ISSN 2317-3009

Archives of Health Investigation

Official Journal of the **13º COFOA**

13º Congresso da Faculdade de Odontologia

Campus de Araçatuba

UNESP

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "*JÚLIO DE MESQUITA FILHO*"

Reitora
Profª. Titular Maysa Furlan

Vice-Reitor
Prof. Titular Cesar Martins

Pró-Reitora de Graduação
Profª. Titular Celia Maria Giacheti

Pró-Reitora de Pós-Graduação
Profª. Titular Maria Valnice Boldrin

Pró-Reitor de Pesquisa
Prof. Titular Edson Cocchieri Botelho

Pró-Reitor de Extensão Universitária e Cultura
Prof. Titular Raul Borges Guimarães

Pró-Reitor de Planejamento Estratégico e Gestão
Prof. Titular Edson Antonio Capello Sousa

FACULDADE DE ODONTOLOGIA – CAMPUS DE ARAÇATUBA

Diretor
Prof. Titular Alberto Carlos Botazzo Delbem

Vice-Diretor
Prof. Associado Dr. Luciano Tavares Ângelo Cintra

13º COFOA - CONGRESSO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ARAÇATUBA

Presidente
Prof. Assistente Dr. Rafael Scaf de Molon

Vice-Presidente
Prof. Assistente Dr. Fernando Yamamoto Chiba

Representantes do Departamento de Ciências Básicas
Profª. Associada Drª. Cristina Antoniali Silva
Profª. Titular Dóris Hissako Matsushita

Representantes do Departamento de Diagnóstico e Cirurgia
Profª. Associada Drª. Daniela Atili Brandini de Weert
Prof. Assistente Dr. Rafael Scaf de Molon

Representantes do Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese
Profª. Assistente Drª. Aimée Maria Guiotti
Prof. Assistente Dr. José Vitor Quinelli Mazaro

Representantes do Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora
Prof. Assistente Dr. Fernando Yamamoto Chiba
Profª. Assistente Drª. Thayse Yumi Hosida

Representantes Discentes da Pós-Graduação
Ms. Otávio Augusto Pacheco Vitória
Ms. Luy de Abreu Costa

Representantes Discentes da Graduação
Ana Clara De Jesus Torres Da Silva
Estela Pacifico Nishio

COMISSÃO CIENTÍFICA

Amanda Monise Dias Silva
Anna Clara Cachoni
João Paulo Soares Franciscon
Carlos Wesley L. Brasil da Silva
Gabriela Ezequiel Oliveira
Henrique Cassebe L. Pelegrine
Ana Carolyna Becher Roseno
Estephanie Cristina S. Santos
Rayara Nogueira de Freitas
Ana Laura Ribeiro Ruiz
Estela Pacifico Nishio
Juliana de Aguiar S. Meira
Laura Vidoto Paludetto
Luigi Pedrini Guisso
Maria Eduarda de Freitas S. Oliveira
Martina Andreia Lage Nunes
Natália Pereira Ribeiro
Nathália Dantas Duarte
Natália Amanda Gomes
Alice de Oliveira Santos
Bruna Kaori Namba Inoue
Bruna Perazza
Gessle Rodrigues M. Santos
Karen Milaré Seicento Aidar
Lara Maria Bueno Esteves
Laura Cesário Oliveira
Maria Cristina R. Voms Stein
Romulo de Oliveira Sales Junior
Thais Paiva Moraes
Ana Eduarda Parizotto Gomes
Bruna Benicio Rodrigues
Jackeline Thaynara F. Santos
Monica Moreno de Carvalho
Natália Gomes
Vitória Parmejane de Oliveira
João Victor Soares Rodrigues
Claudia Simões de Souza
Fernando Soprani
Jéssica Silva Santana
Leonardo Antônio de Morais
Livia Maria A. Valentim da Silva
Ana Cláudia Rosa de Sá Moraes
Carolina Sayuri Wajima
Isabela Maria Passarela Gomes
Leandro Pimentel Cabral
Amanda Paino Sant'Ana
Bianca Tiemi Uehara Lima
Daniela Moreira Cunha
Victor Perinazzo Sachi
Vitória Marques Gomes
Adrielle Ouchi Lopes
Júlia da Costa Nóbrega
Mariella Boaretti Deroide
Priscila Tiyoko S. Shimokomaki
Samuel Campos Sousa

COMISSÃO DE PATROCÍNIO

Jaqueline Silva Domingos dos Santos
Luana Bastos Sobral
Richard Eduardo Biazon Ferreira
Amanda Costa Troncha
Guilherme Miguel Moreira de Oliveira
Thainara Caroline Javarotti
Victória Tchares E. Santos Morais

COMISSÃO DE PRÉ-CONGRESSO

Arthur Nascimento Rocha
Carla Leal dos Santos
Isadora Castaldi Sousa
Izabela Bequer Dias
João Victor de Araújo Narciso
Joyce Sayuri Akazaki
Viviane de Oliveira Zequini Amarante

COMISSÃO DE RECEPÇÃO E SOCIAL

Bárbara Maria Sequis Massetto
Beatriz Melate de Oliveira
Brenda Renata Lopes Justo
Bárbara Maria Sequis Massetto
Estevão Lopes Pereira
Guilherme Eduardo Rocha Silva
Heloísa Caroline da Mota
Maria Clara Venceslau dos Santos
Mariana Alves Furuse
Sthefany Missiato Araujo Augusto
Yuri Gabriel Chamorro de Moraes

COMISSÃO DE SECRETÁRIA

Alanna Ramalho Mateus
Almir Gabriel Bolonhez Rodrigues
Beatriz Campos Lopes
Beatriz Okuyama Andrade
Beatriz Sartori Colman
Bharbara de Moura Pereira
Bruno Marcolino Athanasio
Edgard da Cunha Bueno Neto
Gabriel Vinícius Rebecchi de Rossi
Haylla de Faria Horta
Heloisa Rodrigues S. Landim
Jheinis Stefany Pascuineli Duarte
Júlia Almeida Soares da Cunha
Juliana Goto
Lara Teschi Bravo
Larissa dos Santos de Moraes
Larissa Victorino Sampaio
Laura Souza Gonçalves
Layra Gabrielly Bueno Garcia
Marcos berti jacomine
Mariana Pagliusi Justo
Murilo Martiniano Vargas
Pâmela Ovçar Nassif
Raquel Borges Amancio de Lima
Renan José Barzotti
Sara Alves Berton
Vitória Marega Marchetti

Editorial

Caros(as) leitores(as),

*O **13º Congresso da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (COFOA) / UNESP** foi realizado com grande sucesso, consolidando mais uma vez seu papel como um dos eventos mais importantes para a comunidade odontológica. Nesta edição, o COFOA seguiu crescendo em qualidade, reunindo graduandos, profissionais da área, especialistas e a população em geral, com uma programação voltada à educação continuada, apresentação e discussão de casos clínicos e atualização técnico-científica de excelência.*

*Com **41 anos de tradição**, a **Jornada Acadêmica** reafirmou seu papel histórico como uma das pioneiras do Brasil, promovendo a interação entre graduação e pós-graduação por meio da apresentação de trabalhos científicos e cursos de curta duração. A **Professora Dra. Letícia Helena Theodoro** foi a homenageada desta edição, reconhecida por sua trajetória acadêmica e contribuição para a Odontologia.*

*O **19º Simpósio de Pós-Graduação** também integrou a programação, prestando uma merecida homenagem ao **Professor Luciano Tavares Angelo Cintra**, destacando sua relevante atuação no ensino, pesquisa e extensão, especialmente na área de Endodontia. O evento contou ainda com o **15º Encontro do CAOE**, um momento de reflexão e troca de experiências sobre a saúde bucal de pacientes com necessidades especiais atendidos pelo nosso reconhecido Centrinho, referência nacional neste tipo de atendimento.*

*A programação científica trouxe palestrantes de diversas regiões do país, abordando temas atuais e relevantes para as diferentes áreas da Odontologia, em sintonia com as necessidades da profissão e da sociedade. O **13º COFOA/UNESP "Profa. Tit. Roberta Okamoto"** foi cuidadosamente planejado e executado por uma Comissão Organizadora comprometida com a qualidade e fiel a sua história.*

Comissão Organizadora
13º Congresso da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP – 2024

RESUMOS DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS

Atenção: *Os conteúdos apresentados a seguir bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.*

Ciências Básicas

ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO PTEROSTILBENO SOBRE CÉLULAS PLANCTÔNICAS E BIOFILMES DE CANDIDA SPP. DE ESTOMATITE PROTÉTICA

Silva MF*, Oliveira LD, Gonçale JC, Lima PMN, Fraga AS, Junqueira JC.

As infecções por Candida são difíceis de diagnosticar e têm alta mortalidade. Os tratamentos atuais com antifúngicos, como polienos, azóis e equinocandinas, apresentam limitações, incluindo efeitos adversos, toxicidade e resistência das cepas. Este estudo avalia a ação do pterostilbeno (PTE) em espécies de Candida isoladas da cavidade oral de pacientes com estomatite protética. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do ICT/Unesp (número 5.827755) e utilizou ensaios de concentração inibitória mínima (CIM) e concentração fungicida mínima (CFM) para avaliar a susceptibilidade de Candida albicans e C. dubliniensis ao PTE, além de avaliar o efeito do PTE em biofilme microcosmos e a cinética de morte microbiana. A CIM e CFM foi de 32 µg/mL para todas as cepas testadas. A razão CFM/CIM foi de 1, caracterizando ação fungicida de PTE sobre C. albicans e C. dubliniensis. No teste de curva de morte, o PTE foi capaz de reduzir totalmente o crescimento das cepas testadas nos tempos de 8, 24 e 48 h. Em biofilmes microcosmos a concentração de 20x CIM teve maior redução, sendo em média, de 1,98 log10 UFC/mL para as cepas testadas. O PTE exibiu ação fungicida in vitro, sugerindo potencial para avaliação do seu uso antifúngico contra albicans e não-albicans.

Descritores: Candidíase; Estomatite protética; Pterostilbeno.

Ciências Básicas

ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS E DO ESTADO REDOX SÃO REVERTIDAS APÓS O TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO DAS LESÕES CARIOSAS

Lopes AO*, Freitas RN, Fiais GA, Pereira ID, Horta HF, Mateus AR, Chaves-Neto AH, Antoniali C.

A saliva de crianças com cárie apresenta alta concentração de proteínas e biomarcadores de estresse oxidativo alterados. O dano oxidativo, avaliado pela peroxidação lipídica por radicais livres, é menor na saliva de crianças com cárie do que na saliva de crianças sem cárie, devido a alta atividade de sistemas antioxidantes. O objetivo deste estudo foi avaliar se o tratamento restaurador atraumático (ART) reverteria as alterações na composição bioquímica e do estado redox encontradas na saliva de crianças com cárie. Este estudo foi aprovado pelo Comite de Ética em Pesquisa, FOA-UNESP (CAAE: 78617224.3.0000.5420). Foram avaliados 30 pacientes de 4-6 anos de idade, com lesão cariosa em esmalte e dentina, classificada pelo ICCMS™ (International Caries Classification and Management System), participantes do Projeto de Extensão Sorriso Feliz. O ART foi realizado por Cirurgiã-Dentista calibrada, em consultório escola do município de Araçatuba-SP. Amostras de saliva, não estimuladas, foram coletadas antes (controle), imediatamente após e sete dias após o ART. As coletas foram realizadas após 2 horas de jejum e higienização sem produtos fluoretados. Foram avaliadas as concentrações de cálcio, pelo método Arsenazo III, e de fósforo, pelo método UV. O dano oxidativo foi avaliado pela concentração de proteínas carboniladas, pelo método alcalino de DNPH, e a concentração de proteína total foi avaliada pelo método de Lowry. Os resultados foram comparados pelo teste de multivariância ANOVA, com pós-teste de Student-Newman-Keuls ($p<0,05$) e mostraram um aumento na concentração de cálcio e de fósforo na saliva das crianças após o ART. A concentração de proteínas totais e proteínas carboniladas foi maior na saliva de crianças após ART. Os resultados demostraram que o ART reverte as alterações na composição bioquímica e estado redox da saliva de crianças com cárie.

Descritores: Saliva; Cárie dentária; Estresse oxidativo.

Ciências Básicas

ALTERAÇÕES SISTÊMICAS EM RATOS ADULTOS, PROLES DE RATAS COM LESÃO ENDO-PERIODONTAL VERDADEIRA

Gonsalves A*, Mattetta MSLC, Belardi BE, Nobumoto ACTY, Rodrigues LU, Cachoni AC, Morais TP, Matsushita DH.

Estudos têm mostrado que tanto a doença periodontal (DP) quanto a periodontite apical (PA) materna em ratas podem induzir resistência à insulina (RI) na vida adulta de suas proles. A lesão endo-periodontal verdadeira (LEP) é caracterizada por afetar simultaneamente os tecidos pulpar e periodontal, cada um com sua origem. Assim, tornou-se essencial investigar se a LEP materna pode causar alterações sistêmicas mais pronunciadas do que a PA e DP avaliadas isoladamente, na vida adulta da prole. Este estudo analisou em ratos adultos, proles de ratas com inflamações orais: 1) glicemia e insulinemia em jejum; 2) fosforilação do fator de transcrição NF-kB (p50/p65) e seu conteúdo total no músculo gastrocnêmio (MG) por meio da técnica de “western blotting”. Utilizou-se 28 ratas Wistar (com 2 meses de idade), distribuídas em 4 grupos: 1) ratas controle (CN); 2) ratas com PA induzida no primeiro molar superior direito; 3) ratas com DP induzida no segundo molar superior direito; 4) ratas com LEP, na qual a DP foi induzida no segundo molar superior direito e a PA no primeiro molar superior direito. Após 30 dias das induções, as ratas foram colocadas para acasalamento. Quando os filhotes machos completaram 75 dias, os experimentos foram realizados. Os resultados mostram que: 1) as proles de ratas com inflamações orais (PPA, PDP e P-LEP) apresentaram aumento da insulinemia e maior índice HOMA-IR em comparação às proles do grupo controle (PCN); 2) houve aumento da fosforilação de NFkB p65 e p50 no MG nos grupos PDP e P-LEP em comparação aos grupos PCN e PPA. O grupo P-LEP apresentou incremento nestes parâmetros em relação a todos os demais grupos avaliados. Portanto, a LEP materna promoveu alterações mais severas na saúde da prole adulta em relação à PA ou DP. Os dados ressaltam a importância de manter uma boa saúde bucal materna para prevenir doenças sistêmicas na vida adulta das proles.

Descritores: Doenças Periodontais; Periodontite Periapical; Resistência à insulina.

Ciências Básicas

ANÁLISE ANTIMICROBIANA *IN VITRO* DE UM NANOSISTEMA CARREADOR DE MICONAZOL SOBRE BIOFILME MICROCOSMO DE CANDIDÍASE BUCAL

Roseno ACB*, Caldeirão ACM, Ribeiro NP, Sampaio C, Delbem ACB, Pessan JP, Sonoda CK, Monteiro DR.

A resistência de isolados de *Candida* ao miconazol (MCZ) tem estimulado o desenvolvimento de nanosistemas compostos por nanopartículas de óxido de ferro (NPsFeO) cobertas com quitosana (QTS) para atuação no carreamento de MCZ, visando melhorar o efeito antibiofilme do antifúngico. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar a ação do nanosistema NPsFeO-QTS-MCZ sobre um biofilme polimicrobiano simulando um microcosmo de candidíase bucal. Saliva de dois adultos saudáveis suplementada com espécies de *Candida* foi usada para formar biofilmes de 96 horas sobre discos de vidro posicionados no modelo de adesão ativa de Amsterdã. Esses biofilmes foram expostos por 24 horas ao nanosistema carreador contendo MCZ a 78 ou 156 µg/mL. Posteriormente, a ação antibiofilme foi analisada pela contagem das unidades formadoras de colônias (UFCs), composição da matriz extracelular, produção de ácido láctico e viabilidade por microscopia confocal. ANOVA a 1 critério e teste de Fisher LSD foram empregados na análise dos resultados (α = 0,05). Quando o nanosistema carreou MCZ a 156 µg/mL, reduções significativas nas contagens de UFCs de *Streptococcus mutans*, *Lactobacillus* spp., *Candida albicans* e *Candida glabrata* foram observadas, e esses efeitos foram superiores àqueles vistos para MCZ aplicado sem nanosistema. MCZ carreado também reduziu significativamente a produção de ácido láctico e a viabilidade celular por microscopia confocal. Por fim, o nanosistema carreador levou a aumentos significativos de proteínas, carboidratos e DNA da matriz extracelular, provavelmente como um reflexo de seu efeito antimicrobiano. Os resultados encontrados nesse estudo permitem concluir que o nanosistema carreador de MCZ é promissor como terapia alternativa no manejo de candidíases bucais.

Descritores: Biofilmes; Candidíase bucal; Miconazol; Nanopartículas

Ciências Básicas

ANÁLISE DA ATIVIDADE SALIVAR EM CRIANÇAS COM HIPOMINERALIZAÇÃO DENTAL

Horta HF*, Narciso JVA, Mateus AR, Sampaio LV, Barzotti RJ, Duque C, Chaves-Neto AH, Antoniali, C.

A Hipomineralização Molar Incisivo (HMI) afeta principalmente os molares e, ocasionalmente, os incisivos permanentes. Não sabemos se esta condição estaria associada a alterações da atividade salivar. O objetivo deste estudo foi determinar alterações em parâmetros bioquímicos e biomarcadores de estresse oxidativo na saliva de crianças de 6 a 13 anos com HMI. Amostras da saliva de crianças com (n=15) e sem HMI (n=15), entre as atendidas pelo Projeto de Extensão Sorriso Feliz ou pela Clínica de Odontopediatria da FOA foram avaliadas. A saliva não estimulada, foi coletada com Salivette® por 5 minutos e mantida em gelo. Os Salivettes® foram centrifugados, 4000 rpm, por 10 minutos, e o volume total de saliva foi aliquotado e congelado (- 80 ºC) para análise posterior. A capacidade antioxidante total (CAT) foi quantificada pelo método de Benzie e Strain (1996), a proteína total ([PT]) pelo método de Lowry (1972) e o ácido úrico ([AU]) pelo método enzimático de Trinder (1969). Os resultados foram comparados entre os grupos. O teste de normalidade mostrou que apenas os resultados de CAT e AU foram homogêneos e dessa forma, foi feito o teste t de Student ($p<0,05$). Como os resultados da PT não foram homogêneos, foi aplicado o teste de Mann-Whitney ($p<0,05$). Na saliva de crianças com HMI, a [PT] foi menor que em saliva de crianças sem HMI. No entanto, a CAT e [AU] foram maiores em saliva de crianças com HMI do que em sem HMI. Portanto, concluímos que a baixa concentração de proteínas salivares sugere que crianças com HMI apresentam prejuízo na composição salivar. A maior capacidade antioxidante, associada a maior concentração de ácido úrico (antioxidante não enzimático), sugere um desequilíbrio do estado redox na saliva de crianças com HMI. Esses resultados mostram que HMI é uma condição de alteração de formação dental associada a alteração de atividade salivar.

Descritores: Hipomineralização Molar Incisivo; Saliva; Biomarcadores; Estresse oxidativo.

Ciências Básicas

ANÁLISE DA INFLAMAÇÃO EM RATOS COM PERIODONTITE APICAL TRATADOS COM MELATONINA E SUBMETIDOS À INALAÇÃO PASSIVA DE TABACO

Santos MCV*, Bravo LT, Belardi BE, Mattera MSLC, Nobumoto ACTY, Alves BO, Cachoni AC, Matsushita DH.

A periodontite apical (PA) e o tabagismo podem estar associados com alterações bucais localizadas e sistêmicas. Sabe-se que a melatonina (MEL) possui propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. Neste contexto, o presente estudo avaliou o grau de inflamação na traqueia, fígado e pulmão de ratos adultos com PA, suplementados com MEL e submetidos à inalação passiva da fumaça do cigarro. Foram utilizados 80 ratos com 60 dias de idade distribuídos em 8 grupos: controle (CN); ratos tabagistas (T); ratos com periodontite apical (PA); ratos tabagistas com periodontite apical (T+PA); controle com uso de MEL (CN+MEL); ratos tabagistas suplementados com MEL (T+MEL); ratos com periodontite apical suplementados com MEL (PA+MEL); ratos tabagistas com periodontite apical suplementados com MEL (T+PA+MEL). Os grupos tabagistas receberam à inalação passiva de cigarro durante 50 dias e no 20º dia, os grupos com PA foram submetidos à indução da PA e os animais dos grupos MEL foram suplementados com melatonina do 20º dia até 50º dia. Foram coletados fragmentos de pulmão, fígado e traqueia para análise histopatológica. Em relação a traqueia, houve aumento da inflamação quando comparamos o grupo PA com os grupos MEL e T+PA+MEL. Referente ao pulmão, verifica-se aumento do enfisema quando comparamos os grupos T e T+PA aos demais grupos. Por fim, observa-se melhora quando comparamos os grupos T+PA e T+PA+MEL, demonstrando a ação benéfica da MEL. Conclui-se que o grupo com PA apresentou maior grau de inflamação quando comparado aos grupos tratados com MEL (MEL e T+PA+MEL). Além disso, a melatonina foi capaz de diminuir o enfisema pulmonar no grupo T+PA+MEL quando comparado com grupo T+PA. Este estudo evidenciou o potente efeito anti-inflamatório da MEL, que se mostra como uma abordagem terapêutica eficaz no tratamento de alterações sistêmicas inflamatórias.

Descritores: Melatonina; Periodontite apical; Tabaco.

Financiamento: FAPESP (2022/04868-4; 2023/01400-4; 2023/11173-5).

Ciências Básicas

ANÁLISE DOS EFEITOS DO CLORIDRATO DE METILFENIDATO NO FLUXO, COMPOSIÇÃO BIOQUÍMICA E ESTADO REDOX SALIVAR DE RATOS

Furuya-Lima JV*, Murakami-Lopes L, Barzotti RJ, Sampaio LV, Pimpinato PP, Vazão AR, Nakamune ACMS, Chaves-Neto AH.

Cloridrato de metilfenidato (MTF) é o psicoestimulante de primeira escolha para o tratamento de crianças e adultos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Entretanto, o uso abusivo, conhecido como “doping intelectual”, vem crescendo entre jovens adolescentes, tornando um grave problema de saúde pública, uma vez que seus efeitos adversos são taquicardia, xerostomia, diminuição do apetite, aumento da ansiedade e insônia. Portanto, o objetivo desse estudo foi analisar os efeitos do MTF no fluxo, composição bioquímica e estado redox salivar de ratos Wistar. Para tanto, 20 ratos Wistar (6 semanas), foram divididos em 2 grupos (n=10): Controle (solução salina) e MFT (3 mg/kg/dia), administrados por 28 dias via gavagem intragástrica. Após o tratamento, a saliva induzida por pilocarpina foi coletada e submetida para as análises bioquímicas (CEUA FOA/UNESP n° 255/2023. O MTF não afetou o pH salivar, mas reduziu a capacidade tamponante ($p > 0,01$) e a taxa de fluxo salivar (mL/min/g de glândula salivar) ($p < 0,01$). Por sua vez, MTF aumentou a proteína total ($p < 0,01$) e a atividade da amilase ($p < 0,01$). Além disso, o MTF induziu o aumento das concentrações de cálcio ($p > 0,01$) e fosfato ($p > 0,05$), enquanto as concentrações de sódio, potássio e cloreto não diferiram entre os grupos. A capacidade antioxidante total ($p > 0,05$) e o dano oxidativo proteico ($p > 0,05$) foram inferiores no grupo MTF, enquanto as concentrações do dano oxidativo lipídico foram semelhantes entre os grupos. O presente estudo sugere que o uso crônico de MTF provoca redução na taxa de fluxo salivar e prejuízo na sua composição bioquímica, além de causar um desequilíbrio no estado redox. Esses efeitos podem representar um fator de risco significante para a saúde bucal dos pacientes que utilizam esse medicamento.

Descritores: Metilfenidato; Saliva; Estresse oxidativo; Antioxidantes.

Financiamento: FAPESP (2023/12031-0).

Ciências Básicas

ANÁLISES COMPORTAMENTAIS E ANTROPOMÉTRICAS DO ENCÉFALO DA PROLE DE ROEDORES EXPOSTA AO ÁCIDO VALPRÓICO IN UTERO

Rossato ACP*, Silva RAS, Dornelles RCM.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental geralmente diagnosticada na infância, caracterizada por déficits na comunicação, interação social e comportamentos restritos e repetitivos. Embora a origem do TEA ainda não seja completamente compreendida, modelos experimentais, como a administração pré-natal de ácido valpróico (VPA) em ratos, têm sido usados para investigar a condição. Este estudo analisou a correlação da exposição pré-natal ao VPA com respostas comportamentais e características anatômicas do cerebelo e córtex pré-frontal de fêmeas (F) e machos (M). Ratas prenhes (geração F0) receberam, no 12,5º dia de gestação, solução salina (NaCl 0,9%, 1 mL/kg, i.p.) ou VPA (600 mg/kg, i.p.). No 21º dia pós-natal (PN), os filhotes (geração F1; 12/grupo) constituíram os grupos NaCl/M, VPA/M, NaCl/F e VPA/F. No 31º dia pós-natal (PN31), os animais foram submetidos ao teste de campo aberto (CA) para análise da atividade locomotora, ansiedade e exploração, sendo eutanasiados 24 horas após. Os dados de CA mostraram que as fêmeas expostas ao VPA exibiram menor atividade locomotora (p=0,01), com menor frequência de entradas e tempo no centro do aparato (p=0,05). Nos machos, não foram observadas diferenças significantes. A análise do peso do córtex pré-frontal mostrou redução nos machos expostos ao VPA (p=0,01), sem alterações nas fêmeas. No entanto, o peso do cerebelo foi significativamente menor em ambos os sexos expostos ao VPA (M: p=0,05; F: p=0,01). A correlação dos resultados indica maior ansiedade, além de déficits motores e de coordenação nas fêmeas. As diferenças morfológicas evidenciadas no sistema nervoso central são resultados importantes para compreender o impacto do VPA no neurodesenvolvimento, especialmente no que se refere ao dimorfismo sexual e às respostas regionais no encéfalo em estudos do TEA.

Descritores: Ácido valpróico; Autismo; Encéfalo.

Ciências Básicas

AVALIAÇÃO DA ATIVAÇÃO DE NF-κB NOS TECIDOS AO REDOR DE IMPLANTES JÁ OSSEOINTEGRADOS EM RATAS SOB TERAPIA COM ZOLEDRONATO

Vargas MM*, Toro LF, Souza EQM, Ganzaroli VF, Pereira EL, Garcia VG, Theodoro LH, Ervolino E.

O fator nuclear Kappa B (NFκB) é essencial na regulação da resposta imune-inflamatória. Em condições patológicas a ativação prolongada de NFκB pode exercer papel central na patogênese da doença. Estudos apontam uma correlação entre ativação prolongada de NFκB e a osteonecrose dos maxilares associada ao uso de medicamentos (ONMM). Nos últimos anos aumentou os casos de ONMM associada à implantes odontológicos já osseointegrados em pacientes sob terapia com drogas antirreabsortivas. Compreender o que ocorre ao nível dos tecidos periimplantares nesta situação pode ajudar a elucidar a etiopatologia dessa condição, assim como, auxiliar na proposição de abordagem de prevenção e de tratamento. O objetivo deste estudo foi analisar a ativação de NFκB nos tecidos ao redor de implantes já osseointegrados em maxila de ratas tratadas com alta dosagem de zoledronato. Dezesseis ratas senescentes foram submetidas à exodontia do incisivo superior direito e instalação imediata de um implante de titânio (IT). Após oito semanas a plataforma do IT foi exposta e acoplou-se a ela um cicatrizador transmucoso. Na 9ª semana os animais foram distribuídos nos grupos: VEI, tratado com veículo e; ZOL, tratado com 100 µg/Kg de zoledronato. A administração de veículo ou zoledronato foi realizada a cada três dias, por via intraperitoneal, da 9ª semana até a 19ª semana, quando foi realizada a eutanásia. Amostras da maxila contendo o sítio de instalação dos IT foram processadas e submetidas à técnica da imunoperoxidase indireta para detecção de NFκB. O grupo ZOL apresentou maior imunomarcação para NFκB nos tecidos periimplantares em relação ao grupo VEI. O tratamento com zoledronato ocasiona alterações ao nível peri implantar em IT que já estão osseointegrados, dentre elas, uma maior ativação de NFκB, o que poderia predispor este sítio a eventos de natureza imune-inflamatória e a ONMM.

Descritores: Implantes Dentários; Difosfonatos; NF-kappa B; Ácido Zoledrônico.

Ciências Básicas

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE CELULAR DE SAOS-2 EM SUPERFÍCIE DE DISCOS DE TITÂNIO EXPOSTAS OU NÃO AO TAMOXIFENO

Vitoria OAP*, Fiorin LG, Barra RHD, Simionato GC, Santos EO, Piovezan BR, de Almeida JM.

Observa-se uma evidente intersecção entre o processo de osseointegração de implantes de titânio e o tratamento do câncer, como demonstrado pelo aumento progressivo de pacientes submetidos a terapias adjuvantes de longa duração, juntamente com a crescente utilização de implantes para reabilitações intraorais. O objetivo do estudo foi observar a influência do tamoxifeno (TAM) na viabilidade celular, síntese de colágeno e capacidade de mineralização em linhagem primaria de células de osteossarcoma humano (SAOS-2). Para isso, células SAOS-2 foram incubadas com meio de crescimento de Eagle modificado de Dulbecco (DMEM) a 37°C, em uma atmosfera contendo 5% de CO2. Foram utilizados 48 discos de titânio (Ti), a qual as amostras foram divididas em grupos com a presença ou não de TAM, na concentração de 2 µM. O grupo de controle foi cultivado em DMEM e utilizado para comparação. A viabilidade celular foi avaliada por meio do Alamar-Blue em 24, 48, 72 e 96 horas, enquanto a taxa de mineralização e de síntese de colágeno foram avaliadas aos 7 e 14 dias. Além disso, a morfologia celular foi avaliada por meio da Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) após metalização com ouro das amostras. O TAM promoveu uma diminuição na viabilidade celular do SAOS-2, embora tenha sido observado um aumento na taxa de mineralização e na síntese de colágeno. Enquanto na morfologia celular, para os grupos de TAM, foi observada uma diferença no número de células apoptóticas que são caracterizadas por protuberâncias circulares. De acordo com os resultados, conclui-se que a exposição do TAM na superfície de discos de Ti reduziu a viabilidade das células SAOS-2 e aumentou significativamente a taxa de mineralização.

Descritores: Implantes Dentários; Tamoxifeno; Osseointegração.

Ciências Básicas

CLORIDRATO DE METILFENIDATO CAUSA DISTÚRBIO NO ESTADO REDOX NAS GLÂNDULAS PARÓTIDAS DE RATOS ADULTOS JOVENS

Murakami-Lopes L*, Furuya JV, Barzotti RJ, Sampaio LV, Pimpinato PP, Vazão AR, Nakamune ACMS, Chaves-Neto AH.

O uso abusivo do psicoestimulante cloridrato de metilfenidato (MTF) por universitários (doping intelectual) pode levar a dependência e riscos à saúde, por isso o objetivo desse estudo foi examinar os efeitos do MTF nos marcadores de dano oxidativo e na defesa antioxidante das glândulas parótidas. Para isso, ratos adultos jovens Wistar (6 semanas de idade) foram divididos em dois grupos (n=10): grupo controle, que recebeu solução salina, e grupo MTF, que recebeu 3 mg/kg do MTF via gavagem intragástrica por 4 semanas. A dose de 3 mg/kg em ratos, semelhante à janela terapêutica do tratamento do Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em humanos. Após o tratamento, as glândulas parótidas foram removidas, limpas, pesadas e processadas para as análises bioquímicas (CEUA FOA/UNESP n° 255/2023). Os dados foram comparados pelo teste t-Student não-pareado ($p < 0,05$). O peso corpóreo final e o consumo de ração foram semelhantes entre os grupos, enquanto MFT aumentou o consumo de água ($p < 0,05$). O peso absoluto e relativo das glândulas salivares também não diferiram entre os grupos experimentais. MTF reduziu a capacidade oxidante total ($p < 0,01$) e os marcadores de dano oxidativo aos lipídios ($p < 0,05$) e proteínas ($p < 0,0001$). Os valores da capacidade antioxidante total, ácido úrico, glutationa reduzida e glutationa peroxidase foram similares entre os grupos, enquanto MTF reduziu a atividade da superóxido dismutase ($p < 0,05$) e catalase ($p < 0,0001$). MTF é um fator de risco a função das glândulas parótidas, uma vez que induziu distúrbios no estado redox.

Descritores: Metilfenidato; Glândula parótida; Estresse oxidativo; Antioxidantes.

Financiamento: FAPESP (2023/12875-3).

Ciências Básicas

DETECÇÃO DE BIFIDUBACTERIUM, POR PCR, EM GESTANTES DE ALTO RISCO

Silva LVV*, Ramirez GTV, Ranieri RV, Gaetti- Jardim Jr E, Saliba TA, Moimaz SAS, Okamoto AC.

O microbioma bucal sofre adaptações em cada fase da vida, e na gestação o mesmo acontece, porém em maior intensidade. Neste sentido, o objetivo do trabalho foi verificar a presença de Bifidobacterium animalis em biofilme supragengival e sulco subgengival em gestantes de alto risco. Trata-se de um estudo transversal; os dados foram coletados durante a consulta da gestante no Ambulatório Médico de Especialidades (AME) para o pré-natal de risco, totalizando em uma amostra de 75 gestantes. Durante a consulta de pré-natal no AME, realizou-se uma consulta odontológica inicial, onde foi realizado uma entrevista, exame periodontal, por meio do Índice Periodontal Comunitário (CPI) e coleta de biofilme supragengival e sulco subgengival. Para análise estatística foi utilizado o teste de correlação de Sperman ao nível de significância de 5%. Após a coleta, as amostras foram armazenadas em recipiente apropriado com gelo e transportadas para a extração do DNA bacteriano. A amostra foi composta por gestantes em sua maioria branca, 68% (n=51) e renda média familiar de até 2500 reais. Pelo exame CPI, foi verificado a ocorrência de gengivite, 67% (n=50), cálculo, 48% (n=36) e periodontite em 16% (n=12) das gestantes. Por meio da entrevista, verificou-se que 56% (n=42) das gestantes tinham obesidade. Após extração de DNA, observou-se a presença de B. animalis em biofilme supragengival de 7% (n=5) e sulco subgengival de 3% (n=2). A análise estatística indicou a correlação positiva entre a obesidade e a presença de B. animalis em biofilme supragengival (p=0,040). Não houve relação com a presença de B. animalis sub e supra gengival com gengivite (p=0,518 / p=0,617), cálculo (p=0,142 / p= 0,955) e periodontite (p= 0,133 / 0,188). Conclui-se que a presença de B. animalis foi baixa e sua presença em biofilme supragengival esteve associada à obesidade em gestantes de alto risco.

Descritores: Bifidobacterium animalis; Obesidade; Saúde Bucal; Doenças Periodontais.

Ciências Básicas

DRUG DELIVERY ASSOCIADO A IMPLANTES COM MACROGEOMETRIA MODIFICADA: IMPACTO SOBRE O REPARO ÓSSEO EM RATAS OSTEOPÊNICAS

Silva ALB*, Silva ACE, de Souza-Batista FR, Frigério PB, Granfield K, Okamoto R.

A osteoporose é uma doença metabólica que acomete principalmente mulheres idosas devido à falta de fornecimento de estrógeno no período pós-menopausa, sendo caracterizada pela diminuição da massa e qualidade óssea, fatores que interferem diretamente na osseointegração e torna desafiador o processo de reabilitação oral com implantes. Mudanças estruturais na geometria do implante são alternativas promissoras para otimizar a osseointegração em pacientes osteoporóticos. Portanto, foi utilizado um modelo de implante que, além de mimetizar o tecido ósseo osteopênico, atua como carreador da teriparatida, um fármaco à base de paratormônio que possui ação anabólica sobre o tecido ósseo. Desse modo, o objetivo desse estudo foi avaliar a influência da macrogeometria do implante e da funcionalização com teriparatida sobre o reparo ósseo peri-implantar de ratas osteopênicas. Para o experimento, 100 ratas foram submetidas à ovariectomia e separadas em dois grupos de acordo com a estrutura do implante (sólidos/SOL ou porosos/POR), tendo a teriparatida (PTH) ou não (SF). Após 30 dias da ovariectomia, as ratas foram submetidas à instalação dos implantes. Aos 14 dias pós-operatórios, foi realizada a análise de torque reverso, onde foi constatado um maior pico do torque de remoção no grupo SOL/PTH e POR/SF, porém sem diferença significativa entre os grupos avaliados. Aos 14, 28 e 42 dias pós-operatórios, foram coletadas as amostras para a análise de microtomografia computadorizada, onde o grupo SOL/PTH obteve um melhor desempenho em relação aos outros, sobretudo nas análises de porcentagem de volume ósseo e superfície de intersecção aos 42 dias. Portanto, conclui-se que a ação anabólica da teriparatida apresentou resultados favoráveis na melhora do reparo peri-implantar, porém a mudança macrogeométrica não atendeu aos resultados esperados.

Descritores: Osteoporose; Implantes Dentários; Teriparatida; Sistemas de Liberação de Medicamentos.

Ciências Básicas

EFEITO DA MAQUICPI-3 COM COMPONENTES INORGÂNICOS PARA A PREVENÇÃO DA EROSÃO DENTÁRIA INICIAL

Silva TK, Buzalaf MAR*, Pelá VT, Sant'ana GA, Silva FH, Carvalho TS, Lussi A.

Este estudo analisou o efeito sinérgico de uma proteína derivada do Maquiberry (MaquiCPI-3) com fluoreto de sódio (NaF) e cloreto de estanho (SnCl) para potencializar a prevenção da erosão dentária inicial in vitro. Noventa e oito amostras de esmalte bovino foram distribuídas em sete grupos (n=14/grupo): Água deionizada (Água); solução ElmexTM (Elmex); 500 ppm de fluoreto de NaF (NaF); 500 ppm de NaF e 800 ppm de SnCl (NaF+SnCl); 0,5 mg/mL de MaquiCPI-3 (MaquiCPI-3); combinação de MaquiCPI-3 e NaF (Maqui+NaF); e combinação de MaquiCPI-3, NaF e SnCl (Maqui+NaF+SnCl). As amostras foram tratadas com as soluções (250 µl, 2 min, 37°C, 250 rpm), e a película adquirida do esmalte (PAE) foi formada pela adição de saliva humana de nove voluntários (250 µl, 1 h, 37°C, 250 rpm). Em seguida, as amostras foram submetidas a um desafio ácido (1 mL, 1% ácido cítrico, pH 3.5, 1 min, 25°C, 250 rpm), repetido três vezes. Avaliaram-se a alteração da microdureza superficial (%AMS) e a intensidade de reflexão superficial (%IRS), analisadas por ANOVA/Tukey ($p<0,05$). Para %AMS, os grupos Elmex, NaF, NaF+SnCl, MaquiCPI-3, MaquiCPI-3+NaF e Maqui+NaF+SnCl mostraram %AMS significativamente menor que o grupo Água. Todos os grupos contendo ingredientes ativos apresentaram proteção superior ao Elmex, destacando-se Maqui+NaF+SnCl com a melhor proteção. Para %IRS, Elmex, NaF+SnCl, MaquiCPI-3, Maqui+NaF e Maqui+NaF+SnCl apresentaram valores superiores ao grupo Água e NaF. Conclui-se que todas as soluções ofereceram proteção contra erosão dentária, com a combinação de componentes orgânicos e inorgânicos sendo a mais eficaz.

Descritores: Erosão dentária; Proteínas; Película Adquirida.

Ciências Básicas

EFEITO DA QUANTIDADE DE DENTIFRÍCIO E DA CONCENTRAÇÃO DE FLÚOR NO PH DE BIOFILMES MICROCOSMOS

Sousa SC, Carvalho PLB, Pessan JP, Hosida TY, Amaral B, Monteiro DR, Delbem ACB, Sampaio C.

Os dentifrícios fluoretados são amplamente recomendados para a prevenção e controle da cárie dentária. No entanto, a ingestão excessiva de flúor, especialmente durante a infância, pode resultar em fluorose dental, portanto, o uso adequado de cremes dentais produtos é essencial para equilibrar seus benefícios e evitar riscos. Este estudo avaliou o pH de biofilmes microcosmos de saliva após tratamento com suspensões de dentifrícios contendo diferentes concentrações de flúor, aplicadas em diferentes quantidades. Após aprovação do Comitê de Ética, amostras de saliva de cinco voluntários saudáveis foram ressuspendidas em meio de cultura McBain com 0,2% de sacarose. Os biofilmes foram formados usando o Amsterdam Active Attachment Model, aderidos a discos de vidro. Após a formação, foram tratados por 72, 78 e 96 horas com dentifrícios contendo 550 ou 1100 ppm F (550F ou 1100F), administrados nas intensidades: (i-1) 550F/0,08 g ou 1100F/0,04 g; (i-2) 550F/0,16 g ou 1100F/0,08 g; (i-3) 550F/0,32 g ou 1100F/0,16 g. Um dentifrício placebo (0,32 g) foi controle negativo. Após o último tratamento, os biofilmes foram coletados e o pH foi medido com microeletrodo de pH. Os dados foram submetidos a ANOVA e teste de Student-Newman-Keuls ($p<0,05$; $n=9$). Apenas o grupo 1100F em i-3 apresentou pH significativamente maior que o placebo. Não houve diferença significativa entre os grupos fluoretados, exceto entre 550F em i-1 e 1100F em i-3. Conclui-se que a intensidade do tratamento influencia mais o pH do biofilme do que a concentração de flúor ou quantidade de dentifrício.

Descritores: Fluoretos; Biofilmes; Creme dental.

Ciências Básicas

EFEITO DO ÁCIDO ZOLEDRÔNICO NO PERIODONTO DE SUSTENTAÇÃO DE CAMUNDONGOS FÊMEAS SENESCENTES E JOVENS OVARIECTOMIZADAS

Silva ME*, Bacelar ACZ, Momesso NR, Gonçalves A, Ortiz RC, Matsumoto MA.

A osteoporose é uma doença esquelética sistêmica que acomete principalmente as mulheres e o seu tratamento consiste no uso de bifosfonatos nitrogenados, tal qual o ácido zoledrônico (ZL). Porém, enquanto tem efeito benéfico no esqueleto como um todo, na mandíbula e maxila podem levar a comorbidades, como a osteonecrose dos maxilares (OM). Desta forma, objetiva-se analisar o periodonto de inserção de camundongos fêmeas em condições de falência ovariana, senescentes e jovens submetidas a ovariectomia, sob tratamento com ZL, para verificar possível relação com a OM. Para isso, um total de 30 camundongos fêmeas da linhagem C57Bl/6J de 4, 6 e 18 meses de idade foram divididos em seis grupos, sendo: C -controle, C+ZL – controle medicadas com ZL, OVX – ovariectomizadas, OVX+ZL – ovariectomizadas e medicadas com ZL, ID - idosas, ID+ZL – idosas medicadas com ZL. Após análise do ciclo estral, quando se constatou o diestro persistente, realizaram-se as eutanásias, coleta das mandíbulas e procedimentos histotécnicos para análise. Na análise descritiva, com as lâminas coradas em HE, observou-se que nos grupos tratados com ZL, houve escassez de células e estreitamento do espaço ligamentar. Para análise de birrefringência, os dados quantitativos foram submetidos a tratamento estatístico, e os resultados mostraram que o grupo ID possuiu menos fibras vermelhas comparado ao OVX, e o grupo CT+ZL obteve menos fibras verdes em relação ao ID+ZL. Assim, conclui-se que o ZL é capaz de afetar negativamente a qualidade do periodonto de sustentação, o que se evidencia quando associado ao fator idade neste modelo animal.

Descritores: Insuficiência ovariana primária; Ácido Zoledrônico; Periodonto.

Ciências Básicas

EFEITO PROTETOR DE GÉIS FLUORETADOS COM TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO NANO CONTRA A EROSÃO INICIAL DO ESMALTE

Sousa SC, Nagata ME, Delbem ACB, Sakuma RH, Báez-Quintero LC, Sampaio C, Hosida TY, Pessan JP.

Incorporação de trimetafosfato de sódio (TMP) em géis fluoretados (F) demonstrou aumentar seus efeitos contra o desgaste do esmalte. Este estudo avaliou in vitro o efeito protetor de géis fluoretados enriquecidos com TMP micrométrico ou nano (TMPmicro e TMPnano, respectivamente) na erosão inicial do esmalte. Métodos: Blocos de esmalte de incisivos bovinos foram selecionados de acordo com sua dureza superficial (SH) e distribuídos aleatoriamente em sete grupos experimentais (n=8/grupo): Placebo (sem F/TMP), 4500 ppm F (4500F), 9000 ppm F (9000F), 4500F+2,5% TMP nano (Nano 2,5%), 4500F+5% TMP nano (Nano 5%), 4500F+5% TMP micrométrico (Micro 5%) e 12300 ppm F (Gel ácido). Os blocos foram tratados uma vez com os géis por 1 min, lavados com água deionizada e, em seguida, submetidos a quatro desafios erosivos individuais (ácido cítrico, 0,75%, pH 3,5), sendo analisados pela SH após cada desafio. A maior porcentagem de alteração de SH (%SHC) foi observada para o Placebo, seguido de 4500F, sem diferenças significativas entre 9000F, Micro 5% e Nano 5%. Após o último desafio, Nano 2,5% e Gel ácido promoveram as menores %SHC. A suplementação de 2,5% de TMPnano a um gel de baixo teor de flúor aumentou seu efeito contra a erosão inicial do esmalte, levando a uma %SHC menor em comparação com os controles positivos.

Descritores: Fosfatos; Nanotecnologia; Erosão dentária; Fluoretos tópicos; Esmalte dentário.

Ciências Básicas

EFEITOS DA MELATONINA COMO TERAPIA ANTI-INFLAMATÓRIA EM INFLAMAÇÕES ORAIS: IMPLICAÇÕES LOCAIS E SISTÊMICAS

Sarraceni AV*, Mattera MSLC, Belardi BE, Nobumoto ACTY, Cachoni AC, Gonsalves A, Rodrigues LU, Matsushita DH.

Condições inflamatórias orais, como a Doença Periodontal (DP), a Periodontite Apical (PA) e a Lesão Endo-Periodontal (LEP), são caracterizadas por processos inflamatórios que afetam os tecidos de suporte dentários. A DP é uma condição comum, resultante de infecções bacterianas que causam inflamação crônica na gengiva, podendo causar destruição do osso alveolar. A PA é uma inflamação no ápice da raiz dentária, geralmente associada a infecções que se originam na polpa do dente. Já a LEP representa uma combinação de inflamações simultâneas nos tecidos periapical e periodontal, sendo particularmente complexa por envolver múltiplas áreas afetadas. Essas doenças e as consequências de seus processos inflamatórios não se limitam à cavidade oral, podendo desencadear respostas inflamatórias sistêmicas, ligadas ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) como diabetes mellitus (DM), doenças cardiovasculares (DC), doenças autoimunes e câncer. A melatonina (MEL) surge como uma alternativa terapêutica promissora, graças às suas propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e imunomoduladoras. Além do seu papel central como reguladora do ciclo circadiano, a MEL atua na regulação da resposta inflamatória, modulando a produção de citocinas pró-inflamatórias, como TNF-α e IL-6, inibindo a ativação do fator nuclear kappa B (NF κB) e diminuindo a expressão de metaloproteinases de matriz (MMPs), que degradam a matriz extracelular. Estudos mostram que a MEL, além de reduzir a inflamação local em doenças periodontais, também é capaz de prevenir complicações sistêmicas, tornando-se uma abordagem inovadora para o tratamento de doenças orais e sistêmicas. Esses achados destacam o potencial terapêutico da MEL na odontologia e na medicina geral, destacando sua relevância na prevenção e tratamento de condições inflamatórias crônicas.

Descritores: Melatonina; Inflamação; Doenças da polpa dentária; Doenças periapicais.

Ciências Básicas

EFEITOS DA PERIODONTITE MATERNA NO FLUXO, COMPOSIÇÃO BIOQUÍMICA E ESTADO REDOX SALIVAR DE RATAS

Freitas RN*, Oliveira ID, Bispo MCP, Rodrigues GWL, Barzotti RJ, Sampaio LV, Silva GER, Chaves-Neto AH.

A gestação e a lactação são períodos fisiológicos únicos na vida da mulher, caracterizados por alterações hormonais e imunológicas que podem afetar a saúde bucal. Por sua vez, a periodontite, é uma condição inflamatória que atinge os tecidos de suporte dos dentes, é prevalente entre gestantes e lactantes e pode influenciar diversos parâmetros fisiológicos e sistêmicos. Objetiva-se avaliar a influência da periodontite induzida por ligadura, estabelecida antes da concepção e mantida durante a gestação e lactação sobre o fluxo, composição bioquímica e estado redox salivar. Para isto, 16 ratas Wistar foram divididas aleatoriamente em 2 grupos (n=8): Controle e Periodontite. A periodontite foi induzida pela aplicação de uma ligadura com fio de seda 4-0 nos primeiros molares inferiores. Sete dias depois, ambos os grupos foram acasalados. Após confirmação da gestação, as ratas foram mantidas individualmente até o desmame, quando foram sedadas e a saliva induzida por pilocarpina foi coletada para análise bioquímica (CEUA FOA/UNESP n° 1054-2023). O fluxo, pH e a capacidade tamponante salivar foram determinados imediatamente após a coleta. Métodos espectrofotométricos foram usados para análises da proteína total, amilase, cálcio, fosfato, capacidade oxidante total e capacidade antioxidante total. Os dados foram analisados pelo *teste-t* de Student não-pareado ($p < 0,05$). Os resultados mostraram que a periodontite não alterou o fluxo salivar, pH, capacidade tamponante, cálcio e fosfato. Entretanto, aumentou a proteína total ($p < 0,05$) e reduziu a atividade da amilase ($p < 0,05$). A periodontite não alterou a capacidade oxidante total, mas reduziu a capacidade antioxidante total ($p < 0,05$). Conclui-se que a periodontite experimental durante a gestação e lactação causa distúrbio na composição bioquímica e desequilíbrio no estado redox na saliva de ratas.

Descritores: Periodontite; Saliva; Estresse Oxidativo.

Fomento: FAPESP (Processo n° 2023/15915-6) e PIBIC-UNESP (N° das Propostas 13938 e 13917)

Ciências Básicas

EFICÁCIA ANTIFÚNGICA DE UM NANOCARREADOR DE CLORETO DE CETILPIRIDÍNIO SOBRE ESPÉCIES DE CANDIDA

Ribeiro NP*, Carmona WR, Pessan JP, Monteiro DR.

A candidíase bucal é uma infecção dos tecidos moles da cavidade bucal associada à multiplicação seletiva de patobiontes do gênero Candida em decorrência do desequilíbrio do sistema imunológico. Diante disso, formulações de nanopartículas têm sido investigadas como nanocarreadores alternativos no controle de candidíases bucais, visando tanto ao aumento dos efeitos antibiofilme quanto à redução dos efeitos secundários de antimicrobianos convencionais. O objetivo desse estudo foi preparar um nanocarreador de cloreto de cetilpiridínio (CCP) usando nanopartículas de óxido de ferro (NPsFeO) conjugadas com quitosana (QTS), e avaliar seus efeitos antifúngicos. CCP foi imobilizado em NPsFeO revestidas com QTS, e o nanocarreador gerado foi caracterizado físico-quimicamente. Os efeitos antifúngicos foram determinados sobre células planctônicas de Candida albicans e Candida glabrata (por ensaio de concentração inibitória mínima (MIC)) e sobre biofilmes mistos das duas espécies fúngicas (por quantificação de células cultiváveis, biomassa total e atividade metabólica). Os dados foram analisados estatisticamente por ANOVA e teste de Fisher LSD (α = 0,05). Os ensaios de caracterização confirmaram a presença de um nanocarreador menor que 313 nm. NPsFeO-QTS-CCP e CCP livre apresentaram os mesmos valores de MIC (0,78 µg mL^{-1}). O nanocarreador contendo CCP a 78 µg mL^{-1}reduziu significativamente o número de células cultiváveis das duas espécies em biofilmes mistos, superando o efeito promovido pelo CCP livre. Para a biomassa total e atividade metabólica, o nanocarreador e o CCP livre produziram resultados estatisticamente semelhantes. Conclui-se que o nanocarreador NPsFeO-QTS-CCP foi mais eficaz do que o CCP na redução das células cultiváveis de biofilmes de Candida, podendo ser uma ferramenta útil no manejo de candidíases bucais.

Descritores: Biofilmes; Candida; Nanopartículas magnéticas de óxido de ferro.

Ciências Básicas

ESTUDO PRELIMINAR: ALTERAÇÕES SALIVARES EM CRIANÇAS DE 6-13 ANOS COM HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO

Narciso JVA*, Horta HF, Mateus AR, Justo BRL, Sampaio C, Duque C, Chaves-Neto AH, Antoniali C.

A hipomineralização de molares e incisivos (HMI) é um defeito qualitativo do esmalte, que afeta de um a quatro molares permanentes, com o possível envolvimento dos incisivos. Alterações na composição da saliva de crianças com HMI foram sugeridas, mas os dados são limitados. O objetivo do estudo foi avaliar a composição química da saliva de crianças com HMI na faixa etária de 6-13 anos. Para isto, as concentrações de fluoreto ($[F^-]$), cálcio ($[Ca^{+2}]$) e fosfato ($[PO_4^{-3}]$) foram avaliadas nas salivas de crianças com HMI e sem HMI. Foram incluídas nesse estudo, amostras de saliva de 6 pacientes participantes do Projeto de Extensão Sorriso Feliz ou atendidos na Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia, Araçatuba, UNESP. O diagnóstico de HMI foi feito por cirurgiã-dentista (HFH) seguindo os critérios preconizados pela European Academy of Paediatric Dentistry. Foram coletadas amostras de saliva não estimulada, após jejum de 2 horas e higienização sem o uso de produtos fluoretados. A ($[F^-]$) salivar foi quantificada por eletrodos íon-seletivo e um eletrodo de referência, ambos acoplados a um potenciômetro. Os eletrodos foram calibrados com soluções-padrão de F^-, variando entre de 1 a 100 µM F/mL e tamponados com TISAB III. A $[Ca^{+2}]$ salivar foi determinada por espectrofotometria, utilizando o Arsenazo III como agente colorimétrico. A $[PO_4^{-3}]$ foi determinada de acordo com Fiske & Subbarow. Os resultados foram submetidos ao teste de normalidade, seguido do teste t de Student ($p < 0,05$), para comparação entre os grupos. Na saliva de crianças com HMI, a $[F^-]$ foi maior ($p<0,05$) e houve tendência ao aumento da $[PO_4^{-3}]$ e redução da $[Ca^{+2}]$ em relação ao grupo controle. Os resultados sugerem que crianças de 6-13 anos com HMI apresentam composição química salivar alterada. As limitações deste estudo piloto, quanto ao número de amostras, serão posteriormente contornadas.

Descritores: Hipomineralização Molar Incisivo; Criança; Saliva; Flúor; Cálcio; Fosfato.

Ciências Básicas

EXPRESSÃO DE CITOCINAS DE CÉLULAS COCULTIVADAS COM DISCOS DE TITÂNIO E SEUS RESPECTIVOS SOBRENADANTES IN VITRO

Sanches NS*, Stein MCRV, Berton SA, Marchiolli CL, Panahipour L, Wang L, Gruber R, Garcia Júnior IR.

Os discos de titânio e suas modificações são comumente usados para estudar o comportamento in vitro das células relacionadas à osseointegração clínica. Surge a questão de saber se a resposta celular requer contato íntimo com os discos ou se os sobrenadantes dos respectivos discos provocam o mesmo resultado. Para este fim, estabelecemos um bioensaio onde o carcinoma escamoso oral humano HSC2, os fibroblastos gengivais e as células da medula óssea do murino são cocultivadas com os discos ou o respectivo sobrenadante. Foram utilizados discos com superfície jateada e acidificada (SLA) revestida com fluido corporal simulado (SBF) com e sem odanacatibe (ODN), um inibidor seletivo da catepsina K, que demonstra eficácia na redução da reabsorção óssea e favorece a osseointegração como mostramos em um modelo de roedor. Mostramos aqui que coculturando com os discos, mas não com o sobrenadante provocou carcinoma escamoso oral HSC2 para expressar cada vez mais IL1 e IL8 conforme detectado por RT-PCR e imunoensaio. Em fibroblastos gengivais humanos, no entanto, discos e sobrenadantes causaram uma tendência para um aumento da expressão de IL8. Ao mudar para culturas de medula óssea murina, os discos, mas não os respectivos sobrenadantes de SLA, SBF, e ODN causaram um aumento moderado da expressão de IL1 em macrófagos murinos, mas não conseguiram alterar consistentemente a osteoclastogênese indicada pela formação de TRAP exprimidoras multinucleadas e catepsina K. Tomadas em conjunto, nós estabelecemos um ambiente in vitro onde as células são cocultivadas com os discos que causaram um aumento moderado da expressão de citocinas.

Descritores: Cathepsin K. Titânio. Osseointegração.

Ciências Básicas

EXPRESSÃO DE CITOCINAS DE CÉLULAS COCULTIVADAS COM DISCOS DE TITÂNIO E SEUS RESPECTIVOS SOBRENADANTES IN VITRO

Sanches NS*, Stein MCRV, Berton SA, Marchiolli CL, Panahipour L, Wang L, Gruber R, Garcia Júnior IR.

Os discos de titânio e suas modificações são comumente usados para estudar o comportamento in vitro das células relacionadas à osseointegração clínica. Surge a questão de saber se a resposta celular requer contato íntimo com os discos ou se os sobrenadantes dos respectivos discos provocam o mesmo resultado. Para este fim, estabelecemos um bioensaio onde o carcinoma escamoso oral humano HSC2, os fibroblastos gengivais e as células da medula óssea do murino são cocultivadas com os discos ou o respectivo sobrenadante. Foram utilizados discos com superfície jateada e acidificada (SLA) revestida com fluido corporal simulado (SBF) com e sem odanacatibe (ODN), um inibidor seletivo da catepsina K, que demonstra eficácia na redução da reabsorção óssea e favorece a osseointegração como mostramos em um modelo de roedor. Mostramos aqui que coculturando com os discos, mas não com o sobrenadante provocou carcinoma escamoso oral HSC2 para expressar cada vez mais IL1 e IL8 conforme detectado por RT-PCR e imunoensaio. Em fibroblastos gengivais humanos, no entanto, discos e sobrenadantes causaram uma tendência para um aumento da expressão de IL8. Ao mudar para culturas de medula óssea murina, os discos, mas não os respectivos sobrenadantes de SLA, SBF, e ODN causaram um aumento moderado da expressão de IL1 em macrófagos murinos, mas não conseguiram alterar consistentemente a osteoclastogênese indicada pela formação de TRAP exprimidoras multinucleadas e catepsina K. Tomadas em conjunto, nós estabelecemos um ambiente in vitro onde as células são cocultivadas com os discos que causaram um aumento moderado da expressão de citocinas.

Descritores: Odanacatib; Disco de titânio; Osseointegração.

Ciências Básicas

IMPACTO DO ÁCIDO ZOLEDRÔNICO SOBRE FATORES INFLAMATÓRIOS NO REPARO ALVEOLAR EM CAMUNDONGOS

Meira JAS*, Bacelar ACZ, Avante GB, Neto AHC, Biguetti CC, Ervolino E, Fakhouri WD, Matsumoto MA.

A severidade e a natureza multifatorial da osteonecrose dos maxilares (ON) tem incentivado a pesquisa quanto ao seu entendimento e prevenção. Desse modo, o presente trabalho teve como objetivo o estudo da influência dos bisfosfonatos nitrogenados (BPns) sobre fatores inflamatórios. Para tanto, foram utilizados camundongos machos jovens 129Sv, divididos nos seguintes grupos de acordo com o tratamento: C- WT e 5-LOKO– administrado soro fisiológico 0,9% intraperitoneal (IP); WT-ZL- 250ug/kg a cada 3 dias de ácido zoledrônico (ZL) IP e WT-MTK4- montelukast, 4mg/Kg/dia via oral (VO) e WT- MTK-ZL. Foi realizada a exodontia em todos os grupos e eutanásia com 21 dias, onde foi realizada análises dos níveis séricos de fosfatase alcalina (FAL), TRAPC total, cálcio, fosfato, FRAP e TBARs. As maxilas foram coletadas para análise histológica quantitativa e qualitativa dos cortes corados em HE e preparados por meio de técnica imuno histoquímica para marcadores ósseos e inflamatórios. O histopatológico revelou que o reparo ósseo intra-alveolar ocorreu de modo satisfatório nos animais controle (WT e 5-LOKO) e nos WT MKT. No entanto, nos animais WT medicados com ZL notou-se característica semelhante a condição de osteonecrose. Quanto as análises bioquímicas, os animais WT tratados com ZL, com ou sem MTK, apresentaram redução significativa nos níveis de FRAP, indicando prejuízo da capacidade anti-oxidante nestes animais e aumento da capacidade oxidante revelada pelos níveis de TBARs. Com relação ao sítio de reparação intra-alveolar, a imuno-histoquímica mostrou maior presença dos marcadores de formação óssea OCN e THY1 nos animais do grupo WT-C, porém maior presença de TRAP nos animais 5LOKO em comparação com os demais. A partir dos resultados obtidos no presente estudo, pode-se concluir que a ação do ZL afetou negativamente o processo de reparo intra-alveolar.

Descritores: Osteonecrose Associada a Bifosfonatos; Camundongos; 5-lipoxigenase; Bisfosfonato.

Ciências Básicas

IMPORTÂNCIA DA TCFC NA IDENTIFICAÇÃO DE *CANALIS SINUOSUS*: ANATOMIA MIMETIZANDO PATOLOGIA – RELATO DE CASO

Cefalí FPB*, Freire JOA, Silva FCG, Coelho-Silva F, Takeshita WM, Salzedas LMP.

O conhecimento anatômico é imprescindível nos planejamentos das intervenções bucais, sendo importante que o cirurgião-dentista leve em consideração as estruturas anatômicas e suas variações na região de interesse. A radiologia pode auxiliar na identificação de estruturas menos conhecidas, como o *canalis sinuosus* (CS). O CS é uma estrutura anatômica que carrega o feixe neurovascular da artéria alveolar superior anterior e pode apresentar ramos acessórios na região anterior de maxila. Estudos demonstram o desconhecimento dessa estrutura, o que pode dificultar diagnósticos e condutas adequados. Sendo assim, o uso da tomografia computorizada de feixe cônico (TCFC) se torna fundamental para a avaliação e o diagnóstico corretos, contribuindo também na definição de planos de tratamento. Paciente do sexo masculino, 55 anos, foi encaminhado à Radiologia da FOA para realização de exame de TCFC para avaliação da região de ápice e periápice do dente 13. Nos exames radiográficos, panorâmico e periapical, observava-se imagem radiolúcida bem delimitada em formato de gota com halo radiopaco, sugestiva de lesão periapical ou reabsorção radicular. Ao avaliar o exame de TCFC, identificou-se que a imagem correspondia à porção final do CS do lado direito, sem relação com o dente 13 e seu periápice. Pesquisas determinam que o exame de TCFC é padrão-ouro para a identificação e avaliação de estruturas anatômicas na região anterior de maxila, uma vez que as radiografias bidimensionais apresentam como principal limitação a sobreposição. Concluiu-se que o exame de TCFC, corretamente indicado e justificado, contribui para o diagnóstico assertivo, prevenindo possíveis complicações.

Descritores: Tomografia Computadorizada por Feixe Cônico; Anatomia.

Ciências Básicas

INFLUÊNCIA DE MEDIADORES INFLAMATÓRIOS SOBRE O REPARO ÓSSEO ALVEOLAR EM MODELO ANIMAL

Avante GB*, Meira JAS, Bacelar ACZ, Neto AHC, Biguetti CC, Ervolino E, Fakhouri WD, Matsumoto MA.

O processo de reparo ósseo depende de uma coordenação entre fatores inflamatórios e osteogênicos, onde o equilíbrio entre mediadores pró e anti-inflamatórios desempenham um papel crucial na promoção da cicatrização e na qualidade do reparo tecidual. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliar os efeitos da inibição do receptor 1 de cistenil leucotrieno (CisLT1R) com a droga Montelucaste de sódio (MTK) e da enzima 5-lipoxigenase (5-LO) sobre o processo de reparo ósseo alveolar. Para tanto, foram utilizados camundongos machos da linhagem 129Sv (WT e geneticamente modificados, Knockout para 5-LO – 5-LOKO), com idades entre 12 e 16 semanas, divididos em 3 grupos: WT-C – Controle e 5-LOKO (soro fisiológico 0,9%); WT-MTK4- medicados com MTK (4mg/kg/dia via oral). Realizou-se exodontia em todos os animais e eutanásia após 21 dias, para coleta das maxilas para análise de microarquitetura óssea dos alvéolos em reparação, histológica qualitativa e de birrefringência. Observou-se um volume ósseo e a espessura das trabéculas mais evidentes no grupo MTK4 quando comparado ao grupo WT-C e ao grupo 5-LOKO. A histologia revelou que todos os grupos apresentaram características semelhantes, exibindo um alvéolo preenchido por trabéculas ósseas maduras em remodelação entremeadas por tecido conjuntivo frouxo e infiltrado inflamatório predominantemente mononuclear. A presença de fibras colágenas do espectro vermelho se mostrou similar entre os grupos, porém, notou-se destaque das fibras do espectro verde no 5- LOKO. Concluiu-se que a inibição da 5-LO parece alterar o processo de remodelação óssea, porém de modo geral, assim como a terapia com MTK, não impactaram de forma importante no reparo alveolar, quando comparados com os animais não tratados.

Descritores: Camundongos, Leucotrienos, Anti-inflamatórios.

Ciências Básicas

LIGAS ACADÊMICAS: O IMPACTO NA FORMAÇÃO DISCENTE E NA COMUNIDADE ACADÊMICA
Lopes-Pereira E*, Castaldi IS, Pereira RIL, da Costa LL, Akazaki JS, Florencio PV, Okamoto R, Botacin PR.

As Ligas Acadêmicas (L.A.) são grupos de estudantes que buscam aprofundar seus conhecimentos em temas específicos, atendendo às necessidades da comunidade, sob a orientação de um docente escolhido pelos discentes. Sem fins lucrativos, essas ligas promovem o ensino, a pesquisa e a extensão. A Liga Acadêmica de Anatomia Orofacial (LAAO) foi criada para integrar a anatomia com a harmonização orofacial (HOF) e a odontologia forense, áreas pouco exploradas na graduação. Este estudo busca identificar se a L.A. contribui positivamente para a formação acadêmica e pessoal dos discentes e beneficia toda a comunidade acadêmica. Foi realizada uma pesquisa exploratória, com abordagens quantitativa e qualitativa. A amostra, não probabilística, foi composta por alunos voluntários, membros internos da LAAO, do 2º ao 12º semestre do curso de Odontologia, exceto aqueles envolvidos na elaboração deste artigo. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário aplicado via "Google Forms". A análise dos resultados destaca a importância das ligas acadêmicas na complementação da formação, promovendo a integração entre teoria e prática. Elas oferecem benefícios tanto para os estudantes quanto para a comunidade acadêmica, além de aprofundar conhecimentos essenciais para cursos da área da saúde e promover um currículo diferenciado. O estudo confirma que as Ligas Acadêmicas são fundamentais para a formação dos graduandos, proporciona benefícios significativos para o desenvolvimento acadêmico e pessoal. Os alunos reconhecem seu valor e impacto positivo na comunidade acadêmica, aprimora o aprendizado e incentiva a integração.

Descritores: Anatomia; Ensino; Ligas.

METODOLOGIAS DE DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE TUBERCULOSE: AVANÇOS E PERSPECTIVAS – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Sturaro MLM*, Araujo MJ, Kawail JGC, Matsushita DH, Murai FM.

A Tuberculose (TB) é um dos principais problemas da saúde mundial. No entanto, a maioria dos serviços de saúde possui carência de meios diagnósticos rápidos e precisos, uma vez que a cultura, metodologia padrão ouro no diagnóstico, pode levar até 60 dias. Entretanto, Xpert MTB/RIF tem oferecido resultados baseados em biologia molecular em horas, enquanto os testes de liberação de Interferon-Gama (IGRA) tem identificado TB, até mesmo na forma latente. Com objetivo de analisar as principais metodologias empregadas no SUS, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, seguindo a metodologia PRISMA, com utilização dos descritores: TB, Diagnóstico, Xpert MTB/Rif, Baciloscopia, MGIT, Löwenstein Jensen e IGRA, no banco de dados disponíveis na United States National Library of Medicine - PubMed e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo incluídos apenas artigos publicados nos últimos dez anos (2012 – 2022). Dos 325 artigos encontrados na busca inicial, após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, restaram 53, compondo um banco de dados com 69119 amostras, dos quais foram extraídos dados de sensibilidade e especificidade dos testes: Baciloscopia, IGRA e Xpert MTB/RIF, que foram avaliados respeitando tipo os tipos de materiais biológicos utilizados. O teste Xpert MTB/RIF apresentou o melhor resultado na análise por escarro, com uma sensibilidade e especificidade de 81,02% e 91,63%. No Brasil, o SUS tem utilizado de ferramentas diagnósticas com diferenças significativas, mas que em conjunto preenchem lacunas umas das outras.

Descritores: Tuberculose; Diagnóstico Laboratorial; Micobactérias.

MORFOLOGIA DO ARCO ZIGOMÁTICO DE UMA POPULAÇÃO DO SUDESTE BRASILEIRO UTILIZANDO RECONSTRUÇÃO TRIDIMENSIONAL

Watanabe LNO*, Rossi AC, Prado FB, Freire AR.

O arco zigomático (AZ) e a eminência articular (EA) são estruturas ósseas susceptíveis a traumas. Caracterizar os seus padrões morfológicos permite elucidar os aspectos biomecânicos e aprimorar o planejamento e tratamento clínico. Foram avaliados os padrões tridimensionais da morfologia do AZ e da EA em uma população brasileira. Foram analisadas 122 tomografias computadorizadas de crânios humanos utilizando o software Mimics 18.0 (Materialise, NV, Bélgica), no qual foi realizada segmentação das imagens de cada tomografia para construção de superfícies tridimensionais. No software Rhinoceros 5.0 (McNeel & Associates, Seattle, EUA) foram coletadas medidas lineares para avaliação e caracterização morfológica do AZ e da EA. Duas classificações foram aplicadas, uma baseada na área transversal do AZ com os tipos elíptico (E) e laminar (L) e outra baseada na morfologia do AZ com os tipos parênteses (P), colchete (C) e forma de M (M). A análise estatística foi obtida através do GraphPAD Prism v.8 (San Diego, CA, EUA). Estatísticas descritivas foram executadas para cada medição em cada sexo e tipo. O teste de Mann-Whitney e o teste de Kruskal-Wallis com comparações múltiplas pelo teste de Dunn foram utilizados para a primeira e segunda classificações, respectivamente. O teste ANOVA bidirecional com comparações múltiplas pelo teste de Sidak foi aplicado para verificar a relação entre os sexos e os tipos encontrados em cada lado. O nível de significância de 5% foi considerado em todas as análises. O sexo masculino apresentou maior incidência do tipo E (59%) e do tipo P (58%) e o sexo feminino apresentou maior incidência do tipo L (62%) e do tipo C (66%). O AZ apresentou variabilidade de forma, sendo elíptico e convexo no sexo masculino e laminar e retilíneo no sexo feminino. Não há relação entre o tipo do AZ e as distâncias do AZ e da EA.

Descritores: Zigoma; Articulação Temporomandibular; Anatomia.

Ciências Básicas

NANOCARREADOR DE FLUCONAZOL COMO UMA ALTERNATIVA PROMISSORA NO COMBATE A BIOFILMES MICROCOSMOS DE CANDIDÍASE BUCAL

Ribeiro NP*, Caldeirão ACM, Araujo HC, Roseno ACB, Corteze NS, Cabral LP, Pessan JP, Monteiro DR.

A superexposição dos microrganismos a medicamentos convencionais pode resultar em resistência microbiana, o que tem impulsionado o desenvolvimento de novas estratégias antimicrobianas. Este trabalho avaliou o impacto de nanopartículas de óxido de ferro (NPsFeO) revestidas por quitosana (QTS) como carreadoras de fluconazol (FLZ) sobre biofilmes microcosmos. Saliva de dois voluntários saudáveis suplementada com Candida albicans e Candida glabrata foi utilizada na formação de biofilmes. Esses biofilmes foram cultivados por 96 horas sobre discos de vidro usando o modelo de adesão ativa de Amsterdã. Na sequência, os biofilmes foram tratados por 24 horas com NPsFeO carreando duas concentrações de FLZ (78 ou 156 µg/mL). FLZ a 156 µg/mL na forma livre e biofilmes não tratados foram utilizados como controles positivo e negativo, respectivamente. Os efeitos antibiofilme foram avaliados pela contagem de unidades formadoras de colônias (UFCs), análise da composição da matriz extracelular, produção de ácido lático e análise da estrutura e viabilidade por microscopia confocal (MC). Os dados foram analisados por ANOVA a um critério e teste de Fisher LSD ($\alpha = 0,05$). O nanocarreador contendo FLZ a 156 µg/mL mostrou-se mais eficaz que o antifúngico na forma livre na redução de UFCs de C. albicans. Para as UFCs de Streptococcus mutans e C. glabrata, o nanocarreador e FLZ na forma livre não diferiram entre si, mas levaram a reduções significativas em relação ao controle negativo. Por MC, esses dois compostos aumentaram o número de células mortas comparados ao controle negativo ($p < 0,001$), além de reduzirem a produção de ácido lático ($p < 0,001$) e aumentarem a quantidade de carboidratos da matriz extracelular ($p \leq 0,017$). Esses resultados reforçam o potencial do nanocarreador de FLZ como uma terapia promissora para o tratamento de infecções fúngicas.

Descritores: Biofilmes; Candidíase bucal; Fluconazol; Nanopartículas magnéticas de óxido de ferro.

Ciências Básicas

NOVO SISTEMA CARREADOR DE ANTIMICROBIANOS: ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA E AÇÃO SOBRE BIOFILME MICROCOSMO DE CANDIDÍASE BUCAL

Cabral LP*, Araujo HC, Caldeirão ACM, Sampaio C, Yumi Hosida TY, Delbem ACB, Pessan JP, Monteiro DR.

Nanopartículas de óxido de ferro (IONPs) têm sido usadas na área biomédica como agentes de distribuição de fármacos, o que as tornam um aliado contra a resistência microbiana. O objetivo deste estudo foi preparar um novo nanocarreador dual de clorexidina (CLX) e fluconazol (FLZ) com base em IONPs revestidas com quitosana (QTS), bem como avaliar seu efeito sobre biofilmes microcosmos salivares. CLX (39, 78 ou 156 µg/mL) e FLZ (156, 312 ou 624 µg/mL) foram incorporados a IONPs revestidas por QTS para formar o nanocarreador dual, e o mesmo foi caracterizado por métodos físico-químicos. Saliva humana suplementada com espécies de *Candida* foi usada para formar biofilmes (72 h) sobre discos de vidro no modelo de adesão ativa de Amsterdã. Os biofilmes foram tratados (24 h) com o nanocarreador em três associações de concentrações e o número de unidades formadoras de colônias (UFCs) e a produção de ácido láctico foram determinados. A viabilidade do biofilme também foi analisada por microscopia confocal. CLX-FLZ, IONPs e QTS na forma livre foram testados como controles, enquanto o biofilme não tratado foi o controle negativo (CN). Os dados foram submetidos a ANOVA a um critério e teste de Fisher LSD (α=0,05). O nanocarreador dual mostrou forma predominantemente esférica e diâmetro de 6,1 nm. A funcionalização de IONPs com QTS, CLX e FLZ não modificou a estrutura cristalina em espinélio das IONPs. IONPs-QTS carreando as mais altas concentrações de CLX e FLZ foi o composto mais eficaz na redução da viabilidade do biofilme e das UFCs de espécies de *Candida*, *Streptococcus mutans* e *Lactobacillus* spp., superando os efeitos de CLX-FLZ na forma livre. Todos os compostos testados reduziram significativamente a produção de ácido láctico em comparação ao CN ($p < 0.001$). Conclui-se que a nanoterapia empregada nesse estudo é uma alternativa promissora para o manejo de candidíases bucais.

Descritores: Biofilmes; Candidíase bucal; Clorexidina; Fluconazol; Nanopartículas magnéticas de óxido de ferro.

Ciências Básicas

OZONIOTERAPIA COMO TRATAMENTO ANTIMICROBIANO COMPLEMENTAR DA PERIODONTITE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS

Oliveira LYH*, Oliveira LD, Garcia MT, Junqueira JC.

A doença periodontal é uma condição infecciosa, imunológica e inflamatória, que gera graves consequências locais na cavidade bucal e está associada ao agravamento de doenças sistêmicas. Diante da emergência de cepas de microrganismos resistentes aos agentes antimicrobianos, busca-se métodos complementares que possam potencializar o tratamento convencional da doença periodontal. Nesse cenário, destaca-se o ozônio, um gás instável e oxidante, que pode atuar na eliminação de bactérias, fungos, vírus e parasitas. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática para avaliar a eficácia da ozonioterapia como agente antimicrobiano no tratamento da periodontite. Para isso, buscou-se artigos de estudos clínicos randomizados que utilizaram a ozonioterapia como tratamento complementar à raspagem e alisamento radicular, por meio das bases de dados Pubmed, Cochrane, Lilacs, Scielo, Scopus. Como estratégia de busca, foram utilizadas as palavras Ozone, Periodontitis, Ozone therapy e Oxigen-Ozonetherapy. Foram incluídos artigos publicados nos idiomas inglês e português, e excluídos artigos duplicados e que não apresentavam como metodologia análises microbiológicas. Como resultado, foram encontrados um total de 127 artigos, sendo excluídos 29 duplicados e 90 que não avaliaram efeitos antimicrobianos. Entre os 8 artigos incluídos no estudo, a maioria demonstrou ação antimicrobiana da ozonioterapia sobre periodontopatógenos com aplicação de água ozonizada, gás ozônio ou azeite ozonizado. Os microrganismos mais investigados foram *Porphyromonas gingivalis, Tannerella forsythia* e *Treponema denticola.* Conclui-se que a ozonioterapia mostra atividade antimicrobiana no tratamento complementar da periodontia, mas um maior número de estudos ainda é requerido para padronização dos protocolos clínicos de aplicação.

Descritores: Ozônio; Periodontite; Ensaios Clínicos.

PERFIL INFLAMATÓRIO E ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS DOS TECIDOS PERI-IMPLANTARES EM RATAS TRATADAS COM ZOLEDRONATO

Rocha AN*, Garcia ME, Dal Oca B, Faria FL, Ganzaroli VF, Almeida JM, Ervolino E, Toro LF.

Os bisfosfonatos (BFs) são fármacos empregados no tratamento doenças que causam perda óssea ou lesões osteolíticas. O zoledronato é comumente utilizado para o controle de dor óssea e de progressão de metástases em neoplasias osteotrópicas. Porém, um efeito adverso do uso de BFs é a Osteonecrose dos Maxilares Associada à Terapia Medicamentosa (ONMM), especialmente após procedimentos odontológicos invasivos. Apesar dos crescentes relatos de ONMM relacionada aos implantes odontológicos (IO), poucos estudos visam compreender as alterações celulares e teciduais que a desencadeiam. O objetivo deste estudo foi analisar o reparo e os tecidos peri-implantares de ratas tratadas com altas doses de zoledronato e estabelecer sua relação com o desenvolvimento da ONMM. 20 ratas receberam injeções intraperitoneais (0,45 ml) de solução salina fisiológica (grupo VEI) ou desta solução acrescida de zoledronato (grupo ZOL), a cada 4 dias, por 8 semanas. Decorridas 16 semanas do início, foi realizada a instalação de um IO na tíbia direita dos animais. A eutanásia foi efetuada na 8ª semana pós-operatória. As amostras foram destinadas ao processamento histológico, coradas pela hematoxilina-eosina para análise histopatológica dos tecidos peri-implantares, ou à reação imunoistoquímica para quantificação de citocinas pró-inflamatórias (TNFα e IL-1β) e de um componente de inflamassomas (NLRP3). Os dados foram analisados estatisticamente com significância de 5%. ZOL apresentou extensas áreas de tecido ósseo não vital, focos de inflamação e desestruturação tecidual, além de maior densidade de imunomarcação para TNFα, IL-1β e NLRP3 em relação a VEI. Conclui-se que a instalação dos IO após o tratamento com zoledronato ocasionou alterações celulares e teciduais na região peri-implantar, podendo se constituir em um fator de risco local para o desencadeamento da ONMM.

Descritores: Bisfosfonatos; implantes dentários; osteonecrose associada aos bisfosfonatos.

Ciências Básicas

PERI-IMPLANTITE EM RATAS SOB TERAPIA COM ZOLEDRONATO: ATIVAÇÃO DE NFκB E PERFIL DE CITOCINAS COM ATIVIDADE SOBRE A INFLAMAÇÃO

Pereira RIL*, Costa LL, Souza EQM, Toro LF, Ganzaroli VF, Garcia VG, Theodoro LH, Ervolino E.

É crescente o número de estudos que correlacionam a periimplantite e a osteonecrose dos maxilares associada ao uso de medicamentos (ONMM). Sendo assim, compreender o que ocorre nos sítios com peri-implantite ao longo, ou após, tratamento com drogas antirreabsortivas poderia ajudar a elucidar a etiopatogenia desta condição e auxiliaria no estabelecimento de protocolos de prevenção e tratamento da ONMM associada à implantes odontológicos. O objetivo deste estudo foi analisar a ativação de NFκB e o perfil de expressão das principais citocinas com atividade sobre a inflamação, TNFα, IL-1β, IL-6 e IL-10, em sítio com periimplantite experimental (PIE) em ratas tratadas com dosagem oncológica de zoledronato. Dezesseis ratas senescentes foram submetidas à exodontia do incisivo superior direito e instalação imediata de um implante de titânio. Após oito semanas a plataforma do implante foi exposta e acoplou-se a ela um cicatrizador transmucoso. Na 9ª semana os animais foram distribuídos nos grupos: VEI-PIE e ZOL-PIE. Da 9ª semana até a 19ª semana, administrou-se, por via intraperitoneal, a cada três dias, veículo, em VEI-PIE, e zoledronato (100 µg/Kg) em ZOL-PIE. Na 14ª semana foi instalada uma ligadura ao redor do implante-cicatrizador, com o intuito de induzir PIE. Na 19ª semana realizou-se as eutanásias. Amostras da maxila contendo o sítio de instalação dos IT foram devidamente processadas e submetidas à técnica da imunoperoxidase indireta para detecção de NFκB, TNFα, IL-1β, IL-6 e IL-10. O grupo ZOL-PIE apresentou maior imunomarcação para NFκB, TNFα, IL-1β, IL-6 quando comparado com o grupo VEI-PIE. A imunomarcação de IL 10 não diferiu entre dois grupos experimentais. O tratamento com zoledronato provoca um aumento da severidade da condição inflamatória associada à periimplantite, o que pode predispor este sítio à ONMM associada a implantes odontológicos.

Descritores: Osteonecrose; Peri–Implantite; Ácido Zoledrônico.

Ciências Básicas

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA NEUROTOXINA BOTULÍNICA EM CAMUNDONGOS COM DOR OROFACIAL CRÔNICA

Soares HPN*, Couto ACG, Marques T, Morais N, Crosara T, Silva G, Januzzi E, Silva CR

A neuralgia do trigêmeo (TN) é uma síndrome crônica grave caracterizada por uma dor semelhante a um choque na região da face. Além da dor, é associada ainda a altas taxas de ansiedade e depressão. O tratamento convencional consiste no uso de diversas medicações causando efeitos colaterais. Assim, o uso de drogas que são capazes de tratar tanto a dor quanto os distúrbios ansiosos-depressivos dos pacientes é vantajoso. Dessa forma, nosso objetivo é avaliar o potencial papel protetor de diferentes formulações de neurotoxina botulínica (NTBos) sobre a ansiedade e depressão associadas a dor orofacial crônica em modelo de constrição do nervo infraorbital em roedores. Para indução do modelo, foi feita uma amarra no nervo infraorbital de camundongos C57/BL6J machos (CEUA 23117.011633/2022-55). Os animais foram tratados com Botox 0,06U, Dysport 0,02U ou Xeomin 0,06U no 7° dia após a cirurgia. A alodinia mecânica foi avaliada nos dias 3, 7, 10, 12, 15, 18, com filamentos de VonFrey pelo método “Up and Down”. O comportamento do tipo ansioso-depressivo foi avaliado no 14° e 16° dia, através dos testes de labirinto em cruz elevado (LCE) e nado forçado. O tratamento com as diferentes formulações de NTBos foi capaz de reduzir a dor dos animais dos dias 10 a 15 após a indução do modelo, confirmando seu efeito analgésico. Ainda, foi capaz de reduzir o comportamento do tipo ansioso, sendo que o Botox foi a marca que obteve maior aumento de tempo que os animais passaram no braço aberto do LCE, seguido das marcas Xeomin e Dysport. Ademais, o Botox reduziu o comportamento depressivo, não sendo observadas diferenças significativas com Dysport e Xeomin, reduzindo a imobilidade no nado forçado. Nossos resultados mostram que, apesar das diferentes formulações serem capazes de tratar a dor, existem diferenças no potencial terapêutico no tratamento da ansiedade e depressão associadas à TN.

Descritores: Dor Crônica; Ansiedade; Depressão; Toxinas Botulínicas Tipo A; Dor.

Ciências Básicas

SISTEMAS CARREADORES DE ANTIFÚNGICOS REDUZEM BIOFILME MISTO DE ESPÉCIES DE *CANDIDA* E AFETAM SUA COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA

Corteze NS*, Ramírez-Carmona W, Ribeiro NP, Roseno ACB, Hosida TY, Sonoda CK, Pessan JP, Monteiro DR.

Nanopartículas de óxido de ferro (NPsFeO) cobertas por quitosana (QTS) têm sido usadas como carreadores de miconazol (MCZ) ou fluconazol (FLZ) visando ao controle de infecções fúngicas bucais. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos dos sistemas NPsFeO-QTS-MCZ e NPsFeO-QTS-FLZ sobre biofilme misto de *Candida albicans*, *Candida glabrata* e *Candida tropicalis*. Biofilmes formados por 48 horas em placas de 96 poços a partir de saliva artificial (SA) suplementada com as três espécies de *Candida* foi tratado (24 horas) com os carreadores contendo os antifúngicos a 39, 78 ou 156 µg/mL. MCZ e FLZ na forma livre foram os controles positivos. Biofilme tratado com SA pura foi o controle negativo (CN). Os efeitos antibiofilme foram analisados por quantificação das unidades formadoras de colônias (UFCs), biomassa total, metabolismo e estrutura/viabilidade por microscopia confocal. ANOVA a 1 critério e teste de Fisher LSD foram usados na análise dos dados (α = 0,05). Os sistemas NPsFeO-QTS contendo MCZ a 78 ou 156 µg/mL foram similares ao MCZ livre e levaram a reduções significativas nas UFCs das três espécies de *Candida*. NPsFeO-QTS carreando FLZ a 156 µg/mL foi mais eficaz na redução das UFCs do que FLZ na forma livre. No grupo CN, a espécie mais prevalente no biofilme foi *C. tropicalis*. Contudo, após exposição aos dois carreadores, *C. glabrata* tornou-se a espécie mais prevalente. Os dois carreadores levaram a reduções significativas na biomassa e metabolismo dos biofilmes comparados ao CN. As exposições aos carreadores geraram biofilmes com estruturas menos compactas e densas comparados ao CN. A viabilidade celular analisada por microscopia confocal foi significativamente reduzida somente após tratamento com NPsFeO-QTS-MCZ. Conclui-se que ambos os sistemas carreadores são alternativas efetivas no combate aos biofilmes de espécies de *Candida*.

Descritores: Biofilmes; Candida; Fluconazol; Miconazol; Nanopartículas magnéticas de óxido de ferro.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

A BICHECTOMIA PODE ALTERAR A ATIVIDADE ELÉTRICA DE MÚSCULOS DA CABEÇA?

de Moraes Melo Neto CL*, Segura LdO, de Caxias FP, Neto TJL, Faverani LP, Goiato MC, Dos Santos DM, Turcio KHL.

A bichectomia por razões estéticas é um procedimento popular que visa reduzir o volume das bochechas. O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade elétrica dos músculos masseter, temporal anterior e bucinador antes e após a bichectomia por razões estéticas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP-FOA). Nove pacientes submetidos à bichectomia, por razões estéticas, foram incluídos neste estudo. Foi realizada eletromiografia dos músculos masseter, temporal anterior e bucinador. As avaliações eletromiográficas foram realizadas antes da cirurgia (T0), 60 dias após a cirurgia (T1) e 120 dias após a cirurgia (T2). Os testes eletromiográficos e os tempos de registro foram os seguintes: repouso mandibular (10 segundos); apertamento intercuspídeo com força máxima sem parafina (10 segundos); sucção de água com canudo realizada 3 vezes (6 segundos cada vez), sendo selecionado o maior valor; mastigação de uvas-passas (3g, 10 segundos); e mastigação de amendoins (3g, 10 segundos). Os dados foram registrados em raiz quadrada média (RMS) dos sinais eletromiográficos em microvolts (μV). Para análise estatística foi utilizada ANOVA de medidas repetidas de 2 fatores e quando os dados analisados não foram considerados normais, foi utilizado o teste de Friedman ($p < 0,05$). Baseado na mastigação dos alimentos testados, a atividade dos músculos masseter e bucinador aumentou significativamente após 30 dias (T1) e 120 dias (T2) após bichectomia em comparação com T0. A remoção do corpo principal da bola de Bichat aumentou a atividade elétrica dos músculos masseter e bucinador durante a mastigação dos alimentos testados.

Descritores: Cirurgia bucal; Bochecha; Corpo adiposo.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

A EFICIÊNCIA DO PLANEJAMENTO VIRTUAL PARA O SUCESSO EM INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS TARDIAS DE RECONSTRUÇÃO ORBITAL

Santos BPBN*, Dallazen E, Murai MK, Ragghianti MHF, Bassi APF, Faverani LP

Fraturas da cavidade orbitária podem ocasionar uma série de consequências para a vítima, como enoftalmia, diplopia ou perda de visão, que destacam a urgência do tratamento para garantir o melhor prognóstico. Por mais que o tratamento precoce apresente maiores probabilidades de alcançar o sucesso, há casos onde é necessária a intervenção tardia, que pode trazer riscos, dificuldades cirúrgicas e possíveis complicações pós-operatórias, mas podem ser minimizados com o planejamento virtual. Este estudo mostra a eficácia do planejamento virtual aplicado em casos de reconstrução orbitária tardia para aprimorar o estudo dos casos, otimizar o transoperatório e melhorar o pós-cirúrgico. Apresenta-se dois casos de fraturas orbitárias cujos tratamentos cirúrgicos foram realizados de forma tardia. Foi realizada a confecção de modelos 3D pelo software Blender com add-on OrtogOnBlender. No primeiro caso criou-se guias-cirúrgicos para obtenção de enxerto da calvária e para modelagem da malha de titânio a fim de reconstruir a região da área chave orbital. No segundo caso, com o espelhamento tomográfico da órbita contralateral íntegra reconstruiu-se a cavidade orbitária fraturada e imprimiu-se o modelo 3D para personalização da malha de titânio. O pós-operatório e acompanhamentos mostraram resultados satisfatórios com estética favorável, preservação de movimentos oculares e acuidade visual preservada. Portanto, conclui-se com este estudo que o planejamento virtual traz maior previsibilidade e resultados satisfatórios em reconstruções orbitárias tardias.

Descritores: Fraturas orbitárias; Período Pós-Operatório; Enoftalmia.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

A INFLUÊNCIA DA OZONIOTERAPIA E L-PRF NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES INDUZIDA POR ZOLEDRONATO

Ragghianti MHF*, Queiroz PCL, Rios BR, Santos BPBN, Simalha JMSF, Tavares-Filho FJ, Alves RO, Faverani LP.

A osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos (MRONJ) ainda carece de compreensão sobre sua etiologia e tratamento, representando um desafio para profissionais da saúde. Terapias locais, como óleo ozonizado e compostos plaquetários, mostraram resultados promissores na prevenção e tratamento da MRONJ. Este estudo teve como objetivo comparar os efeitos de terapias locais, incluindo fibrina rica em plaquetas (L-PRF) e suspensão de óleo ozonizado, na reparação óssea de ratas idosas com MRONJ induzida experimentalmente. Foram utilizadas 30 ratas senis (18 meses), das quais 2 foram destinadas à doação de sangue para a confecção de L-PRF. As demais foram divididas em 4 grupos experimentais (n=7). No grupo SAL, os animais receberam solução de cloreto de sódio 0,9%, e no grupo ZOL, doses de zoledronato (100 µg/kg) a cada 3 dias por 7 semanas. Nos grupos ZOL+L-PRF e ZOL+OZN600, os animais receberam L-PRF e óleo ozonizado (30 ml – 600 mEq/kg, 0,3 mg/kg) durante 2 minutos, respectivamente. O grupo ZOL+L-PRF recebeu terapia local no pós-operatório, enquanto o ZOL+OZN600 foi tratado com ozonioterapia nos dias 0, 2 e 4 após a extração do primeiro molar inferior esquerdo. A eutanásia ocorreu 28 dias após a exodontia. As mandíbulas foram preparadas para micro-CT, análises histológicas/histométricas, Picrosírius Red (PSR) e avaliações clínicas. A micro-CT mostrou maior separação trabecular no grupo ZOL+LPRF. A histometria indicou mais osso não vital no grupo ZOL e mais osso vital no ZOL+OZN. As terapias revelaram osteócitos na matriz óssea em reparação. No PSR, o grupo ZOL apresentou mais fibras colágenas tipo III, e o SAL, mais fibras tipo I. Na avaliação clínica final, as terapias mostraram alvéolos sem exposição óssea necrótica e sem sinais de infecção. Assim, L-PRF e ozonioterapia em suspensão oleosa mostram-se promissores na prevenção da MRONJ.

Descritores: Osteonecrose da arcada osseodentária associada aos bifosfonatos; Fibrina Rica em Leucócitos e Plaquetas; Ozônio.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ABORDAGEM DE FRATURA PANFACIAL: UM RELATO DE CASO

Avante GB*, Meira JAS, Sol I, Moura CC, Viotto AHA, Tavares PMH, Fabris AL.

O trauma panfacial refere-se ao envolvimento de pelo menos dois dos três terços verticais da face (superior, médio e inferior) simultaneamente. Ele é causado por uma força de alto impacto, podendo resultar de queda de altura, agressões e, principalmente, de acidentes de trânsito. Para uma reabilitação satisfatória, é essencial um planejamento pré-operatório adequado. O objetivo do presente trabalho é relatar o manejo para a reabilitação estética e funcional de um paciente com fratura panfacial. Paciente sexo masculino, 19 anos, encaminhado para o serviço de urgência da Santa Casa de Araçatuba, em decorrência de uma colisão entre moto e carro em rodovia. Ao exame físico foi observado edema em terço médio e superior de face, uma abertura bucal limitada e mobilidade em maxila e entre os cotos fraturados de mandíbula. A tomografia computadorizada confirmou o diagnóstico de fratura panfacial. Dessa forma, foi realizada a redução e fixação interna rígida das fraturas maxilares, lateral de órbita e mandíbula em centro cirúrgico sob anestesia geral. O paciente segue em acompanhamento ambulatorial há mais de um mês, evoluindo com melhora estética e funcional. O manejo adequado dos traumatismos faciais complexos, como as fraturas panfaciais, exige uma abordagem cirúrgica cuidadosa e multidisciplinar, visando o posicionamento adequado dos fragmentos fraturados, devolvendo função com o mínimo de sequelas para o paciente. Neste caso, a utilização de técnicas de redução e fixação com placas, associada à estabilização palatina, resultou em uma recuperação satisfatória do paciente, atingindo os objetivos propostos. O acompanhamento contínuo é essencial para monitorar a evolução e assegurar o sucesso do tratamento a longo prazo.

Descritores: Reabilitação; Traumatismo múltiplo; Osteossíntese.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ABORDAGEM TERAPÊUTICA COM CORTICOSTERÓIDE EM LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES MANDIBULAR: RELATO DE CASO

Portz LM*, Almeida IR, Stresser, FA, Costa, DJ, Pinto, LS, Sebastiani, A, Lenzi AC, Scariot R.

A Lesão Central de Células Gigantes (LCCG) é uma patologia que acomete os maxilares, principalmente a região anterior da mandíbula. É considerado um processo benigno não neoplásico, com crescimento lento e indolor. O comportamento clínico pode ou não ser agressivo, podendo haver reabsorção óssea e/ou radicular. O diagnóstico e tratamento requerem uma abordagem multidisciplinar, devido à semelhança com outras lesões ósseas, como o tumor marrom do hiperparatireoidismo. Um paciente do sexo masculino, 21 anos, foi encaminhado ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-faciais da Universidade Federal do Paraná após diagnóstico de LCCG confirmado por meio de biópsia. No exame físico, foi observado aumento de volume firme à palpação, redução da profundidade do sulco vestibular e eritema local. O exame de imagem revelou lesão osteolítica, com reabsorção da cortical vestibular e lingual. Foram solicitados exames para avaliação dos níveis séricos de cálcio, fosfatase alcalina e paratormônio, que estavam dentro da normalidade, descartando o tumor marrom do hiperparatireoidismo. O paciente foi submetido a 10 aplicações intralesionais quinzenais, de triancinolona 20 mg/ml diluído em solução anestésica sem vasoconstritor, infiltrando 0,2 ml em cada ponto da lesão. O acompanhamento radiográfico mostrou neoformação óssea associada à redução da lesão. O paciente apresentou boa resposta com o uso do corticoide, com regressão da lesão e boa reparação óssea.

Descritores: Biópsia; Células Gigantes; Esteroides; Terapêutica.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ABORDAGENS E COMPLICAÇÕES DE FRATURAS CONDILARES: RELATO DE CASO

Viotto AHA*, Torres-Silva M, Delamura IF, Dallazen E, Souza FA, Fabris ALS, Garcia-Júnior IR, Bassi, APF.

Embora a incidência de fraturas condilares seja alta, seu tratamento ainda é controverso, podendo ocorrer por métodos conservadores, fixação intermaxilar ou redução aberta. Em particular, essas fraturas podem levar a complicações de longo prazo, como má oclusão, altura facial posterior reduzida, assimetria facial, dor crônica e limitação de mobilidade. O objetivo deste trabalho é relatar um atendimento realizado pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Santa Casa de Araçatuba. O paciente referiu ser vítima de agressão física e na avaliação clínica foi observada crepitação em parassínfise esquerda e alteração oclusal. A tomografia de face evidenciou fraturas de côndilo direito e parassínfise esquerda, necessitando, desta forma, que o mesmo passasse por intervenção para redução e fixação das fraturas em centro cirúrgico. No acompanhamento clínico pós-operatório, foi notado aumento volumétrico na região do acesso à fratura condilar. Na realização de punção aspirativa, foi notada presença de grande quantidade de secreção salivar serosa. Um provável rompimento da cápsula parotídea é tido como causador da alteração. Desta maneira, o paciente encontra-se em acompanhamento pela equipe para solução do quadro. O caso relatado corrobora com dados encontrados na literatura sobre a frequência de complicações pós-cirúrgicas de fraturas condilares.

Descritores: Côndilo Mandibular; Fraturas Maxilomandibulares; Glândula Parótida.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AMELOBLASTOMA UNICÍSTICO EM CORPO E ÂNGULO DE MANDÍBULA EM PACIENTE INFANTIL

Godoy LC*, Filho MRPS.

O ameloblastoma é uma neoplasia benigna com origem do epitélio odontogênico, de crescimento lento e contínuo, localmente invasivo, assintomático, raramente se torna maligno e que possui um alto índice de recidiva. A prevalência desse tumor se concentra em adultos jovens entre a quarta e quinta década de vida, porém atinge uma ampla variedade de idade. A região posterior da mandíbula é a mais afetada, não há predileção por sexo, pode causar reabsorção de raízes adjacentes, interferir na erupção de dentes vizinhos, apinhamento dentário, assimetrias, expansão óssea e a presença de sintomatologia é mais comum em lesões grandes. O diagnóstico é realizado através de exames imaginológicos e histopatológicos. Paciente do gênero masculino, 10 anos, procurou o atendimento odontológico com a queixa de sintomatologia dolorosa à palpação em mandíbula. No exame clínico apresentou discreto aumento de volume em região bucal ao lado direito e radiograficamente uma lesão unilocular com margens escleróticas bem definida e muito semelhante a lesões císticas. De acordo com o caso, as hipóteses diagnósticas foram de ameloblastoma, queratocisto e cisto dentígero. Foi realizada uma biópsia incisional, cujo exame histopatológico revelou ser um ameloblastoma unicístico em corpo e ângulo de mandíbula direita. A abordagem terapêutica selecionada foi a descompressão (diminuição) da atividade de expansão da lesão, uma enucleação menos agressiva, levando em conta a idade do paciente, na tentativa de paralisar o crescimento da neoplasia, permitindo a neoformação óssea e preservando estruturas nobres. O acompanhamento pós-operatório apresentou uma resposta satisfatória ao tratamento conservador, com regressão de tamanho da lesão, não sendo necessário ressecção mandibular, causando menos sequelas fisiológicas, estéticas e psicológicas ao paciente.

Descritores: Ameloblastoma; Neoplasias mandibulares; Tumores odontogênicos.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE TENSÃO NO TECIDO ÓSSEO COM DIFERENTES INCLINAÇÕES DA PAREDE INTERNA DOS IMPLANTES

Menechelli LG*, Corte TB, Costa LA, Batista CMM, Okamoto R, Catelan A, Verri FR, Batista VES.

O presente estudo avaliou a distribuição de tensão no tecido ósseo mediante as alterações, inclinação da parede interna dos implantes tipo cone Morse, utilizando a metodologia de fotoelasticidade. Este estudo foi delineado com o intuito de se analisar a distribuição de tensões em implantes que suportam prótese unitária, sob carregamento axial e oblíquo. As variáveis analisadas foram: 1) Conexão do implante: conexão externa (HE) e interna; 2) inclinação das paredes interna entre os implantes de conexão interna: cone morse (CM) e Grand Morse (GM); 3) Carregamento: axial e oblíquo. Para isso, 3 modelos fotoelásticos foram elaborados, separados em 3 grupos (n:10), sendo implantes (Grupo1: HE, Grupo 2: CM, Grupo 3: GM) e coroa unitária parafusada. As próteses implantossuportadas instaladas nos modelos fotoelásticos receberam aplicação de carga de 100N nos sentidos axial e oblíquo. Os dados foram qualitativamente analisados com o objetivo de avaliar possíveis diferenças na distribuição de tensões. O modelo com implante do tipo HE apresentou mais concentração de tensão na região apical quando comparado com os modelos com implante do tipo CM e GM. Os modelos de conexão interna apresentaram o mesmo padrão de distribuição de tensão. Os implantes de conexão interna apresentam um melhor comportamento biomecânico quando comparado com implantes de conexão externa, ao passo que a mudança na inclinação da parede interna do implante de conexão interna não gerou benefício biomecânico.

Descritores: Implantes Dentários; Estresse Mecânico; Fenômenos Biomecânicos.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ANTIBIOTICOTERAPIA APLICADA A OSTEONECROSE DOS MAXILARES: RELATO DE DOIS CASOS E REVISÃO SISTEMÁTICA

Pietro-Bão JV*, Pereira-Silva M, Oliveira MEFS, Hadad H, Jesus LK, Silva MT, Palmieri Júnior CF, Souza FA.

A antibioticoterapia é uma das terapias indicadas pelo guidelines da AAOMS no tratamento da osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos (OMIM), nos estágios II e III. Entretanto, diversos antibióticos têm sido empregados, visando encontrar o melhor fármaco que permita uso prolongado, ao mesmo tempo que contribua no tratamento e resposta da patologia óssea. Desta forma, o objetivo do trabalho é apresentar dois casos de OMIM conduzidos com antibioticoterapia, e uma revisão sistemática sobre os antibióticos empregados para OMIM. Paciente 1, sexo feminino, 52 anos, com histórico de uso de risedronato, realizou exodontia do dente 36, evoluindo com exposição óssea, o qual foi submetido a sequestrectomia e prescrita clindamicina. Evoluiu bem, sem recidiva. Paciente 2, sexo feminino, 68 anos, em uso de alendronato, apresentou dor e edema na região de parassínfise. O alendronato foi suspenso e prescrito doxiciclina. Paciente evoluiu com melhora do quadro. Na revisão foi feito uma busca de estudos publicados até julho de 2024, na Pubmed, EMBASE, Scopus e Web of Sciences. Trinta e quatro estudos foram incluídos, sendo estes caso-controle ou de corte, clinical trials, e série de casos, que apresentaram os regimes de antibioticoterapia para a OMIM. Na revisão foram encontrados 26 regimes de antibioticoterapia, sendo a amoxicilina, associada ou não a clavulanato a mais empregada, seguida pela clindamicina, metronidazol e doxiciclina. Em 31 casos foram acompanhados com cirurgias conservadoras. Quanto a cicatrização, 17 estudos apresentaram mais de 60% das amostras com completa cicatrização da mucosa. Em síntese, a amoxicilina e clindamicina são as mais empregadas para OMIM, entretanto outros antibióticos como doxiciclina tem sido estudados e ganhado espaço, exibindo bons resultados como apresentado no relado de caso.

Descritores: Osteonecrose Associada a Bifosfonatos; Antibacterianos; Amoxicilina; Doxiciclina; Clindamicina.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ANTIBIOTICOTERAPIA ASSOCIADA A PENTOXIFILINA E TOCOFEROL NA OSTEONECROSE DOS MAXILARES INDUZIDA POR MEDICAMENTOS

Torres-Silva M*, Pereira-Silva M, Hadad H, de Jesus LK, Oliveira MEFS, Rodrigues LGS, Tavares PMH, Souza FA.

Atualmente a antibioticoterapia é uma das principais abordagens terapêuticas para osteonecrose dos maxilares. No entanto, ainda não há consenso nos protocolos de tratamento. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da antibioticoterapia associada a pentoxifilina e tocoferol no reparo alveolar de ratos tratados com ácido zoledrônico (ZOL). Para isso, 48 ratos wistar foram divididos em seis grupos: grupo SAL recebeu soro fisiológico e os demais cinco grupos receberam 6 aplicações de 0,035mg/kg de ZOL a cada 15 dias. Todos foram submetidos a exodontia dos primeiros molares inferiores direitos. Logo após, os grupos ZOL e SAL não receberam nenhuma terapia, os demais, após 7 dias, receberam antibioticoterapia, associada ou não a 50mg/kg/dia pentoxifilina e 80mg/kg/dia tocoferol (protocolo PENTO), por 14 dias, sendo: AMOX (265mg/kg/dia de amoxicilina); DOX (35mg/kg/dia de doxiciclina); AMOX+PENTO (amoxicilina e PENTO) e DOX+PENTO (doxiciclina e PENTO). Os animais foram eutanasiados quatro semanas após a cirurgia para análise clínica e radiográfica. Na avaliação clínica qualitativa os grupos associados ao protocolo PENTO apresentaram melhor cicatrização. Na análise quantitativa, todos os grupos associados a antibiótico apresentaram um escore positivo, comparado ao ZOL (p=0,0007). Radiograficamente na escala de cinza os alvéolos da raiz distal do primeiro molar inferior direito dos grupos associados ao protocolo PENTO apresentaram maior radiopacidade. Os grupos DOX+PENTO (192,38±23,98) e AMOX+PENTO (187,85±24,88) apresentaram maiores valores na avaliação de escalas de cinza, sendo estatisticamente significativo (p=0,009). Conclui-se que, o uso de antibiótico associado a pentoxifilina e tocoferol apresentou melhores resultados na cicatrização tecidual e reparo ósseo.

Descritores: Pentoxifilina; Tocoferol; Osteonecrose associada a bifosfonatos; Ácido zoledrônico.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

APLICAÇÃO DE RESINA DE POLIMETILMETACRILATO (PMMA) EM CRANIOPLASTIA: RELATO DE CASO

Jesus BM*, Augusto SMA, Viotto AHA, Delamura IF, Baggio AMP, Bizelli VF, Junior IRG, Bassi APF.

O trauma é a causa mais comum de defeitos cranianos. Vários materiais em resina acrílica têm sido utilizados como substitutos de osso em odontologia, neurocirurgia e cirurgia ortopédica. O PMMA é particularmente útil para defeitos com espessura ou topografia com deformidades parciais na superfície craniana. A utilização de PMMA é segura, se não houver exposição da dura-máter, uma vez que a reação de polimerização exotérmica pode danificar os tecidos circundantes. Portanto, a utilização de PMMA é adequado em cranioplastias como observado na literatura, sendo um material eficiente, simples e barato. O objetivo deste caso clínico é demonstrar a efetividade da cranioplastia realizada com PMMA em um paciente do sexo masculino, 29 anos, vítima de agressão física com “machado” em face, que compareceu a urgência da Santa Casa de Araçatuba e foi submetido aos cuidados das equipes de neurocirurgia e cirurgia Bucomaxilofacial. Durante o exame físico, o paciente apresentou lacerações com exposição do osso frontal fraturado, edema no terço médio da face e deformidade do osso, parietal, orbital e regiões nasais. A tomografia computadorizada mostrou fraturas frontais e naso órbito-etmoidal. O paciente foi submetido à craniotomia de urgência, o seio frontal foi abordado por cranialização, e o ducto nasofrontal foi obliterado com o músculo temporal e retalho pericraniano. Após 6 meses, foi realizada uma cranioplastia. A abordagem coronal foi realizada e o PMMA (Cimtech, Rio Claro, São Paulo, Brasil) foi preparado e adaptado no defeito ósseo. O PMMA restaurou a região nasal e contornos frontais. Atualmente, o paciente apresenta-se com uma condição geral e contorno facial satisfatório, sem queixas funcionais ou estéticas. Conclui-se que o PMMA mostrou-se um protudo com boa efetividade em cranioplastia, sendo um material mais simples e com menor custo.

Descritores: Polimetil Metacrilato; Craniotomia; Trauma.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ARTROSCOPIA E ARTROCENTESE DA ATM – RELATO DE CASO

Costa SKM*, Borgato GB, Carneiro DPA, Queiroz IOA, Garcia-Jr IR, Machado T.

A artroscopia da articulação temporomandibular passou por diversas modificações técnicas e avanços tecnológicos que a transformaram em uma ferramenta diagnóstica e/ou terapêutica minimamente invasiva para patologias da ATM. Este trabalho tem como objetivo relatar a técnica da artroscopia da ATM por meio de um caso clínico, no qual uma paciente, diagnosticada com estágio III de Wilkes e refratária ao tratamento conservador, foi submetida a lise e lavagem artroscópica. O procedimento foi realizado em ambiente hospitalar, sob anestesia geral e intubação nasotraqueal, utilizando ótica de zero graus e 1,9 mm de diâmetro. Primeiramente, foi acessado o recesso posterior do compartimento articular superior, e, após o "sweep" artroscópico, foram observadas sinovite e condromalácia nas ATMs direita e esquerda. A lise e lavagem artroscópica foram realizadas com 300 ml de solução de Ringer lactato em cada lado, com uma duração total de 80 minutos. Após um acompanhamento pós-operatório de 6 meses, observou-se melhora na abertura bucal, nas movimentações mandibulares e uma redução significativa da dor local. Conclui-se que a artroscopia da ATM é um procedimento minimamente invasivo eficaz para o diagnóstico e tratamento dos desarranjos internos da ATM, com resultados satisfatórios quando indicada adequadamente.

Descritores: Cirurgia Maxilofacial; Artrocentese; Artroscopia.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ASSOCIAÇÃO DE ABORDAGENS NO TRATAMENTO DE AMELOBLASTOMA UNICÍSTICO EXTENSO: UM RELATO DE CASO

Amaral AL*, Seixas DR, Sanches IM, Gachet-Barbosa C, Abellaneda LM, Gonçales ES.

O ameloblastoma unicístico (AU) é uma variante rara dos ameloblastomas, caracterizada por crescimento lento e relativa agressividade local. Homem, leucoderma, 16 anos de idade, apresentou-se com sintomas de inchaço indolor em região de mandíbula, do lado direito (D), com início há um mês. Ao exame físico, linfonodos submandibulares rígidos à palpação e assimetria facial, devido a edema em corpo e ângulo de mandíbula (D); além de presença de abaulamento, por vestibular. Radiograficamente, evidencia-se uma lesão radiolúcida unilocular de halo radiopaco, em região de ramo e ângulo de mandíbula (D), envolvendo os dentes 45, 46, 47 e 48. Devido às características císticas da lesão, foi indicado o tratamento inicial de marsupialização, para a sua gradativa redução. Posteriormente, o paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico de enucleação, sob anestesia geral e intubação nasal. Realizado o acesso cirúrgico submandibular e intra-oral, na região de ângulo de mandíbula, para exposição e ressecção tumoral com margens de segurança. Exodontia dos dentes 46, 47 e 48 e instalação de uma placa de fixação 2.4, para a reconstrução mandibular, pré-moldada em biomodelo impresso. Após envio do material obtido para análise microscópica, foi definido o diagnóstico final de ameloblastoma unicístico com invasão mural. No último controle de dois anos pós-operatório, a análise radiográfica evidenciou o reparo ósseo total no local da lesão, sem recidivas O tratamento do AU é altamente discutido e gera controvérsias. Enquanto o tratamento conservador gera maiores riscos de recorrência, o tratamento radical está associado à morbidade significativa. Diante do relato exposto, conclui-se que a marsupialização pode ser associada à ressecção marginal, garantindo melhor qualidade de vida pós-operatória para o paciente.

Descritores: Ameloblastoma; Ressecção; Neoplasias maxilomandibulares.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA TERAPIA DE FOTOBIOMODULAÇÃO NA SITUAÇÃO DE REIMPLANTE DENTÁRIO

Abreu-Costa L*, Figueiredo LR, Souza EQM, Guiati IZ, Vargas MM, Batista VES, Ervolino E, Sonoda CK.

A terapia de fotobiomodulação (FBM) poderia retardar ou evitar, ao máximo, a perda dos dentes permanentes reimplantados ao atuar sobre os processos inflamatórios que favorecem o início das reabsorções radiculares progressivas e da anquilose dentoalveolar. Deste modo, o objetivo foi avaliar a fotobiomodulação no reparo tecidual em simulação de avulsão dentária. 60 ratos tiveram o incisivo superior direito extraído e reimplantado. No grupo C não houve tratamento. Em FBM/24, FBM/48 e FBM/72, o interior do alvéolo foi irradiado com laser diodo de baixa potência, antes do reimplante. A irradiação foi repetida 24, 48 e 72 horas após o reimplante, respectivamente. A irradiação foi realizada no 1/3 cervical do alvéolo, antes do reimplante, e perpendicular e em contato ao terço médio e apical da parede alveolar distal, após, durante 99 segundos/ponto. No 7º, 14º e 30º dias efetuaram-se as eutanásias. As amostras foram processadas e coradas por HE. Foram realizadas análise histopatológica e histométrica do ligamento periodontal (LP), polpa, osso alveolar e superfície radicular. Os grupos apresentaram intensa atividade osteoclástica na parede alveolar aos 7 dias. Os grupos FBM apresentaram maior quantidade de fibras colágenas no LP aos 7 dias e menor área de polpa necrosada entre 14 e 30 dias. O grupo C apresentou extensa área de necrose pulpar aos 14 dias e maiores áreas de reabsorção radicular inflamatória aos 30 dias. Houve menor inflamação do ligamento periodontal e polpa em FBM/24. A vitalidade pulpar decresceu de FBM/48 para FBM/72, sendo a maior extensão de necrose aos 30 dias nos grupos FBM, e aos 14 dias no grupo C; essa substituída por dentina terciária em todos os grupos. A FBM exerceu efeitos positivos no reparo dos tecidos periodontais nos períodos analisados. A necrose pulpar ocorreu mais tardiamente nos grupos FBM.

Descritores: Reimplante Dentário; Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Anquilose Dental; Reabsorção da Raiz.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ANÁLISE MICROTOMOGRÁFICA DO TECIDO ÓSSEO PERIIMPLANTAR DE PARAFUSOS E PINOS MANUFATURADOS EM PLDLLA EM TÍBIA DE RATOS

Moreira ALGS*; Oliveira MEFS; Pereira-Silva M; de Jesus LK; Tavares PMH, Silva NP; Carvalho PSP; Souza FA.

O poli-L-D-L ácido lático (PLDLLA) é um polímero sintético que faz parte da família dos ácidos láticos. É um tipo de polímero biodegradável e biocompatível amplamente utilizado em aplicações médicas e odontológicas. Dessa froma, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o processo de incorporação e degradação de parafusos ou pinos manufaturados em PLDLLA instalados em tíbia de ratos. Para tal, 32 ratos Wistar machos receberam aleatoriamente 64 implantes (32 parafusos e 32 pinos com dimensões de 2x6 mm) em leitos cirúrgicos fresados nas tíbias direita ou esquerda. Após períodos de 7, 14, 28 e 42 dias os animais foram submetidos à eutanásia, coleta dos espécimes e processamento para análise microtomográfica. Os valores obtidos foram submetidos ao teste de normalidade e submetidos à análise estatística, considerando P>0,05. Na comparação inter grupos, a análise microtomográfica mostrou maiores valores de Tb.sp para pinos, quando comparados a parafusos, nos 4 períodos de análise, sugerindo atraso no processo de incorporação óssea. Na análise intra-grupos, isoladamente para pinos não houve diferenças estatísticas, enquanto para parafusos houve diferenças entre os períodos nos parâmetros de BV/TV (P = 0,017), BV (P = 0,029) e Tb.Sp (P = <0,001). Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que pinos e parafusos manufaturados em PLDLLA apresentaram progressiva deposição mineral periimplantar, porém com maior deposição para parafusos, sugerindo uma aceleração do processo de incorporação ao tecido ósseo no decorrer dos períodos analisados, quando comparados aos pinos. Destaca-se a ausência de degradação dos dispositivos de fixação nos dois formatos em nenhum dos períodos de análise.

Descritores: Implante; Polímero; Degradação.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AVALIAÇÃO DA OSSEOINTEGRAÇÃO E DA RESISTÊNCIA BIOMECÂNICA DE UM NOVO DESENHO DE IMPLANTE DENTÁRIO

Augusto SMA*, Viotto AHA, Delamura IF, Baggio AMP, Bizelli VF, Neto RTA, Filho VAP, Bassi APF.

As reabilitações de áreas desdentadas com implantes ósseointegráveis em regiões de baixa qualidade óssea são desafios que estimulam as pesquisas para o desenvolvimento de modificações nos implantes a fim de melhorar seu desempenho nestas condições. Algumas das principais modificações são alterações na macro e microgeometria. O objetivo deste trabalho foi avaliar o reparo ósseo periimplantar de uma nova geometria de implante de ápice oco e perfurações na superfície (SWE), em relação a um implante convencional (controle). Foram utilizados 30 coelhos Oryctolagus cunilicus (New Zealand) divididos em dois grupos de acordo com o tipo de implante utilizado, sendo os tempos de avaliação 15, 30 e 60 dias. Foram realizadas as análises de uCT, histologia e histomorfometria. As comparações microtomográficas foram realizadas nos grupos controle e SWE, e também entre Roscas x Câmara de reparo no implante SWE; houve diferença estatística no período de 15 dias para as análises BV (controle 3181347±228760; teste 4123507±158372) e BV/TV (controle 29,93±2,108; teste 38,95±1,528); quando comparamos Roscas x Câmara, tivemos diferença estatísticas em todas as análises (P>0,05; IC 95%). A avaliação histológica mostrou processo de reparo normal entre os dois grupos na porção coronal, enquanto na parte apical houve um retardo na parte interna da câmara. As análises de BIC e BAFO mostraram que houve diferença estatística entre os grupos apenas na porção medular, sendo para BIC: 15 dias (controle 25,88±10,45; teste 51,56±8,712); 30 dias (controle 30,02±4,594; teste 35,17±1,926); 60 dias (controle 25,67±5,254; teste 31,26±2,507), e, para BAFO: 30 dias (controle 16,59±3,595; teste 22,01±3,218). Assim, é possível afirmar que o implante SWE passa pelo mesmo processo de osseointegração que o implante controle e a câmara apical auxilia na osseointegração na região medular.

Descritores: Implantes dentários; Osseointegração; Interface osso-implante.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AVALIAÇÃO DA OZONIOTERAPIA EM DIFERENTES VIAS DE APLICAÇÃO E O SEU POTENCIAL REPARADOR EM FERIDAS CUTÂNEAS

Simalha JMSF*, Delanora LA, Gonçalves MG, Murai MK, Filho FJT, Ferreira DSB, Ragghianti MHF, Faverani LP.

O processo de reparo tecidual passa por quatro fases, a de coagulação e hemostasia, inflamação, proliferação e remodelação com formação de tecido cicatricial, sendo que a falha ou o prolongamento de alguma dessas etapas pode levar a um atraso na cicatrização, até o seu não fechamento. Nesse contexto, o uso da ozonioterapia como coadjuvante pode fazer a diferença, uma vez que apresenta propriedades antimicrobianas, imunoestimulantes, angiogênicas e biomoduladoras. Objetivou-se com o presente estudo avaliar a eficiência de diferentes vias de administração do ozônio com ênfase na insuflação intraperitoneal e subcutânea local em dorso de ratos. Para tanto, foram usados 48 ratos (Wistar) machos, de 6 meses, divididos em 4 grupos, grupo controle subcutâneo (CONT-SUB), grupo controle intraperitoneal (CONT-INT) ambos com apenas punção da agulha sem administração de terapia, grupo ozônio subcutâneo (OZ-SUB) e grupo ozônio intraperitoneal (OZ-INT) em ambos administrou 0,1 ml de ozônio via subcutânea e intraperitoneal, respectivamente. Esses animais foram submetidos a cirurgia para confecção das feridas, 3 cm em dorso, e as aplicações iniciadas imediatamente após o procedimento e a cada 2 dias, sendo a eutanásia realizada com 4, 7 e 14 dias de pós-operatório para coleta da área de interesse, foram feitas análise histológica, histométrica, e perfil inflamatório. Os resultados evidenciaram que os grupos terapêuticos tiveram melhora significativa em relação ao controle. Assim, a ozonioterapia melhorou o reparo, sendo o grupo OZ-INT o que mostrou melhores propriedades cicatriciais.

Descritores: Cicatrização; Ozônio; Ferimentos; Lesões.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE ORAL DE PACIENTES COM OSTEONECROSE SUBMETIDOS A OZONIOTERAPIA

Cantuário ANL*, Bruno AR, Sertório BR, Maiolini MT, Macedo SB, Cortez ALV, Rocha FS.

A osteonecrose dos maxilares associada ao uso de medicamentos (MRONJ) é uma condição patológica em que há exposição óssea persistente por mais de oito semanas, em pacientes que utilizam agentes antirreabsortivos ou antiangiogênicos, sem histórico de radioterapia ou metástase nos maxilares. Dentre as terapias adjuvantes para o manejo deste efeito adverso, a ozonioterapia emerge como uma abordagem promissora, por possuir propriedades imunoestimulantes, analgésicas, hemostáticas e atividade anti-inflamatória, como também apresenta alto nível de biocompatibilidade com células epiteliais orais humanas, fibroblastos gengivais e células periodontais. Entretanto, além dos aspectos clínicos da doença, a importância do ponto de vista subjetivo do paciente em relação à sua condição e tratamento muitas vezes é negligenciada. Este estudo objetivou avaliar como a MRONJ afeta a qualidade de vida relacionada à saúde oral (QVRSO) em pacientes que realizaram ozonioterapia. Trata-se de um estudo transversal retrospectivo. Foi utilizado o questionário perfil do impacto da saúde bucal (OHIP-14), composto por 14 perguntas que abrangem sete dimensões diferentes relacionadas à qualidade de vida: limitação funcional, dor física, desconforto psicológico, incapacidade física, incapacidade psicológica, incapacidade social e desvantagem social. Doze pacientes com MRONJ foram incluídos no estudo. Ao compararmos os resultados obtidos antes e após o tratamento com ozônio, observamos um impacto maior da MRONJ antes do tratamento. Além disso, houve melhora significativa no escore total (p=0,038), na dor física (p=0,004) e na desvantagem social (p=0,010) após o tratamento. Estes achados indicam que a ozonioterapia pode reduzir o impacto da MRONJ na qualidade de vida, proporcionando aos pacientes uma percepção mais positiva do seu bem-estar biopsicossocial.

Descritores: Osteonecrose dos maxilares associada ao uso de medicamentos; Ozônio; Qualidade de vida.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL OSTEOINDUTOR DE IMPLANTES COM REVESTIMENTO DE VIDRO BIOATIVO NO REPARO ÓSSEO EM RATOS DIABÉTICOS

Tavares-Filho FJ*, Barbosa S, Costa RC, Borges MHR, Simalha JMSF, Ragghianti MHF, Barão VAR, Faverani LP.

O reparo ósseo é um processo complexo que envolve interações celulares, ósseas e vasculares, enfrentando desafios em implantes odontológicos, especialmente em distúrbios metabólicos como o diabetes mellitus. Sendo assim, este trabalho avalia a capacidade osteoindutora de implantes revestidos com vidro bioativo por oxidação em plasma eletrolítico, propondo uma solução para o reparo ósseo periimplantar em ratos diabéticos. Para essa análise, foram instalados 15 implantes de titânio puro com revestimento de vidro bioativo (PEO-BG) e 15 com superfície jateada de zircônia e ataque ácido (ZrAc) como controle na tíbia de ratos induzidos a diabetes por estreptozotocina. As superfícies dos implantes foram analisadas por microscopia confocal de varredura a Laser 3D (CLSM), perfilometria e espectroscopia de energia dispersiva (EDS). Após 28 dias, os ratos foram eutanasiados e seus tecidos analisados por microtomografia computadorizada (Micro-CT), histometria e fluorocromos. A análise quantitativa com CLSM mostrou que as superfícies com PEO-BG apresentaram a maior área, com rugosidades visíveis, e valores de rugosidade maiores na perfilometria. A EDS revelou maior porcentagem de oxigênio no PEO-BG e incorporação de íons da solução eletrolítica. Na análise de Micro-CT, os implantes PEO-BG demonstraram mais osso neoformado, com tecido ósseo robusto ao redor do implante. A histometria confirmou maior neoformação óssea no grupo PEO-BG, enquanto ZrAc se apresentou com pequenas regiões distribuídas aleatoriamente. A deposição de fluorocromos também foi superior em PEO-BG. Assim, conclui-se que o revestimento por plasma eletrolítico à base de vidro bioativo tem potencial osteoindutivo, melhorando significativamente o reparo ósseo periimplantar em ratos diabéticos.

Descritores: Implantes dentários; Diabetes Mellitus; Ossos.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AVALIAÇÃO DO REPARO DE DEFEITOS ÓSSEOS EM CALOTA CRANIANA POR PIEZOCIRURGIA VS. INSTRUMENTO ROTATÓRIO: ESTUDO IN VIVO

Sousa YMG *, Tonini KR, Alves MEG, Nunes MAL, Sol I, Torres-Silva M, Viotto AHA, Ponzoni D.

A piezocirurgia tem minimizado traumas teciduais e fraturas ósseas indesejadas, sendo mais precisa do que brocas convencionais. O objetivo deste estudo é comparar o reparo ósseo na área doadora de enxertos autógenos, removida por brocas rotatórias e por piezocirurgia. Foram utilizados 18 coelhos machos, divididos entre Grupo Rotatório e Grupo Piezo, onde foram confeccionados 4 defeitos ósseos críticos em suas calotas (2 por broca trefina 8mm, e 2 por ultrassom piezelétrico). O reparo ósseo desses defeitos foi examinado a partir de análises histométricas e microtomográficas, nos períodos de 15, 30 e 60 dias pós-operatórios. A análise histométrica evidenciou diferença estatística quanto a neoformação óssea entre os grupos no período de 60 dias ($p=0,001$), em relação a formação de tecido conjuntivo, não houve diferença estatística, apesar do Grupo Piezo, apresentar menor crescimento de tecido conjuntivo no defeito ósseo. Na análise microtomográfica, constatou-se diferença estatística de volume ósseo (BV) entre os períodos de 15, 30 e 60 dias ($p<0,001$; $p<0,001$; $p<0,001$), a porcentagem de volume ósseo (BV/TV) também apresentou diferença estatística nos três períodos ($p=0,04$; $p<0,001$; $p<0,001$). A análise de espessura trabecular óssea (Tb.Th) a obteve diferença estatística nos períodos de 30 e 60 dias ($p=0,042$; $p=0,029$), no número de trabéculas (Tb.N) também observou-se diferença estatística nos períodos de 30 e 60 dias ($p<0,001$; $p=0,033$), já para espessamento entre as trabéculas (Tb.Sp), houve diferença estatística apenas no período de 30 dias ($p=0,001$). Sobre análise de porosidade ocorreu diferença estatística nos períodos de 30 e 60 dias ($p<0,001$; $p<0,001$). Conclui-se que o reparo ósseo de áreas doadoras de enxertos autógenos em bloco, foi otimizado pela piezocirurgia.

Descritores: Implantes dentários; Piezocirurgia; Enxerto de osso alveolar; Calota craniana.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AVALIAÇÃO HISTOLÓGICA DA REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA COM MEMBRANA COLÁGENA DE PEIXE EM DEFEITOS CRÍTICOS EM RATOS

Murai MK*, Delamura IF, Baggio AMP, Viotto AHA, Bizelli VF, Sato FRL, Faverani LP, Bassi APF.

O desenvolvimento de membranas para regeneração óssea guiada (ROG) é um marco nos estudos de biomateriais, e, em busca de novas alternativas, a membrana de colágeno bovino e de peixe têm sido estudadas como possíveis soluções avançadas para otimizar o reparo ósseo. Dessa forma a pesquisa comparou histologicamente a ROG com membranas de colágeno de três origens diferentes em defeitos críticos em calotas de ratos. Ao todo, 96 ratos Wistar foram divididos em quatro grupos (n = 6): Coágulo (GC), membrana de peixe com hidroxiapatita (GP), membrana bovina com hidroxiapatita (GB) e membrana porcina da Bio-Guide (BG) analisados em 7, 15, 30 e 60 dias de pós-operatório. Na análise de perfil inflamatório e neovascularização obteve-se diferença estatística intergrupo apenas em GP ($p = 0.006$ e $p = 0.01$ respectivamente) entre 7 a 15 dias. GB apresentou resposta inflamatória mais exacerbada em relação aos demais em 15 dias ($p < 0.001$). Em relação a neoformação óssea, BG apresentou melhor desempenho seguido de GP sem diferença estatística entre os dois ($p = 0.199$) seguidos por GB com diferença estatística com BG ($p = 0.013$) entretanto sem diferença com GP $p = 0.774$) e GC em último lugar como esperado. Obesserva-se que BG obteve os melhores resultados, seguindo como padrão-ouro, e GP apresentou ser promissor, entretanto pela maior espessura e menor resistência da membrana de GP ela apresenta um colabamento em direção ao centro do defeito e pode ter influenciado na filtragem de células osteopromotoras, mesmo assim, apresentou resultados quase equiparáveis aos de BG em neoformação óssea, sendo necessários mais estudos de aprimoramento na tecnologia de membranas de colágeno de peixe como a reticulação para melhor desempenho.

Descritores: Biomaterial; Regeneração; Tecido ósseo; Membrana.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AVANÇO MANDIBULAR ASSOCIADO A MENTOPLASTIA PARA CORREÇÃO DE MÁ OCLUSÃO ESQUELÉTICA CLASSE II: RELATO DE CASO

Lenzi AC*, Cordeiro DSC, Pinto LS, Seibt SCS, Yanaguizawa J, Arima VO, Scariot R, Sebastiani A.

Pacientes com má oclusão esquelética Classe II podem apresentar deficiência anteroposterior de mandíbula e retrognatismo mandibular, resultando em impactos estéticos, funcionais e respiratórios. O tratamento ortodôntico-cirúrgico está bem estabelecido na literatura para a correção destas deformidades. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de correção de má oclusão esquelética Classe II, por meio do tratamento ortodôntico-cirúrgico. Paciente do sexo feminino, 34 anos de idade, compareceu ao serviço privado de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, queixando-se de "queixo para trás", apneia, dificuldades para mastigar, insatisfação com seu perfil facial e baixa autoestima. Após anamnese; análise facial, intraoral e radiográfica, foi diagnosticada má oclusão esquelética classe II, com retrognatismo mandibular. Foi proposto o tratamento ortodôntico-cirúrgico. Durante o preparo ortodôntico, a paciente utilizou aparelho lingual, e para a cirurgia ortognática foram instalados arcos vestibulares para facilitar o bloqueio maxilomandibular. No transoperatório, foi realizada uma osteotomia sagital dos ramos mandibulares, com avanço de 5 mm e fixação dos segmentos por meio de placa de 2,0 mm. No mento, procedeu-se com uma osteotomia horizontal basilar, avanço de 3 mm e fixação com placa de 'chin' de 2,0 mm. Com um acompanhamento de 09 meses de pós-operatório a paciente encontra-se com tratamento ortodôntico finalizado, oclusão satisfatória e sem queixas. Além disso, relata significativa melhora em sua estética facial, respiração, autoestima e qualidade de vida. O tratamento ortodôntico-cirúrgico, demonstrou ser eficaz para correção da má oclusão esquelética Classe II, proporcionando melhorias funcionais e estéticas e elevando a qualidade de vida da paciente.

Descritores: Cirurgia ortognática; Deformidades dentofaciais; Má oclusão; Avanço mandibular; Retrognatismo.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AVULSÃO PARCIAL DE LÁBIO INFERIOR E A IMPORTÂNCIA DA RECONSTRUÇÃO IMEDIATA: FOLLOW-UP DE 9 MESES

Sol I*, Fonseca e Santo JM, Santos MAS, Nunes MAL, Ponzoni D, Garcia Junior IR, Bassi APF.

Lesões complexas envolvendo os tecidos labiais possuem graves repercussões estéticas e funcionais. O correto manejo exige do profissional conhecimento anatômico e destreza operatória. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente vítima de acidente laboral com esmerilhadeira evoluindo com lesão avulsiva do lábio inferior. Paciente foi admitido em ambiente hospitalar em Glasgow 15, com ausência de hemorragias, relatando trauma há menos de 4 horas. Em exame físico, foi observado avulsão parcial do lábio inferior e pele perilabial. Em tomografia computadorizada nenhuma fratura de ossos da face foi observada. Sob anestesia local, foi realizado a descontaminação da região acometida e avaliação da vitalidade dos tecidos lesionados. O lábio foi reconstruído através de sutura por planos com fio absorvível de poliglactina 910, iniciando pelo plano mucoso, seguido pelo plano muscular e derme. As suturas em região da pele foram realizadas com fio não reabsorvível (nylon). O paciente foi mantido em acompanhamento de 7 dias, 15 dias, 3 meses e 9 meses. Nenhum prejuízo funcional foi constatado, e o reparo estético-funcional foi alcançado. Conclui-se que o manejo imediato de lesões avulsivas possui um desfecho favorável, minimizando as sequelas a longo prazo.

Descritores: Avulsões cutâneas; Ferimentos e lesões; Traumatologia.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

CIRURGIA ORTOGNÁTICA COM OSTEOTOMIA LE FORT I E "SHORT SPLIT" PARA CORREÇÃO DE CLASSE III ESQUELÉTICA: RELATO DE CASO

Zamorano-Castro OA*, Novoa LLC, Terrero-Pérez Á, Yaedú RYF, Chihara LL, Sant'Ana E, Alcalde LFA, Peralta-Mamani M.

A cirurgia ortognática é fundamental para corrigir deformidades dentofaciais, proporcionando melhorias estéticas e funcionais significativas. O objetivo é apresentar um paciente com Classe III esquelética, submetido a tratamento ortodôntico seguido de osteotomia Le Fort I e osteotomia sagital "short split" no ramo mandibular. Trata-se de um homem de 28 anos, que relatava dificuldades mastigatórias e baixa autoestima devido à sua aparência facial. O paciente passou por tratamento ortodôntico pré-cirúrgico como preparo para a cirurgia ortognática. O planejamento cirúrgico foi realizado com base em tomografia computadorizada e o software Dolphin. A cirurgia foi realizada em ambiente hospitalar, envolvendo o reposicionamento da maxila e ajuste da mandíbula para correção da protrusão. A técnica cirúrgica incluiu a osteotomia Le Fort I, com a inserção de um pino de Kirschner na maxila, osteotomia póstero -anterior com serra reciprocante, fratura controlada da maxila, osteossíntese com placas rígidas, e uma osteotomia lingual "short split" modificada do ramo mandibular. No pós-operatório, o paciente foi submetido a fisioterapia e fotobiomodulação para controle do edema e da dor, apresentando uma recuperação satisfatória, sem complicações neurossensitivas. No controle de 4 meses, o paciente relatou grande satisfação com os resultados estéticos e funcionais, evidenciando uma melhora significativa em sua qualidade de vida. O tratamento ortodôntico ainda está em andamento. Conclui-se que o tratamento ortocirúrgico com osteotomia Le Fort I e osteotomia lingual "short split" mostrou-se eficaz no controle a curto prazo. Ressalta-se a importância de uma abordagem interdisciplinar, do planejamento cirúrgico digital detalhado e do tratamento ortodôntico pré e pós-operatório para alcançar resultados funcionais e estéticos satisfatórios.

Descritores: Cirurgia Ortognática; Maloclusão; Osteotomia de Le Fort.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

CIRURGIA ORTOGNÁTICA MINIMAMENTE INVASIVA PARA CORREÇÃO DE DEFORMIDADE DENTOFACIAL CLASSE III: RELATO DE CASO

Pinto LS*, Cordeiro LDS, Lenzi AC, Camargo JR, Lima FD, Signorini L, Costa DJ, Sebastiani A.

A cirurgia ortognática minimamente invasiva (MI) surge como uma abordagem promissora no tratamento ortodôntico cirúrgico para correção das deformidades dentofaciais, utilizando técnicas menos traumáticas que prometem redução da morbidade pós-operatória e aceleração da recuperação. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de correção de deformidade dentofacial classe III, por meio do tratamento ortodôntico-cirúrgico, com cirurgia ortognática MI. Paciente do sexo feminino, 25 anos, compareceu à consulta odontológica com queixa de "queixo para frente", ronco, e dificuldades para mastigar, sorrir e interagir. A análise facial, intraoral e radiográfica revelou prognatismo mandibular, má oclusão Classe III, deficiência anteroposterior da maxila e desvio de linha média maxilar de 2 mm à direita. Foi proposta cirurgia ortognática MI, com planejamento virtual. No transoperatório, foram realizados acessos com abordagens de túnel para as osteotomias: Le Fort I na maxila, com avanço de 4 mm, correção da linha média e osteossíntese com duas placas Prebent 1.6 mm; osteotomia sagital curta (short split) dos ramos mandibulares, com avanço de 2 mm e fixação com duas placas BSSO 2.0; e osteotomia basilar do mento, com recuo de 2 mm, reposicionamento superior de 3 mm e osteossíntese com placa CHIN 2.0 mm. No pós-operatório de 07 dias, a paciente apresentou edema leve, discreto desconforto e relatou parestesia apenas no palato. Após um ano de acompanhamento, demonstrou grande satisfação com sua estética facial e oclusão, além de uma experiência positiva ao longo de todo o processo cirúrgico, com rápida recuperação e sem desconforto expressivo. A cirurgia ortognática MI proporciona menor morbidade pós-operatória e favorece a recuperação, proporcionando mais conforto ao paciente e consolidando-se como tendência nas cirurgias bucomaxilofaciais.

Descritores: Cirurgia ortognática; Prognatismo; Má oclusão; Morbidade.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

CISTO DENTÍGERO DE GRANDES PROPORÇÕES ASSOCIADO AO ELEMENTO 43 INCLUSO: RELATO DE CASO

Silva GU*, Ribeiro CMP**,** Lima FD, Guskuma MH.

O cisto dentígero, também chamado de cisto folicular, é um cisto odontogênico de desenvolvimento. Geralmente, são observados em exames de rotina ou quando do não irrompimento de um dente permanente. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de cisto dentígero de grandes proporções em mandíbula tratado com a técnica de marsupialização. Este caso se trata de um paciente do gênero masculino, 10 anos, que foi encaminhado pelo ortodontista ao cirurgião buco-maxilo-facial após consulta e constatação clínica e radiográfica de lesão intraóssea radiolúcida em mandíbula causada pelo dente 43 incluso. O paciente não apresentava sintomas, mas tinha apinhamento dentário importante. O aspecto tomográfico mostrava reabsorção óssea severa, expansão da tábua óssea vestibular e movimentação dentária causada pelo crescimento da lesão. A técnica de marsupialização do cisto foi selecionada e realizada sob anestesia geral para preservar as estruturas adjacentes e a vitalidade dos dentes. Um pedaço da cápsula cística foi enviado para exame anátomo-patológico. O pós-operatório não teve intercorrências. O resultado do exame anátomo-patológico revelou cisto dentígero. O controle clínico e radiográfico de 12 meses mostrou bom reparo ósseo e início de migração dos dentes inclusos em direção ao rebordo. O paciente foi encaminhado ao ortodontista para iniciar planejamento e tratamento da maloclusão. Os resultados obtidos até o momento nos permitem concluir que a técnica de marsupialização dos cistos é uma técnica menos traumática que pode obter bom reparo ósseo sem agredir as estruturas anatômicas adjacentes.

Descritores: Cirurgia bucal; Cisto dentígero; Medicina bucal; Procedimentos cirúrgicos bucais.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

COMPLICAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DE ENUCLEAÇÃO DE CISTO DO DUCTO NASOPALATINO: RELATO DE CASO

Massaferro HZ*, Nunes MAL, Ganzaroli VF, Turini HD, Kano TH, Rodrigues LGS, Alves MEG, Ponzoni D.

O cisto do ducto nasopalatino (CDNP) é um cisto do desenvolvimento de origem não odontogênica encontrado na linha média do palato, geralmente entre os incisivos centrais superiores. É a forma mais comum de cisto não odontogênico na cavidade oral e ocorre em aproximadamente 1% da população mundial. Muitas vezes é assintomático e descoberto incidentalmente em exames radiográficos de rotina. A mucosa palatina é muito vascularizada e aderida, o que aumenta as chances da ocorrência de complicações trans e pós-operatórias (P.O) quando abordada. Dentre as possíveis complicações que podem ocorrer, podemos listar as hemorragias, parestesias, infecções, perfurações do assoalho nasal, comunicações buco-nasais, deiscências e necrose tecidual ou dos dentes maxilares anteriores. A enucleação cirúrgica do CDNP pode causar grande trauma tecidual nos tecidos moles e, sem cuidados pós-operatórios adequados, as complicações podem ser exacerbadas. Paciente do sexo masculino, 40 anos, foi encaminhado para a clínica de Cirurgia da FOA – UNESP devido à presença de imagem radiolucida circundada por um halo radiopaco observada pelo exame de tomografia computadorizada na região anterior de palato duro compatível com lesão cística. Paciente encontrava-se assintomático, sem sinais clínicos, com ausência dos dentes maxilares anteriores e desejo de realizar reabilitação dentária com implantes osseointegráveis. Foi então realizada cirurgia para enucleação da lesão. No momento da remoção da sutura, observou-se necrose superficial em área não incisada. O paciente relatou dor leve e desconforto ao utilizar sua prótese parcial removível acrílica (PPRA). Foi prescrita aplicação tópica de pasta de metronidazol 10%, com orientações de higiene e ajuste da PPRA. O acompanhamento aos 7 e 21 dias mostrou significativa melhora e reparo completo no 21° dia.

Descritores: Patologia bucal; Cirurgia bucal; Necrose.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

CONDUTA FRENTE A FERIMENTO FACIAL POR PROJÉTIL DE ELASTÔMERO: RELATO DE CASO E BREVE REVISÃO LITERÁRIA

Motta IBB*, Delanora LA, Souza FA, Costa MG, Faverani LP, Bassi APF.

Traumas faciais causados por ferimentos de projéteis de arma de fogo demandam cuidados especiais em seu tratamento, tanto pelo risco de mortalidade quanto pelo aumento na frequência dessas lesões. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem segura e eficaz por parte do cirurgião bucomaxilofacial, visando reduzir complicações e sequelas, inerentes dessa modalidade de ferimento. Esse trabalho tem como objetivo relatar o caso do paciente, de 42 anos foi apresentado ao Pronto-Socorro do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba, vítima de ferimento por arma de fogo com projétil de borracha alojado na região fronto-orbital. Durante o exame físico extraoral, o paciente estava em bom estado geral, lúcido, orientado no tempo e no espaço, e apresentava-se deambulante e responsivo. Por meio da tomografia computadorizada, observou-se o comprometimento de porção da parede anterior do seio frontal e da margem superior da órbita direita, com o corpo estranho localizado entre essas estruturas. O paciente foi submetido a anestesia geral para a remoção do projétil, seguida da limpeza da lesão. No pós-operatório, o paciente apresentou edema compatível com o procedimento, que diminuiu após 7 dias. Em relação às sequelas, ele ainda apresentava restrição de movimento no globo ocular direito e relatou, em menor grau, alterações na acuidade visual. Diante do exposto, ferimentos causados por arma de fogo com munição de elastômero, comumente conhecidas como balas de borracha, apresentam particularidades que influenciam a abordagem e os tipos de tratamento a serem escolhidos. A escolha da conduta pelo CTBMF e o intervalo entre o trauma e o início do atendimento são fatores essenciais para o sucesso do tratamento, ajudando a evitar consequências e sequelas indesejadas.

Descritores: Traumatismos faciais; Balística Forense; Traumatismos Cranianos Penetrantes.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

CORREÇÃO CIRÚRGICA EM REGIÃO POSTERIOR DE MANDÍBULA POSSIBILITANDO A REABILITAÇÃO DENTÁRIA

Narciso JVA*, Nunes MAL, Massaferro HZ, Sol I, Alves MEG, Sousa YMG, Ponzoni D.

Diferentes cirurgias pré-protéticas são realizadas auxiliando nas reabilitações convencionais e implantossuportadas. Dentre as técnicas, encontra-se a sulcoplastia que consiste em reposicionar parte das fibras do músculo milo-hioideo, inserindo-o em uma posição mais profunda, oferecendo melhores condições para adaptação das próteses dentárias. Este trabalho relata o caso de uma paciente apresentando uma prótese implantosuportada mal adaptada, em região posterior de mandíbula aos 60 anos de idade. Ao exame de imagem foi visto a perda do implante distal direito. Na inspeção dos rebordos na região posterior, onde a paciente apresentava queixa, foi visto uma lesão com espessamento da mucosa, deslocamento do assoalho lingual durante a fala, e uma profundidade do sulco lingual muito rasa. A prótese da paciente foi ampliada afim de formar um arcabouço para o formato e manutenção da profundidade desejada no processo pós-operatório imediato. Os procedimentos de eleição foram a exérese da lesão por meio de uma incisão em elipse, e a sulcoplastia lingual posterior. Os tecidos foram delicadamente dissecados, realizada a desinserção do músculo milo-hioideo, a sutura da mucosa e do músculo com uma inserção mais baixa, e em seguida a prótese adaptada aos implantes pré-existentes que não apresentavam reabsorção. Obteve-se o aprofundamento do sulco lingual, não houve trauma recorrente dos tecidos moles. Sendo assim, conclui-se que a cirurgia de sulcoplastia mostrou-se uma técnica eficiente para a resolução do caso e possibilitou uma nova oportunidade de reabilitação.

Descritores: Cirurgia Bucal; Prótese Dentária Fixada por Implante; Hiperplasia gengival.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

EFEITO DA CONDIÇÃO DE ESTROPAUSA INDUZIDA ASSOCIADO AO USO DO ÁCIDO ZOLEDRÔNICO NO REPARO ALVEOLAR DE CAMUNDONGOS FÊMEAS

Bacelar ACZ*, Momesso NR, Meira JAS, Chaves-Neto AH, Ervolino E, Biguetti CC, Ortiz RC, Matsumoto MA.

A osteoporose é uma doença esquelética sistêmica que acomete, predominantemente, as mulheres decorrente da menopausa.O objetivo foi avaliar o impacto da estropausa induzida quimicamente e por ovariectomia, associado ao ácido zoledrônico (ZL) no reparo ósseo alveolar. Utilizou-se 50 camundongos fêmeas C57Bl/6J de 4 e 6 meses com 28 g: CT – sem tratamento, OVX – ovariectomizadas, VCD – medicadas com diepóxido 4-vinilciclohexeno 160 mg/Kg/dia via IP por 20 dias, CT+ZL – medicadas com ZL 500mg/Kg/semanal via IP, OVX+ZL – ovariectomizadas e medicadas com ZL e VCD+ZL – medicadas com VCD e ZL. Constatado o diestro persistente, iniciou-se o ZL 4 semanas antes da exodontia do incisivo superior direito, continuando até o final do experimento. O VCD foi iniciado 115 dias antes da exodontia. Os períodos de análise foram 7 e 21 dias pós-exodontia por meio de microCT, histopatologia, birrefringência e imuno-histoquímica. Aos 21 dias, os grupos ZL apresentaram aumento significativo de BV/TV quando comparados com seus pares sem tratamento. A histopatologia revelou reparo sem intercorrências no CT e OVX, com trabéculas delgadas e pouco celularizadas aos 21 dias. VCD mostrou trabéculas ósseas imaturas e irregulares, com focos de coágulo aos 7 dias, mas aos 21 dias se mostravam maduras e regulares. O ZL melhorou a qualidade óssea ao final do reparo no CT e OVX. Já no VCD, o ZL interferiu de modo mais importante, observou se atividade osteogênica e focos de infiltrado inflamatório aos 21 dias. A birrefringência revelou aumento significativo de fibras colágenas vermelhas no CT+ZL quando comparado com VCD+ZL aos 21 dias. Não houveram diferenças significativas considerando-se as imunomarcações TRAP e OPG. Conclui-se que a falência ovariana prematura induzida por OVX e VCD não impede a reparação alveolar, mas interfere na qualidade trabecular e o ZL atrasa o reparo no VCD.

Descritores: Modelos Animais; Menopausa; Osteoporose.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

EFEITO DA OXIGENAÇÃO HIPERBÁRICA E DO OZÔNIO NO REPARO ÓSSEO APÓS USO DE ÁCIDO ZOLEDRÔNICO: ESTUDO IN VIVO

Cantuário ANL*, Guedes ICS, Tatsch FF, Pinto LNMP, Felice LSC, Macedo SB, Rocha FS.

A osteonecrose dos maxilares relacionada ao uso de medicamentos, caracteriza-se como um dos eventos adversos mais graves após uso de terapias antirreabsortivas ou antiangiogênicas. Apesar da relevância desta complicação, a prática clínica carece de recomendações baseadas em evidências sobre o uso de terapias adjuvantes, como a oxigenação hiperbárica (OH) e o ozônio (OZ). Este estudo teve como objetivo avaliar, em modelo experimental em ratos, as alterações do reparo ósseo alveolar após uso de ácido zoledrônico e tratamento com OH e/ou OZ. 54 machos da linhagem Wistar foram randomizados em grupos: Controle, Osteonecrose, Osteonecrose+OZ, Osteonecrose+OH e Osteonecrose+OZ+OH. A osteonecrose foi induzida por injeção intraperitoneal de ácido zoledrônico, seguida de exodontia de um molar inferior. Os ratos foram então submetidos a sessões de OH e/ou OZ e sacrificados após 14 ou 28 dias após início das terapias. Análises histológicas, histomorfométricas e de microtomografia computadorizada foram realizadas para avaliar o reparo ósseo. No grupo de osteonecrose, foram observadas áreas de tecido conjuntivo e tecido ósseo primário pouco celularizado, com morfologia "desorganizada e corroída", frequentemente com fissuras e superfície irregular. Essas alterações foram mais pronunciadas aos 14 dias após a extração dentária. Os tratamentos com OH e OZ isoladamente ou em combinação demonstraram benefícios no reparo ósseo, com morfologia menos desorganizada em comparação com o grupo de Osteonecrose sem tratamento. A combinação das duas terapias resultou em melhorias no volume ósseo total, mantendo resultados próximos ao grupo controle. Este estudo evidenciou que OZ e OH podem otimizar a neoformação óssea, revertendo parcialmente os danos causados pelo ácido zoledrônico.

Descritores: Osteonecrose; Bisfosfonatos; Modelos animais; Ozonioterapia; Oxigenação hiperbárica.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

EFEITO DA OZONIOTERAPIA NA OSTEONECROSE DOS MAXILARES INDUZIDA POR MEDICAMENTOS: ANÁLISE LOCAL E SISTÊMICA

Pietro-Bão JV*, Pereira-Silva M, Hadad H, Jesus LK, Oliveira MEFS, Macedo SB, Okamoto R, Souza FA.

A ozonioterapia tem sido uma das terapias estudadas no tratamento da osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos (OMIM) devido ao seu benefício tanto em reparo ósseo, quanto cicatrização tecidual. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos locais e sistêmicos da ozonioterapia na OMIM. Para isso, 48 ratos wistar foram distribuídos aleatoriamente nos grupos: ZOL (recebeu indução com zoledronato); ZOL+OZO (recebeu zoledronato e tratamento com ozônio); e SAL (recebeu soro fisiológico). Em intervalos de 15 dias, os grupos receberam 4 aplicações de 0,035mg/kg de ZOL via caudal até a etapa de exodontia dos primeiros molares inferiores direitos, mantida com mais 2 aplicações até a eutanásia. No pós-operatório o grupo ZOL+OZO recebeu a ozonioterapia, com 0,7mg/Kg de ozônio aplicado intraperitonealmente a cada 2 dias, por 4 semanas. As amostras de hemi-mandíbula foram processadas para análise histológica com HE em 14 e 28 dias, bem como os órgãos (fêmur, fígado e rins) coletados em 28 dias. Qualitativamente, os grupos SAL e OZO+ZOL apresentaram fechamento do epitélio em 28 dias. O grupo OZO+ZOL, apresentou uma maior área óssea neoformada (3,060±0,368mm2), sendo estatisticamente significativo quando comparado ao grupo ZOL ($p<0,05$). Uma maior porcentagem de osso necrótico foi encontrada no grupo ZOL. Sistemicamente, o grupo ZOL apresentou problemas hepáticos e renais como acúmulo de lipídios, vacuolização e edema hepático, assim como aumento do espaçamento da cápsula de Bowman, perda de sua borda em escova e presença de células necróticas. Ademais, os fêmures dos grupos ZOL e ZOL+OZO exibiram trabéculas e corticalização mais espessas. Logo, o ozônio pode modular o reparo alveolar em animais tratados com zoledronato, e aumentar a eficácia terapêutica do zoledronato em ossos longos.

Descritores: Ozonioterapia; Osteonecrose Associada aos Bifosfonatos; Histologia.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

EFEITO SINÉRGICO DO RISEDRONATO E GENISTÍNA LOCAL E SEU IMPACTO NO REPARO PERIMPLANTAR EM RATAS OVARIECTOMIZADAS

Dutra M*, Julião G, Castro T, Silva AC, Monteiro N, Hassumi J, Batista F, Okamoto R.

Osteoporose é um distúrbio caracterizado pela fragilidade óssea predispondo o indivíduo a um maior risco de fratura. Visto que as terapias medicamentosas para essa condição visam diminuir a perda óssea, é de extrema importância que o paciente siga os tratamentos, e o bifosfonato risedronato de sódio é um medicamento de primeira escolha. No entanto, esse fármaco possui efeitos colaterais que exige cuidado no âmbito odontológico. Em virtude disso, esse trabalho tem como proposta estudar no in vivo a ação do medicamento sistêmico risedronato de sódio, junto à genisteína como tratamento local através da funcionalização de implantes, em ratas com deficiência de estrógeno. As ratas Wistar fêmeas foram divididas em 3 grupos: 1-SHAM, submetidas a cirurgia fictícia. 2- OVX, submetidas a cirurgia de ovariectomia. 3-OVX-RIS, submetidas a cirurgia de ovariectomia e tratadas com risedronato. Em cada grupo há 2 subgrupos: GEN, implantes com genisteína, e IC, implantes convencionais. No dia 0, foi iniciado as cirurgias de ovariectomia, com o ajuste de dieta. Após 30 dias, foi feito o tratamento medicamentoso com o risedronato de sódio, via gavagem. No dia 90 foi feito a cirurgia de exodontia dos primeiros molares superiores e instalação dos implantes convencionais. Foi feita a eutanásia com 28 dias após a cirurgia de instalação dos implantes. Foi realizado a análise de PCR tempo real e mensuração do torque reverso. Os resultados mostraram que a genisteína local associada ao risedronato sistêmico contribuiu para que houvesse uma melhora na expressão de genes ALP, BSP e OCN. Para o teste mecânico, os grupos SHAM e OVX-RIS em implantes funcionalizados com genisteína obtiveram maiores valores. Conclui-se, que a combinação entre o risedronato de sódio, e a genisteína local mostrou-se favorável para a melhora no processo de reparo periimplantar.

Descritores: Osteosporose; Osseointegração; Genisteína.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

EFEITOS DA PASSIFLORA INCARNATA E DO MIDAZOLAM NO CONTROLE DA ANSIEDADE EM PACIENTES SUBMETIDOS À EXTRAÇÃO DENTÁRIA

Ragghianti MHF*, Lima-Neto TJ, Barbosa S, Santos BPBN, Simalha JMSF, Tavares-Filho FJ, Alves RO, Faverani LP.

A ansiedade e o estresse durante o tratamento odontológico são algumas das principais barreiras para o seu sucesso. Com intuito de controlar a ansiedade pré e pós-operatória, os benzodiazepínicos orais têm sido os métodos mais utilizados para induzir sedação e promover efeito ansiolítico. No entanto, o uso de benzodiazepínicos está ligado a efeitos adversos, o que leva à necessidade de buscar alternativas com menos efeitos colaterais, como a fitoterapia. Este estudo teve como objetivo avaliar o desempenho da Passiflora Incarnata no controle da ansiedade durante exodontias de terceiros molares, comparando-a ao Midazolam e Placebo. Foram recrutados 30 pacientes, entre 16 e 35 anos, sem comorbidades, com indicação de exodontia de terceiros molares, divididos em 3 grupos (n=10): Placebo (PLA), Midazolam (MID) e Passiflora (PAS). Os pacientes foram medicados 30 minutos antes da cirurgia, e os questionários foram aplicados no pré e pós-operatório de acordo com escalas de ansiedade: Corah, MDAS e HAD. Também foram avaliados a frequência cardíaca (FC), pressão arterial (PA) e saturação de oxigênio (SpO2) em diferentes momentos. Amostras de saliva foram coletadas para avaliar o nível de cortisol e α-amilase. Os dados foram analisados estatisticamente com significância de 5%. Os questionários não mostraram diferença estatística entre os grupos, assim como os dados fisiológicos ($p>0,05$). Porém, para a PA diastólica, o grupo PAS apresentou valores mais elevados em comparação aos demais, com diferença estatística entre MID e PAS ($p<0,05$). Conclui-se que a Passiflora Incarnata se mostrou segura e eficaz na redução do estresse e da ansiedade em exodontias de terceiros molares.

Descritores: Passiflora; Ansiedade; Terceiro Molar.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ENUCLEAÇÃO DE CISTO DENTÍGERO DE GRANDES DIMENSÕES: RELATO DE CASO

Borges MKR*, Pereira MC, Viana DDC, Cordeiro MS, Menezes HCP, Silva CJ, Fossalussa C, Silva MCP.

O cisto dentígero é o segundo cisto odontogênico mais comum nos maxilares, estando associado à coroa de um dente permanente não irrompido. Os terceiros molares inferiores, seguidos pelos caninos superiores e odontomas, podem estar associados à sua formação, embora sua etiopatogenia ainda não seja completamente compreendida. Outrossim, possuem crescimento lento e assintomático, podendo atingir tamanhos consideráveis, causando deformação facial, impactação e deslocamento de dentes e/ou estruturas adjacentes. Sabendo disso, este trabalho tem o objetivo de relatar um caso clínico de um tratamento cirúrgico de um cisto dentígero de grandes dimensões em região de ângulo mandibular. O paciente do gênero masculino, de 44 anos de idade, queixava-se de aumento volumétrico em região de ângulo mandibular esquerdo, devido ao exame radiográfico panorâmico foi sugerido um cisto grande ou ameloblastoma. Para diagnóstico conclusivo foi realizada biópsia incisional, que teve como resultado do exame histopatológico cisto dentígero. Para auxiliar na marsupialização da lesão foi confeccionado um dispositivo tridimensional impresso, criado por meio do sistema Meshmixer 3.5. Após 8 meses, e com a regressão da lesão, o paciente foi levado ao centro cirúrgico para exodontia do terceiro molar por via extra bucal e enucleação cística com auxílio do piezoelétrico. Devido a possibilidade de fratura na região trabalhada, foi realizado fixação da base mandibular com auxílio de uma placa do sistema 2.4 milímetros. Ademais, foi confeccionada janela óssea para acesso ao cisto e ao terceiro molar, sendo está fixada com duas miniplacas. A escolha dessa técnica como forma de tratamento reduziu as possibilidades de fratura, viabilizando uma melhor reabilitação funcional. Dessa forma, é plausível concluir que os resultados foram satisfatórios.

Descritores: Cisto dentígero; Cistos odontogênicos; Fraturas maxilomandibulares; Mandíbula.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ESTENOSE SUBGLÓTICA PÓS-INTUBAÇÃO EM TRATAMENTO CIRÚRGICO DE LESÃO TUMORAL MANDIBULAR: RELATO DE CASO

Farias DFS*, Santos RH, Silva LMS, Silva FAJC, Lima DM.

A intubação endotraqueal permite a assistência ventilatória em pacientes anestesiados ou sob ventilação mecânica. O contato direto com as estruturas das vias aéreas pode provocar lesões da mucosa, decorrentes, principalmente, de intubações traumáticas e prolongadas, como por exemplo, intervenções que configuram na difícil exposição da glote. Este trabalho tem como objetivo relatar uma complicação pós-cirúrgica atípica em um caso de patologia maxilofacial. Paciente do sexo feminino, 14 anos de idade, compareceu ao ambulatório de Cirurgia e Patologia Oral e Maxilofacial do Hospital Universitário João de Barros Barreto em Belém do Pará, com aumento de volume sintomático em face com evolução de 06 meses. Após a biópsia incisional foi emitido o laudo histopatológico de Cisto Ósseo Aneurismático. Foi submetida à embolização e a um procedimento cirúrgico sob anestesia geral com intubação orotraqueal para ressecção da lesão localizada na hemimandíbula direita. No pós-cirúrgico permaneceu intubada na unidade de terapia intensiva durante 06 dias até a alta hospitalar. Após a segunda semana de pós operatório, evoluiu com dispnéia progressiva, onde foi realizado o exame de videolaringoscopia, evidenciando uma estenose subglótica. A mesma se apresentou na consulta com piora do quadro e saturação de 86%, quando foi realizado uma traqueostomia em caráter de urgência. A paciente se mantém em melhora clínica e segue em acompanhamento com a equipe de cirurgia torácica para tratamento definitivo da constrição patológica e com a equipe de cirurgia buco maxilo-facial para reconstrução mandibular. O conhecimento das afecções das vias aéreas relacionadas à intubação e ao entendimento de suas fisiopatologias, assim como dos principais fatores predisponentes, auxiliam na adoção de medidas preventivas favorecendo a diminuição da incidência dessas lesões.

Descritores: Laringoestenose; Constrição Patológica; Cistos Maxilomandibulares.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

UTILIZAÇÃO DE IMPLANTES FACIAIS SÓLIDOS PARA CORREÇÃO DO CONTORNO MANDIBULAR

Sousa JF*, Murai MK, Marchiolli CL, Sato FRL, Garcia Jr IR.

A correção dos defeitos no contorno e assimetria da face tornou-se um procedimento cada vez mais almejado pelos pacientes. Novas modalidades, como a tomografia computadorizada da face, o escaneamento digital e impressão de biomodelos, fornecem aos cirurgiões informações cruciais que auxiliam no diagnóstico e no tratamento das alterações de forma e volume facial. Diversos materiais foram descritos para a correção destes defeitos, com vantagens e desvantagens, incluindo enxertos autógenos, materiais aloplásticos e preenchedores dérmicos. O polimetilmetacrilato (PMMA) é frequentemente utilizado em uma variedade de aplicações. A versatilidade e confiabilidade deste material o torna popular e amplamente empregado em reconstruções de calota craniana e cirurgias cosméticas. Este trabalho busca descrever a técnica para melhorar o contorno da face utilizando implantes faciais sólidos de PMMA, sua confecção e instalação, além relatar resultados estéticos obtido com a técnica em alguns pacientes tradados. Nos pacientes submetidos a este tratamento, foi alcançado boa simetria e harmonia facial. Deiscência da sutura foi uma complicação observada em um dos pacientes, mas devidamente tratada com irrigações domiciliares com clorexidina 0,12% por 15 dias. A correção do contorno facial com implantes faciais sólidos de PMMA mostrou ser uma opção estética satisfatória, técnica operatória simples, baixo custo, definitiva, previsível para aqueles pacientes com estas alterações.

Descritores: Polimetil Metacrilato; Assimetria Facial; Impressão Tridimensional; Estética.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

EXPANSÃO ÓSSEA ALVEOLAR EM MAXILAS ATRÓFICAS: RELATO DE CASO CLÍNICO
Barreto ACM*, Marchiolli CL, Sanches NS, Cunha LCC, Fabris ALS, Júnior IRG.

A atrofia maxilar apresenta um desafio significativo para os profissionais de implantodontia. A técnica de expansão óssea alveolar surge como uma alternativa cirúrgica eficaz para tratar a atrofia óssea horizontal. Com a evolução das técnicas e materiais em implantodontia, há um crescente aprimoramento que visa proporcionar aos pacientes possibilidades de reconstrução óssea previsível e segura. Este estudo relata um caso de reabilitação de arco total utilizando a técnica de expansão óssea em uma paciente de 65 anos com queixa estética e funcional. Durante o exame de imagem, observou-se uma quantidade óssea insuficiente, fator crítico para a reabilitação. A expansão óssea não traumática foi escolhida como solução, combinando o uso de piezocirurgia e expansores cônicos, o que permitiu um deslocamento seguro do retalho ósseo e a colocação imediata do implante, minimizando riscos de superaquecimento ou fratura, e proporcionando um conforto operatório excelente. Este caso demonstra que a expansão óssea não traumática é um procedimento confiável, reprodutível, conservador, e eficiente em termos de tempo e custo. A técnica utilizada é descrita e ilustrada neste relato, com instalação imediata de implantes em áreas de alta densidade óssea.

Descritores: Cirurgia Bucal; Implantodontia; Reabilitação.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS EM CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Sousa YMG *, Torres-Silva M, Macedo DPS, Nunes MAL, Lopes MCA.

A Extensão universitária é um instrumento fundamental para a democratização do conhecimento produzido nas Universidades. Junto ao ensino e à pesquisa compõe o tripé universitário e objetiva promover a integração do ensino-serviço-comunidade. O tratamento ofertado às vítimas de traumatologias faciais, contempla um dos seus focos principais, que se baseia na resolução de demandas da sociedade, de forma que haja colaboração no enfrentamento dos desafios apresentados. O objetivo desse trabalho é descrever um projeto de extensão em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF) no Piauí. Fruto da parceria entre a Universidade Federal do Piauí e o Hospital de Urgência de Teresina Professor Zenon Rocha, o projeto conta com 12 discentes, orientados por uma professora-coordenadora e sua equipe composta por 6 residentes. As atividades acontecem aos finais de semana e consistem no acompanhamento dos atendimentos realizados pela equipe de CTBMF à comunidade, desde a abordagem inicial, até a formulação dos diagnósticos, planejamentos, tratamentos cirúrgicos ou conservadores, prescrições e orientações pós-operatórias. Há momentos de discussão científica para estimular a confecção de trabalhos. Sendo assim, o projeto visa demonstrar, a partir do conhecimento adquirido no período de participação, a significativa contribuição proporcionada por este, visto que, é uma alternativa enriquecedora para os alunos de graduação do curso de Odontologia, para o desenvolvimento da consciência crítica, bem como da compreensão, na prática, dos impactos gerados pela atuação da especialidade. Serve ainda, como um benefício à sociedade que terá mais possibilidades de assistência e dessa forma, maior resolução das suas necessidades, com a ampliação da qualidade de vida.

Descritores: Cirurgia Bucal; Traumatologia; Fraturas Maxilomandibulares; Universidade.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

FECHAMENTO DE COMUNICAÇÃO BUCOSINUSAL COM RETALHO DE CORPO ADIPOSO DE BOCHECHA: RELATO DE CASO

Murai MK*, Delamura IF, Ferreira DSB, Simalha JMSF, Flores FS, Bassi APF, Faverani LP, Sato FR.

A comunicação bucosinusal (CBS) é uma patologia que expõe o seio maxilar à cavidade oral, frequentemente associada a extrações de molares e pré-molares, mas também pode ser decorrente de traumas, cistos, tumores ou complicações em implantes dentários. Exames de imagem são essenciais no diagnóstico e planejamento, e a manobra de Valsalva pode ser usada durante a cirurgia para identificar a ocorrência de CBS. O tratamento pode ser imediato ou tardio, após a fistulização, e para o fechamento cirúrgico, podem ser utilizadas várias técnicas como o retalho pediculado do corpo adiposo da bochecha, retalho palatino e uso de plasma rico em plaquetas. Uma mulher de 53 anos foi encaminhada para extração do dente 16 devido a fratura radicular. A tomografia revelou lesão periapical, CBS e discreto velamento do assoalho do seio maxilar associado ao dente. A paciente estava em uso de levofloxacino e apresentava sintomas sinusais, relatando sinusites recorrentes. Após a extração, o teste de Valsalva foi positivo, e o fechamento foi realizado com o retalho pediculado do corpo adiposo da bochecha, mantendo-se a antibioticoterapia. Nos retornos periódicos, foi constatada cicatrização completa após 90 dias, confirmado por radiografia panorâmica. Dentre as técnicas de fechamento da CBS, não há uma superior às outras, sendo necessário avaliar as indicações e particularidades de cada caso, bem como a experiência do cirurgião. A técnica com retalho pediculado do corpo adiposo da bochecha além de evitar regiões cruentas, possui boa vascularização, encontra-se perto da região operatória, e com o presente relato mostra-se uma excelente opção como fechamento de CBS.

Descritores: Seio maxilar; Fístula bucoantral; Cirurgia oral.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

FIBROMA DESMOPLÁSICO EM CÔNDILO MANDIBULAR

Silva APKF*, Leite MGM, Scatolim DB, Pereira-Filho VA, Gabrielli MFR, Gabrielli MAC.

O fibroma desmoplásico são tumores ósseos benignos, localmente agressivos, sendo uma lesão rara com cerca de 0,1% dos tumores ósseos, com grande capacidade de recidiva, acometendo principalmente ossos longos e mandíbula e incomum em região condilar. Em geral, apresenta crescimento lento e não manifesta sintomatologia dolorosa. Radiograficamente, é definida como uma imagem radiolúcida unilocular ou multilocular, com característica de expansão ou destruição da cortical óssea. Histologicamente, contém células fibroblásticas e/ou miofibroblásticas fusiformes sem atipias dentro de um fundo colágeno, e o seu tratamento varia desde ressecções ósseas a enucleação. Será descrito um caso de tratamento cirúrgico e com acompanhamento pós-operatório de fibroma desmoplásico em côndilo mandibular. Paciente do sexo feminino, 23 anos de idade, procurou o serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial de Araraquara para a remoção dos dentes terceiros molares inclusos. Em exame radiográfico panorâmico observou-se a presença de lesão radiolúcida em região do colo do côndilo mandibular esquerdo. Dessa forma, foram realizados outros exames de imagem, revelando na tomografia computadorizada foco osteolítico com comprometimento da borda posterior. Paciente foi submetida à exérese de lesão fibrosa do côndilo esquerdo e fixação interna rígida com placa do sistema 2.0mm sob anestesia geral, e o material anatomopatológico foi conclusivo de fibroma desmoplásico. Portanto, após o tratamento adequado e diagnóstico, a paciente não apresenta sinais ou sintomas de recidiva no acompanhamento pós-operatório de 05 anos. Fibroma desmoplásicos apresentam manifestação rara em côndilo mandibular. Além disso, a evolução clínica assintomática pode mascarar seu crescimento, implicando em tratamentos cirúrgicos mais invasivos.

Descritores: Fibroma desmoplásico; Côndilo mandibular; Cirurgia bucal.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

FIBROSSARCOMA AMELOBLÁSTICO: DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO CIRÚRGICO

Sol I*, Silva MP, Sanches NS, Nunes MAL, Ponzoni D, Garcia Junior IR, Souza FA.

Caracterizado como um raro neoplasma odontogênico, o fibrossarcoma ameloblástico (FSA) frequentemente se manifesta entre 3ª e 4ª década de vida acometendo mandíbula. Esta lesão pode surgir como uma lesão primária ou como uma malignização de fibroma ameloblástico. O objetivo deste trabalho é relatar o diagnóstico de FSA de rápida evolução em paciente diagnosticada inicialmente com ameloblastoma. Paciente feminina, de 37 anos, foi encaminhada para avaliação devido a lesão exofítica em rebordo mandibular anterior de rápido crescimento, com biópsia positiva para ameloblastoma realizada 2 meses anteriores à consulta. No exame clínico foi observado lesão exofítica, lobulada e ulcerada de aproximadamente 4x5cm em região central de mandíbula. Em tomografia computadorizada foi evidenciado defeito ósseo da região do 33-43 presente. Paciente foi submetida a enucleação total da lesão sob anestesia geral, obtendo o diagnóstico histopatológico e imuno-histoquímica (citoqueratina, p53 e Ki67) positivo para FSA. Diante do diagnóstico, uma nova abordagem em conjunto com Cirurgia de Cabeça e Pescoço foi realizada com ressecção parcial da mandíbula da região do 36-46 e instalação de placa de reconstrução. Paciente evolui bem, e em acompanhamento de 36 meses se encontra livre da doença e sem recidivas. Conclui-se que o exame histopatológico associado a exames complementares, como imuno-histoquímica, após exérese cirúrgica de lesões inicialmente diagnosticadas como benignas é um passo crucial no tratamento, sendo um importante modificador de condutas e prognóstico.

Descritores: Neoplasias bucais; Diagnóstico diferencial; Sobrevida.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

FRATURA BILATERAL DE MANDÍBULA DECORRENTE DE TRAUMA COM ANIMAL DE GRANDE PORTE: DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

Sousa YMG *, Sol I, Silva MC, Pavelski MD, Ponzoni D, Garcia-Junior IR, Bassi APF.

A fratura mandibular está entre as de maior ocorrência na área bucomaxilofacial. Estudos recentes têm demonstrado tendências de associação de fraturas nessa área. O objetivo deste estudo é relatar o tratamento cirúrgico de uma fratura bilateral de mandíbula. Paciente do sexo masculino, 63 anos de idade, admitido em ambiente hospitalar com histórico de queda de animal de grande porte, cursando com trauma em face e queixa álgica em mandíbula. Na avaliação extraoral apresentava edema e crepitação em região de articulação temporomandibular esquerda. Na análise intraoral foi observado equimose em fundo de vestíbulo direito, alteração oclusal com contato prematuro em 2º molar e mordida aberta anterior. Com auxílio das radiografias extraorais de face lateral oblíqua e Waters, chegou-se ao diagnóstico de fratura bilateral de mandíbula, sendo fratura do corpo direito e fratura do côndilo esquerdo. A abordagem cirúrgica ocorreu sob anestesia geral e intubação nasotraqueal. Para acesso a fratura do corpo, foi realizado acesso intraoral em fundo de vestíbulo mandibular direito e dissecação do nervo mentoniano, e para a fratura de côndilo acesso retromandibular. Após bloqueio maxilomandibular com fio de aço, realizou-se osteossíntese das fraturas com material de fixação interna rígida. O paciente seguiu com o acompanhamento do pós-operatório no ambulatório da pós-graduação de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da FOA-UNESP (Faculdade de Odontologia de Araçatuba – Universidade Estadual de São Paulo), onde verificou-se a evolução sem intercorrências e ausência de sequelas no nervo facial. Conclui-se que o tratamento cirúrgico de fraturas bilaterais proporciona excelente prognóstico e minimização de sequelas funcionais. O uso de radiografias extraorais se mostra eficiente, permitindo correto diagnóstico e manejo em traumas mandibulares.

Descritores: Cirurgia Bucal; Traumatologia; Fraturas Maxilomandibulares; Fixação Interna de Fraturas.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

FRATURA BILATERAL DE MANDÍBULA INDUZIDA POR TRAUMA ANIMAL: RELATO DE CASO

Nunes MAL*, Oliveira MEFS, Meira JAS, Sol I, Torres-Silva M, Ponzoni D, Magro-Filho O, Souza FA.

As fraturas mandibulares representam um desafio clínico significativo, frequentemente resultantes de traumas diretos, quedas ou acidentes envolvendo animais. A mandíbula, sendo um osso móvel sujeito a forças de compressão e tensão, é vulnerável a fraturas em suas diversas regiões, incluindo o ramo, o corpo e a articulação temporomandibular. A gestão dessas fraturas requer uma abordagem multidisciplinar, que inclui avaliação radiológica precisa, planejamento cirúrgico conforme a gravidade da lesão e reabilitação funcional. Este trabalho visa relatar o caso de um paciente atendido na Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba após um trauma causado por um boi. Durante a avaliação clínica, observou-se um ferimento cortocontuso já suturado na região do terço médio da face, além de edema, trismo, dor espontânea, crepitação mandibular e alteração oclusal. A tomografia computadorizada confirmou uma fratura bilateral do corpo mandibular. O paciente foi submetido a cirurgia para redução e fixação da fratura, realizada sob anestesia geral, utilizando placas e parafusos do sistema 2.0. Após o procedimento, o paciente recebeu alta com bom progresso e está sendo monitorado ambulatorialmente. Este caso destaca a relevância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento de fraturas mandibulares, enfatizando a necessidade de intervenções cirúrgicas e acompanhamento contínuo para uma recuperação adequada. A conscientização sobre os riscos de acidentes com animais é essencial para a prevenção dessas lesões.

Descritores: Fraturas Mandibulares; Traumatismos; Acidentes com Animais.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

RATURA DE MANDÍBULA ATRÓFICA E REABILITAÇÃO COM IMPLANTES: RELATO DE CASO
Rodrigues YS*, Battistetti MM.

A reabsorção óssea causada pelo tempo e edentulismo provoca atrofia mandibular, elevando o risco de fraturas causadas por trauma; dessa forma, casos de reabilitação com implantes em mandíbulas atróficas apresentam elevada complexidade. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de fratura de mandíbula atrófica na região de parassínfese após colocação de implantes e apresentar o tratamento cirúrgico seguido de reabilitação com próteses protocolo. Paciente do sexo feminino, 67 anos, procurou o serviço de Buco Maxilo Facial do hospital Santa Casa de Marília-SP sete dias após a constatação da fratura; apresentava assimetria na região mandibular e dor à palpação. Devido a história clínica e aos achados no exame físico, a hipótese diagnóstica foi de fratura mandibular provocada por sobrefresagem do implante combinado ao aumento do tônus muscular. Nos exames radiográficos pré-operatórios foi confirmado a fratura em parassínfese e o íntimo contato dos implantes com a base mandibular. Durante o procedimento cirúrgico, foi realizado incisão intraoral, remoção dos implantes, curetagem e desbridamento, estabilização e RAFI (redução aberta e fixação interna) com utilização do sistema 2.4 de placa tipo não locking. Após 6 meses a paciente foi reabilitada com próteses protocolo de carga imediata, o que foi possível devido ao aumento da resistência da mandíbula proporcionado pelo sistema 2.4 de placa. Dessa forma, concluí-se que em casos de mandíbula atrófica há possibilidade de reabilitação com implantes, porém são necessários cuidados para evitar a fratura mandibular. Ademais, o procedimento cirúrgico para tratar a fratura deve levar em consideração a especificidade de cada caso, as técnicas descritas em literatura e a possibilidade de reabilitação futura do paciente, devolvendo saúde, estética, função e qualidade de vida ao paciente.

Descritores: Redução de fratura; Reabilitação bucal; Fraturas Maxilomandibulares.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

INFLUÊNCIA DO ZOLEDRONATO NO REPARO TECIDUAL NA SITUAÇÃO DE REIMPLANTE DENTÁRIO TARDIO EM RATOS

Vargas MM*, Abreu-Costa L, Figueiredo LR, Souza EQM, Guiati IZ, Freire JOA, Ervolino E, Sonoda CK.

Drogas antirreabsortivas poderiam controlar, eliminar ou retardar os processos de anquilose dentoalveolar e reabsorções radiculares progressivas após o reimplante dentário. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do zoledronato (ZOL) no reparo tecidual após reimplante dentário tardio. 40 ratos tiveram o incisivo superior direito extraído, mantido em meio seco por 60 minutos e suas superfícies radiculares limpas com gaze e soro fisiológico. No grupo C, os dentes foram imersos em 10mL de soro fisiológico por 10 minutos, seguidos de remoção da polpa e preenchimento dos canais radiculares com hidróxido de cálcio (CAOH). No grupo ZOL-CANAL, os dentes foram imersos em 10mL de soro fisiológico por 10 minutos e os canais foram preenchidos com ZOL. No grupo ZOL-SISTÊMICO, os dentes foram imersos em 10mL de soro fisiológico por 10 minutos, os canais foram preenchidos com CAOH e os animais receberam, via intraperitoneal, ZOL a 100µg/Kg em 0,45mL de NaCl a 0,9% logo após o reimplante e 1 semana após. No grupo ZOL-RAIZ, os dentes foram imersos em 10mL de ZOL (30µm) por 10 minutos e os canais preenchidos com CAOH. Em todos os dentes houve confecção de “plug” apical com cimento MTA. Após os dentes reimplantados, os animais receberam dose única de 20.000UI de penicilina G benzatina. A eutanásia foi realizada após 60 dias e as lâminas obtidas foram coradas pela hematoxilina e eosina para histologia e histometria. Áreas de reabsorção radicular foram encontradas em todos os espécimes. Entretanto, ZOL-RAIZ e ZOL-CANAL apresentaram menor comprometimento. A extensão de dentina comprometida pela reabsorção inflamatória foi menor no grupo ZOL-RAIZ em relação ao grupo C ($p<0,05$). O uso sistêmico não influenciou um menor índice de reabsorção. A utilização do zoledronato na superfície radicular e como curativo demonstrou-se favorável em reduzir o índice de reabsorção radicular.

Descritores: Reimplante Dentário; Bisfosfonatos; Anquilose Dental; Reabsorção da Raiz.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

MANEJO CLÍNICO E CIRÚRGICO DE ABSCESSO ODONTOGÊNICO EM CONDIÇÕES DE EMERGÊNCIAS: RELATO DE CASO

Delamura IF*, Meira JAS, Murai MK, Dallazen E, Garcia-Junior IR, Bassi APF.

As infecções de cabeça e pescoço são frequentemente associadas a uma origem odontogênica. As infecções odontogênicas representam a principal fonte de infecções profundas do pescoço (38,8–49%). As infecções dentárias, se não tratadas, podem levar a consequências potencialmente graves que precisam ser gerenciadas com um tratamento interdisciplinar, incluindo unidade de terapia intensiva, cirurgia torácica e otorrinolaringologia. Essas condições notáveis, decorrentes da extensão local de infecções dentárias, podem ter morbidade significativa e potencial mortalidade. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de abscesso odontogênico atendido pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial na Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba. O paciente foi avaliado, durante a anamnese negou alergias, comorbidades ou medicamentos em uso. Apresentava no exame físico extra-oral aumento volumétrico de grande magnitude na região submandibular bilateral amolecido a palpação, referia dispneia e disfagia. No exame intra-oral, notava-se grande quantidade de drenagem de conteúdo purulento na região do elemento 36. A tomografia de face evidenciava lesão hipodensa no elemento 36 e desvio de vias áreas. Devido ao estado clínico do paciente, foi prescrito imediatamente antibioticoterapia endovenosa, analgesia e drenagem com remoção do agente causal em centro cirúrgico. Paciente permaneceu com dreno de pen rose durante três dias e apresentava drenagem ativa, após o terceiro dia foi removido o dreno e o paciente permaneceu internado até a remissão dos sintomas clínicos. Após a alta hospitalar o paciente seguiu sendo acompanhado por mais 15 dias em ambulatório.

Descritores: Terapia Medicamentosa Adjuvante; Infecção Focal Dentária; Drenagem.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

MANEJO CONSERVADOR E CIRÚRGICO DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES: RELATO DE TRÊS CASOS CLÍNICOS

Barreto ACM*, Vendrame LC, Marchiolli CL, Filho OM, Souza FÁ, Júnior IRG.

A osteonecrose dos maxilares (ONM) é uma condição multifatorial que está fortemente associada ao uso de medicamentos antirreabsortivos, especialmente bifosfonatos. Estes medicamentos, como o alendronato, ibandronato e risedronato, são amplamente utilizados no tratamento de osteoporose e outras doenças ósseas, mas seu impacto sobre a remodelação óssea pode predispor pacientes ao desenvolvimento de ONM. A ONM pode iniciar de forma assintomática, com alterações ósseas detectáveis apenas por radiografias, mas à medida que progride, ocorre exposição óssea, inicialmente sem dor, mas suscetível a infecções secundárias. Em estágios avançados, a necrose pode se estender para estruturas adjacentes, levando a complicações graves, como fraturas e fístulas. Este relato tem como objetivo apresentar três casos distintos de ONM, todos relacionados ao uso prolongado de bifosfonatos: Um paciente masculino, de 60 anos, em tratamento de ONM aguda, com lesão na região posterior da maxila, fazia uso de alendronato. Uma paciente feminina, com ONM crônica há 15 anos na região anterior da maxila, apresentava doença de Paget e utilizava ibandronato. Outra paciente feminina com lesão abrangendo toda a extensão da mandíbula, associada ao uso de risedronato.Estes casos ilustram diferentes manifestações clínicas da ONM induzida por bifosfonatos e o manejo adotado, que incluiu o tratamento conservador nas fases iniciais, com antibióticos, enxaguatórios antissépticos e monitoramento regular. Em casos mais avançados, foi necessário o desbridamento cirúrgico para remover o osso necrótico e controlar a infecção. A interrupção ou ajuste do uso dos bifosfonatos foi considerado em conjunto com a equipe médica responsável.Os casos reforçam a importância de avaliações odontológicas prévias ao início do tratamento com bifosfonatos, assim como o monitoramento contínuo da saúde bucal durante o uso dessas medicações, visando a prevenção e o manejo precoce da ONM.

Descritores: Cirurgia Bucal; Implantodontia; Reabilitação.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

MTA ASSOCIADO A SUBSTITUTO ÓSSEO PARTICULADO: ESTUDO IN VIVO EM DEFEITO CRÍTICO EM CALVÁRIA DE RATO

Berton SA*, Stein MCRV, Prado ELL, Marchiolli CL, Sanches NS, Machado T, Assunção WG, Garcia Junior IR.

As técnicas e a escolha do biomaterial para as reconstruções ósseas são de extrema importância para a obtenção de volume e contorno ósseo anatômico para a guiar a reabilitação oral. Estudos avançam com novas alternativas de biomateriais que sugerem um potencial regenerativo, propriedades antimicrobianas, biocompatibilidade e indução à mineralização, como é o caso do MTA. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a influência do MTA Angelus Branco® na resposta e reparo tecidual e na capacidade de mineralização quando associados a substituto ósseo xenógeno, em defeito crítico em calvária de ratos. Para isso, 60 machos Wistar foram divididos em 6 grupos: GCOA (Grupo Coágulo), GOST (Grupo de Osteosynt), GMTA (Grupo MTA 100%), GMTA5 (Grupo MTA 5%), GMTA10 (Grupo MTA 10%), GMTA15 (Grupo MTA 15%), em 2 períodos de eutanásia 7 e 28 dias, por meio das análises de micro-CT, histológica, histométrica e histomorfométrica. Os dados foram tabulados e submetidos à análise estatística ANOVA 2way, adotando ($P<0,05$). Na análise de micro-CT os grupos experimentais GMTA10 ($p=0,0003$) e GMTA15 ($p=0,0057$) apresentaram diferença estatística no quesito Tb.Sp em relação ao grupo controle GMTA, além de apresentar valores equivalentes aos grupos GCOA e GOST para os parâmetros: B.v, Bv.Tv, Tb.Th, Tb.N, reafirmando o seu perfil favorável formação e qualidade óssea. Na análise histológica e histomorfométrica foi possível observar que nenhum grupo experimental alcançou perfil inflamatório intenso, e na análise histométrica os grupos GMTA5 e GMTA10 alcançaram valores de AON semelhantes ao GOST aos 28 dias e demonstraram superioridade sobre o GMTA ($p=0,0001$). Conclui-se que as concentrações, de MTA 15, 10 e 5%, propostas quando associadas com OSTEOSYNT apresentaram resultados satisfatórios, destacando o GMTA10, que conferiu resultado otimizados nas análises propostas.

Descritores: Biomateriais; Enxertos Ósseos; Osseointegração.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

NECROSE ÓSSEA ASSOCIADA A DOR COMO EFEITO DOS BIFOSFONATOS: RELATO DE CASO

Bueno MAC*, Borgato GB, Carneiro DPA, Garcia-Jr IR, Biasoli ER, Machado T.

Os bifosfonatos são análogos sintéticos do pirofosfato atuando sobre os osteoclastos promovendo apoptose dessas células e reduzindo de sua atividade osteoclástica. Devido a essa ação característica, os bifosfonatos são amplamente empregados para o tratamento de doenças como a osteoporose, osteogênese imperfeita, doença de Paget, displasia fibrosa, mieloma múltiplo e neoplasias malignas metastáticas, com o intuito de evitar fraturas ósseas patológicas, além de promover redução da dor. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso de uma paciente encaminhada a Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba, com queixa de dor há cerca de 3 meses. Relatava estar sendo tratada por quimioterapia antineoplásica para mieloma múltiplo, diagnosticado há 15 anos, associada ao Zometa (Ácido zoledrônico). No exame físico, à oroscopia, apresentava uma fístula na região do elemento 48, com saída de secreção purulenta. Ao exame radiográfico apresentou formação de sequestro ósseo na região retromolar direita. A paciente retornou três semanas após, relatando “dor insuportável”. Sendo realizada ampliação da fístula para drenagem de secreção purulenta. Após o procedimento de emergência, relatou pequena evolução da sintomatologia, sendo então solicitado novo exame de imagem, no qual foi observado um aumento do sequestro ósseo, sendo encaminhada ao médico para avaliação e conduta da dor. A paciente foi submetida a sequestrectomia, e relatou não ter mais episódios de dor, extensa necrose do tecido ósseo mandibular. E ao novo exame de imagem, apresentou área adjacente ao sequestro removido com irregularidade óssea. Foi orientada a realizar higienização e irrigação na área e em seu retorno.

Descritores: Bifosfonato; Osteonecrose; Dor.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ODONTOMA COMPOSTO ASSOCIADO A DENTE IMPACTADO EM BASE DE MANDÍBULA
Ramos IB*, Hadad H, Azenha MR, Coléte JZ.

Os odontomas são os tipos de tumores odontogênicos mais comuns, e são geralmente diagnosticados nas primeiras duas décadas de vida. A maioria das lesões apresentam-se assintomáticas, sendo descobertas em exames radiográficos. O tratamento desses tumores envolve a excisão cirúrgica local simples, e possui um prognóstico bastante favorável. Neste relato, um paciente do sexo masculino foi encaminhado por seu ortodontista para avaliação de uma lesão associada à impacção dentária. Na avaliação intra-oral, foi constatada a presença do dente 82, e ausência do dente 42, além de uma massa firme palpável na região vestibular da mandíbula, próximo ao mento. Exames de imagem revelaram uma área radiopaca envolta por um halo radiolúcido, localizada próxima ao ápice do dente 82, associada à impactação do dente 42 na região da base de mandíbula. Para melhor avaliação e planejamento, foi solicitada uma Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC). A hipótese diagnóstica indicou um Odontoma Composto associado a um dente impactado. Dada a idade do paciente e a proximidade do dente impactado com a base mandibular, optou-se por realizar a cirurgia em ambiente hospitalar, sob anestesia geral. O tratamento consistiu na excisão simples do tumor e extração do dente impactado. O acesso foi feito por via transoral, com uma incisão linear no fundo de vestíbulo de canino a canino, seguida de sindesmotomia no sentido apical, até alcançar a área onde a cortical óssea estava abaulada. Após ostectomia com cinzel goivo, a lesão foi removida e a ostectomia ampliada para permitir a extração do dente 42. A sutura foi realizada por planos, utilizando-se poliglactina 910 (VicrylR).

Descritores: Tumores odontogênicos; Dente impactado; Odontoma.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

OSTEONECROSE DOS MAXILARES BILATERAL ASSOCIADA A MEDICAMENTOS: RELATO DE CASO E IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Massaferro HZ*, Nunes MAL, Ganzaroli VF, Turini HD, Alves MEG, Freitas MTD, Kano TH, Ponzoni D.

A osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos (ONM) é uma condição rara, porém agressiva e de difícil manejo, afetando a maxila e a mandíbula de pacientes que utilizam fármacos antirreabsortivos, antiangiogênicos ou imunomoduladores, como Alendronato, Ácido Zoledrônico e Denosumabe, sem histórico de radioterapia na região de cabeça e pescoço. Esses medicamentos são utilizados no tratamento de doenças como a osteoporose, osteopenia, doença de Paget e lesões ósseas de origem metastáticas, como nos casos de mielomas múltiplos e câncer de mama. Com o avanço da implantodontia e o envelhecimento populacional, pacientes com estas condições e em uso desses fármacos têm se tornado cada vez mais comuns nos consultórios odontológicos. Este trabalho relata um caso de ONM bilateral em região posterior de maxila, estágio 3, com comunicação buco-sinusal e extensa área de necrose óssea, em paciente do sexo feminino, com 70 anos de idade, portadora de osteoporose e artrite reumatoide, em uso de Prednisona e Leflunomida, além de histórico prévio de uso de Alendronato por 3 anos. A paciente relata que apresentou falhas nos tratamentos reabilitadores prévios com implantes osseointegráveis, devido ao desenvolvimento da doença que não havia sido diagnosticada pelo profissional com o qual a mesma realizava seu tratamento. Foi então encaminhada para a clínica de Cirurgia da FOA/UNESP e atualmente encontra-se em tratamento com melhora progressiva por meio de desbridamento cirúrgico, lavagens diárias da comunicação buco-sinusal com soro fisiológico 0,9%, laserterapia e terapia fotodinâmica (aPDT). Novas abordagens cirúrgicas estão sendo planejadas para fechamento das comunicações. Portanto, é fundamental que o cirurgião-dentista compreenda a fisiopatologia da ONM para prevenir seu surgimento, uma vez que o tratamento é lento e desafiador.

Descritores: Osteonecrose associada a bifosfonatos; Artrite reumatoide; Implantes dentários.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO – RELATO DE CASO

Bueno MAC*, Borgato GB, Carneiro DPA, Queiroz IOA, Garcia-Jr IR, Machado T.

Os queratocistos odontogênicos constituem lesões de crescimento lento, contínuo, agressivo, expansivo, ocorrendo frequentemente na região do corpo e ramo da mandíbula. A taxa de recidiva da lesão é de 5 a 62% nos primeiros cinco anos. Constituem diagnóstico diferencial dos queratocistos odontogênicos o ameloblastoma, cisto dentígero, cisto radicular, granuloma central de células gigantes, cisto ósseo traumático, cisto de Gorlin, cisto residual e o mixoma odontogênico. O objetivo deste trabalho é apresentar, por meio de um relato de caso, as características clínicas, imaginológicas e histopatológicas, além de discutir sobre o tratamento desta lesão. Trata-se de um paciente de 10 anos de idade que ao procurar o ortodontista para correção de mordida aberta anterior, observou-se na ortopantomografia área radiolúcida na região do corpo de mandíbula, associada à inclusão patológica do pré-molar inferior. Foi realizada biópsia incisional da lesão e o laudo histopatológico foi de queratocísto odontogênico. Realizou-se, então, uma tomografia computadorizada para avaliar a extensão da lesão e sua relação com as estruturas anatômicas adjacentes. Como conduta, optou-se pela exodontia do molar inferior decíduo e enucleação da lesão, preservando o pré-molar incluso, o qual segue em controle clínico-radiográfico de 18 meses após a remoção do queratocisto obtendo-se a erupção do pré-molar que estava envolvido na lesão. Sendo assim, faz-se necessário adotar protocolos de atenção odontológica que incluem o conhecimento de diagnóstico bucal, anamnese e avaliação clínica criteriosa sem esquecer a necessidade de confirmação histopatológica.

Descritores: Cistos Ósseos; Relatos de Casos; Terapêutica.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

REABORDAGEM CIRÚRGICA DE FRATURA COMPLEXA EM MANDÍBULA ATRÓFICA- RELATO DE CASO

Castagnaro CN*, Rodrigues LGS, Oliveira LF, Ragghianti MHF, Silva MT, Fabris ALS, Garcia Júnior IR, Souza FA.

Pacientes idosos possuem uma maior propensão a desenvolver um processo de atrofia mandibular, isso é ocasionado devido a um longo período de edentulismo que geraperda de volume na região e uma diminuição na vascularização. Quando esses pacientes sofrem algum tipo de queda a chance de fraturas em região mandibular é aumentada, devido a fragilidade deste tecido ósseo. Essa atrofia pode dificultar o procedimento cirúrgico para osteossíntese de fraturas, podendo ocorrer até mesmo casos de recidivas principalmente devido as forças das inserções musculares da região. Objetiva-se relatar o caso de uma paciente do gênero feminino,leucoderma, de 77 anos, foi atendida pelo serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Santa Casa de Araçatuba, apresentando fratura complexa de mandíbula atrófica.No momento primário da avaliação a paciente se apresentava sem queixas álgicas, clinicamente com discreto edema endurecido a palpação em região submandibular bilateral, boa abertura bucal, côndilos livres e palpáveis, desdentada total. Exames de imagem e dados clínicos evidenciaram fratura bilateral mandibular, onde a paciente já possuía histórico de fixação prévia. Foi realizado o acesso extraoral para osteossíntese da fratura sob anestesia geral em centro cirúrgico, finalizado sem intercorrências. Paciente evoluiu bem no pós-operatório, e segue em acompanhamento pela equipe CTBMF (Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial).

Descritores: Fraturas Maxilomandibulares; Arcada Edêntula; Osteossíntese.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

RECONSTRUÇÃO ALOPLÁSTICA E CIRURGIA ORTOGNÁTICA EM PACIENTE COM ANQUILOSE BILATERAL DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Moura CC*, Oliveira LF, Sol I, Pavelski MD, Bertotti M, Zuim JP, Ferraz FWS, Filho OM.

A anquilose da articulação temporomandibular (ATM) pode ser definida como a presença de adesão fibrosa ou fusão óssea das estruturas anatômicas que compõem a articulação. Quando ocorre durante a fase de crescimento, o desenvolvimento mandibular é afetado. Clinicamente os pacientes apresentam micrognatia mandibular, má oclusão, limitação de abertura bucal e distúrbios respiratórios. O objetivo do trabalho é relatar o caso de um paciente com anquilose da ATM tratado por meio de reconstrução aloplástica total da ATM com prótese customizada e cirurgia ortognática (CO). Paciente do sexo masculino, 26 anos, com diagnóstico de anquilose bilateral da ATM tipo I de Sawhney e histórico de síndrome da apneia e hipopneia do sono. Ao exame clínico extraoral foi observado perfil facial convexo, deficiência anteroposterior de mandíbula e mento, região submentoniana curta e ângulo cervical aberto. Ao exame intraoral, presença de má oclusão esquelética de classe II e abertura bucal de 15 mm. O planejamento virtual foi realizado pelo software Dolphin Imaging, com a confecção de guias de corte para o posicionamento mandibular e do mento. Durante o ato operatório foram realizados acessos extraorais bilateralmente para realização de condilectomia, coronoidectomia e osteotomias sagitais mandibulares para instalação dos componentes fossa e unidade ramo-côndilo, seguidos de acessos intraorais para reposicionamento da maxila e mento por meio da osteotomia Le Fort I e osteotomia horizontal basilar de mento, respectivamente. A fixação das osteotomias foi realizada por meio do sistema 2.0 mm. O procedimento seguiu sem intercorrências. O paciente evoluiu no pós-operatório com melhora do quadro respiratório e abertura bucal de 40 mm. A reconstrução aloplástica total da ATM associada a CO aumenta a qualidade de vida dos pacientes por meio de ganho funcional e psicossocial.

Descritores: Anquilose; Articulação temporomandibular; Cirurgia ortognática.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

RECONSTRUÇÃO CIRÚRGICA EM FACE PEDIÁTRICA DECORRENTE DE MORDEDURA CANINA

Vendrame LC*, Marchiolli CL, Barreto ACM, Vieira EH, Júnior IRG, Fabris ALS, Souza FA, Filho OM.

Cada vez mais os cães convivem intimamente com os seres humanos, onde os acidentes envolvendo mordedura são frequentemente encontradas principalmente acometendo a face e pescoço nas crianças de 0 a 5 anos e sexo masculino que por muitas vezes são lesões extensas com grandes comprometimentos da face necessitando de intervenções cirúrgicas e medicamentosas. O paciente K.S., sexo masculino de 4 anos foi mordido pelo cachorro da família que ocasionou uma laceração extensa no terço médio da face, fratura nasal com grande comprometimento de tecido mole e membros inferiores, o mesmo permaneceu intubado ao longo de 3 dias, após regressão do edema e estabilidade do quadro clínico foi submetido a procedimento cirúrgico sob anestesia geral. Primeiramente realizou-se antissepsia e assepsia da lesão com clorexidina 2%, anestesia local, redução da fratura nasal e enxerto tendo como área doadora a orelha, suturas intradérmicas com vycril e na derme com nylon e aplicação de tetraciclina 500mg com soro fisiológico ao redor dos ferimentos. O paciente recebeu esquema vacinal, antibioticoterapia com clindamicina. A literatura é ampla em relação aos medicamentos utilizados, devido as características da lesão optamos pela profilaxia antibiótica e vacinal resultando na ausência de infecção, além de uma adequada cicatrização sem comprometimentos estéticos e/ou funcionais, sendo acompanhado por 6 meses, podemos concluir que a terapêutica empregada se mostrou satisfatória.

Descritores: Traumatismos faciais; Animais de estimação; Mordeduras e picadas; traumatismos múltiplos.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR COM ENXERTO DE CRISTA ILÍACA EM REABILITAÇÃO ORAL: RELATO DE CASO

Berton SA*, Stein MCRV, Marchiolli CL, Sanches NS, Ferreira S, Martins EP, Fabris ALS, Garcia Junior IR.

A reabilitação oral em pacientes totalmente edêntulos e com severa atrofia dos maxilares representa um desafio significativo na implantodontia. Além disso, desempenhando um papel fundamental na reabilitação com implantes dentários, os enxertos ósseos permitem a restauração da estrutura óssea e asseguram a osseointegração. Os enxertos autógenos, utilizados nas reconstruções ósseas, são considerados padrão ouro devido a sua biocompatibilidade, conferindo altas taxas de sucesso. O objetivo deste relato parte da reconstrução de uma mandíbula atrófica com enxerto de crista ilíaca, seguida do levantamento de seio bilateral em arco maxilar. Em que ambos os arcos foram reabilitados com prótese do tipo protocolo. Paciente do gênero feminino de 55 anos compareceu a clínica odontológica em Araçatuba/SP para reabilitação oral. Na avaliação pré-clínica, paciente apresentava edentulismo e severa atrofia dos maxilares, com selamento profundo dos lábios e assimetria dos terços faciais devido à perda de dimensão vertical. Na reconstrução mandibular, foi realizada a fixação de enxerto em bloco e particulado da crista ilíaca, seguida da instalação de 4 implantes e aplicação de cola de fibrina. Posteriormente, foi efetuado o levantamento bilateral do seio maxilar, com a instalação de 6 implantes. Após a finalização das etapas protéticas as próteses protocolos foram instaladas em ambos os arcos. Com isso, concluiu-se que o enxerto de crista ilíaca, apesar de sua complexidade, é uma alternativa favorável e segura para pacientes com rebordos severamente atróficos. Esse procedimento, combinado com a reabilitação com prótese protocolo, melhora significativamente a qualidade de vida dos pacientes, restaurando a estética e a função.

Descritores: Enxertos Ósseos; Implantodontia; Reabilitação Oral.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE TÓRUS PALATINO PARA REABILITAÇÃO PROTÉTICA

Sá LAC*, Cunha JAS, Massaferro HZ, Alves MEG, Ganzaroli VF, Nunes MAL, Ponzoni D.

O tórus palatino é uma exostose benigna, caracterizada por um crescimento ósseo excessivo localizado na linha média do palato duro. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo tanto fatores genéticos quanto influências ambientais, como estresse mecânico e traumas repetitivos. Embora frequentemente assintomáticos, sua remoção é justificada quando há interferências nas funções estomatognáticas, como fonação, mastigação, deglutição, trauma constantes da mucosa e ulcerações recorrentes ou quando impedem a adaptação de próteses dentárias. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de exérese de tórus palatino para reabilitação em prótese total em um paciente do sexo masculino, de 65 anos, realizada na clínica de Cirurgia da FOA/UNESP. A intervenção cirúrgica foi realizada sob anestesia local, utilizando-se uma incisão em forma de “Y” na mucosa sobre o tórus. A remoção foi conduzida com o uso de broca de tungstênio maxicut em peça reta, com contínua irrigação de solução salina 0,9% e lima de osso para regularização, seguida de sutura interrompida simples. No pós-operatório imediato, foi adaptado um guia de resina acrílica, confeccionado previamente, juntamente com cimento cirúrgico, para conter edema local e evitar traumas à ferida cirúrgica. Após 7 dias, quando o guia cirúrgico e os pontos foram removidos, observou-se uma cicatrização satisfatória e sem complicações do palato. O paciente então foi encaminhado para reabilitação em prótese total. Conclui-se que, embora o tórus palatino seja uma condição benigna, a remoção cirúrgica é indicada quando interfere na qualidade de vida do paciente, especialmente em relação à adaptação protética.

Descritores: Cirurgia bucal; Exostose; Reabilitação bucal.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

REMOÇÃO DE BROCA CIRÚRGICA DO INTERIOR DO SEIO MAXILAR APÓS ACESSO ACIDENTAL DURANTE EXODONTIA: RELATO DE CASO

Alves TD*, Viotto AHA, Delamura IF, Benetti LP, Baggio AMP, Bizelli VF, Ponzoni D, Bassi APF

O seio maxilar tem localização anatômica bastante próxima do osso alveolar da maxila, podendo estar em íntimo contato com raízes de molares e pré-molares, o que durante procedimentos cirúrgicos como exodontias e instalação de implantes em regiões posteriores de maxila, na ausência de planejamento correto e cautela, aumentam-se as chances de acidentes envolvendo a formação de uma comunicação entre o seio e a cavidade bucal. Essa proximidade com o ápice dos dentes possibilita a ocorrência de diversas complicações cirúrgicas, tal qual a introdução acidental de corpos estranhos ao interior da cavidade sinusal. Esse trabalho tem o objetivo de demonstrar a remoção de uma broca cirúrgica na cavidade sinusal. Paciente foi encaminhada à clínica de graduação para exodontia do elemento 16 e durante o ato cirúrgico, fez-se necessária a realização de odontosecção, momento em que a broca utilizada foi deslocada para o interior do seio maxilar. Após quinze dias, a paciente retornou ao ambulatório de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA– UNESP) para abordagem cirúrgica e remoção da broca do interior do seio maxilar por meio de acesso de Caldwell-Luc. O seio encontrava-se limpo e sem nenhum tipo de lesão. Após a remoção do objeto e fechamento oclusal da comunicação buco-sinusal, a paciente não apresentou qualquer outra alteração ou comprometimento na região. Paciente foi medicada com terapia antibiótica, analgésica e descongestionante nasal. Mediante o exposto, evidencia-se a necessidade de um planejamento correto de exodontias, em especial em região posterior de maxila, escolha de técnicas conservadoras para estes locais, além de máxima cautela durante o transoperatório, a fim de se prevenir acidentes e complicações.

Descritores: Cirurgia Bucal; Molares; Seio maxilar.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

REMOÇÃO DE BROCA CIRÚRGICA DO SEIO MAXILAR PELA TÉCNICA DE CALDWELL LUC MODIFICADA: RELATO DE CASO

Júnior AT*, Ganzarolli VF, Bacelar ACZ, Da Silva FC, Salzedas LMP, Takeshita WM, Ponzoni D.

O seio maxilar é um dos maiores seios paranasais e está situado no interior dos ossos maxilares, adjacente à cavidade nasal, abaixo das órbitas e sobre as raízes dos dentes superiores. Por apresentar proximidade com os dentes superiores, durante procedimentos cirúrgicos uma comunicação buco-sinusal pode ocorrer, possibilitando a introdução de corpos estranhos nesta cavidade. Este relato objetiva apresentar um caso de remoção de broca cirúrgica do seio maxilar pela técnica de Caldwell-Luc modificada na clínica de Cirurgia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, em um paciente do sexo masculino, 56 anos, relatando que há 1 ano, realizou uma exodontia do dente 26 em clinica privada e passou a presentar crises de sinusite recorrente, cefaleia e edema em terço médio de face. Durante anamnese e exame clínico detalhado foi observado a presença de fistula em fundo de vestíbulo próximo ao dente 23. Ao ser realizado o exame de imagem foi possível observar a presença de uma broca cirúrgica no interior do seio maxilar do lado esquerdo e a remoção cirúrgica foi indicada. Foi realizado antissepsia da mucosa bucal com clorexidina 0,12% e da pele e infiltração anestésica. Em seguida, foi realizado uma incisão biangular baixa com lâmina de bisturi n°15 e rebatido o retalho para expor o tecido ósseo, permitindo a confecção de uma janela óssea na parede lateral do seio maxilar onde a fistula foi identificada. Com o auxílio de curetas específicas a broca cirúrgica foi removida e o seio maxilar foi curetado. O retalho foi reposicionado com pontos simples e o paciente foi medicado. Decorrido o pós-operatório de 14 dias os pontos foram removidos. O paciente permanece em acompanhamento a 6 meses sem apresentar qualquer outra alteração ou comprometimento na região. Conclui-se que o tratamento indicado foi eficaz e o cirurgião dentista tem que ter cautela para evitar iatrogenias.

Descritores: Seio maxila; Cirurgia bucal; Molares.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

REMOÇÃO DE REMANESCENTE DE RAIZ DO SEIO MAXILAR PELA TÉCNICA DE CALDWELL-LUC MODIFICADA: RELATO DE CASO

Rocha AN*, Ganzaroli VF, Massaferro HZ, Bacelar ACZ, Salzedas LMP, Takeshita WM, Ervolino E, Ponzoni D.

O seio maxilar apresenta grande proximidade com os dentes superiores e diversas condições patológicas podem vir a ocorrer durante as exodontias nesta região, devido sua anatomia. Este relato tem como objetivo apresentar um caso de raiz remanescente em seio maxilar, removida cirurgicamente pela técnica de Caldwell-Luc modificada na clínica de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, em um paciente do sexo feminino, de 48 anos, relatando que há 3 meses, realizou uma exodontia de um pré-molar superior do lado direito e passou a apresentar dores de cabeça e crises de sinusite recorrentes. Ao ser realizado anamnese e exame clínico detalhado foi observado ausência dos dentes posteriores do lado direito e a paciente relatava desconforto em terço médio de face. Realizado o exame de imagem, foi constatada a presença de uma raiz remanescente no seio maxilar direito e estabelecida a remoção da mesma pela técnica de Caldwell-Luc modificada. Foi realizado antissepsia da mucosa bucal com clorexidina 0,12% e da pele local com polivinilodopovidona, além de infiltração anestésica com mepivacaína a 2% e epinefrina 1:100.000. Em seguida, foi realizado uma incisão monoangular baixa com lâmina de bisturi n°15 e rebatido o retalho para expor o tecido ósseo, permitindo a confecção de uma janela óssea na parede lateral do seio maxilar com auxíliode broca 702 acoplada em peça reta de baixa rotação. Com o auxílio de curetas e irrigação da cavidade, foi possível remover a raiz remanescente e reposicionar o retalho com pontos simples, que foram removidos após 10 dias sem intercorrências. Desde então, a paciente está sob acompanhamento há 1 ano sem apresentar desconforto ou sintomatologias, concluindo-se a efetividade do tratamento.

Descritores: Seio maxilar; Raiz dentária; Cirurgia bucal.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

REPARO DE DEFEITOS ÓSSEOS PREENCHIDOS COM ENXERTO ÓSSEO AUTÓGENO OBTIDO POR MEIO DE ULTRASSOM CIRÚRGICO

Ganzaroli VF*, Valle LSEMB, Toro LF, Magro Filho O, Bassi APF, Matsumoto MA, Ervolino E, Ponzoni D.

A piezocirurgia é uma técnica inovadora de osteotomia que vem sendo amplamente utilizada no meio odontológico para realização de osteotomias diversas, cirurgias ortognáticas, extração de terceiros molares, elevação do seio maxilar e coleta de osso autógeno. Estudos apontam que a utilização do ultrassom cirúrgico unido aos benefícios do osso autógeno poria proporcionar um enxerto ósseo de qualidade. Este trabalho objetiva avaliar o reparo ósseo de defeitos críticos em calvárias de ratos preenchidos com enxerto ósseo autógeno particulado obtido por meio de ultrassom cirúrgico. Em quarenta e cinco ratos foi confeccionado um defeito ósseo crítico de 6mm na calvária, preenchido de acordo com os grupos: osso autógeno raspado com ultrassom cirúrgico (GAU), osso autógeno raspado com raspador ósseo (GAR) e osso autógeno triturado com pilão manual (GAT). Todos defeitos foram recobertos por membrana reabsorvível. Os animais foram eutanasiados aos 7, 30 e 60 dias. Foram realizadas análises histológicas, histométricas para porcentagem de tecido ósseo total (PTO-T) e porcentagem de tecido ósseo neoformado (PTO-NF). Houve neoformação óssea parcial em todos os grupos. O grupo GAT apresentou maior PTO-T aos 7 e 30 dias em relação aos demais grupos. O tempo de reabsorção está relacionado diretamente com o tamanho da partícula óssea enxertada. O grupo GAT, apresentou partículas maiores e reabsorção mais lenta em relação aos grupos GAR e GAU. Aos 30 dias o grupo GAT apresentou menor quantidade de tecido ósseo neoformado em relação ao grupo GAU e GAR no mesmo período. Conclui-se que o método de obtenção de enxerto ósseo particulado por meio de ultrassom cirúrgico, raspador manual e triturado promoveram reparo semelhante das cavidades críticas. O ultrassom cirúrgico e o raspador manual fornecem partículas menores e de mais rápida reabsorção.

Descritores: Enxerto ósseo; Piezocirurgia; Ultrassom.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

RESSECÇÃO DE AMELOBLASTOMA COM RECONSTRUÇÃO UTILIZANDO ENXERTO DE CRISTA ILÍACA E REABILITAÇÃO COM IMPLANTES DENTÁRIOS

Tavares PMH*, Silva MP, Oliveira MEFS, Albuquerque GC, Martins VB, Oliveira MV, Motta-Junior J, Souza FA.

O ameloblastoma é o tumor odontogênico localmente agressivo mais comum. Caracteriza-se por sua agressividade e alto risco de recorrência. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de ameloblastoma convencional (multicístico) em mandíbula tratado de forma agressiva por meio de ressecção, uso de enxerto de crista ilíaca para reconstrução do perímetro mandibular e posterior reabilitação com implantes dentários. Paciente gênero feminino, 43 anos, compareceu ao serviço com queixa de dor intensa em região de mandíbula esquerda. Na inspeção intraoral observou-se ausência do elemento 37 e 38, elemento 36 com restauração oclusal provisória e discreta mobilidade, verificou-se ainda abaulamento na região lingual e vestibular. Ao exame radiográfico observou-se presença de imagem radiolúcida de aproximadamente 06 cm no seu maior diâmetro abrangendo corpo e ramo mandibular, com reabsorção radicular do dente. Paciente apresentava biópsia prévia com laudo de ameloblastoma. Para tratamento foi planejado exérese da lesão com reconstrução imediata de corpo mandibular com enxerto autógeno da crista ilíaca e fixação com uso de placa de reconstrução 2.4; também foi utilizado biomodelo prototipado para planejamento e pré-modelagem da placa de reconstrução. Sob anestesia geral, realizou-se acesso submandibular, ressecção da lesão com margem de segurança, remoção do enxerto concomitantemente, instalação da placa de reconstrução, fixação do enxerto, sutura e curativo compressivo. Após 5 anos de proservação, a paciente foi reabilitada com implantes dentários na área enxertada e segue em acompanhamento sem sinais de recidiva. É necessário embasamento prático-teórico das patologias maxilofaciais para maior assertividade na escolha do tratamento visando maior eficácia e restabelecimento das funções mastigatórias com menor comorbidade associada.

Descritores: Ameloblastoma; Patologia bucal; Cirurgia Bucal; Reabilitação bucal.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

RESSECÇÃO SEGMENTAR COM RECONSTRUÇÃO ÓSSEA PARA TRATAMENTO DE AMELOBLASTOMA MANDIBULAR

Silva APKF*, Leite MGM, Monnazzi MS.

O ameloblastoma é um tumor odontogênico benigno, de crescimento lento e localmente invasivo, representando cerca de 1-3% dos tumores e cistos maxilo-mandibulares, com ocorrência de 80% na mandíbula. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de tratamento cirúrgico de ameloblastoma mandibular. Paciente do sexo masculino, 48 anos de idade, procurou atendimento em clínica privada há 2 meses devido à dor em molar inferior direito associado a edema local, realizado abertura coronária, incisão e drenagem em primeiro atendimento. Após realizar radiografia panorâmica, evidenciou-se lesão multicística em corpo mandibular envolvendo os dentes 47, 46 e 45, avaliado por outro profissional que conduziu com exodontia dos dentes referidos e enxertia óssea, sem realização de biópsia da lesão. Paciente foi então encaminhado ao serviço de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial de Araraquara com quadro de infecção local em sítio cirúrgico com presença de secreção de coloração amarelo citrino intraoral, mas sem aumento volumétrico em face. Realizado a remoção do enxerto e biopsia incisional, a análise histopatológica revelou o diagnóstico de ameloblastoma sólido. Paciente foi submetido a ressecção parcial com margem de segurança e fixação da mandíbula com placa do sistema 2.4mm associado à reconstrução óssea com enxerto de crista ilíaca. O paciente se encontra em pós-operatório de 1 ano e 4 meses, sem sinais ou sintomas de recidiva, em fase de reabilitação com prótese implanto-suportada em área de enxertia. O diagnóstico de tumores odontogênicos ainda é negligenciado em prática clínica. A condução inadequada do tratamento pode ocasionar desfecho desfavorável, portanto o diagnóstico imediato é imprescindível para tratamento adequado de tumor de ameloblastoma.

Descritores: Ameloblastoma; Diagnóstico bucal; Cirurgia bucal.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

RESSECÇÃO TOTAL DE MAXILA EM DECORRÊNCIA DE OSTEONECROSE: RELATO DE CASO
Ribeiro CMP*, Silva GU, Lima FD, Guskuma MH.

A osteonecrose dos ossos maxilares pode ocorrer com maior frequência em pacientes submetidos à radioterapia na região da cabeça e pescoço, conhecida como osteorradionecrose, ou em pacientes que fizeram uso de bisfosfonatos, uma classe de medicamentos utilizados no tratamento de doenças ósseas, como a osteoporose. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente de 70 anos, negro, que foi operado em ambiente hospitalar pelo Professor Doutor Marcos Heidy Guskuma devido à presença de osteonecrose na maxila, onde secreções extravasam por uma abertura na mucosa. Após avaliação do caso, optou-se pela ressecção total da maxila (maxilectomia) devido à extensão da lesão. A decisão pela maxilectomia foi fundamentada na necessidade de eliminar completamente a área comprometida para promover uma recuperação eficaz. Na sequência, a mucosa da região operada foi suturada para promover uma cicatrização e um pós-operatório adequado. Desta maneira, o procedimento foi concluído. No pós-operatório, o paciente apresentou uma comunicação oro-naso-sinusal, uma complicação onde há uma conexão anormal entre a cavidade bucal, cavidade nasal e o seio maxilar. Foi realizada então uma nova intervenção para o fechamento dessa comunicação, onde se obteve sucesso. A opção de tratamento para restabelecer os dentes superiores do paciente é a confecção de uma prótese total removível. Casos como esse demandam a abordagem de excelentes profissionais para garantir a eficácia do tratamento e a qualidade de vida do paciente.

Descritores: Osteonecrose da arcada osseodentária associada aos bisfosfonatos; Bisfosfonato; Osteonecrose; Cirurgia bucal.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

RETIRADA DE CORPO ESTRANHO ATRAVÉS DA NAVEGAÇÃO ASSISTIDA DE FLUOROSCOPIA: RELATO DE CASO

Pereira ID*, Nunes MAL, Santos GM, Coléte JZ, Fabris ALZ, Antoniali C, Júnior IRG, Ponzoni D.

Corpos estranhos podem ser descobertos nos ossos maxilares e em tecidos moles da face durante exames radiográficos de rotina, porém algumas vezes é necessário lançar mão de equipamentos mais específicos para sua localização, como o uso de intensificador de imagem. Embora a maioria não apresente sintomatologia, a remoção, quando realizada sem a localização precisa, pode ocasionar complicações severas tais como hematoma, hemorragia e infecção. O estudo aborda o caso de um paciente do sexo masculino de 44 anos, que foi atendido pela equipe de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, apresentando uma parte de um anzol em lábio inferior, o mesmo relatou ter cortado sozinho parte do anzol anteriormente, permanecendo o restante na região subcutânea. Apresentava edema e um orifício de entrada do corpo estranho em lábio inferior, no entanto não era possível a palpação e visualização da exata posição do anzol através do exame radiográfico, o que, em um primeiro momento, impossibilitou a resolução do caso. O procedimento cirúrgico foi realizado com anestesia local, associado no transoperatório a técnica da fluoroscopia, que permitiu a identificação em tempo real utilizando uma ponta de caneta posicionada externamente ao lábio inferior como referência, mostrando a posição exata do corpo estranho em relação à ponta da caneta na área de tratamento, após isso, realizou-se uma incisão na região para a remoção. Nesse contexto, o uso da navegação assistida de fluoroscopia mostra-se um método eficiente e vantajoso, visto que a identificação e localização com precisão do corpo estranho possibilita ao cirurgião dentista a realização de um procedimento cirúrgico minimamente invasivo. Para o caso, foi possível reduzir o tempo cirúrgico e a manipulação de tecidos, evitando que a remoção causasse desconfortos, sequelas ou morbidades ao paciente.

Descritores: Corpos Estranhos. Fluoroscopia. Traumatologia.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

RINÓLITO COM EXTENSÃO PARA O SEIO MAXILAR EM PACIENTE USUÁRIA DE COCAÍNA: RELATO DE CASO

Ferreira DSB*, Delamura IF, Murai MK, Viotto AHA, Polo TOB, Simalha JMSF, Faverani LP, Bassi APF.

O rinólito é uma massa calcificada rara na cavidade nasal ou seio maxilar, formada por deposição de sais ao redor de corpos estranhos ou por inflamação crônica. Geralmente assintomático, pode causar dor e obstrução nasal quando cresce. O diagnóstico precoce e a remoção cirúrgica são essenciais para evitar complicações. Este caso ilustra a importância da anamnese detalhada e da abordagem cirúrgica eficaz. Paciente sexo feminino, 47 anos, foi atendida na Faculdade de Odontologia de Araçatuba para extração de dentes devido à doença periodontal. Exames revelaram uma massa no seio maxilar esquerdo, confirmada como rinólito por tomografia. Após três meses, a paciente foi submetida a cirurgia sob sedação consciente com midazolam e óxido nitroso. A abordagem cirúrgica incluiu uma incisão triangular para acessar a parede anterior do seio maxilar, remoção do tecido ósseo e localização do antrólito, que foi retirado por curetagem. A paciente admitiu uso de cocaína após o procedimento, fator provavelmente contribuinte para a formação do rinólito. Rinólitos frequentemente resultam de fatores exógenos e a remoção cirúrgica foi crucial. Este caso destaca não apenas a importância de uma anamnese completa para diagnóstico e tratamento adequados, mas também a utilidade da tomografia computadorizada de feixe cônico (CBCT) na detecção e diagnóstico preciso de rinólitos, permitindo uma abordagem cirúrgica mais eficaz e minimizando complicações.

Descritores: Seio maxilar; Antrólito; Drogas ilícitas.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

TENDÊNCIAS DE PESQUISA SOBRE OZONIOTERAPIA EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS BUCAIS: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Torres-Silva M*, Sousa YMG, Oliveira MEFS, Pereira-Silva M, Rodrigues LGS, Viotto AHA, Souza FA.

O ozônio medicinal aplicado a cicatrização tecidual e reparo ósseo tem apresentado bons resultados na literatura. Nos últimos anos, foram realizados diversos estudos relacionados à ozonioterapia em procedimentos cirúrgicos bucais e tratamento de lesões orais. O estudo bibliométrico é capaz de esclarecer o interesse da comunidade científica e identificar lacunas na literatura. O objetivo deste estudo é analisar as características bibliométricas dos 20 artigos mais citados sobre ozonioterapia em procedimentos cirúrgicos bucais. Uma estratégia de busca abrangente e sem filtros foi elaborada na base de dados Web of Science Core Collection. Foram extraídos dos artigos o número total e densidade de citações, autores, país, instituição, ano de publicação, periódico, desenho de estudo, tópicos de interesse, palavras-chaves e tipo de acesso. Cartas ao editor e trabalhos que abordavam a ozonioterapia em outras especialidades foram excluídos. Redes bibliométricas foram geradas e analisadas a partir do software VOSviewer. O número médio de citações foi 30 (7-86). O autor Agrillo A associado à Universidade de Roma foi o mais produtivo (n=4). Os trabalhos foram publicados entre 1997 e 2022, sendo a maioria de origem europeia (50%). Journal of Craniofacial Surgery foi o periódico mais frequente. Ensaios clínicos randomizados sobre cirurgia de terceiros molares e séries de casos abordando osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos (OMIM) foram os mais citados. Todos os trabalhos avaliaram o ozônio como terapia local. Não houve rede de colaboração internacional. Conclui-se que, há tendências de citações para ozonioterapia em OMIM e cirurgia de terceiros molares. Estudos clínicos robustos e revisões sistemáticas ainda são necessários para aumentar a qualidade das evidências sobre a aplicação do ozônio em alguns procedimentos.

Descritores: Ozônio; Ozonioterapia; Cirurgia Bucal; Bibliometria.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CISTO DENTÍGERO ASSOCIADO A CANINO INCLUSO: RELATO DE CASO

Ganzaroli VF*, Toro LF, Bacelar ACZ, Salzedas LMP, Takeshita WM, Ervolino E, Ponzoni D.

O cisto dentígero é um dos tipos mais comuns de cistos odontogênicos e geralmente está associado a coroa terceiros molares inferiores e caninos inclusos, onde ocorre o acumulo de fluido entre o epitélio reduzido do esmalte e a coroa. Em exames de imagem apresenta-se radiolúcido e uniloculares e não costumam causar sintomatologia dolorosa. Embora seja uma lesão benigna pode atingir dimensões consideráveis sendo prejudicial ao paciente. Este relato objetiva apresentar um caso cisto dentígero associado a canino incluso em região de corpo mandibular do lado direito, tratado cirurgicamente na clínica de Cirurgia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, em um paciente do sexo masculino, de 28 anos, relatando que há 20 dias, observou um inchaço associado a dormência na região. Ao exame clínico foi constatado um discreto aumento de volume em fundo de fórnix mandibular próximo aos dentes 46,45 e 44, de coloração semelhante à mucosa e amolecido a palpação. Ao exame de imagem, foi observado lesão óssea com hipótese diagnóstica de cisto dentígero. Após a realização da anamnese e exame clínico detalhado, foi realizada uma biópsia incisional e descompressão cística por 4 meses. Após a confirmação do diagnostico histopatológico de cisto dentígero e redução da loja cística, a conduta definida foi a enucleação cística. Foi realizado antissepsia, anestesia, enucleação cística e exodontia do canino incluso, para minimizar o defeito ósseo realizou-se regeneração óssea guiada. Por fim, realizou-se sutura de pontos simples que foi removida no pós-operatório de 10 dias. E radiografia panorâmica de 5 meses foi observado reparo ósseo favorável comprovando o sucesso do procedimento cirúrgico. Desde de então o paciente está sob acompanhamento (1 ano) e não apresentou recidiva da lesão.

Descritores: Cisto dentígero; Cirurgia bucal; Cistos odontogênicos.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

TRATAMENTO CIRURGICO DE FRATURA DE ÓRBITA E ETMOIDE POR COICE DE CAVALO
Vendrame LC*, Marchiolli CL, Barreto ACM, Vieira EH, Júnior IRG, Fabris ALS, Souza FA, Filho OM

A órbita é uma estrutura extremamente nobre da face e comumente os acidentes apresentam envolvimento da face acarretando em lesões com potencial de comprometimento ao globo ocular e outras estruturas, além de sequelas na face. Paciente A.C. sexo feminino, leucoederma, Médica Veterinária durante atendimento de um cavalo foi incidentalmente acometida com um coice contra a face, sendo levada ao pronto atendimento. O exame físico constatou midríase, equimose e edema periorbital à direita, degrau palpável em assoalho e parede medial de órbita, diplopia e hifema. A tomografia computadorizada de face evidenciou fratura de assoalho de órbita, parede medial, etmoide a direita com deslocamento, devido às características das fraturas a paciente foi submetida cirurgia de redução e fixação das fraturas com acessos cirúrgicos coronal e subciliar sob anestesia geral. A paciente apresentou um pós-operatório com adequada correção das estruturas anatômicas e das alterações visuais demonstrando a eficácia do tratamento cirúrgico realizado. A literatura descreve tratamentos conservadores e cirúrgicos de acordo com o deslocamento das fraturas e as alterações causadas, onde para resolução do caso da paciente descrita foi necessário a intervenção corrigindo as alterações ocasionadas pelo trauma.

Descritores: Fratura; Órbita; Trauma facial.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

TRATAMENTO CONSERVADOR DE EXTENSO CISTO ODONTOGÊNICO ORTOQUERATINIZADO EM MANDÍBULA

Tavares PMH*, Silva MT, Leite MGM, Albuquerque GC, Martins VB, Oliveira MV, Motta-Junior J, Souza FA.

O cisto odontogênico ortoqueratinizado (COO) é um cisto odontogênico relativamente raro revestido pelo epitélio escamoso estratificado ortoqueratinizado em vez do epitélio escamoso estratificado paraqueratinizado, que é o epitélio de revestimento característico do queratocisto odontogênico. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de COO tratado de modo conservador por meio de marsupialização com posterior enucleação e osteotomia periférica. Paciente gênero masculino, 21 anos, compareceu ao serviço com queixa de aumento de volume em mandíbula direita e dor no dente 48. Ao exame extra-oral observou-se aumento de volume em região mandibular e submandibular à direita, intra-oral observou-se presença de dente 48 impactado e semi-erupcionado, aumento de volume e expansão da cortical vestibular. Ao exame de imagem observou extensa lesão radiolúcida unilocular em corpo mandibular direito. Realizou biópsia incisional cujo laudo histopatológico indicou lesão compatível com COO. Optou-se por realizar marsupialização e após 14 meses de proservação foi realizado a enucleação da lesão com osteotomia periférica. Após 7 anos de acompanhamento clínico e radiográfico, observou-se neoformação óssea na região de corpo mandibular antes afetado pela lesão sem sinais de recidiva. É imprescindível que a escolha do tratamento leve em consideração critérios clínicos radiológicos e embasamento teórico-prático acerca das patologias maxilofaciais para que haja maior efetividade no tratamento com menor morbidade ao paciente.

Descritores: Cistos Odontogênicos; Patologia bucal; Cirurgia Bucal; Biópsia.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

TRATAMENTO DE FRATURA DE ARCO ZIGOMÁTICO POR MEIO DA ABORDAGEM INTRAORAL DE KEEN: RELATO DE CASO

Moura CC*, Viotto AHA, Sol I, Garcia Junior IR, Filho OM.

As fraturas de arco zigomático representam de 10 a 15% dos traumas de face e geralmente ocorrem em associação a fraturas do complexo zigomático. Quando presentes, podem produzir uma depressão visível na eminência malar, levando a assimetria do contorno facial e trismo. O objetivo deste trabalho é relatar a redução fechada de fratura de arco facial sob anestesia local e sedação. Paciente do sexo masculino, 68 anos, foi vítima de acidente motociclístico cursando com trauma em face. Ao exame clínico extraoral foi observado edema e equimose em terço médio da face do lado esquerdo, depressão malar do lado esquerdo, dor durante a função mandibular e limitação de abertura bucal. A tomografia computadorizada de face evidenciou a fratura do complexo zigomático esquerdo com leve deslocamento com deslocamento de raiz anterior e posterior do arco. O tratamento proposto foi a redução fechada e incruenta da fratura através do acesso intraoral de Keen sob sedação endovenosa. Após infiltração anestésica intra e extraoral com lidocaína 2% com epinefrina 1:100.000, realizou-se incisão horizontal com lâmina de bisturi nº15 cinco milímetros acima da junção mucogengival em direção ao pilar zigomático e descolamento mucoperiosteal com exposição do corpo do zigoma e região anterior do arco. A redução foi realizada com auxílio de instrumento longo e rombo (descolador de molt nº09), sendo guiada pela palpação extraoral e checagem da projeção zigomática. Após redução, nova tomografia de face foi realizada, sendo observado reposicionamento tridimensional do complexo zigomático e arco. A sutura do acesso foi realizada com fio absorvível. O procedimento transcorreu sem intercorrências. Pode-se concluir que a redução fechada de fraturas deslocadas de arco é um método seguro e de bom prognóstico, sendo uma alternativa viável e não invasiva.

Descritores: Traumatismos Faciais; Zigoma; Redução Fechada.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

TRATAMENTO DE FRATURA NASAL COMINUTIVA ASSOCIADA A FERIMENTO COMPLEXO: RELATO DE CASO

Oliveira MEFS*, Sol I, Nunes MAL, Fabris ALS, Garcia-Junior IR, Ponzoni D, Souza FA

A fratura de osso nasal é uma das lesões faciais mais comuns, frequentemente resultante de traumas como acidentes ou agressões. O complexo nasal é composto por diferentes componentes (osso, cartilagem, mucosa e pele), e seu manejo correto é imperativo para evitar sequelas adversas. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um paciente do sexo masculino que deu entrada na Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba após queda de altura de 6 metros (andaime), evoluindo com trauma em face e em joelho esquerdo. Ao exame físico, apresentava laceração extensão envolvendo lateral do nariz, columela nasal, soalho nasal e filtro labial. Através da tomografia computadorizada de face foi possível observar fratura cominutiva dos ossos próprios nasais, septo ósseo e porção lateral da abertura piriforme. Sob anestesia geral, realizou-se a redução das fraturas, seguido da sutura por camadas da região do complexo nasal. Além disso, um splint nasal bilateral foi instalado, para auxílio na manutenção da respiração e o suporte aos tecidos reposicionados com tala gessada em dorso nasal. Após 72 horas, foi realizada a remoção dos aparatos. Em avaliação de 30 dias pós-operatório, apresentava manutenção da via aérea pérvia e contornos adequados, passados 60 dias pós operatórios o paciente apresentava função e estética satisfatória. Os objetivos do tratamento devem estar centrados na prevenção de deformidade nasal pós-traumática, restauração fluxo aéreo adequado e projeção adequada, sendo o acompanhamento pós-operatório é essencial para assegurar evolução estética e funcional aceitável. Dessa forma, conclui-se que a redução fechada de fraturas complexas dos ossos próprios nasais é uma alternativa viável, rápida e segura, com bons resultados ao paciente.

Descritores: Nariz; Redução Fechada; Fraturas Ósseas.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

TRATAMENTO DE LESÃO POR MORDEDURA DE ANIMAL

Alves ACP*, Viotto AHA, Delamura IF, Baggio AMP, Bizelli VF, Bassi APF.

Lesões em face, acometidas por animais domésticos, estão entre os tipos mais comuns de traumatismos, podendo gerar uma série de morbidades como perdas importantes de tecidos, infecções, óbito em casos mais severos, além de cicatrizes irreversíveis quando a ferida é passível de reparo, dessa forma os cuidados pós trauma devem ter como finalidade a minimização da cicatrização, além da funcionalidade, buscando o máximo de estética possível. Paciente do gênero feminino, 8 anos, vítima de mordedura de cão com presença de laceração extensa na região temporofrontonasal foi encaminhada ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da Faculdade de Odontologia de Araçatuba. Após período de jejum, a paciente foi submetida a anestesia geral e as feridas foram limpas com clorexidina degermante 4% seguido de antissepsia com clorexidina tópica 4%. Foram realizados o debridamento e remoção de tecidos com coloração e aspectos alterados seguido de reposicionamento dos tecidos moles para recompor a anatomia e a estética. As suturas internas foram feitas com fio poliglactina (5,0) e as suturas em pele com nylon (6,0). Foram feitos curativos compressivos para evitar a formação de hematomas e a paciente foi medicada com ceftriaxona, profenid, dipirona e feito o protocolo para mordedura de animais. As suturas foram removidas após 7 dias, seguido de acompanhamentos periódicos por 8 meses os quais constataram o resultado satisfatório do tratamento. Portanto, uma boa anamnese e o manejo clínico inicial do paciente são imprescindíveis ao sucesso do tratamento, bem como a antissepsia, profilaxia antibiótica, desbridamento e suturas imediatas. A literatura mostra que a profilaxia antirrábica é preconizada para mordeduras por animais domésticos de que não se conhece a história de imunização.

Descritores: Traumatismos Faciais; Traumatismo Múltiplo; Animais Domésticos.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

TRATAMENTOS PROPOSTOS PARA OSTEONECROSE DOS MAXILARES: UMA SÉRIE DE CASOS

Delamura IF*, Barbosa S, Silva MC, Dallazen E, Dellanora LA, Lima-Neto TJ, Bassi APF, Faverani LP.

Agentes modificadores ósseos (BMAs), como ácido zoledrônico e denosumabe, são amplamente usados em altas doses para o tratamento de eventos relacionados ao esqueleto em pacientes com câncer com metástases ósseas ou mieloma múltiplo. No entanto, foi relatado que pacientes que recebem esses medicamentos desenvolveram um evento adverso sério de osteonecrose da mandíbula relacionada à medicação (MRONJ). Esta série de casos foi conduzida seguindo o mais novo "guideline" para os casos cirúrgicos. Ao todo, doze pacientes diagnosticados com osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos (MRONJ) foram acompanhados e atendidos por alunos de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, visando relatar os tratamentos e resultados das terapias empregadas. Foram utilizadas terapias cirúrgicas e tratamentos adjuntos, como a terapia fotodinâmica antimicrobiana, em todos os casos. Os dados coletados foram incluídos em análises de aspectos demográficos, prevalência de fatores de risco e tipos de tratamentos primários associados ao desenvolvimento da doença. As terapias adotadas nessa série de casos, proporcionam maior conforto, diminuição da sintomatologia dolorosa e melhora na cicatrização dos pacientes.

Descritores: Osteonecrose da Arcada Osseodentária Associada a Difosfonatos; Conservadores da Densidade Óssea; Terapias Complementares.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

TUMOR MARROM DO HIPERPARATIREOIDISMO SECUNDÁRIO EM PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA E CARDIOPATIA ASSOCIADA

Godoy LC*, Rossi C, Alves LAC.

O tumor marrom é uma lesão óssea benigna que tem a sua origem na disfunção endócrina de paratormônio, sendo uma manifestação extrema do hiperparatireoidismo primário ou secundário. Essa doença predomina em mulheres na faixa etária de 50 anos e em mandíbula, com crescimento expansivo e progressivo, podendo causar deformações e edemas faciais e a presença de sintomatologia dolorosa é mais comum em lesões avançadas. A neoplasia se apresenta como lesões radiolúcidas uni ou multiloculares, com margens pouco nítidas por conta da desmineralização óssea. O diagnóstico para essa condição é baseado no histórico clínico e nos exames radiográficos e histopatológicos. Paciente do gênero feminino, 41 anos, cardiopata, hipertensa e com doença renal crônica e submetida a hemodiálise, procurou atendimento odontológico com a queixa de dor, dificuldade de mastigar e aumento de volume em cavidade bucal do lado direito com evolução de 2 meses. No exame clínico apresentou sangramento espontâneo da lesão e presença de mobilidade nos dentes envolvidos. De acordo com o caso, as hipóteses diagnósticas foram de lesão central de células gigantes e tumor marrom do hiperparatireoidismo. Foram realizados exames de contagem de fósforo e de paratormônio, biopsia incisional, tomografia computadorizada e cintilografia, que confirmou ser um tumor marrom, decorrente do hiperparatireoidismo secundário. Por conta de apresentar lesões em outras partes do corpo, a paciente foi encaminhada para o cirurgião de cabeça e pescoço para uma abordagem mais extensa. O tratamento dessa condição pode ser iniciado com o controle do hiperparatireoidismo, para estabilizar os níveis de paratormônio na tentativa de reduzir o tamanho e até a regressão total da lesão. Muitas vezes é necessário a paratireoidectomia e a cirurgia para a remoção da lesão.

Descritores: Tumores de células gigantes; Hiperparatireoidismo; Neoplasia benigna.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

USO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS PARA PREVENÇÃO DE OSTEONECROSE DOS MAXILARES INDUZIDA POR MEDICAMENTOS EM RATAS SENESCENTES

Viotto AHA*, Ferreira DSB, Sousa YMG, Delamura IF, Baggio AMP, Bizelli VF, Bassi APF.

A osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos (MRONJ) é uma condição patológica que merece atenção. A busca de um protocolo definitivo de tratamento e prevenção dessa doença fomentam estudos e pesquisas visando a qualidade de vida dos pacientes e o uso tópico da Pasta a base de Metronidazol a 10% e Lidocaína a 2% (PM), Clorexidina a 2% (CLX) podem ser promissoras. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho da aplicação tópica da Pasta Metronidazol 10% e Clorexidina 2% na prevenção da MRONJ após exodontia em ratas senis ovariectomizadas e submetidas a terapia com Zoledronato. Para isso, 20 ratas de 12 meses de idade foram divididas em grupos (n=5). Grupo SAL em que as ratas receberam aplicações de 0,45ml de solução salina, grupo ZOL, PM e CLX em que as ratas receberam Zoledronato 100µg/kg, ambos os tratamentos a cada 3 dias durante 7 semanas. Os grupos PM e CLX receberam ainda aplicação tópica dos tratamentos no alvéolo após a extração do 1º molar inferior esquerdo, 2 e 4 dias após. As eutanásias foram realizadas 28 dias após a exodontia. As amostras coletadas foram processadas e encaminhadas para a análise de microtomografia (Micro-TC) e histologia. A Micro-TC mostrou que o grupo PM apresentou menor porosidade total em relação aos outros grupos ($p<0,05$) acompanhado do grupo CLX. A histologia evidenciou a necrose ósseo no grupo ZOL e o fechamento da ferida na grande maioria dos espécimes nos grupos PM e CLX. Conclui-se que as terapias tópicas têm resultado satisfatório no auxílio ao tratamento da MRONJ.

Descritores: Osteonecrose da Arcada Osseodentária Associada a Difosfonatos; Metronidazol; Clorexidina.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

USO DE TURBINA DE ALTA ROTAÇÃO PNEUMÁTICA E ELÉTRICA EM CIRURGIAS DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES. ESTUDO CLÍNICO

Araújo MG*, dos Reis KS, Sol I, Gomes ME, Ponzoni D

A regeneração óssea após uma exodontia por ostectomia é influenciada pela agressão que o tecido ósseo sofre somado ao calor gerado pelos instrumentos, tornando os meios de ostectomias alvos de pesquisas para um método mais eficaz, com melhor reparo da região operada. A escolha de um instrumento rotatório que gere menor desconforto para o paciente, um corte preciso e nítido, menor transmissão de calor e que seja eficaz na melhora da cicatrização e do reparo ósseo devem ser considerados. Esse estudo tem o objetivo de comparar o tempo cirúrgico e a taxa de neoformação óssea de exodontias de terceiros molares com diferentes turbinas de alta rotação. Foram selecionados dezesseis pacientes que dispunham de dois terceiros molares inferiores em posições semelhantes, que necessitavam de ostectomia e odontossecção para sua remoção e submetidos a exodontias com intervalo mínimo de quinze dias cada. Os procedimentos dividiram-se em duas etapas, sendo um lado extraído com turbina de alta rotação pneumática (Grupo Controle) e o outro com turbina de alta rotação elétrica (Grupo Experimento), escolhidos por randomização e o tempo cirúrgico calculado do início da incisão até o fim das suturas. A neoformação óssea foi avaliada por meio de radiografias panorâmicas pós-operatórias em dois e quatro meses, através do software ImageJ, com posterior análises estatísticas. Nas avaliações de neoformação óssea, a média de pixels se mostrou semelhante em ambos os grupos nos dois tempos avaliados (2 e 4 meses), sem diferenças estatísticas entre os grupos e o tempo médio encontrado para o Grupo Controle mostrou-se maior em comparação com e Grupo Experimento e estatisticamente significante. Não foram observadas diferenças quanto à densidade óssea do reparo alveolar comparando as análises dos grupos, mas mostrou tempo operatório significativamente menor com o uso da alta rotação elétrica.

Descritores: Bone regeneration; Tooth extraction; Osteotomy.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

USO DO BIOMATERIAL PIROFOSFATO DE CÁLCIO INCORPORADO A SCAFFOLD DE ALGINATO UTILIZADOS NA PREVENÇÃO DE OSTEONECROSE

Rodrigues LGS*, Silva MP, Oliveira MEFS, Hadad H, Jesus LK, Pinto CP, Silva NJO, Souza FA

A osteonecrose pode ocorrer em pacientes que fazem o uso de bifosfonatos, nesses pacientes a extração dentária pode ser um fator preponderante para o surgimento das lesões. Objetiva-se avaliar a ação do pirofosfato de cálcio incorporado em scaffold de alginato na prevenção de osteonecrose em ratos tratados com ácido zoledrônico (ZOL). 32 ratos, foram tratados com 04 aplicações de ZOL por via caudal com intervalos de 15 dias entre as aplicações e posteriormente seus molares inferiores esquerdos foram extraídos. Os animais foram divididos em 4 grupos (n=8) de acordo com o tratamento do alvéolo: GSAL (Soro – não foi aplicado ZOL), GZ (Zoledronato), GSP (Scaffold de alginato com Pirofosfato) e GSA (Scaffold de alginato). Ocorreu a eutanásia 28 dias após as exodontias, as peças foram submetidas a análise clínica, radiográfica e estatística. As radiografias foram analisadas pelo software ImageJ. Na análise clínica o grupo GZ apresentou menor fechamento primário do alvéolo com presença de grande quantidade de tecido ósseo exposto, enquanto os grupos GSP e GSAL apresentaram maior fechamento do alvéolo. A análise radiográfica mostrou que o grupo GSP apresentou médias superiores de escala de cinza (212,1/ 12,58%) quando comparado ao GZ (144,5/ 5,604%), entre GSAL (180,7/ 19,59%) e GSA (182,6/ 7,897%) não houve diferenças. Conclui-se então que o Pirofosfato de Cálcio associado ao Scaffold demonstrou uma maior manutenção do volume ósseo na região alveolar.

Descritores: Osteonecrose; Biomaterial; Pirofosfato de Cálcio.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

UTILIZAÇÃO DE IMPLANTES FACIAIS SÓLIDOS PARA CORREÇÃO DO CONTORNO MANDIBULAR

Sousa JF*, Murai MK, Marchiolli CL, Sato FRL, Garcia Jr IR.

A correção dos defeitos no contorno e assimetria da face tornou-se um procedimento cada vez mais almejado pelos pacientes. Novas modalidades, como a tomografia computadorizada da face, o escaneamento digital e impressão de biomodelos, fornecem aos cirurgiões informações cruciais que auxiliam no diagnóstico e no tratamento das alterações de forma e volume facial. Diversos materiais foram descritos para a correção destes defeitos, com vantagens e desvantagens, incluindo enxertos autógenos, materiais aloplásticos e preenchedores dérmicos. O polimetilmetacrilato (PMMA) é frequentemente utilizado em uma variedade de aplicações. A versatilidade e confiabilidade deste material o torna popular e amplamente empregado em reconstruções de calota craniana e cirurgias cosméticas. Este trabalho busca descrever a técnica para melhorar o contorno da face utilizando implantes faciais sólidos de PMMA, sua confecção e instalação, além relatar resultados estéticos obtidos com a técnica em alguns pacientes tratados. Nos pacientes submetidos a este tratamento, foi alcançada boa simetria e harmonia facial. Deiscência da sutura foi uma complicação observada em um dos pacientes, mas devidamente tratada com irrigações domiciliares com clorexidina 0,12% por 15 dias. A correção do contorno facial com implantes faciais sólidos de PMMA mostrou ser uma opção estética satisfatória, técnica operatória simples, baixo custo, definitiva, previsível para aqueles pacientes com estas alterações.

Descritores: Polimetil Metacrilato; Assimetria Facial; Impressão Tridimensional; Estética.

ABORDAGEM DE TRATAMENTO RESTAURADOR MINIMAMENTE INVASIVO EM DENTE ANTERIOR COM MANCHA BRANCA HIPOMINERALIZADA

Pontes FC*, Musa Ali YP, Queiroz ME, Omoto EM, Briso ALF, Catelan A, Pavani CC, Fagundes TC.

A hipomineralização é um defeito qualitativo do esmalte que se manifesta como áreas brancas, pacas e rugosas. Quando essa alteração ocorre em dentes anteriores, a abordagem torna-se um desafio e, portanto, objetiva-se destacar a eficácia do tratamento restaurador minimamente invasivo. Paciente do sexo masculino, 18 anos, foi encaminhado à clínica de Dentística (FOA – UNESP) relatando preocupações estéticas quanto à alteração de cor em seu dente. O exame clínico revelou a presença de mancha branca no terço incisal do incisivo central superior direito (11), identificada como hipomineralização do esmalte. Após transiluminação para avaliar a profundidade da mancha, foi proposto um clareamento caseiro por 21 dias com peróxido de carbamida 16% e restauração com resina composta. 21 dias após o fim do tratamento clareador, as cores das resinas compostas foram selecionadas (A1D e A1E) e em seguida, foi realizado um desgaste localizado com ponta diamantada (#1014) na área hipomineralizada. Sob isolamento absoluto, aplicou-se ácido fosfórico 37% por 30 segundos em esmalte e 15 segundos em dentina; após lavagem e secagem, aplicou-se sistema adesivo; a restauração foi realizada utilizando-se camadas de resinas de dentina e esmalte para garantir maior mimetização com o dente natural adjacente; por fim, realizou-se acabamento e polimento com ponta diamantada (#3195F e #3195FF) e discos abrasivos. O tratamento restaurador proporcionou um resultado altamente satisfatório. O paciente relatou aumento significativo na autoestima e satisfação com o resultado. Portanto, a abordagem conservadora utilizando resina composta revelou-se eficaz no tratamento da mancha branca hipomineralizada, destacando a importância da escolha cuidadosa de materiais e técnicas, que são fundamentais para otimizar resultados estéticos e satisfazer as expectativas do paciente.

Descritores: Resinas compostas; Tratamento conservador; Incisivo.

Dentística

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PARA TRATAMENTO DE DENTE ESCURECIDO: RELATO DE CASO

Furuse MA*, Oliveira GMM, Gomes VM, Pavani CC, Fagundes TC, Briso ALF, Batista VES, Catelan A.

A interrelação dos dentes e tecido gengival é fundamental para obtenção de excelência estética, sendo que muitas vezes dentes escurecidos e com alterações no contorno gengival podem afetar a harmonia do sorriso. Assim, o propósito neste estudo foi relatar o caso clínico de um paciente que se queixava do escurecimento no dente 11. Diante dos tratamentos propostos o paciente do sexo masculino, 34 anos, optou pela confecção de uma faceta indireta no dente 11 e restaurações diretas nos dentes 12, 21 e 22 para melhorar o contorno dos mesmos. O protocolo reabilitador se iniciou pela moldagem do caso para obtenção dos modelos de estudo, realização do encerramento diagnóstico para a visualização prévia do resultado final e aumentar a previsibilidade. Em seguida, o “mock-up” foi realizado para validação estética e funcional do tratamento reabilitador. Então, foi realizada cirurgia periodontal para correção do contorno gengival do dente 11, melhorando o seu perfil de emergência. Posteriormente, foi realizado o preparo para faceta indireta do dente 11 e a confecção das restaurações diretas em resina composta dos dentes 12, 21 e 22. No dente 11 foi confeccionado um provisório em resina composta, garantindo função, estética e mantendo o condicionamento do tecido gengival enquanto se aguardava a peça cerâmica definitiva. Com a faceta cerâmica a base de dissilicato de lítio finalizada, foi realizada a prova para verificação da adaptação e seleção da cor do cimento resinoso. Na cimentação foram realizados os protocolos de tratamento de superfície da peça e do dente, garantindo adesão e durabilidade, sendo usado um cimento resinoso fotoativado. O caso foi finalizado com sucesso, proporcionando ao paciente um resultado estético e funcional, realçando a importância de um planejamento multidisciplinar e detalhado.

Descritores: Cerâmica; Estética Dentária;Reabilitação Bucal.

ADESÃO À DENTINA APÓS PROTOCOLOS DE DESSENSIBILIZAÇÃO DENTINÁRIA

Gomes VM*, Ciciliato JM, Alves CP, Guarizi JGR, Oliveira GMM, Batista VES, Martins CM, Catelan A.

Pacientes com restauração considerada clinicamente satisfatória, mas que apresentam hipersensibilidade dentinária não é incomum. Assim, o propósito deste estudo foi avaliar o efeito de protocolos de dessensibilização dentinária na resistência de união à dentina de um sistema restaurador. Foram obtidos 40 blocos dentais (7 x 7 mm) da porção central da face vestibular de incisivos bovinos. Os blocos dentais foram embutidos em resina de poliestireno e polidos para a exposição do tecido dentinário. Então foi realizada a padronização da "smear layer" e realizados os protocolos de dessensibilização: 1) nenhum tratamento (controle), 2) laserterapia de baixa potência (60 J/cm^2), 3) aplicação de hidrocortisona (10 mg/mL) e 4) associação da laserterapia seguida pela aplicação da hidrocortisona. Em seguida, foi aplicado um adesivo universal no modo autocondicionante. Foram posicionadas quatro matrizes com 0,8 mm de diâmetro interno e 1 mm de altura e então foi realizada a fotoativação por 10 s usando um LED de amplo espectro (1000 mW/cm^2), as matrizes foram preenchidas com um compósito e realizada a fotoativação por 20 s. Após 24 h, os espécimes foram fixados no dispositivo específico para o ensaio de microcisalhamento acoplado a uma máquina universal de ensaios. Cada cilindro de compósito foi envolvido com fio ortodôntico de 0,2 mm de diâmetro junto à área de união e tracionado até a sua ruptura. Os dados foram analisados estatisticamente pelo teste de Kruskal-Wallis com nível de significância de 5%. Os protocolos de dessensibilização após a laserterapia, a aplicação de hidrocortisona ou a associação de ambas as terapias apresentaram valores de resistência de união estatisticamente semelhantes ao grupo controle (p = 0,824). Desta forma, pode-se concluir que os protocolos de dessensibilização testados não afetaram a adesão do sistema restaurador avaliado.

Descritores: Sensibilidade da dentina; Terapia a laser; Hidrocortisona; Adesivos e Restauração dentária permanente.

ADESÃO DE PINOS DE FIBRA APÓS CONDICIONAMENTO ÁCIDO REDUZIDO E FIXADOS COM CIMENTOS AUTOCONDICIONANTES E AUTOADESIVOS

Furuse MA*, Gomes VM, Oliveira GMM, Fagundes TC, Briso ALF, Batista VES, Catelan A.

Pinos de fibra de vidro (PFV) têm sido amplamente empregados na reabilitação de dentes tratados endodonticamente com grande destruição coronária. Porém, a adesão dos PFVs ainda é um desafio, sendo que o condicionamento da dentina por 3 s poderia ser uma alternativa, uma vez que essa técnica promove melhor interação de adesivos universais com a dentina. Assim, o propósito neste estudo foi avaliar a influência do condicionamento da dentina por 3 s na resistência de união de PFVs reanatomizados e fixados com diferentes sistemas de cimentação. Foram selecionadas 48 raízes bovinas (n = 8) retas, com conduto circular, de amplitude similar, ápice fechado e com comprimento de 15 mm, as quais tiveram o canal radicular tratado endodonticamente e preparado (10 mm) para cimentação de um PFV cônico de acordo com o condicionamento ácido por 3 s (não e sim) e o sistema de cimentação (Single Bond Universal + RelyX Ultimate - SBU+ULT, RelyX U200 - U200 e seT PP - STPP). Para SBU+ULT, o adesivo universal foi aplicado após o condicionamento da dentina por 3s com ácido fosfórico 35%. Para os cimentos autoadesivos, U200 e STPP, os PFVs foram fixados sem ou com o condicionamento ácido. A fotoativação dos materiais foi realizada pelo tempo recomendado pelos fabricantes com um LED. A resistência de união por “pull out” foi obtida usando uma máquina universal de ensaios. Os dados foram submetidos à ANOVA dois fatores e teste de Tukey (α = 0,05). O sistema SBU+ULT mostrou maior resistência de união, seguido pelo cimento resinoso autoadesivo U200 e STPP, todos com diferença estatística ($p < 0,001$). O condicionamento ácido não teve efeito na adesão ($p = 0,4133$). Pode-se concluir que o sistema de cimentação que utiliza o adesivo universal previamente à aplicação do cimento resinoso promoveu maior adesão que os cimentos autoadesivos e a realização do condicionamento por 3 s não apresentou vantagem.

Descritores: Cimentos de Resina; Condicionamento Ácido do Dente; Pinos Dentários.

ANÁLISE COMPARATIVA IN VITRO DA TERAPIA CLAREADORA CONVENCIONAL E TERAPIA TESTE COM BIOPRODUTOS CATALIZADORES

Aidar KMS*, Esteves LMB, de-Souza-Costa CA, Ribeiro RAO, Santos AO, Fagundes TC, Cintra LTA, Briso ALF.

A redução do tempo clínico e dos efeitos adversos no esmalte da terapia clareadora convencional pode aumentar a conveniência e segurança desta técnica. Assim, objetivou-se avaliar in vitro e comparativamente a terapia clareadora convencional (TC), com uma terapia-teste (TT) baseada na diminuição do tempo de aplicação utilizando bioprodutos em análises de alteração cromática (ΔE00), índice de clareamento (ΔWID), difusão de H2O2, rugosidade e microdureza do esmalte. Para isso, 45 discos de esmalte e dentina bovina foram pigmentados e divididos em 3 grupos (n=15): C: sem tratamento; TC: Peróxido de Hidrogênio 35% 3x15' e TT: Scaffold +10mg de peroxidase+ Peróxido de Hidrogênio 35% por 15'. Foram realizadas 3 sessões clareadoras: a difusão foi realizada na 1ª sessão; enquanto ΔE00 e ΔWID foram analisados 48h após cada sessão (T1, T2, T3) e 15 dias após o término (T4). Outros 45 espécimes (n=15) foram polidos, alocados nos grupos e submetidos a análise de rugosidade e microdureza antes e após as terapias clareadoras. Os dados de difusão foram submetidos a Anova um fator e os demais a Anova dois fatores RM (a=0,05). Os resultados mostraram que em ΔE00, TT e TC não apresentaram diferença em T3 e T4. Ao final do tratamento, TC apresentou os maiores valores de WID, bem como os de difusão de H2O2. A microdureza e a rugosidade de TT e C não foram alteradas na análise final. Concluiu-se que, a terapia teste apresentou eficácia clareadora semelhante à da convencional, com menores alterações na superfície do esmalte.

Descritores: Clareamento dental; Peróxido de hidrogênio; Peroxidase do rábano silvestre.

Dentística

ANÁLISE DA EFICÁCIA CLAREADORA E VARIAÇÃO DE TEMPERATURA NO CLAREAMENTO DENTINÁRIO COM LED VIOLETA E PLASMA DE ARGÔNIO

Souto MF*, Aidar KMS, Esteves LMB, Santos PH, Sahyon HBS, Delben JA, Fagundes TC, Briso ALF.

O clareamento direto do tecido dentinário com a terapia convencional pode causar danos ao tecido pulpar. Neste contexto, alternativas de clareamento sem o uso de peróxidos estão sendo propostas. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar in vitro o uso do LED violeta e do Plasma de Argônio isolado ou associado ao Oxigênio no clareamento dentinário na eficácia clareadora e variação da temperatura. Para tanto, 100 discos de dentina bovina (2mm de espessura e 5,7mm de diâmetro) foram pigmentados, padronizados pelo valor de L* e distribuídos em 5 grupos (n=20): C - controle; PLA - plasma de argônio; PLAO- plasma de argônio + oxigênio 3%; LED LED violeta; PH- peróxido de hidrogênio 35%. Durante a aplicação das terapias, as amostras foram conectadas a um termopar do tipo K para analisar a variação de temperatura. Após 24 horas, foram reavaliadas em espectrofotômetro para calcular a alteração cromática (ΔE00) e índice de clareamento (ΔWID). Os dados obtidos foram submetidos análise estatística de ANOVA 1-way com pós teste de Tukey (a=0,05). Os resultados mostraram que PLA e PLAO apresentaram eficácia clareadora semelhante à terapia convencional (PH) e LED foi o único que apresentou aumento de temperatura (p<0,05). Conclui-se que, os tratamentos com plasma podem representar uma alternativa ao clareamento dentinário com uso de peróxidos sem aumentar a temperatura deste tecido.

Descritores: Clareamento dental; Dentina; Fototerapia; Plasma; Peróxido de Hidrogênio.

ANÁLISE DA INTENSIDADE DE FLUORESCÊNCIA DE DIFERENTES RESINAS COMPOSTAS

Perazza B*, Santos GMZ, Omoto EM, Catelan A, Santos PH, Mauro SJ, Fagundes TC.

A fluorescência em resinas é importante para garantir que as restaurações se integrem esteticamente ao ambiente bucal, especialmente sob diferentes iluminações. Objetivou-se avaliar a fluorescência de diferentes resinas compostas. Para tanto, foram utilizadas resinas compostas com baixa (TPH), média (Opallis) e alta (Essentia) intensidades de fluorescência. Uma matriz de teflon foi confeccionada para acomodar 10 amostras por grupo, sendo a resina fotoativada pelo tempo recomendado pelos fabricantes. O polimento foi em politriz até a obtenção de espessura de 2 mm. A fim de avaliar as intensidades de fluorescência das resinas, foram realizadas 3 leituras de cada amostra em espectrofotômetro, sendo fixada a incidência do feixe de excitação no centro da amostra, emissão e excitação de 2,5nm de abertura. Os dados foram registrados no computador acoplado ao equipamento da forma de gráfico, registrando os valores que encontraram no espectro de luz visível, (400-600 nm). A média dos valores de intensidade de fluorescência (420-470nm) de comprimento de onda correspondentes ao espectro de luz visível entre o violeta e o azul, foi calculada. Os dados foram submetidos a testes estatísticos ANOVA a um critério e pós-teste de Tukey, com nível de significância de 5%. Os resultados mostraram que a resina TPH demonstrou menor fluorescência em relação a Opallis e Essentia, sendo estas últimas semelhantes estatisticamente. Conclui-se que, as 3 resinas apresentaram fluorescência, sendo que 2 delas foram superiores.

Descritores: Estética Dentária; Fluorescência; Resina Composta.

ANÁLISE DA IRRADIÂNCIA DOS FOTOPOLIMERIZADORES EM USO NA CIDADE DE SANTA FÉ DO SUL E REGIÃO

Takasu EHCS*, Amaral GO, Santos AD, Rezende GC, Franciscon JPS.

A resina composta (RC) é um material desenvolvido por uma mistura de materiais orgânicos e inorgânicos, juntamente com aditivos como canforoquinona, estabilizadores e inibidores. Para eficácia no tratamento com RC, essas necessitam ser polimerizadas, o que ocorre a partir do uso de um aparelho fotopolimerizador. Quando o comprimento de onda do diodo emissor de Luz (LED) entra em contato com a canforoquinona, fotoiniciador presente na RC, ela reage e produz radicais livres que irão converter monômeros em polímeros, o que endurece e solidifica a RC. Uma polimerização insuficiente, abaixo de 400 mW/cm2, leva as propriedades da RC ficam comprometidas aumentando o risco de falhas como fraturas ou instabilidade do material, sendo uma importante causa de insucesso das restaurações. Este estudo teve como objetivo verificar se os aparelhos fotopolimerizadores por LED utilizados em clínicas na cidade de Santa Fé do Sul e região estão calibrados de acordo com os parâmetros de irradiância necessários. Para isso, foi utilizada a técnica de radiometria em 80 clínicas públicas e privadas da região. Apenas um aparelho principal por clínica foi incluído na análise, utilizando-se um radiômetro devidamente calibrado para aferir a irradiância de cada aparelho. Por fim, coletados a irradiância de fábrica de cada uma das marcas avaliadas. Os resultados indicaram que 57,5% dos aparelhos avaliados estavam dentro dos parâmetros adequados, enquanto 42,5% apresentaram irradiância abaixo do mínimo necessário, sugerindo a necessidade de manutenção ou substituição. Foi observado que aparelhos com mais de 5 anos de uso tinham maior tendência a estarem fora dos padrões recomendados em comparação com aparelhos mais novos. Nenhum dos aparelhos analisados apresentou potência idêntica à indicada nos manuais dos fabricantes.

Descritores: Luz azul; Materiais dentários; Polimerização.

Dentística

AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO PRÉVIA OU ASSOCIADA DO PLASMA DE ARGÔNIO AO GEL CLAREADOR: ALTERAÇÃO CROMÁTICA E DIFUSÃO DE H2O2

Ferreira TDS*, Aidar KMS, Esteves LMB, Terada TAP, Santos AO, Gallinari MO, Catelan A, Briso ALF.

O emprego do plasma de argônio em protocolos clareadores pode aumentar a reatividade da superfície e do gel clareador. Assim, objetivou-se avaliar *in vitro* a aplicação do Plasma de Argônio associado ou não ao Oxigênio previamente ou durante a terapia *in office* na alteração cromática e difusão de H2O2. Para tanto, 50 discos de esmalte e dentina bovina foram pigmentados, padronizados pelo valor de ΔE00 e distribuídos em 5 grupos (n=10): PAH: Plasma de Argônio por 10 minutos antes do gel de peróxido de hidrogênio 35% por 45 minutos; POAH: Plasma de Argônio + Oxigênio por 10 minutos antes do gel de peróxido de hidrogênio 35% por 45 minutos; PDH: Plasma de Argônio por 10 minutos iniciais do gel de peróxido de hidrogênio 35% por 45 minutos; PODH: Plasma de Argônio + Oxigênio por 10 minutos iniciais do gel de peróxido de hidrogênio 35% por 45 minutos; H: gel de peróxido de hidrogênio 35% por 45 minutos. O teste de difusão trans-amelodentinária de H2O2 foi realizado durante a 1ª sessão. Após 24h, foi realizada nova leitura de cor em espectofotômetro para calcular a alteração cromática (ΔE e ΔE00) e índice de clareamento (ΔWID). Os resultados mostraram que a aplicação prévia de Plasma e sua associação com O2 antes ou durante o clareamento proporcionou maior eficácia em comparação com a terapia convencional. A difusão de H2O2 foi semelhante para todos os grupos. Concluiu-se que, a associação do plasma ao gel clareador pode ser considerado uma alternativa para aumentar a eficácia da técnica clareadora.

Descritores: Clareamento dental; Peróxido de hidrogênio; Esmalte dentário; Plasma; Argônio; Oxigênio.

BIOPRODUTOS CATALISADORES E REDUÇÃO DO TEMPO DE SESSÕES DE CLAREAMENTO: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO DE BOCA-DIVIDIDA

Esteves LMB*, Costa CAS, Aidar KMS, Vidal CMP, Santos AO, Fagundes TC, Cintra LTA, Briso ALF.

Pesquisas laboratoriais têm utilizado catalisadores enzimáticos à base de Peroxidase e Scaffolds Poliméricos de Policaprolactona, associados ao gel clareador, no intuito de acelerar a degradação do H_2O_2, o que geraria espécies reativas de oxigênio (EROs) e radicais livres (RLs) mais potentes, de curta meia-vida e possibilitaria a redução do tempo clínico, sem alterar a efetividade clareadora já conhecida. Desta forma, objetivou-se comparar clinicamente o tratamento tradicional, com a terapia-teste, baseada na redução do tempo de aplicação e uso de bioprodutos, na alteração cromática (ΔE00), índice de clareamento (ΔWID) e sensibilidade dental (SD) espontânea e estimulada. Para tanto, 30 pacientes tiveram suas hemiarcadas alocadas aleatoriamente em dois grupos: Terapia convencional (TC) – gel Peróxido de Hidrogênio (PH) 35% aplicado por 45'(3x15') e Terapia Teste (TT) – Scaffold revestindo o esmalte dental, 10mg de peroxidase associada ao gel clareador PH 35% por 15'. O ΔE00 e WID foram avaliados por espectrofotômetro portátil, a SD espontânea por questionário através da Escala Visual Analógica (VAS) e a SD provocada por análise termo sensorial (TSA), avaliadas após a 1ª sessão (T1), 2ª sessão (T2), 3ª sessão (T3) e Controle (T4) (Anova dois fatores RM). Assim, em T1, TC superou TT em ΔE00 e ΔWID, entretanto se equipararam nos demais momentos (T2, T3 e T4). Maior intensidade e ocorrência de sensibilidade espontânea ocorreram em T1 e T2 com TC, o qual apresentou sensibilidade térmica em temperaturas mais elevadas em todos os tempos. A terapia teste mostrou eficácia comparável à da TC, com efeitos adversos mais brandos, o que representa uma alternativa viável para o clareamento dental in-office.

Descritores: Clareamento dental; Peróxido de hidrogênio; Peroxidase do rábano silvestre.

Dentística

CLAREAMENTO DENTAL ASSOCIADO A LAMINADOS CERÂMICOS PARA FECHAMENTO DE DIASTEMAS: RELATO DE CASO CLINICO

Oliveira GMM*, Gomes VM, Omoto EM, Batista VES, Perazza B, Fagundes TC, Briso ALF, Catelan A.

A procura por procedimentos estéticos na Odontologia pelos pacientes tem se tornado rotina clínica na atualidade, sendo que os laminados cerâmicos têm se destacado como um tratamento eficaz para restabelecer a estética do sorriso. É um procedimento que proporciona melhora na forma dos dentes e que pode ser associado ao clareamento dental prévio, com o propósito de melhorar a coloração desses dentes, aumentando a qualidade e resultado do tratamento final. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de clareamento dental seguido pela confecção de laminados cerâmicos. Paciente do sexo masculino, 26 anos, buscou atendimento relatando incômodo e insatisfação dos espaços entre os dentes 11,12, 21 e 22. O tratamento foi realizado inicialmente com o clareamento dental de consultório e posteriormente o protocolo reabilitador, que se iniciou pela realização do ensaio restaurador, preparo dos dentes sobre o "mock up", prova das peças em resina acrílica DuraLay que posteriormente foram confeccionadas em cerâmica a base de dissilicato de lítio e cimentadas com cimento resinoso fotoativável. A associação das técnicas apresentadas demonstrou ser eficaz, proporcionando estética satisfatória ao sorriso, atendendo as exigências e queixas do paciente. Desta forma, pode-se concluir que a seleção da abordagem deve levar em consideração as queixas do paciente e a avaliação clínica do mesmo para obtenção de plano de tratamento adequado, sendo que a associação das técnicas foi eficiente para solucionar as insatisfações do paciente.

Descritores: Estética dentária; Reabilitação; Cerâmica.

Dentística

CLAREAMENTO DENTAL ASSOCIADO AO FECHAMENTO DE DIASTEMAS PELA TÉCNICA DIRETA: RELATO DE CASO

Giorgetti-Pereira SG*, Oliveira GMM, Silva ACJT, Esteves LMB, Aidar KMS, Gallinari MO, Briso ALF, Catelan A.

Atualmente na odontologia tem sido observado um aumento da busca por restaurações estéticas pelos pacientes, para obtenção de um sorriso mais atraente e natural. Com a melhoria das resinas compostas, este material se mostra com excelente custo-benefício para procedimentos restauradores diretos. Por conta da alta demanda de dentes mais brancos, é possível a associação ao clareamento dental para se obter um resultado mais estético, sendo um procedimento considerado minimamente invasivo que melhora a coloração dos dentes. Esse trabalho teve como objetivo relatar um caso clínico de clareamento dental associado a restaurações de resina composta de canino a canino para fechamento de diastemas. Paciente sexo masculino, 56 anos, buscou o atendimento odontológico com a queixa de insatisfação dos espaços entre os dentes e da coloração amarelada. O tratamento proposto e realizado foi o clareamento dental pela técnica de consultório utilizando gel clareador a base de peróxido de hidrogênio 35%. Por meio do clareamento foi possível observar a mudança da cor do substrato dental de A3,5 para A2 de acordo com a escala VITA Classical. Após o fim das sessões de clareamento foi realizado moldagem, enceramento, “mock-up” e confecção da muralha em silicone. Para o procedimento restaurador, inicialmente foi realizada a seleção de cor, isolamento absoluto do campo operatório, profilaxia, condicionamento ácido e aplicação do sistema adesivo. Foi usada a resina composta nanoparticulada (Filtek Z350XT, 3M/Espe) nas cores A1E e A2D. O polimento foi realizado com discos abrasivos e borrachas de silicone. Pode-se concluir que as técnicas utilizadas se mostraram eficazes quando associadas, resultando na satisfação do paciente e solucionando suas insatisfações iniciais.

Descritores: Resina composta; Clareamento; Estética dentária.

Dentística

CLAREAMENTO IN-OFFICE: USO DE SCAFFOLDS E PEROXIDASE, ASSOCIADO OU NÃO AO LED VIOLETA PARA REDUÇÃO DO TEMPO CLÍNICO

Silva AB*, Esteves LMB, Costa CAS, Aidar KMS, Vidal CP, Fagundes TC, Pavani CC, Briso ALF.

Devido à alta demanda estética, buscando dentes brancos e alinhados, o clareamento dental é um tratamento que se destaca por ser rápido, de baixo custo e ter eficácia comprovada por diversos estudos. Os géis clareadores apresentam pH ácido, sendo este acentuado quando aplicado por longos períodos e altas concentrações de peróxido de hidrogênio (H_2O_2), podendo causar alterações na estrutura do esmalte dentário além de sensibilidade trans e pós -operatória. O objetivo do presente estudo foi comparar a alteração cor ($\Delta E00$), índice de clareamento (WID) e difusão trans-amelodentinária de H_2O_2 do tratamento clareador tradicional (H_2O_2 35%), com a terapia-teste, baseada na redução do tempo de aplicação, uso de Scaffolds e de catalizador (peroxidase), associado ou não ao Led Violeta (LV). 60 fragmentos de dentes bovinos pigmentados com chá preto foram divididos em 4 grupos (n=15): Sem tratamento (C), Gel 45 minutos (G45), Gel 15 minutos + Scaffold + (10 mg de peroxidase) catalisador (GT) e Gel 15 minutos + Scaffold + Catalisador + LV (8 ciclos de 1' com pausas de 30'') (GTL). O teste de difusão de H_2O_2 foi realizado durante a primeira sessão (T1) e a análise espectrofotométrica ($\Delta E00$ e WID) 24 horas após cada sessão (T1, T2, T3) e 15 dias após o término do tratamento (T4). Com relação ao ($\Delta E00$: GT=GTL ≥ G45 > C em T3 e T4. Já em WID, ao final o tratamento, GTL >G45 > GT > C. Quanto à difusão: G45>GTL>GT>C. Embora GEL TESTE LUZ tenha apresentado maior índice de clareamento, GEL TESTE apresentou satisfatória alteração cromática com efeitos adversos mais brandos.

Descritores: Clareamento dental; Peróxido de hidrogênio; Peroxidase de rábano silvestre.

EFEITO DA FOTOATIVAÇÃO EM PROPRIEDADES FÍSICAS DE UMA RESINA COMPOSTA

Massetto BMS*, Deus IS, Oliveira GMM, Gomes VM, Pavani CC, Fagundes TC, Briso ALF, Catelan A.

Rotineiramente as resinas compostas são usadas em procedimentos restauradores, por apresentarem adequadas propriedades físico-químicas, estética e durabilidade em médio e longo prazo, sendo que para atingir essas características este material resinoso precisa de uma polimerização efetiva, a qual é afetada pelo processo de fotoativação. Assim, o propósito neste estudo foi avaliar o efeito do aparelho e tempo de fotoativação no grau de conversão, na dureza Knoop e na plastificação nas superfícies de topo e base de uma resina composta nanoparticulada. Quarenta espécimes (n=10) foram confeccionados do compósito Filtek Z350 (3M/Espe) em formato cilíndrico (5mm de diâmetro e 2mm de espessura). Os espécimes foram fotoativados por 20 ou 40s usando LED ("light-emitting diode") "monowave" (Bluephase 16i, Ivoclar Vivadent) ou "polywave" (Bluephase N, Ivoclar Vivadent), ambos com irradiância de 1200mW/cm^2. O grau de conversão foi obtido em um espectrômetro no infravermelho por transformada de Fourier (FT-IR), a dureza foi mensurada usando um indentador Knoop sob carga de 50g por 15s e a plastificação foi obtida pela redução percentual da dureza após a 24h de imersão em álcool absoluto. Os dados das propriedades físicas foram analisados estatisticamente pela ANOVA três fatores em parcelas subdivididas e teste de Tukey (α=0,05). A superfície de topo e a de fotoativação por 40s apresentaram maior grau de conversão e dureza comparado à base e ao tempo de 20s, respectivamente. Para a superfície de topo, a fotoativação por 20s promoveu maior plastificação comparado à fotoativação por 40s. A superfície de topo apresentou menor plastificação comparada à base quando a fotoativação foi realizada por 40s. Pode-se concluir, que as propriedades físicas avaliadas foram melhoradas com maior tempo de fotoativação e na superfície de topo, não sendo afetadas pelo LED usado.

Descritores: Dureza; Polimerização; Resinas compostas.

EFEITO DE MEDICAÇÕES INTRACANAIS NA RESISTÊNCIA DA UNIÃO DE PINOS DE FIBRA

Silva AB*, Alfini GS, Carvalho MC, Alves TG, Catelan A, Batista VES, Martins CM.

Biomecanicamente, dentes tratados endodonticamente são mais suscetíveis a fraturas e por apresentarem normalmente grande destruição coronária, possuem limitada capacidade de retenção para os materiais restauradores. Assim, a inserção de um retentor intracanal muitas vezes se torna essencial para possibilitar a reabilitação desses dentes. Sendo, os pinos de fibra fixados com cimento resinoso amplamente usados na prática clínica por possuírem o módulo de elasticidade semelhante ao da dentina, que promove uma dissipação de forças mais uniforme e diminui o risco de fratura radicular. Porém, as medicações usadas no tratamento endodôntico poderiam afetar a adesão, principalmente de cimentos autoadesivos. Desta forma, o propósito neste estudo foi avaliar o efeito de medicações intracanais na resistência de união de pinos de fibra fixados com um cimento resinoso autoadesivo. Trinta e dois incisivos bovinos recém extraídos (n = 8) tiveram seus canais radiculares mecanicamente preparados. Em seguida, os canais receberam a aplicação de pasta de hidróxido de cálcio, Otosporin, formocresol ou água destilada (grupo controle), então foram selados com cimento de ionômero de vidro. Após 15 dias para o hidróxido de cálcio e 7 dias para os demais grupos, as medicações foram removidas e os pinos de fibra de vidro cônicos foram fixados com um cimento autoadesivo. Os espécimes foram armazenados por 7 dias. Então o teste de “pull-out” foi realizado em uma máquina universal de ensaios. Os dados foram analisados estatisticamente pela ANOVA um fator ($\alpha = 0,05$). As medicações intracanais não afetaram a resistência de união dos pinos de fibra de vidro ($p > 0,05$). Pode-se concluir que a fixação de pinos de fibra de vidro com o cimento autoadesivo testado não foi afetada pelas medicações intracanais avaliadas.

Descritores: Cimentos dentários; Pinos dentários; Adesivos dentários.

EFEITO DE PROTOCOLOS DE CLAREAMENTO DENTAL NA EFICÁCIA CLAREADORA

Mota HC*, Oliveira GMM, Gomes VM, Pavani CC, Mauro SJ, Fagundes TC, Briso ALF, Catelan A.

No mercado odontológico são encontrados produtos clareadores em diferentes concentrações. Desta forma, o odontólogo precisa conhecer as técnicas e os materiais disponíveis para oferecer o melhor protocolo clareador para cada paciente. Assim, o objetivo neste estudo foi avaliar a alteração da cor (ΔE_{00}) e o índice de clareamento (ΔWI_D) de dentes submetidos ao clareamento usando produtos com diferentes concentrações de peróxidos. Cinquenta incisivos bovinos foram selecionados para confecção de blocos dentais (7 x 7 mm). A análise cromática inicial foi mensurada em um espectrofotômetro digital pelo CIEL*a*b*. Os espécimes foram divididos em 5 grupos (n = 10): Grupo Controle (GC), mantido em saliva artificial; Peróxido de Carbamida 20% (PC20), clareado por 2 h diárias durante 14 dias; Peróxido de Hidrogênio 9,5% (PH9,5) foi clareado por 30 min diários durante 14 dias; PH38, o clareador foi aplicado durante 15 min, o gel foi removido e reaplicado por mais duas vezes, o clareamento foi repetido por mais 2 vezes de 7 em 7 dias, totalizando três sessões e no PC45 foram realizadas três sessões de 30 min cada de 7 em 7 dias. Todos os grupos após o protocolo clareador tiveram o gel removido, foram lavados e mantidos em saliva. Ao final dos tratamentos clareadores, a leitura de cor foi reavaliada para obtenção do ΔE_{00} e ΔWI_D. Os dados foram submetidos à ANOVA 1 critério, testes de Tukey e de Dunnett ($\alpha = 0,05$). Os grupos PC20 e PH38 apresentaram maiores valores de ΔE_{00} ($p < 0,0001$) e ΔWI_D ($p < 0,0001$), sem diferença estatística entre eles, comparados aos grupos PH9,5 e PC45, também sem diferença estatística entre eles. Os grupos experimentais mostraram eficácia clareadora significativamente maior comparado ao GC ($p > 0,05$). Pode-se concluir que os produtos testados mostraram eficácia clareadora, mas os produtos com maior concentração de peróxidos propiciaram maior efetividade.

Descritores: Clareamento Dental; Cor; Peróxidos.

Dentística

EFEITO DA LUZ LED VIOLETA ASSOCIADO AO TEMPO DE TRATAMENTO REDUZIDO NO CLAREAMENTO DENTAL

Zonta ME*, Esteves LMB, Santos AO, Aidar KMS, Oliveira MG, Catelan A, Santos PH, Briso ALF.

A associação da terapia clareadora com uso de fontes luminosas (luz LED Violeta) vem demonstrando resultados promissores na literatura. Quando, porém, avaliado seu uso com um tempo de tratamento reduzido, mais estudos são necessários para elucidar sua eficácia. Objetivou-se comparar o tratamento clareador tradicional, com gel à base de H2O2 35% por 45 minutos, com terapias teste, baseadas na redução do tempo de aplicação (15 minutos) associado ou não ao uso de Luz LED Ultravioleta (Luz) e seus resultados na alteração cromática (ΔE00), índice de clareamento (ΔWID) e difusão trans-amelodentinária de H2O2. Dessa forma, 75 discos de dentes bovinos pigmentados foram divididos em 5 grupos (n=15): C: sem tratamento; L: uso de Luz (8 ciclos de 60 segundos com 30 segundos de pausa); G45: H2O2 35% 3x15 min; G15: H2O2 35%15 min; G15L: H2O2 35%15 min + Luz. O teste de difusão foi realizado na primeira sessão de clareamento (T1) e a análise de cor (ΔE00 e ΔWID) foi realizada 48 horas após cada sessão (T1, T2, T3) e 15 dias após o término do tratamento (T4), através de um espectrofotômetro de reflexão UV. Os dados de ΔE00 e ΔWID foram analisados pelo teste anova dois fatores RM e para Difusão foi utilizado o teste Anova Um fator. Em relação ao ΔE00 e ΔWID, o grupo G45 apresentou os maiores resultados, seguido pelo grupo G15L, G15, L, e C, respectivamente, em T3 e T4. Quanto à difusão, maiores resultados foram observados no grupo G45, seguido dos grupos G15L, G15, C e L, respectivamente. A terapia testada, com redução do tempo de tratamento clareador associado à Luz LED Violeta se mostrou como uma possibilidade, além de apresentar resultados satisfatórios quando comparados aos da terapia convencional.

Descritores: Clareamento dentário; Peróxido de hidrogênio; Fototerapia.

Dentística

ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DO LED VIOLETA ASSOCIADO A GÉIS CLAREADORES COM NANOTUBOS DE DIÓXIDO DE TITÂNIO

Correa JAC*, Gallinari MO, Esteves LMB, Bronze-Uhle ES, Lisboa Filho PN, Briso ALF.

A incorporação de catalisadores nos géis clareadores, como os nanotubos de dióxido de titânio (N) tem favorecido o aumento do efeito clareador por acelerar a reação de oxidação dos procedimentos clareadores. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a influência da incorporação de N na composição de géis clareadores contendo diferentes concentrações de peróxido de hidrogênio (PH) (35%, 17,5% e 9%), associando ou não com a irradiação do LED violeta (L). Discos de dente bovino foram distribuídos aleatoriamente nos grupos (n=10): placebo; PH35; PH17,5; PH17,5-N; PH17,5-V; PH17,5-N-V; PH9; PH9-N; PH9-V; PH9-N-V. Foram avaliados a alteração de cor, difusão do PH, degradação do PH, análise do pH inicial e final e liberação de espécies reativas de oxigênio (EROs). Após tabulação dos dados, os mesmos foram submetidos a testes estatísticos específicos. Analisando o pH observou que os grupos com nanotubos de TiO2 apresentaram pH mais próximo do neutro e maior estabilidade, enquanto que o gel PH35% apresentou pH próximo ao nível crítico da cavidade bucal. Em relação à degradação do PH foi possível observar que incorporação dos nanotubos nos géis clareadores (PH9-N e PH17,5-N) mantiveram os géis mais estáveis durante toda a aplicação do gel clareador. Analisando a eficácia clareadora observou-se que os grupos PH9-N-V, PH9-V e PH17,5-V se assemelharam ao grupo PH35% na segunda sessão clareadora e em relação à difusão do PH, o grupo PH9-N apresentou a menor taxa de difusão do PH.

Descritores: Clareamento dental; Nanotubos; Peróxido de hidrogênio.

FECHAMENTO DE DIASTEMA E ACRÉSCIMO ESTRATÉGICO DE RESINA COMPOSTA PARA MELHORIA ESTÉTICA DO SORRISO: RELATO DE CASO

Aidar KMS*, Esteves LMB, Oliveira GMM, Perazza B, Gomes VM, Santos AO, Pavani CC, Briso ALF.

Alterações dentais de forma e tamanho podem comprometer a harmonia do sorriso e gerar insatisfação estética. Assim, objetivou-se relatar um caso clínico de fechamento de diastema e acréscimo estratégico de resina composta em dentes anteriores. Paciente do sexo feminino, 22 anos, compareceu à clínica de Dentística da FOA/UNESP. Na anamnese, mostrava-se insatisfeita com o diastema entre os incisivos centrais superiores e diferença de tamanho entre os incisivos laterais superiores, que deixavam o sorriso com aspecto infantil. A paciente desejava abordagem conservadora e de baixo custo. Foi proposto o fechamento de diastema dos dentes 11 e 21 e acréscimo de resina no incisivo lateral de menor tamanho (22) com restaurações diretas. Após seleção de cor e isolamento absoluto, os dentes envolvidos foram condicionados com ácido fosfórico 37%, seguido de aplicação do sistema adesivo. A resina composta nanoparticulada foi inserida em incrementos de 1mm com o auxílio de tira de poliéster, a fim de restabelecer o contato interproximal dos dentes 11 e 21 e confeccionar a parede palatina do dente 22. Posteriormente, a resina foi inserida na face vestibular respeitando a anatomia e contorno dentários. O acabamento e polimento foi realizado com pontas diamantadas tronco cônicas de granulação fina, discos de lixa, feltro e pasta diamantada. Ao final do tratamento, a paciente relatou melhora estética e satisfação com o resultado. Concluiu-se que a restauração direta com resinas compostas é capaz de proporcionar melhoria estética e funcional através de uma abordagem minimamente invasiva.

Descritores: Diastema; Restauração Dentária Permanente; Estética Dentária; Resinas Compostas.

FECHAMENTO DE DIASTEMAS UTILIZANDO-SE RESINA COMPOSTA: UMA ABORDAGEM MINIMAMENTE INVASIVA

Oliveira CS*, Musa Ali YP, Queiroz ME, Omoto EM, Briso ALF, Catelan A, Pavani CC, Fagundes TC

Diastemas são uma das principais queixas de pacientes odontológicos, pois geram inseguranças em relação ao sorriso. Especialmente para pacientes com o esmalte intacto, a melhor opção de abordagem é a não invasiva. O tratamento restaurador com resina composta demonstra ótimos resultados a longo prazo e altos índices de satisfação dos pacientes. Paciente do sexo masculino, 18 anos, foi encaminhado à clínica de Dentística (FOA – UNESP) relatando preocupações estéticas relacionadas ao seu sorriso. No exame clínico, constatou-se a presença de diastemas entre os incisivos laterais e caninos superiores. Foi proposto um clareamento caseiro por 21 dias e um tratamento conservador com resina composta, sem necessidade de desgaste dental. Um modelo de estudo foi confeccionado, a fim de realizar o enceramento diagnóstico dos diastemas e em seguida, uma guia palatina foi confeccionada com silicone de adição. Vinte e um dias após o término do tratamento clareador, realizou-se a escolha de cor das resinas (A1D e A1E); sob isolamento absoluto, foi aplicado ácido fosfórico 37% em todas as faces dos dentes durante 30 segundos; após lavagem e secagem, uma fina camada de sistema adesivo foi aplicada e fotoativada por 20 segundos. Com o auxílio da guia palatina, foi confeccionada a concha palatina dos dentes com resina de esmalte; em seguida, os dentes foram reanatomizados com resina de dentina e esmalte, garantindo naturalidade à restauração; por fim, foi realizado o acabamento e polimento com ponta diamantada, discos e borrachas abrasivas. O tratamento proposto proporcionou um ótimo resultado estético e o paciente demonstrou grande satisfação, relatando aumento de sua autoestima. Dessa forma, o tratamento com resina composta foi eficaz no fechamento de diastemas, realçando a importância de uma abordagem conservadora para a preservação de tecidos saudáveis.

Descritores: Diastema; Resinas compostas; Tratamento conservador.

IMPACTO DE UM AGENTE ANTIOXIDANTE NA ADESÃO AOS SUBSTRATOS DENTAIS APÓS CLAREAMENTO

Oliveira GMM*, Garcia TMT, Mota HC, Gomes VM, Perazza B, Fagundes TC, Briso ALF, Catelan A.

Materiais a base de resina podem ter a adesão afetada após o clareamento, devido ao oxigênio residual que pode reduzir a infiltração resinosa e a polimerização do adesivo. Desta forma, o uso de agentes antioxidantes tem sido recomendado para minimizar estes efeitos. Assim, o propósito neste estudo foi avaliar o impacto de um extrato rico em proantocianidina (PA) na resistência de união de um sistema restaurador aos substratos dentais após o clareamento de consultório. Cem incisivos bovinos foram usados para a preparação de blocos de esmalte/dentina. Sendo que, cinquenta blocos foram usados para avaliação da adesão ao esmalte e os outros cinquenta blocos à dentina. Os blocos de esmalte/dentina foram divididos em 5 grupos (n=10): a) sem clareamento e sem PA (controle positivo), b) clareamento e sem PA (controle negativo), c) clareamento e incorporação de PA à 1% no primer do sistema adesivo, d) clareamento e incorporação de PA à 2% no primer, e) clareamento e pré-tratamento com solução contendo PA à 5%. O peróxido de hidrogênio 35% foi usado como agente clareador. Após 24h, para avaliação da adesão à dentina, o esmalte foi removido com lixa. Foi realizada a hibridização, com ou sem o pré-tratamento do substrato avaliado. Então, dois pilares de resina composta foram confeccionados em cada espécime. A resistência de união por microcisalhamento foi realizada em uma máquina universal de ensaios. Os dados foram submetidos à ANOVA e ao teste de Tukey (α=0,05). O clareamento reduziu significativamente a resistência de união ao esmalte, o grupo não clareado e o pré-tratado com PA mostraram maior adesão, mas a incorporação no primer com PA (1 e 2%) mostrou valores intermediários de adesão. Não houve diferença estatística entre os protocolos de tratamento para a dentina. A solução antioxidante pode ser usada para reverter os efeitos deletérios do clareamento no esmalte dental.

Descritores: Adesivos Dentinários; Clareamento Dental; Fenômenos Físicos.

Dentística

INFLUÊNCIA DA APLICAÇÃO DE ADESIVOS SOB CORRENTE ELÉTRICA E DA SUA VOLATILIZAÇÃO COM AR QUENTE NA ADESÃO DE RESTAURAÇÕES

Ferracin NB*, Vitti RP, Oliveira GMM, Gomes VM, Mota HC, Fagundes TC, Briso ALF, Catelan A.

Apesar da constante evolução dos materiais odontológicos, a longevidade de restaurações adesivas que envolvem adesão à dentina ainda é limitada. Desta forma, estratégias têm sido propostas para melhorar a adesão. Portanto, o propósito neste estudo foi avaliar o efeito da aplicação de sistemas adesivos sob corrente elétrica e da volatilização com ar quente dos solventes/água residuais na resistência da união de restaurações adesivas após 24 h e envelhecimento. A superfície vestibular de 72 dentes bovinos foi desgastada para exposição de dentina média. Então, um adesivo convencional, um autocondicionante e um universal foram aplicados de sob corrente elétrica (0 ou 35 µA), volatilizado (23 ou 40ºC), fotoativado e um bloco de compósito foi confeccionado. Os espécimes foram cortados em palitos (0,8 x 0,8 mm), sendo metade dos palitos avaliada após 24 h e a outra metade avaliada após a termociclagem (10.000 ciclos, 5 e 55ºC). A resistência da união (n = 6) por microtração foi obtida em uma máquina universal de ensaios. Os dados foram analisados estatisticamente pela ANOVA dois fatores, teste de Tukey e teste T (α = 0,05). A aplicação do adesivo sob corrente elétrica e sua volatilização com ar aquecido aumentaram os valores de resistência de união em comparação ao grupo controle, ademais a associação destes protocolos aumentaram significamente a adesão. Além disso, após a termociclagem, apenas os adesivos aplicados sem corrente elétrica e volatilizados à 23ºC mostraram redução na adesão. Os sistemas adesivos testados mostram valores de resistência de união similares entre si. Pode-se concluir que a aplicação do adesivo sob corrente elétrica e sua volatilização com ar aquecido, principalmente quando associadas, poderiam ser técnicas viáveis para aumentar a longevidade de restaurações dentais sem aumentar o tempo clínico.

Descritores: Adesivos dentinários; Resinas compostas; Restauração Dentária Permanente.

INFLUÊNCIA DA REDUÇÃO DO TEMPO DE CONDICIONAMENTO NA LONGEVIDADE DA ADESÃO DE RESTAURAÇÕES COM ADESIVOS UNIVERSAIS

Garroti PHF*, Oliveira GMM, Gomes VM, Pavani CC, Fagundes TC, Briso ALF, Catelan A.

Visto que as restaurações adesivas falham com o passar do tempo, novos métodos e técnicas de adesão têm sido observadas e criadas com o intuito de melhorar a qualidade e a longevidade da interface adesiva ao substrato dentinário. O objetivo neste estudo foi avaliar a influência da redução no tempo de condicionamento ácido da dentina na resistência de união de restaurações em compósito usando diferentes adesivos universais, antes e após a ciclagem térmica. A superfície vestibular de 48 incisivos bovinos (n=8) foi desgastada para exposição de dentina média, os quais foram divididos de acordo com o protocolo adesivo (autocondicionante e condicionamento por 3s), composição do adesivo (com HEMA e BPA; sem BPA; e sem BPA e HEMA) e período de avaliação (24h e após termociclagem). No modo autocondicionante, o adesivo foi aplicado ativamente, volatilizado e fotoativado. Na técnica convencional foi realizada com ácido por 3s, lavado e seco, mantendo a umidade dentinária e aplicação do adesivo. Então um bloco retangular de compósito foi confeccionado em incremento único. A fotoativação dos materiais foi realizada pelo tempo recomendado pelos fabricantes com um LED. Os espécimes foram cortados em palitos de 1mm^2, metade avaliada após 24h ou 20.000 ciclos térmicos. A resistência de união por microtração foi obtida usando uma máquina semi-universal de ensaios. Os dados foram analisados estatisticamente pela ANOVA 3 fatores e teste de Tukey (α=0,05). O condicionamento por 3s apresentou maior resistência de união comparado ao modo autocondicionante, tanto em 24h quanto após a termociclagem. Entretanto, a ciclagem térmica reduziu os valores de adesão comparado à 24h. A resistência de união não foi afetada pela composição do adesivo. O condicionamento ácido por 3s poderia ser uma alternativa viável para melhorar a interação de adesivos universais e a longevidade da adesão.

Descritores: Adesivos dentinários; Condicionamento ácido do dente; Resinas compostas.

Dentística

INFLUÊNCIA NAS PROPRIEDADES ÓPTICAS E SUPERFICIAIS DE CERÂMICAS CAD/CAM APÓS DESGASTE EROSIVO-ABRASIVO E REPOLIMENTO

Cavalheri VHO*, Silva AM, Fernandes L, Sá NS, Alencar CM, Campos EA, Besegato JF, Zaniboni JF

O desgaste erosivo-abrasivo pode causar danos em materiais cerâmicos como alteração da rugosidade que pode influenciar nas propriedades ópticas. A literatura permanece escassa sobre condutas para o manejo reparador destes danos, sendo que o repolimento pode trazer algum benefício na reversão da degradação das cerâmicas frente ao desgaste dentário erosivo de origem intrínseca. Este estudo in vitro teve como objetivo avaliar o efeito do repolimento após desgaste erosivo-abrasivo sobre as propriedades ópticas e superficiais de cerâmicas CAD/CAM. Foram obtidos discos das cerâmicas (n=10): IPS E.max CAD (DL), CEREC Blocs (FE) e IPS Empress CAD (LE) que foram avaliados após as seguintes condições de superfície: polimento, desgaste erosivo-abrasivo e repolimento. Os espécimes foram imersos em ácido clorídrico (HCl) por 30 horas e 400000 ciclos de escovação simulada. A variação de cor, parâmetro de translucidez (PT) e razão de contraste (RC) foram analisados por espectrofotômetro. Para avaliação da rugosidade, foi utilizado perfilômetro de contato. A análise dos dados foi realizada com ANOVA a 2 fatores para medidas repetidas e pós-teste Bonferroni (α=0.05). Após o repolimento, alterações de cor atingiram limiares perceptíveis e clinicamente inaceitáveis para FE. PT e RC não foram alterados após o desgaste erosivo abrasivo e repolimento, independente do grupo. Houve redução da rugosidade em todos os materiais após o repolimento. A cerâmica feldspática foi mais suscetível as alterações do desgaste erosivo-abrasivo. O repolimento possui um impacto restrito na reversão da alteração de cor, porém consegue reverter a rugosidade do dissilicato de lítio.

Descritores: Cerâmica; Erosão dentária; Abrasão dentária; Polimento dentário.

Dentística

MAXIMIZAÇÃO DE RESULTADOS E REDUÇÃO DO TEMPO CLÍNICO COM BIOPRODUTOS E LED-VIOLETA NO CLAREAMENTO IN-OFFICE

Venâncio AF*. Esteves LMB, Costa CAS, Airdar KMS, Vidal CMP, Fagundes TC, Catelan A, Pavani CC, Briso ALF.

O clareamento dental é uma opção popular por sua eficácia, rapidez e baixo custo, mas pode causar efeitos adversos nos dentes e no tecido pulpar. Métodos que aumentam a eficiência do clareamento e reduzem a toxicidade são essenciais para prevenir a sensibilidade dentária e reduzir o tempo de tratamento. A combinação de estratégias catalisadoras, como o uso de HRP, scaffold polimérico e LEDv, pode resultar em um protocolo de clareamento mais rápido e seguro. Para tanto o objetivo do estudo foi coomparar o tratamento clareador tradicional (H2O2 35%), com a terapia-teste, baseada na redução do tempo de aplicação, uso de Scaffolds e de catalizador (peroxidase), associado ou não ao Led Violeta (LV). As variáveis de resposta foram a alteração cromática (∆E00 e WID), rugosidade e microdureza do esmalte. Sessenta fragmentos de dentes bovinos pigmentados com chá preto foram divididos em 4 grupos (n15): Sem tratamento (C), Gel 45 minutos (G45), Gel 15 minutos + Scaffold + Catalisador (GT) e Gel 15 minutos + Scaffold + Catalisador + LV (8 ciclos de 1’ com pausas de 30’’) (GTL). A análise espectrofotométrica 24 horas após cada sessão (T1, T2, T3) e 15 dias após o término do tratamento (T4). Outros 60 fragmentos não pigmentados (n15) foram polidos, receberam os mesmos tratamentos e foram submetidos a análise de rugosidade (Ra/µm) e microdureza Knoop nos tempos inicial e final. Os dados foram analisados pelo teste Anova dois fatores RM, ∆E00 , WID , rugosidade e microdureza. Com relação ao ∆E00: GT GTL ≥ G45 > C em T3 e T4. Já em WID , ao final o tratamento, GTL G45 > GT > C. GT e C não alteraram os valores de microdureza e rugosidade no tempo final. Embora GTL tenha apresentado maior índice de clareamento, GT apresentou satisfatória alteração cromática com efeitos adversos mais brandos.

Descritores: Clareamento dental; Peróxido de hidrogênio; Peroxidase de rábano silvestre.

Dentística

PLASMA DE ARGÔNIO E LED VIOLETA NO TECIDO DENTINÁRIO: ANÁLISE DE COR, CARACTERÍSTICAS SUPERFICIAIS E RESISTÊNCIA ADESIVA

Amorim HV *, Aidar KMS, Esteves LMB, Santos PH, Sahyon HBS, Delben JA, Fagundes TC, Briso ALF.

A possibilidade de se clarear o tecido dentinário exposto durante o preparo cavitário facilitaria o procedimento restaurador. Assim, avaliou-se in vitro o uso do LED violeta e do plasma de argônio associado ou não ao oxigênio no tecido dentinário em análises de cor, molhabilidade, energia superficial, energia total de interação livre e resistência adesiva. Assim, 100 discos de dentina bovina foram alocados em 5 grupos (n=20): C - controle; PLA - plasma de argônio; PLAO- plasma de argônio + oxigênio 3%; LED- LED violeta; PH- peróxido de hidrogênio 35%. Após 1ª sessão e leitura em espectrofotômetro, calculou-se a alteração cromática (ΔE00) e índice de clareamento (ΔWID). Os espécimes foram repolidos e após a 2ª sessão, 5 amostras de cada grupo foram destinadas para análise do ângulo de contato, energia superficial e energia total de interação livre (ΔG) e os 15 espécimes restantes foram imediatamente restaurados para o teste da resistência adesiva. De cada espécime, foram obtidos 4 palitos: 2 para o teste de microtração imediato e 2 após envelhecimento térmico. Os dados de resistência adesiva foram submetidos a ANOVA 2-way RM e os demais a ANOVA 1-way com pós teste de Tukey (a=0,05). PLA e PLAO apresentaram eficácia clareadora semelhante a PH. PLA apresentou menores valores para o ângulo de contato e os maiores para ΔG. LED tornou a superfície hidrofóbica. PLA e PLAO apresentaram valores de resistência adesiva menores apenas que C. Conclui- se que, embora as terapias com plasma tenham sido eficazes no clareamento, não conseguiram evitar o prejuízo na resistência adesiva.

Descritores: Clareamento dental; Dentina; Fototerapia; Plasma; Peróxido de Hidrogênio.

POSIÇÃO DO TAMPÃO CERVICAL NO CLAREAMENTO INTERNO: ANÁLISE DA EFICÁCIA CLAREADORA E DIFUSÃO DE H2O2

Freitas MESA*, Esteves LMB, Aidar KMS, Pereira MMR, Santos AO, Gallinari MO, Pavani CC, Briso ALF.

Ao clarear dentes não-vitais, o posicionamento correto do tampão cervical (TC) é considerado etapa fundamental para o sucesso do tratamento e deve proporcionar bom selamento para proteger os tecidos periodontais. Assim, avaliou-se a influência da posição do TC na eficácia clareadora (ΔE00 e ΔWID) e difusão trans-amelodentinária de H2O2 em dentes submetidos ao clareamento interno. Para tanto, 30 incisivos bovinos tiveram suas raízes seccionadas a 5 mm da junção cemento-esmalte. Para analisar a eficácia clareadora, 30 dentes foram pigmentados com chá preto e divididos em 2 grupos: AQ: TC aquém da JCE e AL: TC 3 mm além da JCE. Foram realizadas 3 sessões clareadoras com peróxido de hidrogênio 35% por 45 minutos e intervalo de 7 dias. As análises de cor foram realizadas em 4 tempos: 24h após cada sessão e 7 dias após o término (controle), com Espectrofotômetro portátil e auxílio de moldeiras individuais com perfurações para leituras na região radicular, cervical e incisal da face vestibular. Outros 30 dentes foram divididos nos mesmos grupos, recebendo uma sessão clareadora para análise da difusão de H2O2 (método enzimático) em Espectrofotômetro de Reflexão UV. Os dados de cor foram submetidos à Anova Two Way RM com pós- teste de Tukey e Anova One Way para difusão (a=0,05). Em relação a ΔE00, AL apresentou maiores valores e diferença estatística em todos os tempos na leitura da raiz. No tempo controle, a cervical não diferiu independente do grupo, entretanto, foi observada diferença estatística na incisal, com maiores valores em AQ. Em ΔWID, raiz e cervical apresentaram diferença estatística em todos os tempos, com maiores valores em AL, entretanto, não foi observada diferença estatística na incisal. Na difusão, AL apresentou maiores valores, diferindo estatisticamente de AQ. Conclui-se que o posicionamento do TC influência na eficácia clareadora e difusão de H2O2.

Descritores: Clareamento dental; Reabsorção da raiz; Peróxido de hidrogênio; Cimentos dentários.

Dentística

PROTOCOLO RESTAURADOR DE DENTES ANTEROSSUPERIORES FRATURADOS POR TRAUMA COM O USO DE GUIA DE SILICONE: RELATO DE CASO

Rocha LST*, Do Amaral ALM,De Souza EHAG .

A fratura dentária ocorre com frequência devido a trauma, sendo prevalente nos dentes anterossuperiores. Isso afeta não apenas a estética do sorriso, mas também a função mastigatória e a autoestima dos pacientes, comprometendo significativamente o bem-estar psicossocial. Este trabalho propõe a apresentação de um protocolo restaurador e uma sequência clínica com resina composta, voltada à reconstrução estética e funcional de dentes anteriores fraturados por trauma, oferecendo uma base para aplicação em diferentes situações clínicas.Na primeira sessão foi realizado anamnese, exames complementares, fotografias intraorais e extraorais. Confirmada a fratura dos elementos 11,12,21 e 22, optou-se pela técnica de guia de silicone dentre as descritas na literatura, então foi realizado moldagem superior e inferior para posterior realização de enceramento diagnóstico. Na segunda sessão foi realizada a restauração dos dentes fraturados utilizando a guia de silicone confeccionada através do enceramento para confecção da face palatina.Em seguida, foram aplicados incrementos de resina composta, utilizando resinas Filtek Z350XT, visando uma compatibilidade estética com o remanescente e dentes vizinhos. Na última sessão foi realizado acabamento e polimento final. Entende-se que a técnica restauradora direta com resina composta através da guia de silicone é uma opção altamente viável devido a sua previsibilidade de resultados e excelência na reprodução anatômica, sendo de suma importância seguir um protocolo restaurador adequado e previamente planejado para alcançar melhores resultados.

Descritores: Protocolos Clínicos; Estética dentária; Resina.

Dentística

REABILITAÇÃO ESTÉTICA DA GUIA INCISAL: RELATO DE CASO

Resende SB*, Munhoz VDB, Corrêa MC, Nakano BMB, Nakano BMB, Líbera JD, Maenosono RM, de Moraes CLMN.

Os tratamentos estéticos com resina composta são largamente realizados atualmente na odontologia. O objetivo do presente relato de caso clínico é descrever uma reabilitação estética, com resinas compostas, da guia incisal de uma paciente de 47 anos de idade. A paciente procurou tratamento odontológico devido a insatisfação com a cor de suas restaurações de resina composta nos dentes 11 e 21. Após a profilaxia dentária, foi realizado o clareamento de consultório e um período de 21 dias foi aguardado. Para procedimento restaurador, após os 21 dias, utilizou-se a técnica da muralha palatina de silicone de condensação denso, permitindo a substituição das restaurações de resina composta. O clareamento constituiu um tratamento importante para a melhora da estética final do sorriso. A técnica da muralha de silicone foi um método útil para guiar o cirurgião dentista durante a confecção das restaurações de resina composta, facilitando o procedimento operatório. Após a reabilitação da guia anterior, foi possível reestabelecer as características estéticas do sorriso da paciente.

Descritores: Resinas compostas; Clareamento dental; Dente.

REDUÇÃO DO TEMPO DE TRATAMENTO ASSOCIADO À LUZ LED VIOLETA NO CLAREAMENTO DENTAL IN OFFICE

Santos AO*, Esteves LMB, de-Souza-Costa CA, Fagundes TC, Catelan A, Aidar KMS, Santos PH, Briso ALF.

Estudos que associam o clareamento dental à Luz LED Ultravioleta (LV) são promissores, entretanto, sua eficácia em tratamentos de curta duração ainda não foi investigada. Desta forma, objetivou-se comparar o tratamento clareador tradicional com gel à base de H2O2 35% (3 x 15'), com terapias teste baseadas na redução do tempo de aplicação (15') associado ou não ao uso de LV na alteração cromática (ΔE00), índice de clareamento (ΔWID), temperatura, rugosidade e microdureza do esmalte. Dessa forma, 75 discos de dentes bovinos pigmentados foram divididos em 5 grupos (n=15), C: sem tratamento; L: uso de Luz (8 ciclos de 60 segundos com 30 segundos de pausa); G45: H2O2 3x15'; G15: H2O2 15'; G15L: H2O2 15' + Luz. A temperatura foi realizada na primeira sessão de clareamento (T1). A análise de cor (ΔE00 e ΔWID) foi realizada 48 horas após cada sessão (T1, T2, T3) e 15 dias após o término do tratamento clareador (T4), através de um espectrofotômetro de reflexão UV, e as análises de rugosidade superficial e microdureza antes e após a terapia clareadora. Os dados de cor, rugosidade e microdureza foram analisados pelo teste anova dois fatores RM e para temperatura foi utilizado o teste Anova Um fator, (α=0,05). Em relação ao ΔE00 e ΔWID, o grupo G45 apresentou os maiores resultados, seguido pelo grupo G15L, G15, L, e C, respectivamente, em T3 e T4. Quanto à temperatura, L e G15L apresentaram os maiores resultados, diferindo dos demais grupos. Avaliando os testes de rugosidade, o grupo G45 apresentou os maiores resultados, seguido por G15L, G15, L e C, respectivamente. Em relação à microdureza, os maiores resultados foram encontrados em C e L, seguidos por G15, G15L e G45 respectivamente. A terapia de redução do tempo de tratamento clareador associado à Luz LED Violeta se mostrou como uma possibilidade, apresentando resultados satisfatórios quando comparados aos da terapia convencional.

Descritores: Peróxido de Hidrogênio; Clareamento Dental; Fototerapia.

REMOÇÃO DE MANCHAMENTO POR FLUOROSE PELA TÉCNICA DA MICROABRASÃO DO ESMALTE: RELATO DE CASO CLÍNICO

Granda-Neto RF*, Oliveira GMM, Mota HC, Gomes VM, Pavani CC, Fagundes TC, Briso ALF, Catelan A.

Atualmente, um significativo aumento de casos de manchamentos por fluorose tem sido observado na rotina clínica, podendo variar de graus leves até severos, dependendo da quantidade e do período de ingestão de flúor. Para resolução estética de manchas por fluorose, o odontólogo pode empregar em casos mais leves técnicas de mínima intervenção e em casos de maior profundidade e comprometimento, técnicas mais invasivas. As técnicas envolvidas podem abranger o clareamento dental, a microabrasão do esmalte, a infiltração resinosa, as restaurações diretas e indiretas ou muitas vezes a associação de técnicas. Assim, o objetivo neste trabalho foi relatar um caso clínico de realização da técnica de microabrasão do esmalte. Paciente do sexo feminino, 24 anos, compareceu à clínica odontológica se queixando dos manchamentos nos dentes anteriores superiores. Pelo exame clínico foi sugerido o diagnóstico de manchas por fluorose e como um dos tratamentos a realização da técnica da microabrasão do esmalte. A técnica se iniciou pela realização do isolamento absoluto do campo operatório, aplicação do produto microabrasivo contendo ácido clorídrico 6,6% e carbeto de silício (Opalustre, Ultradent) por 30 segundos, sendo realizada 3 aplicações na primeira sessão, e finalizada com o polimento usando pasta diamantada e aplicação de flúor fosfato acidulado 1,23 % por 1 minuto. Após 7 dias, foi realizada uma segunda sessão com mais 2 aplicações como descrito anteriormente. Ao final do tratamento, pode-se concluir que a microabrasão do esmalte se mostrou como um procedimento eficaz para remoção das manchas por fluorose, de forma minimamente invasiva, atendendo as expectativas da paciente.

Descritores: Esmalte Dentário; Estética dentária; Microabrasão do Esmalte.

RESTAURAÇÃO ESTÉTICA EM DENTES ANTERIORES COM RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO

Garroti PHF*, Lazari BD, Proni ATM, Oliveira GMM, Fagundes TC, Briso ALF, Catelan A.

Com a evolução da odontologia adesiva, as possibilidades de procedimentos estéticos se expandiram significativamente com o desenvolvimento das resinas compostas, que oferecem melhores propriedades mecânicas e ópticas, permitindo maior mimetismo com a estrutura dental natural. Como um exemplo desses procedimentos, a restauração de fraturas ou desgaste do ângulo incisal em esmalte tem sido buscada com frequência por pacientes para melhoria estética. O objetivo do presente trabalho foi relatar um caso clínico de restauração classe IV dos dentes 11 e 21, utilizando resina composta e adesivo autocondicionante. Paciente do sexo feminino, 21 anos, buscou atendimento relatando insatisfação por conta de desgaste das incisais dos dentes 11 e 21. Após a seleção de cor, foi realizado o isolamento absoluto do campo operatório, seguido de profilaxia, condicionamento ácido e aplicação do adesivo (Clearfil SE Bond, Kuraray) e fotoativação (Radii cal, SDI)". A restauração foi realizada utilizando a resina composta de esmalte na cor A1 (Filtek Z350 XT, 3M/Espe), seguida pela fotoativação. O protocolo de acabamento e polimento foi realizado com discos de lixa (Sof-Lex Pop-On, 3M/Espe), seguindo da maior granulação para a menor. O procedimento atendeu as expectativas da paciente, devolvendo com sucesso a estética do sorriso e atendendo sua insatisfação. Podemos concluir que a técnica de restauração direta com resinas compostas representa uma opção altamente eficaz e de ótimo custo-benefício para corrigir o desgaste do ângulo incisal.

Descritores: Resinas compostas; Estética dentária; Reabilitação.

RESTAURAÇÃO INDIRETA EM RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Gomes VM*, Oliveira GMM, Perazza B, Mota HC, Pavani CC, Briso ALF, Fagundes TC, Catelan A.

A busca por procedimentos estéticos tem aumentado significativamente nos últimos anos, sendo a resina composta o material de primeira escolha pelo clínico para reabilitação de dentes anteriores e posteriores, pelas técnicas direta e indireta. Este trabalho teve como objetivo relatar um caso clínico de confecção de uma restauração indireta em resina composta do tipo “onlay”. Paciente do sexo masculino, 23 anos, compareceu à clínica devido à insatisfação estética em uma restauração OD em resina composta no dente 15. Ao exame radiográfico, foi possível observar lesão de cárie na mesial. Desta forma, foi proposto ao paciente a troca da restauração existente por uma indireta em resina composta, devido a extensão do preparo. Para iniciar o tratamento, foi feita a moldagem do hemiarco, para posterior confecção do provisório, e realizada a seleção de cor (cor A1). Em seguida, foi feita a remoção da restauração anterior, bem como do tecido cariado, obtendo assim uma cavidade MOD. Ao final desse passo, foi confeccionado o núcleo de preenchimento com resina fluída. Dando sequência ao tratamento, foi realizada a moldagem com silicone de adição. O provisório foi então cimentado, e os modelos seguiram para o laboratório para confecção da “onlay”. Após a confecção da restauração indireta, inicialmente o provisório foi removido, foram realizados o isolamento do campo operatório, o condicionamento ácido do dente e a aplicação de um adesivo “dual”. Para o preparo da peça, foi realizado o condicionamento ácido e aplicação do catalisador. A peça foi levada em posição, os excessos foram removidos e foi feita a fotoativação. Após a cimentação, foi feito o ajuste oclusal e polimento da restauração. Desta forma, pode-se concluir que a indicação de peças indiretas em preparos extensos pode resultar em maior durabilidade clínica pelas melhores propriedades mecânicas.

Descritores: Restauração dentária permanente; Restaurações intracoronárias; Resinas compostas.

SIMPLIFICAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE PROCEDIMENTOS: RESTAURAÇÃO COM RESINA COMPOSTA UNIVERSAL E CLAREAMENTO INTERNO

Perazza B*, Esteve LMB, Aidar KMS, Gomes VM, Catelan A, Briso ALF, Fagundes TC, Pavani CC.

A associação de clareamento dental e restaurações em resina composta é comum na prática clínica. Geralmente, as restaurações são realizadas após o clareamento para mimetizar com a cor da estrutura dental. No entanto, uma nova resina composta universal no mercado adapta-se à cor dos dentes após o clareamento, eliminando a necessidade de substituição da restauração. Este caso clínico tem como objetivo descrever associação de uma restauração em resina composta universal e o clareamento interno em um incisivo central escurecido. Inicialmente, foi realizado a substituição da restauração insatisfatória presente no dente com resina composta Universal (Transcend) e em seguida, acesso e desobturação do material obturador, confecção do plug cervical com ionômero de vidro, inserção do gel clareador a base de peróxido de hidrogênio a 35% (Opalescense Endo) e restauração provisória. O produto clareador foi substituído a cada 7 dias durante 4 semanas. Ao final do tratamento, a câmara pulpar foi preenchida com hidróxido de cálcio para aguardar o período de 14 dias para a realização da restauração definitiva, utilizando ionômero de vidro e resina composta. A associação de restauração com resina composta universal e clareamento interno demonstrou ser eficaz e prática para a resolução estética de dentes escurecidos. A combinação dos procedimentos e a escolha dos materiais facilitaram um tratamento simplificado e bem-sucedido, evidenciando a eficácia e a praticidade dessa abordagem integrada na prática clínica.

Descritores: Clareamento dental; Peróxido de hidrogênio; Estética.

SUBSTITUIÇÃO DE RESTAURAÇÕES DE AMÁLGAMA POR RESINAS COMPOSTAS MONOCROMÁTICAS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Mota HC*, Sousa IC, Oliveira GMM, Esteves LMB, Pavani CC, Fagundes TC, Briso ALF, Catelan A.

A etapa de seleção de cor da resina composta é um passo que requer precisão, uma vez que está diretamente associada à estética final do dente a ser restaurado. Esse processo não apenas demanda um tempo clínico considerável do odontólogo, mas também exige espaço de armazenamento para manter a variedade de cores em estoque. Para otimizar a prática clínica, surgiu no mercado o compósito monocromático, também conhecido como resina “camaleão”. Esses compósitos prometem mimetizar a cor do substrato dental após a fotoativação, espelhando a coloração do remanescente dentário e eliminando a etapa de seleção de cor. Isso resulta em uma redução do tempo clínico despendido pelo dentista para alcançar a estética satisfatória no procedimento restaurador. Sendo assim, o propósito neste relato de caso clínico foi comparar a capacidade de mimetização de duas resinas compostas monocromáticas de marcas distintas. Para isso foram selecionados dois pré-molares inferiores com restaurações de amálgama de prata insatisfatórias, os quais apresentavam falhas de margem. As substituições foram efetuadas de forma direta, com a remoção dos materiais restauradores insatisfatórios, obtenção de cavidades médias em ambos dentes, uso de um sistema adesivo autocondicionante (Clearfil SE Bond, Kuraray) e restauração com as resinas compostas monocromáticas (dente 44, Forma - Ultradent e dente 45, Vittra Unique - FGM). Foi possível analisar que ambas marcas de resina monocromática apresentaram alta capacidade de espelhamento, copiando o substrato dental da maneira que prometiam. Portanto, conclui-se que o uso de ambas resinas compostas monocromáticas avaliadas são excelentes opções de escolha quando o cirurgião-dentista deseja promover uma estética satisfatória, diminuir seu tempo clínico e minimizar o espaço necessário de armazenamento para várias cores de resina.

Descritores: Amálgama Dentário; Estética; Resinas Compostas.

ULTRASSOM MICROFOCADO NO REJUVENESCIMENTO FACIAL: RELATO DE CASO

dos Santos TMF*, Lins JVPS, Terrero-Pérez Á, Yaedú RYF, Peralta-Mamani M.

O envelhecimento facial é um processo natural que leva à perda de elasticidade e flacidez da pele, sendo um dos principais motivos de insatisfação estética. O uso de ultrassom microfocado de alta intensidade (HIFU) tem se destacado como uma abordagem inovadora e não invasiva para o tratamento da flacidez facial. O objetivo é avaliar a eficácia do HIFU no rejuvenescimento facial por meio de um relato de caso. Uma paciente de 70 anos, em bom estado geral de saúde, procurou tratamento para flacidez facial moderada, ptose na região da bochecha e na região do jowls. O protocolo incluiu a aplicação do aparelho Herus HIFU da Fismatek, utilizando diferentes ponteiras para disparos em áreas específicas do rosto. A técnica teve como foco a estimulação do colágeno e o levantamento dos tecidos da região facial, principalmente nas áreas de bochechas, papada e pálpebras. Após procedimento, paciente foi orientada a fazer compressa gelada em caso de edema exacerbado e analgésico em caso de dor. A paciente foi acompanhada durante 30 dias após o procedimento, sendo realizadas avaliações fotográficas para comparação dos resultados. Os resultados demonstraram melhora significativa na flacidez da pele, com reposicionamento dos tecidos faciais e suavização das rugas, especialmente na região do sulco nasogeniano e pálpebras inferiores. O procedimento se mostrou eficaz e seguro, com recuperação rápida e sem complicações significativas. O acompanhamento clínico e fotográfico confirmou que o HIFU proporcionou um lifting facial visível, melhorando a aparência geral da pele da paciente. Foi feito controle de 6 meses com ótimos resultados. Conclui-se que o ultrassom microfocado é uma técnica promissora no tratamento do envelhecimento facial, proporcionando resultados satisfatórios sem a necessidade de intervenção cirúrgica.

Descritores: Ultrassom; Rejuvenescimento; Terapia com HIFU.

Dentística

USO DA IDENTIFICAÇÃO AUXILIADA POR FLUORESCÊNCIA NA REMOÇÃO DE FACETAS DIRETAS ENVELHECIDAS

Akazaki JS*, Ali YPM, Omoto EM, Ramos FSS, Guarnieri FDF, Briso ALF, Dos-Santos PH, Fagundes TC.

A Identificação Auxiliada por Fluorescência (IAF) pode contribuir na preservação da estrutura dental sadia na remoção de facetas diretas; entretanto, o envelhecimento das restaurações diminui a intensidade de fluorescência do material restaurador, podendo afetar negativamente o uso desta técnica. Este estudo buscou avaliar o efeito de 2 protocolos de envelhecimento da resina na remoção de facetas usando IAF. As coroas de 60 incisivos bovinos foram reduzidas a 10x8 mm e os espécimes foram escaneados (T0). A seguir, receberam o preparo de faceta direta, foram escaneados (T1) e divididos em 6 grupos de acordo com o envelhecimento (Ausente - A; imersão em café - C; exposição à fumaça de cigarro - F) e método de remoção (convencional - CON; IAF). As facetas diretas foram realizadas e envelhecidas com café ou fumaça de cigarro. A remoção foi feita e os espécimes foram escaneados (T2). Áreas de desgaste adicional, presença de resíduos resinosos e áreas sem alteração foram mensuradas, sobrepondo às imagens de T1 e T2. O tempo de procedimento foi avaliado. Os dados foram analisados por ANOVA a dois critérios e pós-teste de Tukey (α=0,05). Apesar de ocorrer desgaste adicional para todos, não houve diferença para as análises de área de desgaste adicional e área sem alteração entre eles. F-CON demonstrou menores áreas de resíduo de resina que A-CON e C-CON. Já os métodos de remoção, IAF apresentou menor área de resíduos de resina que CON, na ausência de envelhecimento. Os maiores tempos de procedimento ocorreram em F-CON e F-IAF. Depreende-se que ocorreu desgaste adicional durante a remoção de facetas diretas, sendo que se observou menor remanescente resinoso exposto à fumaça de cigarro com técnica convencional; entretanto, na ausência de envelhecimento, IAF promoveu menos resíduos de resina. Demandou-se maior tempo de remoção das facetas diretas expostas à fumaça de cigarro.

Descritores: Envelhecimento; Resinas Compostas; Retratamento.

Endodontia

A IMPORTÂNCIA DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA EM TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS COM VARIAÇÕES ANATÔMICAS: RELATO DE CASO

Moraes YGC*, Rodrigues GWL, Oliveira LC, Jacinto RC.

O tratamento endodôntico é baseado na descontaminação, remodelação e selamento dos sistemas de canais radiculares, entretanto, muitos fatores podem determinar um maior grau de dificuldade e, nesse contexto, é importante frisar as variações anatômicas. Visando contornar essas dificuldades, a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) se torna uma ferramenta auxiliar fundamental para a execução de casos complexos envolvendo essas variações. Portanto, o objetivo desse estudo foi relatar um caso clínico envolvendo um dente pré molar inferior com variações anatômicas. O paciente compareceu a Faculdade de Odontologia de Araçatuba à procura de tratamento odontológico. Após o exame clínico foi possível notar a presença de uma restauração extensa no elemento 44, e indícios de infiltração. O quadro assintomático e as respostas negativas aos testes de sensibilidade, palpação e percussão, indicaram a necrose do tecido pulpar e por consequência a necessidade de intervenção endodôntica nesse dente. Ao exame radiográfico foi possível notar a presença de uma lesão radiolúcida associada a porção apical do elemento em questão e uma variação anatômica radicular, portanto, o exame tomográfico foi solicitado. Através da tomografia foi possível identificar a presença de uma raiz supranumerária, além de determinar com maior precisão a localização e extensão dos canais e lesão periapical, respectivamente. Com isso, as etapas envolvendo o acesso, instrumentação, medicação intracanal e obturação foram executadas de maneira mais segura e efetiva. Após o tratamento o paciente permanece em acompanhamento para avaliar a regressão da lesão. Conclui-se que o uso da TCFC reflete maior segurança e efetividade aos tratamentos endodônticos mais complexos, o que pode culminar em intervenções mais previsíveis.

Descritores: Endodontia; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Variação Anatômica.

Endodontia

A INFLUÊNCIA DO ÔMEGA-3 APÓS REIMPLANTE DENTÁRIO TARDIO: ANÁLISES IMUNO-HISTOQUÍMICA E MICROTOMOGRÁFICA

Albino N*; Gomes VM; Machado NES; Ribeiro APF; Conti LC; Ervolino E; Gomes-Filho JE; Cintra LTA

O reimplante dentário é o tratamento de escolha para casos de avulsão e uma de suas consequências é a reabsorção radicular. O objetivo deste trabalho foi analisar os efeitos do uso do ácido graxo ômega-3 no processo de reparo após reimplante dentário tardio. Utilizou-se 40 ratos Wistar que foram divididos em 4 grupos (n=10), sendo eles: Grupo C30 (controle 30 dias), Grupo C60 (controle 60 dias), Grupo O30 (suplementados com ômega-3 por 30 dias) e Grupo O60 (suplementados por 60 dias). A suplementação foi realizada por meio de gavagem, que iniciou após o reimplante dentário, tendo duração total de acordo com o tempo de suplementação de cada grupo. Os animais tiveram os incisivos superiores direitos avulsionados e tratados de acordo com o protocolo para reimplante dentário tardio. Após o período de suplementação, os animais foram eutanasiados e as hemimaxilas removidas e processadas para análise microtomográfica e imuno-histoquímica em RANK-L e OPG. Os dados foram analisados por testes estatísticos específicos para cada caso, com o nível de significância de 5% ($p<0,05$). Na análise da imunomarcação para RANKL pode-se observar que, em ambos períodos, houve aumento nos grupos tratados com ômega em relação aos grupos controles ($p\leq0,05$). Para OPG, observou-se maior quantidade destes imunomarcadores nos grupos O30 e O60 quando comparados aos grupos C30 e C60, respectivamente ($p\leq0,05$). Ao observar a análise microtomográfica, verificou-se que as áreas de reabsorção aumentaram com o tempo nos períodos experimentais analisados, porém essas áreas reabsorvidas foram em menor quantidade nos grupos tratados com ômega-3 em ambos períodos ($p\leq0,05$). Conclui-se que a suplementação com ácidos graxos ômega-3 pode influenciar no processo de reparo após reimplante dentário tardio, corroborando com o aumento do processo de reparo alveolar.

Descritores: Ácidos Graxos Ômega-3; Avulsão dentária; Reimplante dentário.

Endodontia

ABORDAGEM CIRÚRGICA EM CASO DE LESÃO PERIAPICAL COM COMPLEXIDADE ANATÔMICA E CALCIFICAÇÃO RADICULAR: RELATO DE CASO

Silva LGL*, Rodrigues GWL, Oliveira LC, Moraes YGC, Foltran TS, Dourado NG, Jacinto RC.

A cirurgia parendodôntica é um método utilizado quando existem limitações na realização do tratamento não cirúrgico convencional. Sua realização consiste na curetagem periapical, ressecção radicular ou apicectomia, retropreparo e retro-obturação radicular. O procedimento apresenta grande confiabilidade quando aliado às técnicas microcirúrgicas modernas, ampliação do campo, iluminação aprimorada e a disponibilidade de novos materiais obturadores radiculares. O objetivo deste estudo é relatar o caso clínico de uma paciente do sexo feminino, A.C.S., de 25 anos, sauddável, que procurou atendimento na Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-Unesp), relatando que, após várias sessões de clareamento, o dente 12 não apresentava alteração na coloração. O exame radiográfico revelou lesão periapical, além de calcificação significativa no terço médio da raiz. Foi solicitada uma tomografia computadorizada de feixe cônico (CBCT), que sugeriu a presença de canais radiculares e uma fissura no terço apical. O tratamento endodôntico foi iniciado, mas a complexidade anatômica, especialmente a calcificação, dificultou o acesso à região apical. Após duas sessões e devido à complexidade do caso, optou-se pela intervenção cirúrgica. Antes da cirurgia, o canal radicular foi preenchido com Agregado Trióxido Mineral (MTA). A cirurgia parendodôntica foi realizada utilizando uma incisão semilunar. O procedimento incluiu apicectomia com uso de ponta ultrassônica, curetagem, retopreparo ultrassônico e retrobturação com MTA. Após sete dias, as suturas foram removidas e deu-se início à fase de proservação do caso. Conclui-se que a abordagem cirúrgica, apesar de invasiva, deve ser personalizada, considerando a gravidade do caso e as características individuais do paciente, podendo ser indispensável para garantir a previsibilidade do prognóstico.

Descritores: Endodontia; Apicectomia; Tratamento do canal radicular.

Endodontia

ADMINISTRAÇÃO SISTÊMICA DE PRÓPOLIS REDUZ O PROCESSO INFLAMATÓRIO NA PERIODONTITE APICAL

Pereira BM*, Cosme-Silva L, Dal Fabbro R, Silva JA, NES Machado, Ricci R, Sales Júnior RO, Gomes-Filho JE.

A própolis verde (PVD) é produzida a partir da planta Baccharis dracunculifolia e é rica em compostos fenólicos, como artepelin C, bacarina e ácido cafeico, trazendo diversos benefícios à saúde. Já a própolis vermelha (PVM) vem da planta Dalbergia ecastaphyllum, ou rabo-de-bugio, encontrada nas regiões costeiras do Brasil, sendo rica em isoflavonoides, como biochanina A e formononetina. O estudo analisou a influência da suplementação com PVD e PVM em ratos com periodontite apical (PA). Vinte e quatro ratos machos Wistar albinos foram distribuídos em três grupos (n=8): C - Controle, PVD – Própolis Verde, e PVM – Própolis Vermelha. Os animais foram submetidos a gavagem diária no período da manhã, com água para o grupo C e solução aquosa de PVD e PVM em um volume de 100 mg/kg do peso corporal durante um período de 30 dias. No primeiro dia do experimento, foi realizada a indução de periodontite apical (PA) por meio da abertura coronária dos primeiros e segundos molares esquerdos, deixando-os expostos ao meio bucal durante todo o período experimental para o desenvolvimento da lesão periapical. No 30º dia do experimento, os animais foram eutanasiados e as mandíbulas esquerdas coletadas para análise histológica. O teste de Kruskal-Wallis, com pós-teste de Dunn, foi utilizado para dados não paramétricos, e o teste ANOVA, com pós-teste de Tukey, foi aplicado para dados paramétricos, com nível de significância de $p<0,05$. Foi possível observar necrose pulpar em todos os grupos experimentais 30 dias após a indução da PA. O grupo C apresentou infiltrado inflamatório mais intenso em comparação com os grupos PVD e PVM. As pontuações medianas atribuídas ao grupo C (mediana 4) foram significativamente mais graves do que no grupo PVM (mediana 3) e PVD (mediana 3). Conclui-se que a administração sistêmica diária de PVD e PVM reduziu o processo inflamatório da PA induzida em ratos.

Descritores: Periodontite Apical; Própolis; Inflamação.

Endodontia

ANÁLISE BIOLÓGICA DO BIOVIDRO F18 NA FORMA DE PUTTY EM SELAMENTO DE PERFURAÇÃO DE FURCA

Santos MFO*, Oliveira PHC, Justo MP, Faria FD, Barboni GR, Goto J, Gomes Filho JE, Cintra LTA.

A endodontia é responsável pela prevenção, diagnóstico e tratamento das alterações pulpares e periapicais. O biovidro F18 é um material biocompatível e indutor da formação de colágeno, tecido ósseo e angiogênico, além de possuir potencial antimicrobiano. O objetivo foi avaliar o comportamento biológico do F18 na forma de Putty como material para selamento de perfuração de furca. Foram realizadas as análises da biocompatibilidade, através da coloração de H&E, do processo de reparo, através da coloração picrosirius red (PSR), e da biomineralização, por meio da imunomarcação para osteocalcina (OCN). Trinta ratos Wistar machos foram divididos em 3 grupos (n=10): Guta percha (GP), MTA Angelus (MTA) e F18 Putty. Foram feitas perfurações de furca nos 1°ˢ e 2°ˢ molares superiores direitos e um dos materiais foi empregado de forma randomizada no selamento das perfurações. Após 7 e 30 dias, os animais foram eutanasiados e as maxilas processadas para as análises. Os dados foram submetidos a testes estatísticos específicos ($p < 0,05$). O infiltrado inflamatório foi semelhante para todos os grupos, de leve a moderado em 7 dias ($p = 0.07$) e 30 dias ($p = 0.165$). Para as fibras colágenas, em 7 dias, o grupo F18 Putty apresentou menor quantidade de fibras imaturas e maior de fibras maduras, comparado aos demais grupos ($p = 0.001$); em 30 dias, o grupo MTA apresentou maior quantidade de fibras imaturas e menor quantidade de fibras maduras, comparado aos demais grupos ($p < 0.001$). A imunomarcação para OCN foi maior nos grupos MTA e F18 Putty aos 7 dias, comparado ao grupo controle ($p < 0.001$); em 30 dias, apenas o grupo MTA apresentou maior imunomarcação comparado ao grupo controle ($p < 0.001$). Conclui-se que o F18 Putty apresentou biocompatibilidade e potencial biomineralizador, porém não ao superior ao MTA.

Descritores: Endodontia; Defeitos da furca; Materiais biocompatíveis.

Endodontia

ANÁLISE BIOQUÍMICA COMO FERRAMENTA DE IDENTIFICAÇÃO DE BIOMARCADORES NA PULPITE IRREVERSÍVEL: REVISÃO DE LITERATURA

Morimoto AP*, Oliveira LC, Rodrigues GWL, Moraes YGC, Baliero GF, Freitas RN, Chaves Neto AH, Jacinto RC

A saliva humana é um fluido biológico importante para a manutenção da saúde bucal, já que desempenha funções essenciais, como lubrificação, facilita a digestão inicial e proteção contra microrganismos patogênicos. Além de suas propriedades físico-químicas fundamentais para o equilíbrio do ambiente oral, a saliva contém em sua composição uma variedade de substâncias que atuam como potenciais biomarcadores. Esses biomarcadores podem ser utilizados para o diagnóstico precoce e monitoramento de doenças, incluindo patologias sistêmicas e bucais. Esta revisão de literatura avaliou biomarcadores presentes na pulpite irreversível através de parâmetros bioquímicos salivares. Foram realizadas pesquisas no Pubmed, Scielo, a partir de 2014. As palavras chaves foram pulpite, biomarcador, saliva, e bioquímica combinadas entre si. Os biomarcadores mais presentes e superexpressos foram as citocinas pró-inflamatórias (IL-1β, TNF-α, IL-6), MMP-9, alfa amilase, cálcio e fósforo. A análise dos parâmetros bioquímicos salivares na pulpite irreversível revela a complexidade do processo inflamatório e o potencial diagnóstico da saliva como uma ferramenta acessível e de fácil aplicação clínica. Assim, a descoberta de biomarcadores específicos com elevado grau de precisão para o diagnóstico de pulpite irreversível poderá desempenhar um papel crucial na tomada de decisão clínica, permitindo uma abordagem mais assertiva e personalizada no manejo dos pacientes. Mais estudos são necessários para validar esses biomarcadores e estabelecer seus níveis de referência.

Descritores: Pulpite; Biomarcador; Bioquímica; Saliva; Inflamação.

Financiamento: FAPESP (2023/13571-8; 2023/05138-2).

Endodontia

ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DO DESCARTE E RECICLAGEM DE ESCOVAS DE DENTES

Baliero GF*, Oliveira LC, Moraes YGC, Rodrigues GWL, Perazza B, Gomes VM, Fagundes TC, Jacinto RC

Atualmente, um dos maiores meios de geração de lixo plástico são as escovas de dentes utilizadas em todo o mundo, que geram toneladas de resíduos que levam centenas de anos para se decompor no meio ambiente. O descarte impróprio dessas escovas pode ocasionar danos irreparáveis à fauna e flora aquática, bem como aumentar os níveis de poluição de rios e oceanos, prejudicando a saúde humana e comprometendo a qualidade de vida das pessoas. O objetivo do estudo vigente foi analisar o conhecimento de pacientes atendidos no serviço público de saúde sobre o descarte e reciclagem de escovas de dentes usadas e os danos acarretados ao meio ambiente, como parte do projeto de extensão da UNESP, edital PROEC 01/2023. Foram distribuídos questionários a 150 pacientes que procuraram o posto de Saúde da UBS do município de Birigui-SP. 60% dos entrevistados estudaram até o Ensino Médio e 11% expressaram compartilhar escova de dente com membros da família. 97% utilizam escovas manuais de plástico. 65% substituem a escova entre 2 e 3 meses de uso e 88% descartar em lixo comum. Somente 6% sabem da existência de pontos de descarte, no entanto 67% têm consciência dos danos causados ao meio ambiente. Dessa forma, os resultados deste estudo expressam uma lacuna significativa no conhecimento de como realizar o descarte adequado e reciclagem de escovas de dentes usadas entre os pacientes desta análise. Apesar da alta conscientização a respeito dos impactos ambientais maléficos, um índice majoritário dos participantes ainda descarta as escovas de dentes em lixo comum, indicando a necessidade de campanhas educativas mais efetivas. A promoção de pontos de descarte específicos e a compreensão contínua acerca de alternativas sustentáveis são essenciais para mitigar os danos ambientais causados pelo descarte inadequado de escovas de dentes.

Descritores: Poluição; Meio ambiente; Odontologia.

Endodontia

ANÁLISE DA REABSORÇÃO ÓSSEA DA PERIODONTITE APICAL EM RATOS SOB SUPLEMENTAÇÃO COM VINHO TINTO DESALCOOLIZADO

Carreto AB*, Sales-Junior RO, Pereira BM, Ricci R, Alvarado JDA, Ervolino E, Cintra LTA, Gomes Filho JE.

A periodontite apical (PA) é uma doença multifatorial caracterizada pela presença de um infiltrado inflamatório misto que atinge a polpa dentária resultando no desenvolvimento de lesão periapical com reabsorção óssea. O vinho tinto desalcoolizado (VTD) possui propriedades anti inflamatórias e antioxidantes capazes de impactar o metabolismo ósseo. Dessa forma, o presente estudo propôs-se a investigar o efeito do VTD na reabsorção óssea da PA induzida em ratos. Utilizou-se 24 ratos Wistar divididos em 3 grupos (n=8): controle (C) – ratos com suplementação placebo; vinho tinto desalcoolizado (VTD) – ratos com suplementação com VTD; e vinho tinto (VT) – ratos com suplementação com VT. O protocolo experimental se iniciou com a indução da PA por 30 dias pelo método de exposição da polpa dentária ao meio oral nos primeiros e segundos molares superiores e inferiores direitos. Em seguida, no dia 30, iniciou-se a suplementação com as substâncias correspondentes, via gavagem (4,28 ml/kg), por mais 30 dias. No dia 60, os animais foram anestesiados e eutanasiados para coleta da maxila para análise de microtomografia, e mandíbula para análise imunohistoquímica (OPG, RANK-L e TRAP), respectivamente. Os dados foram submetidos à análise estatística considerando nível de significância de 5%. Foi possível observar que o grupo VTD apresentou menor área hipodensa na lesão periapical da raíz distal, seguido do grupo VT e C ($p<0,05$). Além disso, o grupo VTD e VT apresentaram menor imunomarcação para TRAP e maior imunomarcação para OPG em relação ao grupo C ($p<0,05$). Não houve diferença para RANK-L entre os grupos ($p>0,05$). Conclui-se que a suplementação com VTD reduziu a reabsorção óssea, aumentou a imunomarcação de OPG e a diminuiu a de células TRAP positivas.

Descritores: Wine; Apical periodontitis; Bone remodeling.

Endodontia

ANÁLISE HISTOLÓGICA DO EFEITO DO VINHO TINTO SEM ÁLCOOL NO DESENVOLVIMENTO DA PERIODONTITE APICAL INDUZIDA EM RATOS

Silva MGT*, Alvarado JDA, Ricci R, Sales Junior RO, Pereira BM, Machado NES, Cintra LTA, Gomes Filho JE.

A periodontite apical (PA) é uma doença inflamatória crônica de etiologia microbiana que, se não tratada a tempo, promove a reabsorção óssea na região apical. O vinho tinto (VT) possui propriedades osteo-imuno-protetoras, porém possui álcool na sua composição. O vinho tinto sem álcool (VTSA) pode ser promissor para avaliar o efeito do conjunto de polifenóis sem o envolvimento do componente alcoólico. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da dieta suplementada com VTSA no desenvolvimento da PA em ratos. Utilizou-se 24 ratos Wistar machos distribuídos em três grupos conforme a suplementação recebida: controle (C) - água, VTSA e VT. As soluções foram administradas diariamente por gavagem, em um volume de 4,28 mL/kg, durante 45 dias. No 15º dia foi realizada a indução da PA nos primeiros e segundos molares superiores e inferiores direitos, a dieta foi continuada até o 45º dia, então os ratos foram eutanasiados e as mandíbulas direitas coletadas para posterior análise histológica. Os dados foram submetidos a análise estatística utilizando o programa SigmaPlot 12.0™, com nível de significância de 5%. Observou-se menor infiltrado inflamatório nos grupos suplementados com VTSA e VT quando comparados com o grupo controle ($p<0,05$). Conclui-se que tanto o VTSA quanto o VT mostraram efeito modulador da inflamação na PA induzida em ratos.

Descritores: Endodontia; Vinho Tinto; Periodontite apical.

Endodontia

ANÁLISE IMUNOHISTOQUÍMICA DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÔMEGA-3 NO REIMPLANTE DENTÁRIO TARDIO EM RATOS

Amaral GO*; Machado NES, Ribeiro APF, Cantiga-Silva C, Gomes VM, Conti LC, Ervolino E, Cintra LTA.

A avulsão dentária é um evento comum, especialmente em decorrência de quedas, acidentes, brigas ou atividades esportivas que resultam em impacto na região da cavidade oral. Essa condição ocorre quando o dente é deslocado para fora do alvéolo, levando à ruptura do ligamento periodontal (LP) e do feixe vasculonervoso que nutre a polpa dentária. Quando ocorre a avulsão, é necessário realizar o tratamento adequado, reposicionando o dente no alvéolo. No entanto, o sucesso do reimplante pode ser comprometido se o dente permanecer fora do alvéolo por longos períodos, o que pode levar à reabsorção dentária. O trabalho teve como objetivo avaliar a influência da suplementação do ômega-3 no processo inflamatório e reabsortiva após reimplante tardio. Foram utilizados 20 ratos machos e distribuídos em 2 grupos com 10 animais cada, o grupo C – ratos suplementados com placebo, e grupo O- ratos suplementados com ômega-3. Os ratos suplementados receberam 40mg/kg por 15 dias antes e 45 dias após o reimplante. Após 60 minutos extra alveolar, em ambiente seco, a papila dentária foi removida e o acesso e preparo do canal foi realizado, irrigado com hipoclorito a 1%, seco com ponta de papel e preenchido com hidróxido de cálcio e propilenoglicol. Após 45 dias os ratos foram eutanasiados, os espécimes fixados em formaldeído, posteriormente desmineralizado por EDTA a 10%, embebidos em parafina para obtenção dos cortes. Foram realizadas as análises de imuno-histoquímicos IL-6, TNF-a, RANK-L, OPG E OCN. As citocinas inflamatórias IL-6 e TNF-a estavam diminuídas no grupo O quando comparada com o grupo C, enquanto para RANK-L e OPG houve maior quantidade quando comparadas ao grupo O. A suplementação com o ômega-3 pode influenciar no reimplante tardio, reduzindo o infiltrado inflamatório e aumentando o nível de reparo ósseo.

Descritores: Reimplante dentário; Reabsorção de Dente; Ácidos graxos ômega-3.

Endodontia

AS VESÍCULAS EXTRACELULARES SERIAM EFICIENTES PARA A REGENERAÇÃO PULPAR? REVISÃO DE ESCOPO

Rissi LA*, Guedes MQ, Pestana J, Santinoni CS, Mori GG.

O uso de vesículas extracelulares (EVs) tem tem criado possibilidades para o avanço da regeneração pulpar, podendo culminar em uma terapia ideal para o tratamento de alterações pulpares. Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo analisar, a eficácia das EVs na engenharia de tecidos para a terapia endodôntica. Para isso, o estudo foi conduzido de acordo com as recomendações do *Guidance for conducting systematic scoping reviews*. A busca eletrônica da literatura foi realizada utilizando-se as bases de dados PubMed/ MEDLINE, Scopus e Cochrane Library até junho de 2024 para responder a pergunta da pesquisa: "Qual a eficácia das EVs para a regeneração pulpar?". A formação de um tecido semelhante ao pulpar foi avaliada como desfecho primário. A forma de uso e as células fonte das EVs também foram analisadas. Um total de 393 artigos foram analisados e após a aplicação dos critérios de elegibilidade e da exclusão dos artigos em duplicata, 17 estudos foram selecionados. Verificou-se ocorrência a formação de tecido conjuntivo vascularizado, com presença de fibroblastos e odontoblastos, além da presença pré-dentina; a regeneração do complexo polpa-dentina não ocorreu nos grupos onde as EVs não foram utilizadas. As EVs foram administradas em associação com hidrogéis, sendo as células-tronco derivadas da polpa dentária humana, as mais utilizadas como células fonte das EVs. Concluiu-se que as EVs são eficazes para estimular a regeneração óssea, sendo uma terapia promissora para o tratamento de alterações pulpares.

Descritores: Engenharia tecidual; Vesículas extracelulares; Regeneração.

ATIVIDADE ANTIBIOFILME DA ABLAÇÃO A LASER COM ICG COMPARADA A APDT COM MB E CUR EM CANAIS RADICULARES DUO INFECTADOS

Dourado NG*, Rodrigues GDW, Oliveira LC, Gomes NA, Freitas RN, Moraes YGC, Sacoman CA, Jacinto RC.

A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) e a ablação a laser são combinadas ao tratamento endodôntico visando aumentar a redução microbiana. O objetivo deste estudo in vitro foi avaliar a eficiência da aPDT utilizando fotossensibilizador (FS) azul de metileno (MB) e curcumina (CUR) e da ablação a laser com indocianina verde (ICG) na redução de biofilmes de Enterococcus faecalis e Candida albicans. Foram preparadas e padronizadas cem raízes de incisivos bovinos e seus canais radiculares foram infectados com Enterococcus faecalis e Candida albicans durante 10 dias para formação de biofilmes. Logo, foram divididos em 5 grupos (n=20): Grupo A: MB 0,01% ativado por laser vermelho; Grupo B: CUR 0,05% ativado por LED azul; Grupo C: ICG 0,05% ativado por laser de diodo; Grupo D: tratamento com solução salina estéril – controle negativo (CN); e Grupo E: tratamento com hipoclorito de sódio 2,5% (NaOCl) – controle positivo (CP). Foi realizada a coleta do canal radicular antes e após os diferentes protocolos de tratamento e plaqueadas em meio de cultura seletivo para cada microrganismo para contagem de UFC/mL. Os dados foram transformados em square root e porcentagem de redução (%) e submetidos ao teste de Kruskal-Wallis, seguido do teste de Student-Newman-Keuls (α=0,05). Os protocolos utilizando ICG, MB e CUR apresentaram redução de 98,91%, 96,98% e 98,48% contra Enterococcus faecalis e 99,08%, 95,05% e 96,78% contra Candida albicans, reduções significativas de UFC/mL em comparação ao CN. Houve diferenças da ICG com MB para Enterococcus faecalis e ICG com MB e CUR para Candida albicans ($p<0,05$), e apenas o grupo ICG não obteve diferença estatisticamente ao CP. Os outros FS mostraram-se inferiores na redução de UFC/mL. Ademais, o protocolo de ablação a laser usando ICG foi superior a aPDT com MB ou CUR na redução de biofilmes de Enterococcus faecalis e Candida albicans.

Descritores: Fotoquimioterapia; Azul de metileno; Enterococcus faecalis.

Endodontia

AVALIAÇÃO DO PH E LIBERAÇÃO DE ÍONS CÁLCIO DE CIMENTOS ENDODÔNTICOS ENVELHECIDOS

Oliveira MNS*, Silva IM, Sales-Junior RO, Pereira BM, Machado NES, Alvarado JDA, Sampaio C, Gomes-Filho JE.

Os cimentos endodônticos permanecem em contato com tecidos perirradiculares. Sabe-se que a exposição ao meio biológico induz modificações nas propriedades dos materiais ao longo do tempo. Diante disso, este estudo comparou o pH e a liberação de íons de cálcio durante o processo de envelhecimento acelerado, de cimentos endodônticos à base de agregado trióxido mineral (MTA Fillapex® - grupo 1) e à base de hidróxido de calcio (Sealapex® - grupo 2). Foram preenchidos com os cimentos estudados (amostras de 8 por grupo), 16 tubos de polietileno (10 mm de comprimento e 1 mm de diâmetro interno). Os tubos foram imersos em frascos de plástico cristal J10 (10 Ml), contendo cada um 5 mL de água deionizada e armazenados em estufa a 37°C. Para a análise da liberação de íons cálcio utilizou-se o método do Arsenazo III, por espectrofotometria, enquanto para avaliação do pH, foi utilizado um micro-eletrodo de pH, acoplado a um potenciômetro. Ambos foram avaliados em 1, 7, 28 e 60 dias. Os dados foram submetidos à análise estatística ANOVA de medidas repetidas a dois critérios, seguido pelo teste de Student-Newman-Keuls para comparações individuais ($p<0,05$). Não houve diferença nos valores de pH entre os grupos, independentemente do tempo, entretanto, ambos tiveram os maiores valores no dia 1 e menores no dia 28 e 60 ($p<0,05$). O grupo 1 obteve maiores concentrações de cálcio que o grupo 2 em todos os tempos, exceto no dia 1 ($p<0,05$). O grupo 1 liberou menos cálcio no dia 1, seguida pelo dia 7, 28 e 60 ($p<0,05$). Padrões semelhantes foram observados para o grupo 2, porém sem diferença entre o dia 1 ($p >0,05$). Conclui-se que durante os 60 dias de experimento em envelhecimento acelerado, ambos cimentos apresentam similaridade nos valores de pH e o cimento a base de MTA liberou maior quantidade de íons cálcio.

Descritores: Materiais Restauradores do Canal Radicular; Endodontia; Obturação do Canal Radicular.

Endodontia

CISTO PERIAPICAL RESIDUAL TRATADO POR DESCOMPRESSÃO ASSOCIADO A RETRATAMENTO ENDODÔNTICO: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Lucio MR*, Gomes NA, Justo MP, Cintra LTA, Jacinto RC.

O Cisto Residual é uma lesão resultante de um processo inflamatório periapical mantido mesmo após exodontia do elemento dentário envolvido. O objetivo deste trabalho é relatar uma técnica de tratamento conservadora cuja conduta preconizada foi a realização da descompressão, retratamento endodôntico no elemento 16 e enucleação cística, de cisto periapical de média extensão. Paciente do sexo feminino, 60 anos, foi encaminhada para a Clínica de Especialização de Endodontia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) para retratamento endodôntico do elemento dentário 16. Durante a anamnese e exame físico, e logo após a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) foram diagnosticados a presença da persistência de infecção endodôntica no elemento dentário 16, presença de pino intra-radicular rosqueável, rarefação óssea, rompimento da cortical óssea vestibular e suposta hipótese diagnóstica de Cisto Residual. A paciente foi encaminhada ao Centro de Oncologia Bucal (COB/FOA-UNESP), onde foi realizada a exérese da lesão. O exame anatomopatológico confirmou a hipótese diagnóstica. Este trabalho enfatiza a importância da anamnese, de um criterioso exame clínico e radiográfico, além de correlacionar e interpretar dados obtidos pelos testes de sensibilidade e exames histopatológicos, para adequado diagnóstico das lesões que podem comportar-se de forma similar a uma periapicopatia endodôntica sendo passíveis a erros de diagnóstico. A conduta preconizada de forma conservadora, através do retratamento endodôntico, complementado com apicetomia seguida de enucleação cística, foi adotada como primeira opção, a fim de preservar os elementos dentários envolvidos. O sucesso no tratamento de cistos periapicais de grande extensão pode ser alcançado através de um correto e minucioso diagnóstico e planejamento do tratamento.

Descritores: Cisto radicular; Descompressão; Periodontite periapical; Endodontia.

Endodontia

COMPARAÇÃO DA AMILASE SALIVAR DE PACIENTES COM POLPA INFLAMADA X POLPA NORMAL

Morimoto AP*, Oliveira LC, Rodrigues GWL, Moraes YGC, Freitas RN, Barzotti RJ, Chaves-Neto AH, Jacinto RC.

A saliva humana é um fluido biológico que apresenta potenciais biomarcadores e pode ser coletada de forma não invasiva, facilmente acessível e passível de repetição. O objetivo deste trabalho foi avaliar os níveis de amilase salivar presentes na saliva de pacientes com polpa normal em comparação a pacientes com polpa inflamada. O presente projeto foi aprovado pelo comitê de ética (CAAE: 9441823.9.0000.5420). 32 pacientes saudáveis sem histórico de doença sistêmica compareceram para atendimento odontológico na FOA-Unesp. Foram divididos em: grupo saliva normal (n=16) e grupo saliva com pulpite irreversível sintomática (n=16). Antes da coleta salivar todos os pacientes foram orientados a ficar 40 min sem beber água ou consumir qualquer alimento. No momento da coleta, cada paciente fez um bochecho com 20ml de água destilada por 30 seg, em seguida dispensou a saliva em um falcon imerso em gelo por 10 min. A saliva foi centrifugada e o sobrenadante foi coletado e armazenado a -80ºC até o momento da análise bioquímica. A amilase salivar foi medida pela reação de cor amido-iodo utilizando o kit comercial, expressa em unidades por decilitro e normalizada pela concentração de proteínas salivares totais, determinada pelo método Hartree-Lowry. Os dados foram submetidos ao teste T de Student e apresentaram diferenças estatísticas ($p<0,05$) em que a amilase salivar presente em pacientes com pulpite irreversível foi superexpressa. Portanto, pode-se concluir que pacientes com pulpite irreversível apresentam alterações na concentração de amilase salivar, o que destaca a importância de considerar esse biomarcador no diagnóstico e monitoramento da condição.

Descritores: Alfa amilase; Pulpite; Saliva.

Financiamento: FAPESP (2023/13571-8).

Endodontia

CONSEQUÊNCIAS DA TERAPIA FOTODINÂMICA SOBRE A MORFOLOGIA E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA DENTINA INTRARRADICULAR

Zonca ALG*, Maltarollo TFH, Bachega MO, Oliveira BM, Strazzi-Sahyon HB, Cintra LTA, Dos-Santos PH, Sivieri-Araujo G.

O estudo in vitro em questão averigua a influência da terapia fotodinâmica (TFD), com fotossensibilizadores (FS): indocianina verde (IV), curcumina (CC) e azul de metileno (AM), adjuntos ou não à medicação intracanal de hidróxido de cálcio (HC), sobre a morfologia e composição química da dentina intrarradicular. Nesta análise, 24 dentes bovinos (n=3) foram submetidos ao preparo biomecânico (PBM) e dispostos em G1: Água deionizada (Controle Negativo); G2: Água deionizada + HC; G3: IV = FS-IV 50mg/L (Laser Infravermelho λ808nm); G4: IV + HC = FS-IV 50mg/L (Laser Infravermelho λ808nm) + HC; G5: CC = FS-CC 500mg/L (Led Azul λ480nm); G6: CC + HC = FS-CC 500mg/L (LED Azul λ480nm) + HC; G7: AM = FS-AM 50 mg/L (Laser Vermelho λ660nm); G8: AM + HC = FS-AM 50 mg/L (Laser Vermelho λ660nm) + HC. Os grupos destinados receberam o respectivo FS e foram ativados.Adicionalmente, nos grupos G4, G6 e G8, o HC foi aplicado para ação por 14 dias. As amostras foram avaliadas pelo aspecto morfológico, correlacionado ao padrão de fratura após ensaio da retenção de união (RU) entre pinos de fibra de vidro (PFV) ao substrato dentinário, e a composição química da dentina intrarradicular, por meio da microscopia eletrônica de varredura e espectroscopia de energia dispersiva, respectivamente. O resultado foi submetido ao teste de normalidade, e as médias analisadas pelos testes ANOVA, Kruskal-Wallis e Tukey. Os grupos, em seus diferentes terços, apresentaram diferenças na RU (P≤0,05) e maior incidência de falhas do tipo mistas, exceto no G8 que teve uma falha superior. Acerca da composição, houve diferenças na concentração de elementos químicos como oxigênio, fósforo, cálcio, magnésio e sódio (P<0,05) em todos os grupos. Frente a isso, a TFD realizada com a CC apresentou resultados mais favoráveis sobre o aspecto morfológico e à composição química do substrato após a experimentação.

Descritores: Fotoquimioterapia; Fármacos Fotossensibilizantes; Hidróxido de Cálcio; Dentina; Microscopia Eletrônica de Varredura; Análise Espectral.

CONSUMO DE POLIFENÓIS DO VINHO TINTO REDUZ A REABSORÇÃO ÓSSEA NA PERIODONTITE APICAL

Yamasita GY*, Ricci R, Pereira BM, Sales-Junior RO, Alvarado JDA, Machado NES, Cintra LTA, Gomes Filho JE.

A periodontite apical (PA) é uma condição inflamatória da região periapical decorrente de infecção da polpa e que leva à reabsorção do osso alveolar. Os polifenóis presentes no vinho tinto têm sido estudados por suas propriedades antioxidantes, com potencial para modular a resposta inflamatória. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da suplementação com o composto fenólico desalcoolizado (CFD) no processo de reabsorção óssea decorrente da periodontite apical (PA) induzida em ratos. Foram utilizados 24 ratos Wistar albinos, distribuídos em três grupos: Controle (C) – água, CFD – Composto Fenólico Desalcoolizado, e VT – Vinho Tinto. As soluções foram administradas diariamente por gavagem, na dosagem de 4,28 ml/kg do peso corporal, durante 45 dias. A indução da PA foi realizada nos primeiros e segundos molares superiores e inferiores direitos no 15º dia do experimento. Após 45 dias de suplementação, os animais foram eutanasiados e suas maxilas e mandíbulas removidas para análises microtomográficas e imuno-histoquímicas (TRAP, OPG e RANK-L). A análise estatística foi conduzida utilizando o software SigmaPlot 12.0T, com nível de significância de 5%. Na análise microtomográfica, o grupo CFD apresentou a menor área hipodensa nas lesões periapicais da raiz distal, seguido pelos grupos VT e C ($p<0,05$). Além disso, o grupo CFD exibiu menor imunomarcação para TRAP e maior para OPG em comparação ao grupo controle ($p<0,05$). Não foram observadas diferenças significativas na expressão de RANK-L entre os grupos ($p>0,05$). Conclui-se que a suplementação com CFD reduziu a reabsorção óssea, aumentou a expressão de OPG e diminuiu a presença de células TRAP positivas.

Descritores: Periodontite apical; Vinho tinto; Reabsorção óssea.

Endodontia

EFEITO DE TABACO E MELATONINA NA REABSORÇÃO ÓSSEA E ESTRESSE OXIDATIVO EM RATOS COM LESÃO PERIAPICAL

Cachoni AC, Bravo LT, Belardi BE, Nobumoto ACTY, Morais TP, Mattera MSLC, Cintra LTA, Matsushita DH.

A periodontite apical (PA) e o tabagismo estão associados com síndrome metabólica, diabetes e resistência insulínica (RI). A melatonina (MEL) tem propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, e estudos indicam que melhora a sensibilidade à insulina em ratos com AP. Hipotetizamos que a combinação de PA e tabagismo exacerba alterações metabólicas e que MEL pode prevenir ou reduzir RI. O presente estudo objetivou avaliar a reabsorção óssea, inflamação, sensibilidade à insulina, citocinas pró-inflamatórias, estresse oxidativo e vias de sinalização no músculo esquelético de ratos com PA expostos ao tabaco e tratados com MEL. Utilizamos 128 ratos Wistar divididos em 8 grupos: controle (CN), tabagistas (T), PA, T+PA, CN+MEL, T+MEL,PA+MEL e T+PA+MEL. Após 50 dias de inalação de cigarro e indução de PA no 20º dia, os grupos MEL receberam melatonina oral de 20º a 50º dia. Avaliamos glicemia, insulinemia, sensibilidade à insulina (HOMA-IR), estresse oxidativo (SOD e TBARS), reabsorção óssea, inflamação, citocinas (IL-6 e TNF-α), e fosforilação de pp185, IKKa/b e JNK. A MEL melhorou a sensibilidade à insulina e reduziu o estresse oxidativo. Observou-se aumento de TNF-α e fosforilação de JNK em alguns grupos, mas sem diferença na IL-6. A MEL demonstrou potencial terapêutico e preventivo para alterações sistêmicas e locais relacionadas à PA.

Descritores: Melatonina; Periodontite Apical; Tabagismo Passivo.

Financiamento: FAPESP (2022/04868-4; 2023/01400-4) e CNPq (307292/2021-5).

EFEITOS DA TERAPIA FOTODINÂMICA E DA MEDICAÇÃO INTRACANAL NA INTERFACE ADESIVA DA CIMENTAÇÃO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO

Oliveira BM*, Maltarollo TFH, Strazzi-Sahyon HB, Moraes LS, Duarte MAH, Cintra LTA, Santos PH, Sivieri-Araújo G.

A descontaminação do canal radicular utilizando terapias convencionais como o preparo biomecânico (PBM), irrigação e medicação intracanal (MIC) pode ser potencializada quando a Terapia Fotodinâmica (TFD) é associada. Este estudo avaliou a influência da TFD com os fotossensibilizadores (FSs) Indocianina Verde (IV), Curcumina (CC) ou Azul de Metileno (AM), e da MIC de Hidróxido de Cálcio na morfologia e integridade da interface adesiva na cimentação de pinos de fibra de vidro (PFVs). Incisivos bovinos (n=72) foram preparados endodonticamente e distribuídos em: G1: Água Deionizada (Controle Negativo); G2: Água Deionizada + Ca(OH)2 (Controle Positivo); G3: FS-IV 50mg/L + Laser Infravermelho λ 808nm; G4: FS-IV 50mg/L + Laser Infravermelho λ 808nm + Ca(OH)2; G5: FS-CC 500mg/L + Led Azul λ 480nm; G6: FS-CC 500mg/L + Led Azul λ 480nm + Ca(OH)2; G7: FS-AM 50mg/L + Laser vermelho λ 660nm; G8: FS-AM 50mg/L + Laser vermelho λ 660nm + Ca(OH)2. A morfologia da interface adesiva foi avaliada pela Microscopia Confocal de Fluorescência (MCF) avaliando-se os parâmetros de qualidade de cimentação, formação de tags e profundidade de *tags*, e a qualidade pela quantificação e volume de bolhas (VB) foi analisada pela Microtomografia Computadorizada. Não houve diferença significativa ao comparar os grupos e terços intrarradiculares em nenhum dos parâmetros analisados na MCF ($p>0,05$). Nos terços cervical, médio e apical, o grupo G3 obteve maior número de bolhas. Os maiores valores de VB encontraram-se no terço cervical para o G3 e G5 ($p>0,05$), no terço médio em G6 ($p<0,05$), e no apical todos os grupos apresentaram diferenças estatística entre si ($p<0,05$). A TFD com os FS-IV e FS-CC resultou em maior número e VB no cimento resinoso utilizado na cimentação de PFVs. A TFD com FS-AM associado à medicação de Ca(OH)2 mostrou melhor desempenho quando avaliado a qualidade da interface adesiva.

Descritores: Azul de metileno; Curcumina; Endodontia; Hidróxido de Cálcio; Indocianina Verde; Terapia Fotodinâmica.

EFEITOS SISTÊMICOS DO CONSUMO DE POLIFENÓIS DO VINHO TINTO DURANTE O REPARO DE ALVÉOLOS COM PERIODONTITE APICAL

Moretti L*, Pereira BM, Pereira-Neta MAL, Ferraz MC, Ervolino E, Cintra LTA, Faverani LP, Gomes Filho JE

A periodontite apical (PA) é uma doença inflamatória local associada a alterações sistêmicas. O vinho tinto (VT) é capaz de reduzir a inflamação na PA e potencializar o reparo devido a presença de polifenóis. O vinho tinto desalcoolizado (VTD) pode ser uma alternativa promissora pois não possui o componente alcoólico e mantém complexo de polifenóis. O objetivo deste estudo foi analisar e comparar os efeitos sistêmicos durante o reparo de lesões periapicais em ratos com dieta normal ou suplementada. Foram utilizados 24 ratos machos Wistar, distribuídos em 3 grupos conforme a suplementação: controle (C) – água, VTD e VT. O experimento iniciou com a aplicação das dietas com dose 4,28 ml/Kg/dia. No 15º dia, foi induzida a PA nos quatro primeiros molares dos animais; no 45º dia, os dentes foram extraídos; e no 75º dia, realizou-se a eutanásia, a fim de coletar sangue e mandíbula para análise sanguínea e histológica. Os dados obtidos passaram por ensaio estatístico a 5% de significância. Observou-se que o grupo VTD apresentou uma menor intensidade da resposta inflamatória local e um melhor padrão celular e estrutural do tecido ósseo quando comparado aos grupos VT e C ($p < 0,05$). Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas quanto ao padrão celular e à estrutura do tecido epitelial, bem como em relação às extensões inflamatórias entre os grupos ($p > 0,05$). Identificou-se que os grupos VTD e C permaneceram dentro dos parâmetros sanguíneos de referência, porém VT destacou-se na discrepância de valores ($p < 0,05$). Conclui-se que a suplementação diária com VTD reduziu o infiltrado inflamatório e contribuiu para reparo ósseo alveolar em ratos com PA após a exodontia dentária, diferentemente de VT, que aumentou a resposta inflamatória local e causou oscilação de padrões sanguíneos.

Descritores: Periodontite Periapical; Extração Dentária; Vinho; Polifenóis; Alcoolismo; Remodelação Óssea.

Endodontia

EFETIVIDADE DA REMOÇÃO DA SMEAR LAYER PELO EDTA EM BAIXA CONCENTRAÇÃO

Moraes YGC*, Alcântara ER, Marion JJC, Guerisoli DMZ, Oliveira LC, Rodrigues GWL, Jacinto RC.

O contato dos instrumentos endodônticos com as paredes do canal radicular produz a smear layer, uma camada amorfa contendo restos orgânicos e inorgânicos, que causa a obliteração dos túbulos dentinários. O sucesso do tratamento endodôntico depende, entre outros fatores, da remoção dessa camada. Para isso o ácido etilenodiaminotetracético (EDTA) deve ser utilizado. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a capacidade de remoção da smear layer pelo EDTA em concentrações e tempos de aplicação menores do que os amplamente utilizados na terapêutica endodôntica (15 a 17%, por 3 minutos). Para isso, 57 fragmentos dentinários medindo 4x4 mm foram obtidos a partir de raízes de dentes bovinos, sendo lixados para gerar uma smear layer homogênea e padronizada. Estes foram divididos em 19 grupos, de acordo com o tempo de exposição ao agente quelante (30 s, 1 min e 3 min) e concentrações de 15%; 10%; 5%; 2,5%; 1,25% e 0,625%. Grupos controle positivo e negativo foram obtidos pela exposição das amostras ao EDTA 15% e água destilada, respectivamente, ambos por 3 minutos. Áreas mais representativas de cada amostra foram fotografadas em microscópio eletrônico de baixo vácuo com magnificações de 500 e 3.000 vezes. O número de túbulos dentinários, bem como a área de suas entradas, foram mensurados com o auxílio do software ImageJ. A análise estatística dos resultados revelou que amostras tratadas com EDTA 1,25% por 3 minutos ou 2,5% por 30 segundos apresentaram número de túbulos dentinários expostos semelhante àquelas tratadas com EDTA 15% por 3 minutos. Nestas concentrações, as áreas das entradas dos túbulos mostraram-se menores do que no grupo controle positivo. Conclui-se que concentrações menores de EDTA são capazes de remover a smear layer de forma tão eficiente quanto o EDTA 15% por 3 minutos, porém causando menor desmineralização da dentina peritubular.

Descritores: Endodontia; EDTA; Smear layer.

Endodontia

EMPREGO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO TRATAMENTO DE CANAIS TIPO C: RELATO DE CASO CLÍNICO

Rodrigues GWL*, Oliveira LC, Moraes YGC, Baliero GF, Jacinto RC.

A complexidade anatômica dos canais radiculares exige que o endodontista utilize ferramentas tecnológicas avançadas para um diagnóstico e tratamento eficazes. Este estudo relata o caso clínico de um paciente do sexo masculino, 52 anos, sem comprometimentos sistêmicos, que procurou atendimento no curso de especialização da FOA-Unesp, queixando-se de sensibilidade e dor à mastigação no dente 46. A radiografia periapical inicial sugeriu uma conformação radicular incomum, com suspeita de canais tipo C, posteriormente confirmada por meio da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), que revelou um canal com formato em C. O tratamento endodôntico foi realizado em duas sessões: na primeira, com o auxílio de microscópio cirúrgico, ultrassom e sistema reciprocante, realizou-se o preparo biomecânico e a descontaminação do canal. Como método adjuvante, foi utilizada ablação a laser de média potência, associada à indocianina verde como fotossensibilizador, com pré-ativação de 60 segundos e ativação de 60 segundos, seguida pela aplicação de curativo de hidróxido de cálcio por 20 dias. Na segunda sessão, procedeu-se à obturação dos canais radiculares. Conclui-se que a utilização de tecnologias, como o microscópio, ultrassom, laser e TCFC, foi fundamental para o sucesso do diagnóstico e tratamento. Essas ferramentas permitiram uma visualização detalhada, um preparo biomecânico preciso, uma descontaminação aprimorada e um planejamento clínico eficiente, garantindo um tratamento seguro e eficaz para casos de anatomia radicular complexa.

Descritores: Tratamento do canal radicular; Endodontia; Tomografia computadorizada de feixe cônico.

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA ARTRITE REUMATOIDE NA REABSORÇÃO ÓSSEA DE RATOS WISTAR COM PERIODONTITE APICAL

Landim HRS*, Wajima CS, Cardoso CBM, Cantiga-Silva C, Justo MP, Gallo G, Ervolino E, Cintra LTA.

A periodontite apical (PA) é caracterizada como sendo uma das consequências da resposta inflamatória frente à infecção microbiana decorrente da necrose pulpar. A artrite reumatoide (AR) é uma desordem autoimune com grande prevalência mundial, acometendo especialmente as mulheres. O presente estudo objetivou verificar a influência da AR na reabsorção óssea da periodontite apical (PA), por meio da análise histométrica e imunohistoquímica para RANK-l, TRAP e OPG. Quarenta ratos machos Wistar foram divididos em 4 grupos: controle (C), ratos com PA (PA), ratos com AR (AR); ratos com AR e PA (AR+PA). A AR foi induzida por meio de injeção subcutânea caudal (dias 0 e 7) e injeção intra-articular no joelho direito (dia 14) de albumina bovina metilada e glicose 5% emulsificada com CFA/adjuvante completo de Freund. Após 2 dias da primeira injeção para indução da AR, a PA foi induzida pela exposição pulpar dos primeiros e segundos molares superiores e inferiores direitos. Após 30 dias da indução da PA os ratos foram eutanasiados e as mandíbulas foram coletadas e processadas para análise histológica e imunohistoquímica. Testes estatísticos foram aplicados ($p<0,05$). Na análise histométrica observou-se que o grupo AR+PA apresentou maior área de reabsorção óssea, assim como maior imunomarcação para TRAP e RANK-L comparado ao grupo PA ($p<0,05$). Não houve diferença estatística em relação à imunomarcação para OPG ($p>0,05$). Conclui-se que a presença da artrite reumatoide afeta negativamente a periodontite apical, agravando a severidade da reabsorção óssea.

Descritores: Periodontite Apical; Artrite Reumatoide; Reabsorção Óssea.

ESTUDO IN VITRO E IN VIVO SOBRE OS EFEITOS LOCAIS DA ERVA-MATE (ILEX PARAGUARIENSIS) NA PERIODONTITE APICAL

Wajima CS*, Cardoso CBM, Oliveira CA, Fabbro RD, Faria FD, Ervolino E, Bottino MC, Cintra LTA.

Este estudo analisou os efeitos locais da erva-mate (EM) sobre a inflamação e reabsorção óssea empregando células tronco e ratos Wistar com Periodontite Apical (PA). *In vitro*, células tronco de dentes decíduos esfoliados (SHED) e EM na concentração de 50 µg/mL foram utilizados no teste de ELISA para IL-6 e TNF-α e células de macrófagos (RAW) com 50 µg/mL de EM para atividade da Luciferase e Osteoclatogênese. *In vivo*, 40 ratos Wistar foram divididos em 4 grupos (n=10): controle (C), PA, EM e PA+EM. A EM foi administrada diariamente por gavagem (20 mg/kg), durante 58 dias. A PA foi induzida no dia 28 pela exposição pulpar dos primeiros e segundos molares superiores e inferiores do lado direito. Após 30 dias da exposição pulpar os animais foram eutanasiados. As maxilas foram analisadas por Micro-CT para mensuração do volume das lesões e as mandíbulas foram coletadas para análise histológica e imunohistoquímica para IL-6, TNF- α, IL 10, RANK-L e OPG. Testes estatísticos foram aplicados ($p<0,05$). *In vitro*, células tratadas com EM apresentaram diminuição para TNF-α, atividade da Luciferase e para o número de osteoclastos ($p<0,05$). *In vivo*, o grupo PA+EM apresentou menor infiltrado inflamatório, maior expressão de IL 10 e menor de IL-6, TNF-α e RANK-L ($p<0,05$) quando comparado ao grupo PA. Em Micro-CT, o grupo PA+EM apresentou menor extensão de lesão periapical quando comparado ao grupo PA ($p<0,05$). Conclui-se que a EM demonstrou efeito anti-inflamatório e antirreabsortivo *in vitro*, assim como *in vivo,* sendo capaz de atenuar a severidade da periodontite apical.

Descritores: Periodontite apical; Ilex paraguariensis; Saúde bucal.

Endodontia

FOTOBIOMODULAÇÃO INFLUÊNCIA NA INFLAMAÇÃO E REPARO DO TECIDO PULPAR DE RATOS DIABÉTICOS APÓS A CLAREAÇÃO DENTÁRIA

Rodrigues AGB*, Goto J, Benetti F, Matsushita DH, Ervolino E, Briso ALF, Sivieri-Araújo G, Cintra LTA.

A clareação dentária realizada com o peróxido de hidrogênio (H2O2) está associada a danos ao tecido pulpar que variam de inflamação leve à necrose. Estudos demonstraram que a presença de diabetes mellitus (Dm) pode influenciar em alguns parâmetros avaliados. O trabalho objetivou avaliar a influência do laser infravermelho (LIV) na polpa de ratos normoglicêmicos (N) e diabéticos (D) após a clareação dentária, por meio da análise da interleucina (IL) 6 e 10, e dos fatores de crescimento transformante (TGF)-β e de fibroblastos (FGF)-2. Setenta ratos Wistar foram divididos em normoglicêmicos (N) e diabéticos (D). A diabetes foi induzida por estreptozotocina. A clareação dentária (Cla) com H2O2 a 17,5% por 30' foi realizada nos molares superiores e LIV foi aplicado (808 nm por 30 seg, 3J) formando os grupos: NCla, NCla-LIV, DCla e DCla-LIV. Após 0 horas, 2, 7, 15 e 30 dias, os ratos foram eutanasiados e as maxilas processadas para avaliação em H.E. e imunohistoquímica. Testes estatísticos foram aplicados ($p<0,05$). O grupo NCla apresentou maior inflamação que NCla-LIV aos 2 e 7 dias ($p<0,05$), assim como DCla em relação à DCla-LIV ($p<0,05$). Aos 2, 7, 15 e 30 dias, em NCla-LIV houve maior imunomarcação para IL-10 e TGF-β e menor para IL-6 que NCla ($p<0,05$). Em DCla-LIV houve menor imunomarcação para IL-6 e maior para IL-10 que DCla a partir de 7 dias ($p<0,05$) e maior para TGF-β apenas aos 7 dias ($p<0,05$). Nos períodos de 0h, 2, 7 e 15 dias, NCla-LIV apresentou maior imunomarcação para FGF-2 que NCla ($p<0,05$). Já DCla-LIV apresentou maior imunomarcação para FGF-2 que DCla apenas nos períodos 0h e 2 dias. Conclui-se que a LIV minimiza a inflamação do tecido pulpar após clareação dentária, reduzindo a produção de IL-6 e elevando a produção de IL-10, assim como influencia no processo regenerativo, elevando a produção de TGF-β e FGF-2, e independentemente da presença da diabetes.

Descritores: Diabetes Mellitus; Interleucinas; Inflamação.

Endodontia

IMPACTO DA CIANIDINA 3 GLICOSÍDEO EM RATOS WISTAR COM PERIODONTITE APICAL: ANÁLISE MICROTOMOGRÁFICO E SANGUÍNEO

Alvarado JDA*, Ricci R, Sales Junior RO, Pereira BM, Machado NES, Ferraz MC, Cintra LTA, Gomes Filho JE.

A periodontite apical (PA) é conhecida como fonte de substâncias microbianas solúveis e mediadores inflamatórios que podem ser transportadas sistemicamente, causando desequilíbrio no organismo. O objetivo do estudo foi avaliar o perfil hematológico, e o volume da periodontite apical (PA) desenvolvida em ratos suplementados com cianidina 3 glicosídeo (C3G). Foram utilizados dezesseis ratos Wistar machos organizados em dois grupos: Controle (C) - ratos suplementados com água e C3G - ratos suplementados com cianidina 3 glicosídeo. Os compostos foram administrados diariamente via gavagem, em um volume de 4,28 mL/kg, durante 45 dias. No dia 15 foi realizada a indução da PA nos primeiros e segundos molares superiores e inferiores de todos os animais. Ao final dos 45 dias, os animais foram anestesiados e 5ml de sangue foram coletados por punção cardíaca para análise do perfil sanguíneo da série branca. Posteriormente os animais foram eutanasiados e as maxilas direitas removidas para a análise microtomográfica. Os dados foram submetidos a análise estatística utilizando o programa SigmaPlot 12.0™ com nível de significância de 5%. O perfil hematológico evidenciou uma diminuição na contagem de leucócitos, como neutrófilos, linfócitos, monócitos e eosinófilos no grupo C3G comparado ao grupo C ($p<0,05$). A microtomografía demostrou áreas hipodensas na região apical dos molares no dia 45 em todos os animais, comprovando o desenvolvimento de PA de forma semelhante entre os grupos ($p>0.05$). Conclui-se que a dieta suplementada com cianidina 3 glicosídeo modulou a resposta inflamatória sistêmica, mas não foi capaz de reduzir o volume da lesão periapical de ratos com PA induzida.

Descritores: Polifenóis; Periodontite periapical; Endodontia.

IMPACTO DA LESÃO ENDO-PERIODONTAL VERDADEIRA MATERNA EM RATAS NA SAÚDE SISTÊMICA DE SUAS PROLES

Ruiz ALR*, Belardi BE, Mattera MSLC, Cintra LTA, Nobumoto ACTY, Cachoni AC, Morais TP, Matsushita DH.

Durante o desenvolvimento fetal, diversos estímulos adversos podem alterar a fisiologia da prole, aumentando o risco de doenças na sua vida adulta. Estudos indicam que a doença periodontal (DP) e a periodontite apical (PA) maternas promovem resistência insulínica na vida adulta de suas proles. A lesão endo-periodontal verdadeira (LEP) afeta simultaneamente a polpa e o periodonto, cada um com sua origem. A literatura se mostra escassa com relação aos efeitos da LEP materna na saúde sistêmica de suas proles. Hipotetizamos que as alterações sistêmicas podem ser mais pronunciadas do que na PA ou DP avaliadas separadamente. Este estudo avaliou em ratas mães com inflamações orais: glicemia e insulinemia em jejum. Ademais, foi analisado em proles de ratas com inflamações orais: fosforilação de ERK1/2 e seu conteúdo total no músculo gastrocnêmio (MG) por método de Western Blotting. As 28 ratas Wistar (2 meses), foram distribuídas em 4 grupos: 1) ratas controle (CN); 2) ratas com PA; 3) ratas com DP; 4) ratas com LEP. Após 30 dias das induções, as ratas foram colocadas para acasalamento. Ao fim do desmame, as ratas mães foram sacrificadas. Quando os filhotes machos completaram 75 dias, os experimentos foram realizados. As análises nas ratas mães demonstraram: 1) aumento significativo da glicemia no grupo LEP quando comparado aos grupos CN, PA e DP; 2) aumento da insulinemia e do índice de HOMA-IR nos grupos PA, DP e LEP em relação às ao grupo CN. Ademais, houve incremento destes parâmetros no grupo LEP comparado aos grupos CN, PA e DP. A análise nas proles mostrou: 1) aumento no grau de fosforilação de ERK1/2 nos grupos de proles de ratas com LEP e DP em comparação aos grupos PCN e PPA. Estes dados demonstram que a LEP verdadeira materna provoca alterações mais acentuadas na saúde da prole adulta em relação à PA ou DP avaliadas isoladamente.

Descritores: Doenças Periodontais; Periodontite Periapical; Resistência à insulina.

Financiamento: FAPESP (2023/01400-4; 2022/04868-4).

IMPACTO DO ENVELHECIMENTO EM CIMENTOS OBTURADORES BIOCERÂMICOS: ANÁLISE DO PH E NA LIBERAÇÃO DE CÁLCIO

Ferreira MFG*, Oliveira MNS, Silva IM, Sales-Junior RO, Pereira BM,, Alvarado JDA, Sampaio C, Gomes-Filho JE.

Os cimentos endodônticos mantêm contato constante com os tecidos periapicais. Sabe-se que a interação com o meio biológico ocasiona mudanças nas propriedades desses materiais ao longo do tempo. Este estudo teve como objetivo analisar o pH e a liberação de íons cálcio de dois cimentos obturadores biocerâmicos: Bio-C Sealer® (grupo 1) e C-Root SP® (grupo 2) durante o processo de envelhecimento. Utilizou-se 16 tubos de polietileno, medindo 10 mm de comprimento e 1 mm de diâmetro interno (n=8 amostras por grupo), que foram preenchidos comos materiais de teste usando brocas lentulo. Para avaliar o pH e a liberação de íons cálcio, os tubos foram imersos em frascos plásticos J10 (10 mL), cada um contendo 5 mL de água deionizada, e mantidos em estufa a 37°C. A mensuração do pH foi realizada por meio de um microeletrodo de pH conectado a um potenciômetro. A quantificação dos íons cálcio foi realizada por espectrofotometria, empregando o método do Arsenazo III. As avaliações ocorreram nos dias 1, 7, 28 e 60. Os dados foram analisados estatisticamente ($p<0,05$). Verificou-se que o grupo 2 apresentou valores de pH superiores aos do grupo 1 em todos os períodos analisados ($p<0,05$). Não foram observadas variações significativas no pH de cada cimento ao longo do tempo. Além disso, o grupo 2 exibiu maior liberação de íons cálcio em comparação ao grupo 1 em todas as medições ($p<0,05$). Dentro do grupo 2, a liberação de cálcio foi menor no primeiro dia, atingindo seu pico no sétimo dia ($p<0,05$) e permanecendo estável até o 60º dia; no grupo 1, essa estabilidade foi alcançada apenas a partir do 28º dia ($p<0,05$). Conclui-se que o cimento biocerâmico C-Root SP® apresentou valores mais elevados de pH e uma maior liberação de cálcio em comparação com o Bio-C Sealer® ao longo dos 60 dias de envelhecimento.

Descritores: Materiais Restauradores do Canal Radicular; Endodontia; Obturação do Canal Radicular.

Endodontia

IMPACTO NO REPARO TECIDUAL E NA BIOMINERALIZAÇÃO DE CIMENTOS ENDODÔNTICOS PELO ESTRESSE CRÔNICO

Jacomine MB*, Justo MP, Oliveira PHC, Estrela LRA, Catelani MF, Ciarlini PC, Bernabé DG, Cintra LTA.

O estresse é um mecanismo fisiológico de defesa do organismo. O cérebro é o órgão base de sinalização para o sistema imunológico e seu papel modulador acontece a partir de vias de regulação neuroimunológica, que quando em desajuste podem ser precursoras de um feedback positivo de amplificação da inflamação. Dito isso, este estudo correlacionou o estresse crônico com o reparo tecidual de diferentes cimentos endodônticos. Vinte e oito ratos Wistar foram distribuidos em ratos controle (rC) e ratos estressados (rS). Em cada rato foram implantados 4 tubos de polietileno, sendo 1 tubo vazio para controle e os demais contendo um dos cimentos endodônticos: Sealapex®, AH Plus® ou Endofill®. Os animais foram sacrificados aos 7 e 30 dias e os tubos foram removidos e processados para análise das fibras colágenas através da coloração de Picrosírios red (PSR); a biomineralização, por von Kossa (vK) e em cortes sem coloração pela luz polarizada (POL), assim como pela análise da osteocalcina (OCN). Foi considerado o nível de significância de 5% ($p<0,05$). Em rS, aos 7 dias, os grupos Sealapex e Endofill apresentaram maior percentual de fibras imaturas e menor percentual de fibras maduras quando comparados aos grupos Controle e AH Plus ($p<0,05$). O grupo Controle, Sealapex e Endofill em rS apresentaram maior percentual de fibras imaturas e menor percentual de fibras maduras comparado aos grupos Controle, Sealapex e Endofill em rC ($p<0,05$). O grupo AH Plus em rS, aos 7 e 30 dias apresentou maior percentual de fibras imaturas e menor percentual de fibras maduras que o grupo AH Plus em rC ($p<0,05$). No grupo Sealapex em rC houve maior imunomarcação para OCN comparado a rS ($p<0,05$). Assim, o estresse crônico influenciou a resposta tecidual de cimentos endodônticos, retardando o reparo tecidual e reduzindo a capacidade de biomineralização do material que possui esta habilidade.

Descritores: Materiais dentários; Inflamação; Biomineralização; Corticosterona.

Endodontia

INFLUÊNCIA DA ATEROSCLEROSE NO GRAU DE SEVERIDADE DA PERIODONTITE APICAL EM RATOS WISTAR

de Souza IL*, Cardoso CBM, Conti LC, Cantiga-Silva C, Oliveira PHC, Benetti F, Ervolino E, Cintra LTA

A periodontite apical (PA) é caracterizada pela colonização de bactérias nos canais radiculares que, em níveis mais severos, levam a necrose. A aterosclerose (AT) é uma doença crônica que acarreta lesões arteriais devido ao acúmulo subendotelial de lipoproteínas. O presente estudo avaliou como a aterosclerose pode influenciar na severidade da PA. Quarenta ratos Wistar foram divididos em 4 grupos (n=10): grupo controle (C), grupo com periodontite apical (PA), grupo com aterosclerose (AT) e grupo com PA e AT (PA+AT). A AT foi induzida através de uma amarria na artéria carótida em conjunto com dieta lipídica e a PA foi induzida através da exposição pulpar dos molares dos ratos ao meio oral. Decorrido 60 dias, os animais foram anestesiados e o sangue coletado para análise do perfil lipídico e a AT foi confirmada. Em seguida, os animais foram eutanasiados e as artérias carótidas removidas para confirmação da AT por meio de análise histológica. As maxilas foram coletadas para confirmação do desenvolvimento da PA e submetidas à técnica imunoistoquímica para TNF- α, IL-6, TRAP e OCN. Foram aplicados testes estatísticos ($p<0,05$). Foi observado infiltrado inflamatório mais severo no grupo PA+AT, assim como maior padrão de imunomarcação para TNF-α e IL-6, comparado ao grupo PA ($p<0,05$). O grupo PA+AT apresentou maior reabsorção óssea, assim como maior quantidade de células TRAP-positivas comparado ao grupo PA ($p<0,05$). Para OCN, os grupos PA e PA+AT foram semelhantes entre si ($p>0,05$). Concluiu-se que a aterosclerose é capaz de influenciar o grau de severidade da periodontite apical.

Descritores: Aterosclerose; Periodontite apical; Inflamação.

INFLUÊNCIA DA MELATONINA NA SENSIBILIDADE À INSULINA EM RATOS COM LESÃO ENDO PERIODONTAL VERDADEIRA

Moraes TP*, Belardi BE, Nobumoto ACTY, Mattera MSLC, Cintra LTA, Matsushita DH.

A periodontite apical (PA), a doença periodontal (DP) e a lesão endo-periodontal (LEP) podem provocar desordens sistêmicas. Essas doenças bucais estão ligadas ao aumento de citocinas pró-inflamatórias, que desencadeiam vias intracelulares responsáveis pela diminuição da sinalização da insulina, resultando em resistência insulínica. Estudos científicos indicam que a melatonina (MEL), um hormônio com propriedades anti-inflamatórias, pode melhorar a sensibilidade à insulina em ratos com PA ou DP. Nesse cenário, tornou-se importante investigar se a LEP pode desencadear alterações sistêmicas mais acentuadas e avaliar a influência da suplementação com MEL nesse processo. Para o estudo, 64 ratos Wistar (2 meses) foram selecionados e distribuídos em 8 grupos: Controle (CN), PA, DP, LEP, Controle com suplementação de MEL (CNM), PA com MEL (PAM), DP com MEL (DPM) e LEP com MEL (LEPM). A PA foi induzida no primeiro molar superior direito, expondo o tecido pulpar ao meio bucal, a DP foi induzida no segundo molar superior direito por meio de uma ligadura com fio de seda estéril e a LEP consiste na combinação de ambas as lesões. Após 30 dias, os grupos MEL (dose de 0,5 mg/kg) foram suplementados por meio de gavagem durante 60 dias. Posteriormente, foi realizada a eutanásia dos animais, e o músculo gastrocnêmio foi coletado para análise o grau de fosforilação em serina da Akt (etapa final do sinal insulínico). A análise estatística, realizada por ANOVA seguida do teste de Tukey ($p<0,05$), revelou que os ratos com LEP apresentaram uma diminuição no grau de fosforilação em serina da Akt em comparação ao grupo controle. Além disso, a suplementação com MEL mostrou-se eficaz em melhorar esse parâmetro nos grupos PAM e LEPM. O estudo demonstrou que a LEP intensifica as alterações sistêmicas provocadas por doenças bucais e que a MEL possui efeito terapêutico nessas alterações.

Descritores: Periodontite apical; Doença periodontal; Melatonina.

Endodontia

INFLUÊNCIA DA TERAPIA FOTODINÂMICA E MEDICAÇÃO INTRACANAL NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO

Bodini HB*, Maltarollo TFH, Bachega MO, Oliveira BM, Sahyon HBS, Banci HA, Dos-Santos PH, Sivieri-Araújo G.

O estudo in vitro avaliou a influência da terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) com os fotossensibilizadores (FSs) indocianina verde (IV), curcumina (CC) ou azul de metileno (AM), associados ou não a medicação intracanal de hidróxido de cálcio (HC), na resistência de união (RU) de pinos de fibra de vidro (PFV). Foram utilizados 112 dentes incisivos bovinos, que foram tratados endodonticamente e foram alocados em 8 diferentes grupos experimentais (n = 14): Controle negativo (CN) = Água Deionizada; Controle positivo (CP) = Água Deionizada + HC; IV = FS-IV 50mg/L (Laser Infravermelho λ808nm); IV + HC = FS-IV 50mg/L (Laser Infravermelho λ808nm) + HC; CC = FS-CC 500mg/L (Led Azul λ480nm); CC + HC = FS-CC 500mg/L (Led Azul λ480nm) + HC; AM = FS-AM 50 mg/L (Laser Vermelho λ660nm); e AM + HC = FS-AM 50 mg/L (Laser Vermelho λ660nm) + HC. Para análise da RU foi utilizado o teste de push-out por meio de máquinas de ensaio universal (n=8). Foram comparados por testes estatísticos específicos. Ao avaliar as diferenças entre os terços distintos, no grupo CP os valores de RU estão menores ($P<0,05$). Grupo IV apresentou valores elevados no terço apical ($P=0,007$). Grupo IV + HC demonstrou elevados valores de push-out no terço cervical ($P=0,015$). Na comparação intergrupos, o grupo IV + HC obteve valores de RU maiores em relação aos grupos CP, IV, CC e AM + HC ($P<0,05$). O grupo AM + HC apresentou valores menores de RU em comparação com o grupo CC + HC ($P=0,021$). No terço médio, o grupo CN obteve maior resultado de união que o grupo CP. No terço apical, os grupos CN e CP apresentaram menor valor de RU em relação aos grupos IV, CC e AM ($P<0,0,5$) aPDT com o FS CC 500mg/L ativado com LED azul (λ 480nm) apresentou resultados de RU constantes, favoráveis características químicas da dentina intrarradicular, na presença ou ausência da medicação intracanal de HC, em qualquer profundidade do canal.

Descritores: Endodontia; Hidróxido de cálcio; Terapia fotodinâmica; Canal radicular.

INFLUÊNCIA DO VINHO TINTO DESALCOOLIZADO NA INFLAMAÇÃO DA PERIODONTITE APICAL INSTALADA E NO PERFIL SANGUÍNEO DE RATOS

Sales-Junior RO*, Pereira BM, Ricci R, Machado NES, Alvarado JDA, Ervolino E, Cintra LTA, Gomes Filho JE.

A periodontite apical (PA) é uma inflamação que acomete os tecidos periapicais e pode influenciar na saúde sistêmica. O objetivo deste estudo foi analisar a influência do vinho tinto desalcoolizado na inflamação da PA instalada e sua repercussão no perfil sanguíneo de ratos. Foram utilizados trinta e dois ratos Wistar. Iniciou-se o experimento com a indução da periodontite apical (PA) nos primeiros e segundos molares direitos superiores e inferiores de todos os animais, totalizando 4 focos. Em seguida, os animais foram divididos nos grupos: controle (C) – ratos sob suplementação placebo; vinho tinto desalcoolizado (VTD) - ratos sob suplementação de VTD; vinho tinto (VT) - ratos sob suplementação de VT; e álcool (AL) - ratos sob suplementação com solução alcoólica. Aguardou-se o tempo de 30 dias para a instalação da lesão periapical e iniciar as suplementações via gavagem (4,28ml/kg). No dia 60, os animais foram anestesiados e o sangue coletado, e em seguida, eutanasiados para retirada das mandíbulas para análise histológica e imuno-histoquímica. Testes estatísticos foram aplicados com 5% de significância. Na análise do perfil sanguíneo, obteve-se que os linfócitos tiveram concentração maior no grupo AL em relação aos demais grupos e grupo C concentração maior que grupo VTSA e VT ($p < 0,05$); os neutrófilos foram menores no grupo AL ($p < 0,05$) em relação aos demais grupos; e os monócitos não apresentaram diferenças estatísticas. Na análise histológica, obteve-se que os grupos VTD e VT apresentaram inflamação leve, seguidos do grupo C com inflamação moderada e do grupo AL com inflamação grave ($p<0,05$). A imunorreação foi menor no grupo VTD do que nos grupos C e AL para as citocinas inflamatórias TNF-α e IL-1β. Concluiu-se que o vinho tinto desalcoolizado diminuiu a inflamação da PA instalada em ratos e manteve os parâmetros de célula de defesa no sangue.

Descritores: Wine; Endodontics; Periapical Periodontitis.

Endodontia

INTERVENÇÃO CIRÚRGICA EM CISTO PERIAPICAL: ESTRATÉGIA APÓS FALHA NO RETRATAMENTO ENDODÔNTICO

Amaral GO*, Mendes RC, Galante BT, Belmonte CR, Resende GC, Sant'Anna Júnior A, Mendes CAN.

O cisto periapical é uma lesão odontogênica que se desenvolve no periápice do dente, resultando de uma infecção crônica causada pela necrose pulpar. A infecção endodôntica provoca uma resposta inflamatória levando a um granuloma periapical, podendo evoluir para a formação de uma cavidade cística. O presente relato descreve um caso em que o tratamento incluiu a descompressão cística, remoção cirúrgica da lesão seguida de apicectomia, curetagem, alisamento radicular e enxerto ósseo. Relato de caso: Um paciente foi atendido pela primeira vez na clínica de Endodontia da Unifunec com indicação para tratamento endodôntico dos dentes 21 e 22, que apresentavam necrose pulpar e lesão periapical extensa detectada radiograficamente. Após 4 anos do tratamento endodôntico, o paciente retornou apresentando dor, edema facial e, radiograficamente, uma lesão extensa persistente. Uma biópsia incisional foi realizada, confirmando o diagnóstico de lesão cística. Foi instalado cirurgicamente um dreno, o qual permaneceu por 15 meses para a descompressão da lesão. Durante este período, foi realizado o retratamento endodôntico do dente 21. Em seguida, foram realizadas, via cirúrgica, enucleação da lesão cística, apicectomia, curetagem e alisamento radicular, seguido de enxerto de biomaterial para guiar a cicatrização óssea. Os acompanhamentos clínicos e radiográficos foram feitos por um período de 18 meses após a cirurgia, observando-se preservação das estruturas e cicatrização óssea. Os procedimentos obtiveram sucesso para o tratamento promovendo bom reparo e cicatrização.

Descritores: Apicectomia; Cisto radicular; Endodontia.

Endodontia

MANEJO CLÍNICO DE NECROSE TECIDUAL SECUNDÁRIA AO USO DE HIDRÓXIDO DE CÁLCIO EM TRATAMENTO ENDODÔNTICO: RELATO DE CASO

Oliveira LC*, Rodrigues GWL, Moraes YGC, Morimoto AP, Baliero GF, Dourado NG, Foltran TS, Jacinto RC.

O hidróxido de cálcio é amplamente utilizado como medicação intracanal na endodontia devido às suas propriedades antimicrobianas e de indução de reparo tecidual, ele promove a formação de tecido mineralizado, estimulando a deposição de barreiras de dentina e a inativação de endotoxinas bacterianas. Uma das complicações mais graves, embora rara, é a necrose tecidual. Isso pode acontecer se a medicação for extravasada para os tecidos periapicais ou se aplicada de forma inadequada. A necrose ocorre devido à destruição celular e proteólise exacerbada causada pelo pH altamente alcalino do hidróxido de cálcio, resultando na morte do tecido. O objetivo deste estudo é relatar o caso clínico de uma paciente do gênero feminino, 29 anos, sem comprometimento sistêmico, que procurou atendimento na FOA-Unesp. Ao exame radiográfico o dente 12 apresentava lesão periapical. O tratamento de canal foi iniciado, o dente apresentava alterações anatômicas o que dificultou o acesso até a região apical. Após 2 dias a paciente entra em contato relatando o aparecimento de uma fístula. No seu retorno observou-se a presença de uma lesão necrótica de aspecto irregular com tecido escurecido na mucosa alveolar. Foi feito uma curetagem via fístula e irrigação com solução fisiológica estéril em seguida foi realizada uma sutura. Após 7 dias foi possível notar o fechamento e início da cicatrização. A paciente foi encaminhada para realizar cirurgia parendodôntica. Assim, a abordagem deve ser personalizada, levando em consideração a gravidade do caso e as características individuais de cada paciente. Fica evidente que apesar dos riscos o uso da medicação intracanal é indispensável para a previsibilidade do tratamento endodôntico.

Descritores: Hidróxido de Cálcio; Necrose; Endodontia.

Endodontia

POLPA NORMAL X POLPA INFLAMADA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO PERFIL PROTEÔMICO

Oliveira LC*, Rodrigues GWL, Moraes YGC, Loureiro C, Ventura TMO, Buzalaf MAR, Pessan JP, Jacinto RC.

A polpa dental é um tecido conjuntivo altamente especializado que se encontra no interior do dente com função nutritivas, restauradoras, sensoriais e defensivas. Ao analisar o perfil proteômico pulpar é possível estudar em larga escala as proteínas (expressão, estrutura, função, modificações pós-traducionais e interações em um sistema biológico) isso proporciona a compreensão dos aspectos relacionados à patogênese e a defesa do hospedeiro nas infecções endodônticas. Esta pesquisa teve como finalidade comparar qualitativamente o perfil proteômico da polpa normal (PN) em comparação com a polpa inflamada (PI). Os pacientes não apresentavam alteração sistêmica e nem faziam uso de medicação. Foram divididos PN (n=2) e PI (n=2). Em PN enquadrou-se pacientes que realizaram extração de terceiros molares hígidos e sem alterações periapicais; em PI foi feito a coleta de pacientes com pulpite irreversível. As amostras foram processadas em nanoACQUITY UPLC-Xevo QTof MS e as proteínas identificadas com o algoritmo de contabilidade iônica incorporado software e uma pesquisa no banco de dados Homo sapiens (UniProtKB/Swiss-Prot). 241 proteínas foram identificadas em PN e 240 em PI, das quais 90 eram comuns em ambos os grupos A maioria das proteínas identificadas em PN estava envolvida em vias metabólicas, energéticas, comunicação celular e transdução de sinal; já em PI foi de comunicação celular e transdução de sinal, seguido de regulação e reparo de DNA/RNA e resposta imune. As proteínas mais expressas em PI foram hemoglobina, peroxirredoxinas e imunoglobulinas, enquanto as menos expressas foram as tubulinas. Assim, a análise proteômica da polpa com diferentes condições identificou proteínas com funções biológicas distintas que podem ser utilizadas como possíveis biomarcadores para diagnóstico pulpar efetivo.

Descritores: Proteômica; Pulpite; Polpa dentária.

Financiamento: FAPESP (2023/05138-2).

Endodontia

PROJETO ESCOVA VERDE: PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O DESCARTE E RECICLAGEM DE ESCOVAS DE DENTES USADAS

Oliveira LC*, Goto J, Pereira BM, Marques CPA, Souza MM, Cabral LP, Fagundes TC, Jacinto RC.

A cada ano, milhões de escovas de dentes são utilizadas em todo o mundo, gerando toneladas de lixo plástico que leva centenas de anos para se decompor no meio ambiente. O projeto de Extensão "Escova Verde: Promovendo a conscientização sobre o descarte e reciclagem de Escovas de Dentes usadas " vinculado ao Edital PROEC 01/2023 "Vamos Transformar o Mundo" da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) enfrenta a questão urgente do descarte inadequado de escovas de dentes usadas, que causa poluição ambiental e danos à fauna e flora aquática. Além disso, o projeto promove discussões a fim de conscientizar a população sobre a importância da reciclagem e da adoção de práticas sustentáveis, visando contribuir para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. O projeto também promove a cidadania plena, gerando impacto e transformação social através do letramento ambiental. As metodologias envolvem o diálogo com a população, aplicação de questionários, instalação de pontos de coleta de escovas usadas, distribuição de material educativo por mídia impressa e digital. Todas as informações sobre o projeto estão disponíveis na rede social instagram @projetoescovaverde. O projeto se articula com o ensino e a pesquisa de forma multiprofissional, interdisciplinar e colaborativa, envolvendo alunos de graduação e pós graduação, buscando soluções inovadoras e sustentáveis para a gestão de resíduos e para a promoção da preservação ambiental. Os impactos sociais do projeto incluem: conscientização da população sobre a importância da coleta seletiva e do descarte correto das escovas de dentes usadas, redução do volume de resíduos sólidos gerados e impacto ambiental causado por esses materiais. A conscientização e a educação ambiental são essenciais para mitigar o impacto deste problema global e construir um futuro mais sustentável.

Descritores: Reciclagem; Meio ambiente; Odontologia.

Endodontia

REABSORÇÃO INFLAMATÓRIA EXTERNA NOS DENTES 11, 12, 21 E 22 PÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA: FOLLOW-UP DE 12 MESES

Silva YCR, Franklin LGA, Pardini DS, Madureira ACZ, Melo VCB, Gomes WD, Costa DM, Chaves HGS.

A reabsorção inflamatória externa é uma condição patológica frequentemente associada a traumas dentários, infecções ou à presença de pressão excessiva sobre os dentes e tecidos circundantes. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de reintervenção endodôntica dos elementos 11, 12, 21 e 22 com reabsorção inflamatória externa agressiva. Paciente do sexo masculino, 44 anos, procurou atendimento odontológico para reabilitação estética com facetas. Durante a anamnese, o paciente relatou nunca ter sofrido trauma ou impacto nessa região, mas mencionou ter realizado uma cirurgia ortognática alguns anos atrás. O exame radiográfico evidenciou imagem radiolúcida sugestiva de lesão periapical no ápice dos elementos supracitados. Foi solicitada tomografia computadorizada de feixe cônico para avaliar o grau da reabsorção. O plano de tratamento de eleição baseou-se na desobturação do canal, utilizando o sistema reciprocante Pro-R – Mk Life, determinação de novo comprimento de trabalho e instrumentação. Foram realizadas trocas periódicas de pasta de hidróxido de cálcio associada a paramonoclorofenol canforado e glicerina (pasta HPG). Após verificação da estagnação do processo de reabsorção radicular, apresentando radiograficamente uma melhora significativa no reparo, procedeu-se à obturação do canal radicular. A obturação foi realizada utilizando a técnica do cone único com cimento endodôntico biocerâmico (Bio-C Sealer). O caso clínico demonstrou a complexidade envolvida no manejo da reabsorção inflamatória externa agressiva, destacando a importância de um diagnóstico preciso e de uma abordagem terapêutica eficaz. A utilização de técnicas avançadas, como a tomografia computadorizada de feixe cônico, permitiu uma avaliação detalhada da extensão da reabsorção, orientando o planejamento endodôntico.

Descritores: Endodontia; Odontologia; Reabsorção de Dente.

Endodontia

RESPOSTA TECIDUAL DO BIOVIDRO F18 DOPADO COM COBALTO NO CAPEAMENTO EM TECIDO PULPAR INFLAMADO

Santos MFO*, Oliveira PHC, Justo MP, Faria FD, Barboni GR, Goto J, Gomes Filho JE, Cintra LTA.

Na endodontia são utilizados diversos materiais para a preservação da vitalidade da polpa dental em casos de capeamento pulpar. O biovidro F18 associado ao cobalto, mostrou-se ser um biomaterial biocompatível, indutor da formação de colágeno, tecido ósseo e angiogênico, e um potencial antimicrobiano. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar o processo inflamatório induzido pelo biovidro F18 associado ao cobalto em procedimentos de capeamento pulpar em tecido pulpar inflamado. Foram utilizados 30 animais, divididos em 3 grupos: Grupo Guta Percha (GP), Grupo MTA (MTA), Grupo F18+Cobalto (F18+Co). Para induzir a inflamação da polpa dentária, foram realizados desgastes dentários de 0,5mm de profundidade e 0,5x1mm de extensão na superfície oclusal dos 1º e 2º molares superiores. Após 24h do experimento, foram realizadas exposições pulpares e um dos materiais foi empregado como material capeador. Por fim, os dentes foram selados com ionômero de vidro. Decorridos 7 e 30 dias, os animais foram eutanasiados e as maxilas processadas para análise do infiltrado inflamatório, obtendo cortes que foram corados em H.E e Brown e Brenn. Os dados foram analisados por testes estatísticos específicos, considerando o nível de significância de 5% ($p<0,05$). O infiltrado inflamatório foi considerado de moderado a severo para todos os materiais, não apresentando diferença entre os grupos nos dois períodos de análise: 7 dias ($p=0.879$) e 30 dias ($p=0.877$). A coloração de Brown e Brenn mostrou uma intensa colonização de bactérias que influenciou na resposta pulpar negativa a inflamação para todos os materiais utilizados.

Descritores: Endodontia; Capeamento pulpar; Materiais biocompatíveis.

USO DA ENDODONTIA GUIADA NO TRATAMENTO DO DENTE 41 COM CALCIFICAÇÃO E PERFURAÇÃO RADICULAR: RELATO DE CASO

Madureira ACS*, Mendes ACS, Joia ACC, Cunha JN, Silva LR, Rocha VF, Casadei BA, Chaves HGS.

O acesso endodôntico guiado é um método promissor para tratar dentes com calcificação pulpar, destacando-se pela sua facilidade, praticidade e rapidez. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de tratamento endodôntico guiado em um dente 41 com obliteração e perfuração do canal radicular. Paciente do sexo masculino, 33 anos, leucoderma, procurou a clínica de especialização em endodontia relatando a presença de uma "bolinha na gengiva". Durante exame clínico, foi observado o escurecimento da coroa e a presença de fístula na região vestibular do dente 41. O paciente também relatou ter sofrido trauma dentário há 8 anos. O exame radiográfico evidenciou imagem radiolúcida sugestiva de lesão periapical, desgaste excessivo e desvio radicular. Com base nas informações clínicas e radiográficas, chegou-se ao diagnóstico de necrose pulpar. Paciente relatou ter sido atendido por dois outros profissionais que, após inúmeras tentativas fracassadas de acesso ao conduto radicular, o encaminharam para nova intervenção endodôntica. Na presença do último profissional, foi solicitada uma tomografia computadorizada de feixe cônico para posterior confecção do guia endodôntico. Em posse do guia e uso de insertos ultrassônicos, foi retomada a trajetória original do canal, confirmada por meio de radiografia periapical. Posteriormente foi realizado o preparo químico mecânico utilizando sistema reciprocante Wave one Gold 25.06 e obturação realizada com a técnica de cone único, utilizando cimento endodôntico AH Plus e selamento da perfuração com material biocerâmico. A técnica endoguide é um método bem documentado e é reconhecido pela praticidade, eficiência e altos índices de sucesso. Isso se dá pelo tempo de trabalho reduzido, pouco desgaste dentário, o que assegura a estrutura do dente e melhora o seu prognóstico.

Descritores: Endodontia; Odontologia; Necrose da polpa dentária.

USO DO OZÔNIO COMO TERAPIA COADJUVANTE AO TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE UMA LESÃO PERIAPICAL EXTENSA: FOLLOW UP DE 24 MESES

Costa DM*, Emediato DB, Cruz IVC, Madureira ACS, Freitas CAP, Dias VCM, Casadei BA, Chaves HGS.

A ozonioterapia é uma terapia sugerida na literatura para limpeza e desinfecção complementar durante o tratamento endodôntico. O ozônio tem apresentado alto poder antimicrobiano devido à sua característica oxidativa, que compromete a viabilidade das células bacterianas com o rompimento das paredes celulares. Além disso, a ozonioterapia tem diferentes meios de administração e variações de doses que modulam a sua ação de acordo com a finalidade. Com isso, também pode ser observado o potencial de reparo tecidual com aumento do fluxo sanguíneo e da resposta imune. Estudos demonstram a importância da combinação de protocolos estabelecidos de instrumentação e irrigação para o sucesso do tratamento endodôntico. O objetivo deste trabalho é apresentar, por meio de um relato de caso, a reintervenção endodôntica dos dentes 31, 41 e 42, onde foi aplicada a ozonioterapia como terapia coadjuvante ao tratamento endodôntico, utilizando-se água ozonizada e gás de ozônio. Após 24 meses, foi observado completo reparo apical e presença de neoformação óssea. Estudos têm comprovado sua habilidade em interagir efetivamente com a microbiota do sistema de canais radiculares e eliminar microrganismos. Nota-se que o ozônio vem crescendo como terapia auxiliar nos tratamentos odontológicos, sobretudo na endodontia, promovendo um tempo de cura mais rápido. Dessa forma, sugere-se que o ozônio seja considerado uma alternativa valiosa no tratamento endodôntico, embora estudos clínicos sejam necessários para validar esses resultados, aprimorar os protocolos e determinar sua aplicabilidade clínica.

Descritores: Endodontia; Ozonioterapia; Tratamento do Canal Radicular; Periodontite Periapical

Endodontia

UTILIZAÇÃO DA TERAPIA FOTODINÂMICA EM RETRATAMENTO ENDODÔNTICO COM FÍSTULA ECTÓPICA: RELATO DE CASO

Rodrigues GWL*, Banci HA, Oliveira LC, Moraes YGC, Jacinto RC.

A presença de fístulas associadas a lesões periapicais persistentes são comuns, porém quando ocorrem em um lugar distante da origem infecciosa, a fístula segue um trajeto através dos tecidos moles e ósseos, podendo emergir em áreas distantes da boca, como na pele do rosto, pescoço. No caso das fístulas ectópicas associadas a infecções endodônticas, a aplicação da terapia fotodinâmica (TFD) pode ser particularmente benéfica. Primeiro, por sua capacidade de penetrar nos tecidos, alcançando regiões de difícil acesso através dos métodos convencionais de tratamento endodôntico. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de uma paciente, gênero feminino, 67 anos, sem comprometimento sistêmico, que procurou atendimento no curso de especialização da FOA-Unesp queixando-se de sensibilidade e dor à mastigação na região dos dentes 21 e 22. Após realização da radiografia periapical, observou-se uma imagem radiolúcida de grande extensão envolvendo a raiz dos elementos 21 e 22. A tomografia revelou que a lesão estava bem extensa e que já havia rompido a cortical óssea vestibular. Com base nos achados, optou-se por uma intervenção endodôntica em cinco sessões, sendo que a primeira sessão diagnóstica, segunda sessão utilizando os achados da tomografia, realizou-se a drenagem do abscesso medicação com formocresol e logo após restauração. Na terceira sessão, preparo biomecânico com o sistema Reciproc, o curativo de hidróxido de cálcio foi utilizado por 30 dias. Na quarta sessão realizou-se TFD com azul de metileno 0,005% e a obturação dos canais radiculares. Quinta sessão foi realizado acompanhamento radiográfico e clínico (6 meses e 12 meses, respectivamente). Dessa forma, foi possível concluir que a TFD é uma estratégia terapêutica viável para o tratamento de lesões periapicais crônicas associadas com a presença de uma fístula ectópica.

Descritores: Fotoquimioterapia; Endodontia; Fístula Dentária.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

A RELAÇÃO ENTRE O ESPAÇO E O CÂNCER DE BOCA: POR UMA EPIDEMIOLOGIA GEORREFERENCIADA

Bueno HS*, Carvalho MM, Tomo S, Simonato LE.

O câncer de boca, uma neoplasia maligna epitelial comum, representa mais de 90% dos tumores malignos da região de cabeça e pescoço, com uma taxa de mortalidade elevada. Sua incidência aumentou em 68% nas últimas duas décadas. O objetivo deste trabalho foi analisar a distribuição espacial do câncer de cavidade oral e relacionar essa distribuição com fatores associados à doença. Este estudo consistiu em uma revisão da literatura, com levantamento bibliográfico nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, abrangendo artigos científicos dos últimos dez anos sobre o tema. A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem temática, composta por três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A exposição a fatores de risco, como hábitos de vida, condições socioeconômicas, características topográficas, nível de escolaridade, profissão, saneamento, qualidade da dieta e o tempo entre diagnóstico e tratamento, influencia o desenvolvimento e o estágio do câncer de boca. A análise da distribuição espacial é crucial para identificar áreas de risco e vulnerabilidade. Essas áreas revelam padrões significativos na prevalência da doença e nas disparidades no acesso a serviços de saúde. Populações em condições socioeconômicas desfavorecidas enfrentam dificuldades no acesso a serviços de saúde devido à descentralização dos recursos e à falta de percepção sobre a importância da prevenção. A análise dos determinantes sociais e espaciais permite uma intervenção em saúde mais direta e equitativa, adaptada às necessidades específicas das populações em risco.

Descritores: Neoplasias bucais; Análise espacial; Mapeamento Geográfico.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

ABORDAGEM INTEGRAL DO PACIENTE NO TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES DE HARMONIZAÇÃO FACIAL COM FOTOBIOMODULAÇÃO: RELATO DE CASO

Berlese VLF, Fermín-Ureña JR, Castro-Núñez EA, Terrero-Pérez A, de Carvalho MCTV, Sant´Ana E, Yaedú RYF, Peralta-Mamani M.

A fotobiomodulação tem se mostrado uma alternativa terapêutica promissora no manejo de complicações pós-operatórias, como a parestesia e infecções oportunistas. O objetivo deste trabalho é relatar as opções de tratamento com fotobiomodulação em uma paciente de 62 anos, leucoderma, após harmonização facial cirúrgica (liplifting). A paciente não apresentava doenças sistêmicas ou hábitos deletérios. Quatorze dias após a cirurgia, desenvolveu parestesia na região peribucal do lábio superior esquerdo, com uma área de aproximadamente 4 x 2 cm. Foi iniciado tratamento com fotobiomodulação (FBM) (Therapy EC-DMC; 808nm, 100mW, 33.3 J/cm², 3J/ponto), o que resultou em melhora significativa. Após 1 mês, ainda havia leve parestesia e uma nova sessão foi realizada. Durante essa sessão, foram identificadas áreas eritematosas lineares nas comissuras bucais, diagnosticadas como queilite angular. A paciente relatou leve ardência e desconforto, o que a levou a usar antifúngico em creme. Em seguida, foi realizada terapia fotodinâmica antimicrobiana (Azul de metileno 0,005% associado à FBM 660nm, 100mW, 66.7 J/cm², 6J/ponto), com melhora após o tratamento. No controle de 1 semana e 1 mês, não havia mais sinais de queilite angular. Ressalta-se a importância de uma avaliação abrangente do paciente, pois infecções oportunistas podem impactar negativamente a qualidade de vida. Em conclusão, a FBM é uma alternativa em casos de parestesia temporária após harmonização facial cirúrgica, proporcionando recuperação da sensibilidade. Além disso, a terapia fotodinâmica antimicrobiana demonstrou ser uma alternativa eficiente para o controle da queilite angular, melhorando o quadro clínico da paciente em curto prazo. A fotobiomodulação e a terapia fotodinâmica são opções viáveis e complementares para o manejo dessas condições.

Descritores: Fotobiomodulação; Parestesia pós-operatória; Queilite angular.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

AÇÃO SINÉRGICA DE ROMIDEPSINA E BORTEZOMIBE NO CARCINOMA MUCOEPIDERMÓIDE DE GLÂNDULA SALIVAR: UMA ANÁLISE IN VITRO

Henrique BMC*, Moraes TP, Bastos AU, Takano NHM, Assugeni MBS, Nunes FD e Sousa LF.

O Carcinoma mucoepidermóide (CME) é a neoplasia mais prevalente nas glândulas salivares. Resistente à quimioterapia convencional, seu tratamento consiste em cirurgia e/ou radioterapia, resultando em deformidades faciais e sequelas, sem ser tão efetivo. Este estudo avaliou a ação antitumoral de Romidepsina (ROM), um inibidor de histona deacetilases, e de Bortezomibe (BTZ), um inibidor de proteassoma, isoladamente e em combinação (R+B), em linhagens celulares CME de glândula salivar. Os fármacos foram testados frente à capacidade clonogênica (formação de colônias), autorrenovação (formação de tumoresferas) e à indução de senescência (atividade β-galactosidase), em duas linhagens de CME (UM-HMC1, de tumor primário e UM-HMC3A, de tumor recidivante). Os valores de IC50 determinados em cada linhagem foram de: BTZ (UM-HMC1: 7,56 nM e UM-HMC3A: 5,64nM), ROM (1,9nM em ambas as linhagens) e combinação R+B (UM-HMC1: 0,33nM de ROM + 0,94nM de BTZ; UM-HMC3A: 0,63nM de ROM + 2,49nM de BTZ). Os tratamentos reduziram a formação de colônias a zero, exceto no grupo BTZ isolado da linhagem UM-HMC3A, no qual a redução foi significativa ($p \leq 0,05$), mas não total. Na formação de tumoresferas, a combinação R+B foi mais eficaz que os tratamentos isolados, enquanto nos ensaios de senescência, ROM e a combinação R+B aumentaram significativamente a porcentagem de células senescentes em ambas as linhagens. Assim, embora os os fármacos isoladamente tenham sido eficazes contra importantes propriedades relacionadas ao fenótipo tronco tumoral, a combinação R+B foi ainda mais eficaz atuando, sinergicamente, contra as células tronco neoplásicas (CTNs), responsáveis pelas recidivas e quimioressitência. Nossos dados sugerem que a combinação Romidepsina e Bortezomibe poderá ser uma nova ferramenta terapêutica no controle do CME de glândula salivar, tendo como alvo as CTNs.

Descritores: Neoplasias de glândulas salivares; Quimioterapia combinada; Células tronco neoplásicas.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

AVALIAÇÃO DA CONFIABILIDADE NA MARCAÇÃO DE PONTOS CEFALOMÉTRICOS DA ANÁLISE FACIAL COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Sobral LB*, Trepiche AJ, Salzedas LMP, Takeshita WM.

A inteligência artificial (IA) está presente em diferentes estudos craniofaciais, sendo inclusive utilizado para análises automatizadas de marcação de pontos cefalométricos. Assim, torna-se necessária a avaliação de sua confiabilidade e reprodutibilidade. Nesse estudo foi avaliado o software de IA na marcação de pontos em tecido mole referentes à análise facial. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da FOA_UNESP. Foram selecionadas fotografias frontais e de perfil de 30 pacientes de ambos os sexos, baseados em cálculo amostral. Para a realização das marcações padronizadas dos pontos da análise facial, as fotografias foram calibradas e inseridas no software RadioCef Studio 2, o qual gera, de forma automática, a análise facial completa. Também foi utilizado o software Numbers (Apple Inc., Cupertino, Califórnia, USA) para armazenamento das medidas em planilhas e o programa estatístico BioEstat 5.3 (Instituto Mamirauá, Belém, Brasil). O nível de significância foi estabelecido em $p<0,05$ para todos os testes realizados. Nos resultados, foram encontradas diferenças estaticamente significativas quando comparado a análise do software com IA e o Examinador Calibrado. Na análise frontal, o Desvio do Li e o Comprimento Labial Inferior apresentaram diferenças estaticamente significativas ($p=0.005$ e $p<0.001$, respectivamente). Na análise de perfil, as Linhas de Burstone e Ricketts também mostraram diferenças estatísticas significativas, além disso a IA não realizou medições como comprimento nasal, maxilar, mandibular e ângulo nasolabial, e os resultados para proporção facial total e do terço inferior foram inconclusivos. Diante disso, o software com IA é visto como uma ferramenta promissora para auxiliar os radiologistas na análise facial frontal feita, mas necessita de melhorias para a análise facial de perfil.

Descritores: Inteligência Artificial; Radiologia; Análise facial.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS COLATERAIS DA RADIOTERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Carvalho MM*, Gardinal MMA, Gomes AEP, Oliveira VP, Sonoda CK, Bernabé DG, Miyahara GI, Takamiya AS.

Os pacientes que são submetidos ao tratamento radioterápico na região de cabeça e pescoço frequentemente desenvolvem efeitos colaterais transitórios e permanentes. As complicações provenientes da terapia dependem da localização do tumor, da sua malignidade, do estadiamento e da modalidade de tratamento usada para o mesmo. O propósito do presente estudo foi avaliar os principais efeitos colaterais da radiação relatados pelos pacientes com câncer de cabeça e pescoço atendidos no Centro de Oncologia Bucal (COB), unidade auxiliar da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP). Este estudo incluiu pacientes diagnosticados com câncer de cabeça e pescoço submetidos à radioterapia. A avaliação bucal foi realizada por meio de exame físico e a dor foi avaliada por meio da Escala Visual Analógica (EVA). Quarenta e dois indivíduos participaram do estudo. A grande maioria dos pacientes era do sexo masculino (88%) e diagnosticada com carcinoma de células escamosas (92,85%). Cerca de 83% dos pacientes apresentaram lesão de mucosite bucal, principalmente a partir da 12ª sessão de radioterapia. A dor foi relatada na maioria dos casos na 10ª sessão, com intensidade 6. Metade dos pacientes diagnosticados com câncer de laringe não apresentou mucosite. Mais da metade dos pacientes (54,76%) apresentou lesões de candidíase oral, iniciadas na 12ª sessão. O trismo e a xerostomia foram os primeiros sintomas relatados na 7ª e 8ª sessões, respectivamente. Odinofagia, disfagia e ardência bucal iniciaram na 11ª sessão. Todos os pacientes apresentaram radiodermite, geralmente a partir da 16ª sessão. Podemos concluir que a radiodermite foi o efeito colateral mais prevalente, além disso, a maioria dos pacientes tiveram o início da mucosite bucal a partir da 12ª sessão de radioterapia, a dor foi relatada na 10ª sessão com uma intensidade EVA 6.

Descritores: Radioterapia; Efeitos Adversos; Câncer de Cabeça e Pescoço.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE L-DOPA E DOPAMINA E ASSOCIAÇÃO COM SINTOMAS DE ANSIEDADE EM PACIENTES COM LEUCOPLASIA BUCAL

Sousa ALS*, Bastos DB, Sarafim-Silva BAM, Corrente JE, Biasoli ER, Miyahara GI, Casarini DE, Bernabé DG.

Embora estudos anteriores mostrem a relação de monoaminas e ansiedade em pacientes com câncer, não há relatos na literatura dessa avaliação em pacientes com desordens orais potencialmente malignas (DOPM). O objetivo do presente estudo foi avaliar os níveis de L-DOPA e dopamina em pacientes com leucoplasia bucal e sua associação com os sintomas de ansiedade em 32 pacientes diagnosticados com leucoplasia. As concentrações plasmáticas de L-DOPA e dopamina foram mensuradas por cromatografia líquida de alta performance (HPLCED) e os níveis de ansiedade foram avaliados pelo Inventário de Ansiedade de Beck (IAB). A concentração plasmática média de L-DOPA foi de 147,1 pg/mL, enquanto a de dopamina foi de 68,92 pg/mL. Os níveis plasmáticos de L-DOPA não foram correlacionados com os níveis de dopamina em análise pelo teste Pearson. Os sintomas de ansiedade de “medo de acontecer o pior” (p=0,009), “taquicardia” (p=0,031) e “nervosismo” (p=0,037) foram associados a concentrações plasmáticas mais elevadas de dopamina. A análise multivariada mostrou que apenas o sintoma de “medo que aconteça o pior” foi preditor independente para níveis elevados de dopamina (β=-13,2, p=0,009). Os dados do presente estudo mostram que sintomas de ansiedade são associados com níveis sistêmicos elevados de dopamina em pacientes com leucoplasia bucal.

Descritores: Leucoplasia; Dopamina; L-DOPA; Ansiedade.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

CANDIDÍASE BUCAL TRATADA COMO LESÃO AUTOIMUNE EM PACIENTE DIABÉTICO: RELATO DE CASO

Coelho RT*, Cardoso DM, Sousa ALS, Takamiya AS, Miyahara GI, Valente VB, Bernabé DG.

Candidíases bucais são as infecções fúngicas mais comuns na boca, sendo a forma pseudomembranosa a mais comumente encontrada. O diabetes mellitus é uma doença metabólica que pode ter efeito imunossupressor predispondo a infecções fúngicas. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso de um paciente do sexo masculino, 68 anos, diabético, que foi encaminhado ao nosso serviço para avaliação de lesões bucais presentes há 1 mês, diagnosticadas como pênfigo vulgar e tratadas com prednisona 20 mg. Durante a anamnese, ele relatou a existência de dor para se alimentar, para escovar os dentes e sensação de gosma branca no “céu da boca”. O exame físico extrabucal não demonstrou nenhuma alteração. O exame físico intrabucal revelou placas brancas destacáveis associadas a áreas eritematosas em mucosa jugal bilateral, dorso de língua, palato duro e orofaringe. O diagnóstico clínico foi de candidíase pseudomembranosa. Como conduta, orientamos a suspensão do corticoide sistêmico e prescrevemos nistatina tópica. Após 21 dias, houve melhora significativa das lesões bucais. Este relato evidencia a importância da anamnese e do exame físico criteriosos para evitar diagnósticos equivocados e, consequentemente, tratamentos inadequados.

Descritores: Candidíase; Prednisona; Corticóide; Diabetes mellitus.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

CANDIDÍASE ORAL MIMETIZANDO LESÕES CANCERIZÁVEIS EM PACIENTE TABAGISTA CRÔNICO

Espinhosa RB*, de Oliveira VP, Miyahara GI, Bernabé DG, Valente VB.

A candidíase é causada pelo fungo Cândida albicans e atualmente é considerada a infecção mais comum da mucosa bucal. A infecção pode ocorrer por diversos fatores como a imunossupressão, higiene oral deficiente, uso de medicamentos e próteses dentárias. Paciente do sexo masculino, com 57 anos, foi encaminhado à clínica de Estomatologia da FOA-UNESP para o diagnóstico de lesões intrabucais com cerca de um mês de evolução. No histórico médico e social, revelou ter hipertensão e ser tabagista há 42 anos consumindo inicialmente 15 cigarros de filtro branco por dia. Há 24 anos, trocou o cigarro de filtro pelo fumo de jaú passando a consumir 20 unidades por dia. No exame intrabucal, observou-se uma mancha avermelhada no palato duro, medindo cerca de 4 cm em seu maior diâmetro, de limites definidos, associada a placas brancas destacáveis de 1 mm cada. Também foi observada uma mancha vermelha, medindo aproximadamente 2 cm em seu maior diâmetro, de limites definidos, associada às mesmas placas brancas removíveis que foram identificadas juntas à primeira lesão. As hipóteses consideradas no diagnóstico diferencial foram candidíase pseudomembranosa e eritroplasia. O paciente foi orientado a realizar a higiene adequada da prótese parcial removível superior que fazia uso, bem como bochecho e gargarejo com nistatina, um antifúngico tópico. Caso não houvesse regressão das lesões, a conduta seria a realização da biópsia incisional de cada uma. O paciente foi monitorado durante a terapia com o antifúngico e após um mês de acompanhamento notou-se a regressão das lesões principais e secundárias, confirmando o diagnóstico de candidíase oral pseudomembranosa.

Descritores: Diagnóstico clínico; Cândida albicans; Nistatina; Prótese dentária.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

CARCINOMA DE ALTO GRAU COM DIFERENCIAÇÃO NEUROENDÓCRINA EM PARÓTIDA: RELATO DE CASO

Gomes AEP*, Carvalho MM, Gardianal MMA, Xavier Júnior JCC, Bernabé DG, Miyahara GI, Conrado Neto S, Takamiya AS.

Os carcinomas neuroendócrinos primários em glândulas salivares são neoplasias raras e principalmente com alto grau de diferenciação. Possuem maior prevalência entre homens, na faixa etária dos 60 a 80 anos, e envolvem predominantemente a glândula parótida. Manifestam-se como grandes tumores, apresentam crescimento rápido e podem ser assintomáticos ou apresentarem sinais neurológicos, como dor e paralisia facial. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de um paciente do sexo masculino, com 51 anos, que foi encaminhado ao Centro de Oncologia Bucal (COB), unidade auxiliar da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP), com a queixa de “dor e caroço do lado direito do pescoço”. Durante a anamnese, o paciente relatou ter notado a alteração há 4 meses, e na mesma época ter procurado a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da sua cidade, onde foi avaliado pelo clínico geral, que suspeitou-se tratar de caxumba. Com o aumento progressivo da lesão, o paciente retornou ao médico, que indicou a procura de um especialista, e descartou a suspeita de caxumba. Foi realizada ultrassonografia, e constatado uma inflamação da parótida, o médico então prescreveu o uso de antibiótico. Sem melhora e com aumento progressivo, o paciente procurou o médico da nossa equipe, que solicitou uma Punção por Agulha Fina (PAAF) e estudo imunohistoquímico, que constatou o diagnóstico de carcinoma de alto grau, com diferenciação neuroendócrina, em parótida direita. O paciente está sob acompanhamento da equipe multidisciplinar do COB e irá passar por quimioterapia e radioterapia. Podemos concluir que os carcinomas de alto grau com diferenciação neuroendócrina são neoplasias raras e por isso apresentam um trabalho de diagnóstico complexo.

Descritores: Carcinoma neuroendócrino; Doenças das glândulas salivares; Neoplasias parotídeas.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

CARCINOMAS ESPINOCELULARES DE BOCA SÍNCRONOS EM MULHER NÃO TABAGISTA E NÃO ALCOOLISTA

Capeloza HS*, Cardoso DM, Sousa ALS, Callestini R, Miyahara GI, Valente VB, Biasoli ER, Bernabé DG.

O carcinoma espinocelular (CEC) oral é a malignidade mais comum da cavidade oral. Acomete predominantemente homens com idade acima de 55 anos, principalmente nas regiões de língua, assoalho de boca e área retromolar. Apesar de sua etiopatogenia estar fortemente associada ao consumo de álcool e tabaco, tem sido notado um aumento na incidência de CEC de língua em mulheres jovens, não tabagistas e não alcoolistas. Além disso, pacientes com CEC oral apresentam maior risco para o desenvolvimento de tumores concomitantes na mucosa bucal, conhecidos como segundo tumor primário, que podem ser divididos em metacrônicos e síncronos. Paciente do sexo feminino, 65 anos, não tabagista e não alcoolista, com história prévia de carcinoma verrucoso em língua, foi em uma consulta de acompanhamento no Centro de Oncologia Bucal (COB) da FOA/UNESP na qual foram notadas novas lesões após 11 anos do tratamento do primeiro tumor. No exame físico extrabucal não foram encontradas alterações relevantes. Ao exame físico intrabucal, foi encontrado uma úlcera exofítica em mucosa jugal esquerda, medindo aproximadamente 1 cm, e uma úlcera em rebordo alveolar inferior esquerdo, próximo a região de caninos e pré-molares, com cerca de 1,5 cm. O diagnóstico clínico foi de CEC. A biópsia incisional foi realizada nas duas localizações e a análise histopatológica evidenciou CEC nas duas regiões. Dessa forma, o diagnóstico definitivo foi de CEC de boca síncronos. Atualmente, a paciente está em tratamento oncológico e monitorada pela equipe multidisciplinar do COB. Esse relato mostra um raro registro de CEC de boca síncrono em mulher não tabagista e não alcoolista, demonstrando a importância do acompanhamento oncológico a longo prazo após o tratamento do tumor primário.

Descritores: Câncer; Câncer de boca; Carcinoma espinocelular; Mulher; Tabagismo; Alcoolismo.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

DESAFIO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: POR QUE RADIOGRAFAR?

Gomes AC*, Silva FCG, Coelho-Silva F, Takeshita WM, Salzedas LMP.

Considerando o Plano Nacional de Educação (PNE) que determina mínimo de dez por cento do total de créditos curriculares da graduação para projetos de extensão, em 2023 foi implementada a curricularização da extensão no Projeto Político Pedagógico aos alunos ingressantes da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP). Em 2024, a Disciplina de Radiologia Odontológica como parte do PAEX II, oferece aos alunos 13% da carga horária em extensão, visando elaborar e implementar ações que contribuam para o letramento científico da população sobre saúde bucal e sistêmica. O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta de curricularização da extensão na Radiologia Odontológica com produção de material científico/pedagógico sobre a relação entre exames de imagens e saúde bucal, pelos alunos do 2º ano integral e vespertino noturno. Os alunos, em 10 grupos por curso, produziram conteúdos sobre a contribuição e importância dos exames de imagem no diagnóstico e tratamentos odontológicos, utilizando banners, cartazes, panfletos, posts para redes sociais e mídia digital para apresentação. Houve posts diários nas mídias sociais do projeto PAEX II (@saudebucal.foa);e banners explicativos ilustrados, com QRcode das redes sociais, instalados nas salas de espera da FOA (clínicas de atendimento, de emergência e de Radiologia). A mídia digital e os panfletos foram apresentados pelos grupos em rodas de conversa e interação dialógica com pacientes, antes do atendimento na Radiologia. Os cartazes distribuídos nas UBSs de Araçatuba e Birigui impulsionam o conhecimento para pacientes externos à instituição. Conclui-se que a curricularização da extensão é ensino na prática, tendo impacto na formação científica, humanista e social dos estudantes, e também na transformação social pelo conhecimento acessível aos pacientes da FOA e da comunidade regional.

Descritores: Tomografia Computadorizada por Feixe Cônico; Anatomia; Patologia.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR DE OROFARINGE EM UM PACIENTE COM LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA

Santos JTF*, Pereira MAS, Bernabé DG, Miyahara GI, Urazaki MS, Cortopassi GM, Valente VB.

O carcinoma espinocelular (CEC) é a neoplasia maligna mais frequente da região de cabeça e pescoço e os principais fatores de risco são o consumo crônico de tabaco e álcool. O objetivo do presente trabalho é apresentar o caso de um paciente do sexo masculino, com 66 anos de idade, trabalhador rural, que foi diagnosticado com um CEC de orofaringe pela nossa equipe do projeto de extensão em onco-hematologia (COB/FOA-UNESP e CTO/Sta. Casa de Araçatuba). Durante a anamnese, o paciente relatou ser tabagista e alcoolista consumindo diariamente 8 cigarros de papel e duas doses de pinga há cerca de 50 anos. O paciente também relatou ter sido submetido a duas cirurgias para ressecção de um CEC em lábio inferior há 30 anos. Em 2019, recebeu o diagnóstico de Leucemia Linfocítica Crônica (LLC) e, no momento da primeira consulta conosco, estava em tratamento com Clorambucil via oral para o controle da doença. Além disso, submetia se à sessões de radioterapia para tratar um CEC em dorso nasal. O exame extrabucal revelou linfadenopatia submandibular e cervical à direita e extensa destruição tecidual do dorso do nariz, relacionados à LLC e ao CEC, respectivamente. No exame intrabucal, áreas de erosão e placas brancas ceratóticas foram identificadas no palato mole à direita. As hipóteses diagnósticas foram eritroleucoplasia e CEC de orofaringe. O paciente foi submetido à biópsia incisional e o exame anatomopatológico revelou um CEC in situ (TisN0M0). Após o diagnóstico definitivo, foi avaliado pela equipe médica do COB que solicitou os exames pré-operatórios para realizar a ressecção do tumor. No entanto, antes de ser submetido à cirurgia, o paciente faleceu em decorrência de complicações relacionadas à evolução da LLC.

Descritores: Carcinoma Espinocelular; Leucemia Linfocítica Crônica; Palato Mole; Diagnóstico Diferencial; Tratamento.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

DIAGNÓSTICO DE METÁSTASE EM LINFONODO CERVICAL DE CARCINOMA COM DIFERENCIAÇÃO ESCAMOSA

Nishio,EP*, Carvalho MM, Júnior AT, Takamiya AS, Valente VB, Bernabé DG, Miyahara GI.

A detecção de metástase nos linfonodos cervicais afeta diretamente a seleção das opções de tratamento e a metástase é o principal fator prognóstico do tratamento. Dentro desse contexto, o objetivo do presente trabalho é relatar um caso de diagnóstico de metástase de carcinoma em região cervical esquerda. Paciente do sexo feminino, com 48 anos de idade, compareceu à clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP) para o diagnóstico de lesão extrabucal. No histórico social e médico, a paciente negou possuir hábitos e alegou ter depressão e ansiedade, além de fazer o uso de tramadol, nimesulida e buscopan. Durante a anamnese a paciente relatou ter sentido um incômodo na garganta e um caroço do lado esquerdo do pescoço em janeiro deste ano, foi quando procurou o clínico geral da sua cidade, que realizou a prescrição de antibiótico. Sem a resolução do caso, em abril, o médico solicitou uma ultrassonografia, constando linfonodo aumentado arredondado e circunscrito visualizado no nível II esquerdo, com centro liquefeito com vascularização central e periférica. No exame físico extra oral foi observado linfonodomegalia cervical do lado esquerdo, com aproximadamente 3,7 cm de diâmetro e aspecto endurecido. Ao exame intraoral nada digno de nota foi observado. Foi solicitado um exame de Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF) e obteve-se o diagnóstico de metástase de carcinoma com diferenciação escamosa, com tumor primário oculto. A paciente foi comunicada do diagnóstico e encaminhada ao Centro de Oncologia Bucal (COB), onde está sob acompanhamento da equipe multidisciplinar e irá passar por quimioterapia neoadjuvante à cirurgia.

Descritores: Diagnóstico clínico; Metástase; Gânglio cervical superior.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS E INFECÇÃO PELO HIV APÓS A IDENTIFICAÇÃO DE UMA LESÃO NA MUCOSA BUCAL: RELATO DE CASO

Bueno HS*, Carvalho MM, Duarte PVS, Simonato LE, Furuse C, Bernabé DG, Miyahara GI, Valente VB.

Os microrganismos causadores das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são contraídos após o contato das mucosas ou pele não íntegra de uma pessoa sem infecção com as secreções de pessoas infectadas durante a relação sexual desprotegida. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente que foi diagnosticado com sífilis e infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) após a investigação de uma lesão na mucosa bucal. Paciente do sexo masculino, com 54 anos, leucoderma, hipertenso e policial militar, se apresentou à clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) queixando-se de uma ferida no palato mole com 4 meses de evolução. Durante o exame físico intrabucal, observou-se uma ulceração na região, com coloração avermelhada, formato irregular, bordas discretamente evertidas e leito fibrinoso. Após a avaliação clínica, foram solicitados exames de medicina laboratorial e a biópsia incisional da lesão também foi programada. Os resultados dos exames para FTA-ABS IgG e HIV 1 revelaram diagnóstico de sífilis e infecção pelo HIV, respectivamente. A análise histopatológica revelou uma ulceração crônica inespecífica. O paciente foi encaminhado ao infectologista para o tratamento das doenças. Iniciou o uso do coquetel anti-HIV e foi então submetido semanalmente à injeção intramuscular Benzetacil® 2.400.000 UI por duas semanas. Atualmente, a carga viral do HIV está indetectável no sangue e a lesão na mucosa bucal regrediu completamente após o tratamento com a penicilina. O diagnóstico das manifestações bucais de ISTs podem apresentar desafios devido à diversidade de apresentações clínicas.

Descritores: Diagnóstico; Sífilis; Vírus da Imunodeficiência Humana.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE SÍNDROME DE SJÖGREN EM PACIENTES COM ARDÊNCIA BUCAL: UM RELATO DE CASO

Sousa ALS*, Sousa VI, Nogueira RMP, Crivelini MM, Almeida MPV, Valente VB, Miyahara GI, Bernabé DG.

A síndrome de Sjögren (SS) é uma doença autoimune crônica que apresenta como principais sintomas a xerostomia e a xeroftalmia. Aproximadamente 10% dos pacientes diagnosticados com a síndrome apresentam dor neuropática em região bucal, manifestado como ardência sem associação com anormalidades intrabucais. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma paciente do sexo feminino, 64 anos, que compareceu à clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP) sob queixa de intensa ardência bucal com início há 2 anos. Durante a anamnese, a paciente relatou xerostomia, xerostomia e ardência bucal localizada em dorso de língua (EVA 7), palato duro (EVA 7) e lábio superior e inferior (EVA 5). Os exames físicos intra e extrabucal não revelaram alterações dignas de nota. Os diagnósticos diferenciais para o caso foram SS e síndrome da ardência bucal. Para a investigação da SS, foram solicitados exames sorológicos, teste de Schirmer e teste de fluxo salivar sem estímulo. Para análise da inflamação glandular, a paciente foi submetida à biópsia excisional de glândulas salivares menores. Os exames solicitados evidenciaram secura ocular severa, hipossalivação e sorologia negativa para Anti-SSA. O diagnóstico histopatológico das glândulas salivares foi sialodenite linfocítica focal, com áreas de sialodenite crônica difusa discreta. A partir dos resultados obtidos, o diagnóstico de SS foi concluído e a paciente foi encaminhada para tratamento reumatológico. Desse modo, ressaltamos a importância do diagnóstico diferencial de SS em casos com ardência bucal.

Descritores: Síndrome de Sjogren; Síndrome da Ardência Bucal; Doenças Autoimunes.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

DIAGNÓSTICO E CONDUTA TERAPÊUTICA PARA SÍNDROME DA ARDÊNCIA BUCAL: RELATO DE CASO

Baliero GF*, Cardoso DM, Sousa ALS, Gardinal MMA, Miyahara GI, Valente VB, Bernabé DG .

A síndrome da ardência bucal (SAB) é classificada como uma dor orofacial neuropática contínua, caracterizada pelo quadro de queimação em determinada área da mucosa bucal, acrescido frequentemente de queixas de disestesia e xerostomia. Sendo mais comum em mulheres em fase de menopausa. Para o diagnóstico de SAB não deve ocorrer a presença de lesões físicas na região e descompensações sistêmicas. Paciente do sexo feminino, 52 anos, foi encaminhada à clínica de Estomatologia da FOA/UNESP, com o relato da ardência em mucosa labial há 6 anos consecutivos, conferindo dor de intensidade 6 pela escala visual analógica (EVA). No exame físico extrabucal e intrabucal não foram encontradas alterações que justificassem a ardência. Após a anamnese detalhada somada ao exame físico sistematizado foi estabelecido o diagnóstico clínico de SAB. Dessa forma, o tratamento empregado foi o uso tópico de clonazepam 1mg, 2 vezes ao dia. Os resultados obtidos por meio dessa conduta terapêutica medicamentosa transcorreram na queda da intensidade da dor, com EVA variando de 0 a 2, no período de 48 dias de tratamento. Padrões psicossomáticos podem modular a sintomatologia e a resposta do indivíduo ao tratamento das dores orofaciais. Portanto, o diagnóstico e o tratamento de SAB são complexos, é necessário uma anamnese detalhada e um planejamento particularizado. Neste caso, nós demonstramos que o uso tópico de clonazepam pode ser um tratamento satisfatório para redução da ardência provocada pela SAB.

Descritores: Síndrome da Ardência Bucal; Dor Orofacial; Clonazepam.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ODONTOMA COMPOSTO EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Lachapell-Rodríguez V*, Illanes-Chambi DD, Castro-Núñez EA, Rejas-Uska ICK, Zamorano Castro OA, Terrero-Pérez A, Yaedú RYF, Peralta-Mamani M.

O odontoma composto (OC) é um tumor odontogênico benigno frequentemente associado à retenção dentária e pode causar complicações no desenvolvimento e erupção de dentes permanentes. O objetivo é apresentar um caso de OC em mandíbula. Paciente do sexo masculino, 14 anos, compareceu à consulta devido à ausência de um dente inferior. O dente decíduo havia sido extraído há 2 anos, sem que nenhum dente permanente irrompesse no local. Na história médica, o paciente não apresentava doenças sistêmicas ou hábitos parafuncionais. A radiografia panorâmica revelou a presença do 34 retido, acompanhado de 3 áreas radiopacas, irregulares e semelhantes a dentículos, localizadas acima da coroa do 34. Ao redor, havia um halo radiolúcido que se estendia até o terço médio da raiz, com uma dimensão aproximada de 2 cm x 1,5 cm. A lesão provocava afastamento das raízes do 33 e 35. Na tomografia computadorizada de feixe cônico, foi observado que os dentículos se localizavam na face lingual do 34 retido, provocando expansão e afinamento das corticais ósseas. Na face vestibular do dente 34, foi constatada a presença de uma fina camada de cortical óssea, com 4,8 mm de osso até a crista óssea alveolar. Com base nas características clínicas e radiográficas, o diagnóstico foi de OC. O plano de tratamento incluiu a remoção cirúrgica da lesão e, posteriormente, o tracionamento ortodôntico do dente 34. No controle de 3 meses, verificou-se que a cúspide do dente 34 já se encontrava parcialmente exposta, coberta apenas por tecido mole. Após 9 meses de acompanhamento, o dente apresentou uma posição mais favorável. O tratamento ortodôntico será realizado para reposicionar adequadamente o dente e reabilitar a oclusão d o paciente. Conclui-se que o OC foi responsável pela retenção do dente 34. A remoção cirúrgica foi eficaz, com boa evolução aos 9 meses, facilitando a erupção e reposicionamento do dente.

Descritores: Odontoma; Erupção dentária; Diagnóstico por imagem.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

É POSSÍVEL IDENTIFICAR A ESCRITA PELA INTELIGÊNCIA GENERATIVA EM MANUSCRITOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CEFALOMETRIA?

Gomes AC *, Santos LO, Junior AT, Silva FCG, Rezende MCRA, Mendonça MR, Salzedas LMP, Takeshita WM.

Devido ao rápido desenvolvimento da inteligência artificial generativa (IAG) e sua possibilidade de uso no meio acadêmico, faz-se necessário o estudo acerca da possibilidade de detecção deste tipo de escrita. Para tanto, têm-se as ferramentas de detecção de escrita pela inteligência generativa (FDIG) de livre acesso, que realizam a leitura de documentos e identificam padrões de escrita referentes a IAG. Foi avaliada a capacidade das ferramentas de análise de texto de livre acesso de identificar a escrita pela IAG em manuscritos de inteligência artificial na cefalometria. Foi realizada uma busca na plataforma de pesquisa Pubmed, e utilizada a estratégia PICOS. Com isso, foram selecionados 62 manuscritos. O processo de análise da escrita pela IAG foi avaliada por duas FDIG de livre acesso: o ZeroGPT (https://www.zerogpt.com/) e contentdetector.ai (https://contentdetector.ai/). Os resultados das análises percentuais foram tabulados em planilha do software Microsoft Excel 2019 (Microsoft, Redmond, Washington, USA). As análises foram realizadas no programa IBM SPSS statistical software (version 24.0; IBM Corp., Armonk, NY, USA). Para todas as análises foi utilizado o nível de significância de 5%. Nas análises das diferentes FDEIGs não houveram diferenças estatisticamente significativas comparando os diferentes anos ($p>0.05$). Na comparação entre as duas ferramentas de detecção, em todos os tópicos avaliados do manuscrito, houve diferença estatisticamente significativa ($p<0.001$). Com valores médios percentuais de detecção maiores que 26% para a ferramenta ContentDetector.AI. As FDEIGs de livre acesso utilizadas não foram capazes de detectar corretamente, nem entrar em concordância entre si acerca do uso de IAG na escrita dos manuscritos.

Descritores: Inteligência artificial; Cefalometria; Plágio.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

EFICÁCIA DO LASER DE ALTA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE FIBROMATOSE GENGIVAL ASSOCIADA AO USO DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rech D*, Leão AC, Nogueira MCB, Moreschi ARC, Tolentino ES, Coelho YFS, Miranda FV.

A fibromatose gengival é um aumento gengival que está associado a um crescimento do tecido conjuntivo fibroso da gengiva, que pode ser ocasionado pela má adaptação de próteses, causando lesões crônicas. Na maioria dos casos, não é necessário tratamento, e o seu diagnóstico é baseado em critérios específicos, sendo necessário o exame histopatológico. O laser de diodo de alta potência destaca-se pela eficácia na remoção dessas lesões, superando métodos tradicionais com alguns benefícios como, pouco sangramento, menos inflamação e rápida cicatrização. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de fibromatose gengival utilizando laser de diodo de alta potência para o tratamento. Paciente do sexo feminino, 68 anos, compareceu à clínica odontológica com lesões nodulares pediculadas bilaterais na região de túber, de consistência fibrosa, assintomática, medindo 2,5 cm em seu maior diâmetro, com superfície lisa e coloração de mucosa normal. Relatando o uso de prótese dentária por aproximadamente 50 anos. Após anamnese e exame clínico foi realizado exame histopatológico que revelou mucosa bucal com epitélio hiperplásico paraqueratinizado e tecido conjuntivo fibroso denso, hipocelular e hipovascular, com metaplasia, confirmando a hipótese diagnóstica de fibromatose gengival. A conduta abordada foi a remoção das lesões com o laser de diodo de alta potência Thera Lase surgery DMC® no comprimento de onda de 808nm em frequência contínua (2,5W, fibra óptica de 400µm). Pois a paciente iria realizar a instalação de protocolo superior e se queixava do acúmulo de alimentos nas lesões. Após 30 dias, a cicatrização foi completa e sem recidiva. Contudo, podemos concluir que a escolha do laser de diodo de alta potência visou acelerar a cicatrização, reduzir dor e infecção, melhorando a recuperação e o conforto no uso da prótese.

Descritores: Epitélio; Metaplasia; Prótese dentária.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

EXAMES POR IMAGEM NO DIAGNÓSTICO DE MINERALIZAÇÕES EM TECIDOS MOLES: RELATO DE UM CASO CLÍNICO DE FLEBÓLITOS

Soares HPN*, Vieira CSC, de Rezende Barbosa GL.

Flebólitos são trombos calcificados formados a partir de alterações na dinâmica do fluxo sanguíneo. Na região de cabeça e pescoço, essas calcificações frequentemente indicam a presença de uma malformação vascular. O presente trabalho objetiva relatar um caso de múltiplos flebólitos localizados em face. Paciente do sexo feminino, 35 anos de idade, procurou atendimento na clínica de cirurgia oral menor para exodontia. Ao exame extra oral, observou-se assimetria facial do lado esquerdo. Foi realizada uma radiografia panorâmica para melhor avaliação das condições bucais e na imagem foram observadas, incidentalmente, múltiplas radiopacidades ovais com laminações concêntricas e densidade variável, com aspecto similar a alvo, distribuídas aleatoriamente por todo o lado esquerdo, entre os primeiros molares e as vias aéreas. Diante dos achados, foi solicitada tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) para planejamento das exodontias, revelando distribuição dos flebólitos pelos espaços bucal, vestibular, mastigador, sublingual e submandibular do lado esquerdo. A presença dos múltiplos flebólitos era justificada pela presença de extenso hemangioma em face que, inclusive, causava a assimetria da paciente. Para tratamento do hemangioma, a paciente seguiu em acompanhamento médico e para tanto foram obtidas imagens de angiotomografia. Conclui-se que embora exames bidimensionais como a panorâmica revelem a presença de flebólitos, técnicas tridimensionais como a TCFC permitem avaliar, acuradamente, a localização das calcificações de tecidos moles. Já exames como a angiotomografia fornecem, de maneira não invasiva, informações também sobre o componente vascular da lesão. A união das informações obtidas por diferentes modalidades de exames de imagem permite a elaboração adequada do plano de tratamento para melhor atender o paciente.

Descritores: Hemangioma; Calcificação Vascular; Radiografia Panorâmica; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Diagnóstico por Imagem.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

FOTOBIOMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM CIRURGIAS ESTÉTICAS DO PESCOÇO: RELATO DE CASO

Fermín-Ureña JR*, Terrero-Pérez Á, Castro-Núñez EA, Sant'Ana E, Yaedú RYF, Peralta-Mamani M.

A crescente popularidade das cirurgias estéticas faciais, destaca a importância do manejo adequado de complicações pós-operatórias. O objetivo deste trabalho é relatar o manejo cirúrgico e com fotobiomodulação (FBM) de uma complicação de cirurgia estética no pescoço. Trata-se de uma mulher, 46 anos, procurou atendimento devido a equimoses e hematomas extensos, envolvendo toda a região mandibular e cervical, após lifting facial e platismoplastia. No pós-operatório de 5 dias, durante a sessão de drenagem linfática, a fisioterapeuta identificou acúmulo de sangue subcutâneo na região cervical, indicando necessidade de intervenção. O cirurgião bucomaxilofacial realizou a drenagem dos coágulos sanguíneos, sem intercorrências. Prescreveu-se Amoxicilina 500 mg com Clavulanato de Potássio 125 mg por 7 dias. Após o tratamento, a paciente continuou com fisioterapia três vezes por semana. O hematoma media aproximadamente 15 cm x 10 cm, bilateralmente. Foi realizada FBM para redução do hematoma (660 nm, 66.7 J/cm^2, 6 J por ponto) e nos linfonodos submandibulares para diminuir o edema (808 nm, 33.3 J/cm2, 3 J por ponto), resultando em rápida redução do edema e no surgimento do aspecto verde-amarelado dos hematomas em 48 horas. Após 7 dias, o hematoma desapareceu. No controle de 3 semanas, foram removidos as suturas e realizada FBM para parestesia do mento (808 nm, 33.3 J/cm^2, 3 J por ponto), medindo 8x3 cm. Após a FBM, paciente recuperou 80% da sensibilidade. O tratamento para a parestesia segue em andamento, com prognóstico favorável e expectativa de recuperação completa. A FBM pode auxiliar no tratamento de complicações em cirurgias estéticas faciais, promovendo a redução de edema, hematomas e parestesia, com resultados estéticos e funcionais satisfatórios após 2 meses de acompanhamento.

Descritores: Hematoma; Parestesia; Cirurgia estética; Fotobiomodulação.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

GRANULOMA PIOGÊNICO ORAL – RELATO DE CASO

Berbel ILA*, Borelli MLR, Pereira ESBM, Eleutério RG.

O granuloma piogênico, também comumente chamado de granuloma gravídico, quando acometido por mulheres gestantes, define-se por um aumento volumétrico nodular, indolor, mole, de aspecto tumoral e geralmente pediculado, que pode ser localizado predominantemente na região vestibular da gengiva de dentes anteriores superiores, mas também pode ser encontrado em outras áreas da mucosa oral. O presente trabalho relata sobre uma mulher de 34 anos, com um período gestacional de 22 semanas, que foi encaminhada por um cirurgião dentista, pois apresentava uma lesão nodular, vermelha, pediculada, sangrante ao toque que teve seu crescimento rápido em 10 dias, localizada na região das papilas interdentais vestibular e palatina dos elementos 11 e 21. A paciente queixava-se de incômodo nas atividades cotidianas, como fala, mastigação e impossibilidade de promover uma boa higiene oral, mantendo placas e cálculos bacterianos, prejudicando, assim, sua saúde bucal. Após o exame clínico, foi proposto realização de uma biópsia excisional da lesão e, posteriormente, encaminhamento do espécime para uma análise em laboratório anatomopatológico, com o objetivo de confirmação do diagnóstico. É importante ressaltar a necessidade de diagnóstico e tratamento adequados, bem como o acompanhamento diligente para o manejo eficaz do granuloma piogênico gengival, principalmente em mulheres em período gestacional.

Descritores: Granuloma Piogênico; Cirurgia bucal; Gestantes.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

GRUPO TOCANDO EM FRENTE: ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR COM O APOIO DA MÚSICA PARA PACIENTES DO CENTRO DE ONCOLOGIA BUCAL - FOA/UNESP

Carvalho MM*, Santos SA, Ribeiro DTC, Nogueira RMP, Takamiya AS, Bernabé DG, Miyahara GI.

O grupo Tocando em Frente é um grupo de atendimento interdisciplinar do Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP), composto por servidores técnico-administrativos e docentes, alunos da graduação, pós graduação, voluntários e pacientes tratados do câncer de cabeça e pescoço no COB. As atividades utilizam a música como ferramenta, são realizadas dentro do processo de reabilitação dos indivíduos com câncer de cabeça e pescoço e oferecem oportunidade de aprendizado aos alunos quanto ao trabalho dentro de uma equipe interdisciplinar. O objetivo deste grupo é complementar os trabalhos de reabilitação de fala, deglutição, respiração e amplitude de movimentos cervicais e de ombros, durante o tratamento de câncer de cabeça e pescoço. O nome foi escolhido pelos próprios pacientes devido à identificação dos mesmos com a letra e melodia da música “Tocando em Frente”, de autoria de Almir Sater e Renato Teixeira, tornando parte do repertório musical. O grupo reúne-se todas as sexta-feiras com os participantes, alunos de graduação, pós-graduação e servidores do COB. São realizados exercícios de alongamento de trato vocal, alongamento e mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios e de articulação; exercícios e orientações para controle de ruído respiratório durante a fonação; atividades que exigiram a comunicação entre os participantes promovendo, ao máximo, o estímulo para que exercitassem sua linguagem oral e sejam compreendidos pelos demais; orientações constantes, durante as atividades, quanto ao processo de reabilitação vocal e fonoarticulatória sempre visando a melhora da inteligibilidade de fala. Houve melhora na qualidade de vida dos participantes, pois a comunicação dos mesmos pode ser aprimorada facilitando sua possibilidade de convívio social.

Descritores: Câncer de cabeça e pescoço; Musicoterapia; Qualidade de vida.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

HIPERPIGMENTAÇÃO DO PALATO DURO POR IMATINIBE EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA: RELATO DE DOIS CASOS

Espinhosa RB*, da Silva SN, Santos-Souza AL, Miyahara GI, Urazaki MS, Cortopassi GM, Bernabé DG, Valente VB.

A leucemia mieloide crônica (LMC) é uma neoplasia caracterizada pelo crescimento anormal de células mieloides em diferentes estágios de maturação. A patogênese da doença está relacionada à expressão do cromossomo Filadélfia (Ph) e do seu gene quimérico BCR-ABL resultado da translocação recíproca entre os cromossomos 9 e 22 [t (9;22)]. As alterações genéticas resultam na hiperativação da enzima tirosina quinase que leva ao aumento da proliferação das células neoplásicas. Atualmente, o mesilato de imatinibe (MI) é utilizado como o fármaco de primeira-linha no tratamento da LMC. O MI atua como um inibidor da enzima tirosina quinase e quando ministrado por um longo período durante a fase crônica da doença pode levar à hiperpigmentação da mucosa bucal. O objetivo deste trabalho é relatar dois casos de hiperpigmentação do palato duro por MI em pacientes com LMC. Caso 1: Homem branco, 43 anos, foi encaminhado ao Centro de Oncologia Bucal - COB/UNESP para avaliação de mancha acinzentada na mucosa do palato duro. Durante a anamnese, o paciente relatou tratamento com MI (400 mg/dia/VO) para LMC há 7 anos. No exame físico, observou-se uma mancha acinzentada, simétrica e bem definida em toda a mucosa do palato duro. Caso 2: Homem branco, 60 anos, foi encaminhado à nossa equipe do projeto de extensão em onco-hematologia para diagnóstico de uma lesão no palato duro. Na anamnese, o paciente revelou uso de MI (400 mg/dia/VO) para tratamento da LMC há 18 anos. Durante o exame físico, notou-se uma mancha acinzentada por toda extensão da mucosa palatina. Em ambos os casos, o diagnóstico foi de hiperpigmentação do palato duro por MI e os pacientes foram orientados por nossas equipes. O efeito secundário da terapia de longo prazo com MI em pacientes com LMC deve ser de domínio do clínico para definição do diagnóstico correto e manejo do paciente junto às equipes interdisciplinares.

Descritores: Doenças hematológicas; Leucemia; Mesilato de imatinib; Hiperpigmentação.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA EM REGIÃO DE PAPILA PAROTÍDEA – RELATO DE CASO

Borelli MLR*, Berbel ILA, Canali LGM, Pereira ESBM, Eleutério RG.

A hiperplasia fibrosa inflamatória baseia-se em uma lesão de origem reativa, originada por meio de estímulos crônicos e de baixa intensidade produzidos sobre a mucosa oral. Traumas mastigatórios fazem com que seu local de maior acometimento intraoral seja ao longo da linha oclusal da mucosa jugal, seguido pelo tecido gengival. Esse trabalho relata o caso de um paciente do gênero masculino, 56 anos de idade, leucoderma, que apresentava uma lesão nodular, pediculada, de coloração rosa pálido, em sua mucosa jugal, próxima a região do dente 17, por aproximadamente 20 anos. Foi realizada a biópsia excisional dessa lesão, que apresentava cerca de 1cm de diâmetro, uma vez que se localizava sobre região de papila parotídea, importante estrutura localizada na cavidade oral responsável pela adequada secreção do fluido salivar. Com o exame histopatológico, o diagnóstico foi confirmado como hiperplasia fibrosa inflamatória, descartando-se outras patologias capazes de acometimento da cavidade oral e que se assemelham clinicamente com ela, tais como granuloma piogênico oral, fibroma de células gigantes, fibroma ossificante periférico e lesões periféricas de células gigantes. É importante ressaltar que, os corretos procedimentos de diagnóstico e intervenção permitiram, nesse caso, a adequada secreção salivar pela papila parotídea através da manutenção do ducto de Stensen em cavidade oral.

Descritores: Hiperplasia; Mucosa bucal; Região parotídea.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

INFECÇÃO OPORTUNISTA NA MUCOSA BUCAL DE UM PACIENTE COM HIV E LINFOMA DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B

Santos JTF*, Pereira MAS, Bernabé DG, Miyahara GI, Urazaki MS, Cortopassi GM, Valente VB.

A candidíase pseudomembranosa é considerada uma infecção fúngica oportunista causada pela Candida albicans, que pode se manifestar na mucosa bucal de pacientes imunossuprimidos. Em indivíduos com infecção pelo HIV, a ocorrência de candidíase pseudomembranosa pode ser um sinal clínico relacionado à atividade da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA). Paciente do sexo masculino, com 35 anos, foi encaminhado à nossa equipe do projeto de extensão em onco-hematologia (COB/FOA-UNESP e CTO/Sta. Casa de Araçatuba) para avaliação de lesões brancas na mucosa bucal. Durante a anamnese, sua mãe relatou o diagnóstico de toxoplasmose, neurotoxoplasmose e infecção por HIV há dois anos. Devido à neurotoxoplasmose, o paciente não conseguia se comunicar pela fala normalmente. Há um ano o paciente foi diagnosticado com Linfoma Difuso de Grandes Células B (LDGCB) e submetido à quimioterapia com seis ciclos de rituximabe, ciclofosfamida, doxorrubicina, vincristina e prednisona (R-CHOP) obtendo remissão parcial após o último ciclo que antecedeu à consulta com nossa equipe. O exame físico intrabucal revelou placas brancas destacáveis e manchas eritematosas na mucosa jugal direita e esquerda, dorso de língua, área retromolar e palato duro e mole. Os achados levaram ao diagnóstico clínico de candidíase pseudomembranosa associada à imunossupressão provocada pela quimioterapia. Este evento também foi relacionado à maior atividade da SIDA concomitantemente. O paciente foi submetido à terapia com fluconazol oral e obteve regressão completa das lesões bucais.

Descritores: Candidíase Oral; Linfoma Difuso de Grandes Células B; Imunossupressão; HIV.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

INFECÇÕES BUCAIS OPORTUNISTAS EM UMA PACIENTE HOSPITALIZADA COM MIELOFIBROSE PRIMÁRIA

Pereira MAS*, Kayahara GM, Miyahara GI, Bernabé DG, Urazaki MS, Cortopassi GM, Valente VB.

A mielofibrose primária (MP) é uma neoplasia mieloproliferativa caracterizada pela substituição das células produtoras de sangue por tecido fibroso na medula óssea. A diminuição do número de hemácias, leucócitos e plaquetas (pancitopenia) no sangue periférico estão relacionados ao cansaço, infecções oportunistas e eventos hemorrágicos, respectivamente. Uma mulher parda, com 65 anos, foi encaminhada à nossa equipe de onco-hematologia no Hospital Santa Casa de Araçatuba para diagnóstico de múltiplas lesões na mucosa bucal. Durante a anamnese, relatou gastrite, constipação e ser tabagista por 51 anos. A paciente estava internada há um mês com pancitopenia associada à MP e o tratamento preconizado foi a transfusão sanguínea seguida da quimioterapia de suporte. No exame físico, foram observadas lesões ulceradas sobrepostas por placas branco-amareladas destacáveis à raspagem em toda mucosa bucal. O leucograma revelou 260 neutrófilos/mm^3 indicando neutropenia severa. Os achados levaram ao diagnóstico clínico de herpes simples recorrente e candidíase pseudomembranosa, associados à colônias bacterianas. As infecções oportunistas foram relacionadas ao quadro de imunossupressão e a paciente foi submetida ao tratamento com aciclovir, fluconazol, nistatina e cefepime intravenoso e realizou bochechos com clorexidina 0,12% e vitamina B12. Dois dias após o início do tratamento, notou-se uma regressão parcial das lesões bucais. No entanto, a paciente faleceu no mesmo dia da reavaliação devido à anemia severa.

Descritores: Mielofibrose primária; Neutropenia; Herpes simples; Candidíase pseudomembranosa; Mucosa oral.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES COM LÍQUEN PLANO BUCAL

Rodrigues BB*, Iaros VS, Valente VB, Duarte GD, Miyahara GI, Bernabé DG.

O Líquen Plano Bucal (LPB) é uma doença de caráter autoimune que se manifesta como lesões bucais brancas, erosivas ou ulceradas. As lesões podem ocorrer em múltiplos sítios da mucosa bucal e acompanhadas de dor afetando a qualidade de vida dos pacientes. Suspeita-se que a etiologia do LPB esteja vinculada à fatores psíquicos, o que determina que o seu tratamento considere estratégias farmacológicas e psicológicas. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma série de casos de pacientes diagnosticados com LPB atendidos na Clínica de Estomatologia e no Centro de Oncologia Bucal da FOA Unesp que foram tratados com manejo clínico e psicoterapia. Um total de 7 pacientes passaram por dez sessões de psicoterapia baseadas na Terapia Cognitiva Comportamental realizadas por uma psicóloga e tiveram os sintomas clínicos do LPB monitorados por uma equipe de dentistas ao longo da primeira, quinta e décima sessão psicoterápica. Além disso, para avaliar os sintomas emocionais e índice de dor do paciente foram aplicados a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, Escala Visual Analógica e WHOQOL-bref antes, durante e depois do processo psicoterapêutico. Os resultados demonstraram que o tratamento psicológico foi positivo para a redução dos sintomas de estresse, ansiedade e depressão demonstrados pelos instrumentos mencionados acima e que houve uma melhora na sintomatologia clínica do LPB na maioria dos pacientes ao se comparar os sintomas registrados antes da primeira sessão psicoterapêutica e após a última. Com isso, é possível concluir que as intervenções psicológicas foram benéficas para o tratamento do LPB na série de casos avaliados, indicando que o manejo clínico da doença deve ser composto por intervenções multiprofissionais e interdisciplinares.

Descritores: Doença autoimune; Líquen plano bucal; Psicoterapia.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

LESÃO TRAUMÁTICA EXTENSA DA MUCOSA ORAL EM USUÁRIO DE PRÓTESE TOTAL – RELATO DE CASO

Caliman VB*, Meneghini LAG, Pereira ESBM, Eleutério RG.

Na prática odontológica, a presença de lesões na mucosa oral de usuários de próteses totais convencionais é uma problemática evidente, em virtude da negligência quanto à higiene, bem como o uso de próteses mal adaptadas. A hiperplasia fibrosa inflamatória está entre as lesões mais frequentes de tecido mole decorrentes de traumas crônicos. Trata-se de um crescimento tecidual, por meio de um agente irritativo frequente e de baixa intensidade, podendo ser recorrente caso seu agente traumático não seja removido. As lesões apresentam tamanhos variados, podendo ser pequenas ou atingir centímetros de diâmetro, estando ou não associadas a úlceras em sua superfície. Esse trabalho descreve um relato de caso de uma extensa lesão oral em mucosa de um paciente do gênero masculino, portador de prótese total superior há 24 anos, que procurou atendimento para confecção de nova prótese, visto que a dele havia trincado e estava colada provisoriamente. No exame clínico intra oral, notou-se um grande aumento volumétrico na região vestibular do rebordo alveolar anterior superior, nos locais dos remendos das trincas e fraturas da prótese. Foi realizada uma biópsia excisional, seguida de exame histopatológico, confirmando-se o diagnóstico clínico de hiperplasia fibrosa inflamatória. Por questão estética, a prótese recebeu um reparo emergencial de forma adequada, que contribuiu no reparo tecidual. Os pacientes devem ser conscientizados que os tecidos da boca, como quaisquer outros, sofrem constantes mudanças que devem ser acompanhadas pelo cirurgião-dentista, através de visitas periódicas. É fundamental também que o profissional de odontologia, ao confeccionar uma prótese, evite sobre e sub-extensão das bordas, adequando-as para que sejam arredondadas e polidas, preservando assim, a integridade da mucosa oral.

Descritores: Hiperplasia; Prótese total; Mucosa bucal.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

LESÕES DE PÊNFIGO VULGAR EM SÍTIOS INTRA E EXTRAORAIS

Ferreira JG*, Stefanini AR, Debortoli DFC, Silva ACR, Simonato LE.

O pênfigo vulgar é uma doença autoimune crônica vesiculoulcerativa que envolve a destruição dos componentes da adesão celular, resultando em uma fenda intraepitelial. Essa condição afeta principalmente adultos e se manifesta clinicamente com vesículas, erosões e ulcerações na pele e mucosa oral, sendo as primeiras manifestações geralmente orais. Descrever um caso clínico de pênfigo vulgar com manifestações em múltiplos sítios intra e extraorais, destacando a abordagem diagnóstica e terapêutica. Paciente masculino, 54 anos, melanoderma, sem histórico de comorbidades ou hábitos nocivos, apresentou-se com queixa de feridas múltiplas na cavidade oral. O exame clínico intra e extrabucal revelou lesões erosivas em diferentes locais: lábio inferior, gengivas superior e inferior, palato duro e mole, pálpebra inferior do olho direito e mucosa jugal bilateral. Foi realizada profilaxia por meio de raspagem supragengival, seguida de biópsia incisional na gengiva vestibular superior esquerda. O exame histopatológico revelou gengivite bolhosa com fenda suprabasal e presença de tecido de granulação exuberante, sugerindo o diagnóstico de pênfigo vulgar. O paciente foi encaminhado para tratamento especializado com dermatologista e iniciou terapia com corticosteroides sistêmicos. Após 30 dias de tratamento, observou-se a completa regressão das lesões intrabucais e redução significativa do tamanho das lesões em pálpebra inferior e lábio inferior. O pênfigo vulgar pode se manifestar com lesões em múltiplos sítios, incluindo áreas intra e extraorais. O diagnóstico precoce, aliado a uma abordagem multidisciplinar e ao uso adequado de corticosteroides, promoveu a remissão das lesões no caso apresentado, evidenciando a importância do tratamento especializado e do acompanhamento contínuo.

Descritores: Pênfigo vulgar; Medicina bucal; Patologia bucal.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

LEUCOPLASIA EM MUCOSA JUGAL DE PACIENTE NÃO TABAGISTA E NÃO ALCOOLISTA: ACOMPANHAMENTO E TRATAMENTO

Silva GS*, Cardoso DM, Furuse C, Crivelini MM, Biasoli ER, Takamiya AS, Valente VB, Bernabé DG.

A leucoplasia bucal é uma lesão potencialmente maligna que tem como fator de risco o uso crônico de tabaco e álcool. Acomete com maior frequência homens acima dos 40 anos e sua ocorrência em mulheres sem os fatores de risco clássicos é pouco estudada. Paciente do sexo feminino, 60 anos, não tabagista e não alcoolista foi encaminhada à equipe de Estomatologia em 2015 com queixa de "mancha branca na bochecha do lado direito". O exame físico extrabucal não mostrou alterações relevantes. Ao exame físico intrabucal notamos uma placa branca de superfície lisa em mucosa jugal do lado direito próxima ao fundo de fórnix. O diagnóstico clínico foi de leucoplasia. Dessa forma, realizamos biópsia incisional e a análise histopatológica revelou uma hiperqueratose sem displasia. A paciente foi conscientizada sobre o diagnóstico e o fato da leucoplasia bucal ser uma lesão potencialmente maligna, enfatizando a importância da constância no acompanhamento. Em 2017, foi realizada nova biópsia para acompanhamento e obteve-se o mesmo diagnóstico. No entanto, em 2023 o exame físico intrabucal mostrou uma placa branca de superfície rugosa em mucosa jugal do lado direito se estendendo para o fundo de fórnix. As características da lesão haviam mudado indicando uma progressão da leucoplasia. Sendo assim, realizamos uma nova biópsia e a análise histopatológica indicou hiperqueratose e acantose com displasia epitelial discreta. Dessa forma, como tratamento foi realizada eletrocauterização da lesão. Após 5 semanas, observamos cicatrização total da área cauterizada e após 1 ano de acompanhamento a paciente encontra-se livre de lesão. Esse caso demonstra a importância da conscientização e adesão do paciente às consultas de acompanhamento frente ao diagnóstico de uma lesão potencialmente maligna.

Descritores: Leucoplasia Bucal; Tratamento; Mulher; Tabaco; Álcool.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

LIGA ACADÊMICA DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – EXTENSÃO COMO APROFUNDAMENTO PARA MELHOR DIAGNÓSTICO

Cefalí FBP*, Coelho-Silva F, Salzedas LMP, Takeshita WM.

A liga acadêmica em diagnóstico por imagem da FOA/UNESP (LADIO-FOA) foi criada como um curso de extensão universitária, pois a radiologia odontológica é a especialidade que tem como objetivo a aplicação dos métodos exploratórios por imagem com a finalidade de diagnóstico. Apesar de suas limitações, a radiografia é essencial não só para o correto diagnóstico, como também para o planejamento e o ato operatório. Todavia, tais informações somente podem ser obtidas mediante a uma correta indicação ou realização, seguida de minuciosa interpretação. O principal objetivo da liga acadêmica é de auxiliar no processo de formação dos estudantes em odontologia, demonstrando a relevância da radiologia dentro dos processos de diagnóstico e tratamento nas demais especialidades clínicas odontológicas, uma vez que exames complementares de imagem são solicitados com frequência. Aprofundando na radiologia, a liga proporciona aos alunos um maior contato com a tomografia computadorizada por feixe cônico, exame indispensável na atualidade. Assim, buscamos com a criação deste projeto de extensão maneiras efetivas de introduzir diversos conhecimentos e complementos durante a graduação, possibilitando aos alunos uma formação mais sólida e uma maior segurança no futuro.

Descritores: Radiologia; Tomografia Computadorizada por Feixe Cônico; Odontologia.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

MALFORMAÇÃO LINFÁTICA SUPERFICIAL EM DORSO POSTERIOR DE LÍNGUA

Pascoalino LA*, Preto KA, Zanda MJ, Oliveira DT.

Os linfangiomas da região de cabeça e pescoço são considerados malformações congênitas incomuns dos vasos linfáticos. Particularmente quando ocorrem na língua, os linfangiomas podem causar macroglossia, dificuldade de deglutição e de mastigação. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de uma malformação linfática em dorso posterior de língua que estava sendo traumatizada durante a mastigação. Paciente do sexo feminino, 37 anos, procurou o cirurgião-dentista com queixa de uma lesão na região posterior da língua com seis meses de evolução. Ao exame físico foi detectado um nódulo de base séssil no lado direito posterior do dorso da língua, medindo 2 cm, de cor arroxeada, assintomático, firme a palpação e sangrante ao toque. As hipóteses de diagnóstico foram granuloma piogênico e linfangioma. Foi realizada uma biópsia excisional sendo o material encaminhado para análise histopatológica. Microscopicamente foi observada uma mucosa bucal constituída por epitélio estratificado pavimentoso paraqueratinizado e hiperplásico com presença de delicados vasos linfáticos de tamanho variável, revestidos por endotélio, às vezes contendo, no lúmen, plasma sanguíneo e algumas hemácias, localizados entre as cristas epiteliais. Notou-se ainda, área ulcerada recoberta por pseudomembrana serofibrinosa e PMNs e subjacente, tecido de granulação constituído por numerosos capilares sanguíneos de permeio a infiltrado inflamatório mononuclear. O diagnóstico estabelecido foi de malformação linfática ou linfangioma. A paciente foi orientada quanto a sua condição e durante o acompanhamento de 6 meses não houve recidiva da lesão. A ocorrência incomum do linfangioma em língua, pode tornar seu diagnóstico desafiador sendo a análise histopatológica essencial para o diagnóstico preciso e adequada orientação do paciente quanto a sua condição.

Descritores: Linfangioma; Malformação vascular; Vasos linfáticos.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

MANIFESTAÇÃO ORAL INCOMUM DA TROMBOCITOPENIA RELACIONADA AO MIELOMA MÚLTIPLO: RELATO DE CASO

Pereira MAS*, Kayahara GM, Miyahara GI, Bernabé DG, Urazaki MS, Cortopassi GM, Valente VB.

A trombocitopenia é caracterizada pelo número reduzido de plaquetas (trombócitos) no sangue. Essa condição geralmente ocorre quando há produção insuficiente na medula óssea ou maior acúmulo e/ou destruição no baço. O mieloma múltiplo é uma doença hematológica constituída por plasmócitos malignos. Alguns pacientes podem apresentar trombocitopenia em decorrência da atividade da doença ou de seu tratamento. Um homem de 78 anos, negro, com hipertensão, foi encaminhado à nossa equipe do projeto de extensão universitária em onco-hematologia (nº 2023/1699, PROEC-UNESP, COB/FOA-UNESP e CTO/Sta. Casa de Araçatuba) para avaliação de uma lesão hemorrágica na mucosa bucal. O paciente apresentava o diagnóstico de mieloma múltiplo há cinco anos e estava utilizando Melfalano 2mg/VO para o tratamento da doença. Um dia antes da consulta, ao escovar os dentes, notou a formação de uma extensa bolha vermelha na região palatina que rompeu derivando hemorragia intensa. No exame intrabucal, observou-se uma úlcera medindo aproximadamente 2 cm na mucosa de transição do palato mole com o palato duro, que estava associada a áreas hemorrágicas. Testes laboratoriais foram solicitados e revelaram trombocitopenia severa (42.000/mm^3). Os achados levaram ao diagnóstico de uma manifestação oral associada à trombocitopenia decorrente da ativação da doença e do uso da medicação. O paciente foi reencaminhado à equipe médica para controle do mieloma múltiplo. Após um mês de monitoramento, observou-se a cicatrização completa da mucosa. Atualmente, o paciente segue em acompanhamento pelas equipes interdisciplinares do COB e do CTO.

Descritores: Mieloma Múltiplo; Melfalano; Trombocitopenia; Mucosa oral.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

MANIFESTAÇÕES INTRABUCAIS RELACIONADAS À TROMBOCITOPENIA EM PACIENTE COM LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA QUE EVADIU DO HOSPITAL

da Silva SN*, Espinhosa RB, Kayahara GM, Miyahara GI, Bernabé DG, Urazaki MS, Cortopassi GM, Valente VB.

A leucemia mieloide aguda (LMA) é um dos principais tipos de leucemias agudas, sendo caracterizada pela produção descontrolada de glóbulos brancos malignos. Os sintomas incluem mal estar, fraqueza e febre e geralmente ocorrem de forma abrupta devido à rápida evolução da doença. A presença de lesões na mucosa bucal dos pacientes com LMA podem estar relacionadas à redução significativa do número de plaquetas no sangue periférico, quadro denominado de trombocitopenia. As manifestações bucais, como petéquias e bolhas hemorrágicas, são alguns exemplos. Paciente do sexo feminino, com 49 anos, foi encaminhada à nossa equipe do projeto de extensão em onco-hematologia do Centro de Tratamento Oncológico (CTO) do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba para diagnóstico de múltiplas lesões na mucosa bucal. A paciente havia recebido o diagnóstico e interrompido a terapia de indução para o controle da LMA ao evadir-se do hospital. Ao retornar, relatou cansaço, indisposição, fraqueza e dificuldade para ingerir os alimentos. No exame físico, observou-se a presença de equimoses em membros superiores e inferiores, pelve, abdômen e pescoço, além de crostas hemorrágicas e erosões em vermelhão de lábio inferior e superior. O exame intrabucal revelou petéquias na mucosa labial inferior e superior, mucosa jugal direita, borda lateral esquerda da língua e no ventre lingual. Também foi observada uma mancha avermelhada, medindo cerca de 2 cm, com limites irregulares, no palato mole à direita. O hemograma revelou uma trombocitopenia severa. Os achados clínicos e laboratoriais levaram ao diagnóstico de manifestações intrabucais relacionadas à trombocitopenia. A paciente foi orientada em relação ao diagnóstico e encaminhada à equipe médica, que realizou a transfusão de plaquetas. Após um mês da transfusão, a paciente faleceu em decorrência da progressão da LMA.

Descritores: Trombocitopenia; Leucemia Mieloide Aguda; Diagnóstico; Mucosa bucal.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

MARSUPIALIZAÇÃO NO MANEJO DE QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO EXTENSO EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO COM ACOMPANHAMENTO DE 1 ANO

Castro-Núñez EA*, de Sousa GS, Chihara LL, Fermín-Ureña JR, Terrero-Pérez Á, Yaedú RYF, Sant'Ana E, Peralta-Mamani M.

O queratocisto odontogênico (QO) é um cisto odontogênico de desenvolvimento, benigno, com comportamento agressivo, frequentemente localizado na parte posterior da mandíbula de pacientes jovens. O objetivo é apresentar as características de QO extenso em mandíbula e mostrar a eficácia da marsupialização após 1 ano de acompanhamento. Mulher de 23 anos, feoderma, com queixa de "incômodo ao mastigar". Há 7 anos foi diagnosticado um cisto por meio de uma radiografia panorâmica. Há 1 ano, paciente notou aumento de volume e sensibilidade na face do lado esquerdo. Clinicamente, apresenta assimetria facial e aumento de volume na região posterior da mandíbula do lado esquerdo. A tomografia computadorizada de feixe cônico revelou uma imagem hipodensa, unilocular, bem delimitada, corticalizada, localizada na região periapical dos dentes 36 e 37. A lesão se estendia para a região posterior do corpo e do ramo ascendente da mandíbula do lado esquerdo, comprometendo a porção inferior do côndilo até o processo coronoide, provocando o deslocamento do dente 38 e o canal mandibular para a base da mandíbula. Foi realizada uma punção aspirativa, obtendo um líquido amarelado e viscoso. Em seguida, foi feita biópsia incisional, exodontia do 38 e marsupialização. A análise histopatológica confirmou que a lesão era QO. Foram realizadas 3 marsupializações devido à extensão da lesão. No controle radiográfico após 1 ano, observou-se diminuição significativa do QO. Paciente continua em tratamento, será realizado remoção cirúrgica quando a lesão regredir. Destaca-se a importância do tratamento conversador em lesões de grande extensão, em pacientes jovens. Após 1 ano de acompanhamento, a descompressão, diminuiu significativamente o tamanho do QO. Nesses casos, é importante o controle periódico após remoção cirúrgica, uma vez que a taxa de recidiva é alta.

Descritores: Cistos Odontogênicos; Mandíbula; Diagnóstico por imagem; Descompressão cirúrgica.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

METAVERSO E FLIPPED CLASSROOM: INOVAÇÃO DE ENSINO DE RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA OU SÓ MAIS UM MODISMO NO CAMPO EDUCACIONAL?

Neto ECB*, Garcia LGB, Landim HRS, Silva FC, Salzedas LMP, Takeshita WM.

A pandemia de COVID-19 impulsionou o desenvolvimento de tecnologias digitais, o metaverso e o flipped classroom foram trazidos para o centro das discussões educacionais. O flipped classroom é uma sala de aula invertida, os alunos assistem a vídeos e estudam o material em casa, antes da aula. Durante a aula, eles fazem exercícios, discutem o conteúdo e tiram dúvidas, com o professor ajudando mais diretamente. Assim, o tempo de aula é usado de forma mais interativa e prática. O metaverso oferece oportunidades para criar salas de aula virtuais imersivas e utilizar a realidade aumentada para simular a aquisição e interpretação de imagens radiológicas, possibilitando uma experiência de aprendizado mais ativa, realizando diferentes estímulos aos estudantes, permitindo também que eles adquiram habilidades práticas, interações com ambientes tridimensionais e de realidade aumentada potencializando o modelo de flipped classroom. Assim, surge a questão: o metaverso será o futuro em radiologia odontológica ou apenas uma moda? Além de suas aplicações educacionais, o metaverso pode transformar a prática da Radiologia Odontológica ao melhorar a visualização 3D, facilitar o planejamento colaborativo, facilitar diagnósticos e otimizar a comunicação com pacientes. No entanto, a adoção dessas tecnologias enfrenta desafios, como questões éticas, regulamentações, efeitos colaterais e a comprovação da sua eficácia na educação. Essa ferramenta educacional dependerá de comprovações sólidas, acessibilidade, usabilidade, quebras de paradigmas e a capacidade dos educadores de integrar essa tecnologia. Logo, para o metaverso atingir o sucesso e não o modismo é fundamental o estudo para a superação dessas barreiras.

Descritores: Inovação tecnológica; Tecnologia educacional; Radiologia odontológica; Ambientes de aprendizagem.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

MUCOCELE SUPERFICIAL EM PACIENTES SOB TRATAMENTO DE RADIOTERAPIA: UMA SÉRIE DE CASOS

Melo IF*, Oliveira VP, Carvalho MM, Da Silva RA, Sonoda CK, Bernabé DG, Miyahara GI, Takamiya AS.

A mucocele é uma lesão benigna relacionada às glândulas salivares menores, que pode aparecer em qualquer parte da cavidade bucal. Causada por ruptura de tecido ou por bloqueio no fluxo salivar. A ocorrência de mucoceles superficiais em pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à radioterapia é considerada uma toxicidade oral aguda decorrente da terapia. Essas lesões não requerem tratamento, embora ocasionalmente possam apresentar desconforto para os pacientes. O objetivo deste trabalho é apresentar três casos clínicos de mucocele superficial em pacientes sob tratamento radioterápico. Três pacientes do sexo masculino com idades variando de 65 a 66 anos, foram encaminhados ao Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP) com lesões em hipofaringe e laringe e após a realização da biopsia incisional obtiveram o diagnóstico de carcinoma espinocelular (CEC). O tratamento antineoplásico de escolha dos três pacientes envolvia de 30 a 38 sessões de radioterapia e um caso estava associado ao uso de quimioterápico. Os pacientes estavam sob tratamento de fotobiomodulação no COB para prevenir e controlar possíveis complicações em decorrência da radioterapia, quando no exame intra bucal foram observadas lesões vesico-bolhosas translúcidas em mucosa jugal, medindo entre 0,3 a 1,0 cm. Não foi necessário realização de biópsia ou tratamento para resolução do quadro. Para todos os pacientes nenhuma condição inflamatória local ou sistêmica foi identificada. A natureza transitória das mucoceles superficiais muitas vezes leva rapidamente à ruptura, apresentando-se como lesões ulcerativas, dificultando a sua detecção e muitas vezes causando o diagnóstico incorreto em pacientes que apresentam mucosite em áreas adjacentes.

Descritores: Mucocele; Radioterapia; Carcinoma de Células Escamosas.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

MUCOSITE BUCAL CRÔNICA APÓS RADIOTERAPIA PARA TRATAMENTO DE TUMOR EM REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO: RELATO DE CASO

Nishio EP* , Carvalho MM, Gardinal MMA, Oliveira VP, Sonoda CK, Bernabé DG, Miyahara GI, Takamiya AS.

A mucosite bucal é uma complicação importante da terapia antineoplásica, que está associada a dor, impacto negativo na qualidade de vida do paciente e pode causar interrupções no tratamento radioterápico afetando o prognóstico. O diagnóstico de mucosite bucal crônica deve ser considerado quando as lesões permanecem por mais de 3 meses após a finalização da radioterapia. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de mucosite bucal crônica após a realização de radioterapia em região de cabeça e pescoço. Paciente de 62 anos, sexo masculino, sem alterações sistêmicas ou uso de medicamentos contínuos, tabagista e alcoolista, foi diagnosticado com carcinoma espinocelular (CEC) moderadamente diferenciado em faringe, com estadiamento clínico T1N0M0. Posteriormente, iniciou no Centro de Tratamento Oncológico (CTO) da Santa Casa de Araçatuba a quimioterapia e radioterapia com 35 sessões totalizando 70Gy. Foi realizado tratamento de fotobiomodulação, com o protocolo de aplicação de laser de baixa potência diariamente no Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP), a fim de prevenir e tratar lesões de mucosite. Durante a nona sessão de radioterapia, o paciente apresentou lesões de mucosite bucal, as quais persistiram cerca de 4 meses após a finalização do tratamento. As lesões variaram do grau II ao IV, segundo a classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS) e o paciente relatou como maior grau de dor o nível 9, seguindo a Escala Visual Analógica (EVA). Com base neste relato de caso, podemos concluir que a mucosite bucal pode se apresentar como um efeito colateral concomitante e tardio da radioterapia, implicando no bem-estar do paciente, prolongando o tempo de dor e desconforto.

Descritores: Mucosite; Radioterapia; Neoplasia de Cabeça e Pescoço.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

MUCOSITE BUCAL RADIOINDUZIDA EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: PRÁTICAS PARA TRATAMENTO DO INDIVÍDUO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Abuchain RM*, Carvalho MM, Oliveira VP, Gardinal MMA, Sonoda CK, Miyahara GI, Bernabé DG, Takamiya AS.

O tratamento de eleição para pacientes oncológicos varia conforme o tipo, local da lesão, tamanho do tumor, envolvimento de linfonodos e presença de metástases, sendo a radioterapia uma das opções de tratamento antineoplásico. Apesar de sua eficácia, a radioterapia pode causar alguns efeitos colaterais, entre eles a mucosite bucal. O objetivo deste Projeto de Extensão Universitária é promover a prevenção e o tratamento de lesões de mucosite em pacientes submetidos à radioterapia para tratamento de câncer de cabeça e pescoço, utilizando fotobiomodulação para promover alívio de dor, reparo tecidual e controle do processo inflamatório. Esse projeto de extensão realiza tratamento odontológico prévio à radioterapia, fornece sessões diárias de fotobiomodulação aos pacientes diagnosticados com câncer de cabeça e pescoço no Centro de Oncologia Bucal (COB), submetidos a tratamento radioterápico. Previamente a radioterapia é realizada adequação bucal com procedimentos periodontais, cirúrgicos e restauradores. Durante radioterapia, é realizada avaliação bucal por meio de exame físico é utilizado um protocolo de aplicação de laser de baixa potência para prevenção das lesões de mucosite. Nos casos em que os pacientes apresentam lesões de mucosite bucal, é utilizado protocolo de fotobiomodulação para tratamento e redução de dor. Com a realização deste projeto 97 pacientes foram beneficiados com a realização de 2425 consultas, o protocolo utilizado foi eficaz na redução da incidência de lesões de mucosite e na aceleração do processo de cicatrização dessas lesões, evidenciando sua importância na mitigação dos efeitos colaterais causados pela radioterapia. Além disso, fornece aos alunos da graduação e pós-graduação experiência prática no acompanhamento e o manejo das complicações orais decorrentes do tratamento oncológico em pacientes com câncer.

Descritores: Fotobiomodulação; Mucosite Oral ;Radioterapia; Câncer.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

MUCOSITE ORAL POR RADIOTERAPIA EM REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO

Franco BC*, Palaçon MP, Bufalino A, Navarro CM, Massucato EMS.

A mucosite oral acomete cerca de 80% dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à radioterapia. O escopo deste trabalho é apresentar um caso clínico de mucosite oral, destacando suas características clínicas. Paciente, sexo masculino, raça branca, 71 anos, foi encaminhado pela Disciplina de Cirurgia da Faculdade de Odontologia de Araraquara-Unesp pois seria submetido à radioterapia. Seu histórico médico revelava um diagnóstico de câncer em região de cabeça e pescoço, diagnosticado após apresentar “dificuldade de deglutir”. Após o diagnóstico, foi submetido à remoção cirúrgica e iria iniciar radioterapia na região. Foi realizado tratamento pré-radioterapia e ele foi acompanhado durante as sessões. Antes do início das sessões de radioterapia apresentava língua pilosa. Após algumas sessões de radioterapia, apresentou ulcerações múltiplas, dolorosas, irregulares de leito amarelado (mucosite oral) e hipossalivação/xerostomia. Foram prescritos bochechos de chá de camomila e bochechos de antifúngico tópico (Nistatina-suspensão oral) e bochechos de corticoide tópico (Triancinolona – solução aquosa) e Hexomedine spray para alívio da dor. De maneira sequente, a proservação foi realizada, com intervalos variados e durante esse período houve melhora da língua pilosa e da mucosite. Por conseguinte, salienta-se a importância do correto diagnóstico de lesões bucais para que se estabeleçam os tratamentos corretos, auxiliando na melhora dos sintomas e da qualidade de vida dos pacientes em tratamento oncológico.

Descritores: Mucosite; Neoplasias; Xerostomia.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

MUDANÇA DAS CONCENTRAÇÕES SALIVARES DE TNF-A E IL-6 E SUAS IMPLICAÇÕES DIAGNÓSTICAS EM INDIVÍDUOS COM E SEM PERIODONTITE

Brasil-Silva CWL*, da Rocha ACSDA, Orlandini RK, Motta ACF, Lourenco AG.

A doença periodontal é uma condição irreversível, caracterizada pela inflamação dos tecidos de suporte dentário, formação de bolsas periodontais, perda de inserção e reabsorção óssea. Considerando esse quadro, diversos estudos têm investigado biomarcadores salivares para o diagnóstico e acompanhamento de doenças sistêmicas. Este estudo avaliou os níveis salivares das citocinas IL-6 e TNF-α em indivíduos com e sem periodontite, visando identificar uma possível correlação entre essas moléculas e a doença.Foram incluídos 46 participantes, sendo 21 periodontalmente saudáveis (Grupo C) e 25 com periodontite (Grupo P). Os níveis salivares das citocinas foram avaliados em seis momentos ao longo de 15 dias. O protocolo de coleta consistiu em: Dia 1, com três coletas – a primeira às 8h, em jejum e sem escovação matinal; a segunda, uma hora após a escovação, ainda em jejum; e a terceira, duas horas após o desjejum. No dia 15, o mesmo procedimento foi repetido. As concentrações de IL-6 e TNF-α foram determinadas por ELISA e analisadas com Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC). Os resultados mostraram que a IL-6 apresentou menores concentrações nas primeiras coletas dos Dias 1 e 15, sendo significativamente mais elevada no grupo com periodontite. Em contrapartida, os níveis de TNF-α não diferiram entre os grupos. Concluímos que, apesar da alta variabilidade dos níveis salivares das citocinas, o que pode limitar sua aplicação clínica, a IL-6 se destaca como um potencial biomarcador para a periodontite.

Descritores: Biomarcadores; Periodontite; Interleucina-6; Fator de Necrose Tumoral alfa.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

NÓDULO AVERMELHADO COM SUPERFÍCIE SANGRANTE EM MARGEM POSTERIOR DA LÍNGUA

Ataide DSM*, Preto KA, Lopes-Santos G, Ferreira PHSG, Botelho MCB, Oliveira DT.

O granuloma piogênico é uma lesão reacional, não-neoplásica, associada a um processo inflamatório agudo decorrente de um estímulo agressivo e/ou traumático, afetando geralmente a gengiva de pacientes jovens do sexo feminino, com predileção pelo período gestacional. O objetivo deste trabalho consiste em descrever a conduta clínica para o diagnóstico preciso e tratamento adequado de um granuloma piogênico em margem lateral de língua. Uma mulher de 53 anos foi encaminhada ao cirurgião dentista com queixa principal de lesão na língua com tempo de evolução de 3 meses. Durante a anamnese, foi relatado trauma mastigatório na área da lesão. O exame físico revelou um nódulo avermelhado com superfície sangrante apresentando pontos arroxeados, bem delimitado, sintomático, de base séssil medindo aproximadamente 2 cm na região de borda lateral posterior da língua do lado esquerdo. O diagnóstico clínico foi de granuloma piogênico ou carcinoma espinocelular. Foi realizada uma biópsia excisional sendo o material encaminhado para análise histopatológica. Microscopicamente, observou-se uma área ulcerada recoberta por membrana serofibrinosa e infiltrado inflamatório polimorfonuclear. Subjacente, notou-se diversos capilares sanguíneos neoformados de permeio a infiltrado inflamatório mononuclear. Não foram observados sinais de malignidade ou atipias celulares. O diagnóstico estabelecido foi de granuloma piogênico. A paciente foi orientada quanto ao seu diagnóstico e não houve recidiva após 6 meses de acompanhamento. Este caso clínico reforça a importância da correlação clínica e histopatológica para um diagnóstico preciso e tratamento adequado dos nódulos na língua, particularmente naquelas regiões de maior incidência do carcinoma espinocelular de boca.

Descritores: Granuloma Piogênico; Língua; Diagnóstico Diferencial.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

NÓDULO DE CONSISTÊNCIA FIRME EM PALATO DURO MIMETIZANDO TUMOR DE GLÂNDULA SALIVAR

Ataide DSM*, Preto KA, Zanda MJ, Oliveira DT.

As lesões nodulares de consistência firme na região do palato duro podem ser de origem reacionais/inflamatórias ou neoplásicas, sendo o diagnóstico, muitas vezes, desafiador. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar um caso clínico de um nódulo em palato duro mimetizando um tumor de glândula salivar. Mulher, 72 anos, procurou o cirurgião-dentista com queixa principal de nódulo em região do palato duro. Durante a anamnese, foi relatado tratamento de carcinoma de mama. Ao exame físico, detectou-se nódulo firme e sintomático à palpação, normocorado, bem delimitado, de base séssil e superfície lisa com pequena área de ulceração, com 2 cm e dois meses de evolução. A paciente apresentava uma prótese parcial removível superior, mal adaptada e cuja borda estava traumatizando parte da lesão no palato duro. As hipóteses diagnósticas foram de hiperplasia fibrosa inflamatória, adenoma pleomórfico ou carcinoma mucoepidermóide. Foi realizada uma biópsia excisional sendo o material encaminhado para análise histopatológica. Microscopicamente, observou-se mucosa bucal constituída por epitélio estratificado pavimentoso paraqueratinizado e hiperplásico. Subjacente, notou-se tecido conjuntivo fibroso densamente colagenizado com intenso infiltrado inflamatório mononuclear difusamente distribuído e focos de polimorfonucleares. O diagnóstico estabelecido foi de hiperplasia fibrosa inflamatória. A paciente foi orientada quanto ao seu diagnóstico e à necessidade de substituição da prótese parcial removível. Embora as neoplasias benignas e malignas de glândulas salivares menores ocorram com frequência na região do palato duro, as lesões nodulares reacionais, como ilustrado neste caso clínico, podem mimetizar estas neoplasias, sendo a análise histopatológica essencial para o estabelecimento de um diagnóstico preciso.

Descritores: Hiperplasia; Palato Duro; Prótese Dentária; Diagnóstico Diferencial.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

ORTOPANTOMOGRAFIAS CAUSAM ALTERAÇÕES MUTAGÊNICAS NO EPITÉLIO ORAL? ESTUDO POR IDADES

Cefalí FBP*, Mendonça MR, Kayahara GM, Lemes BS, Gomes AC, Crivelini MM, Salzedas LMP, Takeshita WM.

As radiografias panorâmicas constituem os exames complementares mais utilizados pelos cirurgiões-dentistas. Entretanto, sabemos que os raios X podem induzir efeitos deletérios. O estudo da frequência de micronúcleos, têm sido utilizados para avaliar efeitos genotóxicos em tecidos humanos, funcionando como biomarcador, o qual indica a suscetibilidade do paciente ao desenvolvimento de mutações. Todavia são escassos os trabalhos desses efeitos em diferentes faixas etárias, em vista disso, temos o objetivo de avaliar a genotoxicidade e citotoxicidade dos raios-x no epitélio da mucosa oral de indivíduos submetidos a ortopantomografias em diferentes faixas etárias. O trabalho foi aprovado pelo CEP da FOA/UNESP, com CAAE: 67881323.8.0000.5420. 41 pacientes de ambos sexos, de diversas faixais etárias, que vieram a clínica da FOA com necessidade de radiografias panorâmicas, a quantidade amostral foi baseada por meio de cálculo amostral. Os pacientes foram divididos em: Grupo 1: 5-9 anos; Grupo 2: 10-14 anos; Grupo 3: 15-20 anos; e Grupo 4: acima ou igual a 21 anos. Foi realizada a coleta de células epiteliais da mucosa oral pela técnica da citologia esfoliativa, em seguida, a radiografia panorâmica, no aparelho Vatech PAX400. A coleta foi realizada em duas etapas: imediatamente antes e dez dias depois das radiografias, em vista do turnover celular. O material colhido foi espalhado em uma lâmina para microscopia, e coradas pela técnica Feulgen – Fast Green. A pesquisa dos micronúcleos e demais alterações foi realizada em 2000 núcleos celulares. Em três grupos não houve diferença de forma estatisticamente significativa. Somente o grupo 1 diferiu de forma estatisticamente significativa ($p<0.001$), comparando antes e depois do exame radiográfico. Concluímos que os pacientes na faixa etária de 5-10 anos, são mais susceptíveis a danos genotóxicos.

Descritores: Testes de Mutagenicidade; Radiografia Panorâmica; Crianças.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

OSTEONECROSE MEDICAMENTOSA: A IMPORTÂNCIA DE UMA ANAMNESE DETALHADA
Oliveira NBQ*, Cardoso DM, Oliveira LP, Souza ALS, Miyahara GI, Valente VB, Garcia-Junior IR, Bernabé DG.

A osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos é caracterizada pela exposição de osso necrótico na maxila e mandíbula que não cicatriza em um período de até 8 semanas em pacientes que não foram submetidos à radioterapia previamente. Esta condição está relacionada a fármacos antirreabsortivos como os bifosfonatos, indicados no tratamento da osteoporose. Paciente do sexo feminino, 52 anos, foi encaminhada para a clínica de Estomatologia da FOA-UNESP com queixa de exposição óssea com evolução de 8 meses após exodontias. A paciente apresentou histórico de exodontias de molares inferiores esquerdos, dentes anteriores inferiores e molares superiores direitos, sem sinais de cicatrização e com sintomatologia dolorosa. Na anamnese, relatou ser portadora de osteoporose há 10 anos e que fazia o uso de alendronato de sódio. O exame físico extrabucal não mostrou alterações relevantes. Ao exame físico intrabucal foram observadas zonas de necrose em região dos dentes 41, 31, 32, 36 e 37, com dor espontânea, além de lesão ulcerada em gengiva marginal do dente 42, medindo cerca de 2mm de diâmetro, arredondada, com leito amarelado, borda plana, com a presença de dor de intensidade 10 na Escala Visual Analógica (EVA). O diagnóstico diferencial foi osteonecrose e osteomielite. A radiografia panorâmica revelou sequestro ósseo com áreas de esclerose óssea na região dos dentes 42, 41, 31, 32, 36 e 37. O diagnóstico definitivo foi de osteonecrose. Dessa forma, a paciente foi encaminhada para a clínica de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da FOA-UNESP para tratamento. Este caso demonstra a necessidade de uma anamnese detalhada, para que sejam coletados dados importantes como as condições de saúde e o uso de medicamentos, a fim de prevenir complicações para o paciente.

Descritores: Osteonecrose Associada a Bifosfonatos; Osteoporose; Agente Antirreabsortivo.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

PAPILOMA ESCAMOSO ORAL EM PACIENTE DIAGNOSTICADO COM LINFOMA DE HODGKIN TIPO DEPLEÇÃO LINFOCITÁRIA

da Silva SN*, Espinhosa RB, de Oliveira VP, Furuse C, Bernabé DG, Urazaki MS, Cortopassi GM, Valente VB.

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus que infecta pele e mucosas e pode ser contraído por meio do contato sexual, objetos infectados ou contato direto com a lesão de outros indivíduos. A infecção do epitélio por alguns subtipos de HPV pode originar o papiloma escamoso, cuja manifestação pode ocorrer em qualquer localização da mucosa bucal. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um homem de 50 anos, com Linfoma de Hodgkin tipo Depleção Linfocitária (LHDL), que foi diagnosticado com um papiloma escamoso oral pela nossa equipe de onco-hematologia do Centro de Tratamento Oncológico (CTO) do Hospital Santa Casa de Araçatuba. O exame físico revelou linfadenopatia indolor em região submandibular esquerda, móvel, medindo cerca de 1,5 cm, com consistência fibroelástica à palpação. Outra linfadenopatia em região subclavicular, com cerca de 5 mm também foi identificada. Ambas as alterações foram associadas ao LHDL. No exame intrabucal, observou-se uma vegetação em dorso de língua à direita com projeções filiformes, medindo aproximadamente 2 mm de diâmetro e com coloração branca. As características da lesão levaram à hipótese de um papiloma escamoso. O paciente foi encaminhado ao Centro de Oncologia Bucal da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (COB/FOA-UNESP), onde foi realizada a exérese da lesão pela nossa equipe de pós-graduação em Estomatologia. O exame anatomopatológico confirmou a hipótese diagnóstica. Atualmente, o paciente segue em monitoramento pelas equipes interdisciplinares, tanto no CTO quanto no COB.

Descritores: Papilomavírus Humano; Biópsia; Diagnóstico; Mucosa Bucal.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

PERCEPÇÕES E COMPORTAMENTOS DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DURANTE O ATENDIMENTO DE PACIENTES DA CLÍNICA DE ESTOMATOLOGIA

Rodrigues BB*, Valente VB, Miyahara GI, Castro TF, Sousa ALS, Bernabé DG.

Lidar com o processo de adoecimento do paciente faz parte da carreira acadêmica de estudantes da área da saúde, no entanto, as pesquisas mostram que a relação entre profissional e paciente tem sido pouco estudada cientificamente. Com isso, a realização dessa pesquisa teve como objetivo avaliar as experiências vivenciadas por acadêmicos da graduação em Odontologia ao longo dos atendimentos realizados na clínica de estomatologia da FOA/UNESP para que fosse possível detectar as percepções, sentimentos e comportamentos dos universitários decorrentes das atividades práticas. Para a coleta de dados, oitenta e seis estudantes responderam a um questionário semiestruturado criado pela equipe do Núcleo de Pesquisa em Psicossomática e Educação da FOA/UNESP, contendo perguntas abertas e objetivas sobre a experiência que tiveram na relação com os pacientes. Como resultado três assuntos foram elencados pelos acadêmicos como tema que tiveram maior dificuldade em abordar na entrevista com o paciente, sendo o mais citado informar diagnósticos malignos aos pacientes reportado por cinquenta estudantes (66,2%), na sequência os assuntos apontados como mais difíceis de se abordar foram a vida sexual do paciente reportada por trinta estudantes (40%) e doenças sexualmente transmissíveis reportada por doze estudantes (16%). Com isso, os resultados mostraram que os alunos de Odontologia apresentam dificuldades na relação com o paciente e conclui-se que precisam de um preparado mais direcionado para os temas elencados acima.

Descritores: Anamnese; Contato com Pacientes; Relação entre Profissional de Saúde e Paciente.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

PRÁTICAS RELIGIOSAS DOS PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO TRATADOS NO CENTRO DE ONCOLOGIA BUCAL NA FOA/UNESP

Loureiro-Silva AJC*, Sousa ALS, Sarafim-Silva BAM, Duarte GD, Takamiya AS, Valente VB, Miyahara GI, Bernabe DG.

O câncer de cabeça e pescoço (CCP) representa a sexta neoplasia maligna com maior prevalência no mundo. Após a ciência do diagnóstico do câncer, pacientes oncológicos podem experienciar o sofrimento e questionamentos relacionados à finitude da vida. Nesse contexto, a procura por uma prática religiosa e maior espiritualidade agem como algo benéfico, proporcionando um melhor enfrentamento das adversidades vividas. Desta maneira, o objetivo do estudo é avaliar a prática religiosa de pacientes diagnosticados com CCP tratados no Centro de Oncologia Bucal (COB). Foram incluídos no estudo pacientes diagnosticados com carcinoma espinocelular com tumor primário localizado em cavidade bucal, orofaringe ou laringe. Os dados clinicopatológicos e sociodemográficos foram obtidos por meio de prontuários e a avaliação da prática religiosa por meio de um questionário semiestruturado. A maior parte dos pacientes são de faixa etária 46-65 anos (80,4%), sexo masculino (90,2%), brancos (76,5%) e casados (70,2%), com localização do tumor primário em boca (68,6%), estadiamento clínico inicial (58,8%) e sem metástase regional (76,5%). Trinta e nove pacientes (76,6%) reportaram ser católicos, vinte e um pacientes (41,2%) frequentam o templo religioso semanalmente e vinte e três pacientes (45,1%) faziam orações diariamente. Todos os pacientes relataram manifestar sua crença em Deus, 53,0% reportaram que Deus é tudo, 51,0% conversam com Deus por meio de orações e 62,8% acreditam que Deus possui influência no processo de cura. A maior parte dos pacientes mantiveram a periodicidade de orações (76,4%) e de frequência ao templo religioso após o adoecimento (64,7%). Dessa forma, concluímos que a maioria dos pacientes com CCP exercem a prática religiosa de maneira assídua e depositam sua fé em Deus, sendo essa uma possível estratégia para o enfrentamento da doença.

Descritores: Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Religião; Enfrentamento religioso.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES PERIAPICAIS EM PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Oliveira VP*, Gomes AEP, Carvalho MM, Miyahara GI, Cintra LTA, Salzedas LMP, Bernabé DG, Takamiya AS.

O câncer de cabeça e pescoço (CCP) é uma neoplasia maligna que acomete a boca, nasofaringe, orofaringe, laringe e hipofaringe. A periodontite apical é uma condição caracterizada pela inflamação e destruição dos tecidos periapicais. O presente trabalho teve como objetivo avaliar retrospectivamente a incidência de periodontite periapical crônica em indivíduos com câncer de cabeça e pescoço. Foi realizado de forma retrospectiva baseado em análises de radiografias panorâmicas de pacientes diagnosticados com câncer de cabeça e pescoço e matriculados no Centro de Oncologia Bucal da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – COB/UNESP ao longo dos anos de 1991 a 2021. A condição periapical foi avaliada por um examinador utilizando o Índice Periapical (IPA), que consiste em cinco escores: (1) estrutura periapical normal, (2) pequenas alterações ósseas periapicais, (3) alterações estruturais com perda mineral, (4) áreas radiolúcidas definidas e (5) lesão periapical exacerbada. Foram analisadas 242 radiografias. Aproximadamente 87% dos pacientes eram do sexo masculino e 78% apresentaram diagnóstico de carcinoma de células escamosas. A região mais afetada foi a cavidade bucal, com 53%, seguida pela orofaringe, com 40%. Cerca de 95% dos pacientes apresentaram alguma alteração periapical, sendo a maior incidência registrada no escore 2, 88% dos pacientes, seguido pelo escore 4 que corresponde a 71,1% e escore 3, aproximadamente 55% dos pacientes. Concluiu-se que a maioria dos pacientes diagnosticados com câncer de cabeça e pescoço apresentou lesões de periodontite periapical crônica, especialmente com escores 2 e 4.

Descritores: Câncer de cabeça e pescoço; Periodontite apical; Radiografia panorâmica.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

PREVALÊNCIA DE ANOMALIAS DENTÁRIAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ANÁLISE RADIOGRÁFICA PANORÂMICA

Giorgetti Pereira SG*, Gonçalves ALC, Takeshita WM, Salzedas LMP.

A radiografia panorâmica permite visualização completa da região maxilomandibular, e é utilizada no exame inicial e proservação dos tratamentos. Tem boa aceitação especialmente em crianças, sendo considerada confortável e não invasiva. Essa técnica é importante no diagnóstico precoce de anomalias dentárias na dentição decídua e mista, auxiliando a elaboração de planos de tratamento. Esta pesquisa analisou a prevalência de anomalias dentárias identificadas em radiografias panorâmicas obtidas de crianças e adolescentes. Realizou-se a análise de 992 radiografias panorâmicas de pacientes de 6 a 18 anos na Faculdade de Odontologia de Araçatuba, quanto à presença de anomalias de forma, tamanho, número e posição. Os dados sobre prevalência de anomalias dentárias foram avaliados usando testes qui-quadrado e Fisher. 91,7% dos pacientes tinham alguma anomalia, sem correlação com sexo e faixa etária. A taxa de anomalia por paciente foi maior na faixa etária acima de 12 anos (2,48). Em ambas as dentições, a mandíbula foi mais acometida. Houve diferença estatística por faixa etária em: giroversão, impactação, microdontia, hipercementose, agenesia, dilaceração, permanência de decíduo, taurodontia; superior no grupo >12 a 18 anos, exceto quanto à giroversão e impactação, com valores superiores em crianças ($p<0,05$). Os dentes permanentes mais afetados por anomalias foram os caninos e terceiros molares, enquanto nos dentes decíduos, foram os caninos e segundos molares. A prevalência de anomalias dentárias foi alta entre crianças e adolescentes, apresentando variações significativas conforme a faixa etária em metade dos casos analisados. Conclui-se que a prescrição adequada da radiografia panorâmica é fundamental para um diagnóstico prévio e posterior realização de intervenções preventivas no paciente, garantindo um prognóstico dental favorável.

Descritores: Radiografia Panorâmica; Diagnóstico por Imagem; Anomalias Dentárias; Criança; Adolescente.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

PREVALÊNCIA DE CALCIFICAÇÕES EM TECIDOS MOLES DA REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS

Silva FCG*, Pizzolato VL, Pescinini-e-Salzedas LM, Takeshita WM, Salzedas LMP.

Considerando a importância da identificação precoce de calcificações em tecidos moles da região de cabeça e pescoço, foram analisadas radiografias panorâmicas do atendimento inicial de pacientes adultos (40 a 59 anos) e idosos (60 anos ou mais), correlacionando frequência e tipo de calcificações com sexo e idade. A amostra de 1041 radiografias obtidas no período de 4 anos e analisadas por examinador treinado, foi constituída por 420 homens e 621 mulheres, sendo 533 adultos e 508 idosos. E 993 (95,38%) pacientes apresentaram alguma calcificação. Identificou-se as calcificações: tonsilólitos, sialólitos, rinólitos, antrólitos, calcificação dos nódulos linfáticos, calcificação da artéria carótida, cartilagem tireoide, cartilagem tritícea, prolongamento do processo estiloide e/ou calcificação do ligamento estilo-hioideo, corno menor do osso hioide, e calcificações não rotuladas. As mais prevalentes: prolongamento do processo estiloide e/ou calcificação do ligamento estilo-hioideo (87,31%), cartilagem tireoidea (44,57%), calcificação da artéria carótida (24,01%), e cartilagem tritícea (23,24%). Houve diferença estatisticamente significativa na presença de calcificações entre os sexos, mais prevalente no sexo feminino. Avaliando cada calcificação, houve diferença estatisticamente significativa quanto aos sexos para tonsilólitos, cartilagem tireóidea e corno menor do osso hioide; e entre as faixas etárias para calcificação da artéria carótida, cartilagem tireoidea e o prolongamento do processo estiloide e/ou calcificação do ligamento estilo-hioideo. Conclui-se haver alta prevalência radiográfica de calcificações da região de cabeça e pescoço, em especial mulheres e idosos, indicando a qualificação profissional quanto à identificação e ao eventual encaminhamento profissional especializado.

Descritores: Radiologia Odontológica; Calcificações; Radiografia Panorâmica.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

PSEUDOLINFOMA CUTÂNEO: UMA REAÇÃO LINFOPROLIFERATIVA QUE SIMULA O LINFOMA
Preto KA, Santos GL, Soares CT, Figueiredo CE, Filho SAJF, Oliveira DT.

O pseudolinfoma cutâneo, também conhecido como hiperplasia linfoide cutânea, é uma reação linfoproliferativa benigna e reacional que pode microscopicamente mimetizar um linfoma. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é discutir o desafio diagnóstico de um caso clínico de pseudolinfoma cutâneo em lábio. Paciente do sexo feminino, 84 anos, com histórico médico de diabetes mellitus sob tratamento, compareceu à clínica odontológica com queixa de lesão próxima ao lábio inferior, com evolução de dois anos. Ao exame físico, detectou-se nódulo normocorado de limites ora bem definidos, ora imprecisos, próximo ao lábio inferior do lado direito, medindo aproximadamente 1,7 x 1,5 cm. Além disso, observou-se telangiectasia cutânea na região acometida. O diagnóstico presuntivo foi de tumor de glândulas salivares ou lipoma. Realizou-se uma biópsia excisional. Microscopicamente, observou-se tecido conjuntivo com intenso infiltrado inflamatório mononuclear, com predomínio de linfócitos e plasmócitos, permeando fibras musculares estriadas esqueléticas. Notou-se também a presença de centros germinativos com abundância de linfócitos B, estes intensamente imunopositivos para CD20 e, em menor concentração, linfócitos T imunopositivos para CD3. A imunorreatividade para Ki-67 foi baixa, e não foram encontradas atipias celulares sugestivas de malignidade. O diagnóstico, após correlação clínico-patológica, foi de pseudolinfoma cutâneo de células B, a paciente foi orientada quanto à sua condição e segue sob acompanhamento. Este caso clínico destaca a importância do diagnóstico diferencial entre pseudolinfoma cutâneo e linfoma verdadeiro, enfatizando a relevância da análise histopatológica e da imunohistoquímica para um diagnóstico preciso, sendo crucial também para evitar sobretratamentos e garantir a conduta clínica adequada.

Descritores: Pseudolinfoma; Hiperplasia linfoide cutânea; Imuno-histoquímica.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

QUEILITE ACTÍNICA EM PESCADOR: CONDUTA E TRATAMENTO

Pícollo BF*, Cardoso DM, Fernandes RF, Silva GS, Takamiya AS, Valente VB, Miyahara GI, Bernabé DG.

A exposição excessiva e desprotegida à radiação solar provoca danos irreparáveis à pele. A falta de proteção contra radiação ultravioleta no vermelhão do lábio pode resultar em lesões potencialmente malignas, como a queilite actínica. Paciente do sexo masculino, 75 anos, compareceu à clínica de Estomatologia para avaliação de mancha branca associada à úlcera em vermelhão de lábio inferior. Durante a anamnese, o paciente relatou ter como passatempo a prática de pesca diurna sem uso de qualquer proteção, tal qual chapéu ou protetor solar. Ao exame físico extrabucal, constatou-se múltiplas manchas acastanhadas na face, braços e mãos. Ao exame físico intrabucal, observou-se descamação associada à perda do limite entre o vermelhão do lábio e a pele, mancha branca não destacável em vermelhão de lábio inferior com cerca de 6 mm e uma úlcera de aproximadamente 1 mm. As hipóteses diagnósticas foram de queilite actínica e carcinoma espinocelular. O diagnóstico clínico foi de queilite actínica. Dessa forma, prescrevemos protetor solar labial e orientamos o uso de chapéu de abas largas. Após 15 dias, o paciente relatou ter seguido as recomendações. Em novo exame físico intrabucal, houve notável diminuição da mancha branca e da úlcera. O paciente foi orientado quanto ao diagnóstico de queilite actínica e o fato de ser uma lesão potencialmente maligna, sendo assim, imprescindível o uso de protetor solar e evitamento à exposição solar excessiva. Dessa forma, a conduta adequada e a conscientização do paciente nos casos de queilite actínica é fundamental para o sucesso do tratamento.

Descritores: Queilite; Raios Ultravioleta; Protetores Solares.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

QUEIMADURA NA LÍNGUA POR ANTIBIÓTICO EM UM PACIENTE COM CÂNCER DE BOCA: RELATO DE CASO

Toro JF*, Carvalho MM, Callestini R, Martins EP, Bernabé DG, Miyahara GI, Valente VB.

Substâncias químicas presentes em comprimidos podem causar queimaduras na mucosa bucal. O contato com estas substâncias provoca irritação seguida por necrose de coagulação no local onde o comprimido é colocado e permanece por algum tempo antes de ser deglutido. O presente trabalho tem como finalidade relatar o caso de um paciente de 55 anos, branco, agricultor e fumante durante 20 anos, que foi encaminhado ao Centro de Oncologia Bucal da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (COB/FOA-UNESP), para avaliação de múltiplas lesões presentes em vermelhão do lábio inferior. O exame físico revelou perda do limite muco-cutâneo, manchas e placa branca, áreas avermelhadas e ressecadas além de uma úlcera do lado direito. Os achados levaram ao diagnóstico clínico de queilite actínica e carcinoma espinocelular. A biópsia incisional foi indicada para a lesão ulcerada a fim de confirmar sua malignidade. Ao retornar na consulta seguinte com os exames pré-operatórios, foi percebido uma nova lesão ulcerada em dorso de língua à direita. A lesão média aproximadamente 3,5 centímetros e apresentava características inflamatórias com bodas rasas e avermelhadas e leito fibrinolítico. Ao ser questionado sobre esta lesão, o paciente relatou ter colocado um comprimido de amoxicilina 500 mg na região por algum tempo e ter demorado para degluti-lo. Diante do relato, definiu-se o diagnóstico de queimadura química pelo medicamento. O paciente foi orientado quanto ao diagnóstico e submetido à biópsia incisional da lesão ulcerada em vermelhão de lábio inferior, cujo exame histopatológico revelou um carcinoma espinocelular (T1N0M0). Após cicatrização completa da lesão ulcerada em dorso de língua, o paciente foi submetido à ressecção do tumor. Atualmente, está sob monitoramento oncológico pela equipe interdisciplinar do COB.

Descritores: Úlcera; Queimaduras Químicas; Necrose.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

RARA OCORRÊNCIA DE LÍQUEN PLANO ORAL EM PACIENTE DIAGNOSTICADA COM SÍNDROME DE SJÖGREN: UM RELATO DE CASO

da Costa ALA*, Sousa ALS, Rodrigues ML, Rodrigues BB, Callestini R, Toledo JCS, Valente VB, Bernabé DG.

A síndrome de Sjögren (SS) é uma doença autoimune sistêmica caracterizada pela inflamação das glândulas exócrinas e apresenta como principais manifestações clínicas a xerostomia e xeroftalmia. O líquen plano bucal (LPB) é uma doença inflamatória autoimune que afeta a mucosa oral, caracterizado clinicamente por manchas esbranquiçadas em formato de estrias. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de SS secundária ao LPB em uma paciente do sexo feminino com 42 anos. A paciente foi encaminhada ao Centro de Oncologia Bucal pelo médico reumatologista para investigação de SS, sob queixas de xeroftalmia, xerostomia e ressecamento vaginal. Durante a anamnese, relatou dores articulares, ardência bucal com úlceras em múltiplos sítios e manchas cutâneas avermelhadas com início em 2022. Ao exame físico intrabucal, foram observadas erosões com áreas esbranquiçadas em formato de estrias com sintomatologia dolorosa, localizadas bilateralmente na gengiva marginal livre e gengiva inserida na região anterior superior e inferior, medindo aproximadamente 0,5 cm. Com base nos achados clínicos, a hipótese diagnóstica foi SS associada ao LPB, com conduta adotada a solicitação de exames complementares e realização de biópsia de glândula salivar menor. Os exames complementares solicitados evidenciaram sorologia positiva para anticorpo Anti-SSA e teste de Schirmer compatível com secura ocular severa. O exame histopatológico evidenciou lóbulos com atrofia acinar e hiperplasia ductal. O diagnóstico definitivo foi SS e diagnóstico clínico de LPB. Atualmente encontra-se sob tratamento reumatológico e acompanhamento clínico multidisciplinar. Com base no caso apresentado, esse trabalho evidencia a importância do cirurgião dentista no diagnóstico de lesões intrabucais secundárias em pacientes com SS e na investigação de doenças autoimunes.

Descritores: Doenças autoimunes; Líquen plano bucal; Síndrome de Sjögren.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

REAÇÃO LIQUENÓIDE AO AMÁLGAMA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Turrini SM*, Cardoso DM, Soubhia AMP, Miyahara GI, Valente VB, Bernabé DG.

A reação liquenóide é uma condição inflamatória caracterizada por uma resposta imune de hipersensibilidade que pode ser desencadeada por diversos agentes. A hipersensibilidade ao amálgama é o tipo de reação liquenóide mais comum na mucosa bucal. A lesão tende a diminuir ou desaparecer quando o fator sensibilizante é eliminado. O objetivo desse trabalho é relatar o caso de uma paciente do sexo feminino, 48 anos, que foi encaminhada para avaliação de uma macha branca que havia surgido há cerca de um ano. O exame físico extrabucal não mostrou alterações relevantes. Ao exame intrabucal notamos uma placa branca em forma de estrias localizada na mucosa jugal do lado direito, com forma irregular e limites definidos. O diagnóstico diferencial foi de reação liquenóide e líquen plano. A biópsia incisional foi realizada e a análise histopatológica mostrou uma mucosite crônica de interface. Considerando a proximidade da lesão com restaurações de amálgama, indicamos a troca das restaurações por resina composta. Após 2 semanas da troca das restaurações notamos melhora na lesão e a resolução completa foi notada após 2 meses. Portanto, o diagnóstico definitivo foi de reação liquenóide. A reação liquenóide e o líquen plano são doenças clínica e histopatologicamente semelhantes. Enquanto o líquen plano é uma consequência do processo autoimune, a reação liquenóide pode ser causada por hipersensibilidade a medicamentos, amálgama dentário e alimentos. Neste caso, nós demonstramos a importância de se fazer o diagnóstico diferencial entre as duas condições para se obter sucesso no tratamento.

Descritores: Hipersensibilidade; Amálgama; Líquen plano.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

REFLEXÕES E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO PARA A VIDA SOCIAL DE PACIENTES EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Santos SA*, Carvalho MM, Ribeiro DTC, Duarte GD, Nogueira RMP, Takamiya AS, Barnabé DG, Miyahara IG.

O câncer de cabeça e pescoço pode proporcionar sequelas estéticas e funcionais, como mutilações, comprometimento da movimentação dos ombros, região cervical e dificuldade de fala e deglutição. A perda da capacidade de se comunicar gera, sobretudo, dificuldades no âmbito social e isso reflete no estado emocional das pessoas afetadas, sendo necessário uma abordagem multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida e socialização desses pacientes. O Projeto de Extensão Universitária (PEU) tem por objetivo criar um ambiente que estimule a conscientização dos participantes quanto às características da doença e a construção do conhecimento sobre si mesmos, em relação à necessidade de adaptação à realidade e as possíveis superações de limitações funcionais de sua vida diária. Esse PEU reúne semanalmente pacientes em tratamento oncológico de cabeça e pescoço e sua comunidade, alunos de graduação, alunos de pós-graduação e servidores do Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP), supervisionados pelo coordenador do projeto. São realizadas atividades semanais que abordam o pensamento holístico da doença, analisando diversos aspectos relacionados, como reconhecer seu papel social, reflexões sobre sentimentos e atenção com a saúde mental e exercícios morfofuncionais. Essas ações incluem dinâmicas e palestras, atividades com música, exercícios fonoaudiólogos; como alongamento vocal e mobilidade do aparelho fonoarticulatório e fisioterapêuticos; para fortalecimento músculo esquelético. De acordo com os depoimentos colhidos no decorrer do projeto, é notória integração entre os participantes e socialização dos mesmos à comunidade, melhor conscientização quanto à própria saúde física e mental, melhora nas atividades de vida diária e comunicação verbal com reflexos positivos para a qualidade de vida.

Descritores: Câncer de Cabeça e Pescoço; Qualidade de vida; Reabilitação.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

SERVIÇO DE RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA FOA/UNESP E SUA ATUAÇÃO NA ASSERTIVIDADE E AGILIDADE DOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS

Augusto SMA*, Vieira AL, Saito CTMH, Coelho-Silva F, Takeshita WM, Salzedas LMP.

Exames de imagem tem um papel fundamental no diagnóstico e tratamento das alterações e processos patológicos do complexo dentomaxilofacial, sendo importantes também no acompanhamento pós-operatório. O objetivo do projeto de extensão Serviço de Radiologia Odontológica FOA/UNESP é promover a melhoria da condição de saúde da população por meio da realização de exames radiográficos essenciais ao diagnóstico nas diversas especialidades odontológicas. O serviço conta com equipamentos de imagem digital, com a visualização do exame diretamente na rede interna digital da instituição, evitando a produção de resíduos sólidos e químicos produzidos pela radiografia convencional. O projeto é desenvolvido por docentes, alunos de graduação e pós-graduação, e o técnico de radiologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA), cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX) e vinculado ao Sistema Único de saúde (SUS)/Diretoria Regional de Saúde II. E é oferecido aos pacientes em tratamento na FOA e aos encaminhados pelo SUS, atendendo suas necessidades sob a supervisão de uma equipe especializada; permitindo ampliar os conhecimentos sobre as condições bucais e as necessidades de tratamento detectadas radiograficamente. O cadastro digital possibilita a identificação da frequência das doenças bucais que acometem a população atendida com agilidade, podendo gerar pesquisas científicas, adequação e melhoria na qualidade do atendimento. Anualmente, em média, são atendidos 1800 pacientes, sendo 1200 panorâmicas e 4200 intrabucais; desenvolvidos Trabalhos de Conclusão de Curso, artigos e resumos publicados. Com isso, concluímos, que os atendimentos radiográficos conferem agilidade e assertividade para detecção precoce de alterações patológicas e necessidades de tratamento odontológico da comunidade atendida pela instituição.

Descritores: Radiografia panorâmica; Radiografia dentária; Diagnóstico por imagem; Diagnóstico precoce.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

SÍNDROME DE SJÖGREN E PARESTESIA OROFACIAL: CORRELAÇÃO ENTRE DOENÇA AUTOIMUNE E ALTERAÇÃO NEUROPÁTICA - RELATO DE CASO

Silva CG*, Sousa ALS, Cardoso DM, Castro TF, Crivelini MM, Toledo JCS, Oliveira MVB, Bernabé DG.

A Síndrome de Sjögren é uma doença autoimune sistêmica que afeta as glândulas exócrinas, principalmente as glândulas lacrimais e as glândulas salivares. As principais manifestações clínicas da síndrome são a boca seca e olhos secos. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de Síndrome de Sjögren associada à parestesia em região orofacial em uma paciente do sexo feminino de 68 anos. A paciente foi encaminhada à clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-Unesp) sob queixa de saliva viscosa e intensa dormência na boca. Durante a anamnese, a paciente relatou xeroftalmia e parestesia na região do ramo V2 e V3 do nervo trigêmeo. A parestesia em região orofacial acometia de forma mais intensa o lado direto da face e que se expande para região intrabucal. Além disso, a paciente relatou dor em choque ao ingerir alimentos gelados e sensibilidade aumentada a qualquer estímulo sensorial na face. O exame físico intraoral não revelou alterações dignas de nota. A principal hipótese para o caso foi parestesia associada à síndrome de Sjögren. Foram solicitados exames laboratoriais e oftalmológicos e a paciente foi submetida a uma biópsia excisional de glândulas salivares menores para investigação da síndrome. Os exames solicitados evidenciaram secura ocular severa, hipossalivação e sorologia negativa para Anti-SSA. O exame histopatológico evidenciou a presença de infiltrado inflamatório focal predominantemente linfocitário, com destruição de ácinos e persistência de estruturas ductais. A partir dos dados obtidos, foi concluído o diagnóstico de síndrome de Sjögren e a paciente foi encaminhada ao neurologista e reumatologista para tratamento e acompanhamento clínico em conjunto. Portanto, ressaltamos a importância de investigar a Síndrome de Sjögren como diagnóstico diferencial em casos de neuropatias orofaciais.

Descritores: Síndrome de Sjögren; Parestesia; Nervo trigêmeo.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

SÍNDROME DE SJÖGREN SECUNDÁRIO AO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UM RELATO DE CASO

Barbosa ACV*, Sousa ALS, Sousa VI, Felipini RC, Almeida MPV, Valente VB, Miyahara GI, Bernabé DG.

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune caracterizada por uma inflamação sistêmica com ocorrência de lesões em vários tecidos. A síndrome de Sjögren (SS) é uma doença autoimune crônica sistêmica e tem como principais sintomas a secura bucal e ocular. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de uma paciente do sexo feminino, de 51 anos, encaminhada pelo médico reumatologista ao Centro de Oncologia Bucal, Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) para investigação da síndrome de Sjögren. A paciente apresentava diagnóstico prévio de LES, sorologia Anti-SSA positiva e teste de Schirmer compatível com secura ocular severa. Ao exame físico intra e extrabucal não foram observadas alterações dignas de nota. Para conclusão do diagnóstico de SS, a paciente foi submetida ao teste de fluxo salivar sem estímulo e à biópsia de glândula salivar menor, que demonstraram hipossalivação severa e o diagnóstico histopatológico de sialoadenite linfocítica focal, respectivamente. A partir dos achados clínicos, histopatológicos e laboratoriais foi possível concluir o diagnóstico de Síndrome de Sjögren associado ao LES. Atualmente, a paciente está sob tratamento reumatológico e acompanhamento clínico multidisciplinar. O presente caso evidencia a importância do trabalho médico e odontológico no processo de diagnóstico e manejo de pacientes reumatológicos.

Descritores: Síndrome de Sjogren; Lúpus eritematoso sistêmico; Doença autoimune.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

SÍNDROME DE SJÖGREN: DIAGNÓSTICO DE UMA DOENÇA AUTOIMUNE CRÔNICA

Monteiro GV*, Sousa ALS, Sousa VI, Crivelini MM, Toledo JCS, Valente VB, Miyahara GI, Bernabé DG.

A síndrome de Sjögren é uma doença autoimune crônica sistêmica, caracterizada por uma infiltração linfocitária nas glândulas exócrinas, principalmente as salivares e lacrimais. Essa condição promove a destruição do parênquima glandular, ocasionando uma hipofunção das glândulas acometidas. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma paciente de 57 anos encaminhada ao Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) para investigação de síndrome de Sjögren. Durante a anamnese, a paciente relatou xerostomia e xeroftalmia há 10 anos e artrite reumatoide há 37 anos. Para investigação do diagnóstico, foram solicitados teste de Schirmer para avaliação da função lacrimal, teste de fluxo salivar não estimulado para avaliação da função salivar, sorologia Anti SSA (anti-Ro) e biópsia de glândula salivar menor, além de fator reumatóide e fator anti-nuclear. Todos os exames solicitados apresentaram alterações compatíveis com a síndrome, como baixa produção salivar, severa secura ocular, sorologia Anti-SSA positiva e diagnóstico histopatológico de sialodenite linfocítica focal. Dessa forma, o diagnóstico de síndrome de Sjögren primária foi concluído e a paciente está sob acompanhamento reumatológico e odontológico em conjunto. Apesar de não haver cura para a síndrome de Sjögren, o tratamento reumatológico associado ao acompanhamento regular com o dentista é capaz de prevenir possíveis complicações e pode melhorar consideravelmente a qualidade de vida do paciente.

Descritores: Síndrome de Sjögren; Síndrome seca; Xerostomia.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

TRATAMENTO DE LESÃO TRAUMÁTICA DO NERVO FACIAL COM FOTOBIOMODULAÇÃO: RELATO DE CASO

Pinto LS*, Souza IBD, Noronha JH, Araujo MR, Machado MAN, Lima AAS.

Os traumas gerados por queda, violência ou outros tipos de acidentes são comuns a pacientes que sofrem de transtorno mental. O momento do reparo do nervo facial é um fator crucial no tratamento de lesões que o envolvem, sendo que intervenções precoces tendem a oferecer melhores resultados. Embora esse reparo não restaure completamente os movimentos faciais normais, as melhorias podem demorar um ano ou mais para se manifestar. Este trabalho tem por objetivo relatar o tratamento com fotobiomodulação de um paciente esquizofrênico acometido por uma lesão traumática no nervo facial. Paciente do sexo masculino, 37 anos de idade, leucoderma, internado no Hospital Psiquiátrico San Julian por esquizofrenia, foi vítima de agressão física envolvendo a região pré-auricular, que causou ferida incisa na pele. O paciente foi encaminhado a outro hospital, onde suturaram o ferimento. Foi observado que no lado da face afetada, o paciente desenvolveu paralisia e tinha dificuldade para fechar o olho. O paciente foi encaminhado para avaliação clínica, onde profissionais odontólogos da Universidade Federal do Paraná fizeram a solicitação de exames, que confirmaram o comprometimento do nervo facial. Foi proposto o tratamento das lesões por meio da fotobiomodulação, utilizando o cluster E-Light IRL da DMC com duas sessões semanais (dez sessões, luz vermelha e infravermelha e dose de 4J/sessão, 400 mW de potência) e proteção do globo ocular. O tratamento proporcionou além da cicatrização da pele, a recuperação da função nervosa. São comuns as lesões de natureza traumática em pacientes com transtornos mentais, e o uso da fotobiomodulação mostra-se efetivo em seu tratamento.

Descritores: Traumatismos do Nervo Facial; Transtornos Mentais; Terapia com Luz de Baixa Intensidade.

Estomatologia / Patologia / Radiologia

USO DE 5-FLUOROURACIL NO TRATAMENTO CONSERVADOR DE QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO: RELATO DE CASO

Zamorano-Castro OA*, Andrade-Mora AV, Terrero-Pérez A, Yaedú RYF, Chihara LL, Sant'Ana E, Alcalde LFA, Peralta-Mamani M.

Os tratamentos para queratocisto odontogênico (QO) incluem abordagens conservadoras, como marsupialização, descompressão e enucleação com terapia adjuvante, sendo o 5-fluorouracil (5- FU) utilizado para inibir a proliferação celular. O 5-FU é um antimetabólito que visa a síntese de DNA em células de rápida proliferação, inibindo a via de sinalização Sonic Hedgehog. O objetivo deste trabalho é demonstrar os benefícios do tratamento conservador com 5-FU. Trata-se de um homem, 47 anos, com dor e aumento de volume na mandíbula esquerda. O exame clínico extrabucal revelou assimetria facial. A tomografia computadorizada de feixe cônico mostrou uma imagem hipodensa, bem delimitada, unilocular, medindo 5 cm, com expansões ósseas significativas no ramo mandibular esquerdo, além de rompimento e afinamento das corticais. As hipóteses diagnósticas incluíam QO e ameloblastoma unicístico. Realizou-se punção aspirativa, confirmando a presença de líquido. Em seguida, foi realizada biópsia incisional da cápsula cística e descompressão da lesão por 10 meses, com irrigação diária. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de QO. Durante o acompanhamento clínico e imagiológico, observou-se a redução do cisto e neoformação óssea. A remoção cirúrgica foi realizada 1 ano e 5 meses após o diagnóstico, seguida de osteotomia periférica, eletrocauterização e aplicação tópica de 5- FU. O paciente apresentou bons resultados no controle de 3 meses, com formação óssea significativa. No entanto, não retornou para o acompanhamento subsequente. Conclui-se que a descompressão seguida da remoção cirúrgica, junto à aplicação tópica de 5-FU, pode ser uma opção de tratamento conservador de QO. Entretanto, o acompanhamento a longo prazo é fundamental para avaliar possíveis recorrências, destacando a importância do seguimento rigoroso no manejo do QO.

Descritores: Cistos Odontogênicos; Mandíbula; 5-Fluorouracil.

Eugênio Zerlotti

THE AMOUNT OF DENTIFRICE USED DURING TOOTHBRUSHING INFLUENCES INTRAORAL LEVELS AND FLUORIDE INTAKE: A SYSTEMATIC REVIEW

Lima BTU*, Sampaio C, Martins TP, Hosida TY, Diáz-Fabregat B, Monteiro DR, Delbem ACB, Pessan JP.

This systematic review aimed to assess the impact of the amount of dentifrice on intraoral fluoride levels and fluoride intake. The study was conducted following the PICO strategy, where: P = children, adolescents, or adults, I = use of reduced amounts of dentifrice, C = use of high or regular amounts of dentifrice, O = intraoral retention (saliva, biofilm compartments, mucosa, enamel, dentin) and fluoride intake. Literature searches were conducted without restriction on publication date or language in seven databases (PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Embase, Cochrane Library, Lilacs, and OpenGrey), resulting in the inclusion of nine studies for qualitative analysis. The risk of bias in the included studies was assessed using the Cochrane tool for randomized clinical trials (RCTs), revealing low (2 studies), moderate (6 studies), and high (1 study) risk of bias. Salivary fluoride levels and fluoride intake during toothbrushing were directly related to the amount of dentifrice applied to the toothbrush. Additionally, studies evaluating treatment intensity (amount of dentifrice × fluoride concentration in the product) demonstrated that comparable intensities result in comparable outcomes (i.e., fluoride concentration in saliva and fluoride intake). It can be concluded that the recommendation to use reduced amounts of dentifrice during brushing decreases fluoride intake in children but may lower salivary fluoride levels, with potential effects on its clinical efficacy.

Descriptors: Fluorides; Dentifrices; Dental caries; Dental fluorosis.

Eugênio Zerlotti

PHOTODYNAMIC THERAPY AS AN ADJUNCT IN ENDODONTIC TREATMENT OF A TOOTH WITH COMPLEX ROOT ANATOMY: CASE REPORT

Oliveira BM, Rodrigues GWL, Oliveira LC, Brasil-Silva C, Moraes YGC, Brandini DA, Jacinto RC, Sivieri-Araujo G.

Given the anatomical complexity and difficulty of accessing and decontaminating root canals, antimicrobial photodynamic therapy (aPDT) is used as a complementary therapy to conventional endodontic treatment. The objective of this study is to report the clinical case of a 58-year-old male patient, E.R.M., asymptomatic, without systemic complications, who sought treatment at the Araçatuba School of Dentistry (FOA-Unesp). The radiographic examination revealed a periapical lesion on tooth 34, as well as a significant anatomical alteration in the middle third of the root in the apical direction. A cone beam computed tomography (CBCT) was requested, showing the presence of three roots and three root canals. Endodontic treatment was initiated, but due to anatomical complexity, the use of technological resources such as an operating microscope and ultrasound was required to perform the shaping procedures. The anatomical variation made access to the apical region difficult. After two sessions, aPDT with methylene blue was chosen as an auxiliary method for decontaminating the root canal system. Before the application of intracanal medication and after the final irrigation protocol, the root canal was filled with methylene blue, pre-activated for 180 seconds, and then activated for 60 seconds. After fourteen days, the intracanal medication was removed, and another aPDT session was performed before root canal filling. Given the complexity of the case and the patient's individual characteristics, it was concluded that, although conventional endodontic treatment has its limitations, antimicrobial photodynamic therapy proved to be an excellent adjunct in managing cases with complex anatomy, improving the predictability of prognosis.

Descriptors: Photochemotherapy; Endodontics; Root Canal Therapy.

Eugênio Zerlotti

COMPULSORY NOTIFICATION OF TUBERCULOSIS AND ITS EPIDEMIOLOGICAL AND SOCIODEMOGRAPHIC CHARACTERISTICS

Silva ACJT*, Martins RJ, Ferraz TGB, Silva CE, Cestaro PNM, Saliba TA.

Tuberculosis is a serious and very old infectious disease, which, despite being preventable and curable, currently remains a major public health problem, especially in developing countries. The objective of this research was to survey the epidemiological characteristics of the disease and the sociodemographic aspects of patients diagnosed with tuberculosis in Aracatuba, São Paulo, between the years of 2018 to 2021. The research was carried out at the Epidemiological Surveillance of the county. The variables present in the Compulsory notifications of the disease that were verified: general data, individual notification, residence data and complementary data on the case. In the period analyzed, 173 compulsory notifications were observed, most individuals were male (79.2%), of white race/color (34.68%) and had low education (43.93%). They were patients who became infected for the first time (83.8%), discovered the disease through laboratory tests (58.2%), the clinical form of the disease was pulmonary (87.3%), the results were negative for the presence of HIV (87.3%), and smoking was the associated aggravating factor (41%). It was observed the lack of filling of information in the notifications. Although the incidence of new cases of tuberculosis in the city is below the national level, actions should be developed in order to minimize the occurrence of the disease. In addition, we should encourage the correct filling of all information in the notification forms, to assist the development of public policies in order to implement preventive strategies to combat the disease.

Descriptors: Epidemiology; Tuberculosis; Disease notification.

Eugênio Zerlotti

EFFECT OF PHOTODYNAMIC THERAPY ASSOCIATED WITH IMEDICATION ON THE BONDING OF FIBERGLASS POSTS ON DENTIN

Brasil-Silva CWL*, Sahyon HBS, de Moraes LS, Maltarollo TFH , Banci HA, Amaral RR, dos Santos PH, Araújo-Sivieri G.

The main point of this in vitro study was to analyze the mechanical properties of photodynamic therapy (PDT) using different photosensitizers (PS), including indocyanine green, curcumin, and methylene blue, in combination with intracanal medication (Ca(OH)2), on the adhesion of fiberglass posts to intraradicular dentin. Forty-eight bovine incisors with biomechanical preparation (BMP) were analyzed. The photosensitizers used were indocyanine green (IG) activated with an infrared laser, curcumin (CC) activated with a blue LED, and methylene blue (MB) activated with a red laser. BMP and PDT were performed on the root canals, with samples divided into eight experimental groups (n=6): G1: BMP + Deionized Water (Negative Control); G2: BMP + Deionized Water + Ca(OH)2 (Positive Control); G3: BMP + PS-IG 50mg/L + Infrared Laser λ 808nm; G4: BMP + PS-IG 50mg/L + Infrared Laser λ 808nm + Ca(OH)2; G5: BMP + PS-CC 500mg/L + Blue LED λ 480nm; G6: BMP + PS-CC 500mg/L + Blue LED λ 480nm + Ca(OH)2; G7: BMP + PS-MB 50mg/L + Red Laser λ 660nm; G8: BMP + PS-MB 50mg/L + Red Laser λ 660nm + Ca(OH)2. After obtaining the slices, the degree of conversion of the resin material was analyzed using Raman spectroscopy. To calculate the degree of conversion, the relative intensities of the non-polymerized cement were determined using specific software from the Raman device, and the data were subjected to ANOVA and post hoc comparison tests. The results did not show significant statistical differences, except in Group G1, where a notable change was observed in the cervical and middle thirds. It was concluded that, in terms of mechanical properties, the use of PDT as applied in this study, particularly when combined with the medication, did not result in significant changes and compromised the treatment.

Descriptors: Calcium Hydroxide; Curcumin; Indocyanine Green; Methylene Blue; Photodynamic Therapy.

Eugênio Zerlotti

EFFECTIVENESS OF THE BALTERS BIONATOR ORTHOPEDIC APPLIANCE IN THE TREATMENT OF CLASS II FOLLOWED BY FIXED APPLIANCES

Ique MMA*, Goiato MC, dos Santos DM, Sachi VP, Ribeiro NP, da Silva LMAV, Vicioni-Marques F, Bertoz APM.

This study examines the treatment of a 9-year-and-8-month-old female patient, diagnosed with Class II division 1 malocclusion attributed to mandibular retrognathism. Presenting with a convex and hyperdivergent profile, the patient exhibited features typical of this condition, including nocturnal nasal-mouth breathing, a medium smile, a 4mm lip compromise, protruding upper lip, receding lower lip, and increased facial height. The Bionator appliance was employed to address these issues. Its primary function is to encourage mandibular growth and optimize dental arch relationships, making it particularly beneficial in managing Class II malocclusions during the mixed dentition stage. The importance of early intervention with the Bionator lies in its ability to promote proper jaw alignment, improve airway function, and enhance facial aesthetics, thereby contributing to overall oral health and psychosocial well-being. This case highlights the Bionator's effectiveness in correcting skeletal discrepancies and improving functional outcomes, demonstrating its role as a valuable tool in orthodontic treatment for young patients with Class II malocclusion.

Descriptors: Bionator appliance; Mandibular advancement device; Malocclusion; Angle Class II; Functional orthopedics; Orthodontics.

Eugênio Zerlotti

OZONE THERAPY IN MEDICATION-RELATED OSTEONECROSIS OF THE JAW: LOCAL AND SYSTEMIC RESPONSES

Johnson BT*, Pereira-Silva M, Oliveira MEFS, de Jesus LK, Hadad H, de Souza LGS, Palmieri CFJ, Souza FÁ.

Ozone therapy, a treatment modality tested for its potential to promote bone repair and tissue healing, is mentioned in the literature as one of the options for addressing medication-related osteonecrosis of the jaw (MRONJ). Consequently, this study aimed to evaluate the efficacy of ozone therapy application in MRONJ and its systemic effects. Forty-eight Wistar rats was divided as follows: one group was treated with zoledronic acid and ozone therapy after tooth extraction (OZO), another group did not receive ozone (ZOL) and one was provided with saline (SAL). The animals underwent euthanasia after 14 and 28 days, and a histological examination using eosin and hematoxylin (HE) was executed on the right mandible, and the liver, femurs and kidneys at 28 days. After 14 and 28 days, the histological analysis showed epithelium in OZO and SAL, and early evidence of healing in OZO. However, the statistical difference was found in just 28 days ($p < 0.001$) in which the group OZO, in comparison to ZOL, presented more new bone area (NBA). Furthermore, notable alterations were exhibited in the ZOL group during the renal assessment, including the necrotic cells, increased spacing of Bowman's capsule and loss of the brush border. We also observed corticalization and thicker trabeculae in the femurs of the groups ZOL and OZO. Additionally, hepatic issues such as hepatic edema, accumulation of lipid and vacuolization were displayed by the ZOL group. In conclusion, our findings suggest that ozone therapy has the potential to modulate bone repair in bone affected by zoledronate, such as the liver and kidneys, and maintain the therapeutic effects of zoledronate. However, additional studies are needed to explore this potential therapy further.

Descriptors: Osteonecrosis; Ozone; Bisphosphonates.

TAMOXIFEN'S MODULATION OF PERI-IMPLANTAR BONE REMODELING IN THE PRESENCE OF CISPLATIN IN OVARIECTOMIZED RATS

Fiorin LG*, Barra RHD, Furquim EMA, Matheus HR, Simionato GC, Vitória OAP, Santos EO, Almeida JM.

100 female rats, previously ovariectomized, were used. The titanium implants were installed in the right and left tibias. After 6 weeks, the animals were divided into two large groups (n=40), which received gavage administration of 0.5 ml of 0.9% saline solution (SS) and 15 mg/kg of tamoxifen citrate (TAM) throughout the experimental period and afterwards, in two subgroups (n=20): CIS and SS. The anti-antineoplastic agent cisplatin (CIS), was administered intraperitoneally with an interval of 48 hours between applications (5 mg/kg and 2.5 mg/kg, respectively). They were also divided into a total negative control group that did not receive ovariectomy and only received SS via gavage and intraperitoneal. Ten animals from each group were euthanized at the 12th and 20th week, while the tibias were collected and inserted into formaldehyde buffered 4% for 48h and randomly designed for processing for bone/implant contact analysis (COI), or processing with demineralization and paraffin inclusion for histometric analyzes of the percentage of newly formed bone tissue (PTON), histological and immunohistochemistry for TRAP, OCN and RUNX2 markers. Other specimens were fixed in 2.5% glutaraldehyde and 0.1M cacodylate buffer for ultrastructural analysis by Scanning Electron Microscopy (SEM) and elemental analysis by Dispersion x-ray spectroscopy (EDS). The groups that received TAM administration presented higher COI, higher PTON, higher RUNX-2 and OCN positive signaling, lower signaling of TRAP-positive cells, in addition to presenting higher Ca/P ratios compared to their counterparts that did not receive TAM.

Descriptors: Tamoxifen; Bone Remodeling; Cisplatin; Dental Implants.

Odontopediatria / Ortodontia

AÇÃO DE GÉIS COM FLÚOR, TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO E CISTATINA, ISOLADOS OU COMBINADOS, SOBRE A EROSÃO DENTINÁRIA IN VITRO

Silva IF*, Martins TP, Gomes IMP, Schmidt A, Buzalaf MAR, Henrique-Silva F, Wiegand A, Pessan JP.

A incorporação de proteínas salivares, como a cistatina, à película adquirida (PA), afetam positivamente sua proteção contra a erosão dentária. Avaliou-se a ação de geis contendo flúor (F), trimetafosfato de sodio (TMP) e CaneCPI-5 (Cane), isolados ou combinados, sobre a erosão dentinária in vitro. Discos de dentina bovina (n=90) foram aleatoriamente divididos em 9 grupos: Placebo (sem F, TMP e Cane); 4500 ppm F (4500F); 9000 ppm F (9000F); Cane 0,1mg/mL (Cane); 5%TMP (TMP); Cane 0,1mg/mL + 5%TMP (Cane+TMP); Cane 0,1mg/mL + 4500F (Cane+F); 5%TMP + 4500F (TMP+F); e Cane 0,1mg/mL + 5%TMP + 4500F (EXP). Os geis foram aplicados uma única vez, seguido de imersão em saliva humana (37 ºC, 2h) para formação da PA. Em seguida, os discos foram submetidos a ciclagens de pH (4x/dia, ácido cítrico, pH 2.4, 90s), com posterior imersão em suspensão de dentifrício por 120 s (2x/dia), por 7 dias. Ao final da etapa experimental, as amostras foram analisadas por microscopia confocal de campo amplo e os dados submetidos a ANOVA a 1 critério, seguida pelo teste de Fisher-LSD (p≤0,05). O menor desgaste foi promovido pelo gel Cane + F, seguido dos géis 9000F, TMP+F e EXP, sem diferenças significativas entre os três últimos grupos. Os géis Pla, Cane e Cane + TMP demonstraram a menor proteção contra a dissolução ácida, sem diferenças significativas entre eles. Conclui-se que a associação de um peptídeo análogo à cistatina humana ao F potencializa a proteção sobre a erosão dentinária in vitro, promovendo menor perda de dentina em comparação ao gel contendo o dobro da concentração de F.

Descritores: Erosão dentária; Fluoretos; Película dentária; Polifosfatos; Proteínas e peptídeos salivares.

Odontopediatria / Ortodontia

AÇÃO REMINERALIZADORA DE GEL FLUORETADO CONTENDO NANOPARTÍCULAS DE POLIFOSFATO: ESTUDO IN SITU

Nassif PO*, Martins TP, Báez-Quintero LC, Delbem ACB, Gomes IMP, Silva IF, Pessan JP.

A suplementação de produtos fluoretados com sais de fosfato, como trimetafosfato de sódio (TMP), tem demonstrado efeitos favoráveis sobre a prevenção e tratamento da cárie dentária. Este estudo avaliou o efeito de um gel contendo nanopartículas de TMP e concentração reduzida de fluoreto (F), sobre a remineralização do esmalte dental in situ. Blocos de esmalte dental bovino (n=160) foram selecionados por microdureza de superfície, submetidos à indução de lesões artificiais de cárie e aleatoriamente divididos em 4 grupos: Placebo (sem F ou TMP), 9000 ppm de flúor (F – 9000F), 4500 ppm F + 5% TMP micrométrico (4500 + TMPmicro) e 4500 ppm F + 5% de TMP nanométrico (4500 + TMPnano). Dez voluntários utilizaram dispositivos palatinos contendo 4 blocos de esmalte, após uma única aplicação dos géis, seguindo um protocolo duplo cego e cruzado, pelo período de 3 dias. Dois blocos foram imediatamente removidos após a aplicação dos géis, para a análise de fluoreto de cálcio (CaF2) formado. Após 3 dias, os blocos remanescentes foram removidos para determinação da porcentagem de recuperação de dureza de superfície (%RDS) e CaF2 retido. Os dados foram submetidos à ANOVA de medidas repetidas a um (%RDS) e dois critérios (CaF2), seguida pelo teste de Student-Newman-Keuls ($p<0.05$). O maior nível de CaF2 formado foi observado para o grupo 9000F, enquanto para CaF2 retido não foram observadas diferenças significativas entre os géis contendo fluoreto. Em relação à %RDS, maiores valores foram observados para o gel 4500 + 5%TMPnano, seguido por 4500 5%TPMmicro, 9000F e Placebo, com diferenças significativas entre todos os grupos. Desta forma, conclui-se que a adição de nanopartículas TMP aumentou significativamente a remineralização do esmalte dental in situ, sendo esta maior que a promovida por uma formulação convencional contendo o dobro de flúor.

Descritores: Cárie Dentária; Esmalte Dentário; Flúor; Polifosfatos.

Odontopediatria / Ortodontia

ACESSO À INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ELABORAÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO SOBRE PREMATURIDADE: PROJETO PRIMEIROS PASSOS

Ferreira MC*, Delbem AJA, Sampaio C, Delbem ACB, Pessan JP, Hosida TY.

Segundo dados do site da Santa Casa de Araçatuba, mais de 200 casos de prematuros foram registrados em 2023 naquela unidade. No exemplo fornecido, a taxa de sobrevida é alta (de 75 a 85%), mas o tempo de permanência de prematuros em unidades de tratamento intensivo neonatal é prolongado (média de 79 dias). O projeto Primeiros Passos também acolhe bebês que nasceram prematuramente, sendo necessário, em virtude do direito fundamental à informação, expor aos familiares as consequências dessa experiência. O presente trabalho tem por objetivo levantar dados acerca de aspectos relacionados à prematuridade para que, *a posteriori*, as informações coletadas alicercem a elaboração de cartilha que será distribuída aos pais/responsáveis. Assim, o Projeto Primeiros Passos garantirá o cumprimento do artigo 5º, XXXIII, da Constituição do Brasil. Para tanto, foram utilizados artigos publicados na base PubMed, entre 2014 e 2024, usando os descritores "deformation of the hard palate", "dental occlusion", "dentistry", "developmental enamel defect", "intratracheal", "premature birth", “preterm” e "tooth eruption" combinados aos operadores Booleanos AND e OR. Dos 371 artigos encontrados, 14 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados demonstram que a internação prolongada com intubação orotraqueal em recém-nascidos pode contribuir, por exemplo, para o desenvolvimento de alguns agravos orais a curto e médio prazo, tais quais, fissura palatal após o nascimento, assimetria no palato duro, dentes impactados ou defeitos de esmalte. Conclui-se que a prematuridade pode impactar substancialmente na vida do bebê e da família e que, para se evitarem maiores impactos aos núcleos familiares e respectivas crianças, a elaboração de material didático concretiza o direito constitucional de acesso à informação, na forma da Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Descritores: Intubação; Lactente prematuro; Odontologia; Acesso à informação de saúde.

Odontopediatria / Ortodontia

ACOMPANHAMENTO CLÍNICO: DA ODONTOPEDIATRIA À ORTODONTIA – CASO CLÍNICO
Cunha JAS*, Ique MMA, Pessan JP, Vicioni-Marques F.

O momento oportuno de intervenção na infância é válido para que as crianças tenham a possibilidade de correção da maneira mais viável possível. A interrelação entre as áreas possibilita que o paciente seja acompanhado em idade precoce. Paciente JPD, 3 anos e 2 meses, compareceu para consulta após traumatismo dentário nos dentes 51 e 61. Após exame clínico, constatou-se fratura incisal no dente 61, no qual se realizou restauração em resina composta; ao exame radiográfico, não se constatou, no momento, lesão apical. Após 3 meses, foi realizada nova radiografia periapical, devido à presença de escurecimento da coroa do dente 51, também não sendo constatada lesão apical. A paciente foi acompanhada com profilaxias periódicas, assim como o acompanhamento do desenvolvimento oclusal. Aos 6 anos e 7 meses, foi verificada a necessidade de intervenção ortodôntica, devido à atresia maxilar, falta de espaço em ambos os arcos, mordida cruzada posterior unilateral. Ainda, a paciente apresentava tendência à classe II esquelética e presença de adenoide hipertrófica. Nesse momento, o tratamento ortodôntico instituído foi expansão rápida da maxila por meio de disjuntor de hyrax, seguido de contenção removível superior, sendo orientado o acompanhamento até próximo ao pico de crescimento, verificando o desenvolvimento ou não da classe II. Com 8 anos, realizou-se uma nova documentação ortodôntica, sendo considerada a classe II esquelética no seu desenvolvimento. Assim, foi verificada a necessidade de instalação de arco extrabucal, com puxada alta posterior, devido ao sentido de crescimento vertical da paciente. A paciente está sob acompanhamento nesse momento. O diagnóstico precoce possibilita o acompanhamento do crescimento e possível desenvolvimento de má oclusão, sendo que a intervenção no momento adequado é fundamental para o prognóstico de cada paciente.

Descritores: Má oclusão; Ortodontia; Odontopediatria.

Odontopediatria / Ortodontia

ACOMPANHAMENTO EM LONGO PRAZO DE EXODONTIA DE PRIMEIRO MOLAR SUPERIOR PERMANENTE EM CRIANÇA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Freitas MTD*, Massaferro HZ, Tiveron ARF, Barbieri CM, Ponzoni D, Parra GF, Gonçales Souza AC, Verri FR.

Entre as perdas precoces de um elemento dental, ocorre em grande frequência a do primeiro molar permanente, que normalmente tem o seu irrompimento por volta dos 6 anos de idade, e são propensos a serem acometidos por lesões cariosas que se não cuidadas precocemente pode-se levar a perda do elemento dental. Há também outros agentes que ocasionam a perda do elemento como o trauma de baixa intensidade, tais como, os cálculos dentários, os hábitos bucais deletérios e principalmente a falta de motivação de higiene oral. Diante disto, este trabalho visa a apresentação de um acompanhamento clínico de uma criança, sem alterações sistêmicas, que foi submetida à exodontia do elemento 26 aos 9 anos de idade. Os exames de imagens foram colaboradores para diagnóstico e definição da extração. Foi realizada a exodontia em campo aberto, o paciente foi instruído quanto à higiene bucal e futuramente encaminhado para um tratamento ortodôntico. Após 6 meses, analisamos radiograficamente a migração do segundo molar permanente para a região crítica. Após 3 anos o paciente está fazendo o tratamento ortodôntico para melhorar mais a posição e oclusão do elemento 27 na região migratória. Conclui-se que o Cirurgião Dentista tem papel fundamental no diagnóstico e tratamento dessas alterações dentais, enfatizando a importância do tratamento restaurador de lesões cariosas precocemente, remoção de qualquer agente irritante de baixa intensidade e na motivação da higiene bucal.

Descritores: Odontopediatria; Cirurgia bucal; Cárie dental; Dente molar; Má oclusão.

Odontopediatria / Ortodontia

ANÁLISE DA MICROBIOTA INTESTINAL DE CRIANÇAS COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E SAUDÁVEIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

da Silva LMAV*, Assunção WG, Bento VAA, Sachi VP, Adriazola M, Vicioni-Marques F, dos Santos DM, Bertoz APM.

Os distúrbios respiratórios do sono em crianças não tratadas causam não apenas alterações desfavoráveis na estrutura craniofacial, mas também impactam negativamente o desenvolvimento neurocognitivo, metabólico, cardiovascular e social a longo prazo. Esta revisão sistemática teve como objetivo investigar se crianças diagnosticadas com síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) possuem uma microbiota intestinal distinta em comparação com crianças saudáveis e seguiu as diretrizes PRISMA (PROSPERO: CRD42022360074). Foram selecionados 1.562 estudos clínicos publicados entre 2019 e 2023 nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Embase, Web of Science, Scopus e Cochrane Library, dos quais cinco foram incluídos na análise qualitativa, sendo três ensaios clínicos randomizados e dois estudos prospectivos. A qualidade metodológica foi avaliada utilizando os critérios RoB 2.0 e ROBINS-I, e todos os estudos analisados indicaram efeito negativo de intervenção. A privação de sono e a hipóxia intermitente associadas à SAOS parecem desencadear uma cascata inflamatória que agrava a resposta tecidual à liberação de espécies reativas de oxigênio e ao estresse oxidativo, resultando em menor oxigenação da mucosa intestinal e na deterioração da barreira intestinal. Estudos adicionais com base em evidências são necessários para identificar com maior precisão possíveis alterações na microbiota intestinal de crianças com SAOS, considerando que a composição microbiana pode ser influenciada pela qualidade do sono, exibindo diferenças tanto quantitativas quanto qualitativas em comparação à microbiota de indivíduos saudáveis.

Descritores: Privação do sono; Disbiose; Hipóxia.

Odontopediatria / Ortodontia

ASSIMETRIA CRANIANA E TORCICOLO CONGÊNITO EM GÊMEAS BIVITELINAS COM ALTERAÇÕES NO FRÊNULO LINGUAL: UM RELATO DE CASO

Silva AMD*, Delbem AJA, Pessan JP, Hosida TY, Delbem ACB.

Estudos recentes têm sugerido uma relação entre alterações no frênulo lingual, torcicolo congênito, dificuldades de sucção durante a amamentação e a presença de assimetria craniana, não havendo, entretanto, um consenso na literatura sobre a existência desta associação. O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de pacientes gêmeas bivitelinas as quais apresentaram alterações no frênulo lingual, torcicolo congênito e assimetria craniana. As pacientes compareceram à clínica com idade corrigida de 3 meses. Ambas apresentavam leve escoliose e sinais de rigidez corporal, além de frênulo lingual alterado. Durante a primeira avaliação pela equipe multidisciplinar do projeto, apenas a Gêmea 1 apresentava torcicolo à esquerda e assimetria severa (CVAI 8,9). O protocolo seguido foi a preservação e orientações aos pais sobre posicionamento das bebês e manobras de massagem para alívio de tensão muscular. Foram acompanhadas por um ano, sem que fosse feita a intervenção cirúrgica do frênulo, visto que a anquiloglossia de ambas não acarretava dificuldades de amamentação. Apesar das recomendações posturais, a Gêmea 1 progrediu para um quadro de assimetria muito severa (CVAI 12,2), enquanto a Gêmea 2 evoluiu de normal para moderada (CVAI 7,8), que com reposicionamento foi corrigido para Leve (CVAI 5,66). A ocorrência simultânea de torcicolo e assimetria craniana resultou em assimetrias faciais e agravamento da escoliose, o que demandou o tratamento das bebês com órtese craniana. Após 2 meses de tratamento, a Gêmea 1 involuiu para uma assimetria Leve (CVAI 5,49) e a Gêmea 2 normalizou (CVAI 1,25). Somente após a abordagem ortopédica foram realizadas as cirurgias de frenotomia lingual. Conclui-se que nesse caso clínico as alterações de torcicolo eram congênitas e o torcicolo e assimetria se resolveu sem que houvesse intervenção cirúrgica do frênulo lingual.

Descritores: Frenectomia Lingual; Assimetria Facial; Torcicolo

Odontopediatria / Ortodontia

ATRESIA MAXILAR EM PACIENTE INFANTIL – CASO CLÍNICO

Costa LL*, Bertoz APM, Vicioni-Marques F.

A atresia maxilar em crianças é uma condição onde há uma diminuição transversal do arco superior, podendo resultar em diminuição de espaço bem como em mordida cruzada posterior e comprometimento da função oclusal. O tratamento precoce é essencial para evitar complicações no desenvolvimento dentário e esquelético. Paciente MMS, 10 anos, compareceu para consulta ortodôntica com relato “meus dentes são tortos e aparecem muito quando sorrio”. Ao exame clínico, constatou-se acentuada atresia maxilar, com interposição lingual e maus posicionamentos dentários. Na radiografia, observou-se os dentes em desenvolvimento normal, porém, constatando também a falta de espaço. Optou-se por expansão rápida da maxila (ERM), para ganho de espaço, sendo posteriormente instalada contenção removível superior com grade. Com o acompanhamento, notou-se a melhora da conformação do arco superior, com ganho de espaço para o irrompimento dos dentes permanentes. A ERM proporciona ganho de espaço no arco maxilar, permitindo que os dentes permanentes se adequem para seu irrompimento, sem a necessidade de procedimentos mais invasivos, tendo possivelmente um maior custo biológico quanto financeiro ao paciente. Evitar condições mais severas decorrentes da atresia maxilar é benéfico ao paciente; com o diagnóstico precoce e o manejo adequado, permite-se o redirecionamento do crescimento ósseo e adequado irrompimento dentário. Essa abordagem pode resultar em menos complicações, um tempo de tratamento mais curto e uma experiência mais confortável para o paciente. A implementação de precocemente condições que venham a se agravar, minimizando a necessidade de intervenções invasivas.

Descritores: Técnica de expansão palatina; Ortodontia; Diagnóstico.

Odontopediatria / Ortodontia

ATUAÇÃO DO PROJETO SORRISO FELIZ IMPACTOU NA REDUÇÃO DO RISCO À CÁRIE EM EMEB DE ARAÇATUBA- SP: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Narciso JVA*, Horta HF, Justo BRL, Mateus AR, Fabregat BD, Lopes AO, Aranega AM, Antoniali C.

O projeto de extensão universitária Sorriso Feliz da Faculdade de Odontologia, Campus de Araçatuba, UNESP, tem realizado ações de promoção de saúde bucal na primeiríssima e primeira infância, nas Escolas Municipais de Ensino Básico (EMEB) de Araçatuba, SP. O objetivo do estudo foi avaliar o impacto das ações de promoção de saúde bucal realizadas pelo projeto "Sorriso Feliz" em 2023 e seu desfecho em relação à Classificação de Risco à Cárie Dentária. Foram incluídos neste estudo retrospectivo transversal, 288 crianças, de 1 a 6 anos, participantes do Projeto de Extensão "Sorriso Feliz" da EMEB Mariana Zanchetta, avaliadas em 2022, antes e em 2023, após as ações de intervenção. Foram coletados e comparados os dados de exame clínico intrabucal: avaliação do risco à cárie dentária (A - hígidos; B - Dente restaurado; C - Lesão de cárie crônica e/ou presença de restauração provisória; D - Mancha branca ativa; E - Lesão de cárie em sulcos, fóssulas e cicatrículas, sem comprometimento pulpar evidente; F - Lesão de cárie em face proximal, ângulos de borda incisal e terço cervical, sem comprometimento pulpar evidente; G - Suspeita de comprometimento pulpar ou periapical: pulpite, fístula, polpa exposta, abscesso, foco residual e dor). Os dados foram submetidos ao teste Qui-quadrado (nível de significância 5%), no software SigmaPlot 11.0. Os resultados mostraram diferenças significativas (p= 0,010) na classificação de risco antes e após a intervenção, sendo que o número de crianças classificadas no risco A (dentes hígidos) aumentou de 60% para 77,98%. Já o número de crianças classificadas no risco D e E caíram de 10,07% para 2,51% e 14,72% para 8,17%, respectivamente. Sendo assim, conclui-se que as ações de intervenção promovidas pelo Projeto Sorriso Feliz durante o ano de 2023 impactam na diminuição do risco à cárie dentária das crianças da EMEB Mariana Zanchetta.

Descritores: Promoção da Saúde; Pré-Escolares; Cárie Dentária; Classificação de Risco.

Odontopediatria / Ortodontia

AVALIAÇÃO DO PADRÃO RESPIRATÓRIO E DA DIMENSÃO DAS VIAS AÉREAS DE CRIANÇAS SUBMETIDAS À ADENOTONSILECTOMIA COM AOS

Faria BMA*, da Silva LMAV, Assunção WG, Sachi VP, Adriazola M, Vicioni-Marques F, dos Santos DM, Bertoz APM.

Embora o protocolo de expansão rápida da maxila pareça beneficiar crianças com hipertrofia adenotonsilar diagnosticadas com atresia maxilar e apneia obstrutiva do sono (AOS), seu tratamento padrão outro continua sendo a adenotonsilectomia por promover alterações nas vias aéreas inferiores e superiores. O objetivo do estudo foi avaliar o padrão respiratório e a dimensão das vias aéreas de pacientes pediátricos com hipertrofia adenotonsilar antes e após adenotonsilectomia (CEP: 89821218.1.0000.5420). Para tanto, 60 crianças com e sem diagnóstico prévio de AOS (IAH > 5) foram incluídas no estudo (n = 30). Os parâmetros polissonográficos avaliados foram o índice de apneia e hipopneia (IAH), índice de apneia obstrutiva (IAO), índice de dessaturação de oxigênio (IDO), saturação de oxigênio mínima (SATmin) e média (SATmed), obtidos por meio da polissonografia (PSG) tipo III. O volume faríngeo e a secção transversal mínima do espaço inferior e superior das vias aéreas foram calculados no software Dolphin 3D Imaging, por meio da seleção do campo de interesse nos cortes obtidos da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). Ambas as análises foram realizadas antes e 12 meses após adenotonsilectomia. Os dados foram submetidos ao teste de Teste de Kolmogorov-Smirnov e Wilcoxon ($\alpha = 0,05$). Foi observada melhora estatisticamente significativa ($p < 0,05$) da maioria dos parâmetros da PSG após adenotonsilectomia. Um aumento significativo no volume das vias aéreas do espaço inferior e do espaço superior foi encontrado em pacientes com adenotonsilectomia, bem como na secção transversal mínima das vias aéreas. A adenotonsilectomia contribuiu para a melhoria do padrão respiratório e parâmetros de PSG e para o aumento do volume e da secção transversal mínima das vias aéreas e para a melhoria dos parâmetros de PSG.

Descritores: Polissonografia; Tomografia; Criança.

Odontopediatria / Ortodontia

CLORIDRATO DE METILFENIDATO E SEU IMPACTO NO DESEQUILÍBRIO REDOX NAS GLÂNDULAS SUBMANDIBULARES DE RATOS ADULTOS JOVENS

Silva GER*, de Lima JVF, Lopes LM, Barzotti RJ, Sampaio LV, de Freitas RN, Nakamune ACMS, Chaves-Neto AH.

O cloridrato de metilfenidato (MTF) é reconhecido como o tratamento de primeira linha para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Sua ação farmacológica é mediada pelo antagonismo dos transportadores de dopamina e norepinefrina, resultando na diminuição da recaptação desses neurotransmissores e no aumento de suas concentrações sinápticas, modulando funções comportamentais e motoras em indivíduos com TDAH. No entanto, os efeitos do MTF sobre a saúde bucal e as glândulas salivares ainda não são completamente compreendidos. Objetivou-se avaliar o impacto do tratamento crônico com MTF nos marcadores de dano oxidativo e na defesa antioxidante das glândulas submandibulares. Para tal, foram utilizados ratos jovens Wistar (6 semanas de idade), que foram distribuídos em dois grupos (n=10): um grupo controle, submetido à administração de solução salina, e um grupo experimental, que recebeu 3 mg/kg/dia de MTF por via intragástrica durante 4 semanas. Após o tratamento, as glândulas submandibulares foram coletadas e processadas para análises bioquímicas. Os dados obtidos foram analisados por meio do teste t-Student não pareado *($p < 0,05$).* Os resultados mostraram que o MTF reduziu a capacidade oxidante total *($p < 0,01$)*, enquanto os marcadores de dano oxidativo lipídico e proteico não apresentaram alterações estatisticamente significativas. As concentrações de ácido úrico e glutationa reduzida foram semelhantes entre os grupos, mas o tratamento com MTF resultou em uma diminuição da capacidade antioxidante total *($p < 0,05$)*, assim como reduções na atividade da superóxido dismutase *($p < 0,05$)*, catalase *($p < 0,0001$)* e glutationa peroxidase *($p < 0,001$).* Conclui-se que o MTF pode ser um fator predisponente a problemas de saúde bucal, dado que promove um desequilíbrio no estado redox, associado à disfunção das glândulas submandibulares.

Descritores: Metilfenidato; Glândulas salivares; Estresse Oxidativo.

Odontopediatria / Ortodontia

COMPARAÇÃO DA CITOCOMPATIBILIDADE DE MATERIAIS BIOATIVOS EM CÉLULAS-TRONCO DE DENTES DECÍDUOS HUMANOS ESFOLIADOS

Francisco VA*, Silveira ABV, Oliveira BLS, Benedito ECO, Silva LC, Lourenço-Neto N, Maria Machado MAAM, Oliveira TM.

A odontologia minimamente invasiva preconiza tratamentos pulpares vitais, portanto, o entendimento das interações entre as células pulpares e os materiais de capeamento são de suma importância para a engenharia tecidual, auxiliando na seleção do melhor material para o tratamento clínico. O objetivo deste estudo foi avaliar a viabilidade de células-tronco de dentes decíduos humanos esfoliados (SHED) após contato com materiais biocerâmicos. As células foram obtidas por meio de cultura primária de SHED. Os cimentos foram preparados e os respectivos discos imersos em αMEM 10% SFB de acordo com os seguintes grupos experimentais: Grupo 1 (G1) - Bio-C Repair, Grupo 2 (G2) - MTA Repair HP, Grupo 3 (G3) - TheraCal LC e Grupo 4 (G4) – Biodentine. O grupo controle positivo foi mantido com αMEM + 10% SFB e o controle negativo com αMEM + 1% SFB. O método para a análise da viabilidade celular foi o Ensaio MTT, em 24, 48 e 72 horas após o contato das SHED com os meios condicionados com materiais biocerâmicos. Os experimentos foram realizados em triplicata biológica e o teste repetido três vezes. Os dados foram analisados pelo teste ANOVA a dois critérios, seguido do teste de Tukey ($p<0,05$). Houve diferença estatisticamente significativa entre os tratamentos e períodos estudados ($p<0.000$). Observou-se maior viabilidade celular em G2 (MTA Repair HP) com todos os outros tratamentos e controle negativo (C-). O MTA Repair HP, controle negativo e positivo apresentaram padrões semelhantes de comportamento (24h>48h; 72h>48h; 24h=72h). O Bio-C Repair, Biodentine e Theracal LC não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os períodos estudados. Conclui-se que o MTA Repair HP apresentou melhor viabilidade em células-tronco de dentes decíduos esfoliados humanos que os demais materiais biocerâmicos estudados.

Descritores: Células-tronco; Viabilidade Celular; Teste de Materiais Biocompatíveis.

Financiamento: FAPESP (2021/10002-7; 2021/08730-4).

Odontopediatria / Ortodontia

CORPO ESTRANHO EM PALATO DURO DE BEBÊ - RELATO DE CASO

Silva CG*, Cunha RF, Ferraresso LFOT, Morais LA, Sampaio C, Pessan JP, Delbem ACB, Hosida TY.

A presença de corpos estranhos na cavidade bucal de bebês é uma situação comumente encontrada, embora aderido ao palato duro seja raramente descrito na literatura. O presente estudo teve como objetivo relatar um caso clínico de um corpo estranho localizado no palato duro de um bebê. Paciente do sexo masculino, 9 meses de idade, compareceu a Bebê Clínica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Unesp, devido a lesão no palato do bebê. Durante a anamnese, a mãe relatou que a alteração foi observada aproximadamente há 7 dias e o tratamento realizado foi para queimadura no palato. Ao exame clínico, constatou-se alteração amarelada, circunscrita, com consistência endurecida e halo eritematoso nas bordas. A hipótese diagnóstica foi de corpo estranho aderido ao palato duro. Após o consentimento do responsável para realizar o tratamento, foi removido o corpo estranho com auxílio de gaze estéril para proteção das vias aéreas e instrumental odontológico (hollemback). Após a remoção, constatou-se que o corpo estranho seria um protetor de porta anti-impacto de silicone. Em proservação clínica de 30 dias, pode-se observar mucosa do palato duro com aspectos de normalidade, sem alterações. O presente caso permite concluir que a presença de corpos estranhos em bebês devem ser considerados durante o diagnóstico e o potencial de deglutição ou aspiração pode colocar em risco a vida do paciente, bem como impactos psicológicos aos responsáveis legais.

Descritores: Palato duro; Odontopediatria; Reação a corpo estranho.

Odontopediatria / Ortodontia

CORREÇÃO DE POSICIONAMENTO DESFAVORÁVEL ERUPTIVO: AÇÕES PREVENTIVAS AO TRACIONAMENTO ORTODÔNTICO - CASO CLÍNICO

Iamônico PB*, Vicioni-Marques F.

O tracionamento ortodôntico é uma técnica utilizada para guiar a erupção de dentes impactados ou retidos para sua posição correta na arcada dentária. Embora seja um procedimento comum e muitas vezes necessário, em alguns casos, o tracionamento pode ser evitado através de diagnósticos precoces e intervenções menos invasivas. Evitar esse procedimento, é vantajoso para reduzir o risco de complicações, promover um tratamento ortodôntico mais conservador e melhorar a experiência do paciente. Paciente JPS, 10 anos, compareceu para consulta ortodôntica com relato “meus dentes são tortos”. Ao exame clínico, constatou-se atresia maxilar, com interposição lingual. Na radiografia, observou-se desvio do trajeto eruptivo do dente 14, com possível agenesia do elemento 15, ao momento do exame. Optou-se por expansão rápida da maxila (ERM), para ganho de espaço, procedimento realizado comumente para a melhora da inclinação desfavorável de caninos ectópicos, sendo posteriormente instalada contenção removível superior com grade. Com o acompanhamento, notou-se a presença do elemento 15, com trajeto desfavorável de erupção. A ERM proporciona um ganho de espaço no arco maxilar, permitindo que os dentes permanentes se adequem para seu irrompimento, sem a necessidade de tracionamento ortodôntico, procedimento complexo e com custo tanto biológico quanto financeiro ao paciente. Foi indicada a exodontia do elemento decíduo 54 na fase de contenção. O paciente apresentou imagem radiográfica compatível com melhora da direção eruptiva dos elementos 14 e 15. Evitar o tracionamento ortodôntico pode ser benéfico em casos selecionados, o diagnóstico precoce e o manejo adequado permitem que os dentes erupcionem naturalmente. Essa abordagem pode resultar em menos complicações, um tempo de tratamento mais curto e uma experiência mais confortável para o paciente.

Descritores: Técnica de expansão palatina; Ortodontia; Diagnóstico precoce.

Odontopediatria / Ortodontia

DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE MULTIDISCIPLINAR DO TORCICOLO CONGÊNITO E DA ANQUILOGLOSSIA

Souza CS*, Ferraresso LFOT, Morais LA, Sampaio C, Delbem AJA, Pessan JP, Delbem ACB, Hosida TY.

Problemas na amamentação podem estar relacionados com a anquiloglossia e com torcicolo muscular congênito que, ainda, pode levar a assimetria craniana. Com o intuito de atender os pacientes possuidores dessas condições, foi criado o Projeto de Extensão “Primeiros Passos”, da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA UNESP). O objetivo deste estudo é apresentar os dados obtidos a partir do Projeto de Extensão "Primeiros Passos", criado em 2023, o qual avalia a influência da assimetria craniana (AC), torcicolo congênito (TC) e freio lingual alterado (FLA) na amamentação. O estudo foi realizado por uma equipe multidisciplinar composta por cirurgiões-dentistas, fisioterapeuta e fonoaudióloga consultora em amamentação. Bebês com idade inferior a 3 meses, com possível FLA, foram encaminhados pela Santa Casa de Araçatuba. Durante os atendimentos, formulários de avaliações foram aplicados na díade mãe-bebê, como o Teste de Triagem da Língua Neonatal do Protocolo do Frênulo Lingual para Bebês. Em acréscimo, foram realizadas abordagens por meio de questionamentos, observações e orientações sobre amamentação, bem como avaliação de AC e de TC por fisioterapeuta especializada. Após a realização dos exames supracitados, os bebês com diagnóstico de anquiloglossia foram submetidos à frenotomia. A análise descritiva dos dados foi realizada a partir de 116 bebês examinados. Destes, 21 (18,1%) tiveram o diagnóstico de TC, 53 (45,7%) possuíam AC, 109 (93,9%) FLA, 91 (78,4%) passaram por frenotomia, 86 (74,1%) possuíam algum problema relacionado à amamentação, 16 (13,8%) apresentavam FLA em conjunto com TC e problema na amamentação, 33 (28,4%) FLA associado com AC e problema na amamentação, 11 (9,5%) presença de FLA, TC, AC e algum problema na amamentação. Conclui-se que a anquiloglossia e o torcicolo congênito podem interferir negativamente na amamentação.

Descritores: Anquiloglossia; Torcicolo; Aleitamento Materno.

Odontopediatria / Ortodontia

DIAGNÓSTICO DE ERUPÇÃO PRECOCE EM BEBÊS: RELATO DE CASO

Nogueira MCB*, Andreucci JR, Sader MJB, Xavier MCA, Bigonha JCS, Toneli AC, Fernandes ME, Provenzano MGA.

Os dentes natais e neonatais são situações de erupção precoce e raramente observadas. Os bebês que apresentam dentes ao nascimento, são denominados dentes natais. Enquanto os dentes neonatais surgem nas primeiras semanas de vida do bebê. A etiologia de erupção precoce ainda não é bem compreendida. Outra condição que pode ser confundida com erupção precoce é a epúlide congênita, uma alteração de tecido gengival localizada no rebordo alveolar, frequentemente na região de caninos e incisivos. O objetivo deste trabalho é descrever a erupção precoce e alteração gengival benigna com seu diagnóstico diferencial e a conduta clínica. Este estudo apresenta dois casos clínicos atendidos na Universidade de Maringá (UEM). Um bebê de 11 dias de vida compareceu a clínica odontológica com um edema no rebordo inferior, sendo realizado exame clínico e radiografia oclusal de Mannkopf para diagnóstico. O outro bebê com 18 dias de vida, acompanhado pela mãe, apresentou-se com queixa de mobilidade excessiva e dificuldade de amamentação, ocasionado pela presença de um dente neonatal. A diferenciação entre essas condições é crucial, pois dentes neonatais não erupcionados podem ser confundidos com epúlide congênita. O tratamento da epúlide congênita, consiste na remoção cirúrgica, com bom prognóstico e sem recidiva. Enquanto os dentes natais e neonatais exigem conservação e cuidados específicos, como polimento suave e constante conforme a necessidade aplicação de fluorterapia, em casos de dentes normais e maduros. Contudo há uma impossibilidade de conservação desses elementos no caso de dentes imaturos ou supranumerários, sendo recomendado a extração somente após a primeira semana de vida. Dessa forma, podemos concluir que o diagnóstico preciso e o tratamento adequado são essenciais para garantirem o desenvolvimento dentário e saudável, evitando complicações futuras.

Descritores: Dentes Natais; Hiperplasia Gengiva; Odontopediatria.

Odontopediatria / Ortodontia

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DENTE SUPRANUMERÁRIO EM PACIENTE INFANTIL - RELATO DE CASO

Silva LGL*, Delbem ACB, Ferraresso LFOT, Morais LA, Sampaio C, Cavazana TP, Pessan JP, Hosida TY

Dentes supranumerários (DS) representam dentes ou estruturas semelhantes aos elementos dentários, erupcionados ou não, que se manifestam além da quantidade comumente encontrada em ambas as dentições. A etiologia dos DS é controversa e a abordagem terapêutica demanda avaliação individual de cada caso. O presente estudo teve como objetivo relatar um caso de dente supranumerário, diagnóstico e tratamento. Paciente do sexo masculino, 6 anos de idade, caucasiano, compareceu a Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA-Unesp, para tratamento odontológico. Ao exame físico intraoral, foi constatado presença de dente com ⅔ da coroa irrompida, forma irregular, localizado entre os dentes 51 e 61. O exame complementar revelou a presença de três DS localizados na região anterior da maxila, sendo um compatível com o diagnóstico de mesiodens e outros dois dentes impactados. Como abordagem terapêutica, optou-se pela extração dentária do dente supranumerário e dos incisivos superiores decíduos. A cirurgia evoluiu sem intercorrências e com boa cooperação da criança. Em recuperação clínica de 7 dias, pode-se observar região operada apresentando bom aspecto de cicatrização. Conclui-se que o diagnóstico e o tratamento adequado de dentes supranumerários é de extrema importância, tendendo eliminar possíveis problemas como desvios de erupção e reabsorção radicular.

Descritores: Cirurgia Bucal; Criança; Dente Supranumerário.

Odontopediatria / Ortodontia

EFEITO CITOTÓXICO DE NANOPARTÍCULAS DE ÓXIDO DE ZINCO EM ODONTOBLASTOS COMBINADAS OU NÃO COM FLUORETO

Guisso LP*, Hosida TY, Morais LA, Sampaio C, Cavazana TP, Pessan JP, Camargo ER, Delbem ACB.

No contexto de desenvolvimento de biomateriais biocompativeis, a avaliação da citotoxicidade em odontoblastos e sua relação com a morfologia e tamanho de partículas é essencial para a confecção de produtos eficazes. Neste estudo foi avaliado o efeito citotóxico de óxido de zinco nanoparticulado (OZ) sobre odontoblastos MDPC-23. Com esse propósito, as células foram cultivadas em DMEM suplementado com 10% de soro fetal bovino a 37 ºC, 100% de umidade e
5% CO2 e, em seguida, semeadas em placas de microtitulação de 96 poços (104 células/poço) e incubadas por 24h. Subsequentemente, diferentes diluições de soluções de OZ foram administradas sobre as células, sendo: não diluída (1%), 1/2 diluição, 1/4 diluição, 1/8 diluição, 1/16 diluição, 1/32 diluição, 1/64 diluição e 1/128 diluição. Ademais, foram avaliadas soluções de 1100 ppm de flúor (F), com associação ou não ao OZ, distribuídas com as mesmas diluições. A viabilidade celular foi realizada pelo ensaio do brometo de 3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5- difeniltetrazólio (MTT), após 24, 48 e 72 h de contato com os compostos. Os dados foram submetidos à ANOVA a dois critérios, seguido pelo teste de Student-Newman-Keuls ($p<0,05$). Após 24h, observou-se que o OZ não diluído levou a maior viabilidade celular, se comparado às demais diluições ou com 1100 ppm F, associado ou não com OZ. Após 48h, OZ, combinado ou não com F, levou a uma maior viabilidade celular de modo geral nas cinco maiores concentrações. Após 72h de exposição, maior viabilidade celular foi observada para 1/32, 1/64 e 1/128, do grupo 1100 ppm F. Conclui-se que, em maiores concentrações, OZ levou à maior viabilidade celular que 1100 ppm F em odontoblastos nas primeiras 48h de contato. Além disso, nas primeiras 48h, OZ combinado a 1100 ppm F levou à maior viabilidade celular, nas maiores concentrações, se comparado a 1100ppm F, de maneira geral.

Descritores: Óxido de zinco; Odontoblastos; Viabilidade celular; Fluoreto; Nanopartículas.

Odontopediatria / Ortodontia

EFEITO DE VERNIZES FLUORETADOS SUPLEMENTADOS COM TMPNANO SOBRE A DESMINERALIZAÇÃO DO ESMALTE DENTAL IN VITRO

Silva AMD*, Alves KDB, Paiva MF, Hosida TY, Delbem ACB, Pessan JP.

Estudos mostram que a adição de TMP a fluoretos aumenta o efeito contra cárie e erosão, sendo TMPnano é mais eficaz que TMPmicro. O objetivo do presente estudo foi avaliar esse efeito em vernizes fluoretados (F) suplementados com nanopartículas de Trimetafosfato de Sódio (TMP) sobre a desmineralização de lesões de cárie in vitro. Blocos de esmalte dental bovino (n=48) foram selecionados por meio de Dureza de Superfície (DS) e aleatoriamente divididos em 4 grupos experimentais, de acordo com os vernizes a serem testados: (a) Placebo (sem F ou TMP – controle negativo), (b) 5% NaF (controle positivo), (c) 5% NaF + 5% TMPmicro e (d) 5% NaF + 5% TMPnano. Os blocos receberam uma única aplicação dos vernizes e foram imersos em solução remineralizadora por 6 h. Após a remoção dos vernizes, os blocos foram transferidos para uma solução desmineralizadora por 6 h e em seguida para uma solução remineralizadora por 18 h. Este ciclo foi repetido por 5 dias. Após os tratamentos, foi realizada a análise de DS final (DSf), permitindo o cálculo da porcentagem de perda de DS. Em seguida, os blocos foram seccionados longitudinalmente, para a análise de dureza em secção longitudinal (ΔKHN). Os dados de DSf e ΔKHN foram submetidos a ANOVA a 1 critério, seguida do teste de Student Newman Keuls, adotando um nível de significância de 5%. A menor perda de DS foi observada para o grupo tratado com o verniz contendo TMPnano, seguida do TMPmicro, 5% NaF e Placebo, com diferenças significativas entre os grupos. Quanto a ΔKHN o mesmo padrão foi observado, sendo o menor valor para o grupo com TMPnano e o maior para o grupo Placebo, com diferenças estatisticamente significativas entre todos os grupos. Concluiu-se que o efeito remineralizador de vernizes fluoretados contendo 5% NaF pode ser potencializado pela adição de TMP, havendo um efeito adicional quando da utilização de nanopartículas deste fosfato.

Descritores: Esmalte dentário; Cárie Dentária; Fosfatos; Verniz fluoretado.

Odontopediatria / Ortodontia

EFICÁCIA DO APARELHO EXPANSOR MARPE (MINI-IMPLANT ASSISTED RAPID PALATAL EXPANDER) EM ADULTOS – RELATO DE CASO

Ique MMA*, Goiato MC, dos Santos DM, Sachi VP, da Silva LMAV, Vicioni-Marques F, Bertoz APM.

A atresia maxilar transversal é uma condição comum na ortodontia, caracterizada pela constrição do arco maxilar, que pode levar a problemas estéticos e funcionais, como dificuldades na mastigação e na respiração. A expansão rápida da maxila (ERM) é uma abordagem ortodôntica destinada a aumentar a largura transversal da maxila, promovendo a separação da sutura palatina mediana (SPM). Por sua vez, a expansão maxilar assistida por mini-implantes (MARPE, do inglês Miniscrew-Assisted Rapid Palatal Expansion) busca potencializar os efeitos ortopédicos da ERM por meio da ancoragem esquelética, permitindo uma abordagem menos invasiva e mais eficaz. Este estudo apresenta um relato de caso de uma paciente de 18 anos que buscou tratamento ortodôntico para corrigir uma mordida aberta e melhorar sua autoconfiança. O paciente apresentava um histórico de respiração bucal e má oclusão de classe II, com overjet de 11 mm e overbite de -4 mm. Após a avaliação clínica e radiográfica, foi indicado o uso do MARPE. O tratamento foi iniciado com a instalação do aparelho, seguido de um controle periódico que demonstrou aumento do diastema interincisal, sinalizando a abertura da sutura palatina mediana. Após sete meses, o aparelho foi removido, permitindo a continuidade do tratamento ortodôntico convencional. Os resultados mostraram uma significativa melhoria na oclusão, com correção da mordida aberta e realinhamento dental. O uso do MARPE demonstrou ser eficaz na correção de atresias maxilares, promovendo a expansão esquelética com menor impacto nos dentes adjacentes. Este caso reforça a importância de métodos não cirúrgicos na ortodontia, ampliando as opções de tratamento para pacientes com atresia maxilar. O paciente relatou aumento da confiança e satisfação com os resultados obtidos.

Descritores: Implantes dentários; Técnica de expansão palatina; Procedimentos de ancoragem ortodôntica; Ortodontia corretiva.

Odontopediatria / Ortodontia

ESTUDO SOBRE OS NÍVEIS DE FLÚOR EM CREMES DENTAIS INFANTIS COMERCIALIZADOS NA BOLÍVIA

Troncha AC*, Pessan JP, Arias TLF, Hosida TY, Delbem ACB, Sampaio C.

Dezesseis dentifrícios comerciais foram adquiridos em farmácias, supermercados e centrais de abastecimentos da cidade de La Paz (Bolívia). Esse estudo teve o objetivo de analisar as concentrações de flúor em dentifrícios fluoretados para uso infantil comercializados na Bolívia. Os dentifrícios tiveram o seu conteúdo de flúor iônico, flúor total de flúor solúvel total analisados por eletrodo íon seletivo, em conjunto a um eletrodo de referência, acoplados a um potenciômetro, após tamponamento das amostras com TISAB II. Para análise do conteúdo de flúor total, esta ocorreu após extração com HCl 2 M, sob agitação das amostras por 1 h, a 45 ºC. Os dados obtidos por meio de experimentos realizados em triplicata foram analisados por análise descritiva, por valores de média e desvio-padrão. De uma forma geral, o teor de flúor presente em cada produto é semelhante ao indicado pelo fabricante. No entanto, quatro dentifrícios apresentaram concentrações de flúor inferiores ao indicado pelo fabricante (E, F, K, L), estando mais de 10% abaixo dos valores indicados no rótulo. Pode-se concluir que, de modo geral, os dentifrícios apresentaram concentrações compatíveis com as indicadas pelo fabricante, embora uma discrepância tenha sido observada para alguns dentifrícios. No entanto, estudos longitudinais são necessários para verificar a viabilidade do conteúdo de flúor no produto a longo prazo, de modo que o seu efeito protetivo não seja afetado.

Descritores: Criança; Dentifrícios; Fluoretos.

Odontopediatria / Ortodontia

EVENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (EEU) - "ORTO EM POSTS"

Mota HC*, Iamonico BP, Uchibaba LTB, Guimarães BA, Vargas CG, Cunha JAS, Nishio EP, Vicioni-Marques F.

As redes sociais estão presentes no cotidiano da população e, por isso, tornou-se um veículo de fácil comunicação. A divulgação de informações foi facilitada, visto que pode-se atingir grandes proporções sem custo e de maneira rápida e prática. Entretanto, muitas informações que são publicadas não são revisadas, verdadeiras e aplicáveis, não sendo úteis para os leitores. O objetivo do projeto é que o público leigo obtenha mais informações referentes à má oclusão, como por exemplo, qual o melhor período para realizar tratamentos ortodônticos, intervenções necessárias e possíveis para crianças e adolescentes, de maneira preventiva, interceptativa e corretiva. O projeto é desenvolvido sob orientação de docente especialista na área, com a colaboração de discentes vinculados à graduação em Odontologia. Dessa forma, são realizadas postagens frequentes no instagram, as quais são revisadas, baseadas na literatura científica. Ainda, espera-se que os leitores tenham o conhecimento aplicado, e o mesmo será avaliado por métricas de acessos e compartilhamentos da informação. A Educação em Saúde precisa chegar a toda população, buscando os caminhos possíveis para melhora da qualidade de vida, indo além, contribuindo com o aprendizado extensionista desenvolvido pelos alunos de graduação.

Descritores: Ortodontia Preventiva; Educação em Saúde; Ortodontia.

Odontopediatria / Ortodontia

EXODONTIA COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO EM CASOS DE HIPOMINERALIZAÇÃO DE MOLARES E INCISIVOS (HMI): RELATO DE 3 CASOS

Yupanqui K*, Bussaneli DG, Santos-Pinto A, Santos-Pinto L.

A exodontia é uma das alternativas de tratamento para primeiros molares permanentes com HMI severa. O objetivo deste procedimento seria permitir que o segundo molar permanente ocupe o lugar do primeiro molar afetado. Para isso, é importante considerar os diferentes fatores que podem influenciar essa tomada de decisão. O objetivo deste trabalho é apresentar três casos clínicos de pacientes que receberam o tratamento de exodontia de molares com HMI. Caso 1: Paciente de sexo masculino, de 9 anos 11 meses, apresentou-se com dor. Na avaliação clínica observou-se restaurações atípicas nos dentes 16, 26 e 36; radiograficamente os dentes 16 e 36 apresentaram ápice abertos e tratamento endodôntico incompleto. Caso 2: Paciente de sexo masculino de 10 anos 2 meses, compareceu por dor. No exame clínico observou-se opacidades demarcadas nos incisivos, restauração atípica no dente 16, lesões cariosas atípicas com ampla destruição coronária nos dentes 26 e 36 e extração por HMI do dente 46. Caso 3: Paciente de sexo masculino de 9 anos 11 meses. Clínica e radiograficamente observou-se o dente 16 com tratamento endodôntico incompleto e ampla destruição coronária da face distal e palatina até o nível sub-gengival, além disso o dente 26 apresentava opacidade demarcada. Após avaliação e planejamento de cada caso, decidiu-se realizar a exodontia dos primeiros molares permanentes severamente afetados por HMI e realizar o acompanhamento, junto com a área de ortodontia, até a erupção do segundo molar permanente. Nos casos 1 e 2 verificou-se clinicamente a erupção dos segundos molares permanentes e o caso 3 ainda continua em acompanhamento. Conclui-se que o tratamento de exodontia para molares severamente afetados por HMI é uma alternativa de tratamento com prognóstico favorável quando são considerados a severidade dos dentes afetados e os fatores próprios de cada paciente.

Descritores: Hipomineralização Molar; Esmalte dentário; Exodontia.

Odontopediatria / Ortodontia

EXPANSÃO MAXILAR COM DISJUNTOR DE HAAS E TRATAMENTO DA MORDIDA CRUZADA COM MÁSCARA FACIAL E MOLA DIGITAL: RELATO DE CASO

Silva GER*, Rissato PH, Coldebella CR, Escobar LF, Chaves-Neto AH, Sanabe ME.

O acompanhamento ortodôntico precoce em odontopediatria é importante para a correção de desequilíbrios esqueléticos e dentários. Diversos dispositivos, como o disjuntor de Haas, a máscara facial e a mola digital, podem ser utilizados para auxiliar na expansão maxilar e na correção da mordida cruzada anterior. Este relato de caso tem como objetivo apresentar a aplicação desses dispositivos em um paciente. Um paciente do sexo masculino, de 5 anos, foi encaminhado à clínica de odontopediatria da FAODO UFMS para avaliação odontológica, onde foram identificados um arco maxilar atrésico, mordida cruzada anterior e má oclusão Classe III, levando em consideração o perfil facial e a relação dos arcos dentários superior e inferior. Diante desse quadro clínico, foi decidido iniciar o tratamento com o disjuntor de Haas associado à máscara facial, visando à expansão palatina e ao estímulo do crescimento maxilar. Após a moldagem com bandas ortodônticas, o aparelho de Haas foi confeccionado e instalado, enquanto as instruções para o uso da máscara facial foram fornecidas aos responsáveis. O paciente foi acompanhado em consultas regulares aos 1, 3 e 6 meses, resultando na remoção do disjuntor de Haas após 7 meses e na instalação de uma contenção. Embora tenha ocorrido o descruzamento da mordida, após dois meses, com a erupção dos incisivos centrais permanentes, foi observado um contato prematuro, o que necessitou da intervenção com uma mola digital para vestibularização. O paciente continuará a ser monitorado bimestralmente para a preservação do tratamento. O uso do disjuntor de Haas, máscara facial e mola digital mostrou-se eficaz na expansão maxilar e na correção da mordida cruzada anterior. Ajustes adicionais foram necessários após a erupção dos incisivos permanentes, e o acompanhamento contínuo foi necessário para garantir a estabilidade do tratamento.

Descritores: Técnica de Expansão Palatina; Mordida Cruzada; Ortodontia Interceptora.

Odontopediatria / Ortodontia

EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA EM CRIANÇAS COM ATRESIA MAXILAR E APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: ESTUDO CLÍNICO PROSPECTIVO

Sachi VP*, Santos DM, da Silva LMAV, Ique MMA, Ribeiro NP, Marques FV, Assunção WG, Bertoz APM.

A atresia maxilar é uma deformidade que impede o desenvolvimento adequado do maxilar. Além disso, essa má formação pode acarretar distúrbios respiratórios como a apneia obstrutiva do sono (AOS). Essa condição pode ser agravada pela hipertrofia adenotonsilar. A expansão rápida da maxila (ERM) trata a atresia maxilar e melhora a função respiratória, aumentando os diâmetros transversais da maxila e o volume nasal. O objetivo deste estudo foi analisar, por meio de dados coletados via polissonografia, os impactos da expansão rápida da maxila (ERM) na melhoria do padrão respiratório em crianças com hipertrofia adenotonsilar grau III e IV e apneia obstrutiva do sono (AOS) moderada, antes e após a intervenção. Foram incluídas 69 crianças com deficiência transversa da maxila (24 do sexo masculino e 45 do sexo feminino, todas submetidas à ERM utilizando o aparelho Hyrax. Os dados de polissonografia foram coletados antes da ERM (T0) e após a intervenção (T1), avaliando apneia central do sono (AC), apneia mista (AM), índice de dessaturação de oxigênio (IDO), índice de apneia-hipopneia (IAH), índice de apneia-hipopneia obstrutiva (IAHO), saturação mínima de oxigênio (SATmin) e saturação média de oxigênio (SATmed). Para a análise estatística, foram utilizados os testes de Wilcoxon e t de Student ($p < 0,05$). Observou-se uma redução no número de eventos por hora de AC, IDO e IAHO após a ERM (T1), enquanto os eventos de AM aumentaram. O índice IAH também apresentou diminuição significativa, passando de 8,35 para 3,45 eventos por hora. Não foram encontradas diferenças relevantes nos tempos de análise dos parâmetros SATmin e SATmed. Assim, a ERM demonstrou eficácia na redução dos episódios de AC, IDO, IAHO e IAH, promovendo uma melhora no padrão respiratório das crianças avaliadas.

Descritores: Técnica de Expansão Palatina; Apneia Obstrutiva do Sono; Polissonografia.

Odontopediatria / Ortodontia

EXPLORANDO O POTENCIAL DE METODOLOGIAS ATIVAS ONLINE NO DIAGNÓSTICO DA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO

Silva TK, Rios D*, Silva EF, Martins D, Caracho R.

A Hipomineralização Molar Incisivo (HMI) afeta negativamente a saúde bucal de crianças, sendo importante aprimorar sua detecção em futuras gerações de dentistas. Este estudo controlado randomizado teve como proposta avaliar a eficiência de um treinamento teórico-prático na otimização do diagnóstico de HMI em alunos de graduação, comparando-o com um método tradicional. Foram formados dois grupos: Grupo Controle (n=19), que participou de uma avaliação online após uma aula teórica, e Grupo Teste (n=17), que, além da aula, passou por uma atividade teórico-prática interativa. Ao final, ambos realizaram a mesma avaliação online e responderam perguntas sobre sua percepção em relação aos índices EAPD e HMI-SSS. Os resultados indicaram maior capacidade diagnóstica para o Grupo Teste (p=0,003) e para o uso do índice EAPD (p=0,033). Não houve diferença entre os grupos na escolha do tratamento (p=0,217), mas o Grupo Teste demonstrou maior satisfação e autoconfiança em suas respostas. Conclui-se que o treinamento teórico-prático melhora significativamente a habilidade diagnóstica de HMI em estudantes de odontologia, reforçando a importância de metodologias ativas no ensino.

Descritores: Hipomineralização Molar Incisivo; Esmalte dentário; Metodologias ativas.

Odontopediatria / Ortodontia

FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO EM MANDÍBULA - RELATO DE CASO ATÍPICO EM PACIENTE JOVEM

Rondon SL*, Miyahara GI, Hosida TY, Ferraresso LFOT, Morais LA, Sampaio C, Cavazana TP, Delbem ACB.

O Fibroma Ossificante Periférico (FOP) é uma lesão proliferativa não neoplásica (LPNN), geralmente encontrada nas papilas interdentárias, com leve predileção para maxila e sexo feminino. A etiologia do FOP pode estar relacionada com traumas e irritação local. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de FOP em paciente jovem, diagnóstico e tratamento. Paciente do sexo masculino, caucasiano, 12 anos de idade, compareceu a Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA-Unesp com queixa de aumento gengival. Durante a anamnese, o paciente relatou ter feito recentemente tratamento ortodôntico com alinhador invisível. Ao exame clínico intraoral, foi constatado presença de um nódulo pediculado localizado na face lingual na gengiva marginal do dente 44 e 45 com coloração esbranquiçada, formato irregular, consistência fibrosa, medindo aproximadamente 13 x 8 x 4 mm. Como conduta, optou-se pela excisão cirúrgica da lesão. O resultado do exame histopatológico foi FOP. Em proservação clínica de 30 dias, não foram observados sinais de recidiva. A presença de FOP pode causar incômodo durante a deglutição e higiene bucal, além de ser comumente confundida com outras lesões como grânuloma piogênico. Dessa forma, é necessário que o profissional esteja apto para tratar e diferenciar o FOP de outras LPNN. Adicionalmente, devido ao potencial de recidiva, proservação clínica longitudinal é fundamental em casos de FOP.

Descritores: Fibroma Ossificante; Hiperplasia Gengival; Recidiva; Tratamento.

Odontopediatria / Ortodontia

FRENECTOMIA LINGUAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Morais VTES*, Hosida TY, Cavazana TP, Morais LA, Ferraresso LFOT, Sampaio C, Pessan JP, Delbem ACB.

Um freio lingual alterado dificulta os movimentos da língua, o que pode prejudicar as diversas funções dessa estrutura. Essa alteração é denominada clinicamente pelo termo anquiloglossia. Na infância e na adolescência, pode dificultar mastigação, deglutição, fala, desenvolvimento dos maxilares e higiene bucal, além de alterações no movimentos tridimensionais da língua e alterações psicossociais caracterizadas por bullying. Os motivos mais comuns pela procura da frenectomia são as alterações na dicção, alterações mastigatórias e deglutição. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso de frenectomia em paciente infantil, o diagnóstico e a conduta. Paciente do sexo masculino, 09 anos de idade, compareceu a Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA-Unesp, para avaliação do freio lingual devido à dificuldade na fala. Ao exame físico intraoral, foi constatada presença de freio alterado. Como conduta clínica, optou-se pela cirurgia de frenectomia lingual, a qual incluiu as etapas de anestesia tópica, terminal infiltrativa, elevação da língua seguida de secção do freio com auxílio de tesoura curva e recomendações pós-operatórias. Em proservação clínica de 7 dias, pode-se observar bom aspecto de cicatrização e boa mobilidade lingual. Dessa forma, pode-se concluir que o diagnóstico precoce da anquiloglossia é fundamental para evitar alterações da dicção, alterações psicossociais, além de outras alterações da cavidade bucal.

Descritores: Anquiloglossia; Freio Lingual; Frenectomia Oral.

Odontopediatria / Ortodontia

HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA DECORRENTE DE ALVEÓLISE - RELATO DE CASO EM PACIENTE INFANTIL

Lima RBA*, Cavazana TP, Rodrigues SR, Morais LA, Pessan JP, Delbem ACB, Hosida TY.

A hiperplasia fibrosa inflamatória (HFI) é uma lesão de tecido conjuntivo fibroso decorrente de trauma crônico de baixa intensidade e longa duração e seu tratamento consiste na remoção do agente causador de trauma. Alveólise é a exposição da raiz dentária na cavidade oral, geralmente, decorrente de lesões cariosas ou trauma, sendo o tratamento a extração do elemento. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico de um paciente infantil com hiperplasia fibrosa inflamatória em lábio decorrente de alveólise. Paciente com 04 anos de idade, sexo masculino, compareceu à clínica de odontologia na universidade de Sorocaba (UNISO) para atendimento, onde foi possível observar alveólise do elemento 61 e lesão hiperplásica na mucosa do lábio superior. Nesse sentido, foi proposto como tratamento a extração da raiz do 61 e acompanhamento da lesão. Realizou-se antissepsia com digluconato de clorexidina, seguida de anestesia tópica e infiltrativa e exodontia da raiz. Após 07 dias, o paciente retornou e foi possível notar regressão significativa da hiperplasia. No retorno de 15 dias, foi possível observar a regressão completa da lesão em lábio. Após 2 anos, não houve recidiva da lesão hiperplásica. Portanto, conclui-se que é fundamental o correto diagnóstico, a intervenção clínica do profissional e o acompanhamento com o paciente para verificar a regressão da lesão.

Descritores: Hiperplasia; Odontopediatria; Raiz Dentária.

Odontopediatria / Ortodontia

HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA EM ODONTOPEDIATRIA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Camargo TG*, Souza CS, Castro TF, Bernabé DG, Amaral JG, Duque C.

A hiperplasia fibrosa inflamatória (HFI) é caracterizada como uma lesão proliferativa benigna, derivada de uma reação hiperplásica do tecido conjuntivo fibroso e associada a processo irritativo crônico. Paciente do sexo masculino, quatro anos de idade, compareceu à Bebê Clínica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba FOA/UNESP, acompanhado de seu pai, o qual relatou uma “bolinha no céu da boca”, observada pela professora na escola. Durante a anamnese, o pai relatou que não havia notado nenhum hábito até o momento e foi orientado a observar. Ao exame clínico, observou-se um nódulo de coloração rósea, assintomático, de consistência fibrosa e superfície lisa, medindo aproximadamente 1 centímetro no seu maior diâmetro, localizado na região anterior do palato duro, adjacente aos dentes 51, 52 e 61. Foi solicitado exame radiográfico e orientou-se o pai a observar se havia algum hábito traumático envolvido. O pai notou o hábito da criança morder canudos e superfície rígida de um copo. O tratamento proposto foi a remoção cirúrgica e orientações para remoção do hábito. A lesão foi encaminhada para exame histopatológico, e o diagnóstico foi compatível com HFI. O acompanhamento pós-operatório foi satisfatório. Desta forma, para o sucesso na abordagem terapêutica da HFI, foi necessária a excisão cirúrgica da lesão bem como a remoção do agente traumático.

Descritores: Hiperplasia; Criança; Lesões.

Odontopediatria / Ortodontia

HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA EM PACIENTE INFANTIL - RELATO DE CASO

Aguiar VB*, Delbem ACB, Morais LA, Ferraresso LFOT, Cavazana TP, Sampaio C, Pessan JP, Hosida TY.

A hiperplasia fibrosa inflamatória (HFI) é um processo proliferativo não neoplásico, resultante de irritações locais ou traumas crônicos de baixa intensidade, normalmente associado a utilização de próteses mal adaptadas. Este estudo teve como objetivo relatar um caso de hiperplasia fibrosa inflamatória em paciente infantil, o diagnóstico e a conduta. Paciente do sexo feminino, VDS, 06 anos de idade, compareceu a Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA-Unesp, queixando-se de uma lesão anormal na região do dente 61. Ao exame físico intraoral, foi constatada presença de um aumento tecidual, nodular na região do dente 61. Como conduta clínica, optou-se exodontia do 61 e excisão cirúrgica da lesão. A cirurgia evoluiu sem intercorrências e com boa cooperação da criança. O material da biópsia foi encaminhado para exame histopatológico. No exame histopatológico, foi confirmado o diagnóstico de hiperplasia fibrosa inflamatória. O resultado do exame foi HFI. Em preservação clínica de 7 e 30 dias, pode-se observar bom aspecto de cicatrização. Dessa forma, pode-se concluir que diante das diversas lesões com características clínicas semelhantes, é fundamental conhecer os diagnósticos diferenciais e realizar o diagnóstico precoce, o que permite escolher o tratamento mais eficaz e adequado.

Descritores: Criança; Doenças da boca; Hiperplasia.

Odontopediatria / Ortodontia

HIPOMINERALIZAÇÃO DE ESMALTE EM PACIENTES GÊMEAS BIVITELINAS - RELATO DE CASO

Lopes BC*, Albegardi ABS, Godoy MB, Alvim DC, Duque C, Pessan JP.

A Hipomineralização Molar Incisivo é considerada um defeito congênito, de provável origem sistêmica, que acomete simultaneamente o esmalte dental de primeiros molares e incisivos permanentes. Ocorre pela interferência na atividade dos ameloblastos durante a amelogênese gerando defeitos qualitativos no esmalte dental, desde opacidades demarcadas até perda de estrutura dental. O objetivo deste trabalho foi fazer um relato de caso clínico de HMI em duas irmãs gêmeas e estudar os fatores etiológicos que envolvem essa anomalia dentária. As irmãs apresentavam 09 anos de idade e compareceram à clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba apresentando hipomineralização nos molares e incisivos permanentes. Foram aplicados questionários a responsável para realizar a correlação da alteração com os fatores pré e pós natais. Além disso, as irmãs foram submetidas ao exame clínico para categorizar a severidade e extensão da lesão. Após anamnese e exame clínico, o tratamento preconizado para ambas foi orientação de higiene oral, profilaxia, aplicação tópica de flúor e aplicação de verniz nos dentes acometidos pela alteração. Conclui-se que essa alteração dentária pode levar ao comprometimento estético e funcional dos dentes permanentes envolvidos. Devido à similaridade das características clínicas das alterações de HMI nas crianças gêmeas, além dos fatores etiológicos relacionados ao período pré-natal, perinatal e pós-natal, a genética também parece ser um fator associado ao desenvolvimento dessa condição.

Descritores: Odontopediatria; Hipomineralização do Esmalte Dentário; Gêmeas Bivitelinas.

Odontopediatria / Ortodontia

HIPOMINERALIZAÇÃO DE ESMALTE: ESTUDO CLÍNICO

Lopes BC*, Albegardi ABS, Godoy MB, Alvim DC, Duque C, Pessan JP.

A hipomineralização molar-incisivo (HMI) consiste em defeitos qualitativos específicos no desenvolvimento do esmalte que acometem primeiros molares permanentes e, ocasionalmente, incisivos permanentes. Clinicamente, essa alteração na estrutura do esmalte se apresenta como opacidade, de coloração branca, amarela ou marrom podendo chegar a grandes perdas estruturais. Atualmente, sua etiologia não é clara, embora haja correlação de fatores de saúde durante a gravidez como doença materna, o uso de medicamentos durante a gestação, prematuridade e complicações durante o parto. Na primeira infância, febre, asma e pneumonia também são colocadas como fatores etiológicos. Os objetivos deste trabalho foram determinar a prevalência e estudar os possíveis fatores etiológicos da hipomineralização molar incisivo, em crianças de 2 a 12 anos. Todas as informações foram coletadas diretamente pelo exame clínico dos pacientes e anotações de campo; também foi aplicado aos responsáveis das crianças um questionário contendo sexo da criança, idade e pré-natal, características perinatais e de saúde da criança nos primeiros anos de vida. A prevalência de HMI no presente estudo foi de 23,27%. Sendo a maior ocorrência na maxila, o primeiro molar permanente e a face oclusal os mais acometidos. Com relação a severidade e extensão da HMI, a opacidade branca a creme e extensão menor de 1/3 da superfície foram prevalentes. A experiência de cárie e sensibilidade dentária não foram relacionadas à presença de HMI. Quanto aos fatores etiológicos estudados, foi observada alta prevalência de doenças sistêmicas e o uso de antibióticos e corticosteroides nos primeiros anos de vida das crianças com HMI. É possível concluir que na presente pesquisa o HMI teve relação com fatores pré e pós-natais.

Descritores: Hipomineralização; Odontopediatria; Crianças.

Odontopediatria / Ortodontia

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO SORRISO FELIZ EM EMEB: ORGANIZAÇÃO DA DEMANDA COM BASE EM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO À CÁRIE.

Justo BRL*, Narciso JVA, Mateus AR, Horta HF, Lopes AO, Aranega AM, Brandini de Weert D, Antoniali C.

Os programas de promoção em saúde bucal são estratégias de saúde pública, que promovem acesso aos serviços odontológicos. No entanto, muitas famílias enfrentam dificuldades restritivas a estes serviços. O ART é uma abordagem minimamente invasiva para o tratamento da cárie dental e promissor para a promoção da saúde bucal no ambiente escolar. O objetivo deste estudo foi relatar as ações do Projeto Sorriso Feliz junto a Secretaria Estadual de Saúde do Estado de São Paulo (SESSP) e Secretarias Municipais de Educação e de Saúde para o enfrentamento da cárie na primeiríssima e primeira infância em Araçatuba, SP. O Sistema de Classificação de Risco à Cárie Dentária, proposto pelas Diretrizes da Política Estadual para a Atenção em Saúde Bucal da SSESP foi utilizado para avaliação da saúde bucal das crianças e posterior organização das demandas da Escola Municipal de Ensino Básico (EMEB) – “Mariana Zanquetta”. Foram avaliadas 127 crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, de acordo com os critérios: A) Hígidos; B) Restaurados; C) Lesão de cárie crônica; D) Mancha branca ativa; E) Lesão de cárie em sulcos; F) Lesão de cárie em face proximal e G) Suspeita de comprometimento pulpar. Nesta avaliação foi observado que a maioria das crianças foram classificadas em A. Posteriormente foram realizadas as seguintes ações: promoção e educação em saúde bucal por meio de palestras educativas e escovação dental supervisionada, aplicação de flúor, em 3 sessões, nas crianças classificadas de B a D; ART com uso do cimento de ionômero de vidro nas crianças classificadas como E e F; encaminhamento das crianças classificadas como G para tratamento na Unidade Básica de Saúde (UBS). Com a implementação dessas condutas, foi possível realizar ações preventivas contra a cárie dentária diretamente na EMEB, com uma alta taxa de resolução no próprio ambiente escolar e baixo número de encaminhamento para UBS.

Descritores: Cárie Dentária; Criança; Assistência Odontológica para Crianças; Tratamento Dentário Restaurador Atraumático.

Odontopediatria / Ortodontia

INTERFACES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM ESCOLARES

Silva MAP*, Diniz VA, Santiago NRA, Melo MAG, Gontijo SML, Silva PS.

A extensão universitária pode ser definida como a comunicação entre instituição de ensino e sociedade. O objetivo deste trabalho é descrever as atividades desenvolvidas no projeto “Promoção de saúde bucal em crianças e adolescentes”, da Faculdade de Odontologia do Centro Universitário UNA Divinópolis- Minas Gerais, e discutir a importância destas ações para a formação do estudante de graduação. As atividades são planejadas e desenvolvidas por vinte estudantes de graduação em Odontologia, supervisionados por três professores, em escolas municipais e centros municipais de educação infantil do município de Divinópolis, Minas Gerais. Destaca-se as atividades relacionadas a educação em saúde bucal voltadas para crianças e adolescentes e a escovação bucal supervisionada. As ações educativo-preventivas foram elaboradas de acordo com a idade do público-alvo (3 a 18 anos) e participaram do projeto 727 crianças e adolescentes. As atividades de educação em saúde bucal foram realizadas através de contação de histórias, músicas, apresentação de teatros e demonstração de técnicas de higiene bucal com auxílio de macromodelos. Além disso, houve distribuição de produtos de higiene bucal e informativos educacionais que foram entregues para a família. Com a aplicação do projeto de extensão, destaca-se que as atividades possibilitaram a vivência do estudante na integração da teoria com a prática, aplicando conhecimentos acadêmicos à comunidade e o desenvolvimento de habilidades, como a comunicação, trabalho em equipe e proatividade. As atividades realizadas pelo projeto de extensão propiciam ao estudante a compartilhar o conhecimento acadêmico adquirido com a comunidade, ao mesmo tempo em que absorve novos conhecimentos e experiências valiosas para seu crescimento profissional.

Descritores: Estudantes de Odontologia; Relações Comunidade-Instituição; Odontopediatria.

Odontopediatria / Ortodontia

LESÃO NECRÓTICA NA DISJUNÇÃO PALATINA EM DECORRÊNCIA DO USO DO DISJUNTOR HASS, TRATAMENTO E FINALIZAÇÃO: RELATO DE CASO

Gonçalves MH*, Ique MMA, Goiato MC, dos Santos DM, Sachi VP, da Silva LMAV, Vicioni Marques F, Bertoz APM.

Um dos procedimentos clínicos mais consagrados na prática ortodôntica, por sua eficiência e previsibilidade, é a expansão rápida da maxila (ERM). Este método atua na correção da atresia transversal da maxila, uma má oclusão comum que se estabelece precocemente e não apresenta autocorreção. O aparelho disjuntor de maxilas mais utilizado desde 1961 é o disjuntor tipo Haas, que é dentomusossuportado. Sua eficiência depende da frequência, intensidade e duração da força aplicada, além da estrutura acrílica sobre o palato e da estrutura metálica sobre os dentes. A força aplicada por aparelhos dentomucossuportados pode, em alguns casos, provocar isquemia na região, devido à compressão das artérias palatinas, resultando em redução do fluxo sanguíneo na mucosa e submucosa do palato, e em casos extremos, infarto das glândulas salivares menores, com ulceração. Essa condição passou a ser chamada de Sialometaplasia Necrosante. No caso da paciente AOF, sexo feminino, 13 anos e 4 meses, com dentição permanente e perfil mesofacial simétrico, foi instalado um aparelho disjuntor de Haas para expansão maxilar, devido à falta de espaço nas arcadas superior e inferior. Após alguns dias de uso, observou-se uma lesão do tipo sialometaplasia necrosante. O aparelho foi removido e a paciente foi orientada a realizar bochechos com enxaguatório bucal sem álcool. O disjuntor foi substituído por um modelo Hyrax, que possui apenas apoio dentário, permitindo a continuidade da ERM. A mucosa se recuperou, sem prejuízos à saúde da paciente. O acompanhamento do tratamento e o diagnóstico preciso de lesões bucais são essenciais no uso de dispositivos ortodônticos, evitando o agravamento das lesões.

Descritores: Expansão maxilar; Sialometaplasia Necrosante; Ortodontia.

Odontopediatria / Ortodontia

MANCHA DENTÁRIA INTRÍNSECA EM DENTE DECÍDUO DEVIDO À ALTERAÇÃO HEPÁTICA: UM RELATO DE CASO

Santana JS*, Delbem ACB, Pessan JP, Monteiro DR, Sampaio C, Morais LA, Ferraresso LFOT, Hosida TY.

Alterações hepáticas no recém-nascido, como a colestase, podem levar a complicações sistêmicas. Esta condição consiste em uma alteração na secreção ou transporte da bile do fígado para o duodeno. Bebês prematuros têm maior possibilidade de desenvolver esta enfermidade, visto a sua imaturidade hepática. Como consequência, o bebê pode desenvolver hiperbilirrubinemia, condição que pode levar à descoloração dos dentes decíduos. Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de mancha dentária intrínseca devido à alteração hepática. Bebê de 10 meses, sexo masculino, foi encaminhado à Faculdade de Odontologia de Araçatuba para avaliação do freio lingual alterado. Durante a anamnese, foi relatado que o bebê havia nascido prematuro, apresentando insuficiência respiratória, perfuração gástrica, necessitando de intervenção cirúrgica nas primeiras 24 horas de vida e subsequente internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por 1 mês. Além disso, o paciente apresentava atraso de desenvolvimento motor, deficiência de G6PD e doença de depósito lisossômico. Após avaliação inicial e cirurgia de frenectomia, o paciente foi inserido no programa de prevenção da Bebê Clínica. No retorno, após a erupção dos dentes incisivos, notou-se que a coloração era esverdeada. A hipótese diagnóstica foi de dentinogênese imperfeita. Correlacionando seu histórico clínico e os relatos da mãe, ainda não há confirmação da alteração hepática, porém, segundo estudos da literatura, indicam que a alteração encontrada em boca decorre de uma alteração sistêmica na secreção da bilirrubina. A conduta adotada foi aplicação de verniz fluoretado para melhora da queixa de sensibilidade e acompanhamento. Conclui-se que é de extrema importância fazer uma boa anamnese para que os achados clínicos bucais possam ser investigados e diagnosticados com assertividade.

Descritores: Dentinogênese imperfeita; Dente decíduo.

Odontopediatria / Ortodontia

MANEJO CONSERVADOR DE LUXAÇÃO INTRUSIVA EM DENTE DECÍDUO COM FOTOBIOMODULAÇÃO: RELATO DE CASO

Guimarães FG*, Machado JS, Berlese VLF, Nacamura CA, Terrero-Pérez Á, Yaedú RYF, Peralta-Mamani M.

A intrusão dentária é um trauma caracterizado pelo deslocamento do dente em direção ao osso alveolar, ocorrendo com maior frequência em dentes decíduos. O objetivo é apresentar o manejo conservador de intrusão de dente decíduo. Menina de 3 anos, atendida em consulta de urgência devido a dor por trauma na região anterior. Mãe relatou que a criança foi avaliada por dois dentistas, mas não conseguiram realizar a radiografia. A paciente não conseguia comer, estava em uso de analgésico para controle da dor e tinha o hábito de usar chupeta. Observou-se tumefação no lábio superior esquerdo, estendendo-se até a região inferior do nariz. Clínicamente, foi constatada luxação intrusiva total do 61, com aumento de volume no fundo de sulco entre os dentes 61 e 63, mucosa ao redor edemaciada, eritematosa, e presença de fibrina no local da intrusão. Após o manejo comportamental, foi realizada radiografia panorâmica e periapical para melhor avaliação. A radiografia revelou o 61 intruído, deslocado apicalmente no osso alveolar, com giroversão e sobreposto ao germe do 21. A estrutura do dente estava preservada, sem sinais de fratura radicular. Foi realizada fotobiomodulação (FBM) para controle da dor, redução do edema e aceleração da cicatrização (Therapy EC-DMC; 808nm, 100mW, 22.2 J/cm², 2J/ponto; 660nm, 100mW, 11.1 J/cm², 1J/ponto). A paciente saiu da consulta com dor leve e mãe foi orientada a reduzir uso da chupeta. Em 4 dias, houve melhora do edema, inflamação e dor. Após 2 meses, a borda incisal do 61 reapareceu, e em 4 meses, 1/3 do dente estava visível, embora com giroversão e distoangulação. Paciente continua em acompanhamento. Conclui-se que o manejo com FBM proporcionou maior conforto à paciente. A recuperação foi satisfatória, com reerupção gradual do dente, ressaltando a importância do acompanhamento contínuo.

Descritores: Traumatismo dentário; Dente decíduo; Fotobiomodulação.

Odontopediatria / Ortodontia

MESIODENS EM PACIENTE INFANTIL: RELATO DE CASO

Lima RBA*, Cavazana TP, Sampaio C, Morais LA, Pessan JP, Delbem ACB, Hosida TY.

Os dentes supranumerários são alterações no número de dentes, que podem ocorrer em ambas as dentições. O mais encontrado na cavidade bucal é o mesiodens, este fica localizado próximo à linha média, e ocorre principalmente na maxila. Possíveis problemas que podem ocorrer decorrentes da presença desta anomalia são diastemas, formação de cistos dentígeros, reabsorção radicular e perda de vitalidade dentária. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico de um paciente odontopediátrico diagnosticado com mesiodens. Paciente com 8 anos de idade, do sexo masculino, compareceu à clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA/UNESP contendo abaulamento na porção palatina e região do incisivo central superior direito. Solicitou-se uma radiografia panorâmica, por onde foi possível diagnosticar o mesiodens. O tratamento proposto foi a exodontia do mesiodens. Foi realizada antissepsia com digluconato de clorexidina 2%, seguido de anestesia tópica e bloqueio do nervo nasopalatino. Em seguida, foi realizada a incisão cirúrgica na região palatina dos incisivos centrais superiores e a extração do supranumerário. Durante o pós-operatório, foi prescrito ao paciente bochecho com clorexidina 0,12%, duas vezes ao dia, durante sete dias, e ao final desse período foi removida a sutura. Pode-se concluir que o correto diagnóstico da anomalia dentária e sua intervenção clínica contribuem para a saúde e o correto desenvolvimento do paciente.

Descritores: Dente Supranumerário; Odontopediatria; Relatos de Casos.

Odontopediatria / Ortodontia

MONITORAMENTO DE USO DO TEMPO DE USO DO APARELHO BIONATOR DE BALTERS EM PACIENTE CLASSE II COM SAOS: RELATO DE CASO

dos Santos LC*, da Silva LMAV, Assunção WG, Sachi VP, Adriazola M, Vicioni-Marques F, dos Santos DM, Bertoz APM.

A má oclusão Classe II de Angle é caracterizada como uma discrepância dentária ântero posterior, podendo estar frequentemente associada a alterações esqueléticas como a deficiência mandibular. O Bionator de Balters é um aparelho funcional amplamente utilizado para o tratamento dessa condição, mas sua eficácia depende da adesão rigorosa às recomendações de uso. Sendo assim, objetivou-se avaliar o impacto do monitoramento do tempo de uso do Bionator de Balters no tratamento da má oclusão Classe II esquelética em uma paciente pediátrica com atresia maxilar. Paciente de 9 anos compareceu para consulta ortodôntica relatando que os dentes eram “muito para frente”. Os exames clínico e radiográfico mostraram uma má oclusão de Classe II, com atresia maxilar, retrusão mandibular e mordida aberta. Além disso, a polissonografia do tipo III revelou um Índice de Apneia e Hipopneia (IAH) moderado, indicando que a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) está presente em níveis moderados. Inicialmente, optou-se pela expansão rápida da maxila (ERM) com um aparelho Hyrax, seguido da utilização do Bionator de Balters, utilizado para promover um avanço mandibular. Destaca-se que um microchip eletrônico TheraMon® foi incorporado ao acrílico do aparelho removível para monitorar seu tempo de uso diário. A paciente foi instruída a usar o aparelho por 16 horas diárias durante 12 meses e seguiu as instruções de forma colaborativa. Observou-se um aumento no perímetro do arco, melhora na relação sagital, aumento da capacidade aérea nasal e redução do Índice de Apneia e Hipopneia (IAH) de moderado para leve, melhorando a qualidade de vida da paciente. O monitoramento preciso do tempo de uso do dispositivo foi crucial para o sucesso do tratamento, incentivando a paciente a manter o uso regular e contribuindo para resultados terapêuticos positivos.

Descritores: Avanço mandibular; Criança; Polissonografia.

Odontopediatria / Ortodontia

NANOPARTÍCULAS DE PRATA ALIADAS OU NÃO AO GLICEROFOSFATO DE CÁLCIO: BIOCOMPATÍVEIS E OPÇÃO PARA MATERIAIS ODONTOLÓGICOS

Lima BTU*, Souza CS, Amaral JG, Souza JAS, Takamiya AS, Gorup LF, Delbem ACB.

Muitas pesquisas vêm sendo realizadas com o intuito de incorporar nanopartículas de prata (AgNPs) em diferentes materiais de uso odontológico, pois esses materiais possuem comprovada atividade antimicrobiana contra um amplo espectro de microrganismos. Um dos métodos para a obtenção de AgNPs é a síntese fitoquímica que, em diversos estudos, tem fornecido compostos menos tóxicos e economicamente mais viáveis. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de AgNPs associadas ou não ao glicerofosfato de cálcio (CaGP) obtidas por um método fitoquímico na toxicidade celular e na liberação de fator de células-tronco (SCF) e interleucina-6 (IL-6). Células de fibroblastos de camundongo (L929) foram expostas a AgNPs-CaGP e AgNPs, seguido de brometo de 3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5-difeniltetrazólio e ensaios imunoenzimáticos após 24, 48 e 72 h para avaliação de IL-6, citotoxicidade, e produção de SCF. Como controle, utilizou-se o meio de cultura. Os dados foram analisados estatisticamente por ANOVA e teste de Bonferroni ($p < 0,05$). AgNPs-CaGP estimularam a liberação de IL-6 após 24 e 48 horas de tratamento ($p < 0,001$). Essas soluções antimicrobianas aumentaram os níveis de SCF após 72 h ($p < 0,001$), não alterando significativamente a liberação de IL-6 após o mesmo período. AgNPs-CaGP e AgNPs nas concentrações avaliadas não foram citotóxicas para L929 nos períodos analisados. Houve aumento na proliferação celular quando as células foram expostas às soluções antimicrobianas após 24 h comparados ao controle ($p < 0,001$). Dessa forma, AgNPs sendo associadas ou não ao CaGP não apresentaram citotoxicidade para células fibroblásticas (L929) nas concentrações avaliadas e promoveram produção de SCF com diminuição na liberação de IL-6. Essas nanopartículas podem ser consideradas uma alternativa biocompatível a ser adicionada a materiais odontológicos.

Descritores: Nanopartículas; Glicerofosfato; Biomaterial.

Odontopediatria / Ortodontia

NANOPARTÍCULAS DE TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO POTENCIALIZAM OS VERNIZES FLUORETADOS CONTRA A EROSÃO DO ESMALTE *IN VITRO*

Troncha AC*, Báez-Quintero LC, Pessan JP, Delbem ACB, Nagata ME, Sampaio C, Rios D, Hosida TY.

A erosão dentária resulta na desmineralização do esmalte e da dentina devido à exposição a ácidos não bacterianos, levando à perda estrutural e sensibilidade. Os vernizes fluoretados são a terapia de escolha contra a erosão dentária. Este estudo avaliou o efeito de vernizes fluoretados suplementados com trimetafosfato de sódio micrométrico e nanométrico (TMPmicro e TMPnano) na erosão inicial do esmalte, no reendurecimento e na proteção contra um desafio erosivo subsequente. Blocos de esmalte bovino foram selecionados por dureza superficial e distribuídos aleatoriamente em cinco grupos: placebo (sem F e TMP), 5% NaF, 5% NaF + 5% TMPmicro, 5% NaF + 2,5% TMPnano e 5% NaF + 5% TMPnano. Após exposição a ácido cítrico a 0,75% (pH=3,5) por 2 minutos, os blocos receberam uma aplicação única dos vernizes e foram imersos em saliva artificial por 6 horas. Em seguida, os blocos foram submetidos a um segundo desafio erosivo de 1 minuto. A dureza superficial foi medida após ambos os desafios e após a remoção dos vernizes. Os dados foram analisados por ANOVA de medidas repetidas e teste Fisher LSD ($p<0,05$). A menor porcentagem de reendurecimento foi observada no grupo placebo, seguida pelos grupos com 5% NaF, 5% TMPmicro e ambos os vernizes com TMPnano. Após o segundo desafio erosivo, os vernizes com TMPnano mostraram o maior efeito protetor, seguidos por 5% NaF + 5% TMPmicro, 5% NaF e placebo. Não houve diferenças significativas entre as concentrações de TMPnano testadas. Conclui-se que o TMP potencializa os efeitos dos vernizes fluoretados no reendurecimento do esmalte e diminui a perda de dureza em um desafio erosivo subsequente, destacando os benefícios adicionais do TMPnano.

Descritores: Fluoretos; Nanopartículas; Erosão dentária.

Odontopediatria / Ortodontia

PAPILOMA ESCAMOSO ORAL EM PACIENTE INFANTIL: RELATO DE CASO

Ferraresso LFOT*, Morais LA, Cavazana TP, Sampaio C, Pessan JP, Delbem ACB, Hosida TY.

O papiloma escamoso é uma proliferação benigna clinicamente caracterizado por lesão nodular, fibroelástica, indolor de aparência verrucosa com localização variada. A etiologia pode estar relacionada com o papilomavírus humano (HPV) e pode ser transmitida verticalmente, por meio do fluido salivar ou sexual. O tratamento dessa lesão deve ser multidisciplinar. Este estudo teve como objetivo relatar um caso de papiloma escamoso oral em paciente infantil, o diagnóstico e conduta. Paciente do sexo feminino, melanoderma, 8 anos e 3 meses, compareceu a Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA-Unesp, para tratamento odontológico. Ao exame físico intraoral, foi constatado presença de um nódulo verrucoso esbranquiçado localizado na palatina dos dentes 14 e 65 com consistência fibrosa, formato irregular de aproximadamente 5 x 3 x 2 mm. Como conduta, optou-se pela excisão cirúrgica e o exame histopatológico revelou diagnóstico de papiloma escamoso oral. Além disso, por ser uma lesão que pode ser transmitida sexualmente, a paciente foi encaminhada à assistente social e ao conselho tutelar. A paciente continua em tratamento odontológico e investigação sobre a origem da lesão com o conselho tutelar. Dessa forma, pode-se concluir que papiloma escamoso, quando diagnosticado em crianças, requer acompanhamento multidisciplinar para lidar com possíveis casos de abuso sexual. Em última análise, destaca-se a importância da educação sexual em âmbito escolar e familiar.

Descritores: Criança; Odontopediatria; Papillomavirus Humano.

Odontopediatria / Ortodontia

POTENCIAL DE INDUÇÃO DE DIFERENCIAÇÃO E BIOMINERALIZAÇÃO DO ÁCIDO CAFEICO E SEU ÉSTER FENETIL SOBRE CÉLULAS PULPARES

Souza ME*, Pereira JA, Peres GR, Theodoro LH.

A ocorrência de traumatismos dentários ou lesões de cárie que comprometam a vitalidade do tecido pulpar podem interromper o desenvolvimento completo dos canais e o fechamento dos ápices radiculares em dentes permanentes jovens. Embora terapias com materiais sintéticos possam induzir a resolução dos sinais e sintomas das patologias pulpares, promovem pouco ou nenhum benefício para a continuidade do desenvolvimento radicular. Assim, o presente estudo tem por objetivo avaliar o efeito indutor de diferenciação e o potencial biomineralizador do ácido cafeico e éster fenetil do ácido cafeico sobre células indiferenciadas da polpa de dentes permanentes (hDPC). Células hDPC foram cultivadas em meio α-MEM e expostas a concentrações seriadas de CA, CAPE e solução de hidróxido de cálcio (controle) e determinada a citotoxicidade pelo ensaio de Alamar blue® por 48 e 72h. Determinadas as concentrações não citotóxicas, as hDPCs foram cultivadas em α-MEM osteogênico e determinadas a viabilidade celular, a atividade de fosfatase alcalina e deposição de nódulos de mineralização pelos métodos de Alamar blue, timoftaleína e vermelho de alizarina S, após 8 e 14 dias. Os dados foram analisados estatisticamente. Nenhum composto apresentou citotoxicidade no tratamento de 48h, contudo, a viabilidade celular foi superior nos grupos tratados com o ácido caféico. Quanto à atividade de fosfatase alcalina, o ácido cafeico apresentou efeito superior ao CAPE. Em nosso estudo, o tratamento com CAPE, principalmente na concentração de 0,031 mg/mL resultou na menor deposição de nódulos de mineralização que no grupo controle. Conclui-se que ácido caféico e o CAPE mostraram-se como compostos não citotóxicos e capazes de induzir a produção de marcadores de mineralização (PT, ALP e NM) em células pulpares.

Descritores: Células; Fosfatase Alcalina; Hidróxido de Cálcio.

Odontopediatria / Ortodontia

QUANTIDADE DE DENTIFRÍCIO E CONCENTRAÇÃO DE FLÚOR INFLUENCIAM A COMPOSIÇÃO INORGÂNICA DE BIOFILMES MICROCOSMOS ORAIS

Carvalho PLB*, Pessan JP, Hosida TY, Amaral B, Monteiro DR, Delbem ACB, Sampaio C.

Demonstrou-se que a quantidade de dentifrício e a concentração de flúor (F) do produto influenciaram a composição inorgânica de biofilmes simples; entretanto, a influência destas variáveis nunca foram exploradas em biofilmes polimicrobianos. Esse estudo avaliou o efeito de diferentes quantidades de dentifrícios contendo diferentes concentrações de F, sobre a composição inorgânica de biofilmes microcosmos orais. Biofilmes derivados de saliva foram formados em meio de McBain, aderidos em discos de vidros, utilizando o Modelo de Adesão Ativa de Amsterdam. Os biofilmes foram tratados com suspensões de dentifrícios contendo 550 ou 1100 ppm F (550F ou 1100F, respectivamente) administrados a intensidades comparáveis: (i-1) 550F/0,08 g ou 1100F/0,04 g; (i-2) 550F/0,16 g ou 1100F/0,08 g; e (i-3) 550F/0,32 g ou 1100F/0,16 g. Um dentifrício placebo (sem NaF, 0,32 g) foi utilizado como controle negativo. Após o último tratamento, foram analisadas as concentrações de F, fósforo (P) e cálcio (Ca) dos biofilmes. Os dados foram submetidos a ANOVA e teste de Student-Newman-Keuls ($p<0,05$). Os biofilmes tratados com dentifrícios fluoretados apresentaram concentrações de F significativamente maiores que o placebo, exceto 550F, em i-1. A maior concentração de F foi observada para 1100F em i-3. Os dentifrícios contendo F levaram a valores de Ca significativamente maiores que o placebo, mas sem diferença entre si. Para fósforo, dentro das mesmas concentrações de flúor nos dentifrícios, não houve diferença significativa entre grupos. 550F levou a valores significativamente maiores deste componente se comparado a 1100F, para todas as combinações. Conclui-se que a concentração de F no dentifrício e a quantidade do produto considerados conjuntamente se mostraram como um parâmetro importante quanto à composição inorgânica dos biofilmes.

Descritores: Biofilmes; Fluoretos; Dentifrícios.

Odontopediatria / Ortodontia

REABILITAÇÃO ESTÉTICO-FUNCIONAL COM PRÓTESE FIXA MODIFICADA EM PACIENTE NA PRIMEIRA INFÂNCIA – RELATO DE CASO

Gomes IMP, Martins TP, Ulbrich MC, Silva IF, Zen I.

Traumatismos dentários (TD) são frequentes em crianças, com prevalência de 22,7% em dentição decídua. Dentre as consequências dessa condição, está a perda precoce de dentes traumatizados, que confere prejuízos estéticos e funcionais à criança. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de reabilitação estético funcional com prótese fixa modificada em decorrência de trauma dentário. Paciente do sexo masculino, 2 anos e 5 meses de idade, foi levado à Clínica de Odontopediatria da Universidade Positivo por sua mãe, que estava preocupada com a ausência dos dentes anteriores superiores do filho. Durante a anamnese, a responsável informou que o paciente sofreu uma queda enquanto brincava, e foi levado ao dentista para atendimento emergencial. Devido à severidade do trauma, as extrações dos elementos 51 e 61 foram indicadas como o melhor tratamento na ocasião. Além disso, a mãe relatou preocupações quanto à estética e fala da criança. Ao exame clínico, observou-se boa cicatrização da região em que os dentes foram extraídos, sem sinais de inflamação ou complicações pós-operatórias. O plano de tratamento sugerido foi a confecção de uma prótese fixa modificada no sistema tubo-barra. Após a confecção, a prótese foi instalada, recuperando função e estética dentária. Diante do exposto, nota-se a importância da reabilitação funcional em crianças na primeira infância, pois além do restabelecimento da fonética e mastigação, proporciona maior autoestima, confiança e qualidade de vida, fatores fundamentais para o desenvolvimento social da criança.

Descritores: Traumatismos Dentários; Reabilitação Bucal; Odontopediatria.

Odontopediatria / Ortodontia

RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTUBADOS OROTRAQUEALMENTE E ALTERAÇÕES EM FASE DE DENTIÇÃO DECÍDUA: REVISÃO DE LITERATURA

Ferreira MC*, Sampaio C, Delbem ACB, Hosida TY, Pessan JP.

A antecipação do parto por força de determinadas alterações sistêmicas, patologias ou infecções pode exigir um período de intubação orotraqueal do bebê. A presente revisão teve por escopo realizar levantamento bibliográfico para verificar a relação entre a intubação orotraqueal em recém-nascidos prematuros e o desenvolvimento de alterações orais que comprometam tecidos durante a dentição decídua, visto que, o método de acesso pela cavidade oral e o tempo de intubação conseguem gerar traumas na região bucal a curto prazo. Como metodologia buscaram-se artigos publicados, entre 2020 e 2024, nas bases PubMed e Google Scholar, usando os descritores "dentistry", "premature birth", "deformation of the hard palate", "dental occlusion", "tooth anomalies", "tooth eruption", "developmental enamel defect", "deciduous teeth" associados aos operadores Booleanos AND e OR. Dos 180 artigos encontrados, 9 artigos atenderam aos critérios de inclusão temática, data de publicação, faixa etária de crianças até 6 anos e irrepetibilidade. Os resultados demonstram que a duração prolongada de intubação orotraqueal em recém-nascidos pode culminar em: fissura palatal, deformidade assimétrica no palato duro, mordida aberta, mordida cruzada, atraso cronológico de erupção, dentes impactados, agenesia, geminação, defeitos de esmalte, dilacerações nos tecidos moles e dificuldades de dicção. Conclui-se que traumas por intubação orotraqueal na região de incisivos afetam o processo de odontogênese no qual está em curso o desenvolvimento dos germes dentários decíduos. Para evitar maiores impactos para a Saúde Pública, núcleos familiares e respectivas crianças, o acompanhamento transprofissional pode ajudar a superar determinadas consequências geradas pela intubação.

Descritores: Parto prematuro; Dente decíduo; Odontologia.

Odontopediatria / Ortodontia

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE MESIODENS IRROMPIDO E DE UM DENTE SUPRANUMERÁRIO INCLUSO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Merlini MED*, Souza CS, Cabral LP, Pontes FC, Mendonça MR, Delbem ACB.

O mesiodens é o dente supranumerário mais freqüentemente encontrado, apresentando se, geralmente, com morfologia conóide e raízes curtas, localizado na linha média da maxila, presente entre os incisivos centrais superiores. Paciente do sexo masculino, 6 anos de idade, compareceu à Faculdade de Odontologia de Araçatuba FOA/UNESP para exame de rotina. Realizada a anamnese, procedeu-se ao exame clínico e, com a obtenção de exames de imagem, observou-se além da presença do mesiodens irrompido entre os incisivos centrais superiores, um dente supranumerário incluso adjacente ao mesiodens, impedindo a erupção completa do incisivo central superior direito. Foi realizada a remoção cirúrgica do mesiodens e do dente supranumerário incluso. O paciente apresentou pós-operatório satisfatório e permanece em acompanhamento para observar a erupção do dente 11. Dessa forma, entende-se que dentes supranumerários podem estar associados a importantes alterações de erupção dentária, sendo necessária a intervenção o mais precocemente possível, de forma a devolver estética e função adequadas.

Descritores: Dente Supranumerário; Criança; Erupção Dentária.

Odontopediatria / Ortodontia

TRATAMENTO DA MÁ-OCLUSÃO DE CLASSE III COM MINIPLACA DE ANCORAGEM ESQUELÉTICA FIXADA POR MINI-IMPLANTES: RELATO DE CASO

Pereira EL*, da Silva LMAV, Assunção WG, Sachi VP, Adriazola M, Vicioni-Marques F, dos Santos DM, Bertoz APM.

O diagnóstico precoce da má oclusão de Classe III é crucial, pois a intervenção em estágios iniciais maximiza os efeitos ortopédicos, promovendo um crescimento maxilar sagital adequado e contribuindo para o desenvolvimento de uma face harmoniosa, o que, por sua vez, melhora a autoestima do paciente. Este relato de caso clínico apresenta o tratamento de uma má oclusão esquelética de Classe III utilizando ancoragem esquelética para otimizar os resultados da protração maxilar, minimizando ou eliminando os efeitos indesejáveis nos dentes. O protocolo escolhido envolveu a expansão rápida da maxila com um aparelho disjuntor suportado por dois mini-implantes (hyrax híbrido), associado ao uso de elásticos de Classe III, conectados a uma miniplaca ancorada por dois mini-implantes na região anterior da mandíbula (Barra Manhães), e à utilização noturna da máscara facial de Petit. A incorporação da ancoragem esquelética possibilitou um avanço significativo da maxila, sem alterações dentárias relevantes. Além disso, essa abordagem demonstrou ser menos dependente da colaboração do paciente e ofereceu um excelente custo-benefício para o tratamento. Assim, o protocolo Manhães que se baseia na protração maxilar ancorada em mini-implantes revela-se como uma abordagem eficaz para a intervenção precoce na má oclusão de Classe III esquelética, sendo viável para aplicação clínica por ortodontistas em pacientes não colaboradores.

Descritores: Procedimentos de ancoragem ortodôntica; Criança; Maxila.

Odontopediatria / Ortodontia

TRATAMENTO DE MALOCLUSÃO CLASSE I COM CANINOS RETIDOS EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO CLÍNICO

Camargo TG*, Ique MMA, Goiato MC, dos Santos DM, Sachi VP, da Silva LMAV, Vicioni-Marques F, Bertoz APM.

Os caninos superiores permanentes são os dentes mais frequentemente impactados após os terceiros molares, sendo que sua etiologia pode ser multifatorial, incluindo fatores genéticos, discrepâncias no arco dentário, falha na reabsorção da raiz dos dentes decíduos e distúrbios de erupção. Caninos retidos podem causar problemas significativos, como apinhamento dentário, reabsorção radicular dos dentes adjacentes (geralmente os incisivos laterais), cistos e dificuldades na função mastigatória e estética. O tratamento de caninos retidos é um desafio clínico que exige diagnóstico precoce e intervenção adequada para evitar complicações, considerando que a intervenção precoce, geralmente antes do final da adolescência, está associada a melhores resultados devido à maior adaptabilidade dos tecidos ósseos. O caso clínico objetivou a correção da discrepância alveolodentária, melhorar a inclinação dos incisivos e evitar a reabsorção dos incisivos superiores. Paciente do sexo feminino, 11 anos e 7 meses, com maloclusão Classe I e caninos retidos. Apresentava perfil convexo e hipodivergente, com protrusão dos lábios superior e inferior. A sobressaliência era de 1,5 mm e apresentou sobremordida de 0 mm. O arco superior era ovalado e ligeiramente apinhado (0,5 mm), enquanto o arco inferior também era ovalado, com apinhamento de 2 mm. A linha média inferior estava desviada 1 mm para a esquerda, e os incisivos estavam vestibularizados e protrusos. Radiograficamente, os caninos 13 e 23 estavam retidos, com o dente 22 apresentando reabsorção apical devido à proximidade do canino em erupção. O tratamento foi planejado sem extrações, com tração cirúrgica dos caninos e uso de aparatologia fixa. A abordagem ortodôntica combinada com tração cirúrgica é uma técnica eficaz para permitir a erupção dos caninos e restabelecer a função oclusal e a harmonia do sorriso.

Descritores: Aparelhos Ortodônticos Fixos; Má oclusão; Ortodontia.

Odontopediatria / Ortodontia

TRATAMENTO DE MALOCLUSÃO CLASSE II-1 EM PACIENTE JOVEM UTILIZANDO BIONATOR E APARATOLOGIA FIXA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Capeloza HS*, Ique MMA, Goiato MC, dos Santos DM, Sachi VP, da Silva LMAV, Vicioni-Marques F, Bertoz APM.

O tratamento da má oclusão em pacientes jovens é fundamental para prevenir agravamentos funcionais e estéticos ao longo do desenvolvimento. Problemas na mastigação, fonética e na autoimagem do paciente podem estar presentes. O caso clínico objetiva relatar intervenção ortodôntica precoce, seguido de aparelhos fixos para correção dentária completa. Paciente sexo masculino, 11 anos e 11 meses, procurou atendimento com queixa de que sua mãe desejava que ele utilizasse aparelhos ortodônticos, mas ele não concordava por questões estéticas. O diagnóstico revelou maloclusão de Classe II divisão 1, caracterizada por protrusão dos incisivos superiores e retrusão dos inferiores; apresentava sobressaliência de 13 mm, sobremordida de 6 mm (80%), linha média inferior desviada em 1 mm, curva de Spee acentuada e hábitos de morder objeto (lápis). Também, dificuldade em pronunciar fonemas bilabiais, deglutição atípica e hipertonicidade do mento. A avaliação cefalométrica mostrou uma relação esquelética de Classe I, com crescimento em sentido anti-horário, altura facial diminuída, vestibularização dos incisivos superiores e retrusão dos inferiores. O tratamento proposto incluiu o uso do aparelho Bionator por 12 meses para avanço mandibular, seguido por aparatologia fixa com bandas e tubos nas arcadas superior e inferior, além de alinhamento e nivelamento. O tratamento com Bionator e aparatologia fixa resultou em correção da relação anteroposterior e melhora da oclusão, alinhamento dentário e perfil facial, apresentando significativa melhora estética e funcional após 2,5 anos. Essa abordagem se apresenta eficaz para correção de relação anteroposterior, alinhamento das arcadas dentárias e melhora do perfil facial, promovendo resultados estáveis e equilibrados.

Descritores: Classe II de Angle; Má oclusão; Ortodontia.

Odontopediatria / Ortodontia

TRATAMENTO DE MANCHAS DEMARCADAS POR HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO COM RESINA INFILTRANTE: RELATO DE CASO

Guimarães FG*, Machado JS, Rejas-Uska ICK, Terrero-Pérez Á, Yaedú RYF, Peralta-Mamani M.

A Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) pode comprometer tanto a função quanto a estética dos dentes. O presente caso descreve o manejo de dentes com HMI em uma criança. Pac iente do sexo feminino, 10 anos, feoderma, compareceu ao serviço odontológico de um projeto de extensão universitária para controle. Apresentava HMI sem hipersensibilidade, e o histórico médico não indicava nenhuma doença relevante. A paciente relatava insatisfação estética devido a uma mancha demarcada no dente 11, localizada no terço incisal e médio da coroa, o que a fazia evitar sorrir, pois as pessoas comentavam que parecia que o dente estava sujo ou mal escovado. Além disso, apresentava uma mancha branca no dente 31, na mesma localização. O tratamento escolhido foi a aplicação de resina infiltrante (ICON®, DMG, Hamburgo, Alemanha), precedida por microabrasão e leve desgaste com broca ultrafina em baixa rotação. A profundidade das lesões foi avaliada por transiluminação dental. Após a colocação da barreira gengival, aplicou-se Icon-Etch (por 15 segundos), seguido de lavagem, secagem e Icon-Dry (etanol). Esse processo foi repetido quatro vezes. Por fim, aplicou-se Icon-Infiltrant (por 3 minutos), seguido de polimerização; reaplicou-se o infiltrante por mais 1 minuto e realizou-se nova polimerização. Após o procedimento, foi realizado o polimento dos dentes, resultando em uma estética satisfatória. Uma semana após o tratamento, a paciente relatou que as pessoas não notavam mais a mancha no dente 11 e que conseguia conversar e sorrir com mais confiança. Conclui-se que o manejo conservador de lesões de HMI, utilizando técnicas minimamente invasivas, como a microabrasão associada à aplicação de resina infiltrante, pode promover resultados estéticos satisfatórios.

Descritores: Hipomineralização Molar Incisivo; Microabrasão do esmalte; Restauração Dentária Permanente.

Odontopediatria / Ortodontia

TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM PACIENTE PEDIÁTRICO DEVIDO À TRAUMA DENTÁRIO: RELATO DE CASO

Nassif PO*, Martins TP, Cunha RF, Gomes IMP, Amaral JG.

O traumatismo dentário (TD) é frequente na infância, ocorrendo em 25% das crianças em fase pré-escolar. Dentre as implicações do TD em dentes decíduos e osso alveolar, estão: necrose pulpar, anomalias dentárias, dentes impactados e distúrbios de erupção. O objetivo do presente trabalho foi relatar um caso clínico de pulpectomia em decorrência de TD em paciente pediátrico. Paciente do sexo masculino, 2 anos de idade, foi encaminhado à Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, após várias tentativas de tratamento em consultório particular. Durante anamnese, o responsável relatou que o trauma havia ocorrido há 4 meses, e que há 15 dias havia aparecido uma lesão em um dos dentes anteriores superiores. Ao exame clínico, verificou-se a presença de fístula e leve mobilidade no elemento 61, bem como lesões de cárie em outros elementos dentários. A conduta clínica imediata compreendeu a obtenção de uma radiografia periapical do elemento 61, na qual observou-se fratura coronária a nível dentinário e presença de lesão periapical. O tratamento consistiu em terapia pulpar radical (pulpectomia), obturação com pasta a base de hidróxido de cálcio e restauração com resina composta. Além disso, foram realizadas 4 aplicações de verniz fluoretado (55 e 75), e restaurações com resina composta (51,52 e 62) e cimento de ionômero de vidro (74) para os dentes acometidos por cárie. Atualmente, o paciente está sob acompanhamento clínico, com o intuito de verificar regressão da lesão periapical e sucesso do tratamento. Desta forma, pode-se concluir que a conduta perante casos de TD em crianças dependerá do grau de acometimento dos tecidos pulpares e periodontais, tempo e relação entre decíduo e germe permanente. Ainda, fatores como escolha do material obturador e manejo comportamental do paciente estão relacionados ao êxito do tratamento.

Descritores: Endodontia, Necrose da Polpa Dentária; Odontopediatria; Traumatismos Dentários.

Odontopediatria / Ortodontia

TRATAMENTO INTEGRADO PARA AVULSÃO DENTÁRIA E FRATURA CORONÁRIA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Silva RA*, Oliveira VP, Melo IF, Carvalho MM, Brandini DA, Sonoda CK, Monteiro DR, Takamiya AS.

O traumatismo dento-alveolar caracteriza-se por lesões que envolvem dentes, tecidos de suporte periodontal, tecidos moles e ossos da face. A escolha do tratamento dos traumatismos está associada ao tipo de trauma, sua extensão e gravidade. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de traumatismo dento-alveolar, seu diagnóstico e tratamento. Paciente do gênero feminino, 10 anos, compareceu a Clínica de Trauma Dento-alveolar da disciplina de Clínica Integrada da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA/UNESP com queixa de trauma em dentes anteriores causado por queda de bicicleta. Foi realizado o exame físico extrabucal que apresentou abrasão na face. O exame físico intrabucal mostrou dilaceração de tecidos moles, ausência dos dentes 21 e 22 e fratura coronária horizontal do dente 11. Os dentes avulsionados foram mantidos em leite e levados para o atendimento pelo paciente. O plano de tratamento proposto para o caso foi o reimplante dental dos dentes 21 e 22, instalação de contenção e tratamento endodôntico dos dentes reimplantados. No dente 11 foi realizada a proteção do complexo dentino-pulpar e restauração com resina composta. O acompanhamento clínico e radiográfico dos dentes traumatizados foi realizado após 5 meses demonstrando ausência de alterações. Concluiu-se que o exame físico criterioso, anamnese detalhada da história do trauma e o diagnóstico correto são essenciais para o planejamento e sucesso do tratamento nos casos de traumatismos dento-alveolares.

Descritores: Trauma Dental; Avulsão Dental; Reimplante Dentário.

Odontopediatria / Ortodontia

TRATAMENTO ORTODÔNTICO DE INCISIVO CENTRAL SUPERIOR PERMANENTE IMPACTADO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Ruiz ALR*, Hassegawa JCS, Ferreira MF, Mendonça MR.

A erupção dentária é um processo fisiológico caracterizado pelo momento em que o dente rompe a mucosa alveolar e surge na cavidade bucal. Um incisivo superior é diagnosticado como impactado quando o seu contralateral irrompeu há mais de seis meses, e seu antagonista, há mais de um ano. Esta anomalia de erupção pode ser atribuída a diversos fatores etiológicos, como a presença de dentes supranumerários, odontomas, cistos, trauma sobre o dente decíduo, dilacerações radiculares, falta de espaço e fissura labial e palatina. A ausência de um incisivo central pode não só afetar a estética, mas também a autoestima, o desempenho das funções orais e interações sociais, tornando crucial o diagnóstico e tratamento. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é apresentar o relato de um caso clínico de incisivo central superior permanente impactado. A paciente do sexo feminino, de 11 anos de idade, compareceu à Clínica de Ortodontia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba- UNESP, com queixa principal de que "seu dente ainda não tinha nascido". Durante anamnese, foi relatado um bom estado de saúde geral e ausência de histórico de doenças sistêmicas ou uso de medicamentos. A paciente apresentava todos os dentes permanentes irrompidos na cavidade bucal, com exceção do elemento 11 e dos terceiros molares. A relação molar era de Classe I, bem como dos pré-molares e caninos. Foram levantadas hipóteses de impactação ou agenesia e através da solicitação de exames complementares foi observada a posição ectópica do elemento 11. O primeiro passo do tratamento foi a recuperação do espaço para o elemento impactado por meio de mola de níquel titânio de secção aberta, seguido da exposição cirúrgica através de ulectomia e, finalmente, o tracionamento com aparelhagem fixa apoiado em fios de níquel-titânio de alta flexibilidade. O tempo total de tratamento foi de 6 meses com resultado satisfatório.

Descritores: Dentição Permanente; Dente Impactado; Erupção Dentária.

Odontopediatria / Ortodontia

TRATAMENTO ORTODÔNTICO INTERCEPTATIVO E CORRETIVO EM PACIENTE COM MÁ OCLUSÃO DE CLASSE I E MORDIDA CRUZADA

Rodrigues F*, Ique MMA, Goiato MC,dos Santos DM, Sachi VP, da Silva LMAV, Vicioni Marques F, Bertoz APM.

O tratamento ortodôntico interceptativo e corretivo visa restabelecer o equilíbrio funcional e estético. A combinação de técnicas permite corrigir discrepâncias esqueléticas e dentárias, promovendo resultados duradouros. O caso clínico refere-se a uma paciente do sexo feminino de 11 anos e 3 meses que apresenta má oclusão de Classe I associada a falta de espaço. A paciente foi diagnosticada com sobressaliência de 8 mm, mordida aberta anterior devido ao hábito de interposição lingual e mordida cruzada posterior. A análise cefalométrica revela uma relação esquelética de Classe I, com crescimento hiperdivergente e aumento da altura facial anterior. Os incisivos superiores estão vestibularizados e protrusos, com mordida cruzada envolvendo os dentes 15, 16, 45 e 46. O plano de tratamento incluiu a instalação de um aparelho de expansão rápida da maxila (Hyrax), seguido de tratamento ortodôntico corretivo. O objetivo foi corrigir a mordida cruzada, melhorar a inclinação dos incisivos superiores e estabelecer relações oclusais adequadas. A paciente teve alta do tratamento ortodôntico após quase dois anos de acompanhamento, apresentando correção da mordida cruzada e melhora significativa na oclusão e estética dental. Avaliações radiográficas e superposições de traçados mostraram mudanças esqueléticas e dentárias, confirmando o sucesso do tratamento.

Descritores: Expansão maxilar; Má oclusão; Ortodontia.

Odontopediatria / Ortodontia

TRATAMENTO ORTODÔNTICO-CIRÚRGICO DE MÁ OCLUSÃO DE CLASSE III: RELATO DE CASO

Gonçalves MH*, Ique MMA, Goiato MC, dos Santos DM, Sachi VP, da Silva LMAV, Vicioni Marques F, Bertoz APM.

A má oclusão de Classe III esquelética é uma condição em que várias combinações de discrepâncias ântero-posteriores, dentre elas a protrusão mandibular, deficiência de maxila ou ambas podem estar associadas. Essa discrepância esquelética pode ter origem genética, ou devido a fatores de crescimento e desenvolvimento. Nos casos mais severos ou em pacientes adultos, onde o crescimento ósseo já cessou, a cirurgia ortognática é uma das principais opções de tratamento, onde ocorre o reposicionamento e adequado relacionamento entre as bases ósseas. Paciente RLC, 12 anos e 8 meses, compareceu apresentando mordida cruzada anterior e posterior, apinhamento dentário, classe III dentária e esquelética, perfil mesofacial, terço inferior aumentado, linha média inferior desviada 4 mm para a esquerda, hipodivergente (tendência de crescimento horizontal), terço médio facial hipoplásico, incisivos superiores vestibularizados e inferiores protruídos. Realizada a exodontia dos dentes 14 e 24, instalação de barra transpalatina para ancoragem e posicionamento adequado dos caninos superiores, montagem de aparelho fixo superior e inferior, realizando a sequência de tratamento pré-cirúrgico, com descompensações dentárias. Chegado o momento da cirurgia ortognática, foram posicionados ganchos cirúrgicos no fio 0.019”x0.025”, sendo realizado avanço maxilar e retrusão mandibular. Após, a finalização ortodôntica foi conduzida, reportando uma correção satisfatória de bases ósseas, perfil e dentária. A cirurgia ortognática melhora tanto a função mastigatória quanto a estética facial, contribuindo para uma maior harmonia no perfil facial e qualidade de vida.

Descritores: Cirurgia ortognática; Má oclusão; Ortodontia.

Odontopediatria / Ortodontia

USO DE DISPOSITIVO DE SAKUMA PARA REMOÇÃO DO HÁBITO DE SUCÇÃO DIGITAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: SÉRIE DE CASOS

Galassi MCP*, Mota BMM, Caixeta GA, Bragança-Souza KK, Garcia T, Marques EF, Padovese M, Sakuma RH.

A sucção não nutritiva possui uma prevalência de 73% em crianças na primeira infância, podendo ser representadas pela sucção digital, chupetas entre outros objetos. Esses hábitos funcionam como uma forma de preencher uma necessidade emocional inconsciente da criança, e proporcionam a sensação de bem-estar, tornando difícil a sua remoção. A sucção digital, em especial, é considerada mais danosa quando comparada a outros hábitos deletérios, pela dificuldade do corte do hábito, já que o dedo está sempre à disposição da criança. Diante disso, a persistência dos hábitos não nutritivos pode levar a oclusopatias associadas, com prevalência de 64,7% em crianças com idade pré-escolar, sendo a mordida aberta anterior a mais frequente. Apesar do grande número de casos relatados, na literatura são encontrados poucos estudos para a remoção desses hábitos. Portanto o objetivo deste trabalho é apresentar um dispositivo inovador para auxiliar na remoção dos hábitos de sucção digital. O estudo consiste em uma série de casos atendidos na Clínica de Especialidades Infantis da Universidade Estadual de Londrina, em que foi utilizado o Dispositivo de Sakuma em pacientes na faixa etária entre 2 a 5 anos que apresentavam o hábito de sucção digital. Para a aplicação da técnica foi utilizado o mesmo protocolo para todos os pacientes, em que o dispositivo, após a instalação, foi avaliado quanto a efetividade na eliminação do hábito e na correção das mordidas abertas após a sua remoção. O estudo mostrou resultados positivos, apresentando grande efetividade no tratamento e boa aceitação dos pacientes e responsáveis. Assim, conclui-se que o Dispositivo de Sakuma é uma opção de tratamento eficaz agindo como uma barreira mecânica fixa para a sucção digital e permitindo o desenvolvimento adequado da oclusão e harmonia do sistema estomatognático ainda na primeira infância.

Descritores: Hábitos; Sucção; Má Oclusão.

Odontopediatria / Ortodontia

VERNIZ FLUORETADO SUPLEMENTADO COM NANOPARTÍCULAS DE TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO REDUZ O DESGASTE DENTAL EROSIVO IN SITU

Gomes IMP, Silva IF, Martins TP, Paiva MF, Wiegand A, Delbem ACB, Pessan JP.

Estima-se que o desgaste dentário erosivo afete, mundialmente, 30–50% dos dentes decíduos e 20–45% da dentição permanente. O modo de vida atual com o proeminente consumo de alimentos ácidos torna este cenário cada vez mais comum e relevante, tendo por consequências o desgaste da estrutura dentária. O presente estudo avaliou o efeito de vernizes fluoretados suplementados com nanopartículas de Trimetafosfato de Sódio (TMP) sobre o desgaste erosivo do esmalte dental bovino in situ, duplo-cego e cruzado. Blocos de esmalte (n=224) foram selecionados e divididos aleatoriamente em 4 grupos experimentais: Placebo (sem NaF ou TMP), 5% NaF, 5% NaF + 5% TMP microparticulado (5% Micro) e 5% NaF + 5% TMP nanoparticulado (5% Nano). Os blocos foram colocados em dispositivos acrílicos palatinos (n=4/dispositivo). O tratamento consistiu de uma única aplicação dos vernizes, e, após 6 h na cavidade bucal dos voluntários, os vernizes foram retirados e os blocos, submetidos a 4 desafios erosivos diários por cinco dias. Dois blocos de cada dispositivo foram submetidos a abrasão por escovação com dentifrício fluoretado (ERO+ABR). Foram realizadas as análises por dureza de superfície (DS) e perfilometria. Os dados foram submetidos a ANOVA a dois critérios e Teste de Fisher LSD ($p<0,05$). A maior perda de DS foi observada para o grupo Pla, e a menor para o 5% Nano (ERO/ERO+ABR), sem diferenças significativas entre Pla e 5% NaF (ERO), 5% NaF e 5% Micro (ERO+ABR), e 5% Micro e 5% Nano (ERO+ABR). O menor desgaste foi observado para o grupo contendo 5% Nano, seguido por 5% Micro, 5% NaF e Pla, com diferenças significativas entre os grupos. Conclui-se que a suplementação de 5% de TMP nanoparticuldo a um verniz fluoretado convencional reduziu significativamente o desgaste dental erosivo do esmalte quando comparado aos efeitos do TMP micrométrico.

Descritores: Nanopartículas; Polifosfatos; Fluoreto de Sódio.

Pacientes com necessidades especiais / Odontologia hospitalar

AVALIAÇÃO DO EFEITO SEDATIVO DO MIDAZOLAM EM PACIENTES AUTISTAS - RESULTADOS PRELIMINARES

Pereira ID*, Angelis JF, Lopes AO, Antoniali C.

O autismo é um transtorno de neurodesenvolvimento de etiologia indefinida e caracterizado por déficits na capacidade de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia da sedação farmacológica com midazolam em pacientes autistas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, FOA-UNESP (CAAE: 80276624.2.0000.5420). Foram incluídos neste estudo 105 pacientes autistas, diagnosticados clinicamente,de 3 a 15 anos de idade, atendidos no Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência da FOA-UNESP. Realizou-se a análise dos prontuários dos pacientes admitidos no período de 2012 a 2022. A dose padrão de midazolam utilizada foi de 0,15 mg/Kg, administrado via endovenosa. Atribuiu-se à não sedação, sedação ruim, sedação razoável, sedação boa e sedação excelente aos escores 0, 1, 2, 3 e 4, respectivamente. Resultados preliminares mostraram que 16,3% dos pacientes apresentaram escore 4, 29% dos pacientes apresentaram escore 3, 12,8% dos pacientes apresentaram escore 2, 25,6% dos pacientes apresentaram escore 1 e 16,3% dos pacientes apresentaram escore 0.Verificou-se que quando os pacientes não foram sedados (escore 0) ou quando a sedação foi ruim (escore 1), nenhum procedimento clínico foi realizado, no entanto, quando a sedação foi excelente (escore 4), boa (escore 3) e razoável (escore 2) procedimentos de dentística e exodontia foram realizados nos pacientes. Os resultados obtidos até o momento sugerem que a sedação farmacológica com midazolam é ineficaz em uma quantidade significativa de pacientes autistas. As limitações deste estudo preliminar serão posteriormente contornadas.

Descritores: Autismo; Midazolam; Sedação.

Pacientes com necessidades especiais / Odontologia hospitalar

CONHECIMENTO E CONDUTAS DOS PROFISSIONAIS INTENSIVISTAS PERANTE A SAÚDE BUCAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UTI

Bordin GM*, Batista SE, Wyatt GP, Brancher JA, Gabardo MCL, Dirschnabel AJ, Spada PCP

As Unidades de Terapia Intensiva visam o tratamento de pacientes em estado crítico, com foco em proporcionar o bem-estar individual sob os aspectos físicos, biológicos e psicológicos. E para tal, faz-se necessário a atuação de uma equipe multidisciplinar de especialistas, incluindo a odontologia, a qual auxilia no controle das doenças sistêmicas oportunistas. O presente estudo objetivou avaliar o conhecimento e conduta dos profissionais intensivistas perante a saúde bucal de pacientes internados em UTI. Trata-se de um estudo transversal, onde a coleta de dados foi realizada, junto ao corpo clínico de intensivistas de um Hospital no município de Curitiba, através de questionário eletrônico autoaplicável. Responderam a pesquisa 17 profissionais, entre médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e psicólogos, com tempo médio de atuação em UTI de 6,62 anos, sendo 06 homens e 11 mulheres, com idade entre 21 e 59 anos. Foi possível observar que 94,1% dos profissionais respondentes possuíam conhecimento sobre a condição bucal dos pacientes internados e suas implicações na condição sistêmica, 88,2% seguiam algum protocolo de higiene bucal, 58,8% não receberam treinamento a respeito da higienização e exame da cavidade bucal e 82,4% não possuíam conhecimento para realizar diagnóstico de afecções bucais, entretanto 70,6% sabiam identificar lesões em tecido mole. Os resultados demonstraram que a equipe de intensivistas têm conhecimento relativo sobre a importância da Odontologia Hospitalar, além da necessidade de capacitação contínua para a integralidade do atendimento.

Descritores: Equipe hospitalar de odontologia; Unidade de Terapia Intensiva; Saúde bucal; Diagnóstico bucal.

Pacientes com necessidades especiais / Odontologia hospitalar

DOENÇA DE HECK: RELATO DE CASO CLÍNICO

Assonuma AL*, Carvalho MM, Silva BSC, Marques MT, Theodoro LH, Carvalho KHT, Miyahara GI, Aranega AM.

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus responsável por verrugas, condilomas e papilomas em vários locais do corpo, incluindo a cavidade oral. Essa doença está frequentemente associada a hiperplasia epitelial focal (HEF) ou doença de Heck, que é uma condição oral rara e benigna, que se apresenta com lesões exofíticas da mucosa oral. O presente trabalho visa relatar um caso clínico de HEF oral em paciente com deficiência intelectual. Paciente de 43 anos, sexo masculino, diagnosticado com hidrocefalia, foi atendido no Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência (CAOE) com queixa de lesão nodular intra oral em 2022. Durante a anamnese a família do paciente confirmou ter descendência indígena. No exame intra oral foram observadas múltiplas lesões avermelhadas, bem definidas, nodulares, arredondadas e planas por toda mucosa oral e língua. Foi realizada biópsia excisional de nódulo em mucosa jugal, resultando em proliferação fibro epitelial de origem viral (sugestivo de condiloma acuminado). Após o resultado foi realizado o acolhimento do paciente e genitora pela equipe multidisciplinar e acionamento do fluxo de saúde do município. Em 2024 o paciente foi reavaliado com recidiva da lesão e biópsias foram realizadas em mucosa jugal bilateral. O exame histopatológico apresentou epitélio acantótico e figuras de mitose, esses achados histopatológicos foram compatíveis com a hipótese clínica de HEF (sugestivo de papiloma) e Doença de Heck. O paciente segue em acompanhamento com a equipe multidisciplinar no CAOE. Neste caso, optou-se pelo acompanhamento das outras lesões, pois tendem a regredir espontaneamente. Conclui-se que a doença de Heck deve ser diagnosticada precocemente e a anamnese e o acolhimento da família são essenciais para auxiliar na etiologia, prevenção e tratamento dessas lesões em pessoas com deficiência intelectual.

Descritores: Hiperplasia epitelial focal; Papillomavirus humano; Cavidade oral.

Pacientes com necessidades especiais / Odontologia hospitalar

EXODONTIA TOTAL COMO ESTRATÉGIA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUO COM PARALISIA CEREBRAL

Marques MT*, Assonuma AL, Silva BSC, dos Santos GM, Carvalho KHT, Theodoro LH, Aranega AM.

O diagnóstico e tratamento odontológico para pessoas com necessidades especiais são complexos, exigindo planejamento criterioso e uma abordagem multidisciplinar. A odontologia, além da saúde bucal e estética, visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Este trabalho aborda a exodontia total em indivíduos com paralisia cerebral, comprometimento respiratório e palato atrésico em ambiente hospitalar. O paciente G.G.C., 26 anos, masculino, foi atendido no Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência. O acompanhante relatou "fechamento cada vez maior do céu da boca do filho", associado a dificuldades respiratórias e acúmulo de secreções na orofaringe. Após anamnese, exame clínico e protocolo fotográfico, foram observadas deformidades dos arcos dentários, acúmulo de biofilme e cálculo em todos os dentes. Devido à quantidade de dentes, necessidade de regularização óssea e queda de oximetria durante o tratamento convencional, foi proposta a exodontia total em centro cirúrgico. O procedimento foi realizado sob anestesia geral com intubação orotraqueal e antibioticoterapia profilática. O paciente foi encaminhado para a UTI, devido ao risco de hemorragias e broncoaspiração, recebendo tratamento preventivo com ácido tranexâmico. Após 16 dias, a alta foi concedida com histórico de pneumonia. Um mês após o procedimento, houve melhora na qualidade de vida do paciente, com redução de secreção orofaríngea, melhora na respiração e ausência de odor fétido. Apesar de ser uma abordagem radical, a exodontia total foi um plano racional para este paciente com paralisia cerebral e palato atrésico, que não utilizava os dentes para alimentação e apresentava dificuldades de higienização. Nesse sentido, o planejamento adequado e a colaboração da equipe de odontologia hospitalar foram fundamentais para o sucesso do tratamento.

Descritores: Anestesia Geral; Cirurgia Bucal; Pessoas com Deficiência.

Pacientes com necessidades especiais / Odontologia hospitalar

EXTRAÇÕES DE DENTES HÍGIDOS COMO TRATAMENTO DE MUTILAÇÕES LABIAIS DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Souza CJ*, Tatibana SL, Louzada LPA, Luciano RR, Fabris AS, Ponzoni D, Theodoro LH, Aranega AM.

A extração de dentes hígidos é considerada uma prática radical dentro da odontologia moderna na qual tem como primícia preservar ao máximo a vida dos dentes na boca. Contudo, algumas condições se tornam limitantes e bastante desafiadoras, especialmente quando os dentes se tornam a causa de outras doenças, constantes mutilações ou risco de morte de pessoas com outras condições sistêmicas, como é o caso da paralisia cerebral (PC). A PC, por sua vez, altera o tônus muscular, a postura e o movimento, sendo acompanhada, frequentemente, por transtornos de comunicação, mastigação, deglutição, diminuição da capacidade intelectual e epilepsia. O objetivo deste trabalho é apresentar relatos de casos de pacientes com PC e que apresentavam o hábito de mutilar seus lábios. Paciente NVSR, gênero feminino, 7 anos, com PC e retardo de desenvolvimento neuropsicomotor, refluxo gastroesofágico, asma, não andava ou falava e possuía crises convulsivas recorrentes. Por apresentar movimentos involuntários apresentava grande mutilação labial. Paciente JCO, gênero masculino, 13 anos, também com PC e epilepsia, era alimentado por sonda gástrica e passou a mutilar o lábio cujo ato provocava hemorragias recorrentes e episódios de aspiração. Além da internação com risco de morte, possuía histórico de pneumonias recorrentes. Em ambos os casos as exodontias foram indicadas e conquistaram o restabelecimento da saúde bucal e geral de ambos os pacientes. As extrações de dentes hígidos podem ser indicadas no caso de automutilação quando outros recursos para se preservar os dentes não são bem sucedidos ou se objetiva debelar o hábito da mutilação labial pelos dentes a fim de melhorar a qualidade de vida dos pacientes com PC que não usam os dentes como recurso para sua alimentação.

Descritores: Extração Dentária; Automutilação; Crianças com Deficiência; Paralisia Cerebral.

Pacientes com necessidades especiais / Odontologia hospitalar

FOTOBIOMODULAÇÃO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ÚLCERAS ORAIS EM CRIANÇA COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA

Silva BSC*, Assonuma AL, Marques MT, Arêde,LT, Aranega AM, Theodoro LH, Carvalho KHT.

A leucemia linfoblástica aguda (LLA) é um câncer que compromete as células B, sendo frequentemente diagnosticado em crianças. Um dos principais desafios no tratamento oncohematológico é lidar com os efeitos colaterais da quimioterapia, como a mucosite oral, que pode causar úlceras dolorosas e dificultar a alimentação. Neste trabalho, relatamos o caso de ACG, de 9 anos com LLA, sexo feminino, tratada sistemicamente com protocolo quimioterápico BFM (Berlim-Frankfurt-Munique) e quimioterapia de manutenção que apresentou úlceras no palato e na língua como possível efeito adverso do medicamento Purinethol, usado na fase de manutenção da paciente. Durante o tratamento inicial da paciente foram realizadas 3 sessões diárias de terapia de fotobiomodulação (FBM; 660 nm + 780 nm; 1 J; 10 segundos; 1 W) preventiva em toda mucosa da cavidade bucal e na região externa no pescoço e a paciente não apresentou mucosite oral. Durante a terapia de manutenção com Purinethol (50 mg/semana) e Metrotexato (45 mg/semana) a paciente apresentou úlceras no palato e língua como multa dor. Três dias após o início dos sintomas foram realizadas três sessões de FBM (660 nm +780 nm; 9J, 100 mW, 45 segundos), o que resultou em uma melhora rápida e significativa na cicatrização das lesões, permitindo que a paciente retomasse a alimentação normal e experimentasse uma redução na dor. Concluímos que a FBM é uma estratégia eficaz na prevenção e tratamento de mucosite e úlceras orais em criança com LLA submetidas ao tratamento quimioterápico, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para a adesão ao tratamento oncológico.

Descritores: Oncologia; Fotobiomodulação; Equipe hospitalar de odontologia.

Pacientes com necessidades especiais / Odontologia hospitalar

ODONTOLOGIA SOB ANESTESIA GERAL COMO RECURSO PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇA COM TEA: CASO CLÍNICO

Bordin PT*, Picolini MA, Santos MJP, Santos GM, Rodrigues JVS, Theodoro LH, Aranega AM.

O Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com deficiência da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (CAOE) assiste pessoas com grau moderado ou grave de alterações neurológicas associadas ou não à deficiência intelectual e múltipla que necessitam de atendimento odontológico de baixa, média e alta complexidade. O transtorno do espectro autista (TEA) tem se tornado um desafio a ser vencido na odontologia, uma vez que crianças autistas têm chegado ao Centro com saúde bucal precária e odontalgias, impossibilitando a sua adaptação ao tratamento convencional na cadeira odontológica. O trabalho objetivou relatar caso de criança autista não colaborativa com odontalgia e cáries múltiplas indicada para tratamento odontológico sob anestesia geral. RRO, 6 anos, autista, epilético, buscou o CAOE necessitando de extrações múltiplas de decíduos e dentística nos primeiros molares permanentes. Por não colaborar durante o tratamento convencional, por ser resistente ao procedimento de sedação e se encontrar com odontalgias recorrentes, o paciente foi submetido à anestesia geral para a realização do tratamento odontológico necessário. O depoimento da mãe comprova a melhora da qualidade de vida do filho após o tratamento e o fato da criança permitir nova adaptação ao tratamento convencional logo nas primeiras consultas odontológicas pós-operatórias à anestesia geral. A anestesia geral é um recurso necessário para o tratamento odontológico de crianças com TEA e odontalgias quando essas não conseguem ser adaptadas ao tratamento odontológico convencional ou à sedação ou quando há necessidade urgente do restabelecimento da saúde bucal. Com a saúde bucal restabelecida e ausência de dor há considerável melhora na qualidade de vida da criança com TEA e de seu cuidador, o que permite melhores chances para nova adaptação à cadeira odontológica.

Descritores: Anestesia geral; Transtorno do espectro autista; Odontologia; Qualidade de vida.

Pacientes com necessidades especiais / Odontologia hospitalar

PROTOCOLO DE HIGIENE BUCAL: CUIDADOS ESSENCIAIS PARA PACIENTES COM DEFICIÊNCIAS

Castilhol R*, Assonuma AL, Silva BSC, Marques MT, Souza CJ, Carvalho KHT, Theodoro LH, Aranega AM.

A higiene bucal é essencial para a saúde geral, especialmente em pacientes com deficiências físicas e intelectuais, que enfrentam desafios adicionais para manter cuidados bucais adequados. As limitações físicas e cognitivas dificultam a realização de uma boa higiene, e a falta de cuidados pode levar a complicações graves, impactando negativamente a qualidade de vida desses indivíduos. Nesse contexto, este protocolo tem como objetivo oferecer diretrizes práticas para a manutenção da saúde bucal em pacientes com diferentes graus de dependência, ajustando as práticas às necessidades específicas de cada um e visando capacitá-los a prevenir doenças bucais de maneira eficaz. Para isso, o protocolo sugere a adaptação de escovas de dente e a utilização de dedeiras e compressas de gaze para facilitar a higienização, realizada de forma independente ou por cuidadores. O material foi desenvolvido com base em uma revisão detalhada da literatura especializada e na experiência clínica dos autores. Sua implementação busca melhorar a saúde bucal dos pacientes, reduzindo a incidência de cáries e doenças periodontais. Os métodos adaptados, juntamente com as recomendações sobre o uso de flúor, mostraram-se eficazes na prevenção de complicações orais, oferecendo uma abordagem prática e eficiente para o cuidado diário. Conclui-se que este protocolo demonstrou ser uma ferramenta essencial para garantir uma melhora significativa na saúde oral de cerca de 300 pacientes avaliados no Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência (CAOE) três meses após sua aplicação, observando-se melhora no quadro de saúde periodontal e a diminuição da presença de biofilme, reduzindo o surgimento de novas cáries. Portanto, a adoção do protocolo por cuidadores e pacientes pode contribuir para a prevenção de problemas dentários e para o restabelecimento da qualidade de vida.

Descritores: Assistência odontológica para a pessoa com deficiência; Higiene bucal; Prevenção de doenças.

Pacientes com necessidades especiais / Odontologia hospitalar

SELETIVIDADE ALIMENTAR E A SAÚDE ORAL DE PACIENTES COM TEA: REVISÃO DE LITERATURA

Nóbrega JC*, Santos EO, Francisco KF, Horikawa AR, Salomão MC, Prado ELL, Januzzi MS, Carvalho KHT.

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por comprometimentos na comunicação, interação social, comportamentos repetitivos e alterações nas modalidades sensoriais, como paladar, tato, audição, olfato e visão. Assim, esses pacientes podem apresentar outras dificuldades em sua rotina diária, como a seletividade alimentar, que se manifesta pela recusa de certos alimentos e resistência à introdução de novos, devido a características como textura, cor e odor. Essa condição pode levar a deficiências nutricionais, uma vez que a dieta tende a ser restrita e com pouca variedade, sendo comum a preferência por alimentos ricos em açúcar, sal, gordura e ultraprocessados. O presente estudo teve como objetivo apresentar os reflexos da seletividade alimentar na saúde oral de indivíduos com TEA, por meio de uma revisão de literatura. Foram analisadas pesquisas e artigos nos bancos de dados Google Scholar, PubMed e SciELO. Observou-se que pacientes com TEA que apresentam alterações nos hábitos alimentares, em sua maioria, também são acometidos por condições adversas na cavidade bucal, como cáries, alterações gengivais e periodontais. Esses problemas são frequentemente agravados por dificuldades na higienização bucal, decorrentes de escovação irregular, pouca destreza manual e menor colaboração durante a higiene oral realizada pelos pais e nas consultas odontológicas, em função das diferenças no processamento sensorial que afetam o manejo clínico. Dessa forma, é evidente a importância do acompanhamento regular do cirurgião-dentista e de uma equipe multiprofissional no cuidado desses pacientes. A compreensão das necessidades individuais é essencial para promover o restabelecimento da saúde bucal e a melhora na qualidade de vida dos pacientes com TEA.

Descritores: Seletividade alimentar; Transtorno do Espectro Autista; Saúde bucal.

Pacientes com necessidades especiais / Odontologia hospitalar

TRATAMENTO COM FOTOBIOMODULAÇÃO EM PACIENTE COM NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA EM UTI: RELATO DE CASO

Deroide MB*, Drudi CSB, Bortolotto F, Vicensoto W, de Sá LAC, Theodoro LH.

A Necrólise Epidérmica Tóxica (NET) é uma reação cutânea grave e rara, com alta morbidade e mortalidade, geralmente causada por medicamentos (como antibióticos e anticonvulsivantes) ou infecções. Seus principais sintomas incluem descamação da pele, febre, dores no corpo, bolhas e ulcerações nas mucosas, afetando mais de 30% do corpo. O objetivo deste estudo foi relatar o tratamento de lesões orofaciais com terapia de fotobiomodulação (FBM) em paciente com NET induzida por Lamotrigina. O caso descreve um paciente do sexo masculino, de 85 anos, hipertenso e com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), em uso de Lamotrigina durante 1 mês para controle de crises convulsivas. Após avaliação clínica e exames complementares, foi diagnosticado a NET, e o paciente necessitou de internação em UTI devido ao aparecimento das lesões e debilitação. O tratamento consistiu em hidrocortisona (200 mg a cada 12 horas) e FMB com laser de InGaAIP (660 nm ± 10; 100 mW, 6J, 60 segundos/ponto) nas áreas afetadas, a cada 48 horas totalizando 5 sessões. A partir do terceiro dia, observou-se redução da dor e regressão das lesões, com reparo completo em 12 dias. O paciente recebeu alta assistida, com continuidade do acompanhamento para controle das crises convulsivas e manutenção da saúde bucal. Concluiu-se que o protocolo de FBM associado ao uso de hidrocortisona constitui-se em terapia efetiva, segura e de fácil aplicação no tratamento de lesões orofaciais em ambiente hospitalar.

Descritores: Reação Medicamentosa Morbiliforme; Lasers; Lamotrigina.

Periodontia / Implantodontia

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO CLÍNICA DE PERDA ÓSSEA PERI-IMPLANTAR. RELATO DE CASO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA

de Andrade MEF*, Marchetti VM, Cunha DM, Guerreiro MM, Filho LAB, Barros LAB, de Molon RS, de Avila ED.

Os implantes dentários possibilitam a reposição de dentes ausentes. No entanto, eles podem ser acometidos por condições peri-implantares, como a mucosite e a peri-implantite. A última é caracterizada por inflamação com sangramento e/ou supuração à sondagem, aumento na profundidade de sondagem e perda óssea progressiva. Contudo, a presença isolada de perda óssea, sem outros sinais clínicos, pode levar a diagnósticos equivocados. Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar um caso de reabilitação dos dentes 45 e 46 com implantes dentários, sendo que um deles foi posteriormente afetado por uma perda óssea que poderia ser confundida com periimplantite, e discutir as abordagens adotadas no tratamento. Paciente do sexo masculino procurou tratamento odontológico para repor os dentes 45 e 46, perdidos por periodontite. No tratamento, dois implantes foram instalados na região, e permaneceram em posição por 18 anos. Após esse período, foi detectada uma perda óssea ao redor do implante na região do dente 45. No entanto, após uma análise detalhada da posição do implante, constatou-se que não se tratava de peri-implantite. Para tratar a perda óssea, foi realizada uma raspagem em campo aberto, curetagem e desinfecção química do local. Foi inserido um enxerto ósseo com biomaterial e realizada a colocação de uma membrana reabsorvível. Em seguida, foi realizado um enxerto de tecido conjuntivo, instalação de próteses provisórias, para finalmente instalar os componentes definitivos dos implantes e realizar a moldagem para a prótese final. Com essa abordagem, foi possível alcançar um ganho significativo de tecido ósseo, restabelecendo uma condição peri-implantar saudável. Conclui-se que o diagnóstico de peri-implantite exige uma avaliação abrangente do paciente, considerando não apenas a presença de perda óssea, mas também os demais fatores clínicos.

Descritores: Próteses e implantes; Peri-implantite; Periodontite.

Periodontia / Implantodontia

A QUIMIOTERAPIA COM CISPLATINA, ASSOCIADA AO ZOLEDRONATO, INFLUÊNCIA NEGATIVAMENTE A REPARAÇÃO ÓSSEA PERI-IMPLANTAR

Vitória OAP*, Barra RHD, Fiorin LG, Piovezan BR, Santos EO, Simionato GC, de Almeida JM.

Agentes antineoplásicos, como cisplatina (CIS), apresentam influência sobre o processo de osseointegração. O Zoledronato (ZOL), é associado ao CIS com objetivo de reduzir morbidades no paciente durante o tratamento, entretanto pode promover efeitos deletérios no tecido ósseo. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da terapia combinada ou isolada de ZOL e CIS, sobre o processo de reparação ósseo peri-implantar em implantes instalados em tíbias de ratos. 80 ratos machos Wistar, foram alocados randomicamente em 2 grandes grupos, grupo Tardio (TAR) e grupo Imediato (IME), e subdivididos em: Grupo SAL-IME (n=10), Grupo SAL-TAR (n=10): duas injeções de 0,5 ml de solução salina (SS) à 0.9%; Grupo CIS-IME (n=10), Grupo CIS-TAR (n=10): uma injeção de CIS (5mg/kg) e outra injeção de 0,5 ml de SS à 0.9%; Grupo ZOL-IME (n=10), Grupo ZOL-TAR (n=10): uma injeção 0,5 ml de SS à 0.9% e uma injeção de 100 µg/kg de ZOL diluído 0,45 ml em solução de cloreto de sódio (CS) 0,9%; Grupo ZOL/CIS IME (n=10), Grupo ZOL/CIS-TAR (n=10): uma injeção de CIS (5mg/kg) e uma injeção de 100 µg/Kg de ZOL diluído 0,45 ml em solução de CS 0,9%. A medicação foi aplicada via intraperitoneal com intervalo de três dias, por oito semanas, com instalação dos implantes após 16 semanas do início da medicação. Os animais foram eutanasiados com 16 e 24 semanas. As tíbias foram coletadas e submetidas a análises histopatológica e histométrica. De acordo com os resultados, o grupo ZOL-IME, ZOL-TAR, apresentaram maior PTO-T em comparação a CIS-IME e CIS-TAR, ZOL/CIS-IME e ZOL/CIS TAR apresentaram maior PTO-NV em relação aos demais grupos. Os grupos CIS-IME e CIS-TAR apresentaram menor COI na análise intergrupos. Conclui se que, a terapia combinada ou isolada com CIS e/ou ZOL, influenciaram negativamente o reparo ósseo peri-implantar ou a remodelação óssea.

Descritores: Implantes Dentários; Antineoplásicos; Osseointegração.

Periodontia / Implantodontia

ANÁLISE BIOMECÂNICA E TOPOGRÁFICA DE IMPLANTES INSTALADOS EM ALVÉOLO REPARACIONAL DE RATOS TRATADOS COM ZOLEDRONATO

Falcone MFB*, de Jesus LK, Hadad H, Pereira-Silva M, Oliveira MEFS, Rodrigues LGS, Okamoto R, Souza FA.

Os bifosfonatos são medicamentos antirreabsortivos e o uso prolongado e altas doses podem desenvolver a osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos e ser um desafio para as reabilitações implantossuportadas. Avaliou-se de forma indireta a osseointegração de implantes instalados em alvéolo reparacional de ratos tratados com ácido zoledrônico. Para tal, 48 ratos machos receberam 8 aplicações de 0,035mg/kg de ácido zoledrônico (ZOL) com intervalos de 15 dias. Após a quarta aplicação foi realizada a exodontia do primeiro molar inferior e os animais foram divididos de acordo com o tratamento do alvéolo: GS (coágulo – sem aplicação de ZOL), GZ (coágulo), GB (β tricálcio-fosfato), GBD (β-tricálcio-fosfato + gel de doxiciclina 10%), GBDP (β-tricálcio-fosfato + gel de doxiciclina 10% + terapia fotodinâmica antimicrobiana) e GDP (gel de doxiciclina 10% + terapia fotodinâmica antimicrobiana). Antes da instalação e após a remoção dos implantes foi realizada a microscopia eletrônica de varredura e espectroscopia de raios X por energia dispersiva (MEV-EDS). Após 28 dias das exodontias foi instalado um implante no alvéolo reparacional e passados mais 28 dias, foi realizada a análise biomecânica. Os valores foram submetidos à análise estatística ($P<0.05$). A MEV-EDS prévia apresentou topografia de subtração com microcavidades e picos de titânio e oxigênio. Na análise biomecânica, GDP (3.180) foi estatisticamente superior a GZ ($P=0.006$) e sem diferença estatística para GB, GBD e GBDP. A MEV-EDS dos implantes removidos apresentou recobrimento de material biológico nas regiões de sulcos e detectou maiores picos de fósforos (P) (0.688) e cálcio (Ca) (0.656) para GDP em relação a GZ, GB, GBD e GBDP. Assim, GDP apresentou maior embricamento mecânico e maiores picos de P e Ca em implantes instalados em osso alveolar reparacional de ratos tratados com ZOL.

Descritores: Osteonecrose; Alvéolo dental; Terapia fotodinâmica antimicrobiana; Materiais biocompatíveis; Doxiciclina; Osseointegração.

Periodontia / Implantodontia

ANÁLISE PERI-IMPLANTAR EM ALVÉOLO REPARACIONAL DE RATOS TRATADOS COM ÁCIDO ZOLEDRÔNICO

de Jesus LK*, Hadad H, Pereira-Silva M, Oliveira MEFS, Rodrigues LGS, de Almeida JM, Okamoto R, Souza FA.

Medicamentos antirreabsortivos, como os bifosfonatos, afetam a remodelação óssea e podem levar ao desenvolvimento da osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos, sendo um obstáculo para as reabilitações implantossuportadas. Avaliou-se os aspectos clínicos, topográficos, biomecânicos, histológicos e microtomográficos (micro-CT) peri-implantares em alvéolo reparacional de ratos tratados com ácido zoledrônico (ZA). Ratos machos (n = 144) receberam 8 aplicações de ZA (0,035 mg/kg) com intervalos de 15 dias. No dia 67, os animais foram submetidos a exodontia do primeiro molar inferior e divididos de acordo com o tratamento alveolar: GS (coágulo sanguíneo = COA) sem aplicações de ZA; GZ (COA); GB (β-tricálcio-fosfato = BIO); GBD (BIO + gel de doxiciclina a 10% = DOX); GBDP (BIO + DOX + terapia fotodinâmica antimicrobiana = aPDT) e GDP (DOX + aPDT). Antes da instalação e após remoção dos implantes foi realizada a microscopia eletrônica de varredura e espectroscopia de raios X por energia dispersiva (MEV-EDS). No dia 95, realizou-se registros dos aspectos clínicos e instalou-se um implante nos alvéolos reparacionais. E dia 123, realizou-se registros dos aspectos clínicos, biomecânicos, histológicos e micro-CT peri-implantares. Os dados foram submetidos à análise estatística ($P < 0.05$). A MEV-EDS prévia mostrou topografia de subtração com picos de titânio e oxigênio e os removidos exibiram material biológico nas regiões de sulcos e maiores picos de fósforos e cálcio para GDP em relação a GZ, GB, GBD e GBDP e melhores aspectos clínicos, biomecânicos e histológicos. E GDP mostrou maior porcentagem (%) de volume ósseo e números de trabéculas e menor valor de separação trabecular e % de porosidade total para GB, GBD e GBDP. Assim, GDP apresentou melhores respostas peri-implantares de implantes instalados em alvéolo reparacional de ratos tratados com ZA.

Descritores: Osteonecrose; Alvéolo dental; Terapia fotodinâmica antimicrobiana; Materiais biocompatíveis; Doxiciclina; Osseointegração.

Periodontia / Implantodontia

ANTIBIÓTICOS COMO COADJUVANTES NO TRATAMENTO PERIODONTAL DE DIABÉTICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Deroide MB*, Rodrigues JVS, Barbirato DS, de Molon RS, Garcia VG, Theodoro LH.

O Diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é um dos principais fatores de risco para periodontite, reduzindo os níveis de colágeno nos tecidos periodontais e alterando a função dos macrófagos, o que agrava a inflamação e acelera a degradação tecidual. Este estudo visou avaliar o efeito da antibioticoterapia sistêmica e local como terapia coadjuvante ao tratamento periodontal não cirúrgico em indivíduos com DM2.A pergunta PICO realizada foi: Qual é a eficácia da raspagem e alisamento radicular (RAR) associada a antimicrobianos em pacientes com DM2 e periodontite? Foram identificados 690 estudos nas bases MEDLINE/PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando a estratégia "Medical Subject Headings" (MeSH). A pesquisa foi realizada até julho de 2024, seguindo diretrizes PRISMA e registrada no PROSPERO. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados envolvendo pacientes com diabetes mellitus e periodontite que receberam tratamento periodontal não cirúrgico com antibióticos. Estudos de revisão, relatos de caso, série de casos e aqueles sem dados clínicos periodontais foram excluídos. Restaram 30 estudos, sendo 9 com antibióticos locais e 21 com sistêmicos, dos quais 27 foram incluídos na meta-análise. A certeza da evidência na meta-análise foi avaliada utilizando o método GRADE, resultando em classificações de alta e moderada certeza para os artigos selecionados. Os resultados demonstraram melhoras significativas ($p<0,05$) apenas para sangramento à sondagem com antibióticos tópicos e sistêmicos. Um estudo com antibiótico sistêmico mostrou benefícios adicionais na redução da profundidade de sondagem. Conclui-se que o uso de antibióticos como terapia coadjuvante ao tratamento periodontal não cirúrgico demonstrou poucos benefícios clínicos adicionais em diabéticos tipo 2.

Descritores: Diabetes Mellitus; Periodontite; Antibióticos.

Periodontia / Implantodontia

ATIVIDADE ANTIRREABSORTIVA DA TANSHINONA II-A SÓDIO SULFONATO EM CAMUNDONGOS COM PERIODONTITE EXPERIMENTAL

Bonilha DC*, Oliveira GE, Theodoro LH, Okamoto R, Ervolino E, Cirelli JA, de Souza PPC, de Molon RS.

A periodontite é uma condição inflamatória crônica que provoca destruição do osso alveolar e perda dentária. Atualmente, faltam tratamentos adjuvantes eficazes para a terapia periodontal não cirúrgica que tenham propriedades antirreabsortivas sem efeitos colaterais. A tanshinona IIA sódio sulfonato (STS), derivada da Salvia miltiorrhiza, possui propriedades anti-inflamatórias, imuno-reguladoras e antirreabsortivas. Desta forma, o presente estudo investiga a atividade anti-reabsortiva da STS como nova terapia adjuvante para a periodontite. Para tanto, foram utilizados 40 camundongos de linhagem C57BL/6J, divididos em quatro grupos experimentais: controle (C), periodontite (P), tanshinona 1mg (STS 1) e tanshinona 5mg (STS 5). Os grupos P, STS 1 e STS 5 foram submetidos à indução de periodontite experimental por meio da colocação de ligaduras, enquanto no grupo C não houve intervenção. Os grupos STS 1 e 5 receberam STS diariamente, começando dois dias antes da colocação da ligadura, enquanto o grupo P recebeu veículo, até o final do experimento. Após 10 dias, os animais foram sacrificados e as hemi-maxilas foram escaneadas por microtomografia computadorizada (MicroCT) e analisadas quanto à perda óssea linear, volumétrica, densidade e estrutura trabecular. Os resultados mostraram que o tratamento com STS, especialmente na dosagem de 5mg, reduziu a distância entre a junção cemento esmalte e a crista óssea alveolar em comparação ao grupo P, tanto na região vestibular quanto palatina. A perda óssea volumétrica e a densidade mineral óssea foram significativamente reduzidas, assim como a espessura e o número das trabéculas, com diminuição dos espaços entre elas. Conclui-se que a STS demonstrou potencial na prevenção da perda óssea alveolar na periodontite experimental, sugerindo resultados terapêuticos e preventivos promissores.

Descritores: Periodontite; Camundongos; Microtomografia por Raio-X.

Periodontia / Implantodontia

ATUALIDADES NA RELAÇÃO ENTRE PERIODONTITE E ALZHEIMER: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Bife DGS*, Trivelato BR, Santos JA, Ferro LF, Oliveira GA, Alexandrelli BM, Franciscon JPS.

A infecção e inflamação periodontal se relacionam com a saúde extrabucal, uma doença marcada como indicador de risco é a Doença de Alzheimer (DA). Estudos recentes sugerem uma ligação entre essas duas patologias, indicando que a inflamação crônica relacionada à periodontite pode desempenhar um papel na patogênese da DA. Contudo, os mecanismos que estão envolvidos nessa associação permanecem incertos e ainda precisam ser investigados. Essa revisão de literatura tem como objetivo compilar e analisar as atuais evidências científicas existentes sobre a relação entre periodontite e a doença de Alzheimer, destacando os mecanismos inflamatórios e patológicos que podem conectar essas duas condições distintas. Foi realizada uma busca detalhada através da base de dados PUBMED e periódico CAPES, utilizando os descritores "periodontal disease", "AND", "Alzheimer's disease", "oral microbiota", "systemic inflammation". Posteriormente, os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: publicados entre 2021 e 2024, em língua inglesa, relacionando ambas as doenças e excluindo estudos de revisão. Os dados obtidos a partir desta revisão demonstram que níveis elevados de anticorpos contra patógenos periodontais como Porphyromonas gingivalis são encontrados em indivíduos com DA e sugerem que a periodontite pode contribuir para o agravamento da DA através da indução de inflamação cerebral. Podemos concluir que existem evidências de que a periodontite pode interferir no desenvolvimento e na progressão da DA, mediado por mecanismos bacterianos e inflamatórios, entretanto mais pesquisas são necessárias para elucidar os meios exatos e explorar possíveis intervenções terapêuticas.

Descritores: Periodontite; Doença de Alzheimer; Inflamação.

Periodontia / Implantodontia

AUMENTO DE COROA CLÍNICA ESTÉTICA EM PACIENTE COM ERUPÇÃO PASSIVA ALTERA (EPA) EM DOIS TEMPOS CIRÚRGICOS: CASO CLÍNICO

Rodrigues BT*, Santos JA, Ferro LF, Amaral GO, Silva DBG, Machado BA, Franciscon JPS.

O sorriso gengival associado à erupção passiva alterada (EPA) ocorre quando a gengiva cobre excessivamente a coroa dos dentes. Essa alteração clínica pode fazer o paciente procurar tratamento devido sua insatisfação com o sorriso. Habitualmente o tratamento é cirúrgico em sessão única. A hipótese do trabalho é se dividir a cirurgia em duas etapas reduz o tempo operatório, e melhora o conforto do paciente. O objetivo foi relatar um caso clínico de correção de sorriso gengival em duas sessões. A paciente realizou exame clínico e complementar, apresentou ambos diagnósticos de saúde gengival em periodonto íntegro e EPA Tipo 1 subtipo B. Na primeira sessão foi realizada a gengivoplastia. Iniciou-se com desinfecção extra e intrabucal com PVPI e clorexidina 0,12%, seguida da anestesia, demarcação dos pontos sangrantes, incisão em bisel interno e remoção do colar gengival, após a cirurgia foi prescrito anti-inflamatório e analgésico. Após 30 dias foi realizada a cirurgia de osteotomia e osteoplastia. Ela iniciou-se com retalho total, osteotomia e osteoplastia com brocas esféricas e tronco cônicas, por fim, reposicionamento do retalho com sutura em “8” em todas as papilas e feito o mesmo protocolo pós cirúrgico. Ambas cirurgias obtiveram tempo clínico semelhante. A paciente relatou maior nervosismo na segunda sessão. Além disso, teve de passar por dois pós-operatórios. Concluímos que, neste caso, não houve maior efetividade, conforto e melhora técnica em dividir o tratamento em duas sessões.

Descritores: Crescimento excessivo da gengiva; Gengivoplastia; Cirurgia estética.

Periodontia / Implantodontia

AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO PERIODONTAL E SUA RELAÇÃO COM OS NÍVEIS DE CORTISOL SALIVAR EM PACIENTES DEPENDENTES QUÍMICOS

Borges SM*, Garbin CAS, Batista JA, Wakayama B, Saliba TA, Chiba FY.

A dependência química pode prejudicar a saúde bucal, pois o uso de substâncias ilícitas pode reduzir o fluxo e a capacidade tampão da saliva, facilitando o desenvolvimento da doença periodontal. Os níveis de cortisol salivar podem influenciar a saúde bucal, pois o aumento dos níveis desse hormônio pode estar relacionado à diminuição da resposta imunológica, afetando os tecidos periodontais. Objetivou-se avaliar os níveis de cortisol salivar e sua relação com a condição periodontal de pacientes dependentes químicos. O estudo foi realizado com 60 pacientes dependentes químicos institucionalizados. Os dados sobre as características sociodemográficas foram coletados por meio de entrevistas e a condição periodontal foi avaliada por meio do Índice Periodontal Comunitário. Os níveis de cortisol salivar foram analisados pelo método ELISA. Do total de 360 sextantes bucais analisados, 59 (16,39%) estavam saudáveis; 69 (19,17%) tinham sangramento à sondagem; 75 (20,83%) possuíam cálculo dentário; 79 (21,94%) tinham bolsa periodontal; e 78 (21,67%) foram excluídos. O número médio de sextantes bucais saudáveis foi 0,98+/-1,83; sextantes com sangramento à sondagem foi 1,15+/-1,64; sextantes com cálculo dentário foi 1,25+/-1,78; sextantes com bolsa periodontal foi 1,32+/-1,71; e dos sextantes excluídos foi 1,28+/-1,91. A concentração de cortisol salivar foi maior (p=0,0015) nos pacientes que tiveram pelo menos um sextante com sangramento gengival (89,31+/-96,06) em comparação aos que não tiveram sangramento gengival (23,96+/-29,09). Os pacientes dependentes químicos apresentaram severos prejuízos na condição periodontal e aqueles com sangramento gengival apresentaram maior concentração de cortisol salivar.

Descritores: Saúde pública; Usuários de drogas; Doenças periodontais; Hidrocortisona.

Periodontia / Implantodontia

AVALIAÇÃO DA REGENERAÇÃO ÓSSEA COM SCAFFOLDS DE QUITOSANA E SINVASTATINA EM DEFEITOS CRÍTICOS: UM ESTUDO EXPERIMENTAL EM RATOS

Barra RHD*, Vitória OAP, Furquim EMA, Simionato GC, Santos EO, Chung CV, Piovezan BR, de Almeida JM.

Inúmeras técnicas na odontologia podem ser aplicadas para regeneração dos tecidos periodontais visando, principalmente, o ganho volumétrico de tecido ósseo. Contudo, independentemente do material e técnica, limitações são assinaladas dentro da literatura. Uma modalidade de tratamento que propõe a regeneração tecidual através de biomateriais para substituição temporária da matriz extracelular são os scaffolds. Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar o processo de reparo ósseo tratados com scaffolds de quitosana (QT) com liberação de sinvastatina (SV) em defeitos críticos criados cirurgicamente (DCC) em calvárias de 80 ratos. No dia 0, DCC de 5-mm de diâmetro foram criados e os animais foram divididos em 4 grupos (n=20) de acordo com os tratamentos. Grupo coágulo: DCC preenchido por coágulo; grupo Bio-Oss®: DCC preenchido com Bio-Oss®; grupo QT: DCC preenchido com QT; grupo QT-SV: DCC preenchido com QT com liberação de SV. As eutanásias foram realizadas 14 e 30 dias após a DCC. Os espécimes foram submetidos a processamento histológico para coloração com H&E para análise histológica e com Picrosírius-red (PPR) para análise das fibras colágenas. Os grupos QT e QT+SV apresentaram tecido conjuntivo altamente vascularizado e formação óssea linear ao centro do defeito. Observou-se focos de mineralização mais evidentes em QT+SV, com Scaffolds mais estruturados. Os grupos QT e QT+SV apresentaram maior quantidade de fibras organizadas e maduras aos 14 e 30 dias em relação ao grupo coágulo, que apresentou aos 30 dias maior quantidade de fibras desorganizadas e imaturas. Pode-se observar ainda, que o grupo QT apresentou maior quantidade de fibras desorganizadas e imaturas em comparação ao grupo QT+SV aos 14 dias. Sugere-se que a SV modula de forma positiva o processo de reparo ósseo no conjunto QT com liberação de SV em DCC em calvária de ratos.

Descritores: Regeneração óssea; Quitosana; Sinvastatina.

Periodontia / Implantodontia

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO CANABIDIOL NO PROCESSO DE REGENERAÇÃO ÓSSEA ASSOCIADO A BIOMATERIAIS EM DEFEITOS CRÍTICOS EM CALOTA DE RATOS

Chagas PVF*, Gomes MEC, Barbosa FLN, Bortolaci TML, Ciotti DL.

A perda dentária afeta atividades diárias e estética, levando à remodelação óssea e posterior desafios na reabilitação com implantes. A regeneração óssea guiada (ROG) é complexa e o uso de substitutos ósseos é necessário em diversas situações. Incorporar substâncias aos substitutos ósseos pode potencializar o reparo e reduzir a morbidade nos pacientes. A literatura destaca o potencial dos fitocanabinóides, em especial o canabidiol (CBD), devido sua propriedade de induzir as células mesenquimais a migrarem para áreas em reparo ósseo e modular a inflamação. O objetivo do estudo é avaliar o potencial osteocondutor e biomodulador do canabidiol combinado com diferentes substitutos ósseos em defeitos críticos em calvária de ratos. Foram criados dois defeitos ósseos críticos nas calvárias dos ratos e os mesmos defeitos preenchidos com o tratamento proposto e recobertos por membrana de pericárdio bovino. Os grupos serão divididos em grupo controle e CBD local. Os grupos controles foram subdivididos em coágulo, autógeno, xenógeno bovino e sintético (beta fosfato tricálcio), onde ambos tiveram os defeitos preenchidos com o respectivo material e hidratados com soro fisiológico. Já nos grupos CBD local, ao invés de utilizar o soro fisiológico para hidratar o material foi utilizado a solução de CBD. Após 7, 15 e 30 dias, foram eutanasiados os animais. Na coleta dos tecidos, foi observado que os grupos com CBD Local apresentaram, em vista macroscópica, uma melhor adesão do material enxertado que o grupo controle e inclusive uma maior formação de tecido de granulação nos grupos coágulos. O resultado inicial demonstra uma melhor cicatrização nos grupos testes, entretanto necessita ainda da correlação histológica para avaliar o impacto do CBD no reparo ósseo, avaliando a formação de matriz óssea e incorporação do material enxertado.

Descritores: Canabidiol; Regeneração tecidual guiada; Periodontia.

Periodontia / Implantodontia

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO CANABIDIOL NO PROCESSO DE REGENERAÇÃO ÓSSEA E CONTROLE DA DOR PÓS-OPERATÓRIA NA CALOTA DE RATOS

Gomes MEC*, Chagas PVF, Barbosa FLN, Bortolaci TML, Ciotti DL.

A regeneração óssea de defeitos ósseos na cavidade oral é desafiadora e o uso de substitutos ósseos, faz se necessário em muitos casos. Assim a incorporação de substâncias aos substitutos ósseos com o objetivo de potencializar o reparo, melhorar sua performance e diminuir a morbidade, representam um melhor prognóstico para o paciente. Estudos demonstram que o canabidiol (CBD) possui a capacidade de estimular a migração de células mesenquimais para as regiões onde foi utilizado e assim gerar uma melhor regeneração óssea. Devido ao fato de haver receptores do sistema endocanabinóide no tecido ósseo, que atuam ativamente no processo de osteogênese e que atuam, também, no processo de modulação da nocicepção. Este estudo tem como objetivo avaliar o potencial/eficácia do canabidiol combinado com diferentes materiais para regeneração óssea em defeitos críticos de calvária de ratos e seus efeitos secundários sobre comportamento nociceptivo dos animais. Foram criados dois defeitos ósseos críticos nas calvárias dos ratos e os mesmos defeitos preenchidos com o tratamento proposto e recobertos por membrana de pericárdio bovino. Os grupos serão divididos em grupo controle e CBD local. Os grupos controles foram subdivididos em coágulo, autógeno, xenógeno e sintético, onde ambos tiveram os defeitos preenchidos com o respectivo material. Já nos grupos CBD local, ao invés de utilizar o soro fisiológico para hidratar o material foi utilizado a solução de CBD. Após 24h do procedimento cirúrgico os animais foram observados e mensurados os comportamentos nociceptivos. Foi possível observar uma menor incidência de comportamentos associados a nocicepção nos animais, cerca de 4x menor se comparadas o grupo controle. Os resultados preliminares demonstram que o CBD local é capaz de minimizar os comportamentos da dor nos animais submetidos a cirurgias reconstrutivas.

Descritores: Canabidiol; Dor Pós-Operatória; Procedimentos Cirúrgicos Bucais.

Periodontia / Implantodontia

AVALIAÇÃO DO REPARO ÓSSEO EM DEFEITOS CRÍTICOS PREENCHIDOS POR UMA MATRIZ ÓSSEA DESMINERALIZADA ACRESCIDA DE COLÁGENO

Furtado JWFF*, Silva ACE, Paludetto LV, Carvalho PSP, Okamoto R.

A estabilidade primária dos implantes depende da qualidade do leito ósseo, mas essa condição nem sempre reflete a prática clínica, sendo os enxertos ósseos necessários. Devido às limitações e maior morbidade dos enxertos autógenos, é essencial buscar alternativas biomateriais para aprimorar as propriedades biológicas do tecido ósseo em procedimentos reconstrutivos. Este estudo avalia as respostas biológicas de uma matriz óssea desmineralizada com colágeno no reparo de defeitos ósseos críticos por meio de análises imunoistoquímicas e histológicas. O projeto foi aprovado (Parecer Nº 00667-2019) pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da FOA-UNESP. 48 ratos machos foram distribuídos nos grupos controle (Bio Oss® Collagen, n=24) e experimental (matriz óssea desmineralizada com colágeno, n=24). A cirurgia foi realizada no dia 0 com defeito crítico de 5 mm na calvária direita dos animais. Os ratos foram eutanasiados nos dias 3, 7, 14 e 28. As calvárias foram analisadas histologicamente e imunohistoquimicamente, com dados submetidos à análise estatística ($p<0,05$). Na imunoistoquímica, observou-se expressão discreta de OPG no controle aos 14 dias e moderada no grupo experimental, além de forte expressão de OCN nos dias 14 e 28 no grupo experimental, e de OCN intensa aos 14 dias e moderada aos 28 no controle. Aos 28 dias, a análise histológica mostrou maior mineralização e organização óssea no grupo controle. Conclui-se que a matriz óssea desmineralizada com colágeno favorece a formação óssea em defeitos críticos, mas o biomaterial do controle teve desempenho superior.

Descritores: Osseointegração; Biomaterial; Colágeno.

Periodontia / Implantodontia

AVALIAÇÃO DO REPARO PERI-IMPLANTAR COM BIOGRAN® E BIO-OSS® FUNCIONALIZADO COM GENISTEÍNA EM RATAS OVARIECTOMIZADAS

Duarte ND*, Gomes MB, Souza-Batista FR, Lisboa-Filho PN, Okamoto R.

A busca por um substituto ósseo com propriedades ideais ainda persiste como um desafio na Implantodontia. Uma estratégia que pode auxiliar é a funcionalização dos biomateriais com biomoléculas, agregando propriedades biológicas para aprimorar as propriedades osteocondutoras e otimizar os resultados clínicos. O objetivo deste estudo é avaliar o desempenho da genisteína incorporada ao Biogran® e Bio-Oss®, através da sonoquímica, no processo de reparo ósseo em defeitos peri-implantares de ratas ovariectomizadas. Para tal, 50 ratas ovariectomizadas foram divididas aleatoriamente em 4 grupos: 'BGN' Biogran®; 'BG+GEN' Biogran® funcionalizado com genisteína; 'BON' Bio-Oss®; 'BO+GEN' Bio-Oss® funcionalizado com genisteína. 30 dias após a ovariectomia, foi confeccionado o defeito peri-implantar e cada animal recebeu um implante na metáfise tibial. A eutanásia dos animais ocorreu 28 dias pós operatório. O contra-torque foi realizado na tíbia direita e, a tíbia esquerda foi coletada para análise microtomográfica (micro-CT), para avaliar o percentual de volume ósseo (BV/TV) e número de trabéculas (Tb.N). Através do torque de remoção, estatisticamente, o maior valor foi no grupo BO+GEN ($p<0,05$). Para o micro-CT, foi aplicado ANOVA two way considerando os seguintes fatores: a presença ou não da funcionalização por genisteína e cada biomaterial testado, com o objetivo de verificar a interferência da biomolécula incorporada aos biomateriais, no qual houve diferença estatística entre os grupos BG e BO ($p<0,05$). Com base nos resultados obtidos foi possível concluir que a genisteína incorporada ao Biogran® e ao Bio-Oss® em ratas com deficiência de estrógeno otimizou o processo de reparo ósseo peri-implantar.

Descritores: Osseointegração; Biomaterial; Genisteína.

Periodontia / Implantodontia

AVALIAÇÃO DO REPARO PERI-IMPLANTAR EM RATAS OSTEOPÊNICAS APÓS A INSTALAÇÃO DE IMPLANTES PRODUZIDOS POR IMPRESSÃO 3D

Frigério PB*, da Silva ACE, Batista FRS, dos Santos JS, Grandfield K, Okamoto R.

Desde a descoberta de Branemark nos anos 60, os implantes de titânio osseointegrados têm se mostrado como a melhor opção para restaurar a função e estética de pacientes desdentados. Desta forma, este estudo teve como propósito avaliar as estratégias relacionadas às características macrogeométricas dos implantes de titânio impressos em 3D que possam melhorar o reparo do tecido ósseo na presença de um comprometimento sistêmico. 128 ratas foram separadas em dois grupos: SHAM: cirurgia fictícia, e OVX: ovariectomia bilateral. E então, divididos conforme a superfície dos implantes: SOL: sólido, e PO: poroso. Após 30 dias da ovariectomia, os implantes foram instalados nas metáfises proximais das tíbias. A eutanásia ocorreu após 14 ou 28 dias. Aos 14 dias, foram realizadas as análises histológicas e de biomecânica (torque de remoção), e aos 14 e 28 dias realizou-se a microtomografia computadorizada para os parâmetros de volume ósseo (BV/TV), espessura, número e separação de trabéculas (Tb.Th, Tb.N e Tb.Sp) e superfície e intersecção (i.S). A análise histológica revelou a presença de tecido conjuntivo e vasos sanguíneos ao redor do tecido ósseo em processo de reparação, sem diferenças notáveis entre os grupos. Não foi observada diferença estatística entre os grupos nos resultados de torque de remoção, indicando uma cicatrização semelhante do tecido ósseo em contato com os implantes. Para a microtomografia a única diferença estatística observada foi para o parâmetro Tb.N, com semelhanças nos demais parâmetros em todos os grupos estudados. Concluímos que as características macrogeométricas distintas foram capazes de promover a formação de tecido ósseo saudável ao redor dos implantes de titânio, tanto os sólidos quanto os porosos estimularam a osseointegração, mesmo diante de um comprometimento sistêmico (osteopenia).

Descritores: Osseointegração; Implantes dentários; Osteoporose.

Periodontia / Implantodontia

BAUHINIA FORFICATA COMO ADJUVANTE NA BIOMECÂNICA PERIIMPLANTAR E METABOLISMO ÓSSEO EM RATOS DIABÉTICOS TIPO 2

Sousa IC*, Pitol-Palin L, de Oliveira-Filho ON, de Souza Batista FR, de Souza-Batista VE, Matsushita DH, Okamoto R.

O tecido ósseo é muito afetado pelo diabetes tipo 2, e complicações odontológicas devem ser consideradas. Há um crescente interesse na possibilidade do uso de fitoterápicos com efeitos hipoglicemiantes para prevenção ou tratamento dessa condição. Esse estudo avaliou os efeitos da *Bauhinia forficata* (Bf) na biomecânica periimplantar e em ossos longos de ratos normoglicêmicos e diabéticos tipo 2. Foram utilizados 32 ratos, divididos em quatro grupos: normoglicêmicos (NG), normoglicêmicos tratados com Bf (NGBf), diabéticos tipo 2 (DM2) e diabéticos tipo 2 tratados com Bf (DM2Bf). O diabetes foi induzido pela associação de dieta de cafeteria e aplicação de estreptozotocina (35mg/kg) após 3 semanas. Após confirmação do DM2 (198mg/dL), foi dado início ao tratamento com infusão de Bf (50g/L). Passados 15 dias, foi realizada cirurgia de instalação de implantes nas tíbias dos animais. Após 28 dias, os animais foram eutanasiados para análise do torque de remoção e microtomografia (MicroCT) dos implantes, além do ensaio de flexão em três pontos e MicroCT de fêmures. Os dados foram analisados a 5% de significância. Os resultados mostraram que o torque de remoção foi significativamente maior nos grupos NG e NGBf em comparação com DM2 e DM2Bf. No ensaio de flexão, NGBf e DM2Bf apresentaram melhores resultados, com diferenças estatísticas significativas nos parâmetros tensão a flexão e força máxima de ruptura. A MicroCT revelou uma formação óssea periimplantar significativamente pior no grupo DM2, já nos fêmures apresentou diferenças na densidade de conectividade e número de trabéculas. Conclui-se que o DM2 prejudica o reparo periimplantar e que a Bf tem um efeito benéfico na condição óssea e na progressão da doença.

Descritores: Diabetes Mellitus Tipo 2; Implantes Dentais; Modelos Animais.

Periodontia / Implantodontia

CIRURGIA GUIADA EM ÁREA ESTÉTICA- TÉCNICA COM PROVISIONALIZAÇÃO IMEDIATA

Rodrigues LGS*, Souza ACG, Mendes RC, Fantasia R, Massaferro HZ, Nunes MAL, Pellizzer EP, Verri FR.

Instalação de provisórios imediatamente após a cirurgia é uma técnica consagrada que ganha muito em tempo e estética para o paciente. Entretanto, o posicionamento inadequado do implante pode levar a injúrias de mal posicionamento fenestrando vestibular ou lingual na maxila anterior. Assim, este trabalho relata otimização da técnica por uso de cirurgia guiada, que tem se mostrado muito mais segura, além de reduzir o tempo transoperatório. Paciente J.C.B. procurou por tratamento na disciplina de Implantodontia da PG-Unesp do elemento 21 comprometido periodontalmente. Após avaliação, foi constatado que o 22 também estava comprometido e foi sugerido a exodontia com instalação imediata dos implantes por cirurgia guiada. Os guias foram confeccionados por cirurgia virtual, e instalados 2 implantes nestas regiões, sistema Arcsys, com fechamento de gaps com biomaterial. O resultado final foi bastante satisfatório e o paciente relatou bastante conforto com a técnica. Foi possível verificar a segurança da mesma, sem comprometimento da técnica em si de provisório imediato, restabelecendo assim, estética imediata para o paciente.

Descritores: Implantes dentários; Estética; Cirurgia.

Periodontia / Implantodontia

CIRURGIA GUIADA PARA REABILITAÇÃO DO TIPO PROTOCOLO SUPERIOR: MINIMIZANDO RISCOS E MAXIMIZANDO RESULTADOS CLÍNICOS

de Jesus LK*, Souza ACG, Fantasia R, Santos CG, Mendes RC, Oliveira HFF, Batista VES, Verri FR.

Cirurgias guiadas de implantes dentários são técnicas cirúrgicas mais precisas e controladas que proporcionam maior segurança e melhores distribuições de forças em próteses do tipo protocolo. Deste modo, este relato de caso teve como objetivo apresentar um caso clínico de cirurgia guiada para região maxilar, ilustrando a versatilidade de se utilizar esta técnica para maximizar o posicionamento dos implantes dentários com menor risco e maior conforto ao paciente. Paciente B.L.P., 66 anos, sexo masculino, procurou por atendimento na disciplina de Implantodontia do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP), após a avaliação clínica e exame tomográfico foi constatado grandes áreas pneumatizadas do seio maxilar em ambos os lados. Após discussão e planejamento do caso clínico com a equipe, foi definido a instalação de 6 implantes na região maxilar e 5 implantes na região mandibular para posterior reabilitação com próteses do tipo protocolo superior e inferior. Apesar da presença de grandes áreas pneumatizadas dos seios maxilares, a região anterior da maxila apresentava boa quantidade de osso e foi sugerido a realização da técnica de cirurgia guiada para melhor precisão do posicionamento dos implantes mais distais bilaterais, utilizando a parede anterior do seio maxilar como referência. Após o estabelecimento do tratamento, a cirurgia guiada na região da maxila e a cirurgia convencional na região mandibular foram executadas sem intercorrências. Após 6 meses de pós-operatório, foi realizada a reabilitação do tipo protocolo superior e inferior. Paciente continua em acompanhamento (9 meses) sem complicações, afirmando sua satisfação com o tratamento e resultado, ressaltando a preferência pela cirurgia guiada que ocasionou menos desconforto quando comparada com a cirurgia convencional.

Descritores: Implantes Dentários; Próteses e Implantes; Seio Maxilar; Cirurgia Guiada por Imagem.

Periodontia / Implantodontia

COMO É O ATUAL TRATAMENTO DE RECESSÕES MÚLTIPLAS? UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ferro LF*, Santos JA, Amaral GO, Rodrigues BT, Silva DBG, Machado BA, Franciscon JPS.

Recessões gengivais múltiplas (RGM) ocorrem quando há exposição de raiz em dois ou mais dentes. Atualmente há diversas técnicas de tratamento, como enxerto conjuntivo (EC), biomateriais, fibrina rica em leucócitos e plaquetas (L-PRF) e plaqueta avançada (A-PRF), entre outras. Dentre as opções, o dentista pode encontrar dificuldade no planejamento. Neste estudo, analisamos os resultados de casos clínicos e séries de casos, com diferentes técnicas, sobre RGM. Para esta revisão da literatura, esgotamos as bases de dados: PUBMED, SCIELO e SCOPUS com os descritores em inglês “multiple gingival recessions”, AND “Treatment”. 640 artigos foram encontrados e filtrados por 4 revisores por título, resumo, duplicidades e tipo de estudo, guiados pelos critérios de inclusão (estudos clínicos, em inglês, publicados nos últimos 5 anos, sobre RGM). Ao final, 25 artigos foram selecionados. Dos trabalhos 56% utilizaram técnica de túnel, 40% retalho avançado coronalmente e 4% técnica de Chao e VISTA. Todas elas se mostraram eficazes. Trabalhos comparativos mostraram que a tunelização resultou em mais tecido queratinizado e maior conforto do paciente. Porém, outro estudo conclui que essa técnica provavelmente terá recidiva em 9 anos. Trabalhos com EDTA 24%, não mostraram benefício ou malefício pelo uso. Estudos com biomateriais e EC mostram que o último apresenta melhores resultados, entretanto a matriz de colágeno derivado de suínos e o L-PRF podem ser alternativas viáveis para o EC. Casos com EC e ácido hialurônico mostraram uma melhor aparência da gengiva. Adicionar A-PRF pode aumentar a espessura gengival e cobertura radicular. Concluímos que no tratamento da RGM o EC ainda é o padrão ouro independente da técnica, muitos biomateriais se mostram promissores, mas é necessário mais estudos.

Descritores: Retração gengival; Procedimentos cirúrgicos bucais; Materiais biocompatíveis.

Periodontia / Implantodontia

CONTROLE DA HIPERSENSIBILIDADE APÓS ENXERTO CONJUNTIVO INDEPENDENTEMENTE DO RECOBRIMENTO TOTAL: RELATO DE CASO

Santos JA*, Ferro LF, Amaral GO, Rodrigues BT, Silva DBG, Machado BA, Franciscon JPS.

Recessões gengivais tratam-se do deslocamento apical da margem gengival em relação à junção cemento–esmalte (JCE) podendo provocar hipersensibilidade. O principal tratamento é o enxerto conjuntivo. O melhor resultado seria o recobrimento total, mas ele nem sempre ocorre, necessitando, muitas vezes, de novas cirurgias. Entretanto, independentemente desse fato, a dessensibilização e a mudança de fenótipo pode ocorrer. Neste estudo relatamos um caso clínico de enxerto conjuntivo no tratamento da hipersensibilidade, onde não ocorreu recobrimento radicular total. Na primeira consulta a paciente apresentou saúde periodontal em periodonto reduzido, recessão gengival múltipla nos elementos 34 e 35 com queixa principal de hipersensibilidade. Em uma escala de 0 a 10, onde 10 seria a maior dor possível e zero ausência de dor, a paciente nos relatou sua hipersensibilidade em torno de 4. A cirurgia de enxerto conjuntivo iniciou com cuidados pré-operatórios. Os tamanhos das recessões foram medidos com uma sonda milimetrada e transpostos para a papila, demarcando o início de cada incisão horizontal. Entre os elementos, uma incisão unindo a nível da JCE foi demarcada. Duas relaxantes verticais foram realizadas. Descolamos em retalho total até a junção mucogengival, onde foi feito retalho dividido e desinserção muscular. O enxerto foi obtido do palato e desepitelizado em mesa. Realizou-se sutura compressiva e suspensória com nylon blue. Removemos as suturas em 14 dias. Aos 90 dias, na reavaliação, foi possível observar melhora no fenótipo, mas sem recobrimento, principalmente devido aos limites anatômicos da área, sendo indicado nova cirurgia. Entretanto, a paciente está realizada com a terapia, relatando, na escala de hipersensibilidade, valor zero e não querendo se submeter a outra cirurgia.

Descritores: Retração gengival; Procedimentos cirúrgicos bucais; Periodontia.

Periodontia / Implantodontia

DESAFIOS CIRÚRGICOS NO MANEJO DA PERI-IMPLANTITE: CONSIDERAÇÕES TERAPÊUTICAS E REABILITADORAS

Guerreiro MM*, de Molon RS, Barros LAB, Barros-Filho LAB, Cunha DM, Santana AP, de Avila ED.

O tratamento com implantes dentários é considerado amplamente previsível, com taxas de sucesso de até 92,8% após 10 anos de instalação. Contudo, a perda óssea como consequência da presença de biofilme disbiótico, surge como a maior complicação biológica. Estudos epidemiológicos demonstraram que a peri-implantite, pode acometer até 47% dos pacientes reabilitados com implantes dentários e o tratamento ainda se resume na remoção do biofilme aderido sobre as roscas dos implantes. Este relato de caso tem como objetivo descrever a abordagem cirúrgica utilizada para o manejo da peri-implantite, discutir as razões por tais procedimentos e discutir as demais possibilidades considerando a previsibilidade clínica. A paciente inicialmente procurou a clínica odontológica apresentando um quadro de periodontite estável IV grau C e extensa perda óssea marginal nas regiões dos dentes 31 e 41, o que resultou na perda desses elementos dentários. Em 2001, foi realizada a instalação de implantes na região anterior da mandíbula. No entanto, após 7 anos, a paciente retornou com sinais clínicos de periimplantite, apresentando extensa perda óssea. Considerando a extensão da perda óssea ao redor dos implantes, o plano de tratamento envolveu a instalação de novos implantes após 7 meses da explantação dos atuais, com atenção a manutenção da saúde peri-implantar pós reabilitação para evitar a recidiva da doença. Passados 16 anos desde a conclusão do tratamento, os implantes se encontram saudáveis, ausentes de perda óssea significativa ao redor, e a paciente está satisfeita com os resultados estéticos e funcionais. Este trabalho destaca a abordagem cirúrgica utilizada para resolução imediata do caso com ênfase na necessidade dos cuidados para com a saúde peri-implantar após o procedimento reabilitador, sobretudo para pacientes com histórico de periodontite.

Descritores: Peri-Implantite; Implantes Dentários; Placa Dentária.

Periodontia / Implantodontia

DIABETES MELLITUS TIPO 2 RELACIONADA A OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS: REVISÃO DE LITERATURA

Gomes MCCA*, Borges HOI.

A diabetes mellitus tipo 2 consiste em um transtorno metabólico complexo em que há resistência aos efeitos da insulina ou uma baixa produção da mesma, comum em pacientes obesos. A cirurgia de implantes dentários passou por muita evolução nos últimos anos, sendo um procedimento seguro, porém algumas condições podem contra indicar sua realização. Este estudo buscou reunir a interferência da presença de diabetes mellitus tipo 2 na osseointegração de implantes dentários descritos na literatura. Para a elaboração deste resumo foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Scholar, com descritores “Diabetes”, “Osseointegrations” e “Dental Implants”, entre outros, com data de publicação nos últimos 5 anos. Pacientes diabéticos possuem hiperglicemia, a qual inibe atividade osteoblástica, por conta disso ocorre uma diminuição da formação óssea e os pacientes ficam mais suscetíveis a infecções. Sabe-se que a sobrevivência do implante dentário depende da osseointegração, que é a formação de osso ao redor do implante. A hipótese estudada é se os problemas de formação óssea dos pacientes diabéticos afetariam a osseointegração do implante a longo prazo. Foram selecionados 15 artigos, dos quais todos 100% relataram haver muita divergência nos artigos sobre o assunto, além de muitos não definiram os critérios para avaliar a falha do implante. Outro importante fator que foi prejudicial a pesquisa é que muitos dos participantes diabéticos possuíam um bom controle sobre a doença, diminuindo os momentos de hiperglicemia. Conclui-se que a diabetes mellitus não é uma contraindicação absoluta para a colocação de implantes dentários, entretanto, é necessário atentar-se ao controle da doença para evitar insucessos.

Descritores: Implantes Dentários; Diabetes Mellitus Tipo 2; Osseointegração.

Periodontia / Implantodontia

DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA DE CUIA COM INDICADOR DE TEMPERATURA: DESCRIÇÃO DE UMA PATENTE

Brito AM*, Ciotti DL

O presente modelo de utilidade se refere à disposição construtiva de cuia para infusão de chás com acoplamento de dispositivo indicador de temperatura. A área de aplicação do presente modelo de utilidade é a de produção de recipientes para consumo de bebidas em infusão, com a preocupação de fornecer ao usuário o valor da temperatura do líquido contido no recipiente. Essa informação é importante para o usuário decidir o momento adequado para o consumo da bebida e evitar problemas de saúde, como câncer do trato digestivo, relacionado com o consumo constante de bebidas demasiadamente quentes.

Descritores: Temperatura; Mate; Câncer.

Periodontia / Implantodontia

EFEITO DA OZONIOTERAPIA SISTÊMICA NA REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA: UM ESTUDO HISTOMORFOMÉTRICO E IMUNOHISTOQUÍMICO EM RATOS

Baggio AMP*, Viotto AHA, Ferreira DSB, Delamura IF, Bizelli VF, Faverani LP, Bassi APF.

Entender e viabilizar processos regenerativos é relevante diante dos desafios das reconstruções ósseas na Implantodontia. O estudo teve como objetivo avaliar a eficácia da terapia com ozônio na regeneração óssea guiada (ROG) em defeitos críticos em calvárias de ratos. Foram utilizados 96 ratus Wistar machos, divididos em 4 grupos (n=6). Os animais foram submetidos a confecção de um defeito ósseo crítico de 8 mm na calvária e divididos da seguinte forma: Grupo BIO (membrana de colágeno suíno (BioGide®)); Grupo BIO+OZ (BioGide® e ozonioterapia sistêmica); Grupo COA+OZ (coágulo sanguíneo e ozonioterapia sistêmica) e Grupo COA (coágulo sanguíneo). As análises realizadas aos 7, 15, 30 e 60 dias incluíram avaliações histomorfométricas, imunohistoquímica e microtomográficas (MicroCT). Para a análise estatística, foi utilizado ANOVA dois fatores com teste pós-hoc de Tukey para dados gerais e ANOVA de um fator com teste pós-hoc de Holm-Sidak para dados de MicroCT. O grupo BIO+OZ apresentou a melhor regeneração óssea, com tecido ósseo organizado e maduro, e significativa formação óssea aos 30 e 60 dias. O grupo COA+OZ evidenciou angiogênese precoce e menor inflamação, levando ao fechamento completo do defeito aos 30 dias. O grupo BIO também mostrou boa regeneração, porém com tecido menos maduro do que o observado no grupo BIO+OZ. O grupo COA teve formação óssea limitada e maior porosidade. A terapia com ozônio mostrou impacto positivo na regeneração óssea, ao melhorar a proliferação celular e a resposta cicatricial.

Descritores: Regeneração Óssea; Ozônio; Inflamação.

Periodontia / Implantodontia

EFEITOS DO TAMOXIFENO NOS FIBROBLASTOS DO TECIDO GENGIVAL DE RATAS OVARIECTOMIZADAS

Simionato GC*, Fiorin LG, Vitória OAP, Barra RHD, Furquim EMA, Piovezan BR, Santos EO, de Almeida JM.

O câncer de mama é a doença mais incidente no mundo e quando tratado em tempo oportuno, apresenta bom prognóstico. O tamoxifeno (TAM), considerado “padrão ouro” na terapia adjuvante endócrina deste câncer, pode levar à morte de células não cancerígenas, como fibroblastos, comprometendo terapias periodontais. Além disso, o TAM apresenta características agonistas e antagonistas em outros tecidos, como o ósseo. Este estudo visa avaliar os efeitos da administração sistêmica de TAM na proliferação e contagem de fibroblastos no tecido gengival, bem como sua imunomarcação na remodelação óssea em área de furca em ratas ovariectomizadas (OVX). Foram usadas 60 Wistar fêmeas divididas em 2 grupos experimentais (n=30): grupo PE-SS, animais que receberam indução de doença periodontal experimental (PE) e administração de solução salina (SS) (0,9%); e grupo PE-TAM, animais com PE induzida e administração de citrato de tamoxifeno (TAM). A administração de SS e TAM foi diária, por meio de gavagem gástrica na dose de 0,5 mL e 15 mg/kg, respectivamente. Após 37, 45 e 60 dias, os animais foram eutanasiados com dose letal de tiopental (150 mg/kg). As mandíbulas foram analisadas histológica, histométrica e imunoistoquimicamente para detecção de OCN e OPG. Inicialmente, o TAM reduziu o número de fibroblastos, embora não de forma significativa, apresentando tecido com vasos sanguíneos discretos, infiltrado inflamatório e matriz extracelular imatura, mas que retornaram à homeostase com menor inflamação em períodos tardios, tendo um maior número de células OCN e OPG positivas. Conclui-se que o TAM exerce, inicialmente, influência negativa sobre o número de fibroblastos no tecido gengival, em contrapartida, assume influência positiva na modulação do processo inflamatório e nos imunomarcadores de atividade osteoblástica e antiosteoclástica em ratas OVX com PE induzida.

Descritores: Tamoxifeno; Fibroblastos; Modelos Animais.

Periodontia / Implantodontia

ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO E RETALHO POSICIONADO LATERALMENTE NO TRATAMENTO DE RECESSÃO GENGIVAL: RELATO DE CASO

Simionato GC*, Fiorin LG, Vitória OAP, Barra RHD, Furquim EMA, Piovezan BR, Santos EO, de Almeida JM

Recessões gengivais (RG) são frequentes na prática odontológica, levando a queixas de estética e de hipersensibilidade dentária. O enxerto de tecido conjuntivo subepitelial (ETCS) é considerado o "padrão ouro" no tratamento das RG, apresentando resultados superiores no ganho de espessura gengival e de largura do tecido queratinizado. Quando combinado com o retalho posicionado lateralmente (RPL), o tratamento pode melhorar ainda mais os resultados clínicos. Este estudo tem como propósito relatar um caso de recobrimento radicular dos dentes 31 e 41 utilizando a associação entre ETCS e RPL. Paciente do sexo masculino, 20 anos, foi atendido na clínica de pós-graduação de Periodontia da FOA-UNESP, relatando sensibilidade nos incisivos centrais inferiores. Durante o exame físico foi observado um fenótipo gengival fino e festonado com RG classificadas como RT2 e RT1 nos dentes 31 e 41, respectivamente, segundo Cairo (2011). Foram realizadas incisões em bisel interno e externo para a confecção do retalho posicionado lateralmente, além do aplainamento e biomodificação radicular da área receptora. Um ETCS desepitelizado foi obtido da região palatina esquerda do paciente, com dimensões adequadas ao defeito. Sequencialmente, o ETCS foi posicionado 1 mm abaixo da junção cemento-esmalte (JCE) entre o retalho e o tecido receptor, e fixado com suturas compressivas. Durante os acompanhamentos de 1 semana, 3 e 6 meses, e finalmente 3 anos após a cirurgia, o paciente apresentou boa cicatrização e cobertura radicular satisfatória, demonstrando sucesso no tratamento com preservação da função e estética. Concluiu-se que a associação entre ETCS e RPL foi eficaz no tratamento de RG localizadas, levando a um significativo aumento de mucosa queratinizada e de espessura gengival além da satisfação do paciente.

Descritores: Retração Gengival; Tecido Conjuntivo; Retalhos Cirúrgicos.

Periodontia / Implantodontia

ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO PEDICULADO ASSOCIADO A INSTALAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS NA REGIÃO ANTERIOR

Firmo GL*, Fiorin LG, Chung CV, Simionato GC, Barra RHD, Vitória OAP, Santos EO, Almeida JM.

Implantes dentais são o tratamento de escolha para substituição de elementos perdidos e restabelecimento da estética dental. A associação do enxerto de tecido conjuntivo melhora a qualidade e a espessura do tecido gengival ao redor do implante, alterando o fenótipo gengival. As técnicas pediculadas são utilizadas para aumentar a perfusão sanguínea para o enxerto e consequentemente elevar a taxa de sucesso. O objetivo deste relato de caso clínico foi instalar 2 implantes associados ao enxerto de tecido conjuntivo em região anterior. Paciente do gênero masculino, 45 anos, foi encaminhado a clínica de pós-graduação em periodontia para a reabilitação dos elementos perdidos. O plano de tratamento incluiu instalação de dois implantes de titânio em região anterior, associados ao enxerto de tecido conjuntivo. Após as fresagens iniciais, com fresas de titânio de diâmetro progressivo, os implantes foram instalados e o conjuntivo posicionado pela técnica pediculada, no qual a abordagem cirúrgica permite a manutenção de um pedículo do palato, aumentando sua vascularização. Esta técnica é eficaz na correção de defeitos estéticos e na promoção da saúde periodontal ao redor de implantes. O procedimento realizado atingiu o objetivo inicial de instalar implantes osseointegráveis e aumentar o volume do tecido gengival, preparando o paciente para reabilitação protética.

Descritores: Implante; Enxerto conjuntivo; Peri-implantar.

Periodontia / Implantodontia

ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO DO REBORDO ALVEOLAR E REABILITAÇÃO IMEDIATA: UM RELATO DE CASO EM REGIÃO ESTÉTICA

Oliveira GE*, de Avila ED, Barros-Filho LAB, Borelli-Barros LA, de Molon RS.

Após a exodontia, a reabsorção óssea é uma consequência natural. Ela ocorre de forma mais acentuada nos primeiros seis meses e continua de maneira mais lenta entre dois a três anos, com uma perda média em torno de 0,1 mm/ano na maxila. A perda óssea pode variar entre 11% e 22% na dimensão vertical e entre 29% e 63% na horizontal. Esse processo reduz o volume ósseo disponível, o que pode comprometer a eficácia das reabilitações protéticas ou implantares, afetando tanto o sucesso estético quanto funcional do tratamento. O uso de biomateriais para preenchimento alveolar tem se mostrado uma estratégia eficaz na preservação do osso após a exodontia, reduzindo a reabsorção e mantendo a altura local. O presente caso explora a preservação do rebordo alveolar após o procedimento cirúrgico em região estética, seguida da colocação imediata de uma prótese adesiva, visando uma futura reabilitação com implante. O substituto ósseo xenógeno empregado oferece um ambiente propício à proliferação de células osteoblásticas, auxiliando no preenchimento do defeito e na preservação do nível da crista óssea. A aplicação de membrana de colágeno proporciona estabilidade mecânica ao enxerto e favorece a formação de coágulo, contribuindo para a cicatrização adequada da ferida. O enxerto de tecido conjuntivo também utilizado promove o aumento do volume de tecido mole e colabora para o resultado estético. Os procedimentos executados contribuíram para a preservação óssea e manutenção da espessura de tecido mole, assegurando condições peri-implantares favoráveis para futuras intervenções. Sendo assim, a combinação das técnicas no presente caso foi eficaz na preservação óssea e do volume de tecido mole após a exodontia em região estética. Essa estratégia é promissora para otimizar os resultados, além de preparar o leito para uma reabilitação implantossuportada bem-sucedida no futuro.

Descritores: Preservação de alvéolo; Regeneração óssea; Enxerto mineral ósseo; Implante dentário.

Periodontia / Implantodontia

EXPLANTAÇÃO DE IMPLANTE E ROG COM OSSO AUTÓGENO E BIOMATERIAL FOSFATO SS-TRICÁLCIO EM DEFEITO ÓSSEO PARA INSTALAÇÃO DE IMPLANTE GRAND MORSE

Freitas MTD*, Parra GF, Pelegrine HCL, Pastori CM, Saliba MTA, Ferreira JPR, Batista VES, Verri FR.

A utilização de métodos para promover a regeneração tecidual tem sido amplamente utilizada na implantodontia em situações clínicas onde há deficiências ósseas e limitações anatômicas que impossibilitam a instalação de implantes. A evolução no desenvolvimento de técnicas de enxertos revolucionou essa modalidade, facilitando a resolução clínica para a instalação de implantes, com prognóstico seguro e confiável. A vantagem é promover maior conforto, função e estética, além de preservar os tecidos moles circundantes. Este estudo teve como objetivo relatar um caso clínico onde foi removido um implante e realizado um enxerto autógeno com biomaterial mais membrana de colágeno reabsorvível, para promover a regeneração óssea guiada (ROG) e osseointegração do implante dentário de conexão tipo Grand Morse que foi instalado após 8 meses. O biomaterial indicado para associar ao autógeno neste caso foi o (Cerasorb® M), recoberto por membrana de colágeno reabsorvível (Lumina Coat). É um enxerto que possui biocompatibilidade com o sistema biológico e induz a diferenciação dos osteoblastos para formar osso de qualidade ao redor dos implantes. A membrana de escolha desempenha a função de impedir mecanicamente a migração das células epiteliais, protegendo contra o deslocamento do coágulo sanguíneo formado devido à pressão causada pela expansão dos tecidos adjacentes, além de manter o biomaterial em posição. Como resultado, existe uma restauração rápida da capacidade de carga natural mesmo antes da reabsorção completa das formas de bloco. Portanto, podemos concluir que esta técnica é uma opção viável, segura e eficaz, para alcançar um prognóstico de sucesso. Além disso, a presença de osso suficiente é essencial para uma boa estabilidade inicial dos implantes de titânio, por isso o uso de substitutos ósseos é necessário para o sucesso do tratamento.

Descritores: Regeneração óssea; Implantes; Caso clínico.

Periodontia / Implantodontia

EXPLANTAÇÃO DE IMPLANTE FRATURADO E NOVA IMPLANTAÇÃO COM REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA EM ÁREA ESTÉTICA: RELATO DE CASO

Parra GF*, Mendes RC, Freitas MTD, Santos CG, Fantasia R, Gonçalves de Souza AC, Batista VES, Verri FR.

Alta demanda por reabilitações com implantes dentários em área estética faz com que procedimentos regenerativos sejam indicados para promover um tratamento otimizado. Apesar da segurança dos implantes problemas de fratura ainda são encontrados. A regeneração óssea guiada (ROG) é uma técnica amplamente utilizada e bem aceita para reparar defeitos ósseos alveolares. O objetivo deste relato é descrever um caso de explantação de implante unitário fraturado e instalação de novo implante associado à regeneração óssea guiada em área estética com substituto ósseo Nanosynt e membrana Duosynt. Paciente 42 anos, sexo feminino, compareceu a clínica de implantodontia da faculdade de odontologia de Araçatuba com histórico de perda de coroa sobre implante na região do dente 21 que havia sido instalado há aproximadamente 9 anos. Após radiografia e exame clínico, observou-se a fratura do parafuso passante da respectiva prótese. Várias tentativas relatadas pela paciente de remoção do parafuso foram frustradas, o que levou à decisão, em conjunto, de explantação do implante e instalação de novo implante no mesmo tempo cirúrgico. Durante o procedimento de remoção não houve possibilidade de uso de retrievers e trefina foi utilizada, gerando defeito ósseo localizado principalmente da cortical vestibular da região. Assim, optou-se por ROG para reconstruir a extensão do defeito buscando melhor contorno estético da área. O material de escolha foi sintético, à base de fosfato de cálcio bifásico (Nanosynt®, FGM), com membrana sintética PTMC e PLGA (Duosynt®, FGM). A paciente passou por consultas de controle de 8 meses até a reabertura do implante sem intercorrências e boa cicatrização tecidual. Dessa maneira, pode-se concluir que a ROG com biomaterial sintético bifásico associado à membrana de lenta reabsorção produziu resultados previsíveis e seguros para a reabilitação.

Descritores: Implante dentário; Biomateriais; Enxerto.

Periodontia / Implantodontia

EXTRATO DE PRÓPOLIS E NANOPRÓPOLIS COMO TERAPIA ADJUVANTE LOCAL AO TRATAMENTO NÃO CIRÚRGICO DA PERIODONTITE EXPERIMENTAL

Kirasuke AM*, Silveira GRC, Ganzaroli VF, Toro LF, Theodoro LH, Garcia VG, Gaspari PDM, Ervolino E.

O emprego de terapias adjuvantes à raspagem e alisamento radicular (RAR) tem a finalidade de melhorar o resultado do tratamento periodontal, especialmente em pacientes que apresentam condições locais e sistêmicas mais desafiadoras. Este estudo avaliou, comparativamente, a efetividade do extrato de própolis e da nanopróplis, como terapias adjuvantes locais à RAR na periodontite experimental (PE) em ratas ovariectomizadas. No dia -60, cinquenta e seis ratas foram submetidas à ovariectomia. No dia 0 foi instalada uma ligadura ao redor do primeiro molar inferior para indução da PE. No dia 14, a ligadura foi removida e as ratas foram distribuídas nos grupos: NTL, RAR, RAR-PVext e RAR-PVnpl. Em NTL não foi realizado nenhum tratamento local. Em RAR foi realizada a RAR e irrigação com soro fisiológico. Em RAR-PVext e RAR-PVnpl foi realizada RAR e irrigação com extrato de própolis verde e nanopróplis verde, respectivamente. Foi efetuada uma única sessão de RAR (dia 14) e quatro sessões de irrigação com as soluções citadas acima (imediatamente após a RAR e nos dias 16, 18 e 20). Foram realizadas eutanásias nos dias 21 e 42. As hemimandíbulas foram processadas para permitir que no sítio da PE induzida fossem realizadas análises microtomográfica, histomorfométrica e imunoistoquímica. O grupo NTL apresentou maior perda óssea alveolar, menor porcentagem de tecido ósseo e menor imunomarcação para OCN na região de furca quando comparado com os demais grupos. O grupo RAR-PVnpl apresentou menor perda óssea alveolar, maior porcentagem de tecido ósseo e maior imunomarcação para OCN na região de furca em relação ao grupo RARPVext, RAR e NTL. Conclui-se que o uso da nanopróplis como terapia adjuvante à RAR é mais efetivo que o uso do extrato de própolis, ou seja, os sistemas nanoestruturados de carreamento da própolis aumentam significativamente seus efeitos biológicos.

Descritores: Periodontite; Própole; Raspagem Dentária; Terapêutica

Periodontia / Implantodontia

FATORES PREDITIVOS DE SUCESSO NO REPARO DE LESÕES ENDO-PERIODONTAIS: ESTUDO PILOTO COM ANÁLISE DE ÁRVORE DE DECISÃO

Affonso LM*, Lopes HFC, Carvalho FFET, Cirelli T.

A lesão endo-periodontal (LEP) consiste em uma patologia que envolve os tecidos pulpares e periodontais de um mesmo elemento dentário, uma vez que existem inúmeras vias de comunicação entre essas estruturas. Dessa forma, o tratamento dessas lesões requer uma abordagem tanto endodôntica quanto periodontal visando o sucesso da terapia. O presente estudo avaliou parâmetros clínicos periodontais, endodônticos e condições sistêmicas associadas ao reparo radiográfico total de lesões endo-periodontais após tratamento em pacientes atendidos na clínica Escola de Odontologia da UNIFAE. Utilizou-se uma abordagem estatística de árvore de decisão para identificar as principais variáveis preditoras de sucesso no tratamento. Foram avaliados 180 prontuários, e destes foram selecionados 16 pacientes e 18 dentes com LEP. Destes, foi possível reavaliar o total de 10 dentes. Os pacientes apresentaram média de idade de 57,6 (9,2) anos, 77,8% apresentaram Diabetes e 33,3% são fumantes. Foi realizado teste estatístico para construção de uma árvore de decisão tendo como objetivo o reparo radiográfico total da LEP. Identificou que a ausência de bolsas periodontais profundas (≥ 4mm) e o fato de o paciente não ser fumante são os principais fatores associados à maior chance de reparo radiográfico. Além disso, um tempo de tratamento menor que 13,6 meses foi associado a uma menor probabilidade de reparo, exceto em casos em que a profundidade de sondagem foi muito baixa. A árvore de decisão sugere que a ausência de profundidade de sondagem ≥ 4mm com sangramento a sondagem e não ser fumante são fatores associados a uma maior chance de reparo radiográfico. O tempo de reavaliação após a conclusão dos tratamentos também desempenha um papel importante, sendo os acompanhamentos mais curtos associados a uma menor chance de reparo.

Descritores: Endodontia; Periodontia; Diagnóstico clínico.

Periodontia / Implantodontia

FRENECTOMIA LABIAL COM LASER DE DIODO SEGUIDA DE TERAPIA DE FOTOBIOMODULAÇÃO: RELATO DE CASO

Pereira RIL*, Rodrigues JVS, Ervolino E, Theodoro LH.

O freio labial superior é uma prega fibrosa que une o lábio superior à mucosa alveolar, entre os incisivos centrais superiores, constituído de tecido conjuntivo frouxo vascularizado, que sujeito a variações em forma, posição e tamanho, geralmente migra apicalmente na vida adulta e falhas nesse deslocamento podem levar ao mantimento do freio conectado à papila incisiva, caracterizando freio labial hipertrofiado ou de inserção baixa. Essa alteração pode causar impacção alimentar, retração gengival, restrição de movimentos labiais, alteração estética e diastemas interincisivos, que não se resolvem apenas com uma conduta ortodôntica, sendo necessária intervenção cirúrgica. No entanto, métodos tradicionais de frenectomia podem ser muito invasivos e dolorosos e contraindicados para pacientes odontofóbicos ou hiperalgésicos. Paciente de 44 anos, de alta sensibilidade a dor foi atendida na clínica de graduação da FOA-UNESP, na disciplina de periodontia, com freio labial hipertrofiado, estendendo-se da mucosa labial à papila incisiva, levando à formação de diastema. Após anestesia local foi realizada frenectomia com laser de diodo de alta potência (808, nm; 1,5 W) com fibra óptica de 600 micrometros seguida de terapia de fotobiomodulação (FBM) com laser de baixa potência (660 nm; 6 J; 60 segundos; 214 J/cm^2) para modular o processo de reparo e reduzir os sintomas dolorosos. A cirurgia foi eficiente e rápida sem causar incômodo à paciente. A paciente relatou que apresentou pós-operatório sem complicações, com poucos sintomas dolorosos apenas no primeiro dia, e pouco edema. Foi possível concluir que a cirurgia utilizando o laser de diodo de 808 nm seguida de terapia de FBM foi eficaz em paciente com alta sensibilidade a dor, além de menos invasiva, rápida e promoveu redução dos sintomas dolorosos no pós-operatório com bom reparo tecidual.

Descritores: Freio labial; Lasers; Reparo.

Periodontia / Implantodontia

FUNCIONALIZAÇÃO DE SUBSTITUTOS ÓSSEOS ATRAVÉS DA ROTA SONOQUÍMICA NO REPARO ÓSSEO EM RATAS OVARIECTOMIZADAS

Gomes MB*, Duarte ND, De-Souza-Batista FR, Gomes-Ferreira PHS, Lisboa-Filho PN, Okamoto R.

Embora o desempenho de alguns biomateriais no ambiente clínico seja satisfatório, existe uma necessidade de melhora destes produtos, que pode ser feita através da redução de suas biomoléculas, de forma a ressaltar suas propriedades e otimizar o reparo ósseo. A técnica sonoquímica transforma biomateriais em partículas nanométricas através da ultrassonificação, aumentando a reatividade destes e aprimorando suas propriedades osteocondutoras. O intuito do presente projeto foi avaliar, por meio de análise biomecânica e microtomográfica, a desenvoltura dos biomateriais Biogran® e Bio-Oss®, associados a técnica sonoquímica no preenchimento de defeitos peri-implantares, em ratas ovariectomizadas. Para isto, 40 ratas randomizadas foram divididas em 4 grupos: BON (Bio-Oss® in natura no defeito peri-implantar); BOS (Bio-Oss® sonicado no defeito peri-implantar); BGN (Biogran® in natura no defeito peri implantar) e BGS (Biogran® sonicado no defeito peri-implantar). Foi realizada a ovariectomia bilateral para retirada dos ovários a fim de cessar a síntese de estrógeno. Posteriormente, foi feita a cirurgia de confecção dos defeitos peri-implantares e instalação dos implantes nas metáfises tibiais dos animais, de forma bilateral. A eutanásia ocorreu 28 dias pós-operatório e posteriormente foi feita análise biomecânica (contra-torque) e microtomografia computadorizada para avaliar o percentual de volume ósseo (BV/TV). Os grupos com diferença estatística na análise biomecânica foram BGN e BGS ($p<0,05$). Enquanto no parâmetro BV/TV, os grupos BON e BOS apresentaram diferença estatística ($p<0,05$); em ambas as análises, os grupos sonicados obtiveram os melhores resultados. Portanto, nota-se que o Biogran® sonicado e o Bio-Oss® sonicado aprimoram o processo de reparo ósseo peri-implantar em ratas ovariectomizadas.

Descritores: Biomaterial; Nanopartículas Multifuncionais; Osteoporose.

Periodontia / Implantodontia

GENGIVOPLASTIA APÓS REMOÇÃO DE DEGRAU EM DENTES ANTERIORES, UM RELATO DE CASO

Andrade BA*, Barra RHD, Fiorin LG, Vitória OAP, Furquim EMA, Simionato GC, Piovezan BR, de Almeida JM.

A gengivoplastia em dentes anteriores é um procedimento cirúrgico que visa melhorar a aparência da linha gengival, corrigindo gengivas irregulares ou excessivamente visíveis quando o paciente sorri. Consiste na remoção do tecido em excesso para alcançar uma linha gengival mais estética e harmoniosa com os dentes. O excesso gengival pode ter várias origens, como gengivite, medicamentos, fatores genéticos, alterações hormonais, como as que ocorrem durante a gravidez e também podendo resultar de problemas no alinhamento dentário. O presente estudo tem como objetivo relatar o caso de uma paciente melanoderma de 42 anos, saudável, que compareceu a clinica de periodontia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba com a queixa de “dentes pequenos e muita gengiva ao sorrir”. Após anamnese foi identificado excesso de degrau em restaurações em resina composta nas faces mesiais dos dentes 11 e 21. A paciente foi submetida a terapia periodontal básica e remoção dos degraus com ponta diamantada e cureta de McCall 11-12. Duas semanas depois, foi realizada gengivoplastia de pré a pré sobe anestesia local com auxílio de gengivotomo Kirkland, através da técnica guiada por pontos sangrantes, confeccionados com auxílio de uma sonda periodontal após a determinação da remoção de 2mm de tecido, sem a necessidade de osteoplastia e com a acomodação de cimento cirúrgico na área após o fim da cirurgia. As orientações pós-operatórias foram feitas afim de garantir a cicatrização adequada e a manutenção dos resultados. A paciente retornou com sete e quinze dias, um mês e seis meses após a cirurgia, para controle e reavaliação dos resultados. Frente a isso, pode-se concluir que a gengivoplastia é um procedimento satisfatório para casos de excesso gengival, mas os fatores etiológicos devem ser identificados e removidos para que haja completo sucesso do tratamento.

Descritores: Gengivoplastia; Resina composta; Periodontia.

Periodontia / Implantodontia

GENGIVOPLASTIA COM PEELING GENGIVAL E OSTEOTOMIA EM SESSÃO ÚNICA: RELATO DE CASO

Machado BA*, Amaral GO, Rodrigues BT, Silva DBG, Ferro LF, Santos JA, Franciscon JPS.

A exposição gengival excessiva é uma preocupação estética comum entre os pacientes e pode resultar de diversos fatores etiológicos, dentre os quais está a erupção passiva alterada (EPA). O objetivo do presente trabalho é apresentar um relato de caso clínico de aumento de coroa clínica com peeling gengival e osteotomia em sessão única em paciente com sorriso gengival decorrente de EPA. Paciente L.S.S procurou atendimento odontológico relatando incômodo com a quantidade de gengiva mostrada durante o sorriso e insatisfação com o formato dos dentes. Após a anamnese, foi realizado o periograma, através do qual constatou-se a presença de saúde periodontal em periodonto íntegro e presença de EPA. Foi realizada uma tomografia para auxiliar no diagnóstico e no planejamento cirúrgico, confirmando a indicação do tratamento de aumento de coroa clínica. Para tanto, foi realizada assepsia extra e intrabucal, anestesia e demarcação dos pontos sangrantes com o auxílio da régua de chu. Posteriormente, foi feita incisão em bisel interno, remoção do colar gengival e peeling gengival, objetivando o afilamento das papilas. Em seguida, foi feito o descolamento do retalho, osteotomia, osteoplastia e reposicionamento do retalho. Devido à friabilidade das papilas, houveram dificuldades tanto durante o descolamento do retalho, como na realização das suturas. Houve acompanhamento nos dias 7, 15, 30 e 60 e após este período observou-se a necessidade de uma cirurgia de aperfeiçoamento. O resultado final foi satisfatório, contudo a realização do peeling gengival na mesma sessão dificultou a cirurgia e trouxe a necessidade de uma cirurgia de aperfeiçoamento neste caso.

Descritores: Aumento da coroa clínica; Osteotomia; Sorriso.

Periodontia / Implantodontia

IMPACTO DA INIBIÇÃO DE LEUCOTRIENOS SOBRE O PROCESSO DE OSSEOINTEGRAÇÃO EM CAMUNDONGOS

Meira JAS*, Ribeiro KHC, Massocato DC, Oliva AH, Hassumi JS, Biguetti CR, Bacelar ACZ, Matsumoto MA.

Os mediadores inflamatórios desempenham um papel importante na remodelação óssea, dessa forma, sua modulação pode favorecer o processo de osseointegração. O objetivo deste estudo foi o de avaliar os efeitos da inibição do receptor 1 de cistenil leucotrieno (CisLT1R) pelo Montelucaste (MTK) e da enzima 5-lipoxigenase (5-LO) sobre o processo de reparo peri-implantar oral em camundongos. Foram usados camundongos machos 129/SvEv com 3 meses, composto por 42 animais WT (do inglês *Wild Type*) e 21 animais geneticamente modificados (*knockout*) para a enzima 5-LO (5-LOKO). Todos os animais tiveram a instalação de um micro parafuso de titânio (liga Ti-6Al-4V) na região edêntula da maxila. Previamente ao procedimento cirúrgico, os animais do grupo MTK/WT foram medicados 2 mg/Kg/dia de MTK, via oral, em volume de 10ul, iniciando um dia antes do procedimento e continuando até o final dos períodos experimentais, fixados aos 7, 14 e 30 dias pós-operatórios. Os animais dos grupos Controle/WT e 5-LOKO receberam 10ul de solução fisiológica 0,9%, seguindo o mesmo protocolo dos animais MTK/WT. Os animais foram submetidos à eutanásia para a coleta das amostras e subsequente processamento para análises histológicas e imunohistoquímicas para avaliação do processo de reparo peri-implantar. Após a obtenção dos dados quantitativos, eles foram submetidos a tratamento estatístico considerando o nível de significância de 5% ($p<0,05$). Os animais dos grupos MTK/WT e 5-LOKO apresentaram formação precoce de tecido ósseo ao redor dos implantes, maior número de células COX-2+ e menor de células TRAP+, quando comparados com animais do grupo Controle/WT de 14 dias. Concluiu-se que a inibição do CisLT1R pelo MTK, bem como a ausência do gene para a 5-LO aceleraram o processo de reparação óssea peri implantar oral no presente modelo experimental.

Descritores: Camundongos; Leucotrienos; Osseointegração.

Periodontia / Implantodontia

IMPACTO DO SISTEMA DE DRUG DELIVERY COM VITAMINA D3 NA INTEGRAÇÃO DE IMPLANTES ÓSSEOS

Sousa IC*, Pitol-Palin L, de Oliveira-Filho ON, de Souza Batista FR, Matsushita DH, Lisboa-Filho P, Okamoto R.

O sistema de Drug Delivery é uma técnica que permite a administração precisa e controlada de medicamentos em locais específicos por um período prolongado. A vitamina D3 (VD) é um hormônio essencial para a regulação do cálcio e é utilizada no tratamento e prevenção de doenças ósseas, mostrando eficácia quando administrada sistemicamente. O objetivo deste estudo foi modificar a superfície de implantes de titânio com moléculas bioativas de VD para aprimorar o metabolismo ósseo na região periimplantar. Para isso, foram utilizados 24 ratos, divididos em três grupos de acordo com a superfície avaliada: 1 – Titânio grau IV (Ti); 2 – Titânio com 40µL de vitamina D3 (vD40); e 3 – Titânio com 400µL de vitamina D3 (vD400). As superfícies dos implantes e discos foram caracterizadas por Dip-coating. A cirurgia de instalação dos implantes foi realizada na metáfise tibial dos ratos e, após 28 dias, realizou-se a eutanásia que sejam feitas as análises de torque de remoção e microtomografia computadorizada (Micro-CT). Os discos foram avaliados por microscopia eletrônica de varredura (MEV). Os dados foram analisados com um nível de significância de 5%. A MEV mostrou que o grupo com maior concentração de vitamina D3 (vD400) apresentou 10 vezes mais moléculas de VD comparado ao grupo vD40. O grupo vD400 também exibiu melhor viscosidade e morfologia da superfície. No teste de torque de remoção, o grupo vD400 obteve valores significativamente melhores se comparados ao grupo Ti. A análise por Micro-CT confirmou uma melhora na microarquitetura óssea periimplantar com vD400. Portanto, a aplicação de vitamina D3 bioativa altera a microarquitetura da superfície do titânio e melhora as características estruturais do osso ao redor dos implantes, aprimorando a biomecânica periimplantar.

Descritores: Diabetes Mellitus Tipo 2; Medicamentos Fitoterápicos; Implantes dentais.

Periodontia / Implantodontia

IMPLANTES CURTOS COMPARADOS A IMPLANTES LONGOS EM MANDÍBULA POSTERIOR ATRÓFICA: REVISÃO DE LITERATURA

Cibuslki OJ*, Carvalho PSP.

Os implantes dentários são excelentes substitutos para as perdas dentárias com taxas de sucesso e sobrevivência favoráveis ao longo do tempo. Contudo, para que não ocorra falha no implante é necessário ao profissional avaliar qual a melhor técnica a ser empregada, uma vez que na ausência de dentes há uma diminuição da densidade e do volume ósseo devido a reabsorção do osso alveolar. Desta forma, esta revisão sistemática da literatura teve por objetivo comparar o uso de implantes curtos na mandíbula posterior atrófica com implantes longos instalados após aumento vertical e/ou horizontal. Os artigos que embasaram este estudo foram coletados eletronicamente do site Pubmed publicados em língua inglesa nos últimos dez anos (2013 a 2022). Os artigos selecionados seguiram critérios de inclusão e exclusão resultando em 14 artigos eleitos. Após tabulação dos dados verificou-se que implantes curtos em região de mandíbula posterior atrófica tem sobrevivência de 97,12% quando esplintados, 96% quando unitários. Já os implantes convencionais (maiores de 7mm) em mandíbula atrófica aumentada com osso autógeno apresentam sucesso de 99,17%. Os implantes convencionais na mandíbula posterior em área aumentada com osso heterógeno em bloco apresentam sobrevivência de 93,55%, quando esplintados e 84,5% quando unitários. E os implantes convencionais em mandíbula posterior atrófica em região aumentada com biomaterial particulado apresenta taxa de sobrevivência de 96,66%. Concluiu-se que os implantes curtos em mandíbula posterior atrófica apresentam índices aceitáveis de sobrevivência e induz a benefícios como menor tempo de reabilitação, menor custo e menos complicações pós-operatórias, podendo ser uma técnica recomendada, contudo são necessários estudos mais profundos e abrangentes.

Descritores: Implantes dentários; Biomateriais; Mandíbula.

Periodontia / Implantodontia

IMPLANTES IMEDIATOS EM REGIÃO DE PRÉ-MOLAR: AVALIAÇÃO LONGITUDINAL CLÍNICO-RADIOGRAFÍCA

Silva DN*, Souza MM, Januzzi MS, Veloso MVN, Santamaria MP, Nunes MP, Zavanelli AC, Santos DM, Mazaro JVQ.

O sucesso da implantação imediata depende de vários fatores, incluindo a qualidade e quantidade óssea local, a geometria do implante, conexão protética, ausência de *microgaps* e a técnica de preparo cirúrgico do leito do implante. Porém, a implantação imediata em região posterior apresenta ainda controvérsias na literatura. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar longitudinalmente o comportamento clínico e radiográfico de implantes com conexão tipo cone morse instalados em região posterior de maxila e mandíbula – área premolar. O trabalho foi composto de um total de 10 pacientes (n=10) com comprometimento de elementos pré-molares tanto em maxila quanto em mandíbula onde foi executada a exodontia com implantação imediata. Os casos foram reabilitados proteticamente com coroas cerâmicas 90- 120 dias após instalação dos implantes e controle radiográfico nos tempos: inicial (I); Pós operatório 0-7 dias (PO-1); Pós-operatório 60-90 dias (PO-2); Pós-operatório 1 – 2 anos (PO 3). O nível ósseo marginal, principalmente os picos ósseos proximais, foi mantido nos tempos de acompanhamento de 1 a 2 anos, favorecendo a manutenção do volume e contorno tecidual peri-implantar. Dentro dos critérios para avaliação clínica, no trabalho de Misch et al. (2008), todos os pacientes operados e tratados incluíram-se, após avaliação, no nível I, ou seja, de sucesso com ótima saúde. Portanto, houve dentro do protocolo aplicado neste estudo, sucesso na terapia de implantes imediatos em alvéolos pós-exodônticos com provisionalização imediata em área posterior envolvendo região de pré molares.

Descritores: Implante dentário; Cirurgia bucal; Dente pré-molar.

Periodontia / Implantodontia

IMPLANTES IMPRESSOS NO REPARO PERI-IMPLANTAR: ANÁLISE BIOMECÂNICA E ARQUITETURA TRABECULAR

Santos JS*, de Souza Batista FR, Ervolino da Silva AC, Frigério PB, de Souza Batista VE, Grandfield K, Verri FR, Okamoto, R.

A tecnologia de impressão tridimensional permite criar geometrias complexas, como porosidade e rugosidade, que desempenham um papel importante no reparo peri-implantar. As modificações topográficas dos implantes geram um efeito bioativo, principalmente no início do processo de formação óssea. O objetivo deste estudo foi analisar o reparo ósseo peri-implantar nos períodos de 14, 28 e 42 dias após a instalação de implantes tridimensionais sólidos e porosos, além de avaliar o comportamento das tensões biomecânicas nos diferentes tipos de implantes. Foram utilizadas 20 ratas Wistar que receberam implantes sólidos (SO) e porosos (PO) em suas metáfises tibiais. Os animais foram divididos em grupos de acordo com o tipo de implante e o período pós-operatório: SO 14d (n=5), SO 28d (n=3), SO 42d (n=3), PO 14d (n=5), PO 28d (n=3), PO 42d (n=3). Após 14, 28 e 42 dias, os animais foram eutanasiados. No 14º dia, os implantes (n=4) foram submetidos ao teste de torque reverso (N.cm), sem diferenças estatísticas significativas. Nos períodos de 14, 28 e 42 dias, a microtomografia computadorizada foi realizada para medir a porcentagem de volume ósseo (BV/TV), espessura trabecular (Tb.Th), número de trabéculas (Tb.N), separação trabecular (Tb.Sp) e contato osso-implante (i.S). Na análise in vitro de fotoelasticidade, os implantes sólidos e porosos foram embutidos em blocos de resina e submetidos a uma carga axial de 100N, capturando as franjas isocromáticas formadas. A microtomografia indicou diferenças significativas no número de trabéculas (Tb.N; p=0,0193) e no contato osso-implante (i.S; p=0,0429) para os implantes porosos entre os dias 14 e 42. A análise fotoelástica mostrou leve aumento de tensão nos implantes porosos, com franjas de ordem 3 nas regiões marginal e apical. Os implantes porosos indicam melhor osseointegração e favorecimento da remodelação óssea.

Descritores: Implantes dentários, Reparo ósseo; Osseointegração; Impressão tridimensional; Processo de manufatura.

Periodontia / Implantodontia

INFLUÊNCIA DA Q10 EM RATOS TRATADOS COM NICOTINA: ANÁLISE QUALITATIVA DE FIBRAS COLÁGENAS E QUANTITATIVA DE FIBROBLASTOS

Garcia LGB*, Fiorin LG, Simionato GC, Furquim EMA, Santos EO, Pacheco OA, Barra RD, Almeida JM.

Estudos sobre drogas que auxiliem na manutenção dos dentes e de um periodonto saudável em pacientes fumantes mostram-se pertinentes para dar suporte à literatura e para futuros estudos clínicos. O propósito do estudo foi avaliar qualitativamente as fibras colágenas periodontais e quantitativamente os fibroblastos no periodonto de ratos tratados com nicotina submetidos à suplementação sistêmica com Coenzima Q10. 64 ratos machos (Wistar) foram divididos em 4 grupos (n=16). Durante o período experimental, os animais receberam duas injeções subcutâneas diárias de 3mg/kg de hemissulfato de nicotina (NIC) ou solução salina (SS) na região dorsal, com 12 horas de intervalo entre elas, iniciando-se 30 dias antes do início da administração de CQ10 ou glicerina vegetal. As soluções foram administradas via gavagem gástrica diária, de acordo com os grupos: SS-S e NIC S: gavagem gástrica de 1 ml de glicerina vegetal; SS-Q10 e NIC-Q10: gavagem gástrica com 120 mg de CQ10. As eutanásias foram realizadas aos 7 e 28 dias após o início da administração com CQ10 ou glicerina vegetal. As peças coletadas foram processadas com desmineralização para a análise histopatológica e qualitativa através do método de polarização com Picrosírus-red e análise quantitativa de fibroblastos. Na análise histopatológica observamos um tecido conjuntivo mais estruturado com fibras colágenas espessas e a presença de mais capilares sanguíneos nos grupos em que a CQ10 foi administrada. Além disso, observa-se maior número de fibroblastos nos grupos SSQ10 e NIC-Q10 em comparação ao grupo SS-SS e SS-NIQ aos 7 e 28 dias na região interproximal mesial e distal. O efeito deletério da nicotina no periodonto foi confirmado e conclui-se que a CQ10 demonstrou efeito positivo nas fibras colágenas periodontais e na quantificação dos fibroblastos nos ratos tratados ou não pela nicotina.

Descritores: Periodonto; Nicotina; Coenzima Q; Fibroblastos.

Periodontia / Implantodontia

INFLUÊNCIA DO TAMOXIFENO ASSOCIADO AO 5-FLUOROURACIL NOS TECIDOS PERIIMPLANTARES

Chung CV*, Fiorin LG, Barra RHD, Furquim EMA, Matheus HR, Simionato GC, Vitória OAP, Almeida JM.

A implantodontia é um tratamento restaurador estético e funcional amplamente utilizado, porém ainda há falhas, mesmo com alta taxa de sucesso. O citrato de Tamoxifeno (TAM), que imita os efeitos do estrógeno, previne a perda óssea em mulheres pós-menopausa. Objetiva-se avaliar a influência do TAM associado ao 5-Fluorouracil (5-FU), que apresenta influência negativa no tecido ósseo, em tecido periimplantar em implantes de Titânio osseointegrados em ratas. Instalou-se implantes nas tíbias direita e esquerda de 100 ratas ovariectomizadas previamente. Após seis semanas, os animais foram divididos em dois grandes grupos (n=40), que receberam administração por gavagem de 0,5 ml de solução salina a 0.9% (SS) e 15 mg/kg de TAM por todo o período experimental e depois, em dois subgrupos (n=20): 5-FU e SS. O quimioterápico 5-FU foi administrado, via intraperitoneal, com intervalo de 48h entre as aplicações (60 mg/kg e 40 mg/kg, respectivamente). Também foram divididos em um grupo controle negativo total que não recebeu ovariectomia, somente SS via gavagem e intraperitoneal. Os animais foram eutanasiados na 12ª e 20ª semana, as tíbias foram coletadas, fixadas e destinadas para processamento para análise do contato osso/implante (COI), análises histométrica de porcentagem de tecido ósseo neoformado (PTON), histológica e imunoistoquímica para os marcadores TRAP, OCN e RUNX2. Outras foram destinadas para análise ultraestrutural de Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) e elementar por Dispersão por espectroscopia de raio-x (EDS). Os grupos que receberam administração de TAM apresentaram maior COI, PTON, RUNX-2 e OCN, além de maior taxa de Ca/P e menor sinalização de células TRAP-positivas em comparação ao grupo controle. Apesar da influência positiva do TAM, o mesmo não foi suficiente para reverter os efeitos deletérios do 5-FU nos tecidos periimplantares.

Descritores: Ovariectomia; Periodontia; Tamoxifeno.

Periodontia / Implantodontia

INFLUÊNCIA DO ZOLEDRONATO NO REPARO TECIDUAL APÓS REIMPLANTE DENTÁRIO TARDIO EM RATOS

Abreu-Costa L*, Figueiredo LR, Souza EQM, Guiati IZ, Freire JOA, Ganzaroli VF, Ervolino E, Sonoda CK.

Anquilose e reabsorção radicular frequentemente causam a perda do dente em até 5 anos após o reimplante. Drogas antirreabsortivas poderiam controlar, eliminar ou retardar estes processos. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do zoledronato (ZOL) no reparo tecidual após reimplante dentário tardio. 40 ratos tiveram o incisivo superior direito extraído, mantido em meio seco por 60 minutos e suas superfícies radiculares limpas com gaze e soro fisiológico. No grupo C, os dentes foram imersos em 10mL de soro fisiológico por 10 minutos, seguidos de remoção da polpa e preenchimento dos canais radiculares com hidróxido de cálcio (CAOH). Em ZOL CANAL, os dentes foram imersos em 10mL de soro fisiológico por 10 minutos e os canais foram preenchidos com ZOL. No grupo ZOL-SISTÊMICO, os dentes foram imersos em 10mL de soro fisiológico por 10 minutos, os canais foram preenchidos com CAOH e os animais receberam, via intraperitoneal, ZOL a 100µg/Kg em 0,45mL de NaCl a 0,9% logo após o reimplante e 1 semana após. Em ZOL-RAIZ, os dentes foram imersos em 10mL de ZOL (30µm) por 10 minutos e os canais preenchidos com CAOH. Em todos os dentes houve confecção de “plug” apical com cimento MTA. Após os dentes reimplantados, os animais receberam dose única de 20.000UI de penicilina G benzatina. A eutanásia foi realizada após 60 dias e as lâminas obtidas foram coradas pela hematoxilina e eosina para histologia e histometria. Áreas de reabsorção radicular foram encontradas em todos os espécimes. Entretanto, ZOL-RAIZ e ZOL-CANAL apresentaram menor comprometimento. A extensão de dentina comprometida pela reabsorção inflamatória foi menor no grupo ZOL-RAIZ em relação ao grupo C ($p<0,05$). O uso sistêmico não influenciou um menor índice de reabsorção. A utilização do zoledronato na superfície radicular e como curativo demonstrou-se favorável em reduzir o índice de reabsorção radicular.

Descritores: Reimplante Dentário; Bisfosfonatos; Anquilose Dental; Reabsorção da Raiz.

Periodontia / Implantodontia

INSTALAÇÃO DE IMPLANTE OSSEOINTEGRÁVEL ASSOCIADO A ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO SUBEPITELIAL

Furtado JWFF*, Duarte ND, Chica GEA, Malheiros FAS, Messora MR.

Enxertos de tecido conjuntivo subepitelial têm sido amplamente utilizados com uma taxa significativa de êxito na melhoria da estética, funcionalidade e saúde da mucosa. Na Implantodontia, a importância da mucosa queratinizada está diretamente relacionada a estabilidade do implante e a capacidade do paciente realizar adequadamente a higiene oral e, consequentemente, reduzir a chance de desenvolver mucosite e peri-implantite. Além disso, estudos mostram um maior ganho de espessura de tecido queratinizado quando o procedimento cirúrgico é realizado antes ou durante a instalação do implante. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico no qual foi realizado enxerto de tecido conjuntivo subepitelial concomitante à instalação de implante para melhorar o fenótipo peri-implantar. Paciente do sexo feminino B.P., 29 anos, foi atendida na clínica de especialidades da FORP/USP no qual foi observado área edêntula com deficiência de mucosa queratinizada. Foi solicitado o exame de tomografia computadorizada e o planejamento cirúrgico foi realizado. Inicialmente foi executado a instalação do implante no leito ósseo; o enxerto de tecido conjuntivo subepitelial com 1 mm de espessura foi retirado do palato duro na região de pré-molares e reposicionado na área receptora, onde um retalho dividido foi confeccionado. A cirurgia peri-implantar foi finalizada com sutura colchoeiro horizontal invertido. Após o período inicial de cicatrização, pode-se observar aumento da faixa de mucosa queratinizada na região. Portanto, conclui-se que o enxerto de tecido conjuntivo subepitelial associado a cirurgia de instalação de implante é eficaz no ganho em espessura de mucosa queratinizada, no qual melhora o fenótipo e influência na estabilidade implantar a longo prazo.

Descritores: Periodontia; Implantes Dentários; Tecido Conjuntivo.

Periodontia / Implantodontia

LATERALIZAÇÃO DE NERVO ALVEOLAR INFERIOR: TÉCNICA AVANÇADA PARA REABILITAÇÃO DE MANDÍBULA COMPROMETIDA – RELATO DE CASO

Pelegrine HCL*, de Jesus LK, Pastori CM, Saliba MTA, Ferreira JPR, Gonçales de Souza AC, Batista VES, Verri FR.

Grandes benefícios, como melhoria estética, preservação dos dentes adjacentes e prevenção da reabsorção óssea, têm sido alcançados com os implantes dentários. Contudo, o sucesso do implante depende de um planejamento cirúrgico adequado, baseado no estudo da anatomia da área a ser reabilitada. Altura insuficiente do osso alveolar na mandíbula é um desafio comum na implantodontia, e para solucioná-lo, diversas abordagens foram desenvolvidas, como a regeneração óssea guiada (ROG), enxertos ósseos e o uso de implantes curtos. Essas técnicas buscam aumentar a crista alveolar para favorecendo a colocação dos implantes ou aproveitar o restante de osso disponível. No entanto, em casos de perda óssea extensa, uma alternativa eficaz é a lateralização do nervo alveolar inferior (NAI) com colocação simultânea do implante, permitindo a reabilitação de pacientes anteriormente considerados inaptos para enxertos ósseos convencionais. A técnica consiste no deslocamento lateral do NAI, criando espaço para a instalação do implante sem danificar o feixe nervoso. Esse método é útil em situações onde a altura óssea sobre o nervo é insuficiente para implantes curtos. Este relato de caso busca enriquecer a literatura atual, ampliar o entendimento sobre métodos alternativos em implantodontia e fornecer orientação aos clínicos na tomada de decisões em situações semelhantes. Ele descreve a lateralização do NAI em um paciente com severa deficiência de altura e largura óssea na região posterior direita da mandíbula, com instalação de 2 implantes de 3,75x10mm (GM Neodent). O acompanhamento revelou sucesso na colocação do implante e recuperação completa da parestesia pós-operatória, comum nestes casos. A técnica de lateralização do nervo, mostrou-se valiosa para reabilitação de mandíbulas comprometidas, promovendo conforto sem danos permanentes ao nervo.

Descritores: Implantes dentários; Nervo alveolar inferior; Perda óssea alveolar.

Periodontia / Implantodontia

MANEJO DE COMPLICAÇÕES PÓS-IMPLANTE DENTÁRIO: RELATO DE CASO

Barra RHD*, Santos EO, Vitória OAP, Furquim EMA, Simionato GC, Piovezan BR, de Almeida JM.

A necessidade de abordagens eficazes para o manejo de complicações pós-implante é crucial para garantir resultados clínicos satisfatórios. Este estudo relata um caso complexo envolvendo implante e complicações subsequentes. A paciente, do sexo feminino, com 30 anos, apresentava histórico de acidente resultante em fratura do dente 11 e coroa do dente 21. Foi tratada com instalação de implante e coroa provisória. Durante o período com o provisório, foi submetida a tratamento ortodôntico, o qual levou à vestibularização do implante, que foi tratado com explantação associada a regeneração óssea com enxerto. No entanto, o procedimento de regeneração infeccionou e houve extrusão do material utilizado. Diante do insucesso e da complexidade do caso, a paciente foi encaminhada para clínica de periodontia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA - UNESP), onde foi proposto a retirada do implante, realização de enxerto ósseo com bloco e reinstalação do implante. Contudo, a paciente optou pela não intervenção no implante. Então foi planejado um enxerto conjuntivo para ganho de volume na região, o qual foi realizado com retalho deslocado coronalmente e teve o palato como região doadora. O enxerto foi estabilizado com suturas compressivas e o retalho posicionado com suturas suspensórias. As avaliações pós-cirúrgicas aconteceram com 7 dias, 15 dias, 2 meses e 18 meses. Foi observado ganho de espessura satisfatório e singelo ganho de altura na região do implante. A paciente segue em tratamento restaurador protético nos elementos 11, 12 e 21. O tratamento conservador e adequado ao desejo da paciente visou estabilizar e promover a integração adequada para futuras intervenções. Este caso destaca a importância da consideração de todas as opções de tratamento e da colaboração interdisciplinar na gestão de complicações associadas a implantes dentários.

Descritores: Implantodontia; Enxerto conjuntivo; Periodontia.

Periodontia / Implantodontia

MEDICINA PERIODONTAL: IMPACTO DA INFECÇÃO PERIODONTAL SOBRE A SAÚDE SISTÊMICA

Santos EO*, Barra RHD, Furquim EMA, Simionato GC, Vitória OAP, Matheus HR, Piovezan BR, de Almeida JM.

A medicina periodontal estuda as interações entre a periodontite e a saúde sistêmica, revelando uma relação bidirecional entre a periodontite e a saúde geral. Segundo o último workshop da Federação Europeia de Periodontia e da Academia Americana de Periodontia, focado em "periodontite e doenças sistêmicas", os temas mais explorados na literatura são a relação entre periodontite e doenças cardiovasculares (DCVs), diabetes melito (DM) e desfechos adversos na gravidez. Esta revisão atualiza o conhecimento sobre essas associações, baseando-se em pesquisas nos bancos de dados Google Scholar, PubMed e SciELO. Estudos epidemiológicos demonstram que pacientes periodontais apresentam maior incidência de DCVs, DM tipo 1 e complicações na gravidez (parto prematuro, baixo peso ao nascer e pré-eclâmpsia) que podem ser explicados indiretamente, pela inflamação sistêmica de baixo grau causada pela periodontite, e diretamente, pela translocação de bactérias periodontais para outros tecidos. O aumento de mediadores inflamatórios séricos pode promover aterogênese e ativação plaquetária, complicando o quadro das DCVs. Contribui para a resistência à insulina e piora o controle glicêmico a longo prazo. Pode também induzir o parto prematuro, ativando os processos fisiológicos que o antecedem. Diretamente, a colonização bacteriana de placas ateromatosas, células pancreáticas e tecidos placentário está associada a piora do quadro clínico e complicações. Da mesma forma, esses indivíduos apresentam bolsas periodontais mais profundas e maior perda óssea, configurando uma relação bidirecional entre essas doenças. Conclui-se que tratar a periodontite pode ser uma intervenção eficaz, capaz de reduzir a inflamação sistêmica e a disseminação de patógenos, minimizando o risco de desenvolvimento ou agravamento dessas comorbidades.

Descritores: Periodontia; Inflamação; Doença Crônica.

Periodontia / Implantodontia

NANOTECNOLOGIA PARA DESENVOLVIMENTO DE HIDROGÉIS DE DNA EM RECONSTRUÇÕES ÓSSEAS

Julião GM*; Monteiro NG; Castro TA; Ervolino AC; Meshry N; Carneiro K; Okamoto R.

A nanotecnologia é um estudo dedicado a propriedades da matéria em escala nanométrica, que quando é aplicada na biologia pode haver o controle e automontagem de moléculas. Dessa forma a utilização do DNA na nanotecnologia tornou-se uma boa alternativa, já que o DNA tem interações previsíveis e programáveis por meio da sua especificidade de ligação. Dito isso, a nanotecnologia apresenta uma possibilidade do uso do hidrogel de DNA como biomaterial promissor e osteocondutor para a regeneração óssea. 48 ratos Wistar adultos jovens, machos foram divididos em 3 grupos: 1- coágulo (CLOT), 2- autógeno particulado (AUTO PT), 3- hidrogel de DNA (DNA). Os animais foram submetidos à cirurgia de defeito crítico em calvária no dia 0. A eutanásia dos animais do primeiro período foi após 10 dias, e do segundo período em 28 dias após a cirurgia. As amostras foram destinadas para as análises histológica, imunoistoquímica para avaliar Colágeno tipo I, Fosfatase Alcalina (ALP), Osteocalcina (OCN) e Fosfatase Ácida Resistente ao Tartarato (TRAP), e microtomografia computadorizada. Os dados quantitativos foram submetidos ao teste de homocedasticidade para a seleção do teste estatístico apropriado (paramétrico ou não paramétrico), com nível de significância de 5%. A micro-CT aponta que os scaffolds de DNA permitem a neoformação óssea no interior do defeito crítico. A imunoistoquímica mostra através das proteínas, que os scaffolds de DNA proporcionam estímulo para a formação de colágeno e mineralização da matriz extracelular, que em contrapartida, houve expressão de TRAP, proteína envolvida na reabsorção óssea permitindo equilíbrio ao tecido ósseo reparacional. Contudo, os resultados indicam que os scaffolds de hidrogéis de DNA são biomateriais promissores e podem proporcionar melhorias ao reparo ósseo de defeitos críticos em calvárias de ratos.

Descritores: Regeneração óssea; DNA; Osso;

Periodontia / Implantodontia

O IMPACTO DA PERIODONTITE NO DESENCADEAMENTO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS: REVISÃO DE LITERATURA

Santos EO*, Barra RHD, Furquim EMA, Simionato GC, Vitória OAP, Matheus HR, Piovezan BR, de Almeida JM.

Estudos epidemiológicos sustentam a noção de que existe uma correlação significativa entre a saúde periodontal e infecções respiratórias. O risco aumentado de pneumonia, bronquite e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) já foi relacionado à saúde bucal precária. Esta revisão teve como objetivo entender os mecanismos biológicos que relacionam a doença periodontal às infecções respiratórias, com base em pesquisas nos bancos de dados Google Scholar, PubMed e SciELO. Acredita-se que as bactérias periodontais possam, através da corrente sanguínea ou aspiração, alcançar o sistema respiratório, colonizá-lo, induzir um quadro de disbiose local e, assim, aumentar o risco de infecções graves do trato respiratório inferior em indivíduos suscetíveis, incluindo pneumonia ou exacerbação e progressão da DPOC. Essa disbiose resulta em uma resposta imune inflamatória disfuncional, que gera destruição tecidual, agravando a infecção respiratória e aumentando a chance de complicações. Além disso, a aspiração de bactérias orais é uma causa importante de pneumonia em pacientes imunocomprometidos, idosos e internados sob intubação em unidades de terapia intensiva. De forma semelhante, indivíduos que apresentam condições respiratórias, especialmente a DPOC, apresentam perda óssea alveolar mais severa, maior profundidade de sondagem em bolsas periodontais e maior perda de inserção clínica quando comparados a indivíduos sem essa doença. Outra via que liga essas condições seria a hipótese de que o biofilme dental e a mucosa oral podem atuar como reservatórios de patógenos respiratórios, resultando em infecções respiratórias. Conclui-se, portanto, que o cirurgião-dentista desempenha um papel fundamental na manutenção da saúde oral, prevenindo ou minimizando complicações decorrentes de infecções respiratórias.

Descritores: Periodontite; Inflamação; Infecções Respiratórias.

Periodontia / Implantodontia

POLIMORFISMO GENÉTICO VERSUS SOBREVIDA DO IMPLANTE DENTÁRIO: REVISÃO INTEGRATIVA

Bortoleto ALF*, Januzzi MS, Neto CLMM, Rosa CDRD, Turcio KHL, Bertoz APM, Santos DM, Goiato MC.

De acordo com estudos recentes, a resposta imune inflamatória normal do paciente é o fator crucial para o sucesso do tratamento com implantes. Influências genéticas podem atuar como fatores destrutivos ou protetivos para uma determinada doença, alterando a resposta imunológica do indivíduo. Contudo, essas informações ainda são pouco difundidas entre pesquisadores e clínicos da área, principalmente referente a relação que existe entre o polimorfismo e os genes mediadores da inflamação, que podem estar diretamente relacionados com a osseointegração e a sobrevida do implante. Desse modo, o objetivo deste estudo é expor as principais associações entre os polimorfismos genéticos e a sobrevida dos implantes dentários, encontrados na literatura científica. Foram incluídos estudos de caso controle que retratassem na íntegra os tipos específicos de polimorfismos genéticos que podem estar associados a falha de implantes dentários, realizando uma busca nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, no período de 2010 a 2020. A pesquisa inicial resultou em 107 resultados. Trinta artigos foram considerados para inclusão após primeira revisão e o total de artigos considerados na revisão final foram 12. Foram analisados os polimorfismos genéticos de IL-1A, IL-1B, IL-4, IL-6, IL-10, IL1ra, TNFα, RANKL e CD14 e correlação estatisticamente significativa para falha de implante dentário foi encontrada em 5 deles. Dos polimorfismos estudados, os IL-1A (-899), IL-1B (+3954), IL-4 (+33) e CD-14 (-159) mostraram uma maior associação com perda de implante dentário. Poucos estudos incluindo os tipos de nucleotídeo único alterado no gene relacionado à redução da sobrevida do implante dentário foram encontrados. Com base na complexidade do assunto e os resultados ainda controversos, estudos adicionais com amostras maiores são necessários.

Descritores: Implantes dentários; Genética; Polimorfismo Genético; Interleucinas.

Periodontia / Implantodontia

PROVISIONALIZAÇÃO IMEDIATA - CIRURGIA GUIADA, EXTRAÇÃO ATRAUMÁTICA, BIOMATERIAIS E PILAR FRICCIONAL: RELATO DE CASO

Pelegrine HCL*, Gonçales de Souza AC, Parra GF, Fantasia R, Santos CG, Freitas MTD, Batista VES, Verri FR.

A instalação imediata do implante após a extração dentária é uma opção de tratamento favorável para os pacientes, pois reduz consideravelmente o tempo de tratamento e o número de procedimentos cirúrgicos. A obtenção de resultados esteticamente satisfatórios através da provisionalização imediata impacta positivamente a qualidade de vida dos pacientes e deve ser considerada pelo profissional ao planejar o caso cirúrgico. Além disso, a colocação imediata de uma prótese provisória suportada por implante pode preservar a estrutura óssea e de tecido mole, produzindo melhores resultados estéticos ou mesmo retardar ou prevenir a perda óssea, servindo como uma opção de tratamento aceitável e previsível, especialmente quando combinada com enxertos para preencher quaisquer lacunas entre as paredes do alvéolo e os implantes. Essa abordagem tem sido amplamente aceita e apreciada pelos pacientes para apoiar os tecidos moles e manter ou reduzir a perda óssea marginal. Isto tudo aliado ao fluxo digital tem sido cada vez mais presente nas reabilitações com implante. O presente trabalho visa enriquecer a literatura, ampliando o entendimento sobre métodos alternativos em implantodontia e fornecer orientação aos clínicos na tomada de decisões em situações semelhantes. No presente relato de caso, foi realizada a provisionalização imediata do dente 25 após extração atraumática. Para isso, o implante foi posicionado por meio de cirurgia guiada, seguido pela instalação de prótese confeccionada com coping friccional, o que não necessita cimentação e, portanto, elimina a possibilidade de infecção peri-implantar por motivo de excessos de materiais de cimentação. A combinação de técnicas e o uso da tecnologia digital viabilizaram o sucesso do caso, reduziram o tempo de espera e proporcionaram grande satisfação ao paciente.

Descritores: Implantes dentários; Reabilitação bucal; Estética dentária.

Periodontia / Implantodontia

REABILITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DE INCISIVO CENTRAL COM COMPROMETIMENTO PERIODONTAL SEVERO

Marchetti VM*, de Andrade MEF, Cunha DM, Guerreiro MM, Barros LAB, Filho LAB, de Molon RS, de Avila ED.

A reabilitação oral envolve a realização de um conjunto de procedimentos odontológicos com o objetivo de restaurar a saúde e a estética do paciente. Este caso clínico tem como objetivo descrever o planejamento, com base em evidência, da reabilitação multidisciplinar proposto do dente 21. Paciente, sexo feminino, 46 anos, apresentou-se à clínica odontológica com queixa de dor na região do dente 21. Os exames clínico e radiográfico revelaram oclusão deficiente, presença de um abscesso periodontal na área em questão, além de uma extensa perda óssea marginal. O tratamento inicial envolveu drenagem do abscesso via sulco gengival, alívio oclusal, associado à contenção dos dentes vizinhos e prescrição de antibiótico sistêmico. Após o controle do abscesso periodontal, o dente foi extraído e o defeito ósseo reconstruído com enxerto ósseo autógeno e tecido conjuntivo. Dando seguimento ao plano de tratamento, foi realizada a ortodontia para correção do espaço mésio-distal, preparando o leito ósseo para a futura instalação do implante dentário. Na mesma sessão da instalação do implante, foi confeccionado um provisório, considerando a importância estética da área e o objetivo de condicionar o tecido gengival e formar o perfil de emergência. Por f im, iniciou-se o tratamento protético reabilitador, que incluiu a confecção de um pilar de zircônia no dente 21 e o preparo para laminados nos dentes 11, 12 e 22, que receberam provisórios até a cimentação definitiva. Durante o acompanhamento, foi confirmada a preservação da arquitetura e da espessura tecidual. Conclui- se que o sucesso dos resultados estéticos e periodontais pode ser alcançado por meio de um tratamento multidisciplinar em casos de comprometimento periodontal severo e com intensa manutenção da higiene oral.

Descritores: Abscesso periodontal; Implante; Prótese.

Periodontia / Implantodontia

RECOBRIMENTO RADICULAR COM RETALHO DIVIDIDO EM PACIENTE COM PERIODONTITE E FENÓTIPO FINO: RELATO DE CASO

Ferro LF*, Santos JA, Amaral GO, Rodrigues BT, Silva DBG, Machado BA, Franciscon JPS.

A exposição da raiz dentária pode levar à hipersensibilidade. Para tratar essa condição, o padrão ouro é o enxerto de tecido conjuntivo. A periodontite é uma inflamação crônica, infecciosa, nos tecidos de suporte dentário. Ela pode dificultar a cicatrização e resultado nas cirurgias mucogengivais. Além dela, o fenótipo fino também pode ser um desafio. Este caso clínico relata o tratamento de uma recessão gengival no dente 43 da paciente R.C. de 39 anos, com periodontite e fenótipo fino. Inicialmente a paciente procurou atendimento por hipersensibilidade no elemento 43. Após o periograma foi diagnosticada com periodontite estágio III, generalizada, grau B. Foi realizada sessão de raspagem supra e subgengival e prescrição de clorexidina 0,12%, 2 vezes ao dia por 28 dias. Na reavaliação a paciente apresentou diagnóstico de saúde periodontal em periodonto íntegro. Foi então realizada a cirurgia mucogengival com a técnica de Bruno, escolhida pela ausência de incisões verticais e enxerto ficar recoberto por tecido conjuntivo dos dois lados. Realizou-se a preparação do leito em retalho dividido. Por ser um fenótipo fino, houve muita dificuldade, além de ocorrer uma fenestração durante o procedimento que foi suturado. Em seguida, foi feita a colocação de um enxerto de tecido conjuntivo obtido do palato duro da paciente sobre a raiz exposta. O retalho foi reposicionado e suturado para garantir a adaptação tecidual. Passados 30 dias do período pós-operatório, foi observado que o local do enxerto demonstrou boa cicatrização e melhoria estética, além do incômodo de sensibilidade relatado pela paciente ter desaparecido. A técnica de Bruno mostrou ser eficaz para o recobrimento radicular e melhora da hipersensibilidade, apesar do histórico de periodontite. Entretanto, o fenótipo fino dificultou a divisão do retalho no trans-operatório, neste caso.

Descritores: Retração gengival; Procedimentos cirúrgicos bucais; Periodontia.

Periodontia / Implantodontia

RECOBRIMENTO RADICULAR UTILIZANDO O SUBSTITUTO DE ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO MUCODERM®: RELATO DE CASO

Pícollo BF*, Santos EO, Fiorin LG, Simionato GC, Vitória OAP, Barra RHD, Garcia LGB, de Almeida JM.

Recobrimentos radiculares fazem-se necessários para restabelecimento da saúde periodontal, conforto (tratamento de hipersensibilidade dentinária), e estética. As técnicas e substitutos de tecidos moles para terapias mucogengivais têm sido o foco de muitos esforços clínicos e científicos e, consequentemente, têm evoluído significativamente. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico da utilização de uma matriz de colágeno suína (Mucoderm®) como substituto ao enxerto de tecido conjuntivo autógeno para o tratamento de recessões gengivais. Paciente do gênero feminino, 46 anos, não fumante e em bom estado de saúde geral, apresentou-se à Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP. Ao exame físico, foram observadas recessões gengivais tipo 1 (RT1) nos dentes 22, 23 e 24. Foi planejado a utilização do Mucoderm® subepitelial associado ao deslocamento coronário do retalho para resolução do caso. Para isso, incisões intrassulculares e divisão do retalho foram realizados por vestibular dos elementos em questão, até que se conseguiu mobilidade do retalho sem tensão. O Mucoderm® foi embebido em cloreto de sódio 0.9% e mantido em posição subepitelial por meio de suturas compressivas. O retalho foi reposicionado coronalmente e suturas simples foram realizadas nas regiões de papilas interdentárias. Ótima estética e recobrimento radicular completo foram observados no pós-operatório imediato, 15 dias, 30 dias e 1 ano após a intervenção. Conclui-se que a utilização do Mucoderm® associado ao deslocamento coronal do retalho é eficaz na correção de RTs1 em região estética.

Descritores: Retração Gengival; Colágeno; Xenoenxertos.

Periodontia / Implantodontia

RECONSTRUÇÃO ÓSSEA PRÉVIA À INSTALAÇÃO DE IMPLANTES EM ÁREA ESTÉTICA: RELATO DE CASO

Baggio AMP*, Silva WT, Hadad H, Carvalho PP, Capalbo-Silva R.

A reabsorção óssea alveolar pode se apresentar como um desafio nas reabilitações implantossuportadas, impedindo a instalação do implante em um posicionamento tridimensional adequado. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de um paciente de 33 anos, sexo feminino, com ausência dos elementos 11 e 12 devido à acidente automobilístico há 12 anos. Ao exame clínico e radiográfico observou-se a atrofia do rebordo alveolar com defeito ósseo combinado na região. Foi proposto a reconstrução óssea alveolar previamente a instalação dos implantes através da “sausage technique” associada ao uso de parafuso tenda. Um retalho trapezoidal foi feito para expor o leito receptor, seguido da decorticalização do tecido ósseo. O osso autógeno particulado foi coletado da sínfise mandibular e associado à hidroxiapatita de origem bovina. Um parafuso tenda foi instalado na região vestibular para manutenção do espaço, e uma membrana de colágeno foi fixada para estabilidade da reconstrução. Após 7 meses, a tomografia mostrou ganho ósseo suficiente para a instalação dos implantes. A instalação dos implantes cone morse foi realizada com auxílio de guia cirúrgica em acetato confeccionada a partir de um enceramento. Após 4 meses, a paciente apresentou-se assintomática e a radiografia sugere a osseointegração dos implantes. Conclui-se que, as técnicas de reconstruções ósseas permitem a instalação de implantes osseointegráveis no posicionamento tridimensional adequado, permitindo reabilitações previsíveis, aliando estética e função.

Descritores: Implantes dentários; Reabsorção óssea; Membranas.

Periodontia / Implantodontia

REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA EM EXTENSO DEFEITO ÓSSEO EM MANDÍBULA PARA REABILITAÇÃO COM IMPLANTE DENTÁRIO: RELATO DE CASO

Parra GF*, Pelegrine HCL, Freitas MTD, Santos CG, Fantasia R, Gonçales de Souza AC, Batista VES, Verri FR.

A perda ou insuficiência óssea, resultante de alterações periodontais ou doenças sistêmicas continua sendo um desafio para osseointegração. Para atingir o sucesso na reabilitação com implantes dentários, volume suficiente de osso deve existir nos locais de implantação. Nesse contexto, diversas estratégias para ganho de volume ósseo foram descritas, dentre elas a regeneração óssea guiada (ROG) para que o implante possa ser osseointegrados e resistir aos esforços mastigatórios. O objetivo deste relato é descrever um caso de regeneração óssea guiada de um defeito ósseo crítico em área posterior de mandíbula para instalação de implante dentário. Paciente X anos, sexo feminino, compareceu a clínica de implantodontia da faculdade de odontologia de Araçatuba com queixa de dor no dente 46 tratado endodonticamente. Em exame clínico e de imagem, observou-se extenso defeito ósseo associado à lesão periapical. Foi proposto a exodontia do dente 46 e regeneração óssea guiada para posterior instalação de implante dentário. De acordo com o defeito ósseo, o material de escolha foi enxerto sintético, à base de fosfato de cálcio bifásico (Nanosynt®, FGM), com membrana sintética PTMC e PLGA (Duosynt®, FGM). A paciente passou por consultas de controle e até o momento segue sem intercorrências e com boa evolução cicatricial. O tratamento com ROG através de biomaterial sintético bifásico possibilitou a instalação do implante de forma eficaz.

Descritores: Implante dentário; Biomateriais; Enxerto.

Periodontia / Implantodontia

REGULAÇÃO DE MICRORNA DE VIAS DE SINALIZAÇÃO P38 MAPK E RANK EM MODELO ANIMAL DE OCLUSÃO TRAUMÁTICA E PERIODONTITE

Silva GA*, Brandini DA, Sampaio VHÇ, Capistrano K, Dallazen E, Theodoro LH, Ervolino E, Naqvi AR.

Apesar das evidências clínicas, ainda há falta de comprovações científicas sobre a relação da oclusão traumática com a progressão da perda de inserção e óssea do periodonto. O objetivo desse estudo foi monitorar a expressão de 26 miRNAs em molares de camundongos com indução de periodontite e oclusão traumática nas vias p38 MAPK e RANK. Trinta camundongos machos foram divididos entre os grupos Controle (C), Oclusão traumática (OT) e Periodontite (P). A periodontite foi induzida nos primeiros molares inferiores esquerdos com ligadura de nylon 5.0 amarrada ao redor dos dentes, permanecendo subgengival nas superfícies mesial, distal e lingual. No grupo OT, foi realizado aumento da altura da mesa oclusal do primeiro molar superior esquerdo com restauração direta de resina composta. A eutanásia foi realizada após 5 dias. Amostras do colar gengival foram utilizadas para isolar o RNA total e análise dos miRNAs e sua presença nas vias de sinalização. Os microRNAs que mostraram uma diferença significativa com o grupo C foram destacados, lembrando que a expressão gênica é inversamente proporcional a do miRNA. No grupo P, observou-se que os miRNAs 24-3p (diminuição) e 34a-5p (aumento) foram alterados nas duas vias estudadas; e os miRNAs 26a-5p (diminuição) e 142a-5p (aumento) na via de sinalização RANK. O grupo OT apresentou redução na expressão gênica relacionada aos miRNAs 155-5p, 125a-5p, 223-3p e let-7a-5p nas duas vias estudadas, sendo que os miRNAs142a-3p, 33-5p, 32-5p na via p38, e miRNAs 101a-3p, 125-5p na via de sinalização RANK. Concluiu-se que a desregulação de miRNA ocorre na progressão da periodontite e do trauma oclusal sugerindo sua relação crítica com o processo inflamatório e destruição óssea do periodonto, contudo, por meio de diferentes miRNAs.

Descritores: Oclusão dentária traumática; Doença periodontal; MicroRNAs.

Periodontia / Implantodontia

RELAÇÃO DA PERIODONTITE E GENGIVITE COM O TABAGISMO ELETRÔNICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Rodrigues BT*, Santos JA, Ferro LF, Amaral GO, Silva DBG, Machado BA, Franciscon JPS.

O tabagismo é um dos principais fatores de riscos para o desenvolvimento e progressão da periodontite. Fumantes apresentam uma progressão mais rápida da doença e uma resposta reduzida ao tratamento periodontal. Atualmente é comercializado cigarros eletrônicos, tendo um número crescente de usuários. Entretanto, não se sabe afirmar ainda se os efeitos do cigarro eletrônico são os mesmos do convencional sobre o periodonto. Sendo assim, justifica-se a necessidade de compreender a relação entre doenças periodontais e o tabagismo eletrônico. Essa revisão de literatura tem como função relatar e comparar, a partir dos achados científicos sobre a relação entre o uso do tabaco eletrônico correlacionado asdoenças gengivais e periodontais. Foi realizada uma busca de artigos na base de dados PUBMED, MEDLINE e Google Acadêmico. Para realizar a busca literária, utilizou-se os seguintes descritores: "electronic smoking", AND "gingivitis", AND "periodontitis". Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2019 a 2024, revisões de literatura e casos clínicos em humanos com maior relevância científica em inglês. Através dos estudos pode-se observar que há correlação entre as doenças periodontais associadas ao uso de tabaco eletrônico. Os fumantes convencionais apresentaram pior situação periodontal quando comparado com os usuários de tabaco eletrônico e não fumantes. Entretanto os usuários de tabaco eletrônico, apresentaram pior situação periodontal quando comparado aos não fumantes, comprometendo os tecidos periodontais. Apesar das conclusões, novos estudos longitudinais são necessários para comprovar os dados.

Palavras-chave: Periodontia; Uso de tabaco; Vapor do cigarro eletrônico.

Periodontia / Implantodontia

RELATO DE CASO DE TRATAMENTO DE MIXOMA ODONTOGÊNICO E REABILITAÇÃO COM IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS

Bacelar ACZ*, Momesso NR, Costa BE, Babadopulos CNFAL, Biguetti CC, Ribeiro Junior PD.

O mixoma odontogênico é um tumor benigno de origem odontogênica, agressivo e localizado. Paciente EAC, gênero feminino, 30 anos, com queixa de aumento de volume em corpo mandibular e fundo de vestíbulo inferior direito e sem queixa álgica. A radiografia panorâmica mostrou imagem radiolúcida multilocular difusa na região de sínfise e corpo mandibular direito. A tomografia computadorizada evidenciou imagem hipodensa multilocular envolvendo as raízes dos dentes 41 ao 47 sem deslocamento e reabsorção radicular, expansão da cortical vestibular e afilamento da cortical lingual próximo do canal mandibular com integridade da base. Foi realizado punção aspirativa negativa e biópsia incisional com diagnóstico de mixoma odontogênico, o tratamento de escolha foi a hemimandibulectomia por ressecção segmentar marginal preservando a base mandibular com a cortical lingual e instalação de placa de reconstrução mandibular dobrada previamente utilizando modelo esterolitográfico. Após acompanhamento clínico e radiográfico de 2 anos e sem recidiva da lesão, foi submetida à reconstrução com enxerto ósseo em bloco com área doadora da crista ilíaca anterior e posterior e colocação de 4 implantes. Após 2 meses, foi realizada a reabilitação com prótese implantossuportada dentogengival. Sendo esta alternativa interessante devido às características desfavoráveis da área, falta de gengiva inserida e vestíbulo. Em 10 anos de acompanhamento da cirurgia de ressecção do tumor e 8 anos da reabilitação, a paciente apresenta boa função mastigatória, sem queixas de dor e satisfeita com o resultado alcançado. O tratamento do mixoma odontogênico pela técnica de hemimandibulectomia por ressecção segmentar marginal preserva as estruturas ósseas, permite a reconstrução mandibular e a reabilitação com implantes e prótese implantossuportada com previsibilidade de resultado.

Descritores: Mixoma; Reabilitação Bucal; Diagnóstico Bucal; Implantes Dentários.

Periodontia / Implantodontia

REPARO PERIMPLANTAR E RUTHERPY: ESTUDOS PRÉ-CLÍNICOS EM TÍBIA E MAXILA DE RATAS OVARIECTOMIZADAS

Inoue BKN*, Silva ACE, Monteiro NG, Batista FRS, Antoniali C, Okamoto R.

O período pós-menopausa propicia o desenvolvimento da osteoporose e, quando aliada ao sedentarismo e maus hábitos alimentares, muitas vezes ao sobrepeso. Os bifosfonatos são um dos principais medicamentos utilizados no tratamento da osteoporose, mas podem prejudicar o reparo perimplantar. A funcionalização da superfície de implantes com Rutherpy (RUT, biomolécula doadora de óxido nítrico), instalados em tíbia e maxila de ratas ovariectomizadas busca por melhorias neste processo, também observando o comportamento destes em sítios distintos de instalação. Para avaliar o reparo perimplantar nestas condições, através de análises biomecânica e de qPCR, 96 ratas Wistar receberam implantes em tíbia ou maxila, divididas nos grupos Sham (cirurgia fictícia), OVX+DH (ovariectomia bilateral + dieta hiperlipídica) e OVX+DH+RIS (adição de tratamento semanal com risedronato 0,35mg/kg), e subdivididas de acordo com a superfície do futuro implante: CONV (convencional) ou RUT, com n=8 por subgrupo. Aos 30 dias, os animais passaram por cirurgia para instalação de implantes em tíbia ou exodontia do primeiro molar superior com instalação de implante imediato, sendo eutanasiados após 28 dias. Análises biomecânica (torque de remoção dos implantes) e de qPCR (OPG, RANKL, ALP, IBSP e VEGF) foram realizadas e os dados foram submetidos à análise estatística com nível de significância de 5%. Para análise biomecânica, em ambos os modelos experimentais, houve melhora nos valores de torque de remoção nos animais com implantes RUT. Para análise de qPCR: 1) equilíbrio entre OPG e RANKL em grupos OVX com RUT; 2) aumento de IBSP na presença de RUT; 3) aumento de VEGF em RUT, mesmo na presença de risedronato. Com isto, a coerência nos resultados de ambos os modelos experimentais apontou o potencial benéfico da incorporação de RUT à superfície dos implantes no reparo perimplantar.

Descritores: Osteoporose; Doadores de Óxido Nítrico; Dieta Hiperlipídica; Bifosfonatos.

Periodontia / Implantodontia

RESPOSTAS INFLAMATÓRIAS A DIFERENTES MEMBRANAS ABSORVÍVEIS NA REGENERAÇÃO ÓSSEA: UMA ANÁLISE IN VIVO

Ferreira DSB*, Bizelli VF, Delamura IF, Viotto AHA, Baggio AMP, Simalha JMSF, Faverani LP, Bassi APF.

A regeneração óssea guiada (ROG) é essencial para otimizar os resultados de procedimentos cirúrgicos, especialmente na implantodontia. O uso de membranas absorvíveis é preferido em relação às membranas não absorvíveis devido à menor taxa de complicações e à eliminação da necessidade de uma cirurgia adicional para remoção. Este estudo avaliou a eficácia de cinco membranas de colágeno de origem porcina e bovina em defeitos críticos na calvária de ratos, por meio de análise histomorfométrica do perfil inflamatório. Foram utilizados 72 ratos Albinus Wistar, divididos em seis grupos: CG (coágulo), BG (Bio-Gide®), JS (Jason®), CS (Collprotect®), GD (GemDerm®) e GDF (GemDerm Flex®), com dois períodos experimentais (7 e 15 dias). Os resultados mostraram que o grupo BG, apresentou o perfil inflamatório mais equilibrado, com número ideal de células inflamatórias e vasos sanguíneos. Houve uma diferença estatisticamente significativa em relação aos grupos JS e CS para células inflamatórias, e aos grupos JS e CS em relação ao GD para angiogênese ($p < 0,05$). Concluímos que a origem da membrana, porcina ou bovina, e a espessura influenciam a resposta biológica. O Bio-Gide® (BG) destacou-se como o mais eficaz, demonstrando que a escolha adequada da membrana é fundamental para otimizar a regeneração óssea.

Descritores: Biomaterial; Regeneração Óssea; Angiogênese.

Periodontia / Implantodontia

RESTAURAÇÃO DENTO-ALVEOLAR IMEDIATA. UMA ALTERNATIVA EFICAZ PARA REABILITAÇÃO EM ÁREA ESTÉTICA

Oliveira GE*, de Avila ED, Barros-Filho LAB, Borelli-Barros LA, de Molon RS.

Os implantes dentários têm sido amplamente utilizados nos últimos 20 anos como a melhor opção para a substituição de dentes perdidos, apresentando um prognóstico favorável a longo prazo. Em casos de tratamento com alta demanda estética, como na região maxilar anterior, os implantes imediatos têm se mostrado altamente indicados. No entanto, é necessário tomar alguns cuidados, como o fato de que, após a exodontia, o alvéolo geralmente apresenta um diâmetro maior que o do implante, resultando em um espaço residual conhecido como "gap". Para minimizá-lo, o uso de enxerto ósseo é essencial, seja antes ou no momento da instalação do implante. Com base nessas informações, o caso clínico ilustra a realização de procedimentos em região estética maxilar por meio de uma exodontia minimamente invasiva, seguida da instalação imediata do implante, com enxerto ósseo e carga imediata. A extração dentária foi realizada com o objetivo de preservar tanto o osso quanto o tecido mole, removendo o dente de forma axial e evitando a expansão das paredes alveolares. O enxerto ósseo xenógeno foi utilizado para preencher o espaço criado entre o diâmetro do implante e o alvéolo, contribuindo para o sucesso estético da reabilitação a longo prazo e prevenindo possíveis defeitos ósseos que poderiam comprometer a estética final do tratamento. Os resultados demonstraram uma boa preservação das dimensões ósseas, com manutenção satisfatória do contorno gengival e do suporte tecidual.

Descritores: Implante dentário imediato; Extração dentária atraumática; Enxerto ósseo; Sistema benex.

Periodontia / Implantodontia

REVESTIMENTO DE IMPLANTES DENTÁRIOS COM ODANACATIB SUSTENTA A OSSEOINTEGRAÇÃO: ESTUDO EM RATAS OVARIECTOMIZADAS

Stein MCRV*, Berton SA, Prado ELL, Marchiolli CL, Sanches NS, Cervantes LCC, Okamoto R, Garcia-Júnior IR.

O odanacatib (ODN), classificado como inibidor da catepsina K — uma enzima envolvida na reabsorção óssea —, é proposto neste estudo como tratamento local para revestimento de implantes dentários, com o objetivo de avaliar o reparo ósseo de uma superfície de implante revestida por duplo ataque ácido (CST e COT) e ODN-0,06mg/ml (M6ST e M6OT) através do método biomimético em modelo padronizado em tíbia de ratas ovariectomizadas (OVX) e SHAM (placebo), aos 15 e 40 dias de eutanásia. 32 ratas fêmeas (Wistar) e 64 implantes de titânio foram subdivididos entre os grupos para a realização das análises in vitro e in vivo, adotando ($p<0,05$). Na MEV todos os grupos apresentaram uma superfície homogeneamente rugosa, com deposição de hidroxiapatita nos M6ST e M6OT, confirmado pela presença de Ca e P. Na análise microtomográfica obteve-se diferença estatística para volume ósseo aos 40 dias entre CST e COT ($p=0,0456$) e, na comparação intragrupos, para COT ($p=0,0088$), e para porcentagem de volume ósseo, na comparação intragrupos, para CST ($p=0,0022$), COT ($p=0,0121$) e M6OT ($p=0,0005$). No quesito neoformação óssea houve diferença estatística na comparação intragrupos para M6ST ($p=0,0009$), COT ($p=0,0448$) e M6OT ($p=0,0008$), e para os grupos M6ST ($p=0,0199$) e COT ($p=0,0033$) no contato osso/implante. Corroborando com a imunoistoquímica para OC em que COT apresentou imunomarcação discreta e moderada, M6ST moderado à intenso e M6OT moderado, aos 15 e 40 dias, respectivamente, indicando a atividade osteoblástica na mineralização. Para OPG e RANK-L todos os grupos apresentaram imunomarcação discreta, em ambos os períodos, exceto CST que apresentou imunomarcação discreta à moderada para RANK-L aos 15 dias. Com isso, conclui-se que a presença do ODN forneceu características fundamentais para o sucesso do reparo perimplantar, sem causar efeitos adversos na remodelação óssea.

Descritores: Implantes dentários; Osseointegração; Titânio.

Periodontia / Implantodontia

SUCESSO DE IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 17 ANOS

Asman MEG*, Alves MEG, Sol I, Nunes MAL, Sousa YMG, Ponzoni D.

A perda de elementos dentais na população até a presente data têm sido uma preocupação, pois a ausência dos elementos prejudicam fatores como a estética, a fonética e a mastigação. Implantes osseointegráveis são uma alternativa para reabilitar os elementos perdidos, mas falhas na osteointegração podem ocorrer tanto precocemente quanto tardiamente após a instalação. A hipertensão é uma condição sistêmica que afeta a regeneração óssea por alterar o metabolismo do cálcio e a densidade óssea alveolar, e os medicamentos antihipertensivos diminuem o efeito catabólico dos osteoclastos e afetam o equilíbrio de formação óssea. Este estudo analisou 602 prontuários de pacientes atendidos no Núcleo de Educação Continuada – NEC (Araçatuba, São Paulo, Brasil) tratados com implantes entre 2000 e 2017 (CAEE 37546620.4.0000.54.20). Foram coletados dados sobre idade, gênero, hipertensão, uso de antihipertensivos, número de implantes instalados e perdidos, e tipo de prótese. Os testes estatísticos revelaram 1.887 implantes instalados, com um índice de sucesso de 97,51%. Entre os pacientes, 71,43% não eram hipertensos e 28,36% eram. A taxa de sucesso foi 93,28% para normotensos e 92,99% para hipertensos, sem diferença estatística ($p<0,05$). As taxas de sucesso foram semelhantes entre usuários (92,5%) e não usuários (94,1%) de medicação antihipertensiva. Portanto, embora a literatura discuta a possibilidade de insucesso na osseointegração de implantes dentários em pacientes hipertensos, este estudo demonstrou resultados favoráveis na terapia, mesmo entre aqueles que fazem uso ou não de medicamentos antihipertensivos.

Descritores: Implante dentário; Hipertensão; Anti-hipertensivo; Falha de tratamento.

Periodontia / Implantodontia

TANSHINONA II-A SÓDIO SULFONATO MODULA A INFLAMAÇÃO E A DESTRUIÇÃO TECIDUAL EM CAMUNDONGOS COM PERIODONTITE EXPERIMENTAL

De Oliveira HC*, Pavanelli ALR, De Souza PPC, Cirelli JA, De Molon RS.

A periodontite, uma condição inflamatória crônica que afeta os tecidos que suportam os dentes, leva à destruição progressiva do osso alveolar, causando, em última instância, a perda dentária. Atualmente, há uma falta de tratamentos adjuvantes eficazes para a TPNS que ofereçam fortes propriedades antirreabsortivas sem efeitos colaterais. A tanshinona II-A sódio sulfonato (STS), um composto lipofílico derivado da Salvia miltiorrhiza, exibe várias propriedades biológicas como anti-inflamatórias, imuno-regulatorias, e antirreabsortivas. Este estudo tem como objetivo investigar a atividade anti-inflamatoria da STS como uma nova terapia adjuvante para a periodontite. Para isso, foram utilizados 30 camundongos C57BL/6J distribuídos em 3 grupos experimentais: controle (C), periodontite (P) e tanshinona (STS). O grupo controle não recebeu nenhuma intervenção cirúrgica, enquanto periodontite experimental foi induzida nos grupos P e STS por meio da colocação de ligaduras ao redor dos primeiros molares superiores bilateralmente. O grupo STS recebeu aplicação diária de tanshinona até o final do experimento. O grupo P recebeu aplicação de veículo. Após 10 dias, os animais foram sacrificados e a hemi maxila foi submetida ao processamento histológico. A análise histométrica demonstrou que o tratamento com STS resultou na diminuição da distância entre a JCE até a COA comparado ao grupo P. Análise estereométrica demonstrou que o grupo tratado com STS apresentou aumento na porcentagem de fibroblastos e de matriz extracelular. Além disso, houve diminuição do número de osteoclastos no grupo STS comparado ao grupo P. Por fim, o uso da STS demonstrou potencial para a prevenção da inflamação e para a diminuição da reabsorção óssea sugerindo resultados terapêuticos e preventivos promissores.

Descritores: Doença periodontal; Osso alveolar; Osteoclasto.

Periodontia / Implantodontia

TRATAMENTO DA PERI-IMPLANTITE EM RATAS TRATADAS COM ZOLEDRONATO: INFLAMAÇÃO E REGULADORES DE OSTEOBLASTOS/OSTEOCLASTOS

Costa LL*, Toro LF, Souza EQM, Ganzaroli VF, Matsumoto MA, Garcia VG, Theodoro LH, Ervolino E.

Estudos tem correlacionado a peri-implantite (PI) com a osteonecrose dos maxilares por medicamentos relacionada com implantes odontológicos (ONMM-IO). O tratamento da PI ao longo de uma terapia com drogas antirreabsortivas pode significar a manutenção do implante e a prevenção da ONMM-IO. Este estudo avaliou aos principais mediadores inflamatórios, (TNFα, IL-1β, IL-6, IL-10) e os principais reguladores da atividade osteoblástica (BMP-2, BMP7) e osteoclástica (RANKL, OPG) após tratamento não cirúrgico da peri-implantite experimental (PIE) em ratas sob terapia com zoledronato. Vinte e quatro ratas senescentes foram submetidas à exodontia do incisivo superior e instalação de um implante de titânio. Na 8ª semana acoplou-se um cicatrizador transmucoso sobre o implante. Na 9ª semana os animais foram distribuídos nos grupos: C, ZOL, ZOL-PIE e ZOL-PIE-DM. Da 9ª semana até a 19ª semana, administrou-se, a cada três dias, veículo, no grupo C, e zoledronato (100 µg/Kg), nos demais grupos. Na 14ª semana, em ZOL-PIE e ZOL-PIE-DM foi instalada uma ligadura ao redor do implante-cicatrizador, com o intuito de induzir PIE. Na 16ª semana, no grupo ZOL-PIE-DM foi efetuado o debridamento mecânico com curetas plásticas. Na 19ª semana realizou-se as eutanásias. Amostras da maxila contendo o sítio de instalação dos implantes foram processadas para permitir a análise histométrica da porcentagem de tecido ósseo não vital e (PTONV) e análise imunoistoquímica direcionada para TNFα, IL-1β, IL-6, IL-10, BMP-2, BMP7, RANKL e OPG. ZOL-PIE-DM apresentou maior PTONV, maior imunomarcação para IL-10, e menor imunomarcação para TNFα, IL-1β e IL-6 comparado aos demais grupos. Conclui-se que o tratamento não cirúrgico da PIE, melhora a condição inflamatória local, no entanto, piora a necrose óssea peri-implantar em ratas sob terapia com dosagem oncológica de zoledronato.

Descritores: Osteonecrose dos maxilares; Peri-implantite; Tratamento.

Periodontia / Implantodontia

TRATAMENTO DE AGENESIA COM IMPLANTE OSSEOINTEGRADO E PREENCHIMENTO DA TÁBUA ÓSSEA VESTIBULAR COM BIOMATERIAL

Storti KS*, Baggio AMP, Guiotti AM, Almeida JM, Viotto AHA, Delamura IF, Bassi APF.

A agenesia dentária consiste em uma anomalia caracterizada pela redução numérica dos elementos dentários e de acordo com o número de dentes faltantes pode receber outras denominações, como hipodontia, oligodontia, anodontia ou ausência congênita. Os dentes mais comumente afetados são os segundo pré-molares inferiores seguidos dos incisivos laterais superiores. A agenesia dentária é resultado de distúrbios durante os estágios iniciais da formação do dente e os estágios de iniciação e proliferação. Isso pode ser devido a causas genéticas ou ambientais, resultando em desenvolvimento anormal do dente. O trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de agenesia dental de incisivo lateral superior, onde o tratamento de escolha foi a instalação de uma prótese implantossuportada e preenchimento da tábua óssea com biomaterial. O caso conteve como etapas cirúrgicas a anestesia infiltrativa, incisão, descolamento e dobramento do retalho, a instalação do implante Cone Morse e o preenchimento com osso particulado. Ao final do tratamento obteve-se resultado estético e funcional bastante satisfatório. Conclui-se que os implantes osseointegrados são uma alternativa eficaz no tratamento da agenesia dentária. No entanto, é essencial adequar o tratamento a cada caso individualmente, muitas vezes exigindo técnicas reconstrutivas com biomateriais.

Descritores: Anodontia; Implantes dentários; Materiais biocompatíveis.

Periodontia / Implantodontia

TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR EM PERIODONTIA E IMPLANTODONTIA: TÉCNICAS DE ENXERTO ÓSSEO E COLOCAÇÃO DE IMPLANTE

de Sa Moraes ACR*, de Avila ED, Barros-Filho, Barros-Filho LAB, Borelli-Barros LA, de Molon RS.

A periodontite é uma doença inflamatória crônica de origem multifatorial, apresenta como fator etiológico primário o acúmulo de biofilme dental bacteriano, o que resulta na destruição dos tecidos de suporte periodontal. A substituição dos elementos dentários perdidos por restaurações implantossuportadas tem demonstrado ser um método de tratamento altamente previsível com bom prognóstico em longo prazo. Contudo, algumas sequelas da perda dentária inviabilizam a instalação de implantes osseointegrados em posição ideal, sendo, neste caso, necessários procedimentos regenerativos para tornar possível este tipo de reabilitação. A periodontia contemporânea exige resultados altamente estéticos, menos invasivos e de execução mais rápida. Abordagens de tratamento associando colocação do implante concomitantemente com levantamento de seio maxilar e enxerto ósseo autógeno tem demonstrado alta previsibilidade a longo prazo. Sendo assim, este caso teve como objetivo apresentar um caso de reabilitação protética por meio de tratamento multidisciplinar associando-se prótese, implantodontia e periodontia. A paciente, gênero feminino, compareceu a clínica de Periodontia apresentando prótese removível de um elemento na região do dente 16, o qual resultava em uma situação antiestética, a principal queixa da paciente. Para a adequada resolução deste caso foi proposto à associação de levantamento de seio maxilar, enxerto ósseo autógeno, colocação de implante, enxerto de tecido conjuntivo e finalmente reabilitação protética. Após 18 meses de pós-operatório, a paciente mostrou satisfação estética e funcional. Com base no caso apresentado, este trabalho demonstra os diversos fatores que podem afetar a escolha de um plano de tratamento para a reabilitação de espaços edêntulos unitários.

Descritores: Periodontia; Reabilitação Bucal; Implantação Dentária.

Periodontia / Implantodontia

TRATAMENTO NÃO-CIRÚRGICO DE DOENÇAS PERI-IMPLANTARES COM USO DA TERAPIA FOTODINÂMICA: RELATO DE CASO

Baldo MFJ*, Rodrigues JVS, de Molon RS, Theodoro LH.

A mucosite é uma patologia que acomete os tecidos ao redor dos implantes dentários, provocando a inflamação da mucosa peri-implantar, se não tratada, pode levar a perda óssea na região, o que passa a caracterizar peri-implantite. As doenças peri-implantares possuem alguns fatores etiológicos similares aos da periodontite, sendo o principal deles o acúmulo de biofilme. Existem várias possibilidades de tratamento, cirúrgicos e não cirúrgicos, porém, ainda não se estabeleceu um protocolo específico. Dentre as terapias não cirúrgicas, além do debridamento mecânico (DM), a terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) tem sido empregada como terapia coadjuvante. Paciente do sexo masculino, 70 anos, compareceu à clínica apresentando queixa de sangramento gengival e presença de fístula em implante de região posterior inferior. Observou-se no exame clínico aumento na profundidade de sondagem, inflamação nos tecidos periodontais e peri-implantares, sangramento à sondagem, e perda óssea radiográfica na região peri-implantar do elemento 46 e inflamação da mucosa no implante da região do 36. Foi proposto inicialmente a realização de terapias não-cirúrgicas, sendo escolhidas as técnicas de DM associadas à aPDT. Dessa forma, o tratamento foi iniciado com a orientação e demonstração de técnicas de higiene bucal e raspagem supra e subgengival de todos os dentes. Posteriormente, foi realizado o DM dosimplantes 36 e 46 com curetas. Após foi realizada a aPDT com uso de azul de metileno (100 ∝g/ml) por 1 minuto seguida de irradiação com laser de 660 nm (100 mW, 60 s, 6 J) em quatro faces dos implantes com uso de fibra óptica. Houve redução da fistula e melhora da inflamação em ambos os implantes. Observou-se que o DM e aPDT foram mais eficientes no tratamento da mucosite. Concluiu-se que a terapia não cirúrgica com uso de aPDT é eficiente no tratamento da mucosite.

Descritores: Peri-Implantite; Mucosite; Lasers.

Periodontia / Implantodontia

TUNELIZAÇÃO DE TECIDO CONJUNTIVO EM PACIENTE COM IMPLANTE DENTÁRIO EM REGIÃO ESTÉTICA: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Batturi GL.*, Fiorin LG, Garcia LGB, Carrara GS, Barra RHD, Vitória OAP, Almeida JA.

O enxerto de tecido conjuntivo é essencial na reabilitação estética de implantes dentários, especialmente na região anterior, onde a aparência é crucial. Este melhora a qualidade e a espessura do tecido gengival ao redor do implante, corrigindo deficiências e aumentando a cobertura gengival. Além disso, aprimora a estética ao reduzir a transparência da margem peri implantar, o enxerto também contribui para a saúde a longo prazo do implante, oferecendo suporte adicional e minimizando o risco de complicações. O objetivo deste relato de caso clinico foi recuperar a estética da região do elemento 22. Paciente do gênero feminino, 24 anos, com implante straumann NC 3.3/10 Slactive já instalado, colocado em 2017 na Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB USP), apresentou uma condição estética insatisfatória relacionada à reabilitação provisória e transparência da margem peri-implantar. O plano de tratamento incluiu a manutenção do implante, associado ao enxerto de tecido conjuntivo pela técnica de túnel, no qual é uma abordagem cirúrgica minimamente invasiva, restringido a uma incisão intrasulcular no elemento, que permite a criação de um túnel subgengival sem descolar amplamente o tecido circundante. Em seguida, um enxerto de tecido conjuntivo é inserido neste túnel para aumentar a espessura do tecido gengival, a sutura é realizada tracionando coronalmente o retalho. Esta técnica minimiza o trauma tecidual e é eficaz na correção de defeitos estéticos e na promoção da saúde periodontal ao redor de implantes. O procedimento realizado atingiu o objetivo inicial de recuperar a estética do tecido peri-implantar e aumentar o volume do tecido, promovendo satisfação ao paciente, bem como mostrou ser uma alternativa efetiva nos casos de estética peri implantar comprometida na região anterior.

Descritores: Implante; Enxerto conjuntivo; Peri-implantar.

Periodontia / Implantodontia

USO DA EXTENSOMETRIA PARA AVALIAR A MICRODEFORMAÇÃO DE ÁREAS AO REDOR DE IMPLANTES

de Moraes Melo Neto CL*, Moreno ALdM, Campaner M, Moreno NVdA, dos Santos DM, Goiato MC.

Os implantes cone Morse (CM) e hexágono externo (HE) são largamente usados para reabilitar pacientes com perdas dentárias. O objetivo deste estudo foi comparar o CM + pilar Ti-Base com HE + pilar Ti-Base usando o método de extensometria nas áreas mesial, distal e apical-vestibular ao redor desses tipos de implantes. Dois grupos foram criados (CM e HE), cada um composto por cinco amostras de poliuretano com um implante dentário na área edêntula do dente artificial 15 (3,75 X 11,5 mm). Os extensômetros foram colados nas áreas mesial, distal e apical-vestibular do poliuretano, de todas as amostras, em relação ao implante. A seguir, pilares não angulados Ti-Base medindo 5,0 x 4,7 x 1,0 mm (DSP, Brasil) foram instalados nos implantes de cada grupo. Então, dez coroas de zircônia idênticas foram construídas por escaneamento e fresagem, e foram subsequentemente cimentadas nos pilares Ti-Base instalados com cimento de hidróxido de cálcio. Uma carga axial de 100 N foi aplicada à região oclusal das coroas de zircônia e os dados de extensometria foram registrados. A análise de variância dois fatores (ANOVA) com os fatores de “conexão do implante” e “posição do extensômetro” foi realizada, seguido pelo teste de Bonferroni ($p < 0,05$). O grupo CM exibiu uma redução estatisticamente significativa de microdeformação nas medições para os extensômetros mesial e apical em comparação ao grupo HE. Baseado no presente estudo, a conexão MT foi considerada mais vantajosa biomecanicamente.

Descritores: Implantes dentários; Prótese dentária; Porcelana dentária.

Periodontia / Implantodontia

USO DE BIOMATERIAL BOVINO PARA REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA EM DEFEITOS ÓSSEOS E INSTALAÇÃO DE IMPLANTES CONE MORSE

Gonçales-Souza AC*, Batista VES, Lemos CAA, Oliveira HFF, Freitas MTD, Fantasia R, Santos CG, Verri FR.

A utilização de métodos para regeneração tecidual tem se tornado comum na implantodontia, especialmente em casos com deficiências ósseas e limitações anatômicas que dificultam a instalação de implantes. O avanço dos biomateriais revolucionou essa abordagem, oferecendo soluções eficazes e seguras para a instalação de implantes, promovendo melhor conforto, função e estética, além de preservar os tecidos moles ao redor. No entanto, é crucial que o cirurgião-dentista avalie cuidadosamente as necessidades do paciente, realizando uma anamnese detalhada, exame clínico e exames complementares. O sucesso do tratamento depende fundamentalmente de um planejamento reverso adequado para garantir que o implante obtenha boa estabilidade primária e suporte adequado à carga mastigatória. Este estudo tem como objetivo relatar um caso clínico envolvendo a instalação de implantes dentários de conexão cônica tipo Morse, associados ao uso de enxerto bovino para regeneração óssea guiada (ROG) e osseointegração. O caso descrito envolveu a instalação de implantes Cone Morse na região anterior da maxila, utilizando biomaterial bovino (Bio-Oss®) e uma membrana de colágeno reabsorvível. Após a instalação dos implantes, foram confeccionados provisórios imediatos. Após o período de osseointegração, realizou-se uma cirurgia de reabertura e foram confeccionados novos provisórios. Finalmente, foi confeccionada a prótese definitiva, que incluiu elementos adjacentes. Os resultados demonstraram que a técnica de regeneração óssea guiada (GBR) foi eficaz para o sucesso do tratamento e a osseointegração dos implantes de titânio. O paciente ficou satisfeito com os resultados em termos de estética e função.

Descritores: Regeneração óssea; Implante dentário subperiósteo; Osseointegração.

Periodontia / Implantodontia

USO DE ENXERTO ÓSSEO XENÓGENO E GENGIVAL AUTÓGENO NA REABILITAÇÃO IMPLANTO-SUPORTADA NA REGIÃO POSTERIOR DA MANDÍBULA

de Sa Moraes ACR*, de Avila ED, Barros-Filho LAB, Borelli-Barros LA, de Molon RS.

Os implantes osseointegráveis evoluíram ao longo dos anos e se consolidaram como a principal alternativa para a reabilitação oral de pacientes total ou parcialmente desdentados. O planejamento cirúrgico oferece previsibilidade em todas as etapas do tratamento, sendo crucial para alcançar resultados estéticos, funcionais e fonéticos satisfatórios. Os enxertos ósseos e de tecidos moles desempenham um papel fundamental na preservação alveolar e na manutenção do fenótipo periodontal, especialmente em casos de perda de estrutura dental ou óssea. Entre as técnicas disponíveis, os enxertos de origem bovina apresentam altos índices de sucesso na regeneração óssea e os enxertos gengivais autógenos desempenham papel importante para aumentar a espessura gengival. Na periodontia moderna, há uma demanda crescente por resultados altamente estéticos, técnicas menos invasivas e de rápida execução. Neste contexto, o presente relato tem como objetivo descrever um caso clínico de uma paciente, do sexo feminino, que apresentava fratura coronária, sensibilidade e dor no primeiro molar inferior. O manejo deste caso envolveu a exodontia do dente acometido, seguido da colocação imediata de um implante dentário. Na mesma etapa cirúrgica foi realizado um enxerto ósseo xenógeno para preenchimento alveolar, seguido da colocação de enxerto gengival livre para aumento da espessura de tecido mole. Após 12 meses, a paciente relatou satisfação tanto estética quanto funcional com o tratamento realizado. Com base no caso apresentado, conclui-se que a reabilitação implanto suportada imediata de dentes unitários posteriores, aliada à combinação de enxerto ósseo e gengival, desempenham um papel importante para o sucesso da reabilitação estética e funcional, mantendo-se previsível ao longo do tempo.

Descritores: Mandíbula; Implantação Dentária; Reabilitação Bucal.

Periodontia / Implantodontia

USO DE MUCOGRAFT® NO RECOBRIMENTO DE RECESSÕES GENGIVAIS CLASSE I DE MILLER: UM RELATO DE CASO

Chung CV*, Barra RHD, Fiorin LG, Vitória OAP, Furquim EMA, Simionato GC, Piovezan BR, de Almeida JM

A necessidade de alternativas aos enxertos de tecido conjuntivo autógeno na cirurgia plástica periodontal é motivada por limitações de disponibilidade e morbidade associada, e preocupações com os resultados clínicos. Este estudo descreve a utilização de uma matriz de colágeno suína (Mucograft®) para o tratamento de múltiplas recessões radiculares. A paciente leucoderma do sexo feminino, com 45 anos, não fumante e com boa saúde geral, apresentou-se à Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP. O exame revelou recessões gengivais Classe I de Miller nos dentes 13, 14 e 15, com hipersensibilidade dentinária no dente 13. Foi planejado o uso do Mucograft® de forma subepitelial, associado ao deslocamento coronário do retalho para o tratamento das recessões. Incisões intra sulculares e divisão do retalho foram realizadas na região vestibular, abrangendo os dentes 12 a 16, até que o retalho estivesse mobilizado sem tensão. O Mucograft® foi redimensionado e posicionado sobre o leito para absorção completa do sangue, sendo mantido com suturas compressivas. O retalho foi reposicionado coronariamente e suturas simples foram aplicadas nas papilas interdentárias. A estética foi excelente e o recobrimento radicular foi completo imediatamente, com manutenção dos resultados após 30 dias e dois anos. A paciente não relatou hipersensibilidade dentinária. Conclui-se que o Mucograft® é uma opção eficaz e segura para o tratamento de recessões gengivais Classe I de Miller.

Descritores: Enxerto; Recessão gengival; Periodontia.

Periodontia / Implantodontia

USO DO BREU BRANCO NO TRATAMENTO DA DOENÇA PERIODONTAL ASSOCIADA OU NÃO À OCLUSÃO TRAUMÁTICA

Silva GA*, Martins SF, Sampaio VHG, Ervolino E, Casatti CA, Brandini DA.

A periodontite se caracteriza pela infeçcão bacteriana e o trauma oclusal pela força oclusal excessiva, atuam individualmente ou em conjunto na degradação dos tecidos periodontais. O breu branco, extraído da árvore *Protium heptaphyllum*, é estudado pelas ações anti-inflamatórias e antimicrobianas. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a influência do uso sistêmico do breu branco na doença periodontal associada ou não à oclusão traumática. Trinta e dois ratos machos Wistar foram igualmente e randomicamente divididos em 4 grupos experimentais baseados na indução da periodontite (DP), oclusão traumática (OT), tratados ou não como solução de breu branco (BB). A periodontite foi induzida a partir de uma ligadura de algodão colocada na cervical do primeiro molar inferior nos grupos DP e DPBB. A oclusão traumática foi induzida pelo aumento vertical da mesa oclusal com restauração de resina composta e fio de aço no primeiro molar superior nos grupos DPOT e DPOTBB. Nos DP e DPOT, após 7 dias, foi administrada 1 ml de solução salina, enquanto nos grupos DPBB e DPOTBB, foi administrada 1 ml de solução de breu branco na concentração de 10%, durante 5 dias, via gavagem. Após 14 dias, os ratos foram eutanasiados e suas hemi-mandíbulas direitas serem coletadas e processadas para análise histológica. Os cortes foram corados com hematoxilina-eosina e picrosirius para análise sob microscopia de luz e polarizada. Na comparação entre os grupos observou-se uma tendência a maior presença de fibras colágenas vermelhas em ambos os grupos tratados com BB, maior área óssea no grupo DPBB, maior presença de perfis nucleares e matriz extracelular no grupo DPOTBB. Embora o tratamento sistêmico com breu branco tenha apresentado uma maior maturação das fibras colágenas e menor degradação óssea não houve diferença significativa entre DP e DPOT tratados ou não com breu branco.

Descritores: Agentes anti-inflamatórios; Doença periodontal; Oclusão dentária traumática.

Periodontia / Implantodontia

USO DO MUCODERM® ASSOCIADO AO DESLOCAMENTO LATERAL DO RETALHO PARA RECOBRIMENTO DE RECESSÃO EXTENSA: RELATO DE CASO

Silva GS*, Fiorin LG, Simionato GC, Vitória OAP, Barra RHD, Santos EO, De Almeida JM.

Exposições radiculares podem causar certo desconforto estético e funcional ao paciente. Diante disso, diversas técnicas cirúrgicas e combinações de técnicas são descritas para recobrimento de raiz exposta, com destaque para a associação do enxerto de tecido conjuntivo com deslocamento coronário do retalho. Porém, algumas limitações são observadas, como é o caso de recessões gengivais extensas que inviabilizam o reposicionamento coronário do retalho ou a espessura insuficiente de mucosa queratinizada na região do palato para remoção do enxerto conjuntivo e, ainda, a dor pós-operatória. Dessa forma, a fim de superar essas limitações e manter o sucesso terapêutico, podem ser propostas mudanças nas técnicas e nos materiais. Assim, objetiva-se apresentar um relato de caso com o uso de um substituto de enxerto conjuntivo, o Mucoderm® associado ao deslocamento lateral do retalho para recobrimento de recessão gengival extensa. Paciente do gênero feminino apresentou-se à Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP) e durante o exame físico intraoral foi diagnosticado recessão gengival classe II extensa ao elemento dentário com profundidade de 7mm e largura de 5mm. Então, o tratamento proposto envolveu a realização da cirurgia de recobrimento radicular do dente 43 utilizando o Mucoderm® e a técnica de deslocamento lateral do retalho. Durante a avaliação pós-operatória observou a cobertura radicular e aumento da faixa de gengiva queratinizada com coloração bem semelhante à área adjacente. Por conseguinte, a associação das técnicas propostas se mostrou eficaz, segura e previsível para recuperar o tecido gengival em altura e espessura, promovendo ganho de gengiva queratinizada e permitindo recobrimento radicular vertical satisfatório estética e funcionalmente com harmonia em comparação aos tecidos vizinhos, mesmo que com limitações.

Descritores: Cirurgia; Retração Gengival; Retalhos Cirúrgicos.

Periodontia / Implantodontia

USO TÓPICO DE NANOPRÓPOLIS COMO TERAPIA ADJUVANTE AO TRATAMENTO PERIODONTAL NÃO CIRÚRGICO EM RATAS TRATADAS COM ZOLEDRONATO

Lopes-Pereira E*, Silveira GRC, Ganzaroli VF, Pereira RIL, Garcia VG, Theodoro LH, Gaspari PDM, Ervolino E.

Estudos correlacionam a periodontite e a osteonecrose dos maxilares associada ao uso de medicamentos (ONMM), ao longo, ou após tratamento com drogas antirreabsortivas. O tratamento da periodontite nesta situação pode inclusive prevenir a ONMM. Este estudo avaliou o uso local de nanoprópolis como terapia adjuvante à raspagem e alisamento radicular (RAR) no manejo da periodontite experimental (PE) em ratas ovariectomizadas tratadas com zoledronato (ZOL). No dia -60, quarenta e oito ratas foram submetidas à ovariectomia. No dia 0 foi instalada uma ligadura ao redor do primeiro molar inferior para indução da PE. Do dia 0 ao dia 42, a cada 4 dias, metade das ratas recebeu veículo, enquanto a outra metade das ratas recebeu ZOL (100µg/Kg). No dia 14, a ligadura foi removida e as ratas foram distribuídas nos grupos: VEI NTL, VEI-RAR e VEI-RAR-PVnpl, tratados com veículo; ZOL-NTL, ZOL-RAR, ZOL-RAR-PVnpl, tratados com ZOL. VEI-NTL e ZOL-NTL não receberam tratamento local. Em VEI-RAR e ZOL RAR foi realizada a RAR e irrigação com soro fisiológico. Em VEI-RAR-PVnpl e ZOL-RAR-PVnpl foi realizada RAR e irrigação com própolis verde carreada em nanopartículas lipídicas. Foi efetuada uma sessão de RAR (dia 14) e quatro sessões de irrigação com as soluções citadas (dias 14, 16, 18 e 20). No dia 42 foram realizadas as eutanásias. As hemimandíbulas foram processadas para permitir a realização de análise histométrica da porcentagem de tecido ósseo (PTO) e de tecido ósseo não vital (PTONV) na região de furca. VEI-NTL e VEI-RAR-PVnpl apresentaram a menor e a maior PTO, respectivamente. A PTONV foi maior nos grupos tratados com ZOL em comparação com os tratados com veículo. A PTONV em ZOL-RAR-PVnpl foi menor em relação aos grupos ZOL-NTL e ZOL-RAR. A irrigação com nanoprópolis se mostrou efetiva e segura como terapia adjuvante à RAR no manejo da PE em ratas ovariectomizadas tratadas com ZOL.

Descritores: Osteonecrose Dos Maxilares; Nanoformulação; Periodontite; Própolis.

Periodontia / Implantodontia

UTILIZAÇÃO DO BETA-TRICÁLCIO FOSFATO NA RECONSTRUÇÃO DE DEFEITOS NA IMPLANTODONTIA. UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alves MEG*, Sol I, Gonçalves MEA, Nunes MAL, Ferreira DSB, Sousa YMG, Massaferro HZ, Ponzoni D.

A reabilitação oral é alcançada quando os elementos protéticos sobre implantes são adequadamente adaptados, e isso é possível quando há estrutura óssea suficiente para a instalação dos implantes durante a etapa cirúrgica. Na ausência de um suporte ósseo adequado, o beta Tricálciofosfato (β-TCP) surge como uma opção viável para o reparo ósseo. Esta revisão teve por objetivo avaliar as propriedades específicas do β-TCP e sua aplicabilidade clínica no processo de regeneração óssea. Foram selecionadas bases de dados online: PubMed/Medline, Scopus, Embase, Web of Science e ScienceDirect, com artigos publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis em sua integralidade. Inicialmente, foram identificados 405 estudos, dos quais, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 29 foram selecionados para análise final. Os resultados indicaram que o β-TCP é osteocondutor, biocompatível, seguro e atóxico. No entanto, suas limitações incluem baixa resistência mecânica, o que pode restringir seu uso clínico. Além disso, a combinação de β-TCP com outros biomateriais como HA nas cerâmicas bifásicas, resultam em ossos excepcionalmente regenerados. Conclui-se que o β-TCP pode ser utilizado em procedimentos locais periodontais, para preservação alveolar e para a instalação subsequente de implantes. Além disso, o substituto ósseo também pode ser utilizado tanto isolado quanto combinado a outros materiais para o aprimoramento de propriedades como a resistência mecânica e a atividade biológica.

Descritores: Perda de osso alveolar; Beta-tricálcio fosfato; Substituto ósseo; Regeneração óssea.

Periodontia / Implantodontia

UTILIZAÇÃO DO ÔMEGA-3 (Ω3) COMO TERAPIA MODULATÓRIA FRENTE A OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA AO USO DE ZOLEDRONATO

Turini HD*, Piovezan, BR, Ervolino E, Fortunato GL, De Almeida JM.

60 ratas ovariectomizadas, com periodontite experimental induzida (PE) (n=60), foram divididas em 04 grupos: Grupo Veículo (VEI) (n=15): 04 semanas após início da administração de VEI via intraperitoneal, os animais tiveram a PE induzida no 1º molar inferior esquerdo. 14 dias após a indução, foi iniciada a administração de VEI via gavagem gástrica (diária). A exodontia foi realizada 01 dia após início da administração de VEI via gavagem gástrica. A eutanásia ocorreu no 35º dia após a exodontia. Grupo Zoledronato (ZOL) (n=15): 04 semanas após início da terapia com ZOL via intraperitoneal, os animais tiveram a PE induzida no 1º molar inferior esquerdo. 14 dias após a indução, foi iniciada a administração de VEI via gavagem gástrica (diária). A exodontia foi realizada 01 dia após início da administração de VEI via gavagem gástrica. A eutanásia ocorreu no 35º dia após a exodontia. Grupo Ômega-3 (VEI/ω3) (n=15): 04 semanas após início da administração de VEI via intraperitoneal, os animais tiveram a PE induzida no 1º molar inferior esquerdo. 14 dias após a indução, foi iniciada a suplementação com ω3 via gavagem gástrica (diária). A exodontia foi realizada 01 dia após início da suplementação. A eutanásia ocorreu no 35º dia após a exodontia. Grupo Zoledronato/ômega-3 (ZOL/ω3) (n=15): 04 semanas após início da terapia com ZOL via intraperitoneal, os animais tiveram a PE induzida no 1º molar inferior esquerdo. 14 dias após a indução, foi iniciada a suplementação com ω3 via gavagem gástrica (diária). A exodontia foi realizada 01 dia após início da suplementação com ω3. A eutanásia ocorreu no 35º dia após a exodontia. A eutanásia foi feita com tiopental. Nas hemimandíbulas foram feitas análises histométrica e imunoistoquímica. Os dados obtidos foram analisados no programa Bioestat® 5.0 ($p > 0,05$). O ω3 parece ser benéfico frente a osteonecrose dos maxilares, associada ao ZOL.

Descritores: Periodontite, Osteonecrose, Difosfonatos.

Periodontia / Implantodontia

VITAMINA D ASSOCIADA À TERIPARATIDA SISTÊMICA OTIMIZA O REPARO ÓSSEO PERI-IMPLANTAR EM RATOS ORQUIECTOMIZADOS

Duarte ND*, Gomes-Ferreira PHS, Frigério PB, Grandfield K, Okamoto R.

Em pacientes com osteoporose, a vitamina D desempenha um importante papel na regulação da homeostase do tecido ósseo através do aumento da absorção de cálcio. A teriparatida é um anabolizante do tecido ósseo que aumenta a densidade mineral óssea, portanto, quando associada à vitamina D apresenta uma otimização da formação óssea. O objetivo deste trabalho foi avaliar a morfometria do tecido ósseo peri-implantar em ratos orquiectomizados, tratados com vitamina D isolada ou associada a teriparatida. Foram divididos 18 ratos nos seguintes grupos: ORQ - orquiectomia bilateral, sem tratamento medicamentoso; ORQ+D - orquiectomia bilateral, tratados com vitamina D; ORQTERI+D - orquiectomia bilateral, tratados com teriparatida associada à vitamina D. Cada animal recebeu um implante na metáfise tibial. A eutanásia foi realizada 60 dias após a instalação dos implantes. Foi realizada análise por microtomografia computadorizada (micro-CT) para avaliar o percentual de volume ósseo (BV/TV), espessura do trabeculado (Tb.Th), número e separação de trabéculas (Tb.N, Tb.Sp) e percentual de porosidade total (Po-tot). A análise da quantidade de osteócitos próximos ao implante foi realizada através da microscopia eletrônica de varredura (MEV). Para os parâmetros BV/TV e Tb.Th, o grupo ORQTERI+D apresentou os maiores valores em relação aos demais grupos e, para Po-tot, os menores valores foram para o grupo ORQTERI+D (ORQ: $p<0,05$ e ORQ+D: $p>0,05$). Para Tb.Sp e Tb.N, não houve diferença estatística na comparação dos resultados entre os grupos ($p>0,05$). A maior quantidade de osteócitos próximos ao implante foi no grupo ORQTERI+D. Desse modo, conclui-se que o tratamento com vitamina D associada à teriparatida aumenta o volume e melhora a qualidade óssea.

Descritores: Implantes Dentários; Osseointegração; Osteoporose.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

A ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DAS PROPRIEDADES FÍSICAS EM RESINA ACRÍLICA NA AÇÃO DOS ADESIVOS E PIGMENTOS

Nakano BMB*, Nakano BMB, Dos Santos BLM, Neto CLDMM, Dos Santos DM, Goiato MC.

As próteses móveis feitas de resina acrílica são utilizadas devido à sua facilidade de manuseio, custo acessível, propriedades físicas e mecânicas compatíveis, não apresenta toxicidade para o paciente e melhora estética. O objetivo foi avaliar se diferentes adesivos afetam as propriedades físicas da resina acrílica, com e sem pigmento, antes e após o envelhecimento. Foram confeccionadas 160 amostras circulares de resina acrílica termopolimerizável (Classico), sendo 80 amostras com diâmetro de 30 x 3 mm de espessura para os testes de reprodução de detalhes e alteração dimensional avaliadas por um microscópio de medição óptica manual, e as demais com dimensões 10 x 3 mm para o teste de alteração de cor avaliadas por um espectrofotômetro. Em metade das amostras foi adicionado pigmento (Policôr) 7%. Após a confecção, as amostras foram subdivididas em grupos de acordo com o tipo de adesivo testado sendo (n=10) cada subgrupo: controle, Equate, Poligrip e Fixodent. Os adesivos foram aplicados sobre a superfície das amostras e em seguida, imersas em água destilada ±37°C, permanecendo no recipiente por 3 dias. Após esse período os adesivos foram removidos com água e sabão neutro e aplicados novamente. Os dados obtidos foram submetidos ao teste ANOVA seguido do teste de Tukey (α=0,05). Os resultados indicaram que os adesivos utilizados não influenciaram nas análises de alteração dimensional, reprodução de detalhes e de cor. A maior alteração dimensional foi observada nas amostras com pigmento, após o envelhecimento. As amostras sem pigmento apresentaram valores de alteração de cor maiores estatisticamente comparadas às com pigmento. Conclui-se que o pigmento e o envelhecimento influenciam nas análises de alteração dimensional e de cor, enquanto os adesivos não influenciaram as propriedades da resina acrílica avaliadas.

Descritores: Arcada edêntula; Prótese Dentária; Pigmentos.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

A DOR OROFACIAL COMO UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA: O CONHECIMENTO TRANSFORMADOR

Pinheiro LV*, Horikawa AR, Francisco KF, Lima TPO , Santos VC, Guiotti AM, Santos DM, Turcio KHL.

A prevenção da cronificação da dor é essencial para as ações e políticas públicas, minimizando os prejuízos pessoais e econômicos tanto para os pacientes quanto para o Estado. Este projeto tem como objetivos proporcionar atualização sobre o diagnóstico e tratamento de casos clássicos e agudos de Disfunções Temporomandibulares (DTMs), aprimorar as metodologias diagnósticas, facilitar o diagnóstico diferencial e promover a interdisciplinaridade entre profissionais de saúde, visando tratamentos mais eficazes e individualizados. O projeto será desenvolvido em três fases. A primeira fase, intitulada Formação e Calibração, ocorrerá na primeira semana e terá como foco a capacitação dos alunos. Eles receberão treinamento teórico e prático para que estejam aptos a desenvolver materiais educativos para redes sociais e panfletos informativos. A segunda fase, Palestras Educativas, será destinada a profissionais de saúde, especialmente cirurgiões dentistas da rede pública de Araçatuba. Alunos e docentes, em conjunto, esclarecerão os fatores predisponentes e agravantes das DTMs, facilitando o diagnóstico e o tratamento adequados. Na terceira fase, Palestras Interdisciplinares, alunos, docentes, médicos e fisioterapeutas trabalharão juntos para integrar conhecimentos e aprimorar a elaboração de planos de tratamento personalizados, oferecendo uma visão global e eficiente para o paciente.O projeto busca, assim, melhorar o diagnóstico e o tratamento das DTMs, promovendo uma abordagem assertiva e interdisciplinar, com benefícios tanto para profissionais quanto para pacientes.

Descritores: Transtornos da Articulação Temporomandibular; Dor Crônica; Cirurgiões-dentistas.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

A EFICÁCIA DA FOTOBIOMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE DENTES AVULSIONADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS EM ANIMAIS

Colman BS*, Rossi GVR, Figueiredo LR, Bento VA, Sonoda CK, Pellizzer EP.

A avulsão dentária ocorre quando o dente é totalmente deslocado do alvéolo, com risco de complicações como necrose pulpar e reabsorção radicular. A Fotobiomodulação tem sido estudada para acelerar o reparo tecidual e reduzir a inflamação. O objetivo dessa revisão sistemática é avaliar a eficácia do tratamento da fotobiomodulação em dentes avulsionados. Esta revisão sistemática foi conduzida usando a declaração Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses de 2020 e foi registrada no International Prospective Register of Systematic Reviews com o número CRD42022362198. Os participantes, intervenção, comparação, resultados e desenho do estudo para o presente estudo consideraram a seguinte questão: “O uso de fotobiomodulação a laser no tratamento de dentes com avulsão influencia o desempenho do reparo tecidual?”. Uma busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Embase, Web of Science, Cochrane Library e ProQuest até outubro de 2022. A ferramenta RoB do SYRCLE (Systematic Review Center for Laboratory Animal Experimentation) para estudos com animais foi usada para avaliação de qualidade. Um total de 7 estudos in vivo publicados entre 2011 a 2018 foram incluídos nessa revisão sistemática para análise qualitativa. Todos os estudos utilizaram de animais ratos Wistar, totalizando 368 espécimes que simularam o trauma de avulsão dentária. A fotobiomodulação apresenta ser eficaz quanto ao reparo tecidual no tratamento de dentes com avulsão, dependente do meio de conservação do dente avulsionado e do protocolo de aplicação do laser.

Descritores: Avulsão dentária; Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Alvéolo Dental.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

A INFLUÊNCIA DA ADIÇÃO DE FLOCKINGS NAS PROPRIEDADES ÓPTICAS E SUPERFICIAIS EM SILICONES FACIAIS: ESTUDO IN VITRO

Nakano BMB*, Nakano BMB, Martins G, Antonio IC, Goiato MC, Dos Santos DM.

As próteses faciais replicam os detalhes da pele do paciente e sendo confeccionadas em silicone. No entanto, sua durabilidade é limitada devido à mudança de cor quando expostas à radiação ultravioleta. Este estudo avaliou o impacto do uso de 'flockings' nas propriedades ópticas e de superfície de três tipos de silicones faciais: MDX4-4210 (SILASTIC), Silpuran 2420 (DIMCLAY) e A 2186 (Factor II, Incorporated). Foram produzidas 120 amostras circulares, divididas em três grupos com base nos tipos de silicones utilizados. Cada grupo foi, então, subdividido em quatro subgrupos: controle (n=10), pigmento (n=10), 'flocking' (n=10) e pigmento + 'flocking' (n=10). Todas as amostras foram submetidas a testes de translucidez (TP), grau de contraste (CR), dureza Shore A e rugosidade (Rt). Para a análise de TP e CR, utilizou-se um espectrofotômetro de reflexão ultravioleta visível, enquanto a dureza Shore A foi medida com um durômetro e a rugosidade (Rt), por meio de perfilometria de contato. Os resultados foram analisados utilizando o teste ANOVA de um critério, seguido pelo teste de Tukey (α=0,05) para comparação entre os grupos. Independentemente do tipo de silicone, os subgrupos que receberam pigmento + 'flocking' apresentaram valores de TP e CR estatisticamente diferentes em relação aos outros grupos de silicone. O 'flocking' aumentou significativamente os valores de dureza e rugosidade no silicone Silpuran 2420 e de dureza no silicone A 4186, em comparação aos subgrupos pigmentados e incolores. Pode-se concluir que a adição de 'flocking' influenciou as propriedades de translucidez, opacidade, dureza e rugosidade nos silicones analisados.

Descritores: Silicones; Testes laboratoriais; Corantes.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR EM CLÍNICA INTEGRADA: RELATO DE CASO

Braga LS*, Sonoda CK, Brandini DA, Takamiya AS, Monteiro DR.

A disciplina de clínica integrada visa à formação de um profissional clínico geral capaz de atuar promovendo mudanças no processo saúde-doença por meio de ações integradas. A disciplina deve transmitir ao estudante os conceitos integrais da Odontologia, de forma que o mesmo seja capaz de examinar, diagnosticar, planejar, prognosticar e executar planos de tratamentos integrados. Paciente do sexo masculino, 64 anos, hipertenso controlado, compareceu à clínica integrada da FOA – UNESP em fevereiro de 2024. O paciente relatava o desejo de melhorar a sua saúde bucal e restabelecer sua função mastigatória e estética. Ao exame clínico, foi constatado o uso de próteses removíveis em estado insatisfatório, presença de raízes residuais, dentes cariados com cavidades extensas envolvendo a polpa e lesões restritas ao esmalte, restaurações insatisfatórias, dentes com mobilidade, perda óssea mandibular, biofilme acumulado sobre os dentes remanescentes e higiene insatisfatória. Após diagnóstico de todas as doenças presentes, três diferentes planos de tratamento foram elaborados para que a saúde bucal do paciente fosse reestabelecida. Em comum acordo com o paciente, foi escolhido o plano de tratamento que melhor se adequava aos seus aspectos sistêmicos, sociais, psicológicos e econômicos. Seguindo uma ordem lógica das especialidades odontológicas, foram realizados o tratamento periodontal básico e cirúrgico, exodontias múltiplas e cirurgia de regularização do rebordo residual, tratamentos endodônticos, restaurações em resina composta e confecção de próteses parciais removíveis superior e inferior. Foi notada uma melhora significativa na condição de higiene do paciente, o que demonstra o sucesso na educação em higiene bucal e a sua mudança de mentalidade e hábitos. O caso clínico encontra-se atualmente na fase de manutenção periódica preventiva.

Descritores: Estética dentária; Odontologia; Odontologia geral; Odontologia integrativa.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

AÇÃO ANTIMICROBIANA DO HIPOCLORITO DE SÓDIO EM PRÓTESE TOTAL: SEQUÊNCIA DE MÉTODOS, CONCENTRAÇÃO E TEMPERATURA INTRAORAL

Santos HS*, Kamio ABS, Silva MEB, Soto AF, Duque TM, Andrade JSR, Badaró MM.

A adesão de microrganismos nos materiais para prótese total (PT) leva ao acúmulo de biofilme, podendo ocasionar o surgimento de infecções orais. Foi avaliada a ação antimicrobiana de protocolos de desinfecção para PTs, variando a sequência de intervenção, concentrações (0,1 e 0,25%) do hipoclorito de sódio (NaOCl) e exposição subsequente à temperatura intraoral. O polimetilmetacrilato termopolimerizado (PMMA) foi distribuído em grupos (n=15): E (escovação), I0,1% e I0,25% (imersão isolada em NaOCl), E+I0,1% e E+I0,25% (escovação seguida por imersão), I+E0,1% e I+E0,25% (imersão seguida por escovação), E+I0,1%+T e E+I0,25%+T (escovação, imersão e exposição a temperatura intraoral, por 8 horas). As amostras foram contaminadas com biofilme de Candida albicans. A temperatura intraoral simulou o uso da PT ao dormir após desinfecção. Contagem de unidades formadoras de colônia (UFC/mL) e análise por microscopia eletrônica de varredura (MEV) foram realizadas. Os protocolos foram comparados por ANOVA One-way, post-hoc de Tukey ($\alpha \leq 0.05$). A associação dos métodos com NaOCl a 0,25% reduziu as contagens de UFC/mL, independente da sequência da intervenção. E+I0,25%, I0,25%+E e E+0,1% foram similares, porém a imersão prévia à escovação em NaOCl 0,1% causou menor ação da solução. A temperatura intraoral indicou recolonização por C. albicans, em conformidade com as imagens da MEV. As combinações dos métodos mecânico e químico com NaOCl a 0,25% foram as mais eficazes contra C. albicans. A eficácia do NaOCl a 0,1% depende da sequência de intervenção. A temperatura intraoral influenciou a recolonização microbiana pós desinfecção.

Descritores: Prótese total; Hipoclorito de sódio; Resina acrílica.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

AÇÃO DE DIFERENTES SOLVENTES ORGÂNICOS NA ALTERAÇÃO DE COR DO PMMA PARA CAD/CAM, POLIDOS COM SILICONE DIAMANTADO

Pontes YC*, Albergardi ABS, Moretti AM, Sampaio GN, Nascimento VA, Bianchi MN, Limírio JPJO, Pesqueira AA.

A longevidade das restaurações de PMMA para CAD/CAM pode ser impactada por complicações como lascamento, desgaste e alterações cromáticas, levando a falhas clínicas e à diminuição da durabilidade. O objetivo deste estudo foi caracterizar a superfície e analisar as propriedades ópticas de blocos de PMMA para CAD/CAM, polidos com pontas siliconizadas diamantadas (OptraGloss/Ivoclar) e imersos em solventes orgânicos. As 40 amostras foram distribuídas de acordo com as imersões: água destilada (IA), etanol absoluto – Merck (IE), heptano (IH) e ácido cítrico (IC). As análises realizadas incluíram rugosidade de superfície (Ra) e alterações cromáticas, medidas por ΔE00 (cor), ΔL (luminosidade), ΔC (croma) e ΔH (matiz). A análise de Ra foi efetuada nos seguintes períodos: T1 (após 24 horas do tratamento de superfície, armazenadas em condições secas a 37°C), T2 (após 24 horas de imersão) e T3 (após 7 dias de imersão). As características ópticas foram avaliadas nos intervalos C1 (T1 – T2), C2 (T1 – T3) e C3 (T2 – T3). Os dados foram submetidos à ANOVA de 2 fatores, seguida pelo teste post hoc de Tukey (α = 0,05). Para Ra, observou-se um aumento significativo na IA (p=0,0104) ao compararT1 e T2. O mesmo padrão foi encontrado na imersão em IE, onde a Ra foi menor em T1, com diferença significativa (p= 0,0231) em comparação a T2, com também resultados estatisticamente diferentes (p = 0,0162) entre T1 e T2. Todas as imersões, independente do tempo analisado, tiveram valores de ΔE00 acima do limite de aceitabilidade clínica (ΔE>1,80), exceto IA (C1 e C3), IH (C2) e IC (C3) (p>0,05). No ΔC, maiores valores foram observados em C3 em comparação a C1 (p= 0,0178). Quanto ao ΔH, o IE mostrou os maiores valores em C2 e C3 em relação ao C1 (p <0.0001). Conclui-se que os solventes orgânicos impactam negativamente as características ópticas do PMMA para CAD/CAM.

Descritores: Fabricação assistida por computador; CAD-CAM; Polimetil metacrilato.

Financiamento: FAPESP (2021/08529-7; 2023/12780-2)

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

AÇÃO DO PECVD NAS CARACTERÍSTICAS ÓPTICAS E RUGOSIDADE DE CERÂMICAS COM MATRIZ RESINOSA IMERSAS EM SOLUÇÕES CORANTES

Nascimento VA*, Albergardi ABS, Sampaio GN, Bianchi MN, Mendonça IDN, Moretti AM, Limírio JPJO, Pesqueira AA.

Cerâmicas com matriz resinosa são polidas com borrachas ou recebem selantes para garantir superfícies mais lisas. Além disso, a técnica de PECVD (deposição química de vapor assistida por plasma) tem se destacado como uma alternativa para o tratamento de superfícies, ajudando a prevenir a degradação e a alteração de cor desses materiais. O objetivo deste estudo foi avaliar a rugosidade superficial e características ópticas de três cerâmicas com matriz resinosa para CAD/CAM, (Cerasmart – GC; VITA Enamic - VITA e SHOFU HC – Shofu Dental), após diferentes protocolos de polimento (Ceramisté - Shofu) ou selante de superfície (Palaseal - Kulzer) associados ou não a deposição de filme por PECVD, após diferentes períodos envelhecimentos. Foram confeccionados 360 espécimes, divididos em: 1) polimento mecânico (MP); 2) selante (S); 3) MP+PECVD e 4) S+PECVD. As imersões foram em água destilada (IW), chá preto (IBT) e vinho tinto (IRW). As variáveis analisadas foram: rugosidade superficial (Ra), alteração de cor (ΔE00), translucidez (TP) e contraste (CR). Para as comparações múltiplas, utilizou-se análise de variância (ANOVA) de 3 fatores, seguida pelo teste post hoc de Tukey (α = 0,05). Os menores valores de Ra são observados nos grupos tratados com S. A ICP e IVT aumentaram os valores de Ra nas cerâmicas polidas com MP. O vinho mostrou o maior potencial corante, seguido pelo chá preto e pela água destilada ($p<.05$). Na IVT, a associação ao PECVD reduziu significativamente (>50%) os valores de ΔE00 para todas as cerâmicas. Ainda, as imersões resultaram em alterações nos valores de TP e CR das cerâmicas, tornando as mais opacas. Conclui-se que a aplicação de PECVD tem ação benéfica na redução da alteração de cor das cerâmicas com matriz resinosa para CAD/CAM durante a imersão em chá preto e vinho tinto.

Descritores: Cerâmicas; Cor; Gases em plasma.

Financiamento: FAPESP (2021/08529-7; 2022/01857-1).

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

ADESÃO DE *C. ALBICANS* E PROCESSO DE LIMPEZA NAS RESINAS FABRICADAS PELO SISTEMA CAD/CAM COM TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE

Sayeg JMC*, Bento VAA, Rosa CDDRD, Santos TJ, Marques MCS, Pellizzer EP.

As dentaduras fabricadas pelo método CAD/CAM foram introduzidas com o objetivo de reduzir o tempo clínico, facilitar a duplicação de próteses, otimizar a precisão dimensional e melhorar suas propriedades. O uso da prótese pode levar a adesão da *Candida albicans*, podendo causar malefícios como estomatite protética e endocardite infecciosa. Com o objetivo de diminuir a adesão, opta-se pelo tratamento de superfície e o uso dos limpadores de dentadura por apresentarem benefícios antifúngicos, porém tendem a causar alterações nos materiais a base de PMMA. A literatura atual carece de informações sobre o a capacidade de adesão de *Candida albicans* em dentaduras confeccionadas pelo método CAD/CAM e o seu efeito nas propriedades das resinas, assim como a eficácia e efeito de diferentes agentes de limpezas. O objetivo do estudo foi avaliar através de um estudo in vitro o efeito da adesão de *Candida albicans* e do processo de limpeza com três tipos de agentes (água destilada, NaOCl e Corega tabs®) em resinas para base de dentadura fabricas pelo método banho-maria, fresado e impresso 3D com dois tipos diferentes de tratamento de superfície (polimento mecânico e selante fotopolimerizado). Um total de 144 amostras foram confeccionadas, divididas entre os três tipos de resinas para base de dentadura (n = 48), subdivididas entre os dois subgrupos de tratamento de superfícies (n = 24) e pelos três métodos de limpeza (n = 8), no qual foi realizado testes de rugosidade e estabilidade de cor após a contaminação por *Candida albicans* e processo de limpeza. A resina fresada apresentou melhores propriedades que as outras resinas. O uso do glaze diminuiu a adesão bacteriana e melhorou as propriedades das dentaduras. Os limpadores de dentadura foram eficazes na redução da adesão bacteriana, no entanto o hipoclorito apresentou ser mais prejudicial às propriedades.

Descritores: Desenho Assistido por Computador; *Candida albicans*; Higienizadores de Dentadura.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

ALTERAÇÃO DE COR E BRILHO EM RESINA PARA IMPRESSÃO DE BASE DE PRÓTESE APÓS PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Chantre MPLL*, Araujo-cruz SR, Simionato AA, Faria ACL, Oliveira CAF, Pagnano VO, Macedo AP.

A odontologia digital avança e com isso resinas para impressão serão cada vez mais usadas nas práticas clínicas. Considerando isso, se faz importante entender o comportamento desses materiais no processo de envelhecimento. Assim, o objetivo do trabalho foi avaliar a alteração de cor e brilho de resina para impressão usada para a base de próteses comparada à resina acrílica termopolimerizável. Para isso, foram confeccionados 20 espécimes circulares (Ø 20x3 mm) (N=10), sendo 10 deles de resina acrílica termopolimerizável (Acrílico Termopolimerizável, Clássico, São Paulo, SP-Brasil) e 10 de resina para impressão (Cosmos Yller Denture, Pelotas, RS-Brasil). Após as primeiras medições de cor e brilho em espectrofotômetro (Delta Vista 2.0, Delta Color, Brasil), os espécimes foram submetidos ao processo de envelhecimento artificial acelerado por ultravioleta (UV) (Conexim Matérias Primas Ltda, São Paulo, Brasil). Depois do processo de envelhecimento, foram feitas novas medições de cor e brilho e foi calculada a variação destas propriedades através do sistema CIE L*a*b*. Os dados obtidos foram submetidos ao teste t e pós teste de Dunn para uma significância de 5%. Observou-se que tanto a resina termopolimerizável, quanto a resina para impressão apresentaram diferenças de variação de cor e brilho ($p<0,05$). Sendo a variação da resina impressa (média de 6,68) foi maior que a da resina termopolimerizável (média de 2,44) Com isso, é possível concluir que o processo de envelhecimento acelerado por UV gera alterações estéticas na resina acrílica termopolimerizável como também na de impressão.

Descritores: Impressão tridimensional; Prótese Dentária; Cor.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

ANÁLISE DIGITAL DAS VARIAÇÕES DA OCLUSÃO DE PRÓTESES FIXAS IMPLANTO-SUPORTADAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Sayeg JMC*, Bento VAA, Rosa CDDRD, Santos TJ, Pellizzer EP

A força oclusal e o contato oclusal de próteses fixas suportadas por implantes unitários posteriores podem mudar ao longo do tempo. Tendo isso em vista, observa-se a necessidade de avaliar, por meio de métodos digitais, variações na oclusão de próteses unitárias posteriores fixas implantossuportadas em longo prazo. Para o desenvolvimento do estudo as diretrizes de itens de relatórios preferenciais para revisões sistemáticas e meta-análises (PRISMA) foram seguidas e o estudo foi registrado na plataforma de registro prospectivo internacional de revisões sistemáticas (PROSPERO) (CRD42024501657). Uma pesquisa sistemática nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Embase, Web of Science e Cochrane Library publicadas até fevereiro de 2024 por 2 revisores independentes, sem restrição de idioma ou data de publicação. Uma metanálise foi realizada utilizando o R versão 4.0.2. As avaliações de qualidade foram realizadas por meio da ferramenta ROBINS-I. Foram incluídos cinco estudos, totalizando 150 participantes e 146 próteses fixas implantossuportadas unitárias posteriores avaliadas ao longo do tempo. As metanálises foram realizadas separando os meses de acompanhamento: 0,5 mês (5,91%); 3 meses (7,70%); 6 meses (8,29%); 12 meses (13,01%); 24 meses (14,31%); 36 meses (19,41%). Diferença significativa ($P<0,05$) foi apresentada a partir de 12 meses de acompanhamento. As próteses implantossuportadas apresentam variações oclusais após a instalação, com aumento progressivo ao longo do tempo, sendo significativas após 12 meses de instalação.

Descritores: Implante dentário, Próteses implanto-suportadas, Coroa única.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE DE MATERIAIS DE FORRAMENTO A BASE DE SILICATO DE CÁLCIO

Shimokomaki PTS*, Morais LA, Hosida TY, Pessam JP, Mark Lloyd Cannon, Delbem ACB.

Biomateriais para proteção do complexo dentino-pulpar devem disponibilizar ativos que induzam diferenciação celular, formação de tecido duro e ser biocompatível. Materiais a base de silicato de cálcio (Ca2SiO4) sugerem potencial de formação de ponte de dentina, boa ação antimicrobiana e menos citotoxicidade quando comparados a outros materiais. O objetivo do estudo foi avaliar a citotoxicidade de materiais forradores pulpares a base de silicato de cálcio (Ca2SiO4). Corpos-de provas (n=9) dos materiais: TheraBase, TheraCal PT, TheraCal LC e Fuji II LC foram confecionados com 4,5 mm de diâmetro por 2,5 mm de espessura, seguindo as especificações dos fabricantes. A viabilidade celular foi avaliada em Odontoblastos (MDPC-23) pelo ensaio do MTT, por 24, 48 e 72 horas. Os dados foram submetidos a análise de variância seguido pelo teste Student-Newman Keuls ($p<0,05$). No tempo de 24 h, o TheraCal PT apresentou a maior porcentagem de células viáveis ($p<0,001$). A viabilidade no tempo de 48 h foi similar entre os materiais a base de Ca2SiO4, sem diferenças estatísticas ($p\geq0,137$). No tempo de 72 horas, TheraCal LC e TheraBase mostraram maior porcentagem de viabilidade quando comparado aos demais materiais ($p<0,001$), sem diferença estatística entre eles ($p<0,099$). Independente do tempo, o Fuji II apresentou as menores porcentagens de células viáveis ($p<0,001$). Conclui-se que materiais a base de Ca2SiO4 apresentam menores valores de citotoxicidade quando comparados ao Fuji II LC.

Descritores: Capeamento da Polpa Dentária; Odontoblastos; Viabilidade Celular.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE TENSÕES EM IMPLANTE, VARIANDO O MATERIAL DO INTERMEDIÁRIO E A ALTURA DA COROA

Lopes RS*, Vitti R, Miranda ME.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar, através da análise de elementos finitos, a distribuição de tenções sobre intermediários (PEEK, titânio e zircônia), variando a altura de suas coroas (8mm e 12mm). A metodologia utilizada constitui-se na criação de um modelo computacional no qual havia a ausência do elemento 45. Foram criados 6 grupos, nos quais todos apresentavam implantes em titânio e coroa de dissilicato de líltio, variando o material dos intermediários e a altura da coroa (PEEK, titânio e zircônia), (8mm e 12mm). Foram aplicados carregamentos oclusais com intensidades de 250N a 45° (oblíquo) e 90° (vertical) ao longo eixo da estrutura. A análise de elementos finitos foi realizada para avaliar as tensões máxima principal, mínima principal, von Misses e bioperformace. Os dados foram analisados qualitativamente e quantitativamente. Os resultados mostraram que para todos os grupos a região cervical dos intermediários foi a região de maior concentração de tensão, nos implantes foi avaliada a maior tensão na rosca interna, logo abaixo da plataforma do hexágono externo e na estrutura óssea a região de maior índice de tensão foi localizada na região cervical do implante. Conclui-se que todos os grupos se comportaram bem na distribuição de tensão, cada um com suas vantagens e desvantagens, sendo assim todos eles podem ser utilizados na reabilitação implantossuportada, de acordo com a necessidade clínica.

Descritores: Implantes; Prótese; Tensão.

COFOA
13º Congresso da Faculdade de Odontologia de Araçatuba
24 a 26 de outubro de 2024
Universidade Estadual Paulista – UNESP
Campus de Araçatuba – SP, Brasil

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

AVALIAÇÃO DA FASE ORAL DA DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES COM DTM E ASSINTOMÁTICOS: ESTUDO CLÍNICO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Pinheiro LV*, Horikawa AR, Prado ELL, Januzzi MS, Líbera JD, Ribeiro DTC, Santos DM, Turcio KHL.

O estudo teve como objetivo avaliar o impacto da cervicalgia associada à disfunção temporomandibular (DTM) na mastigação e deglutição em indivíduos com DTMs musculares e cervicalgias, comparando-os com assintomáticos. Também analisou o limiar e a sensação à dor por pressão dos músculos Temporal (T), Masseter (MA), Esternocleidomastóideo (EST) e Suprahioideo (SUPRA), além de fatores psicológicos e comportamentais, como catastrofização, e ansiedade em ambos os grupos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE:2.116.708). A amostra foi composta por 19 pacientes sintomáticos (G1) e 19 assintomáticos (G2). Para avaliar a cervicalgia, DTM e fatores comportamentais, foram aplicados questionários específicos. A dor espontânea foi mensurada por meio de uma escala visual analógica (EVA), enquanto o limiar de dor à pressão foi avaliado com algometria e a sensibilidade mecânica à dor, com palpometria de 0,5 kg e 1 kg. A mastigação e deglutição foram analisadas por uma fonoaudióloga e por questionário baseado no AMIOFE. O Teste T de Student foi utilizado para dados paramétricos, e o teste de Mann-Whitney U para os dados não paramétricos. O grupo G1 apresentou maior dor e inabilidade cervical ($p< ,001$), catastrofização ($p=0,016$), ansiedade ($p=0,006$), dor espontânea ($p< ,001$), sensibilidade mecânica à dor e menor limiar de dor à pressão nos músculos T anterior ($p=0,039$) e EST esquerdo ($p=0,021$). Também foi observada menor eficiência na deglutição de sólidos ($p=0,040$) e líquidos ($p=0,005$). Esses achados reforçam a relação entre disfagia na fase oral, DTM muscular e cervicalgia.

Descritores: Transtornos da Articulação Temporomandibular; Dor Crônica; Cervicalgia.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DE BIOFILME EM ZIRCÔNIA APÓS POLIMENTO OU GLAZE: UM ESTUDO IN VITRO

Ribeiro GA*, Oliveira VC, Oliveira PEBS, Fiorin L, Faria ACL, Macedo AP, Ribeiro RF, Ferracioli RCSR.

A zircônia tem ganhado destaque na odontologia devido às suas propriedades físicas e mecânicas satisfatórias, sendo considerada alternativa promissora para a confecção de coroas. Contudo, ainda não há um protocolo estabelecido na literatura para o acabamento desse material. Objetivou-se avaliar a formação de biofilme em espécimes de zircônia submetidos a polimento ou glaze. Preparou-se 63 espécimes de zircônia, divididos em três grupos: controle, glaze e polimento. A rugosidade foi analisada utilizando microscopia confocal a laser. Para os testes microbiológicos, os corpos de prova foram contaminados com biofilme multiespécies. A carga microbiana foi determinada através da contagem de unidades formadoras de colônia (UFC/mL), a aderência microbiana foi obtida por microscopia de epifluorescência e o biovolume por microscopia confocal de varredura a laser. Para rugosidade, houve diferença significativa entre os grupos ($p<0.001$). O grupo glaze apresentou maior rugosidade em comparação com os grupos polimento ($p=0.006$) e controle ($p=0.016$). Não houve diferença significativa na contagem de UFC para os microrganismos testados (C. albicans $p=0.158$; L. casei $p=0.610$; S. mutans $p=0.904$), assim como no biovolume ($p=0.082$). Em relação à aderência microbiana, o grupo polimento apresentou menor quantidade de área coberta por biofilme comparado ao controle, tanto para o biofilme total ($p=0.008$) quanto para o biofilme vivo ($p=0.005$). Conclui-se que, apesar da diferença na rugosidade entre os grupos, não houve diferença na formação de biofilme.

Descritores: Biofilmes; Polimento; Prótese dental.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

AVALIAÇÃO DA LIBERAÇÃO DE ÍONS DE FLÚOR, CÁLCIO E FÓSFORO DE MATERIAIS DE FORRAMENTO A BASE DE SILICATO DE CÁLCIO

Shimokomaki PTS*, Morais LA, Hosida TY, Pessam JP, Mark Lloyd Cannon, Delbem ACB.

Os íons de Cálcio (Ca) têm a capacidade de induzir a diferenciação de osteoblastos através de canais de Ca, sendo assim, a disponibilidade desses íons se torna decisivo para diversos processos biológicos nas células envolvidas na formação de tecidos duros mineralizados, preservação da vitalidade da polpa e promoção da formação de tecidos duros. O objetivo do estudo foi avaliar liberação de íons Flúor (F), Ca e Fósforo (P) de materiais forradores pulpares a base de silicato de cálcio (Ca_2SiO_4). Corpos-de-provas (n=9) dos materiais: TheraBase, TheraCal PT, TheraCal LC e Fuji II LC foram confecionados com 4,5 mm de diâmetro por 2,5 mm de espessura, seguindo as especificações dos fabricantes. Durante o ensaio de avaliação da liberação de íons, os corpos-de prova foram imersos em 2 mL de água deionizada, ou fluido corporal simulado (FCS) com pH 7,0 e pH 4,0, mantidos sob agitação constante durante 24 h. As dosagens foram determinadas pelos métodos do eletrodo específico, arsenazo III e molibdato. Os dados foram submetidos a análise de variância seguido pelo teste Student-Newman-Keuls ($p<0,05$). Conclui-se que independente do meio de imersão, o Fuji II LC liberou a maior quantidade de F ($p<0,001$). TheraCal LC liberou os maiores valores de Ca, independente do meio de imersão ($p<0,001$). Nenhum dos materiais liberou P. Conclui-se que materiais a base de Ca_2SiO_4 possuem capacidade de liberação de íons Ca.

Descritores: Capeamento da Polpa Dentária; Flúor; Cálcio; Fósforo.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA À FRATURA E TENSÕES EM DIFERENTES CONEXÕES PROTÉTICAS: ANÁLISE IN VITRO E DE ELEMENTOS FINITOS

Santana AP*, Faco EFS, Assunção WG.

A longevidade das reabilitações com implantes dentários depende de uma conexão estável na interface entre pilar e implante. O objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência à fratura e a distribuição de tensões entre diferentes conexões de implantes dentários. Trinta e cinco implantes foram divididos em 5 grupos (n=7), de acordo com sua conexão protética (HE=hexágono externo; HI=hexágono interno; HIM=hexágono interno morse; CMH=cone morse hexagonal; CM=cone morse). Pilares UCLAs foram utilizados em todos os grupos. Para o teste mecânico, os implantes foram inseridos em cilindros de resina com inclinação de 30° e com 3 mm de exposição. O ensaio de resistência à fratura foi realizado por meio de teste de compressão em uma máquina de ensaios universal com célula de carga de 5.000 N. A análise tridimensional de tensões foi realizada por meio de elementos finitos. Para a análise dos dados, $p<0.05$ foi considerado estatisticamente significativo. Com relação a resistência à fratura, o grupo CMH apresentou maior valor de força máxima em relação aos demais grupos. Esse valor de força máxima foi significativamente maior em comparação aos grupos CM (p=0,0002) e HE (p=0,0478). Em oposição, o grupo CM apresentou o menor valor de força máxima, significativamente menor em relação ao grupo HIM (p=0,0152). Sobre a localização das tensões máximas de Von Mises, houve maior concentração de tensões na região de conexão do conjunto implante-pilar protético, no lado da força de compressão. No parafuso protético, a maior concentração de tensões foi encontrada na região de tração, envolvendo o terço superior do parafuso. No pilar UCLA, as tensões se concentraram no terço inferior. Podemos concluir que a maior resistência à fratura foi observada no grupo CMH e que as maiores concentrações de tensões foram localizadas na região de fulcro do conjunto implante-pilar protético.

Descritores: Implantes dentários; Análise de Elementos Finitos; Resistência à Flexão.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA AO DESGASTE DA Y-FSZ COM DIFERENTES TIPOS DE ACABAMENTO FRENTE AO ANTAGONISTA ESMALTE DENTÁRIO

Ribeiro GA*, Oliveira PEBS, Fiorin L, Faria ACL, Ribeiro RF, Ferracioli RCSR.

A zircônia totalmente estabilizada é indicada para a confecção de coroas monolíticas, mas há poucos estudos que abordam o acabamento e polimento desse material e suas possíveis consequências. Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito da caracterização extrínseca, do polimento e do glazeamento na resistência ao desgaste da zircônia Y-FSZ (zircônia totalmente estabilizada) frente ao esmalte dentário. As amostras de esmalte foram obtidas de terceiros molares cedidos pelo Biobanco de Dentes da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto e seccionadas com cortadeira de precisão. As amostras de zircônia foram preparadas a partir de blocos de zircônia pré-sinterizada para formar amostras planas, divididas em seis grupos: C (controle), CE (caracterização extrínseca), P (polimento), G (glazeamento), CEG (caracterização extrínseca e glazeamento) e CEP (caracterização extrínseca e polimento). As amostras foram embutidas em tubos de PVC com resina acrílica autopolimerizável. Ensaio de desgaste foi realizado com dois corpos em uma frequência de 2 Hz, carga de 20N e deslizamento de 5 mm, em máquina de carregamento mecânico. Foram realizados 300.000 ciclos com as amostras imersas em água destilada a 37°C. Mediu-se a perda de altura das amostras de esmalte antes e após o teste. Os dados analisados com ANOVA e pós-teste de Tukey. Os grupos CEG e C obtiveram maior perda de altura do esmalte. Os grupos G e P causaram as menores perdas, sendo o grupo P o mais eficaz. Conclui-se que o polimento foi mais eficiente para diminuir o desgaste no esmalte dentário.

Descritores: Zircônio; Polimento; Prótese dental.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

AVALIAÇÃO DA RUGOSIDADE SUPERFICIAL E ESTABILIDADE DE COR DO POLIMETILMETACRILATO APÓS DESINFECÇÃO POR IMERSÃO

Santos HS*, Silva MEB, Silveira GRC, Münchow EA, Arruda CNF, Badaró MM.

Agentes usados para desinfecção de próteses totais (PTs) podem ocasionar mudanças nas propriedades físicas do material, podendo ocasionar mudanças na cor e porosidade do material. Foi verificado longitudinalmente o efeito de soluções desinfetantes sobre a rugosidade de superfície e estabilidade de cor do polimetilmetacrilato termopolimerizável (PMMA) polido e não polido. Espécimes de PMMA (30x10x4mm) foram aleatoriamente distribuídas em grupos (n=15), segundo as soluções: C (controle), água destilada, hipoclorito de sódio (NaOCl) a 0,25% e ácido acético (CH_3COOH). O polimento das superfícies reproduziu a vertente interna (rugosa) e externa (polida) das PTs. A rugosidade foi avaliada com rugosímetro e a estabilidade de cor por espectrofotômetro. O protocolo de desinfecção preconizou ciclos de 20 minutos de imersão com avaliações equivalentes ao baseline, 1, 2, 3, 4 e 5 anos. Os períodos e soluções foram comparados pelo teste de Kruskal Wallis e teste complementar SNK (Student Newman Keuls), enquanto que as superfícies polidas e não polidas, pelo teste Mann-Whitney, considerando nível de significância de 95%. O NaOCl 0,25% alterou apenas a rugosidade da superfície polida com 2 anos de imersão ($p<0,001$), tornando-se posteriormente semelhante à água destilada. CH_3COOH não alterou a rugosidade das superfícies polidas e não polidas. Quanto a estabilidade de cor, NaOCl 0,25% e CH_3COOH alteraram a superfície não polida após 5 anos de imersão ($p<0,001$), com os maiores valores ao NaOCl 0,25%. Na superfície polida, CH_3COOH não promoveu alteração longitudinal e o NaOCl 0,25% somente com 5 anos ($p<0,01$). O NaOCl 0,25% e o CH_3COOH possuem viabilidade de uso em ciclos curtos de imersão ao longo de 5 anos. A rugosidade e estabilidade de cor das superfícies polidas e não polidas se mantiveram dentro de valores aceitáveis.

Descritores: Prótese total; Hipoclorito de sódio; Resina acrílica.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

AVALIAÇÃO DE ZIRCÔNIA MONOLÍTICA TRANSLÚCIDA VS. BICAMADA EM COROAS IMPLANTOSSUPORTADAS APÓS CICLAGEM MECÂNICA

Rossi GVR*, Limírio JPJO, Assunção WG, Pesqueira AA, Rezende MCRA, Colman BS, Pellizzer EP.

Os diferentes meios de confecção e materiais disponíveis para coroas implantossuportadas devem ser comparados buscando maior longevidade e consequente sucesso uma vez que se trata de uma modalidade de tratamento muito incidente reabilitação oral. O objetivo do estudo foi avaliar a influência de coroas monolíticas translúcidas vs coroas bicamadas e se o uso de pilares de base de CoCr afeta a resistência à fadiga e à fratura de coroas unitárias implantossuportadas aparafusadas com conexões externas sob ciclagem mecânica. 50 coroas foram divididas em grupos: (1) coroa metalocerâmica (MC), (2) coroa estratitificada em zircônia (Zr), (3) coroa estratificada em zircônia com base de CoCr (ZrB), (4) coroa monolítica de zircônia translúcida (MZr) e (5) coroa monolítica de zircônia translúcida com base de CoCr (MZrB). Os corpos de prova foram submetidos a ciclagem mecânica (5×10^{6} ciclos; 150 N) avaliando a resistência à fadiga (número de falhas) e os que falharam foram posteriormente submetidos a análises fractográficas para avaliar localização e área da falha, e carga máxima de fratura também foi medido. A taxa de sobrevivência relacionada à falha (100%) e a resistência máxima à fratura do MZrB foram significativamente maiores que as do MC e do Zr (50%; $p < 0,05$). Não houve diferenças significativas na taxa de falha e na resistência à fratura quando um pilar de base de CoCr foi usado ou não nos grupos de Zr monolítico translúcido ($p > 0,05$; MZrB vs. MZr). Localização da falha, com fraturas das coroas MC, notadas na área do parafuso ($p = 0,043$), enquanto as coroas totalmente cerâmicas estavam em sua maioria no canino e na área da falha, o grupo Zr teve a maior média (15,55 ± 9,17 mm^2) entre entre os grupos, diferença significativa apenas quando comparado com MC (1,62 ± 0,81 mm^2) ($p=0,025$). Conclui-se que coroas de zircônia monolítica translúcidas apresentaram resistência à fadiga e à fratura significativamente maior em comparação com coroas MC convencionais e coroas bicamadas.

Descritores: Cerâmica; Implantes Dentais; Porcelana Dentária.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

CARACTERÍSTICAS ÓPTICAS DE CERÂMICAS HÍBRIDAS APÓS DIFERENTES POLIMENTOS E EXPOSIÇÃO A DESAFIOS EROSIVOS

Bianchi MN*, Nascimento VA, Albergardi ABS, Cruz KH, Mendonça IDN, Limírio JPJO, Rangel EC, Pesqueira AA.

As cerâmicas de matriz resinosa estão sujeitas a variações ópticas, e estudos indicam que os filmes depositados por vapor químico melhorado por plasma (PECVD) ajudam a preservar a estabilidade de suas propriedades ópticas. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo avaliar o impacto do desafio erosivo (273 horas em HCl 5%) nas propriedades ópticas (cor, translucidez e contraste) de três cerâmicas de matriz resinosa para CAD/CAM: Cerasmart (CS), VITA Enamic (VE) e SHOFU HC (SH), que foram submetidas a diferentes protocolos de polimento, com ou sem deposição de PECVD. Foram fabricados 240 espécimes de cada cerâmica, distribuídos conforme o tratamento de superfície. Os métodos de polimento aplicados foram: 1) polimento mecânico (PM); 2) aplicação de selante fotopolimerizável Palaseal (S); 3) PM+PECVD e 4) S+PECVD. As variáveis analisadas incluíram a alteração de cor (ΔE00), translucidez (TP) e contraste (CR). Para as comparações múltiplas, foi utilizado o teste de análise de variância (ANOVA) de 3 fatores, seguido pelo teste post hoc de Tukey ($\alpha = 0,05$). Os resultados mostraram que o desafio erosivo não resultou em diferenças estatisticamente significativas nos valores de ΔE00 entre os diferentes tratamentos de superfície, com todos os valores abaixo do limite de aceitabilidade clínica de 1,80. No entanto, após o desafio erosivo, observou-se uma redução significativa nos valores de TP da cerâmica Cerasmart tratada com PECVD e da VITA Enamic no grupo que recebeu o tratamento PM+PECVD. Além disso, houve um aumento no CR apenas nos grupos submetidos aos tratamentos PM+PECVD e S+PECVD ($p<.05$). Concluir que o desafio erosivo tornou as cerâmicas mais opacas, mas não causou alterações significativas na cor.

Descritores: Cerâmicas; Fabricação assistida por computador CAD-CAM; Gases em plasma.

Financiamento: FAPESP (2021/08529-7; 2022/01857-1).

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

CICLAGEM TÉRMICA ASSOCIADA À IMERSÃO SOB PROPRIEDADES ÓPTICAS DE CERÂMICAS COM MATRIZ RESINOSA APÓS POLIMENTO COM PECVD

Sampaio GN*, Foltran TS, Nascimento VA, Campaner M, Bianchi MN, Moretti AM, Limírio JPJO, Pesqueira AA.

Há dúvidas sobre a durabilidade óptica das cerâmcias com matriz resinosa após degradação em meio oral. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar as características ópticas de 03 tipos de cerâmicas com matriz resinosa: resina nanocerâmica (Cerasmart), cerâmica infiltrada por polímero (Enamic) e cerâmica de zircônia e sílica em uma matriz interpenetrante de resina (Shofu HC), após protocolos de polimento associados ou não à deposição de filme por PECVD (*plasma enhanced chemical vapor deposition*), após ciclagem térmica associada com imersão em soluções ácidas/corantes. Foram fabricados 120 espécimes para cada material, divididos nos grupos: 1) Polimento mecânico (PM - Ceramisté SHOFU); 2) Aplicação de selante Palaseal (SP); 3) PM + PECVD e 4) SP + PECVD. Os envelhecimentos in vitro foram: ciclagem térmica (CT - 30.000 ciclos - 5º/55ºC) seguidos de imersão (I – 36 dias) em soluções ácidas/corantes: água destilada (CT + IAD), chá preto (CT + ICP) e vinho tinto (CT + IVT). As variáveis analisadas foram a alteração de cor (ΔE00), luminosidade (ΔL), croma (ΔC) e matiz (ΔH). Os dados obtidos foram submetidos à ANOVA (três fatores) e teste post-hoc Bonferron ($\alpha = 0,05$). A CT+ICP e CT+IVT resultou em alterações de cor nos materiais que excedem os limites aceitáveis clinicamente (ΔE00=1,80). Tanto ΔL quanto ΔH atingiram seus maiores valores após CT+IVT, independente da cerâmica ou do tratamento de superfície. Independentemente do tratamento de superfície e envelhecimento, os materiais mostraram propriedades ópticas semelhantes ($p>0,05$). Conclui-se que a aplicação de PECVD foi benéfica para reduzir a alteração de cor nas cerâmicas com matriz resinosa, especialmente quando combinada com a aplicação de selante e após imersão em vinho tinto.

Descritores: Desenho Assistido por Computador; Cerâmica; Gases em Plasma.

Financiamento: FAPESP (2021/08529-7; 2023/00807-3).

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

COMPORTAMENTO ESTRUTURAL E MICROBIOLÓGICO DE CERÂMICAS COM MATRIZ RESINOSA APÓS DESAFIO EROSIVO

Albergardi ABS*, Cruz KH, Limírio PJO, Nascimento VA, Moretti AM, Pereira JÁ, Duque C, Pesqueira AA.

Não há um consenso na literatura sobre o comportamento físico-mecânico e microbiológico de materiais híbridos quando aplicados nas reabilitações orais em longo prazo. O objetivo deste estudo foi avaliou a influência do desafio erosivo na rugosidade e na formação de biofilme misto (S. mutans e C. albicans) em 03 cerâmicas com matriz resinosa: Cerasmart (CS), VITA Enamic (VE) e SHOFU HC (SH), após diferentes protocolos de polimento com ou sem a deposição de filmes por vapor químico melhorado por plasma (PECVD) e desafio erosivo (DE - 273 horas em HCl 5%). Foram produzidos 96 espécimes (5x5x1,2mm), distribuídos em grupos de acordo com o tratamento de superfície: PM - polimento mecânico, S - aplicação de selante Palaseal, PM+PECVD e S+PECVD. As variáveis analisadas incluíram rugosidade superficial (Ra), quantificação de células cultiváveis (CFUs) e análise da estrutura dos biofilmes por microscopia eletrônica de varredura (MEV). Os dados foram submetidos à análise estatística ANOVA 3 fatores e testes de comparação múltipla pareada ($\alpha = 0,05$). Os tratamentos SP e SP+PECVD reduziram significativamente a Ra em todos os materiais testados ($P<0,05$), com exceção da CS. O DE impactou negativamente na rugosidade superficial, especialmente nos grupos tratados com PM. Por outro lado, a rugosidade dos materiais tratados com SP+PECVD não foi afetada pelo desafio erosivo. Os tratamentos resultaram em CFUs maiores de S. mutans após o DE, exceto nas cerâmicas de CS e SH com PM e VE com PM+PECVD. Antes e após DE, os grupos tratados com PECVD mostraram contagens mais baixas de C. albicans ($P<0,05$). Conclui-que a aplicação PECVD foi capaz de reduzir a degradação da superfície das cerâmicas.

Descritores: Cerâmica; CAD-CAM; Biofilme.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA E CARACTERÍSTICAS ORGANOLÉPTICAS DOS GÉIS DE HIPOCLORITO DE SÓDIO E HIPOCLORITO DE CÁLCIO

Silva MEB*, Santos HS, Kamio ABS, Silva MGR, Duque TM, Andrade JSR, Badaró MM.

É comprovada a necessidade da associação do método mecânico e químico para higienização e controle do biofilme nos aparelhos protéticos. Porém, ainda ocorre uma adesão deficiente dos usuários aos protocolos, devido a complexidade das etapas que os constituem. Portanto, há necessidade de simplificar as etapas para a higienização, com uso de desinfetantes de fácil utilização e manuseio. O objetivo foi avaliar in vitro a capacidade antimicrobiana de 7 diluições de hipoclorito de sódio (NaOCl) e hipoclorito de cálcio [$Ca(ClO)_2$], ambos em gel, contra cepas bacterianas e fúngicas, bem como obter a caracterização organoléptica. Para isso, a concentração inibitória mínima (CIM), por microdiluição e análise visual, foi realizada após formulação e estabilização dos géis experimentais. Para definição da concentração bactericida e fungicida mínima (CBM/CFM) procedeu-se ao microplaqueamento. Para a caracterização organoléptica foi analisado o aspecto, cor e odor dos géis, armazenados em estufa microbiológica (37ºC), geladeira (4ºC) e temperatura ambiente (26ºC). O tempo de análise foi após a formulação e diariamente, durante 1 mês. A CIM indicou que as concentrações 0,25%, 0,5%, 1%, 2%, 3%, 4% e 5% para NaOCl e $Ca(ClO)_2$ inibiram o crescimento de E.coli, P. aeruginosa, S. aureus, C. albicans, C. glabrata e C. tropicalis. A CBM e CFM também não apresentaram crescimento microbiano, reduzindo a zero a média de todos os halos de inibição. O aspecto, cor e odor dos géis de NaOCl e $Ca(ClO)_2$ não alteraram de forma visível em comparação aos géis recém manipulados para todos os tempos e formas de armazenamento. Os géis experimentais de NaOCl e $Ca(ClO)_2$ apresentaram ação antimicrobiana contra todas as espécies de bactérias e leveduras analisadas a partir da concentração de 0,25%. Ainda, ambos os géis se mantiveram estáveis por 1 mês, sem diferença quanto ao meio de armazenamento.

Descritores: Hipoclorito de sódio; Hipoclorito de cálcio; Desinfecção.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

CONSIDERAÇÕES SOBRE A FILOSOFIA "NO-POST" EM DENTES POSTERIORES TRATADOS ENDODONTICAMENTE: REVISÃO DE LITERATURA

Januzzi MS*, Prado ELL, Pinheiro LV, dos Santos DM, Turcio KHL, Mazaro JVQ, Zavanelli AC.

A restauração de dentes tratados endodonticamente com grandes perdas de estrutura dentária é um verdadeiro desafio para a Odontologia, visto a necessidade de utilização de materiais com capacidade de ampliar o suporte coronário e impedir a propagação de fraturas. Recentemente, uma mudança sobre o uso de retentores intrarradiculares vem surgindo, criando um novo conceito “no post”, a partir da utilização de compósitos resinosos reforçados por fibras de vidro. O objetivo desta revisão consiste em explorar na literatura científica se o material, representado pela EverX Posterior (GC), apresenta alguma vantagem de uso em comparação com os outros materiais já descritos para a restauração de dentes posteriores tratados endodonticamente. A busca foi realizada nas principais bases de dados, PubMed, Scopus e Web of Science e também na literatura cinzenta, resultando em 163 artigos. Após a exclusão de duplicatas e leitura na íntegra, 14 artigos in vitro e 1 artigo clínico foram incluídos na versão final de análise. Com relação aos dados encontrados, o novo biomaterial apresentou maior resistência à fratura em dentes posteriores na maioria dos estudos avaliados, exceto em comparação com as restaurações indiretas, principalmente do tipo endocrown. Em comparação com as restaurações diretas, a EverX Posterior, em “bicamada”, funcionou como um reforço para distribuição de forças e com propriedades melhoradas na presença de ranhuras retentivas. Já para os retentores intrarradiculares, o novo biomaterial também garantiu uma melhora do comportamento mecânico, semelhante à comparação feita para as fibras de polietileno e de vidro. Desse modo, novos estudos clínicos devem ser feitos para comprovar as considerações sobre a filosofia “no post” descrita.

Descritores: Prótese Dentária; EverX Posterior; Dente Não Vital; Restauração Dentária Permanente.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

DESAFIO EROSIVO E CICLAGEM MECÂNICA SOB AS PROPRIEDADES MECÂNICAS E SUPERFICIAIS DE CERÂMICAS COM MATRIZ RESINOSA

Sampaio GN*, Limírio JPJO, Moretti AM, Pontes YC, Mendonça IDN, Bianchi MN, Pellizzer EP, Pesqueira AA.

As cerâmicas com matriz resinosa têm se destacado por associarem as vantagens das cerâmicas e dos polímeros em um único material. No entanto, há muitas dúvidas sobre a longevidade desses materiais após degradação no meio oral. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar 02 cerâmicas com matriz resinosa (RN - Resina nanocerâmica – Cerasmart e ZS - cerâmica de zircônia e sílica em uma matriz interpenetrante de resina – Shofu HC) após desafio erosivo (DE) e ciclagem mecânica (CM), por meio da rugosidade superficial (Ra), resistência à flexão (RF), módulo de elasticidade (ME) e microdureza Vickers (MV). Para cada cerâmica, os espécimes foram confeccionados na dimensão de 14x4x2 mm e polidos com kit de polimento para materiais híbridos (Renfert Polishing Hybrid Materials), de acordo com as instruções do fabricante. Os testes envelhecimentos realizados foram: desafio erosivo (DE - imersão em HCL 5% pH=2 por 455 horas) e ciclagem mecânica (CM – 50N x $1,2x10^6$ 2Hz) em três diferentes períodos (24h em água destilada; DE; DE+CM). Os dados obtidos foram submetidos à ANOVA (dois fatores) e teste post-hoc Tukey ($\alpha = 0,05$). O desafio erosivo isoladamente reduziu a microdureza vickers de ambas as cerâmicas. O desafio erosivo associado a ciclagem mecânica não causou alteração significativa na resistência à flexão e módulo de elasticidade das cerâmicas com matriz resinosa, embora a cerâmica Shofu HC apresentasse aumento na rugosidade. Conclui-se que em todos os períodos analisados, a cerâmica Shofu HC exibiu valores superiores de microdureza Vickers, resistência à flexão e módulo de elasticidade em comparação com a Cerasmart.

Descritores: Desenho Assistido por Computador; Cerâmica; Testes Mecânicos.

Financiamento: FAPESP (2021/08529-7; 2022/12993-3).

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

EFEITO DA TERAPIA MANUAL CERVICOMANDIBULAR EM PACIENTES PORTADORES DE DTM MUSCULAR E CERVICALGIAS: ESTUDO LONGITUDINAL

Pinheiro LV*,Horikawa AR, Volce AHS, Januzzi MS, Prado ELL, Líbera JD, Turcio KHL.

Este estudo avaliou alternativas conservadoras para o tratamento da dor crônica em pacientes com Disfunção Temporomandibular (DTM) muscular e dor nos músculos cervicais. O objetivo foi analisar a dor, a atividade elétrica (AE) dos músculos mastigatórios e do esternocleidomastoideo durante a mastigação unilateral prolongada, antes e após a terapia manual cervicomandibular, além de investigar a hipervigilância, a catastrofização da dor e a inabilidade cervical. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 58149321.9.0000.5420). Participaram 10 pacientes diagnosticados com DTM muscular e dor crônica cervical. Foram avaliados o limiar de dor à pressão (algometria), a sensibilidade mecânica à dor (palpometria com 0,5 kg e 1 kg), a amplitude de abertura bucal (régua milimetrada) e a atividade muscular AE (eletromiografia). Aplicaram-se os questionários PCS (Catastrofização da Dor), PVAQ (Hipervigilância e Consciência da Dor) e NDI (Índice de Inabilidade do Pescoço) antes e após o tratamento. O protocolo consistiu em 10 sessões semanais ao longo de 10 semanas, com orientações para exercícios domiciliares demonstrados presencialmente e em vídeo. Os resultados mostraram redução significativa no limiar ($p \leq 0,05$) e na sensibilidade à dor cervical ($p < 0,001$), aumento na amplitude bucal ($p \leq 0,05$) e alteração na AE apenas no temporal durante repouso ($p = 0,048$). Os escores dos questionários PCS, NDI e PVAQ diminuíram ($P \leq 0,05$), exceto a hipervigilância. Conclui-se que a terapia manual cervicomandibular, aliada a exercícios domiciliares, reduziu a dor e seu impacto nas atividades diárias, além de melhorar a catastrofização da dor.

Descritores: Fisioterapia; Transtornos da Articulação Temporomandibular; Eletromiografia.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

EFEITO DE PROTOCOLOS EM PASSO ÚNICO COM GÉIS DE HIPOCLORITO DE SÓDIO E HIPOCLORITO DE CÁLCIO CONTRA *CANDIDA SPP*

Silva MEB*, Kamio ABS, Silva MGR, Santos HS, Duque TM, Andrade JSR, Badaró MM.

A adesão microbiana difere entre os materiais de confecção das próteses totais (PT), como polimetilmetacrilato (PMMA) termopolimerizável e de manufatura aditiva. Assim, a identificação de agentes desinfetantes é primordial para prevenção e tratamento de infecções relacionadas ao biofilme de PT. Indivíduos idosos com destreza motora limitada são vulneráveis quanto a compreensão e autonomia de adesão aos protocolos de desinfecção, sendo a simplificação de etapas primordial para o efetivo controle diário do biofilme de PT. O objetivo foi definir o protocolo de desinfecção com um único agente desinfetante em gel eficaz contra o biofilme de Candida spp. sobre o polimetilmetacrilato (PMMA) termopolimerizável (T) e de impressão 3D (3D). Os géis de Hipoclorito de Sódio (NaOCl) e Hipoclorito de Cálcio, $Ca(ClO)_2$ foram formulados e os espécimes alocados em grupos (n=15): Controle (C), escovação isolada (E), escovação com exposição em repouso ao gel (E+R) e exposição em repouso isolada (R). A ação antimicrobiana (UFC/mL) foi verificada para C. albicans, C. tropicalis e C. glabrata. A microscopia eletrônica de varredura complementou as análises. Os protocolos foram comparados pelo teste de Kruskall Wallis (post-hoc corrigido de Bonferroni para comparações múltiplas). Foi utilizado o nível de significância estatística de 5% ($p < 0,05$). Para o PMMA.T ($Z = 95,90$) e PMMA.3D ($Z = 93,27$), os protocolos mais eficazes contra C. albicans foram E+R para ambos os géis ($p<0,001$). Para C. tropicalis e C. glabrata no PMMA.T, os protocolos com $Ca(ClO)_2$ e apenas o E+R com NaOCl foram efetivos, enquanto que no PMMA.3D, todos os protocolos foram eficientes, com exceção do C e da E com NaOCl. Conclui-se que a associação de E+R para ambos os géis são os protocolos mais eficientes contra Candida spp. O $Ca(ClO)_2$ em gel apresentou eficácia contra Candida non-albicans nos protocolos isolados.

Descritores: Prótese total; Hipoclorito de sódio; Hipoclorito de cálcio.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

EFEITO DO ENVELHECIMENTO NA RUGOSIDADE SUPERFICIAL DO CIMENTO DE IONÔMERO DE VIDRO REFORÇADO POR NANOTUBOS DE TITÂNIO

Bozolan JMS*, Marques BF, Limirio JPJO, Lisboa Filho PN, Alves Rezende MCR.

O cimento de ionômero de vidro (CIV) é amplamente utilizado por se ligar quimicamente às estruturas dentárias e liberar íons fluoreto. Mas apresenta desvantagens: baixa resistência ao desgaste e propriedades de superfície inadequadas. Objetivou-se avaliar em CIV modificado por resina e reforçado por nanotubos de titânio, o efeito do envelhecimento na rugosidade superficial. Confeccionou-se 60 discos (10mm de diâmetrox2mm de espessura) sendo 30 (Grupo A – CIV Não Reforçado/Riva Light Cure SDI, Victoria,Australia) e 30 Grupo B - CIV Reforçado (Riva Light Cure SDI, Victoria,Australia + nanotubos de titânio 0.02% sintetizados pelo método de Kasuga) Rugosidade superficial foi mensurada (t=0) e os espécimes dos grupos A e B divididos (n=10) em GI-Controle (água destilada - mantidos em estufa/37ºC/30 dias); GII (Saliva Artificial - mantidos em estufa/37ºC/30 dias/saliva substituída diariamente) e GIII (Saliva Artificial + Envelhecimento - mantidos em estufa/37ºC/30 dias/saliva substituída diariamente e envelhecimento em autoclave Phoenix AB25, São Carlos/Brasil/6 ciclos de 1hora: 10 minutos/aquecimento;20 minutos/vapor/134°C/pressão 2,2kgf/cm2 e 30 minutos/secagem/120°C, simulando 10,5 anos de envelhecimento “in vivo”. Ao final todos os espécimes foram mantidos em estufa/água destilada/37ºC/7 dias e mensuradas rugosidade superficial Ra (t=30) em rugosímetro Mitutoyo/modelo SJ-401, 3 mensurações/velocidade 0,1 mm/s, comprimento de leitura 4.00 mm e filtro de medição 0.8mm. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística. e mostraram que houve aumento da Ra apenas para o Grupo CIV Não Reforçado na condição envelhecimento. Concluiu-se que o envelhecimento não alterou as propriedades de superfície do cimento de ionômero de vidro modificado por resina e reforçado por nanotubos de titânio.

Descritores: Cimentos de Ionômero de Vidro; Nanotubos; Propriedades de superfície.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

EFEITO SOBRE A RUGOSIDADE E ADESÃO DE MICRORGANISMOS DE PMMA PARA CAD/CAM POLIDOS COM BORRACHAS ABRASIVAS E SELANTES

Alves MEG*, Albergardi ABS, Cruz KH, Limírio JP, Sampaio GN, Pereira JA, Duque C, Pesqueira AA.

Selantes de superfície protegem resinas odontológicas e as previnem da degradação, mas sua eficácia ao longo do tempo e os tipos de degradação na boca são incertos. Estudos indicam que selantes como Biscovel LV (SB) e Palaseal (SP) preservam a rugosidade de próteses de polimetilmetacrilato (PMMA) para CAD/CAM. Contudo, a rugosidade aumenta em decorrência do tempo, da aplicação irregular dos selantes e da polimerização incompleta, o que pode reduzir a durabilidade das próteses e aumentar o risco de problemas bucais. Este estudo visou caracterizar a rugosidade de superfície dos blocos de PMMA e analisar as características microbiológicas através da formação de biofilme misto (S. mutans e C. albicans) sobre os blocos polidos, com e sem selantes, após estresse hidrotérmico. Foram produzidos 81 espécimes e analisadas a rugosidade (Ra), quantificação de células cultiváveis (CFUs), a estrutura dos biofilmes pela microscopia eletrônica de varredura (MEV) e a análise 3D do biofilme pela microscopia confocal a laser (MC). Além disso foram estabelecidos 3 tempos de análise: T0 (sem envelhecimento), T1 (5.000 ciclos) e T2 (10.000 ciclos). Os resultados mostraram que os grupos com selantes (PA+SB e PA+SP) apresentaram menor rugosidade em comparação ao grupo sem selante (PA), sem diferença significativa entre os selantes. Após termociclagem, a rugosidade não aumentou significativamente e a adesão de microrganismos não diferiu entre os tratamentos. Com isto, conclui-se que selantes reduzem a rugosidade dos blocos de PMMA, mas não afetam significativamente a adesão de microrganismos.

Descritores: Fabricação assistida por computador; Polimetil metacrilato; Rugosidade de superfície; Adesão celular.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

EFICÁCIA DE FILME POR PLASMA NA COR DE CERÂMICAS HÍBRIDAS APÓS DESAFIOS EROSIVOS E IMERSÃO EM SOLUÇÕES CORANTES

Moretti AM*, Pereira BM, Nascimento VA, Albergardi ABS, Campaner M, Sampaio GN, Limírio JPJO, Pesqueira AA.

As cerâmicas híbridas podem sofrer alterações de cor devido a suas características estruturais e ao ambiente em que se encontram. Este estudo investigou como a deposição de filme por plasma influencia as propriedades ópticas de cerâmicas com matriz resinosa para CAD/CAM: Cerasmart (CS), VITA Enamic (VE) e Shofu HC (SH), após diferentes tratamentos de superfície, com ou sem deposição de filmes por vapor químico melhorado por plasma (PECVD), e submetidas a um desafio erosivo combinado com imersão em soluções corantes. Foram produzidos 120 espécimes (5x5x1,5mm), distribuídos em grupos conforme o tratamento de superfície: 1) polimento mecânico (PM); 2) aplicação de selante fotopolimerizável (S); 3) PM+PECVD e 4) S+PECVD. Posteriormente, os espécimes foram expostos ao desafio erosivo (DE) com ácido clorídrico (HCl) por 273 horas, seguido de imersão em várias soluções corantes: água destilada (DE+IAD), chá preto (DE+ICP) e vinho tinto (DE+IVT) por um período de 36 dias. As variáveis analisadas incluíram alteração de cor (ΔE00), translucidez (TP) e contraste (CR). Os dados obtidos foram submetidos a ANOVA (3 fatores), seguida pelo teste de Bonferroni para comparações múltiplas ($p<0.05$). As soluções foram classificadas, do maior ao menor potencial corante em: vinho > chá preto > água destilada. A aplicação de PECVD resultou em redução estatística significativa de ΔE00 na comparação entre os grupos MP e MP+PECVD nas cerâmicas CS e SH imersas em DE+ICP e DE+IVT ($p<0.05$). Na comparação entre os grupos S e S+PECVD, houve redução significativa de ΔE00 nos grupos com plasma em todas as cerâmicas após imersão em VT. De modo geral, os menores valores de TP foram observados nos grupos imersos em VT. Conclui-se que a aplicação de PECVD foi benéfica para reduzir a alteração de cor nas cerâmicas com matriz resinosa.

Descritores: Polimetil Metacrilato; Cor; Desenho Assistido por Computador.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

ESPLINTAGEM VS PRÓTESES UNITÁRIAS: IMPACTO NA PERDA ÓSSEA E SOBREVIDA DE IMPLANTES - REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Sampaio ALV*, Aquino ALP, Oliveira HFF, Limírio JPJO, Lemos CAA, Pellizzer EP.

Reabilitação com próteses dentárias implantossuportadas garantem mais eficiência mastigatória, satisfação e qualidade de vida aos pacientes. Este estudo teve como objetivo avaliar as complicações, a perda óssea marginal (POM) e a sobrevida de implantes dentários de próteses esplintadas (PE) em comparação com próteses não esplintadas (PNE) para espaços parcialmente desdentados posteriores. O protocolo para a revisão foi registrado no PROSPERO (ID 432295). Foram considerados elegíveis ensaios clínicos randomizados (ECR) e não randomizados (ECP) de caráter prospectivo que avaliaram o desempenho clínico de implantes dentários comparando PE e PNE em espaços parcialmente desdentados posteriores. A busca pela literatura foi realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Embase, Web of Science e Scopus. Sete estudos foram incluídos (4 ECR, 3 ECP), totalizando 296 participantes e 594 implantes instalados (301 esplintados e 293 unitários). Para POM, não houve diferença significativa entre implantes reabilitados com PE e PNE (P = 0,39; Diferença Média Padronizada [DMP]: -0,12 mm). As taxas de complicações também foram similares entre os tratamentos propostos (P = 0,24; Relação de Risco [RR]: 0,48). No que diz respeito à sobrevida, três estudos apresentaram taxas menores que 100% para PNE, mas o resultado não foi significativo entre os grupos (P = 0,35; RR: 1,01). A esplintagem de prótese sobre implantes mostrou taxas de complicações, POM e sobrevida semelhantes às dos implantes reabilitados com próteses unitárias em regiões posteriores. Cabe ao profissional avaliar aspectos biológicos, funcionais, técnicos e de adesão do paciente para a tomada de decisão. No entanto, recomenda-se a realização de futuros ensaios clínicos randomizados devido ao baixo número de estudos incluídos nesta revisão.

Descritores: Revisão Sistemática; Prótese Dentária; Reabsorção Óssea; Implantes Dentários; Sobrevida.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DO PLASMA NA RUGOSIDADE E FORMAÇÃO DE BIOFILME EM CERÂMICAS COM MATRIZ RESINOSAS APÓS TERMOCICLAGEM

Mendonça IDN*, Cruz KH, Nascimento VA, Albergardi ABS, Limírio JPJO, Pereira JA, Duque C, Pesqueira AA.

Devido à complexidade da cavidade oral e à formação de biofilmes, a qualidade da superfície das restaurações é fundamental, sendo a aplicação de filme por vapor químico aprimorado por plasma (PECVD) uma alternativa promissora. Este estudo teve como objetivo caracterizar a superfície e quantificar a formação de biofilme misto (*S. mutans* e *C. albicans*) em três cerâmicas com matriz resinosa: Cerasmart (CS), VITA Enamic (VE) e SHOFU HC (SH), após diferentes polimentos, com ou sem a aplicação de filmes por vapor químico melhorado por plasma (PECVD) e termociclagem (TC-30.000 ciclos, 5-55°C). Foram produzidos 96 espécimes, divididos em grupos conforme o tratamento de superfície: PM - polimento mecânico, S - aplicação de selante fotopolimerizável, PM+PECVD e S+PECVD. As variáveis analisadas incluíram rugosidade superficial (Ra), contagem de células cultiváveis (CFUs) e análise de biofilmes por microscopia eletrônica de varredura (MEV). Os dados foram analisados utilizando ANOVA de três fatores e testes de comparação múltipla pareada (α = 0,05). O polimento S (com ou sem PECVD) resultou em menores valores de Ra em todas as cerâmicas, enquanto o polimento mecânico (PM) apresentou maiores valores de Ra. A TC aumentou significativamente a Ra nos grupos com PM em VE e SH. O PECVD reduziu a Ra quando associado ao PM em VE e SH. Após TC, as contagens de *S. mutans* foram significativamente maiores, exceto no VE com PM+PECVD. Grupos tratados com PECVD apresentaram contagens iniciais menores de *C. albicans*, com o PM+PECVD mostrando diferenças significativas em relação ao PM e S ($P < 0,05$), resultados que se mantiveram após TC. Conclui-se que a TC aumentou a rugosidade, especialmente com polimento mecânico, e que o PECVD reduziu a Ra das cerâmicas, principalmente com selante de superfície. As CFUs de *S. mutans* foram superiores às de *C. albicans*.

Descritores: Biofilme; Cerâmica; Gases em Plasma.

Financiamento: FAPESP (2022/03791-8; 2021/08529-7).

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

EXISTE CORRELAÇÃO ENTRE DOR E ANSIEDADE EM PACIENTES COM DTM APÓS AURICULOTERAPIA POR LASER PARA PLACEBO E INTERVENÇÃO?

Farias CL*, Pereira C, Moreira SFC, Gonçalves NS, Bento AGM, Souza DC, Santos ATS, Terra AMSV.

A auriculoterapia, especialmente quando combinada com biofotomodulação a LASER, tem emergido como uma alternativa para tratar sintomas de dor e ansiedade. Este estudo visa explorar a correlação entre os sintomas de dor e ansiedade em pessoas com desordem temporomandibular tratadas com a auriculoterapia por biofotomodulação a LASER para grupo placebo (GP) e grupo experimental (GE). Diversos estudos indicam que a auriculoterapia pode aliviar dor e reduzir ansiedade através da estimulação de pontos específicos na orelha, que são conectados ao sistema nervoso central. A biofotomodulação a LASER, especificamente, tem mostrado potencial terapêutico em estudos preliminares e ainda carece de investigação.O ensaio clínico randomizado crossover incluiu 22 voluntários que foram randomizados GP (n=10) e GE (n=12). O período de *Washout* foi de 15 dias, após os grupos foram invertidos. Os grupos foram tratados com auriculoterapia por biofotomodulação a LASER, duas vezes na semana, durante quatro semanas. O GP recebeu intervenção com o aparelho desligado. O instrumento utilizado foi a escala Escala de dor crônica graduada (EDCG) e escala de desordens de ansiedade generalizadas (DAG-7), antes e após o tratamento. Os dados foram analisados com 44 indivíduos. A correlação foi testada com o teste spearman para os grupos. O GP teve correlação positiva (r=0,05; p=0,01) e o GE não teve correlação (r=0,34; p=0,12). A correlação encontrada no GP indica que a medida que aumenta o sintoma de dor aumenta o sintoma de ansiedade e para o GE não encontrou correlação após a intervenção. Conclui-se que há correlação entre sintoma de dor e ansiedade para o grupo placebo e não foi encontrado correlação para o grupo intervenção.

Descritores: Auriculoterapia; Ansiedade; Dor; Disfunção Temporomandibular.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

FLUXO DIGITAL TOTAL NA REABILITAÇÃO ORAL: ESTÉTICA E PRECISÃO

Bianchi MN*, Albergardi ABS, Scudeletti L, Gonçalves LS, Santos LC, Sampaio GN, Limírio JPJO, Pesqueira AA.

A busca pela estética do sorriso tem aumentado, acompanhada pelo desenvolvimento de tecnologias que tornam os tratamentos reabilitadores mais eficientes e confortáveis, permitindo a fresagem de peças finas, translúcidas e resistentes. Paciente gênero masculino, 49 anos, procurou a Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP com o objetivo de melhorar a estética do sorriso, e relatando que a restauração do dente 11 estava constantemente se soltando. Durante o exame clínico, foram observadas restaurações insatisfatórias nos dentes 11, 21 e 12. O exame radiográfico indicou um tratamento endodôntico satisfatório. Além disso, os dentes 13 e 23 apresentavam lesões cervicais não cariosas e desgaste na ponta da cúspide. O planejamento incluiu a confecção de facetas em cerâmica para os dentes 13, 11, 21, 22 e 23, e a instalação de um pino de fibra de vidro e prótese fixa unitária no dente 12. Inicialmente, foi realizado o escaneamento intraoral e realizado um planejamento digital seguido de um mock-up para a prova estética. Após a aprovação do paciente, prosseguimos com a cimentação do pino de fibra de vidro e confecção do núcleo de preenchimento no dente 12, além da confecção de um provisório. Os preparos foram feitos sobre o mock-up, garantindo desgastes uniformes. Em seguida, foi realizado o escaneamento intraoral e registro fotográfico, com os arquivos enviados ao laboratório para a confecção das peças em dissilicato de lítio monolítico. As peças foram testadas com pasta try-in para definir a cor do cimento e ajustes necessários. Finalmente, foi realizada a cimentação definitiva das peças com cimento resinoso Variolink. Conclui-se que a utilização que o fluxo digital total na rotina clínica está se tornando cada vez mais concreta, facilitando a comunicação entre o consultório e o laboratório, além de possibilitar a criação de peças estéticas e precisas.

Descritores: Cerâmicas; CAD-CAM; Laminados dentários.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

GEIS CLAREADORES DOPADOS COM TRIMETAFOSFATO DE CÁLCIO: UMA NOVA ESTRATÉGIA PARA O CLAREAMENTO DENTÁRIO

Rodrigues IL*, Nunes GP, Alves RO, Batista GF, Marques MT, Toledo PTA, Fernandes AVP, Delbem ACB.

O objetivo deste estudo foi a síntese e caracterização do ciclotrifosfato de cálcio (CaNaTMP) e a análise in vitro de seu efeito em diferentes concentrações quando adicionado a formulações clareadoras baseadas em peróxido de hidrogênio (H2O2) a 17,5% e 35%. Foram avaliadas a eficácia clareadora, a microdureza e a rugosidade de superfície do esmalte dentário. Discos de dentes bovinos (n=120) foram distribuídos conforme os seguintes tratamentos: 35H2O2, 35% H2O2 + 0,25% CaNaTMP, 35%H2O2 + 0,5% CaNaTMP, 35% H2O2 + 1% CaNaTMP, 17,5% H2O2, 17,5% H2O2 + 0,25% CaNaTMP, 17,5% H2O2 + 0,5% CaNaTMP e 17,5% H2O2 + 1% CaNaTMP. Os géis foram aplicados uma única vez durante três sessões de 40 minutos cada, com intervalos de sete dias. Após o tratamento, foram medidas as alterações de cor (Eab, WID e E00), a microdureza e a rugosidade de superfície do esmalte. Os dados foram analisados por ANOVA e pelo teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). Os resultados mostraram que ΔEab, ΔE00 e ΔWID foram semelhantes entre os géis testados ($p > 0,05$). A perda de dureza (% SH) e a alteração de rugosidade foram significativamente menores para os géis contendo 1% CaNaTMP, tanto em 17,5% quanto em 35% de H2O2 ($p < 0,001$). O grupo tratado com 35% H2O2 apresentou os maiores valores de %SH e rugosidade ($p < 0,001$). Conclui-se que a adição de 1% de CaNaTMP aos géis clareadores com 17,5% ou 35% de H2O2 não compromete a eficácia do clareamento e diminui a desmineralização e a alteração de rugosidade do esmalte dentário.

Descritores: Clareamento dentário; Fosfatos; Peróxido de Hidrogênio.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

HÁ CORRELAÇÃO ENTRE ABERTURA E FUNÇÃO MANDIBULAR APÓS AURICULOTERAPIA POR BIOFOTOMODULAÇÃO A LASER EM PACIENTES COM DTM?

Farias CL*, Pereira C, Moreira SFC, Gonçalves NS, Bento AGM, Souza DC, Santos ATS, Terra AMSV.

A disfunção temporomandibular(DTM) é um condição que afeta o sistema estomatognático, resultando em dor na articulação temporomandibular e nos músculos mastigatórios, além de limitação dos movimentos mandibulares. Esses sintomas comprometem funções como a abertura, fechamento, lateralidade e protrusão da mandíbula, impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes. A auriculoterapia por biofotomodulação a LASER tem sido explorada como uma terapia complementar para o tratamento da DTM, embora existam lacunas na literatura. Este estudo teve como objetivo correlacionar o movimento de abertura mandibular com a função mandibular em pacientes com DTM após tratamento com auriculoterapia por biofotomodulação a LASER pulsada, comparando os resultados entre um grupo experimental e um grupo placebo. Trata-se de um ensaio clínico randomizado crossover, com 28 voluntários diagnosticados com DTM, divididos em dois grupos: grupo experimental (GE, n=14) e grupo placebo (GP, n=14). O GE foi tratado com LASER pulsado de baixa intensidade, enquanto o GP recebeu o tratamento com o aparelho desligado. Os atendimentos foram realizados 2x por semana, durante quatro semanas. Após um período de “washout” de 15 dias, os grupos foram invertidos. As avaliações foram realizadas antes e após o período de tratamento, utilizando a Escala de Limitação Funcional da Mandíbula (JFLS-8) e as medidas de abertura mandibular. Os dados foram analisados por meio do teste de correlação de Spearman. Os resultados mostraram uma correlação fraca e não significativa entre a abertura mandibular e a função mandibular tanto no GE (p=0,29; r=-0,23) quanto no GP (p=0,25; r=-0,23). Conclui-se que não houve correlação significativa entre as variáveis analisadas após a auriculoterapia por biofotomodulação a LASER pulsada, tanto no grupo experimental quanto no grupo placebo.

Descritores: Auriculoterapia; Disfunção Temporomandibular; Reabilitação.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

IMPLICAÇÕES DA TERMOCICLAGEM NAS PROPRIEDADES ÓPTICAS DE CERÂMICAS COM MATRIZ RESINOSA APÓS POLIMENTO COM PECVD

Mendonça IDN*, Nascimento VA, Bianchi MN, Sampaio GN, Albergardi ABS, Moretti AM, Limírio JPJO, Pesqueira AA.

Cerâmicas com matriz resinosa são materiais híbridos que combinam as vantagens das cerâmicas convencionais e dos polímeros. No entanto, ainda há dúvidas sobre o comportamento óptico desses materiais em uso clínico, já que propriedades como cor, translucidez e contraste podem ser afetadas. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto da termociclagem (TC-30.000 ciclos, 5-55ºC) nas propriedades ópticas de três cerâmicas com matriz resinosa para CAD/CAM: Cerasmart (CS), VITA Enamic (VE) e SHOFU HC (SH), submetidas a diferentes polimentos, com e sem a aplicação de filme por vapor químico aprimorado por plasma (PECVD). Foram confeccionados 120 espécimes, divididos em grupos de acordo com o tratamento de superfície e envelhecimento. Os polimentos realizados foram: 1) polimento mecânico (PM); 2) aplicação de selante fotopolimerizável Palaseal (S); 3) PM+PECVD e 4) S+PECVD. As variáveis analisadas foram: alteração de de cor (ΔE00), translucidez (TP) e contraste (CR). Para comparações múltiplas, foi utilizado o teste ANOVA de 3 fatores, seguido pelo teste post hoc de Tukey (α = 0,05). Após a termociclagem, não houve diferença estatística no ΔE00 entre os tratamentos de superfície, independentemente da cerâmica e da aplicação de PECVD. Apenas os grupos MP+PECVD e S+PECVD da cerâmica CS apresentaram valores acima do limite de aceitabilidade clínica (ΔE00=1,80). Nos grupos MP+PECVD e S+PECVD das cerâmicas CS e VE, houve redução nos valores de TP, enquanto os valores de CR aumentaram nas cerâmicas CS e VE com PECVD ($p<0,05$). Conclui-se que a termociclagem não provocou alterações significativas na cor das cerâmicas, mas a translucidez e o contraste foram influenciados pelos tratamentos de superfície e pela termociclagem, resultando em maior opacidade.

Descritores: Cerâmicas; Gases em plasma; CAD/CAM.

Financiamento: FAPESP (2022/01857-1; 2021/08529-7).

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

INFLUÊNCIA DA TÉCNICA DE CONFECÇÃO DE PRÓTESES SOBRE IMPLANTE NO COMPORTAMENTO MECÂNICO E NA ADESÃO DE MICRORGANISMOS

Sampaio, ALV*, Gomes JML, Limírio JPJO, Santos VR, Santiago-Junior JF, Duque C, Moraes SLD, Pellizzer EP.

As técnicas de confecção das próteses dentárias podem influenciar diretamente na resistência mecânica, na retenção de microrganismos, na estabilidade de cor, na estática e na longevidade das próteses. O objetivo deste estudo foi comparar o comportamento mecânico (CM) e microbiológico (CMB) de técnicas de confecção (convencional e híbrida) de próteses implantossuportadas simulando a mastigação por meio de carga cíclica. Foram confeccionadas 30 amostras, divididas em 3 grupos (n=10): UCoCr (Ucla-cinta de Co-Cr); UCal (Ucla Calcinável); FC (técnica híbrida - Fresado em cera+fundição), avaliando antes (Ti) e após ciclagem (Tf) mecânica a 30°, 37°C, 5x10 ciclos, 150N, 2Hz. O CM avaliou desadaptação marginal vertical (DMV) e horizontal (DMH) em microscópio 3D e torque. O CMB a quantificação de microrganismos (CFU), microscopia confocal e eletrônica de varredura realizada após incubação (115h) das amostras em biofilme multi-espécie com cepas de bactérias (Fusobacterium nucleatum, Streptococcus mutans e Streptococcus oralis) e levedura (Candida albicans). Quanto a DMV-Ti, o UCoCr apresentou menores valores quando comparado aos grupos FC e UCal (p0,05), já CFU-Tf, FC apresentou a maior adesão de microrganismos. Este estudo concluiu que a técnica que apresenta o melhor comportamento mecânico quanto à desadaptação marginal (vertical e horizontal) e torque é a técnica convencional, a partir do UCLA com cinta de Cr-Co (UCoCr). A técnica híbrida (FC) apresenta o pior comportamento microbiológico.

Descritores: Implante Dentário; Prótese Dentária; Candida albicans; Bactérias, Biofilme.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

INFLUÊNCIA DO ÁCIDO GÁSTRICO SIMULADO SOBRE CERÂMICAS COM MATRIZ RESINOSA SUBMETIDAS À DIFERENTES POLIMENTOS

Teles LR*, Limírio JPJO, Fetty TN, Sampaio GN, Nascimento VA, Albergardi ABS, Pesqueira AA, Pellizzer EP.

Ainda há dúvidas sobre o comportamento das cerâmicas com matriz resinosa após degradação em meio oral, especialmente em relação à erosão ácida e ao tipo de polimento mais adequado para esses materiais. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar as propriedades superficiais e mecânicas de cerâmicas monolíticas com matriz resinosa (Vita Enamic e Cerasmart) por meio de testes de rugosidade superficial (Ra) e microdureza Vickers (MV), após diferentes tipos de polimento. Foram confeccionados 40 espécimes de cada cerâmica divididos em: 1) Polimento mecânico (PM - Ceramisté) e 2) Pasta de polimento diamantada para materiais híbridos (PP - Renfert Polishing Hybrid Materials). Os espécimes foram então submetidos a um desafio erosivo (DE - HCl 5% - pH 2,0) durante períodos de 91h (T1), 182h (T2) e 455h (T3). Os dados obtidos foram submetidos a variância ANOVA (3 fatores) e teste post-hoc Tukey ($\alpha = 0,05$). O PP reduziu significativamente os valores de Ra da Enamic em comparação ao PM em todos os tempos avaliados ($p<0,001$). Para o material Cerasmart, a pasta de polimento apresentou maiores valores de rugosidade em relação ao polimento mecânico após 182h ($p = 0,048$), mas obteve valores menores após 455h ($p = 0,001$). A Enamic demonstrou maiores valores de MV quando comparada ao Cerasmart em ambos os polimentos em todos os períodos ($p < 0,001$). Todos os grupos mostraram os maiores valores numéricos de MV no tempo inicial (T0 - 24h em água destilada). Conclui-se que o polimento com pasta proporcionou excelentes valores de rugosidade em ambas as cerâmicas. O desafio erosivo influenciou negativamente na dureza dos materiais cerâmicos em ambos os polimentos.

Descritores: CAD-CAM; Cerâmicas; Ácido Gástrico.

Financiamento: FAPESP (2021/08529-7) e PIBIC/Unesp (6151).

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

O IMPACTO DO SISTEMA CAD/CAM NA REABILITAÇÃO ORAL PROTÉTICA COM AUMENTO DE DVO: RELATO DE CASO

Prado ELL*, Pinheiro LV, Januzzi MS, Mazaro JVQ, Zavanelli RA, Alexandre RS, Turcio KHL, Zavanelli AC.

A integração do sistema CAD/CAM na prática odontológica representa um avanço significativo em termos de velocidade e previsibilidade na confecção de próteses. Esta tecnologia melhora o conforto do paciente e a precisão dos tratamentos e facilita o armazenamento da documentação clínica. Este trabalho visa explorar as inovações do sistema CAD/CAM, destacando como as tecnologias digitais podem superar desafios na reabilitação oral. Paciente J.C.C de 55 anos, compareceu a clínica com queixa estética e problemas funcionais, incluindo a redução da dimensão vertical de oclusão (DVO). Na análise facial, foi observada a protrusão mandibular, presença de sulcos faciais acentuados e lábios evertidos. Já no exame clínico, foi observada a presença de dentes com restaurações insatisfatórias, contato anterior acentuado, ausência de guias de lateralidade e da estética dentofacial, além da curva de compensação invertida em ambos os arcos. Durante o planejamento, foi realizado o estudo da DVO através do protocolo fotográfico, da Técnica de Pleasure e Técnica de Willis, e a nova medida foi registrada com o auxílio do dispositivo Leaf Gauge. Utilizando um protocolo digitalizado, incluindo o escaneamento da arcada e o planejamento digital, foi realizada a prova estética e funcional, aprovada pelo paciente. Após os preparos realizados e registros fotográficos da escala de cor, a arcada superior foi escaneada, tendo o dissilicato de lítio (E-MAX) como material de escolha, fresada e maquiada na cor 1M1 (escala Vita 3D Master). A adoção do sistema CAD/CAM levou a resultados clínicos favoráveis, com estética, função e conforto ao paciente. A implementação do CAD/CAM oferece soluções inovadoras para desafios tradicionais na reabilitação oral. O sucesso desse sistema depende da integração eficaz das tecnologias digitais com um planejamento e execução preciso.

Descritores: Reabilitação Bucal; Dimensão Vertical; Prótese Dentária; CAD-CAM.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

PROPRIEDADES MECÂNICAS DO POLIMETILMETACRILATO: RESINA CONVENCIONAL VS CAD-CAM: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Rossi GVR*, Limírio JPJO, Gomes JML, Rezende MCRA, Lemos CAA, Rosa CDDRD, Colman BS, Pellizzer EP.

O uso do polimetilmetacrilato (PMMA) em bases de próteses é recorrente e com o surgimento de novas formas de processamento deste material, cabe a nós identificarmos diferenças entre tais formas e suas influências sobre propriedades finais do material. O objetivo desta revisão sistemática e meta-análise foi avaliar as propriedades mecânicas de resinas para bases de próteses fabricadas por polimerização térmica convencional e por CAD-CAM em termos de resistência à flexão, módulo de flexão e rugosidade superficial. Dois revisores pesquisaram artigos nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science até novembro de 2020. A pergunta PICO foi: "Será que a resina PMMA termopolimerizada convencionalmente fabricada, como base de prótese, demonstra as mesmas propriedades mecânicas que o bloco de resina CAD-CAM?" Além disso, uma meta-análise foi baseada no método de variância inversa. A resistência à flexão, o módulo de flexão e a rugosidade superficial foram analisados através do resultado contínuo avaliado por diferença média e desvio padrão, com intervalos de confiança de 95%. Treze estudos in vitro foram incluídos na análise. Na resistência à flexão, os dados não mostraram diferença significativa (P = 0,06; diferença média = 18,28; intervalo de confiança de 95%: -0,42 a 36,97). Em termos de módulo de flexão, houve diferença significativa para o grupo CAD-CAM PMMA (P=0,01; diferença média=589,22; intervalo de confiança de 95%: 117,95 a 1060,48). Na rugosidade superficial, foi observada diferença significativa entre os grupos (P = 0,02; diferença média = -0,53; intervalo de confiança de 95%: -0,97 a -0,09) com a resina convencional de PMMA apresentando maiores valores. Conclui-se que as propriedades mecânicas das resinas PMMA CAD-CAM foram geralmente melhores quando comparadas com a resina de PMMA polimerizada termicamente.

Descritores: Revisão Sistemática; Polimetil Metacrilato; Desenho assistido por computador.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

PRÓTESE SOBRE IMPLANTE NO FLUXO DIGITAL *CHAIRSIDE*: RELATO DE CASO

Sanches ACC*, Sobral JG, Souza MM, Santos DM, Zavanelli AC, Mazaro JVQ.

O fluxo de trabalho digital CAD-CAM associado ao tratamento reabilitador com implantes dentários é uma realidade para o restabelecimento de estética e função ao paciente. A produção de uma restauração através do sistema chairside é caracterizada pelo uso de um scanner intraoral e de uma fresadora em um único ambiente, para a obtenção de uma restauração em única consulta. Para isso, o uso de materiais monolíticos é prevalente, permitindo que as peças tenham mínima espessura e reduzindo os casos de lascamento e fraturas. Para a paciente R.F.S., 40 anos, sexo feminino, com a queixa de um dente ausente, foi estabelecido tratamento com coroa unitária sobre implante. A confecção de uma prótese sobre implante no modelo chairside exige um intermediário que conecte a restauração protética na plataforma do implante, como o “ti-base” eleito para o caso por apresentar vantagens como assentamento passivo, correto posicionamento subgengival e versatilidade, evitando inflamação e consequente perda de tecido peri-implantar. Nesse protocolo, o profissional em seu próprio consultório, faz a aquisição da imagem digital, executa o planejamento digital (fase CAD), produz a restauração cerâmica (fase CAM) e realiza a instalação em uma única sessão, descartando o desconforto da moldagem manual e as fases laboratoriais, economizando tempo e permitindo uma visualização dinâmica do tratamento, visando alcançar o resultado desejado pelo paciente. Portanto, a tecnologia chairside possuí vantagens amplamente descritas na literatura que oferecem uma reabilitação oral de alta performance, com precisão, estética e funcionalidade, resultando na longevidade das restaurações e proporcionando grande satisfação aos pacientes.

Descritores: Implantes dentários; Prótese dentária; CAD-CAM.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

PRÓTESES OCULARES ACRÍLICAS PARA REABILITAÇÃO DE INDIVÍDUOS ANOFTÁLMICOS
de Moraes Melo Neto CL, dos Santos DM, Brun AD, Dote SYT, Inacio JdC, Goncalves CA, Turcio KH, Goiato MC.

A prótese ocular é considerada um tratamento para pacientes que sofreram perda total ou parcial de um globo ocular. A resina acrílica (polimetilmetacrilato ou PMMA) é o material de escolha para reabilitação ocular devido à sua facilidade de manuseio, boa adaptação, estética satisfatória e baixo custo. Uma prótese ocular tem a função de restaurar a estética, prevenir a deformação palpebral (preservando o tônus da musculatura palpebral), proteger a cavidade anoftálmica de poluentes de fumaça e poeira, orientar o fluxo lacrimal e evitar o acúmulo de líquido lacrimal nesta cavidade. Esse tipo de prótese também é responsável por ajudar a melhorar o fator psicológico e a qualidade de vida do paciente. O objetivo deste trabalho é mostrar casos clínicos de reabilitações oculares por meio de próteses de olho confeccionadas em PMMA (polimetil metacrilato) no projeto da UNESP-FOA (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Araçatuba) intitulado ´´Reabilitação de indivíduos anoftálmicos por meio de próteses``. Os pacientes mostrados nesse trabalho perderam o olho devido a uma doença ocular. Após a reabilitação eles recuperaram a estética facial e auto-estima.

Descritores: Olho; Olho artificial; Polimetil metacrilato.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL APÓS TRAUMATISMO DENTÁRIO – RELATO DE CASO CLÍNICO

Albergardi ABS*, Bianchi MN, Oliveira Filho ON, Nascimento VA, Sampaio GN, Moretti AM, Pontes YC, Pesqueira AA.

O trauma dento alveolar em adultos é frequentemente associado a atividades esportivas e acidentes de trânsito, sendo as fraturas coronárias o tipo mais comum de lesão. Paciente do sexo masculino,26 anos, jogador de handebol, apresentou-se na clínica de Prótese Dentária da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP com queixa de fratura nos dentes 11 e 12,
resultantes de um trauma ocorrido durante uma partida de handebol aos 16 anos. Após uma anamnese detalhada e exame clínico, constatou-se que os tratamentos endodônticos anteriores estavam insatisfatórios. Além disso, foi observada uma prótese provisória solta no dente 12, enquanto o dente 11 apresentava fratura. O planejamento do caso foi elaborado, iniciando com o retratamento endodôntico de ambos os elementos. Em seguida, foi realizada a moldagem de diagnóstico para a confecção de novos provisórios e o estudo do caso. Foram cimentados os pinos de fibra de vidro, seguidos pela reconstrução do núcleo de preenchimento resina composta. Na sessão subsequente, foram realizados os preparos dentais nos dois dentes, além da moldagem para a confecção de duas coroas de dissilicato de lítio monolítico, seguindo com a instalação dos provisórios. O paciente demonstrou satisfação com o tratamento e está na fase final, aguardando a instalação das próteses de dissilicato de lítio.

Descritores: Reabilitação; Traumatismos Dentários; Prótese Dentária.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

REABILITAÇÃO ESTÉTICO-FUNCIONAL COM USO DE PRÓTESE TOTAL EM PACIENTE COM REBORDO ALVEOLAR REDUZIDO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Neves VAP, Mattos MGC, Gomes MCCA, Andrade CS, Garbeline WJ.

Paciente L.C.A., sexo masculino, 58 anos, compareceu a clínica Odontológica Universitária de Londrina - UEL com queixa de prótese total superior. Na anamnese relatou ter hipertensão controlada, ter confeccionado a prótese antiga a mais de 30 anos. Durante esse tempo, apresentou fratura do rebordo alveolar superior, causando desadaptação, no exame clínico foi constatado dimensão vertical reduzida e aspecto de “boca murcha”. O tratamento proposto foi a instalação de uma nova prótese total superior, entretanto, também foi sugerido a opção de uma prótese sob implante ao paciente, mas o mesmo optou pela prótese total convencional. No exame radiográfico não apresentava alterações da normalidade, rebordo em formado ovoide, sem espículas, possibilitando dar continuidade ao tratamento sem intervenções cirúrgicas e apresentando boas condições retentivas. A sequência de planejamento reabilitador foi realizada; moldagem anatômica, moldagem funcional, orientação do plano de cera, seleção dos dentes, prova estética e funcional, instalação, ajustes e acompanhamento. O reposicionamento correto dos músculos orbiculares é essencial para a recuperação estética e funcional do edentado. No caso descrito compensamos a perda alveolar e suprimos o contorno adequado com ajustes no rolete de cera para dar suporte à musculatura. O caso segue em acompanhamento a mais de um ano, o paciente apresenta-se satisfeito com o resultado e sem problemas de estabilidade protética. Deste modo, observa-se que o correto planejamento e execução podem contribuir para a harmonia e qualidade de vida.

Descritores: Prótese Total; Reabilitação Bucal; Dimensão Vertical.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

REABILITAÇÃO ORAL EM UM FLUXO DE TRABALHO TOTALMENTE DIGITAL COM RESTAURAÇÕES DE ZIRCÔNIA MONOLÍTICAS: RELATO DE CASO

Januzzi MS*, Prado ELL, Pinheiro LV, dos Santos DM, Turcio KHL, Zavanelli AC, Mazaro JVQ.

Exigências estéticas estão cada vez mais frequentes na prática odontológica e podem ser sanadas com o avanço da tecnologia e dos materiais restauradores. Dentre as cerâmicas disponíveis, a zircônia assume importância devido à sua alta resistência à flexão. Recentemente, um novo material de zircônia translúcida multicamadas foi introduzido, garantindo excelentes propriedades estéticas, além das mecânicas já possuídas. O objetivo desse trabalho é apresentar um relato de caso de uma reabilitação oral full-arch em zircônia monolítica. Paciente W.S., 77 anos, sexo masculino, compareceu à clínica com queixa principal de ausência de visualização dos dentes superiores-anteriores ao sorrir, além de estética insatisfatória. No exame clínico foi verificado perda de dimensão vertical de oclusão (DVO) e no exame radiográfico foi detectada a presença de núcleos metálicos fundidos em vários elementos dentários. Para a execução clínica desse caso, foi inicialmente realizado um protocolo fotográfico e o escaneamento (Primescan, Dentsply Sirona) para planejamento digital, com a orientação ao protético da nova DVO a ser estabelecida. Após a aprovação do mesmo, seguiu-se pela remoção das peças superiores antigas e escaneamento dos preparos de coroa total e dos implantes dos elementos 13 e 21. Devido a presença dos implantes e de retentores metálicos, a cerâmica escolhida foi a zircônia de alta translucidez (IPS E.max ZirCAD MT Multi B1, Ivoclar). Por meio do fluxo CAD-CAM e da filosofia chairside, todas as peças foram fresadas (CEREC MC XL, Sirona), sinterizadas (CEREC SpeedFire, Sirona) e maquiadas. Após a confecção, elas foram cimentadas, sendo as próteses sobre implantes cimentadas em um link metálico e parafusadas. Desse modo, a utilização desses blocos cerâmicos em um fluxo de trabalho digital ofereceu um excelente desempenho estético e funcional para o caso.

Descritores: Zircônia Dentária; CAD-CAM; Restauração Dentária Permanente; Estética Dentária.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

RESISTÊNCIA AO DESGASTE DA ZIRCÔNIA TOTALMENTE ESTABILIZADA (Y-FSZ) POLIDA E GLAZEADA SOB O ANTAGONISTA ESMALTE DENTÁRIO

Oliveira PEBS*, Fiorin L, Faria ACL, Ribeiro RF, Rodrigues RCS.

A zircônia totalmente estabilizada (Y-FSZ) possui a indicação de confecção de coroas monolíticas e tem despertado o interesse por apresentar alta translucidez e propriedades mecânicas satisfatórias. Entretanto, é necessário realizar acabamentos superficiais das peças protéticas que melhore a estética, reduza a rugosidade superficial e que apresente resistência ao desgaste adequada frente ao antagonista. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo avaliar o efeito de acabamentos superficiais na resistência ao desgaste da Y-FSZ frente ao esmalte dentário. Para tanto, terceiros molares humanos e blocos de zircônia pré-sinterizada foram seccionados em cortadeira de precisão com disco diamantado sob refrigeração. As amostras planas de zircônia foram divididas em 6 grupos de acordo com o tipo de acabamento superficial, sendo C (controle), CE (caracterização extrínseca), P (polimento), G (glaze), CEG (caracterização extrínseca + glaze) e CEP (caracterização extrínseca + polimento). As amostras de esmalte foram posicionadas em oposição às amostras de Y-FSZ em máquina de carregamento mecânico para a realização do ensaio de desgaste sob frequência de 2 Hz, carga de 20N, deslizamento de 5mm. Foram realizados 300.000 ciclos com as amostras imersas em água destilada à 37° C. Antes e após o ensaio, as amostras de esmalte dentário foram posicionadas em um projetor de perfil para a medida da perda de altura vertical. Os dados foram comparados por análise de variância (ANOVA) de um fator e pós teste de Tukey. Houve diferença entre os grupos, sendo que o grupo P provocou perda de altura vertical no esmalte dentário humano significantemente menor do que os demais grupos. Assim, pode-se concluir que o polimento reduziu a perda de altura vertical do esmalte dentário.

Descritores: Zircônia Dentária; Desgaste Dentário; Esmalte Dentário.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

RESISTÊNCIA AO DESGASTE DA ZIRCÔNIA TOTALMENTE ESTABILIZADA POLIDA E GLAZEADA SOBRE A RESINA COMPOSTA MICROHÍBRIDA

Oliveira PEBS*, Fiorin L, Silva AO, Faria ACL, Ribeiro RF, Rodrigues RCS.

A zircônia totalmente estabilizada (FSZ) foi introduzida no mercado com a indicação de confecção de coroas monolíticas, e tem despertado o interesse da ciência por ter translucidez e propriedades mecânicas satisfatórias. Entretanto, antes da cimentação, é necessário realizar um acabamento superficial que melhore a estética, reduza a rugosidade superficial e promova resistência ao desgaste adequada frente ao antagonista. A resina composta microhíbrida (RC) é um material amplamente utilizado podendo ser facilmente encontrado como antagonista. Sendo assim, o objetivo do estudo foi avaliar o efeito do glazeamento e do polimento na FSZ frente aos antagonistas: FSZ e RC. Para isso, amostras em formato de corpo cônico com superfície de hemisfera foram projetadas em software e confeccionadas a partir de blocos de FSZ pré sinterizados e divididas, após a sinterização, em 3 grupos de acordo com acabamento superficial realizado (n=10): controle (C), glazeamento (G) e polimento (P). As amostras antagonistas de FSZ foram obtidas através do corte do bloco de FSZ em cortadeira de precisão e sinterização, e as de RC foram confeccionadas utilizando matriz de silicone, fotopolimerizando pequenos incrementos. As hemisferas foram submetidas ao ensaio de desgaste com frequência de 2 Hz, carga de 20 N até completar 300.000 ciclos. A perda de altura vertical (PAV) foi avaliada nas hemisferas em projetor de perfil, profundidade de desgaste (PD) foi avaliada nos antagonistas com microscópio confocal à laser, e perda de altura total (PAT) do conjunto foi considerada. Os dados foram analisados por ANOVA de 2 fatores e teste de Bonferroni (α=5%). P apresentou menores valores de PAV e FSZ provocou maior PAV na hemisfera do que RC. RC apresentou maior PD do que FSZ. Dessa maneira, os resultados sugerem que o polimento deve ser o acabamento superficial de escolha para preservar a FSZ e a RC.

Descritores: Zircônia Dentária; Resina Composta; Resistência do Material.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

RESOLUÇÃO PROTÉTICA PARA CASO ESTÉTICO UTILIZANDO BLOCO DE CERÂMICA LEUCITA (IPS EMPRESS CAD): UMA FILOSOFIA CHAIRSIDE

Prado ELL*, Pinheiro LV, Januzzi MS, Zavanelli RA, Alexandre RS,Turcio KHL, Zavanelli AC, Mazaro JVQ.

A integração do sistema chairside na prática odontológica representa um avanço significativo em termos de rapidez confecção de próteses dentárias. Ao incorporar tecnologias CAD/CAM diretamente no consultório, transforma o atendimento do paciente permitindo que todo o processo de criação e ajuste das restaurações protéticas seja realizado em uma única visita. Esse método elimina a necessidade de múltiplas consultas e o envio de moldagens para laboratórios externos, resultando em uma experiência mais eficiente e conveniente tanto para o dentista quanto para o paciente. Este trabalho visa explorar as vantagens proporcionadas pelo sistema chairside, e sua utilização para resolução de casos estéticos. Paciente B.S de 32 anos, compareceu a clínica insatisfeito com a aparência de seu sorriso. No exame clínico, foram observados problemas estéticos, dentes com alteração de forma e cor, além de ausência de guias de lateralidade. Durante o planejamento, foi realizado o protocolo fotográfico e o escaneamento da arcada para planejamento digital, realizada a prova estética e funcional, a qual foi aprovada pelo paciente. No mesmo dia, após os preparos minimamente invasivos e registros fotográficos da escala de cor, a arcada superior foi escaneada. Foram realizados 12 elementos (facetas) tendo o bloco de cerâmica de vidro reforçado por leucita Empress CAD MULTIBL3 (Ivoclar, Vivadent) como material de escolha, os quais foram cimentados com Variolink N (Ivoclar Vivadent). A adoção do sistema CAD/CAM na metodologia chairside levou a resultados clínicos favoráveis com um tempo extremamente reduzido, além de proporcionar estética, função e conforto ao paciente. O sucesso desse sistema depende da integração eficaz das tecnologias digitais com um planejamento e execução precisos, destacando a importância da inovação tecnológica na prática odontológica moderna.

Descritores: Reabilitação Bucal; Estética Dentária; Prótese Dentária.

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

SOLVENTES ORGÂNICOS E SEUS EFEITOS NA RUGOSIDADE DE SUPERFÍCIE E ADESÃO MICROBIANA EM BLOCOS DE PMMA PARA CAD/CAM

Moretti AM*, Albergardi ABS, Limírio JPJO, Pontes YC, Mendonça IDN, Pereira JA, Duque C, Pesqueira AA.

Os materiais restauradores provisórios são essenciais para o sucesso do tratamento reabilitador oral. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a rugosidade de superfície e analisar as características microbiológicas de blocos de polimetilmetacrilato (PMMA) para Computer-aided design/computer-aided manufacturing (CAD/CAM), polidos com pontas de silicone revestidas com diamante e imersos em solventes orgânicos (água destilada (IA), etanol absoluto (IE), heptano (IH) e ácido cítrico (IC)). Três tempos foram analisados: (T0- após 24 h do tratamento de superfície; T1 - após 24 h de imersão e T2 - após 7 dias de imersão. Foram analisadas: rugosidade de superfície (Ra); análise microbiológica de biofilme misto de S. *mutans* (SM) e C. *albicans* (CA) por meio da quantificação das células cultiváveis (CFUs) e microscopia eletrônica de varredura (MEV). Os dados foram submetidos ao Anova dois fatores e ao teste Post-hoc Tukey ($p<0,05$). Para Ra, houve um aumento do valor de rugosidade da IA ($p=0,01$), se comparado o T0 e o T2, o que se repetiu na imersão de IE com Ra menor no T0 ($p= 0,02$) em comparação ao T1 e ao T2 ($p=0,01$). Para CA, houve maior adesão na superfície do material no período T0 em cada uma das respectivas imersões comparado ao T1 e T2 ($p <0.0001$). Na imersão IC houve maior adesão de CA no tempo T1 quando comparado ao T2 ($p=0,04$). Para água destilada houve maior adesão de SM em T0 e T1 comparado ao T2 ($p<0.001$). Para o IE houve diferença com maior adesão para T1 comparado ao T2 ($p=0.01$). Para o heptano houve maior adesão em T0 quando comparado ao T2 ($p=0.0038$). O MEV apresentou um biofilme composto por CA e SM sem notória diferença qualitativa nos diferentes períodos avaliados. Conclui-se que o tempo de exposição e os solventes orgânicos utilizados podem influenciar na rugosidade superficial e quantificação de células viáveis de CA e SM.

Descritores: Polimetil Metacrilato; Biofilmes; Desenho Assistido por Computador.

Financiamento: FAPESP (2021/08529-7; 2023/04593-8)

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

USO DE SOLVENTES ORGÂNICOS NAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DE PMMA PARA CAD/CAM POLIDOS COM PONTAS DE SILICONE DIAMANTADAS

Nascimento VA*, Santos HHC, Albergardi ABS, Limírio JPJO, Sampaio GN, Bianchi MN, Pontes YC, Pesqueira AA.

As restaurações provisórias para CAD/CAM possuem propriedades mecânicas superiores em comparação com restaurações provisórias tradicionais, sendo ideais para longo prazo. Porém, observa-se que esses materiais podem ser comprometidos por flutuações químicas, mecânicas e biológicas quando expostos ao ambiente bucal. O objetivo deste estudo foi analisar a superfície e propriedades mecânicas do PMMA para CAD/CAM, polidos com pontas de silicone diamantadas e imerso em solventes orgânicos que simulam alimentos. Foram preparadas 120 amostras, polidas com OptraGloss (Ivoclar) e submetidas a imersões em quatro solventes: (I): água destilada (IA), etanol absoluto (IE), heptano (IH) e ácido cítrico (IC). As amostras foram avaliadas em três períodos distintos :T0 - 24 horas após o tratamento de superfície, armazenado em condições secas a 37°C (baseline); T1 - após 24 horas de imersão; T2 - após 7 dias de imersão. As variáveis analisadas foram: rugosidade superficial (Ra); microdureza Knoop (MK); resistência flexural (RF) e módulo de elasticidade (ME). Os dados foram submetidos à ANOVA de 2 fatores, seguida pelo teste post hoc de Tukey ($\alpha = 0,05$). Para Ra, houve um aumento de rugosidade com diferença significativa da IW ao comparar T0 e T2 ($p=0,0104$), e um aumento na Ra em heptano (IH) entre T0 e T1 ($p=0,0047$). Na MK, no T1, o IE apresentou redução nos valores ($p<0.0001$) em comparação ao IC, IH e IW e no T2 o IE apresentou os menores valores de MK. Na RF, no T2, o IE apresentou o menor valor, com diferença significativa do IC, IW e IH ($p <0.0001$). No ME, no T1, o IE apresentou os menores valores ($p=0,0225$) quando comparado ao IC, e essa diferença significativa foi mantida em T2 em relação à Iw, IH e IC. Conclui-se que os solventes afetam a rugosidade e comprometem as propriedades mecânicas do PMMA para CAD/CAM, sendo o etanol absoluto o mais prejudicial.

Descritores: CAD-CAM; Polimetil Metacrilato; Solventes.

Financiamento: FAPESP (2021/08529-7; 2023/11290-1).

Prótese dentária / DTM / Materiais dentários

VEÍCULOS DE APLICAÇÃO PROFISSIONAL ENRIQUECIDOS COM TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO: REVISÃO DE LITERATURA

Ferreira MC*, Sampaio C, Delbem ACB, Hosida TY, Pessan JP.

O crescente volume de pacientes com erosão dentária, inversamente proporcional à escassez de recursos em Saúde Pública, estimula o desenvolvimento de novas formulações que desacelerem a perda irreversível dos cristais da camada superficial do esmalte dentário e a tornem menos susceptível a desafios futuros. Esta revisão de literatura apresenta levantamento bibliográfico de estudos envolvendo géis e vernizes fluoretados suplementados com trimetafosfato de sódio (TMP) sob as formas de micro e nanopartículas. Metodologicamente buscaram-se artigos publicados entre 2013 e 2024, na base PubMed, usando os descritores "tooth erosion", "trimetaphosphate", "enamel" e "dentin" associados ao descritor Booleano AND. Dos 18 artigos encontrados, 7 artigos atenderam aos critérios de inclusão temática. Estudo "in vitro" confirmado por "in situ" revela que, em esmalte, após a aplicação de verniz com baixo teor de flúor (F) suplementado com fosfato micro, o TMP potencializa o efeito do F, aproxima-se dos resultados do 5% NaF e tem seus efeitos superados pelo TMP nanoparticulado. Em dentina, os efeitos protetores se observam com o menor desgaste dental erosivo. Após a aplicação de géis com menor concentração de F suplementados com TMP micro, o F também é potencializado. Em dentina, os achados dos géis são similares. Nesse sentido, importa respeitar a proporção molar para preservar o efeito antierosivo deste fosfato e considerar que a nanotecnologia potencializa os efeitos do TMP micro. Conclui-se que estudos adicionais com metodologias complementares são necessários antes de se disponibilizar tais produtos para uso em pacientes. Mas, estes experimentos surgem como alternativa promissora contra a erosão, visto que entregam maiores benefícios que os convencionais, especialmente, com a adoção de fosfatos nanoparticulados.

Descritores: Erosão dentária; Esmalte dentário; Dentina; Polifosfatos.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO POR MEIO DE COLETÂNEAS DIGITAIS

De Lima EDC*, Miranda MC, Fabris J, Alegri Júnior CJ, Pizzatto E, Buffon M.

Durante a pandemia de COVID-19, acadêmicos de Odontologia da UFPR se adaptaram à nova realidade e desenvolveram diversos trabalhos de forma digital. Nesse contexto, no âmbito do projeto de extensão "Promovendo a Saúde Bucal: Boca a Boca", (2020 a 2023), os extensionistas elaboraram inúmeros conteúdos digitais, onde foi idealizada uma coletânea de e-books voltada para a comunidade externa. O objetivo deste material foi democratizar o acesso ao conhecimento científico especialmente para a população fora da academia através de uma coletânea digital. Para o desenvolvimento da coletânea, os alunos foram divididos em subgrupos e realizaram revisões de literatura nas bases de dados Scholar, PubMed e Lilacs. Após o levantamento, os conteúdos foram organizados por temas, diagramados pelos próprios discentes e encaminhados para correção e posterior publicação. A coletânea compreende 11 e-books que abordam os seguintes temas: Higiene Bucal; Cárie; Doença Periodontal; Halitose; Doenças Sistêmicas; Câncer Bucal e Autodiagnóstico; e os capítulos referentes aos ciclos de vida: Gestante; Bebês; Infância; Adolescentes e Adultos; e Idosos. Todos os materiais foram redigidos em linguagem acessível ao público leigo, com o apoio de imagens e esquemas, destacando a importância do vínculo com o leitor de materiais educativos como facilitadores do autocuidado e da promoção da saúde. Conclui-se que iniciativas como essa, oriundas de instituições públicas, são essenciais para aproximar a academia da população e promover a saúde bucal no "Boca a Boca".

Descritores: Saúde Bucal, Educação em Saúde Bucal; Promoção da Saúde; Relações Comunidade-Instituição.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

A inserção do Cirurgião-Dentista no SUS: traçando o perfil dos editais de concursos públicos e processos seletivos

Paizan CP*, Saliba TA, Barbieri AA, Moimaz SAS.

O SUS é um importante *locus* de trabalho para o Cirurgião-Dentista, contudo sua forma de ingresso deve ser estudada. O objetivo neste estudo foi analisar editais de concurso público e processo seletivo com vagas para Cirurgião-Dentista, em municípios do estado de São Paulo. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, de análise de conteúdo, com coleta de dados nos editais disponibilizados em dois portais eletrônicos, bem como localizados a partir de divulgações nas redes sociais. Foram incluídos editais com inscrições ativas em 2024, abertos por prefeituras municipais, para cargo de cirurgião-dentista clínico geral. As variáveis analisadas foram: município, forma de contratação; quantidade de cargos; número de vagas, prova de títulos e conteúdos relacionados à saúde coletiva. Ao todo foram analisados 78 editais, divulgando 89 cargos, sendo 87.18% concursos públicos, 11.54% processos seletivos e apenas 1.28% seleção pública. As principais formas de contratação foram regime estatutário (53.93%) e regime CLT (21.35%), do total de cargos apresentados nos editais 60 (67.41%) contavam com vagas imediatas, 27 (30.38%) para cadastro reserva e 2 (2.25%) sem especificação. Em 14 dos editais constavam prova de títulos, e o restante definiu para o processo de seleção apenas a prova objetiva. Os conteúdos sobre saúde coletiva que mais apareceram entre os editais foram: prevenção (86.52%), biossegurança (80.90%), Código de ética (71.92%), Legislação do SUS (62.92%), Epidemiologia (61.80%). Foram observados diversos processos de seleção sem vagas imediatas, apenas para realização de cadastro reserva e os conteúdos relacionados à saúde pública se demonstraram presentes na maioria dos editais.

Descritores: Odontologia; Sistema Único de Saúde; Seleção de Pessoal.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE BUCAL NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ

Nunes MAL*, Sol I, Sousa YMG, Rodrigues LGS, Massaferro HZ, Alves MEG, Ponzoni D, Toledo Neto JL.

Apesar de um grande desenvolvimento clínico e científico por parte da odontologia em suas diversas áreas, a cárie dentária ainda é uma condição muito presente em crianças e adultos, mesmo com todo conhecimento sobre suas causas e tratamento. Fatores como a idade, falta de coordenação motora, alimentação rica em açúcares, e sobretudo, a ausência de informações dos pais e responsáveis, impedem a prevenção precoce, o que resulta nesses altos índices da cárie em dentes decíduos, e por consequências podendo levar a alterações nos permanentes. Este trabalho objetiva expor um projeto de extensão visando a promoção e prevenção de saúde bucal realizado por alunos do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) em escolas municipais nas cidades de Bandeirantes e Jacarezinho no Estado do Paraná (PR). Foram ministradas palestras e atividades lúdicas com debates e brincadeiras, aula e escovação supervisionada para as turmas de 4 a 10 anos das respectivas escolas com os temas desvantagens de uma alimentação açucarada, doenças mais prevalentes, a necessidade da higienização e sua correta realização. Todos os alunos receberam um kit de higiene bucal e o trabalho foi estendido a sala de aula com atividades lúdicas e posterior a isso a escovação supervisionada novamente. O ato de gerar informação e ensino sobre saúde bucal por parte da escola e fornecer para as crianças, leva a semear saúde também para pais e familiares, condicionando a uma melhor higiene para a população, visto a possibilidade de prevenção do surgimento dos sinais e sintomas das doenças bucais, e reforça que a saúde não é apenas a ausência de doença, mas um estado positivo, que envolve uma rede complexa de interdependências e inter-relações. Promovendo saúde e levando informação às crianças possibilita uma sociedade mais saudável e fortalece a prevenção de cárie e doenças bucais.

Descritores: Promoção da saúde; Doenças da boca; Higiene bucal.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE ESPECIALISTAS EM ODONTOGERIATRIA NO BRASIL

Oliveira LP*, Oliveira NBQ, Turci GZ, Saliba TA.

O aumento da longevidade da população global trouxe grandes desafios as profissões da saúde, relacionadas a busca por soluções dos problemas de saúde aos idosos e garantia de melhor qualidade de vida. Nesse sentido surge a especialidade de odontogeriatria voltada ao cuidado à saúde bucal do idoso. Entretanto é fundamental verificar a evolução da área. Os idosos apresentam tais afecções como: cáries radiculares, periodontite e desgaste dentário, sendo afetados por questões próprias do envelhecimento, como a diminuição da produção salivar, diminuição das habilidades motoras e uso de medicamentos. O objetivo neste estudo foi analisar a formação de especialistas em Odontogeriatria no Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, documental. As variáveis estudadas foram: número de Cirurgiões-Dentistas especialistas em Odontogeriatria cadastrados, sendo por estado; proporção de odontogeriatras. A coleta de dados foi realizada por meio de consultas nos sítios eletrônicos dos órgãos relacionados ao registro profissional: Conselho Federal de Odontologia, Conselhos Regionais de Odontologia, Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram analisados empregando-se técnicas de estatística descritiva. Em setembro de 2024, o Brasil contava com 419.546 Cirurgiões-Dentistas, dos quais 142.849 eram especialistas, mas apenas 276 (0,2%) era registrados como especialista em Odontogeriatria, evidenciando a baixa representatividade dessa especialidade. A maior concentração de especialistas foi em São Paulo (83), Minas Gerais (29) e Paraná (21), enquanto Amapá e Roraima contavam com apenas um profissional cada. A escassez de odontogeriatras, especialmente em regiões como Norte e Nordeste, reforça a necessidade de maior investimento na formação de especialistas, visando atender à crescente demanda da população idosa.

Descritores: Idosos; Odontogeriatria; Odontologia.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES INFANTIS SOBRE A RELEVÂNCIA DE PROJETOS PEDAGÓGICOS RELACIONADOS À SAÚDE BUCAL

Vargas GF*, Santos AO, Baldo MFJ, Machado BA, Garcia WG, Antoniali C, Brandini DA, Aranega AM.

A saúde bucal é fundamental, e a educação infantil nesse aspecto deve começar na escola. A atividade integradora do PET teve como objetivo apoiar o projeto "Sorriso Feliz" em parceria com a Prefeitura Municipal de Araçatuba, por meio de ações pedagógicas voltadas para crianças de 0 a 6 anos. No eixo Ensino, o grupo foi capacitado para abordar a temática da saúde bucal nas creches e para interagir com os educadores. Na extensão, houve o apoio na formação de educadores sobre a importância do tema, sugerindo o uso de materiais pedagógicos e organizando eventos para divulgação de vídeos elaborados por alunos bolsistas. Como pesquisa, foram realizadas visitas a 12 creches durante reuniões de HTPC, onde foram coletados dados de 100 educadores por meio de formulários digitais,dos quais 86 foram validados a fim de analisar suas percepções e iniciativas sobre saúde bucal em projetos pedagógicos. Os resultados mostraram que 98,8% dos educadores compreendem a relevância da saúde bucal para a saúde geral; 69,9% concordaram que o sorriso pode influenciar a aceitação da criança entre os colegas; 49,4% identificaram a cárie como uma doença dentária; 77,1% relataram que orientaram a criança sobre a escovação dos dentes; e 42,2% mencionaram que realizavam atividades relacionadas ao tema de forma esporádica. Concluiu-se que a maioria dos educadores entrevistados está preocupada com a saúde bucal das crianças em suas creches, demonstrando interesse em orientar as crianças e em receber mais informações sobre conteúdos pedagógicos na área.

Descritores: Educação em saúde bucal; Cárie dentária; Capacitação de professores.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

ANÁLISE DAS RESTAURAÇÕES FEITAS UTILIZANDO A TÉCNICA DO TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO (ART): REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Cunha V*, Saliba TA, Moimaz SAS.

O Tratamento Restaurador Atraumático (ART) é uma abordagem que busca fornecer cuidados em saúde bucal de forma acessível, eficaz e minimamente invasiva. A técnica baseia-se na remoção mecânica suave do tecido cariado e na aplicação de um material restaurador, como o ionômero de vidro, para restabelecer a função do dente afetado. O propósito deste trabalho é realizar uma análise nos artigos que avaliam clinicamente as restaurações feitas por meio do Tratamento Restaurador Atraumático (ART). A importância deste estudo reside em fornecer informações sobre a durabilidade e eficácia das restaurações odontológicas, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde bucal e o acesso a cuidados dentários de qualidade. Para sua elaboração, realizou-se uma busca nas bases de dados *Scopus, Cochrane*, BVS e PUBMED e foram selecionados artigos que abordavam estudos clínicos em dentes permanentes e decíduos, estudos teste de técnica e material e estudos de avaliação das restaurações em período atemporal publicados na literatura nacional e internacional. Verificou-se que, as taxas de sucesso apresentam uma considerável variação entre os estudos realizados por diferentes autores e é influenciada por uma série de fatores que incluem os elementos específicos de cada estudo entre eles o tipo de material restaurador utilizado, a experiência dos profissionais envolvidos e o ambiente clínico onde os procedimentos foram realizados. Dessa forma pode-se afirmar que o Tratamento Restaurador Atraumático (ART) é um procedimento odontológico de grande abrangência social e tem se mostrado efetivo em diversas situações clínicas, proporcionando boa durabilidade e baixa deterioração quando realizado corretamente sendo facilmente aplicado tanto em consultórios odontológicos como em locais com recursos limitados.

Descritores: Tratamento Restaurador Atraumático; Cárie Dentária; Cimentos de Ionômeros de Vidro.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

ANÁLISE DE FATORES RELACIONADOS AO ALTO RISCO DE CÁRIE DENTÁRIA EM ADOLESCENTES

Oliveira NFS*, Garbin CAS, Saliba TA, Gonçalves CS, Chiba FY.

As metodologias de avaliação de risco de cárie dentária podem ser utilizadas como estratégias para promover a reorganização da saúde bucal na atenção básica. Objetivou-se avaliar os fatores relacionados ao alto risco de cárie dentária em adolescentes. Trata-se de um estudo observacional, transversal, quantitativo, realizado com 103 adolescentes de 15 anos. Por meio de exames clínicos foram analisados a prevalência de cárie dentária. A avaliação do risco de cárie dentária foi realizada de acordo com os critérios do modelo de avaliação proposto pela American Dental Association (ADA). Por meio de entrevistas, foram obtidas informações sobre características socioeconômicas, histórico médico e odontológico, dieta e exposição ao flúor. Do total de jovens, 42,72% (n=44) eram do sexo feminino, 57,28% (n=59) do sexo masculino e 53,40% tinham pele parda. O CPOD médio foi de 3,56±3,39, sendo 49,05% dentes cariados, 1,09% dentes perdidos e 49,86% dentes obturados. A classificação dos jovens, segundo o protocolo da American Dental Association foi: 62,14% risco alto; 33,01% risco moderado; e 4,85% risco baixo, destacando o consumo frequente de açúcar entre as refeições (44,66%), e presença de ao menos 3 lesões de cárie ou restaurações nos últimos 36 meses (32,04%). O risco de cárie da maioria dos jovens foi classificado como alto e os principais fatores relacionados foram o consumo de açúcar entre as refeições e a presença de 3 ou mais lesões cariosas ou restaurações.

Descritores: Saúde pública; Cárie dentária; Adolescente; Medição de risco.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

ANÁLISE SOBRE O PERFIL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ARAÇATUBA

Ferraresso LFOT*, Hosida TY, Delbem ACB, Sampaio C, Pessan JP.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências (PPGC) teve início em 1993 e desde então passou por reestruturações objetivando expansão e transdisciplinaridade. Esse estudo avaliou o perfil dos egressos do PPGC da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (Unesp), no período de 1993 a 2023. Foram coletados dados dos egressos por meio de consultas ao cadastro na instituição, Plataforma Lattes e Linkedin, os quais foram submetidos a análise estatística descritiva. Dos 230 egressos, 2 foram excluídos do estudo devido a dados insuficientes. Destes 228 (100.0%), 72.4% eram do sexo feminino e 27.6%, masculino. A maioria dos egressos eram brasileiros (98.2%), procedentes de 13 Estados, das cinco macrorregiões do país. A macrorregião Sudeste (SE) foi a mais prevalente (69.3%), seguido do Sul (S) (11.0%) e Norte (7.9%). Com relação ao nível do curso de pós-graduação, 43.9% dos egressos cursaram o mestrado, 17.5% doutorado e 38.6% mestrado e doutorado na instituição. A maioria dos egressos é da área de Saúde Bucal da Criança (61.8%), seguido de Endodontia (23.9%) e Biomateriais (14,5%). Com relação à atividade exercida, 38.6% atuam em Instituições de Ensino Superior (IES), 29,4% em consultório privado e 13,2% realizam curso de doutorado ou pós-doutorado. Do total de egressos atuando em IES (n=88), 48.9% trabalham em instituições privadas, 37.5% em estaduais e 13.7% em federais, sendo que 29,6% dos egressos atuam em PPG stricto sensu. A maioria dos egressos permaneceu no Brasil após a conclusão do curso (n= 219; 96.0%), atuando em 19 Estados das cinco macrorregiões do país; nove egressos (4%) atuam em instituições ou empresas no exterior. A macrorregião SE (63.3%) foi a mais prevalente, seguido das macrorregiões S (11.8%) e centro-oeste (8.8%). Conclui-se que o PPGC apresenta alto grau de empregabilidade e abrangência territorial dos egressos, com atuação predominante em IES.

Descritores: Educação de Pós-Graduação; Ensino Superior; Formação profissional.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO HUMANIZADO COM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Freitas MBA, Moimaz AS, Custodio LBM, Martins RJ, Chiba FY, Saliba TA.

Os primeiros contatos da criança com o atendimento odontológico são desafiadores, haja visto que o medo do desconhecido pode impedir os cuidados em saúde bucal. A introdução precoce da atenção odontológica, com práticas humanizadas, minimiza traumas. Objetivou-se neste estudo relatar a experiência de introdução precoce, continuada e humanizada na atenção odontológica a crianças. Trata-se de um relato de caso das ações desenvolvidas em um Programa de atenção odontológica a crianças de 0 a 4 anos, matriculadas em uma creche no interior Paulista. No desenvolvimento das ações participam graduandos, pós-graduandos e docentes, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia, Araçatuba, integrando a academia à comunidade local. São realizadas práticas educativo-preventivas em Odontologia com foco no diagnóstico precoce e redução do dano. As crianças permanecem vinculadas à creche por um período de até 4 anos, desde o berçário até o maternal, sendo elas acolhidas e atendidas pelos profissionais do programa, tanto nas práticas odontológicas do consultório quanto nas práticas externas ao consultório, nos ambientes de convivência, o que facilita o condicionamento das crianças. Nos berçários, semanalmente, são realizadas práticas de higienização de bebês de 0 a 18 meses, o que promove um ambiente favorável à introdução dos cuidados em saúde bucal quando eles crescem. Em relação ao tratamento odontológico das crianças de 2 a 4 anos, as atividades seguem a mesma lógica de acolhimento e ambientação. Os procedimentos são executados com foco na prevenção, visto que o acompanhamento reduz a complexidade do caso clínico. Concluiu-se que a introdução precoce da criança, com os cuidados odontológicos, permite que o atendimento seja humanizado, respeitando sua necessidade e realidade, bem como reduz a complexidade dos tratamentos.

Descritores: Saúde Bucal; Assistência Humanizada à Saúde; Assistência Odontológica para crianças; Saúde da Criança.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

AVALIAÇÃO DA SAÚDE SISTÊMICA DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Oliveira NBQ*, Oliveira LP, Oliveira JMA, Dias GZT, Moimaz SAS, Saliba TA.

A melhoria das condições de vida da população brasileira tem como efeito o envelhecimento populacional. Concomitantemente, cresce o número de idosos institucionalizados em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em todo o país. Este estudo tem como objetivo avaliar a prevalência de doenças sistêmicas e o uso de medicamentos por idosos de ILPI. Realizou-se uma pesquisa quantitativa e transversal, com análise de prontuários de 120 pacientes, residentes em quatro ILPI de Araçatuba. Os resultados indicaram a hipertensão como a condição mais prevalente, com 45 pacientes acometidos (37,5%), seguida de diabetes em 20 idosos (16,7%). Outras enfermidades como Doença de Alzheimer (8,3%), Parkinson (4,2%) e esquizofrenia (3,3%) também apareceram na amostra. Quanto ao uso de medicamentos, losartana é o mais comum, administrado para 15 pacientes (12,5%), seguido de metformina, prescrito para 12 idosos (10%), em consonância com as comorbidades mais prevalentes. A maioria dos idosos apresenta mais de uma comorbidade e faz uso de mais de um medicamento, o que pode impactar negativamente a saúde bucal. Desta forma, fica evidente a multiplicidade de afecções e a polifarmácia, portanto compreender as condições de saúde sistêmica é fundamental para desenvolver estratégias de atuação multidisciplinar com idosos institucionalizados, com vistas a assegurar melhor qualidade de vida para esses pacientes.

Descritores: Condições de Saúde; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Uso de Medicamentos.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE ENTRE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Carvalho MM*, Gardinal MMA, Gomes AEP, Oliveira VP, Sonoda CK, Miyahara GI, Bernabé DG, Takamiya AS.

A educação de cirurgiões-dentistas tem sido associada a altos níveis de estresse entre os estudantes. O estresse pode resultar em vários problemas mentais e físicos que levam à exaustão, bem como doenças físicas e mentais, afetando negativamente o desempenho acadêmico dos alunos. Este estudo transversal e quantitativo foi realizado com 84 alunos de graduação no primeiro e último ano do curso com o objetivo de analisar o nível de estresse entre os estudantes de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP). Foi utilizada uma versão modificada do questionário Dental Environment Stress (DES), com 49 itens que descrevem fatores estressantes especificamente relacionados à graduação em Odontologia. A resposta a cada item foi classificada em uma escala de cinco pontos: 0= não pertinente, 1= não estressante, 2= levemente estressante, 3= moderadamente estressante e 4= muito estressante. Os domínios de maior índice estressor foram: carga de trabalho, treinamento pré-clínico e clínico e pressão de desempenho. Segundo os alunos, no primeiro ano, os itens com maior índice de estresse, classificados como severamente estressantes foram: medo de reprovações (79.76%), provas e notas (75%) e medo de ser incapaz (50%), já no último ano foram: insegurança sobre o futuro profissional (40.47%), responsabilidades financeiras (34.52%), ausência de autonomia financeira (34.52%) e medo de ser incapaz (34.52%). Concluiu-se que as fontes de estresse para os estudantes de Odontologia são diversas, desde a competição por notas e a pesada carga de trabalho à alta expectativa dos pais e condições de vida.

Descritores: Estresse Psicológico; Estudantes; Odontologia.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES FRENTE ÀS AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EXECUTADAS PELOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA UNIFAL/MG

Santos LURC*, Valadares DF, Neres ECA, Diniz FMC, André RCT, Fernandes LA, Gomes HS, Lima DC.

A escola evidencia-se como um espaço apropriado para as ações promotoras de saúde em uma perspectiva ampliada, alicerçando a educação em saúde enquanto formadora de atores sociais críticos, autônomos e produtores de conhecimento. Esse estudo verificou a percepção dos professores das escolas públicas quanto as ações de promoção a saúde bucal desenvolvidas pelos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). As visitas aconteciam semanalmente, em um período de 2 horas, diurno e vespertino, no decorrer de 4 semanas abordando assuntos variados como saúde geral e bucal, cárie dentária, técnicas de higiene bucal, dieta, hábitos deletérios e traumatismo dentário. Ao total foram acompanhadas 21 turmas. Após a execução das atividades os professores receberam uma ficha para avaliar os discentes. Dentre os educadores, 81% eram mulheres com média de idade de 45,85 anos. Ao enfatizar os pontos positivos os apontamentos foram a clareza das palestras, domínio do conteúdo, uso de jogos educativos a respeito do assunto, boa relação com os alunos, criatividade e uso de cartazes para melhor explicação do tema. Quanto aos pontos negativos somente 42,85% dos professores evidenciaram a abordagem infantilizada, demonstração de nervosismo, dificuldade de deter a atenção da turma e uso de termos técnicos. 19% dos professores desconheciam informações relacionados as normas de controle do biofilme dentário, prevenção de doenças bucais e condutas frente a uma avulsão dentária. 90,47% dos professores afirmaram que os escolares comentavam sobre os conteúdos das palestras ministradas após os universitários saírem da sala de aula. Assim evidencia-se a importância das ações de Educação em Saúde no ambiente escolar, pois observa-se o aprendizado de todos os personagens em sala de aula, conscientizando a mudança de comportamento no cuidado a saúde.

Descritores: Promoção de saúde; Odontologia; Professores.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

CONHECENDO A REALIDADE PARA CONSTRUIR O FUTURO DA SAÚDE BUCAL NOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA INFANTIL DA UNESP

Cantão DAA*, Narciso JVA, Gabriel M, Garcia WG, Antoniali C, Paixão Jr VG, Brandini DA, Aranega AM.

O projeto Sorriso Feliz defende que a saúde bucal é um assunto a ser abordado desde a educação infantil estimulando a prática da higiene bucal diária na escola a fim de se criar o hábito da escovação dos dentes na criança. Durante reuniões virtuais do projeto realizadas pela plataforma do google meet em 2021, algumas questões foram elaboradas para consulta de opinião de educadores de Centros de Convivência Infantil (CCIs) da UNESP a fim de nortearem novas ações do projeto. O objetivo desse trabalho foi apresentar alguns dados que auxiliaram na construção de materiais pedagógicos utilizados atualmente pelo projeto. Para isso, 60 educadores infantis de 13 CCIs foram questionados sobre o desenvolvimento de ações que beneficiam a saúde bucal. Somente 27 (45%) realizavam atividades anualmente, sendo 20% destas em campus com curso de graduação em Odontologia (p=.011). 49 participantes (81,7%) afirmaram já terem participado de ações para desenvolvimento de saúde bucal, mas somente 21,7% tinham conhecimento do conteúdo a ser abordado em tais programas sobre saúde bucal. Os participantes tinham algum conhecimento das implicações que a saúde bucal tem sobre a saúde geral (100%), acreditavam na possibilidade de escovar o dente na escola (100%) e que a responsabilidade da saúde bucal infantil deveria ser dividida com a família (90%). Na ocasião, de posse de tais resultados, uma primeira live foi oferecida como material pedagógico para esclarecer dúvidas sobre diversas questões elencadas durante as palestras sobre o assunto saúde bucal e técnicas pedagógicas foram sugeridas aos educadores por docentes da instituição nas áreas da pedagogia e da odontologia. O conhecimento da realidade dos CCI´s da UNESP foi explorado para o desenvolvimento de novos materiais pedagógicos oferecidos na capacitação de coordenadores pedagógicos e professores da educação infantil.

Descritores: Educação em saúde bucal; Cárie dentária; Capacitação de professores.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

CONHECIMENTO DOS JOVENS SOBRE OS IMPACTOS DO CIGARRO ELETRÔNICO NA SAÚDE E SUAS MANIFESTAÇÕES BUCAIS

Mendonça TCF*, da Silva IP, Araújo WAF, Gonçales ES.

O fumo, uma das principais causas de doenças evitáveis na sociedade contemporânea, resulta em dependência física e psicológica devido à nicotina, que estimula a liberação de neurotransmissores no cérebro, gerando sensações de prazer e contribuindo para o vício. Nos dias de hoje, com a evolução tecnológica e as mudanças socioculturais, os cigarros eletrônicos emergem como uma alternativa "aparentemente" menos prejudicial ao tabagismo tradicional, especialmente entre os jovens. O aumento do uso desses dispositivos entre os jovens reflete não apenas mudanças culturais, mas também lacunas na educação sobre o uso desses dispositivos. A falta de regulamentação e campanhas de prevenção eficazes tem levado à normalização do uso de cigarros eletrônicos. Embora a ausência de odor e a facilidade de uso tornem esses dispositivos atraentes para o público jovem, é crucial não ignorar os potenciais danos à saúde bucal associados à inalação de vapores de nicotina. Este trabalho trata de um estudo observacional transversal que visa investigar a prevalência do uso de cigarros eletrônicos entre jovens maiores de 18 anos, utilizando um questionário para coletar dados, além de observar as manifestações bucais relacionadas a esse hábito através de exames clínicos. A pesquisa visa enriquecer o debate sobre o uso de cigarros eletrônicos entre os jovens, fornecendo dados concretos sobre sua prevalência e sua relação com problemas bucais. Espera-se que os resultados obtidos proporcionem uma compreensão mais aprofundada e ajudem a familiarizar profissionais de saúde e a sociedade com os impactos do uso de cigarros eletrônicos na saúde bucal.

Descritores: Produtos do Tabaco; Saúde bucal; Tabagismo.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE CIRURGIÕES-DENTISTAS PARA PREVENÇÃO DE ENDOCARDITE INFECCIOSA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bordin GM*, Kublitski PMO, Rodrigues AOLJ, Brancher JA, Spada PCP, Caldarelli PG, Rocha JS, Gabardo MCL.

A endocardite infecciosa é uma doença inflamatória que afeta o endocárdio e pode ter origem na cavidade oral, considerada a fonte mais frequente de microrganismos associados à bacteremia. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento e as práticas adotadas por dentistas para a prevenção da endocardite infecciosa (EI). Foram incluídos estudos observacionais realizados com dentistas avaliando seus conhecimentos e práticas para prevenção da EI, com base nas diretrizes da American Heart Association (AHA). Estudos com estudantes de odontologia ou outros profissionais, estudos nos quais não foi possível isolar dados da AHA ou de dentistas, estudos com endocardite não infecciosa, todos os tipos de revisões, cartas editoriais, resumos de conferências, estudos piloto, relatos de caso e séries de casos, artigos de opinião, artigos técnicos e estudos de intervenção foram excluídos. As buscas foram realizadas no PubMed, Scopus, Web of Science,LILACS, BBO, CINAHL e literatura cinzenta. Dois revisores independentes avaliaram e participaram das etapas de seleção e elegibilidade até a extração dos dados. A lista de verificação do Joanna Briggs Institute foi usada para avaliar a qualidade metodológica e o risco de viés. Vinte e dois dos 1085 estudos identificados foram incluídos. Doze estudos abordaram o conhecimento sobre EI e as práticas adotadas pelos profissionais para prevenir a morbidade. Sete estudos foram considerados com risco moderado de viés e 15 com baixo risco. Os resultados sugerem que o conhecimento e as práticas adotadas pelos dentistas para prevenir a EI são insuficientes.

Descritores: Dentistas; endocardite; Conhecimento; Odontologia.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE BALSAS – MARANHÃO (MA): ANÁLISE DO RISCO À CÁRIE E FLUORETAÇÃO DA ÁGUA

Mateus AR*, Pes LVB, Horta HF, Justo BRL, Narciso JVA, Sampaio C, Gabriel M, Antoniali C.

Neste estudo, apresentamos o diagnóstico situacional de Balsas – Maranhã (MA), uma etapa realizada previamente a implementação do Projeto Sorriso Feliz. Avaliamos o índice de cárie em crianças de 3 anos a 5 anos e 11 meses de Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) e a concentração de flúor na água de abastecimento. A avaliação clínica foi realizada por cirurgiões dentistas previamente calibrados, seguindo o modelo de classificação de risco à cárie das Diretrizes da Política Estadual para a Atenção em Saúde Bucal da Secretaria de Estado de São Paulo. As crianças foram classificadas de acordo com a pior situação clínica diagnosticada (A G). Um total de 256 crianças foram avaliadas. Destas, 60,2% apresentavam cárie. Entre os meninos, 58,6% tinham cárie, e entre as meninas, 62,1%. As idades de 4 anos e 5 anos e 9 meses foram as mais críticas para a ocorrência de cárie. A maioria, 27%, foi classificada como F, apresentando lesão de cárie em face proximal, ângulos da borda incisal e terço cervical, sem comprometimento pulpar evidente. Já 14,8% foram classificadas como G, com suspeita de comprometimento pulpar ou periapical, incluindo pulpite, fístula, polpa exposta, abscesso, foco residual e dor. A maioria das crianças com cárie tinha entre 5 e 9 dentes com lesões. A água da Estação de Tratamento de Água e das EMEI apresentou concentrações de flúor entre 0,02 e 0,34 µgF/mL, indicando hipofluoração. Os resultados foram divulgados para os gestores do município e mostram a necessidade urgente de implementar projetos educacionais e sociais sobre saúde bucal nas escolas, odontologia de mínima intervenção e políticas públicas voltadas à fluoretação da água municipal.

Descritores: Crianças; Cárie dentária; Flúor; Vulnerabilidade em saúde; Projetos em saúde.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR NUTRIZES ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO DE ALEITAMENTO MATERNO DE ARAÇATUBA-SP

Passarini J*, Tirapeli KG, Teixeira BP, Maziero FF, Paula LB, Burato R, Benevides BS.

Os Bancos de Leite Humano possuem diversas atribuições, dentre elas fornecer apoio às mães com dificuldade no Aleitamento materno. O ambulatório desse serviço oferece suporte a nutrizes com dificuldades, sendo uma estratégia altamente eficaz no combate ao desmame precoce. Este estudo objetivou detectar as principais dificuldades apresentadas pelas nutrizes que buscaram auxílio no Ambulatório de Aleitamento materno do Banco de Leite Humano de Araçatuba-SP. Através de estudo descritivo foram contabilizadas as principais dificuldades relatadas pelas nutrizes atendidas, tais como dor, lesão mamária e ingurgitamento mamário no primeiro semestre de 2023, através da análise de fichas de atendimento ambulatorial. O projeto foi autorizado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Odontologia de Araçatuba–UNESP, n° 6.082.425. Os resultados foram apresentados como estatística descritiva (média, desvio padrão e frequência relativa). Receberam atendimento no período avaliado 30 nutrizes, com média de 5,5 ± 2,2 dias pós-parto, 78,3% tiveram seus filhos decorrentes de parto cesárea, com média de 2,0 ± 0,6 partos. Dessas, 63% relataram não ter recebido orientação sobre aleitamento materno no pré natal e na maternidade. A dificuldade com a técnica de amamentação culminou em dor em 76,0% das nutrizes, acompanhada de fissura mamilar em 61,2,0%. Também se observou ingurgitamento mamário em 79,5% das participantes. Sendo assim, conclui-se que as orientações sobre a prática do aleitamento materno devem ser intensificadas desde o pré-natal para que possam ser minimizadas as principais dificuldades encontradas nessa fase, como a presença de dor, fissuras mamilares e ingurgitamento mamário.

Descritores: Banco de leite humano; Mulheres lactantes; Leite humano.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

DIREITOS E DEVERES NA ODONTOLOGIA: ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES NO CÓDIGO DE ÉTICA DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Vieira G*, Saliba TAS, Schmidt CM.

O Código de ética Odontológica (CEO) visa regular os direitos e deveres de cirurgiões dentistas e demais profissões na área Odontológica, tendo como objetivo principal a saúde do ser humano. Para tanto, o CEO tem passado por diversas revisões, cada uma refletindo as transformações que impactam a profissão. No presente estudo foram abordados os capítulos I - Disposições preliminares, II-Direitos fundamentais e III-Deveres fundamentais das resoluções CFO-179/1991, CFO-42/2003 e CFO-118/2012, verificando as modificações ocorridas ao longo do tempo. O objetivo do presente artigo é analisar a evolução do Código de Ética Odontológica Brasileiro, com foco nas alterações relativas aos direitos e deveres dos cirurgiões-dentistas. O estudo buscou identificar e discutir as principais mudanças nas edições do Código ao longo dos anos, avaliando como essas modificações impactaram a prática profissional e o exercício ético da odontologia. Para investigar essa temática, foram utilizados os descritores "Odontologia legal", "Código de ética", "Ética profissional" e "Responsabilidade profissional "nas bases de dados Lilacs, Scielo e Pubmed. O CEO não sofreu alterações drásticas, o que indica coerência nos princípios norteadores da profissão, passando por modificações que buscam avançar e adaptar as demandas da sociedade. As atualizações visam manter a profissão em sintonia com as exigências da sociedade moderna, reforçando a importância da integridade profissional e do cuidado responsável com o paciente, garantindo o exercício ético e humanizado da odontologia.

Descritores: Odontologia legal; Código de ética; Ética profissional; Responsabilidade profissional.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

GESTANTES DE ALTO RISCO, FATORES SOCIOEDUCACIONAIS E SUA RELAÇÃO COM SAÚDE BUCAL E A PRESENÇA DE *PREVOTELLA INTERMEDIA*

Ramirez GTV*, Sampaio ALV, Gaetti-Jardim Jr E, Saliba TA, Moimaz SAS, Okamoto AC.

As alterações anatomofisiológicas, durante a gestação, causam mudanças na composição da microbiota materna, inclusive a bucal, e somado a um fator de risco, isso pode gerar complicações para mãe e/ou bebê. Neste sentido, o objetivo do estudo foi verificar as condições socioeducacionais das gestantes de alto risco e sua relação com os fatores de risco, condições bucais e a ocorrência de Prevotella intermedia. Trata-se de um estudo transversal com 170 gestantes de alto risco. A coleta de dados foi realizada durante a consulta da gestante no Ambulatório Médico de Especialidades. Realizou-se uma entrevista para coleta de dados socioeducacionais, exame periodontal e coleta de biofilme supragengival e subgengival para detecção de Prevotella intermedia por Reação em Cadeia da Polimerase. Para análise estatística foi utilizado o teste de correlação de Spearman, com nível de significância de 5%. A amostra caracterizou-se por gestantes com ocupação profissional (51,18%) e com renda familiar média de R$ 2500,00. Destas, 55,88% possuiam obesidade. Houve correlação negativa entre a obesidade e a ocupação materna (p = 0,031) e correlação positiva entre a presença de cálculo e o nível de escolaridade (p= 0,003). Houve gengivite em 75,88%, periodontite em 17,06%, presença de P. intermedia supragengival em 28,24% e subgengival em 10% das gestantes examinadas. A bactéria P. intermedia supragengival esteve relacionada com a presença de cálculo (p= 0,022) e P. intermedia subgengival esteve relacionada com a presença de periodontite (p= 0,035). Conclui-se que houve relação entre os fatores de risco gestacional e as condições de ocupação materna e entre a presença de cálculo e o nível de escolaridade. A ocorrência de P. intermedia foi baixa e a presença de P. intermedia supragengival teve correlação com o cálculo e subgengival com a periodontite.

Descritores: Gravidez de alto risco; Perfil Socioeconômico; Doenças Periodontais; Prevotella intermedia.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

NÍVEIS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE ENTRE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: ESTUDO TRANSVERSAL

Gomes MB*, Carvalho MM, Gardinal MMA, Oliveira VP, Sonoda CK, Miyahara GI, Bernabé DG, Takamiya AS.

As doenças mentais e emocionais podem suspender as atividades do indivíduo, não estando inevitavelmente ligadas ao diagnóstico psiquiátrico, mas sim, ao fato de estar submetido à pressão, o que ocorre com frequência com acadêmicos da área da saúde. Esta pesquisa foi realizada com 84 alunos da graduação com o objetivo de analisar os níveis de depressão, ansiedade e estresse entre os estudantes de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP). Para esse estudo, o questionário Depression Anxiety Stress Scales (DASS 21) foi aplicado em alunos durante o primeiro e último ano de graduação. Consistiu em três escalas de autorrelato construídas para medir os estados emocionais negativos de depressão, ansiedade e estresse. Cada uma delas continha sete itens. Os participantes responderam utilizando uma escala de gravidade e frequência de 4 pontos para classificar em: 0 = não se aplicava de todo a mim, 1 = aplicava-se a mim em parte do tempo, 2 = aplicava-se a mim numa boa parte do tempo e 3 = aplicava-se a mim na maior parte do tempo. Foram calculadas pontuações separadas para a depressão, ansiedade e estresse. Durante o primeiro ano, a maior parte dos alunos recebeu o índice de depressão normal (44,04%), seguido de moderado (27,38%), assim como na ansiedade (normal 54,76%, moderada 20,23%) e no estresse (normal 52,38, moderada 17,85%), o que se repetiu no o último ano. No segundo período de avaliação, os índices de depressão e ansiedade severa e extremamente severa aumentaram 7,14% e 1,19% respectivamente, enquanto os índices de estresse se mantiveram os mesmos. Concluiu-se que estudantes de Odontologia apresentaram níveis leves e moderados de depressão, ansiedade e estresse no primeiro e último ano. O nível de depressão severa e extremamente severa aumentaram no último ano.

Descritores: Estresse Psicológico; Ansiedade, Depressão; Estudantes de Odontologia.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR DO SUS

Leão GCP*, Cardoso IM, Schmidt CM, Saliba TA.

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar o impacto do uso da tecnologia na saúde do trabalhador servidor do Sistema Único de Saúde (SUS) na contemporaneidade, a partir de um aplicativo denominado e-SUS, capaz de reunir as informações clínicas do paciente ao longo de sua vida, viabilizando correlacionar seu estado de saúde com a sua realidade, que inclui o grupo social ao qual está inserido, seu sexo, idade, e principalmente sua atividade laboral. Neste contexto, infere-se que a tecnologia é uma ferramenta capaz de impactar na saúde do trabalhador à medida em que as informações reunidas em um sistema servem como apoio para o planejamento de melhorias nas condições laborais e que envolvem as demais áreas da vida do trabalhador, influenciando diretamente em sua saúde e bem-estar. Foi utilizado como referencial deste estudo uma revisão sistemática da literatura a partir da análise de materiais publicados em bases de dados disponíveis em meio digital, considerando estudos com publicação compreendendo o período entre 2013 a 2023, tendo como público-alvo os profissionais de saúde que atuam no SUS. A partir das informações coletadas, é possível observar as condições de saúde do trabalhador do SUS, bem como relacionar o impacto do uso dos recursos tecnológicos para a manutenção da saúde do servidor público ao longo de seu ciclo de vida. Conclui-se que o uso da tecnologia corrobora para melhorias nas condições de saúde do trabalhador servidor do sistema público de saúde.

Descritores: Política de Saúde do Trabalhador; Serviços de Saúde do Trabalhador; Gestão de Ciência; Tecnologia e Inovação em Saúde; Acesso à Tecnologia em Saúde.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

O PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUAS REPRESENTAÇÕES ENTRE ACADÊMICOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIFAL-MG

Silva AT*, Neres ECA, Diniz FMC, Ribeiro MEDR, Ramos MC, Fernandes LA, Gomes HS, Lima DC.

A escola é considerada uma excelente porta de entrada para as ações de promoção em saúde bucal. O presente estudo avaliou a percepção dos acadêmicos da Faculdade de Odontologia da UNIFAL-MG quanto as ações de Promoção em Saúde Bucal desenvolvidas em escolas públicas de Alfenas-MG. Foram analisados 23 relatórios de discentes que cursaram a disciplina de Saúde Coletiva quanto as sugestões de aprimoramento das atividades, pontos positivos e negativos relacionados as palestras, escovação supervisionada, peça teatral e a visita domiciliar. Dentre os pontos positivos, destacaram-se: conhecimento de diferentes contextos sociais, desenvolvimento de uma comunicação adequada para cada faixa etária, aprender a trabalhar em equipe e a troca de experiência entre os alunos da graduação e da escola. Entre os pontos negativos: dificuldade de equilibrar as tarefas entre os integrantes do grupo, dificuldade de adequar a linguagem de acordo com a idade dos alunos, falta de monitores para auxiliar no desenvolvimento das atividades, muita demanda de tempo para realização das atividades. Em relação as sugestões para as próximas turmas destacaram-se: presença de monitores para ajudar no desenvolvimento das atividades, oferecer ações educativas e preventivas a outros ciclos de vida, orientar os alunos que não estão trabalhando no grupo, ter um retorno em relação a efetividade do encaminhado dos escolares para atendimento na Universidade e disponibilidade de projetores nas escolas a fim de que pudessem ser utilizados recursos visuais aprimorando o processo ensino aprendizagem. Por fim, é possível perceber que as ações desenvolvidas proporcionam benefícios tanto a comunidade, por meio da partilha de informações sobre hábitos saudáveis e de higiene, quanto aos acadêmicos, os quais desenvolvem habilidades interpessoais e humanização na Atenção à Saúde Bucal.

Descritores: Promoção de Saúde; Educação em Saúde; Saúde Bucal; Atenção Primária.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

O SERVIÇO DE EXTRAMURO ODONTOLÓGICO NA ÓTICA DOS DISCENTES

Luz MRO*, Ramos II, Calsavara MBR, Custódio LBM, Martins RJ, Chiba FY, Saliba TA, Moimaz SAS.

O Serviço Extramuro Odontológico (SEMO) tem a relevante função de inserir os graduandos em cenários reais de ensino-aprendizagem, colocando-os em contato direto com a realidade social da população. Além disso, promove integração entre universidade e sociedade. Objetivou-se conhecer a percepção de graduandos sobre o SEMO. Trata-se de um estudo descritivo, tipo inquérito, realizado com acadêmicos do 5º ano de odontologia no período de 2020 a 2024. O formulário contemplava duas questões norteadoras: “O que é SEMO?” e “Qual a importância do SEMO?”. Para o processamento dos dados foi empregada a técnica de análise do discurso e por meio do software Iramuteq foi realizada a classificação hierárquica descendente e a nuvem de palavras. Emergiram dos discursos, sobre a definição do SEMO, as 5 classes de palavras: “Ambientes e cenários”, “Atuação”, “Fora da faculdade”, “Serviços Odontológicos” e “Atendimento a diferentes públicos”. Sobre “Qual a importância do SEMO?” emergiram as 4 classes de palavras: “Levar conhecimento para população” “Formação acadêmica”, “Proporcionar acesso a população” e “Oferecer prevenção”. A palavra “importante” foi muito frequente e teve caráter central na nuvem de palavras, ficando evidente no discurso dos discentes a relevância do SEMO para formação profissional. Conclui-se que na ótica dos discentes o SEMO é a prestação de serviços fora da faculdade e a importância relaciona-se com a formação profissional nas experiências vividas pelo aluno em cenários fora da faculdade, facilitando o acesso ao atendimento odontológico à população.

Descritores: Educação Profissional em Saúde Pública; Educação em Odontologia; Relações Comunidade-Instituição.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE ORIENTAÇÃO EM AMAMENTAÇÃO NO PRÉ-NATAL DE MULHERES ATENDIDAS NO BANCO DE LEITE DE ARAÇATUBA

Benevides BS*, Santos GCL, Assunção LG, Laranjeira ACC, Cavalari DP, Tirapeli KG, Maziero FF, Passarini J.

A amamentação depende do desenvolvimento adequado das mamas, e o processo de produção de leite é regulado por fatores químicos, como o estímulo hormonal, e físicos, pela sucção do bebê. Apesar da produção de leite ser fisiológica, a amamentação deve ser ensinada para as lactantes, a fim de amamentarem pelos períodos recomendados pela Organização Mundial de Saúde. As mulheres necessitam de linguagem de fácil compreensão e informações sobre riscos e benefícios de amamentar, além de um atendimento individualizado. Dessa forma, foi analisado, de forma transversal, um grupo de 27 gestantes que foram atendidas no Ambulatório de Aleitamento Materno do Banco de Leite Humano de Araçatuba no primeiro semestre de 2023, por meio das informações da ficha de atendimento. Projeto autorizado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Odontologia de Araçatuba-UNESP 6.082.425. Foram usadas média, desvio padrão e frequência relativa. O número médio de filhos por mulher foi de 1,96 ± 1,01. As mulheres que receberam orientações no pré-natal em relação à amamentação e consideraram estas efetivas foram 37,1%, já as que apesar de terem sido orientadas consideraram as orientações não esclarecedoras foram 18,5%, e aquelas que não receberam informações foram 44,4%. Conclui-se que é essencial o fortalecimento de políticas públicas de apoio à amamentação e a capacitação dos profissionais para fornecer esse suporte, já que mais de 60% das mulheres relataram que as informações obtidas no pré-natal foram insuficientes ou inexistentes, o que pode contribuir para a interrupção precoce da amamentação.

Descritores: Aleitamento materno; Educação em saúde; Políticas de saúde.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE NUTRIZES ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO DE ALEITAMENTO MATERNO

Passarini J*, Tirapeli KG, Teixeira BP, Maziero FF, Paula LB, Burato R, Benevides BS.

O aleitamento materno é a estratégia mais eficaz na redução da morbimortalidade infantil, trazendo diversos benefícios para o binômio mãe e bebê. Porém, diversos são os desafios enfrentados por nutrizes durante esse período, e o apoio de profissionais habilitados é fundamental para a continuidade da lactação. No Brasil, embora seja observado um aumento na duração do tempo de aleitamento materno, ainda assim as taxas se encontram abaixo das recomendadas. Descrever o perfil de nutrizes pode auxiliar na execução de medidas de saúde pública voltadas para esse público alvo. Este trabalho teve como objetivo avaliar o perfil sociodemográfico de nutrizes atendidas em Ambulatório de Aleitamento Materno. Foram avaliadas 30 nutrizes, de forma transversal e descritiva, que buscaram atendimento no Ambulatório de Aleitamento Materno do Banco de Leite Humano de Araçatuba-SP no primeiro semestre de 2023, através da análise das informações presentes nas fichas de atendimento ambulatorial sobre o perfil socioeconômico. Projeto autorizado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Odontologia de Araçatuba–UNESP. 6.082.425. Os resultados foram apresentados como estatística descritiva (média, desvio padrão e frequência relativa). Observou-se que as nutrizes tinham idade média de 29,9 ± 4 anos, 68,2% eram brancas, 21,8% pardas e 10% pretas. A escolaridade predominante foi ensino médio (57,1%), seguido de superior (35,7%) e ensino técnico (7,1%), com 75,8% exercendo atividade remunerada. Dessas, 78,4% eram casadas ou estavam em união estável. A média de filhos foi de 2,4 ± 0,8 partos. Conclui-se que as informações sobre o perfil das puérperas contribuem para o aprimoramento e direcionamento de ações de atenção à saúde da mulher e da criança, atendendo as recomendações de humanização no serviço.

Descritores: Mulheres lactantes; Aleitamento materno; Saúde da mulher.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

PERSPECTIVA FUTURA DE EMPREGO POR GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA, NO SETOR PÚBLICO

Dias GZT*, Martins RJ, Custódio LBM, Moimaz SAS, Calsavara MBR, Saliba TA.

O número crescente de cirurgiões-dentistas no Brasil tem aumentado a concorrência e diante da dificuldade de inserção no mercado de trabalho, prestar concursos públicos é uma alternativa. O objetivo neste estudo foi avaliar a intenção de alunos do último ano de graduação de odontologia, em ingressar no serviço público. Trata-se de um estudo tipo inquérito, transversal, descritivo, quanti-qualitativo, sobre expectativas profissionais relacionadas ao serviço público. Foram incluídos estudantes do último ano do curso de odontologia de uma instituição de ensino superior pública do estado de São Paulo. A pesquisa conduzida de 2014 a 2024, contemplou: "pretende trabalhar no serviço público?", com as opções de respostas "sim'', ''não'' e ''não sei'' e uma pergunta aberta sobre os motivos da escolha. Os questionários foram digitalizados no software Epi Info 7.2 e as respostas da questão aberta foram analisadas no software Iramuteq 0.7 alpha 2. Do total de 555 estudantes, 283 (50,90%) responderam que pretendiam trabalhar no serviço público, 80 (14,39%) não tinham a intenção, 145 (26,08%) ainda não sabiam e 47 (8,47%) não responderam. Com relação aos motivos da escolha, foram obtidas 387 (69,60%) respostas. De acordo com a análise qualitativa realizada no Iramuteq pela análise de nuvem de palavras, grande parte dos estudantes relacionaram a expectativa de emprego com "estabilidade financeira", "realização profissional", e "ganhar experiência", emergiram respostas como "acho uma boa oportunidade para o início da carreira e com estabilidade", "concurso público, pela estabilidade financeira'' e "para adquirir mais experiência e atender a população mais carente". Conclui-se que, quase metade dos alunos demonstrou interesse em buscar emprego no setor público, principalmente relacionado à estabilidade proporcionada pelo cargo.

Descritores: Sistema Único de Saúde; Faculdades de Odontologia; Odontologia.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RISCO E/OU VULNERABILIDADE SOCIAL E EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS BUCAIS

Storti KS*, Santos HM, Silva CE, Torres ACJ, Menezes GM, Saliba TA, Martins RJ.

As populações em situação socioeconômica baixa estão inseridas em um ambiente que pode dificultar a prevenção de doenças bucais. Baseado no exposto, o objetivo do trabalho foi analisar a higienização bucal, prevalência de cárie dentária, periodontopatias e maloclusões, nas crianças e adolescentes da Associação Beneficente Amor e Cuidado (ABAC), do município de Araçatuba-SP. 54 crianças de 2 a 4 anos realizaram o exame para verificar a presença de cárie, necessidade de tratamento e maloclusão, sendo que 14,8% apresentavam dentes atacados pela cárie, a necessidade de tratamento mais prevalente era restauração de uma superfície (67,7%) e 40,8% apresentavam anormalidades dento faciais. 96 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos realizaram o exame do Índice de Higiene Oral Simplificado (IHOS), sendo que a maioria apresentava higienização regular (74,5%). 44,8% e 45,8% apresentavam dentes decíduos e permanentes atacados pela cárie, respectivamente. O tratamento mais prevalente era restauração de uma superfície (53%). 27% dos indivíduos apresentavam sextantes com cálculo e 66,7% tinham anormalidades dento faciais. Conclui-se que a prevalência de cárie dentária é baixa e as necessidades de tratamento menos complexas. Além disso, a ocorrência de maloclusões é alta, a higienização bucal mostrou-se regular e existiam sextantes com cálculo dentário.

Descritores: Criança; Epidemiologia; Saúde Bucal.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

PRESENÇA DE FUSUBACTERIUM NUCLETUM EM BIOFILME SUPRAGENGIVAL E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE BUCAL DE GESTANTES DE ALTO RISCO

Cassemiro SS*, Ramirez GTV, Ranieri RV, Jardim EGJ, Saliba TA, Moimaz SAS, Okamoto AC.

As adaptações do organismo materno durante a gestação trazem alterações para todos os microbiomas, inclusive o bucal. Neste sentido, o objetivo foi avaliar a ocorrência de Fusubacterium nucletum e sua relação com a saúde bucal e aspectos da gestação de risco. Trata-se de um estudo transversal em que a coleta de dados foi realizada durante a consulta da gestante no Ambulatório Médico de Especialidades (AME) para o pré-natal de risco, totalizando em uma amostra de 100 gestantes de alto risco. Durante a consulta de pré-natal no AME, realizou-se uma consulta odontológica inicial, onde foi realizado uma entrevista, exame periodontal, por meio do Índice Periodontal Comunitário (CPI) e coleta de biofilme supragengival. Para análise estatística foi utilizado o teste de qui-quadrado ao nível de significância de 5%. Após a coleta, as amostras foram armazenadas em recipiente apropriado com gelo e transportadas para a extração do Ácido Desoxirribonucleico (DNA) bacteriano. A amostra foi constituída por gestantes majoritariamente brancas (66%), com moradia alugada (40%), amasiadas (42%), com emprego formal (41%), ensino médio completo (57%) e renda média familiar de até 2500 reais. Na entrevista, observou-se que 9% das gestantes apresentavam hipertensão, 7% diabetes mellitus e 56% obesidade. Durante o exame CPI, foi constatada gengivite em 72%, cálculo em 49% e periodontite em 17% das gestantes. Na amostra de biofilme, foi encontrada presença de F. nucleatum em 51% das amostras, e sua presença esteve associada à periodontite (p=0,01). A presença de F. nucleatum não esteve associada à hipertensão (p=0,738), diabetes mellitus (p=0,264) e obesidade (p=0,981). Conclui-se que a ocorrência de F. nucleatum foi alta e esteve associada à periodontite em gestantes de alto risco, porém sua presença não esteve associada às doenças prévias que as gestantes apresentavam.

Descritores: Fusubacterium nucletum; Gravidez de alto risco; Doenças periodontais.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS NO SUS: UM PANORAMA DOS INDICADORES PREVENTIVOS E RESTAURADORES

Fagnani PM*, Paizan CP, Chiba FY, Saliba TA, Moimaz SAS.

O Sistema Único de Saúde (SUS) abrange os três níveis de atenção à saúde, sendo a atenção primária responsável por ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde. Neste estudo objetivou-se analisar dados sobre procedimentos odontológicos realizados no SUS e indicadores de desenvolvimento de municípios do noroeste paulista. Trata-se de um estudo observacional, transversal, quantitativo e descritivo, realizado com dados coletados no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Foram investigados o número de procedimentos odontológicos preventivos e curativos, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Produto Interno Bruto (PIB) per capita e quantidade de equipes de Saúde Bucal em 11 municípios do noroeste paulista. No total, foram realizados 27196 procedimentos odontológicos preventivos (variação de 0 a 25378) e 35785 procedimentos odontológicos curativos (variação de 0 a 27429); 9 municípios (81,82%) apresentaram maior número de procedimentos curativos do que procedimentos preventivos e 2 municípios (18,18%) apresentaram dados que sugerem subnotificação de informações. Observou-se que 100% dos municípios apresentaram IDH médio (variação de 0,697 a 0,788) e 7 municípios (63,64%) apresentaram PIB per capita inferior ao valor nacional (variação de R$14.278,82 a R$69.504,55). Foram localizadas 45 Equipes de Saúde da Família com Equipe Saúde Bucal (variação de 1 a 25). Os procedimentos odontológicos apresentaram perfil majoritariamente curativista, podendo estar relacionado com as características socioeconômicas dos municípios. Constatou-se, em alguns municípios, subnotificação dos dados de procedimentos odontológicos.

Descritores: Odontologia; Sistema Único de Saúde; Sistemas de Informação.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DO IDOSO: PROJETO SEMPRE SORRINDO

Oliveira NBQ*, Oliveira LP, Oliveira JMA, Dias GZT, Moimaz SAS, Saliba TA.

A melhoria das condições de vida da população brasileira tem como efeito o envelhecimento populacional. Cresce o número de idosos institucionalizados em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) em todo o país. O objetivo neste projeto de extensão universitária é a atenção à saúde bucal do idoso institucionalizado por meio de ações de prevenção de saúde, capacitação dos cuidadores, levantamento epidemiológico das condições de saúde geral e bucal, higienização supervisionada, atendimento clínico, atividades lúdico-educativas como jogos, danças, gincanas e palestras. O programa atende quatro ILPIs de um município do interior paulista. As atividades realizadas propiciam aos alunos de graduação o contato e a criação de vínculo com os idosos, além da integração com alunos da pós-graduação, docentes e funcionários das instituições, contribuindo para a formação de recursos humanos diferenciados. O projeto é efetivo na melhoria da qualidade de vida dos idosos atendidos e na aprendizagem dos alunos participantes.

Descritores: Instituição de Longa Permanência para Idosos; Saúde Bucal; Serviços de Saúde para Idosos.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

PROJETO DE EXTENSÃO "JOÃO ARLINDO" DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE AMOR E CUIDADO (ABAC): ONZE ANOS PREVENINDO A SAÚDE BUCAL

Santos HM*, Storti KS, Silva CE, Menezes GM, Silva ACJT, Saliba TA, Martins RJ.

A extensão universitária é composta por ações assistenciais cuja finalidade é atender as necessidades de saúde da população brasileira. Na ABAC é desenvolvida a "Escola Infantil Amar e Cuidar", que atende crianças em idade pré-escolar de 2 e 3 anos (maternal 1 e 2), em regime de creche, encaminhadas pela Secretaria Municipal de Educação. E o "Projeto Caminhar", onde são assistidas crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, encaminhadas pelo Centro de Referência de Assistência Social. O projeto de extensão "Prevenção e recuperação da saúde bucal de crianças e adolescentes em situação de risco social da Associação João Arlindo", da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, agregou a atenção em saúde bucal às atividades realizadas. Baseado no exposto, o objetivo do trabalho foi descrever as ações e atividades desenvolvidas na ABAC do município de Araçatuba-SP. As crianças e adolescentes fazem refeições balanceadas com café da manhã, almoço e lanche da tarde. Mensalmente são distribuídas cestas básicas para as famílias e moradores da redondeza. São desenvolvidas oficinas de arte, inclusão digital, robótica, educação física e musicalização. No projeto de extensão são realizadas atividades educativas, com macromodelos e fantoches; ações preventivas, com escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor; e curativas, com tratamentos restauradores. Conclui-se que o projeto está possibilitando a melhora da qualidade de vida dessa população e o desenvolvimento do espírito crítico dos alunos, na busca de soluções para os problemas bucais que acometem as crianças e adolescentes.

Descritores: Criança; Fatores Socioeconômicos; Saúde Bucal.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

PROJETO SORRISO FELIZ COMO REFERÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL NA CAPACITAÇÃO À PREVENÇÃO DA CÁRIE EM CRIANÇAS

Vargas MM*, Abreu-Costa L, Picolini-Filho MA, Monteiro NG, Abreu-Costa Y, Sousa IC, Ferreira MF, Galhego-Garcia W.

A cárie é causada basicamente pela falta de prevenção adequada e pode resultar em complicações sistêmicas ou agravá-las, se não tratada. Os cuidados em saúde bucal necessitam iniciar na infância e ser acompanhados até a total autonomia da criança. Deste modo, o objetivo deste projeto de extensão é promover a capacitação de agentes comunitários de saúde, dentistas e pessoas que estão rotineiramente em contato com as crianças da primeira infância e fornecer assistência e estímulo à disseminação dessas atividades. Inicialmente, o projeto é apresentado aos educadores e gestores em reunião específica. São realizadas visitas em creches e escolas públicas municipais pelos alunos de Projetos Especiais da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP). São ministradas aulas teóricas e práticas sobre cuidados em higiene bucal para os responsáveis e, enquanto isso, membros da equipe supervisionam a escovação com as crianças. Vídeos, filmes e macromodelos odontológicos são utilizados antes e durante a escovação supervisionada. Educadores e agentes de saúde acompanham os procedimentos. As crianças são avaliadas quanto ao número de cáries e as anotações são transcritas na lista de presença. Cópias são entregues à direção e aos educadores para repasse das informações aos responsáveis e aos agentes de saúde, que acompanham as crianças em suas casas. A capacitação e o entendimento da necessidade dos cuidados rotineiros em higiene bucal desde a infância promovem experiências duradouras na vida adulta. As implementações municipais e disseminação alcançada demostram que procedimentos simples e de baixo custo interessam gestores dos sistemas públicos de saúde; haja vista disseminação do projeto em território nacional e internacional, com adaptações necessárias à realidade social local. O projeto demonstra-se efetivo na promoção de saúde bucal das crianças.

Descritores: Higiene Bucal; Escovação Dentária; Saúde.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

PROJETO SORRISO FELIZ: AÇÕES DE MÍNIMA INTERVENÇÃO REALIZADAS NO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA, SÃO PAULO

Lopes AO*, Oliveira D, Aranega AM, Brandini de Weert DA, Gabriel M, Paixão Jr VG, Garcia WG, Antoniali C.

O Projeto de Extensão Sorriso Feliz é um projeto da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP com parceria da Prefeitura Municipal de Araçatuba e Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo (SSESP), que visa promover e fortalecer as ações de atenção básica à saúde bucal na primeiríssima e primeira infância. O objetivo deste trabalho foi apresentar os números parciais de atendimentos às crianças nas Escolas Municipais de Educação Básica (EMEB) de Araçatuba. Os dados foram coletados no primeiro trimestre de 2024, durante o atendimento de crianças de 0 até 5 anos e 11 meses, das turmas de berçário, maternal e pré-escola. A classificação das crianças quanto ao risco à cárie foi feita pelo Sistema de Classificação de Risco à Cárie Dentária, proposto pelas Diretrizes da Política Estadual para a Atenção em Saúde Bucal da SSESP. Foram visitadas 9 EMEBs participantes do Projeto Sorriso Feliz, e avaliadas 1.698 crianças matriculadas. Destas, 1.331 crianças foram examinadas e 367 crianças não foram examinadas, por não apresentarem autorização do responsável ou por terem faltado nos dias das ações do projeto. Das crianças examinadas, 1.304 participaram de ações de mínima intervenção para promoção de saúde e prevenção de doenças, tais como: educação em saúde bucal, escovação supervisionada, aplicações de fluoretos, tratamentos curativos, dentre outros. Das crianças que necessitavam de intervenção restauradora-reabilitadora, 179 crianças foram atendidas na própria escola e submetidas ao tratamento restaurador atraumático (ART) com um total de 575 dentes tratados. Somente 86 crianças foram encaminhadas para tratamento na Unidade Básica de Saúde (UBS), uma vez que não foi possível realizar ao tratamento na escola. Ações de mínima intervenção nas escolas são essenciais para a manutenção da saúde bucal e reduzem os encaminhamentos das crianças para UBS.

Descritores: Promoção da saúde; Assistência odontológica para crianças; Serviços de odontologia escolar.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL: IMPACTO NA CRIANÇA E NA FAMÍLIA

Silva CR*, Storti KS, dos Santos HM, da Silva ACJT, Menezes GM, Saliba TA, Martins RJ.

A qualidade de vida da população está diretamente ligada ao acesso dos fatores que promovem saúde, entre eles: educação, moradia, alimentação adequada, saneamento básico e lazer. Baseado no exposto, o objetivo do trabalho foi verificar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida da criança e da família, dos participantes do "Projeto Caminhar" desenvolvido pela Associação Beneficiente Amor e Cuidado (ABAC), do município de Araçatuba-SP. Utilizou-se o questionário B-ECOHIS, que apresenta nove questões na subescala da criança e quatro na subescala da família, em diferentes domínios. Os escores do B-ECOHIS são obtidos por meio da soma simples das respostas nas subescalas. 134 (89,33%) pais ou responsáveis participaram da reunião mensal realizada na associação e responderam ao questionário. Na subescala da criança o domínio mais citado foi "Sintomas", enquanto na subescala da família foi "Angústia dos pais". Conclui-se que a saúde bucal influenciou na qualidade de vida tanto das crianças, quanto dos pais.

Descritores: Criança; Saúde Bucal; Qualidade de vida.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

REGISTROS ODONTOLÓGICOS: UM PILAR ESSENCIAL PARA A RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL E LEGAL

Vieira G*, Saliba TAS, Schmidt CM.

A odontologia legal desempenha um papel essencial em questões jurídicas e de justiça, abrangendo a identificação humana, investigações criminais e processos judiciais. Essa prática se baseia fortemente em documentos e registros odontológicos mantidos por cirurgiões dentistas, como prontuários, moldes dentários, fotografias intra e extraorais, históricos médicos e familiares, além de dados pessoais, como nome completo, contato e endereço. Para investigar essa temática, foram utilizados os descritores "documentação odontológica", "termo de consentimento" e "odontologia legal" em bases de dados como Lilacs, Scielo e Pubmed. Um dos desafios identificados é a disponibilidade limitada de espaço para armazenamento de documentos físicos, o que afeta diretamente o período em que esses registros são mantidos e atualizados. A importância dos registros odontológicos vai além da proteção dos direitos legais de pacientes e profissionais; eles são fundamentais para garantir o planejamento, a continuidade e a qualidade do tratamento odontológico. Além disso, esses registros são cruciais na identificação humana, contribuindo significativamente para a justiça e a segurança pública. Portanto, manter registros odontológicos completos, precisos e atualizados é uma prática indispensável para a responsabilidade profissional e a proteção dos interesses de todas as partes envolvidas.

Descritores: Registros odontológicos; Termos de consentimento; Odontologia legal.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A SAÚDE BUCAL E A ENFERMAGEM

Cardoso IM*, Pereira JYR, Santos JPC, Valsecki AJ, Rosell FL.

A Educação Interprofissional (EIP) em saúde é uma prática que tem como objetivo capacitar profissionais de diferentes áreas no trabalho em equipe buscando o bem-estar geral e saúde integral do paciente. O projeto de educação interprofissional entre o curso técnico de enfermagem e a odontologia (FOAr/UNESP) surgiu com o apoio do Núcleo de Ensino da UNESP, com o objetivo de capacitar, por meio de atividades interativas e trocas de experiências, os estudantes do curso técnico em enfermagem da Escola Técnica Estadual (ETEC) de Araraquara sobre identificação e prevenção de doenças bucais e suas associações com a saúde do paciente hospitalar, com base nos princípios da EIP. Para tal, foram realizados planejamentos de aulas teóricas interativas e práticas que foram, posteriormente, apresentadas aos alunos, disponibilizando aos estudantes uma plataforma digital criada especificamente para o projeto, onde puderam acessar todas as atividades ministradas durante o ano. Durante o projeto, os bolsistas foram capacitados a desenvolver conhecimentos mais aprofundados sobre EIP através de leituras e planejamento de aulas, evidenciando a necessidade de um olhar mais amplo na saúde que vai além do dia a dia clínico odontológico e que deve se estender para as mais variadas áreas de saúde, coletando informações sobre a recepção do conteúdo pelos estudantes da ETEC e as percepções da coordenadora do curso de enfermagem. Essa experiência se mostrou benéfica ao aprimorar entendimentos teóricos e práticos, além de expandir o vocabulário técnico, pois a análise crítica da coordenadora, que expressou interesse em continuar o tema com outras turmas, evidencia o impacto positivo de trabalhar temas essenciais na saúde, como a EIP.

Descritores: Educação interprofissional; Ensino; Prevenção de doenças.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

SAÚDE BUCAL DE DEPENDENTES QUÍMICOS EM TRATAMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Freitas MBA*, Moimaz SAS, Saliba TA.

A dependência química provoca graves problemas de saúde, desde sistêmicos a psicossociais, sendo necessário tratamento multiprofissional realizado por equipe qualificada. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento bibliográfico sobre as condições de saúde bucal e as principais doenças que acometem dependentes de substâncias lícitas e ilícitas. Realizou-se uma busca por artigos científicos nas bases de dados PubMed n=158, BVS (Lilacs e BBO) n=28, Scopus n=321, Cochrane n=21 e Web of Science n=14 com os descritores “Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias”, “Usuários de Drogas”, “Saúde Bucal”. Foram selecionados periódicos em português, inglês e espanhol no período de 2002 a 2024 com população de homens e mulheres maiores de 18 anos em tratamento pela dependência química. Foram incluídos para análise estudos clínicos, estudos de coorte, caso-controle e estudos transversais com dados primários. Excluíram-se da amostra relatos de casos, teses, dissertações, livros, capítulos de livros, manuais, resenhas críticas, comentários, editoriais, anais de eventos, artigos de opinião e relatórios científicos, artigos que não abordavam saúde bucal de dependentes químicos em tratamento e com dados secundários. Foram selecionados 40 artigos, destes 28 estudos transversais, 3 estudos de coorte, 3 casos-controle, 2 estudos prospectivos,1 pesquisa qualitativa, 1 pesquisa quanti-qualitativa e 1 estudo comparativo. Os índices utilizados nos estudos para avaliar a saúde bucal foram os índices CPOD, DMFT, IHOS, OIDP, CPI e inventário xerostômico de Fox. As principais doenças bucais são cárie dentária, doença periodontal, dores na ATM, bruxismo e xerostomia. Concluiu-se que a dependência química altera negativamente a cavidade bucal e que a falta de autocuidado e de acesso ao atendimento odontológico podem ser fatores associados.

Descritores: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Saúde Bucal; Odontologia.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

SAÚDE COLETIVA NOS 70 ANOS DA FOA/UNESP: UMA TRAJETÓRIA DE IMPACTO SOCIAL E DE FORTE INSERÇÃO COMUNITÁRIA

Paizan CP*, Custódio LBM, Chiba FY, Martins RJ, Garbin CAS, Saliba NA, Saliba TA, Moimaz SAS.

A área de Saúde Coletiva, ao longo dos 70 anos da FOA/UNESP, tem exercido papel importante na formação de recursos humanos para a saúde pública odontológica no Brasil. Objetivou-se analisar as experiências de ensino, pesquisa, extensão promovidas pela Saúde Coletiva e o impacto social. Trata se de uma pesquisa descritiva, de análise documental, retrospectiva, com consulta aos arquivos da instituição. Foram analisados relatórios, bancos de dados, documentos, fotografias, produções bibliográficas e técnicas. Na dimensão ensino, a FOA/UNESP implantou, em 1967, por meio de convênio com prefeitura municipal, o Serviço Extra Muro Odontológico - SEMO, sendo a primeira faculdade no Brasil a levar alunos de graduação para prestar atendimento odontológico à população rural, quando não se falava em inclusão social, tampouco metodologias ativas de aprendizagem. Na extensão universitária, vários projetos foram desenvolvidos, destacando-se: Ginástica Laboral aplicada ao Cirurgião-Dentista; Biossegurança; Atenção integral à Gestante; Educação em saúde nas escolas; Vigilância de flúor nas águas de abastecimento; Saúde de Idosos, Saúde bucal de crianças e adolescentes em situação de risco social. No ensino implantou o primeiro programa de pós-graduação no estado de São Paulo em 1993. Na dimensão pesquisa, evidenciaram-se estudos epidemiológicos pioneiros no Brasil, sobre fluorose dentária nos anos de 1970 e uso do evidenciador de placa bacteriana, fucsina básica. Os indicadores de impacto considerados foram: projetos de extensão, artigos completos e inserção de seus egressos. A área de Saúde Pública da FOA/UNESP apresenta forte inserção comunitária, com projetos voltados à formação de recursos humanos qualificados promovendo integração entre graduação e pós-graduação com benefícios para população.

Descritores: Educação em Odontologia; História da Odontologia; Odontologia em Saúde Pública.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: VIGILÂNCIA E MONITORAMENTO DO ÓBITO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Silva GF*, Barborana PL, Moimaz SAS, Custodio LBM.

A mortalidade materna é um desafio global aos sistemas de atenção à saúde. Nas últimas décadas, houve uma redução significativa na razão de mortalidade materna, no entanto, a pandemia de COVID-19 reverteu esse progresso resultando em um aumento expressivo dos óbitos. Objetivou-se analisar o impacto da pandemia na mortalidade materna no período entre 2020 e 2023. Trata-se de uma pesquisa transversal, quali-quantitativa, realizada com base em dados públicos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do banco de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARG) do Ministério da Saúde do Brasil, adotando-se como corte temporal os anos de 2020 a 2023. Foram extraídas as informações referentes ao óbito materno e excluídas as demais. As seguintes variáveis foram analisadas: estado civil; escolaridade, número de óbitos gestacionais no geral e por SARG; e as principais causas relacionadas ao óbito na gravidez adotando como referência o atestado de óbito descrito pelo código CID 10. Quanto ao perfil das gestantes, o estado civil mais comum entre as mães foi solteiro; a escolaridade mais frequente foi de 8 a 11 anos. No período, foram registrados 3.737 óbitos maternos, dos quais 1.617 foram atribuídos à Síndrome Aguda Respiratória Grave. As causas mais prevalentes relacionadas ao óbito materno foram: "Morte obstétrica de causa não especificada", "Outras causas mal definidas e não especificadas de mortalidade", "Outras doenças virais complicando a gravidez, o parto e o puerpério", "Infecção por coronavírus de localização não especificada e COVID-19, vírus identificado", "Choque hipovolêmico", "Eclampsia na gravidez", e "Infarto agudo do miocárdio não especificado". Conclui-se que a mortalidade materna foi elevada com o impacto da pandemia e, as principais causas descritas nos atestados são pouco especificas.

Descritores: Cuidado Pré Natal; Serviços de Saúde; Gestantes; Morte Materna; Morte Perinatal.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

SORRISO FELIZ COMO REFERÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL EM SAÚDE BUCAL E NA CAPACITAÇÃO À PREVENÇÃO DA CÁRIE EM CRIANÇAS

Abreu-Costa L*, Picolini-Filho MA, Monteiro NG, Abreu-Costa Y, Vargas MM, Ferreira MF, Sousa IC, Galhego-Garcia W.

A cárie em crianças é uma doença que gera enorme custo odontológico e social aos serviços públicos de saúde. Causada basicamente pela falta de prevenção adequada pode resultar em complicações sistêmicas ou agravá-las, se não tratada. Deste modo, o objetivo deste projeto de extensão é promover a capacitação de agentes comunitários de saúde, dentistas e pessoas que estão rotineiramente em contato com as crianças da primeira infância e fornecer assistência e estímulo à disseminação dessas atividades. Inicialmente, o projeto é apresentado aos educadores e gestores em reunião específica. São realizadas visitas em creches e escolas públicas municipais pelos alunos de Projetos Especiais da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP). São ministradas aulas teóricas e práticas sobre cuidados em higiene bucal para os responsáveis e, enquanto isso, membros da equipe supervisionam a escovação com as crianças. Vídeos, filmes e macromodelos odontológicos são utilizados antes e durante a escovação supervisionada. Educadores e agentes de saúde acompanham os procedimentos. As crianças são avaliadas quanto ao número de cáries e as anotações são transcritas na lista de presença. Cópias são entregues à direção e aos educadores para repasse das informações aos responsáveis e aos agentes de saúde, que acompanham as crianças em suas casas. A capacitação e o entendimento da necessidade dos cuidados rotineiros em higiene bucal desde a infância promovem experiências duradouras na vida adulta. As implementações municipais e disseminação alcançada demostram que procedimentos simples e de baixo custo interessam gestores dos sistemas públicos de saúde; haja vista disseminação do projeto em território nacional e internacional, com adaptações necessárias à realidade social local. O projeto demonstra-se efetivo na promoção de saúde bucal das crianças.

Descritores: Saúde; Higiene Bucal; Escovação Dentária.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

SORRISO FELIZ E SUA EFICÁCIA NA ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DA CRIANÇA: PROJETO DE EXTENSÃO COM REPERCUSSÃO INTERNACIONAL

Sousa IC*, Abreu-Costa L, Picolini-Filho MA, Monteiro NG, Abreu-Costa Y, Vargas MM, Ferreira MF, Galhego-Garcia W.

A cárie em crianças representa um desafio tanto em termos de custos odontológicos quanto sociais para o serviço público de saúde. Sua principal causa é a ausência de medidas preventivas adequadas, podendo levar a complicações sistêmicas graves, quando não tratada. O objetivo deste projeto é capacitar agentes comunitários de saúde, dentistas e outros profissionais que trabalham com crianças na primeira infância e na infância precoce e promover a disseminação dessas práticas. O Sorriso Feliz, promovido pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba, iniciou suas atividades em 2022 com o propósito de capacitar a comunidade aos cuidados em saúde bucal da criança para prevenção da cárie nas EMEB's de Araçatuba-SP. Durante as visitas, são oferecidas aulas teóricas e práticas sobre cuidados com a higiene bucal aos responsáveis enquanto membros da equipe supervisionam a escovação das crianças. Ferramentas como vídeos, filmes e macromodelos odontológicos são utilizadas antes e durante a escovação supervisionada pelos alunos integrantes deste projeto. Educadores e agentes de saúde acompanham os procedimentos. As crianças são avaliadas quanto à presença de cárie e as informações são registradas na lista de presença e cópias são fornecidas à direção e aos educadores para que repassem aos responsáveis e agentes de saúde, que continuam o acompanhamento nas casas. A capacitação e a compreensão da importância dos cuidados de higiene bucal desde a infância são fundamentais para a construção de hábitos saudáveis que perdurarão na vida adulta. O projeto tem demonstrado eficácia na promoção da saúde bucal infantil, evidenciando que cuidados simples e de baixo custo são atrativos para gestores de sistemas públicos de saúde. A expansão do projeto, a nível nacional e internacional, com as devidas adaptações à realidade local, reforça sua eficácia na promoção da saúde bucal.

Descritores: Higiene Bucal; Escovação Dentária; Saúde.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Gardinal MMA*, Carvalho MM, Gomes AEP, Oliveira VP, Sonoda CK, Bernabé DG, Miyahara GI, Takamiya AS.

O uso de substâncias psicoativas entre jovens universitários é uma preocupação crescente. Entre as substâncias usadas estão o álcool, tabaco, drogas ilícitas e medicamentos sem prescrição médica, os quais podem acarretar problemas de saúde e afetar negativamente o desempenho acadêmico. O propósito do presente estudo é avaliar as possíveis mudanças nos hábitos de uso dessas substâncias entre o início e o final do curso de graduação em Odontologia. Um estudo transversal foi realizado com 84 estudantes voluntários matriculados no curso de graduação da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP). O questionário Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test - ASSIST 2.0 foi aplicado no primeiro e no último ano do curso de Odontologia, a coleta de dados foi realizada de forma anônima. As questões abordaram o uso de substâncias, a frequência de uso nos últimos três meses e o desejo em consumir determinadas substâncias. Os resultados demonstraram que a substância predominantemente usada entre os estudantes foram bebidas alcoólicas e derivados de tabaco, respectivamente, em ambos períodos. Quando comparado o uso de substâncias entre o primeiro e último ano, houve um aumento de 41% no consumo de derivados de tabaco, 5,6% de bebidas alcoólicas, 84,20% de maconha, 100% de cocaína e crack, 150% de estimulantes, 142% de inalantes, 228% de hipnóticos, 128% de alucinógenos, 300% de opióides e outras substâncias. Concluiu-se que, embora os estudantes tenham tido acesso a informações mais aprofundadas sobre os malefícios dessas substâncias durante o curso, houve um aumento expressivo no uso, sugerindo a necessidade de avaliar outros fatores, como emocionais e elaborar intervenções no âmbito acadêmico visando a redução do uso de substâncias psicoativas.

Descritores: Substâncias psicoativas; Estudante Universitário; Saúde; Odontologia.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

VARIZES NAS PERNAS E VARICOSIDADES SUBLINGUAIS EM GESTANTES

Calsavara MBR*, Saliba Jr OA, Moimaz SAS.

As varizes apresentam alta prevalência na população geral e alguns fatores que influenciam a ocorrência são gestação, obesidade, idade, histórico familiar, sedentarismo, tabagismo e uso de pílulas anticoncepcionais. Presume-se que a gravidez seja um fator contribuinte importante no aumento da incidência de varizes em mulheres. Ainda não há evidências de uma relação significativa entre varizes de perna e varicosidades sublinguais.Objetivou-se verificar a possível relação entre a prevalência de varicosidades sublinguais e varizes nas pernas. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, analítico, realizado com gestantes entre 2022 e 2024 que demandaram atendimento nas unidades do SUS. Para classificar as varizes dos membros inferiores usou-se a classificação CEAP, e para avaliar as varicosidades sublinguais a seguinte classificação foi utilizada: “não visível ou duvidoso” e “visível, moderada ou grave”. Foram incluídas 194 gestantes que estavam agendadas para a consulta pré-natal no nas Unidades de Saúde, na Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba e no Ambulatório Médico de Especialidades. Foi empregado o teste de associação ao nível de significância de 5%. Do total de gestantes, 43,81% possuíam varizes nas pernas, apenas 2,57% possuíam varicosidades sublinguais (p=0,7945). Concluiu-se que não houve associação estatisticamente significante entre a ocorrência de varizes nas pernas e varicosidades sublinguais.

Descritores: Varizes; Gestantes; Região Sublingual.

Saúde Coletiva / Odontologia Legal

VIGILÂNCIA ALIMENTAR: ESTADO NUTRICIONAL E PERFIL DE CONSUMO DE GESTANTES NA PANDEMIA

Santos LO*, Saliba TA, Saliba NA, Moimaz SAS, Custódio LBM.

A pandemia da Covid-19 afetou diretamente a economia e a disponibilidade de mercadorias para a sociedade, o que impactou no poder de compra e acesso a produtos, inclusive os alimentícios. Esse problema teve repercussão no estado nutricional de populações vulneráveis como gestantes. Nesta pesquisa objetivou-se analisar o estado nutricional e o perfil de consumo alimentar gestantes no período da pandemia. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo realizado através dos bancos públicos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), no período de 2020 a 2022. Foram incluídas na pesquisa gestantes e excluídos todos os outros grupos populacionais existentes no banco de dados. A região de estudo é o estado de São Paulo, visto que é o mais populoso sendo mais suscetível às mudanças ocorridas. As seguintes variáveis foram analisadas: estado nutricional (IMC x semana gestacional) e o perfil alimentar quanto ao número de refeições, consumo de alimentos ultraprocessados, hambúrguer e embutidos, bebidas adoçadas e biscoito recheado, doces ou guloseimas. A amostra do estudo foi composta por 454.319 gestantes, destas 9,21% (n=41855) estavam com baixo peso, 29,40% (n=133577) com peso adequado, 61,39% (n=278887) com sobrepeso ou obesidade. Do total, 16757 gestantes realizaram o acompanhamento quanto ao perfil de consumo alimentar e destas 51,98% (n=8711) tinham o hábito de realizar no mínimo as três refeições principais do dia, 82,14% (n=13764) consumiam alimentos ultraprocessados, 43,63% (n=7311) consumiam hambúrguer e embutidos, 63,67% (n=10669) consumiam bebidas adoçadas e 45,46% (n=7617) consumiam biscoito recheado, doces ou guloseimas. Conclui-se que a minoria das gestantes apresentava peso adequado e o consumo de alimentos de baixo valor nutricional foi elevado.

Descritores: COVID-19; Segurança alimentar; Estado nutricional, Gestantes.